

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

NAYANE CRISTINA RODRIGUES DE BRITO

**PANORAMA DO RADIOJORNALISMO NAS EMISSORAS RADIOFÔNICAS DO
SUL DO MARANHÃO - MAPEAMENTO, ROTINAS PRODUTIVAS E PRODUTOS
JORNALÍSTICOS**

PONTA GROSSA

2017

NAYANE CRISTINA RODRIGUES DE BRITO

**PANORAMA DO RADIOJORNALISMO NAS EMISSORAS RADIOFÔNICAS DO
SUL DO MARANHÃO - MAPEAMENTO, ROTINAS PRODUTIVAS E PRODUTOS
JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada para obtenção do título de
Mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Pró-
Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Programa de Pós-
Graduação em Jornalismo.

Área de concentração: Processos de Produção
Jornalística

Orientador: Prof^ª. Dra. Graziela Soares Bianchi

PONTA GROSSA

2017

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFMA

Brito, Nayane Cristina Rodrigues de

Panorama do radiojornalismo nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão – mapeamento, rotinas produtivas e produtos jornalísticos / Nayane Cristina Rodrigues de Brito. – 2017.

359 f.

Orientador(a): Graziela Soares Bianchi.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

NAYANE CRISTINA RODRIGUES DE BRITO

**PANORAMA DO RADIOJORNALISMO NAS EMISSORAS RADIOFÔNICAS DO
SUL DO MARANHÃO - MAPEAMENTO, ROTINAS PRODUTIVAS E PRODUTOS
JORNALÍSTICOS**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Área de concentração: Processos de Produção Jornalística

Ponta Grossa, 22 de março de 2017.

Prof^a. Dra. Graziela Soares Bianchi
Doutora em Ciências da Comunicação
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos

Prof^a. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto
Doutora em Comunicação
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Prof^a. Dra. Paula Melani Rocha
Doutora em Ciências Sociais
Universidade Federal de São Carlos

Universidade Estadual de Ponta Grossa
Setor de Ciências Sociais Aplicadas
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo

TERMO DE RESPONSABILIDADE

Declaração de Compromisso Ético com a Originalidade Científico-Intelectual

Eu, NAYANE CRISTINA RODRIGUES DE BRITO, CPF número 013.740.983-45, RG número 017829382001-3, responsabilizo-me pela redação do trabalho intitulado *PANORAMA DO RADIOJORNALISMO NAS EMISSORAS RADIOFÔNICAS DO SUL DO MARANHÃO - MAPEAMENTO, ROTINAS PRODUTIVAS E PRODUTOS*, atestando que todos os trechos que tenham sido transcritos de outros documentos (publicados ou não), e que não sejam de minha exclusiva autoria, estão citados entre aspas, com a devida indicação de fonte (autor e data) e a página de que foram extraídos (se transcrito literalmente) ou somente indicados fonte e ano (se utilizada a ideia do autor citado), conforme normas e padrões da ABNT vigentes. Declaro, ainda, ter pleno conhecimento de que posso ser responsabilizada legalmente caso infrinja tais disposições.

Ponta Grossa, 22 de março de 2017

Nayane Cristina Rodrigues de Brito

Nayane Cristina Rodrigues de Brito
Número do RA:3100115001018

Dedico este trabalho à minha mãe pelo amor incondicional e apoio em todos os momentos. Ao meu esposo pelo parceria e amor. Aos veículos de comunicação que fazem parte desta pesquisa, pela importância que representam em suas respectivas localidades. Aos ouvintes que acompanham a programação dessas emissoras, que necessitam de um meio de comunicação local ativo na função de colaborar com o desenvolvimento da cidade e o exercício da cidadania.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e força sublime durante esta caminhada.

À minha família, em especial a minha mãe Maria Valderez e meu esposo Valdir Costa, pela compreensão nos momentos de ausência, apoio em todas as situações, pelas palavras de incentivo e amor.

Aos representantes das 61 rádios mapeadas, por terem cedido às entrevistas e alguns materiais importantes para a pesquisa. Agradeço, em especial, as sete rádios acompanhadas na etapa de observação das rotinas produtivas, são elas: Rádio Marconi, Rádio Nativa, Rádio Rio Corda, Rádio Cidade, Rádio Aliança, Rádio Fronteira e Rádio Boa Notícia.

A todos que me acolheram em seus lares durante os momentos de pesquisa, amigos, famílias de amigos e a família do meu esposo. Pessoas que não hesitaram em ceder um canto de suas residências para esta pesquisadora.

À minha orientadora, Prof. Dr^a Graziela Bianchi, que dedicou horas do seu tempo em correções textuais, esclarecimentos e diálogos. Também agradeço pela amizade e, sobretudo, por tornar esse processo mais humano. Muito obrigada!

Às professoras que participaram da banca de qualificação, por concederem observações quanto à clareza da metodologia, fundamentação teórica e orientações auxiliando nos rumos da pesquisa, sendo importantes para a finalização deste estudo. Agradeço ainda os esclarecimentos pós-banca da professora Valci Zuculoto, elucidando pontos indicados no parecer e dúvidas que surgiram ao longo da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação (Mestrado) em Jornalismo, que recebeu a mim e meus amigos com carinho e atenção. Também agradeço pela bolsa de estudo disponibilizada por mais de um ano, uma colaboração fundamental para minha permanência em Ponta Grossa em 2015. E pelo apoio nos momentos que necessitei.

Aos professores do mestrado, por colaborarem para meu amadurecimento científico, em especial as professoras Karina Woitowicz e Paula Melani, que além dos ensinamentos, deram suporte para minha estadia em Ponta Grossa e atenção constante. Ao professor Felipe Simão, pelos momentos de conversas referentes ao meu estudo e empréstimo de livros.

Às secretárias do mestrado, também amigas, Vanessa Lima pelo apoio nas atividades do mestrado e ombro amigo. E a Adriane Caxambu, por gentilmente auxiliar nas questões relacionados ao programa, por sua amizade e por colaborar na entrega da dissertação, em meio a minha distância geográfica do local de entrega.

À Denise Ayres, Roseane Arcanjo, ao Sérgio Gadini e Marcelo Bronosky, por confiarem a mim o empréstimo de seus livros. Leituras que colaboraram na elaboração da fundamentação teórica deste estudo.

À Thaisa Bueno, pelas orientações durante as etapas da seleção de mestrado, quando a pós-graduação ainda era um objeto, e com a colaboração dela tornou-se realidade.

Aos colegas do mestrado, em particular a Elaine Schmitt, a quem sempre pude contar nos períodos de entrega de documentos durante minha ausência e pela amizade. E também ao amigo Cleber Moletta, que se dedicou a procura de uma residência em Ponta Grossa para mim e meus companheiros.

Ao grupo de amigos denominado “Os de sempre e para sempre” (Ellia, Elline, Leandro, Sandra, Sandro, Alan, Luciana, Elliya e Carlos), pelas alegrias, companheirismo e palavras de incentivo durante os dois anos de mestrado. Ressalto a gratidão à amiga Elliya Nayara pela acolhida em seu lar, durante a pesquisa de campo e pela dedicação em transformar meus rabiscos em croques das rádios, inseridos no capítulo 6 desta dissertação.

À família Santos, nas pessoas de Sandro, Sandra, Larissa e Letycia, pelo apoio em todos os momentos, seja na verificação de um local em que eu pudesse me hospedar durante a pesquisa de campo, orações e palavras amigas.

Aos amigos Thays Reis e Rodrigo Reis que me convidaram para embarcar nessa aventura em terras tão distantes da nossa, em que, juntamos forças e obtivemos aprovação. Também os agradeço pela colaboração nas ocasiões que precisei.

À amiga Ronísia Moura, pela hospedagem na casa do seu tio durante a pesquisa exploratória, também companheira de quarto em Ponta Grossa e parceira em vários momentos da minha trajetória de vida.

Aos colaboradores nas transcrições das entrevistas, Aline, Idayane, Daniela e Domingos; a Rodrigo Lima por traduzir a sistematização dos dados do mapeamento em mapas; a Rodrigo Ribeiro pela produção dos organogramas e organização das programações das sete rádios observadas; a Maurício pela elaboração do abstract; e ao professor Dr. Marcos Fábio por colaborar na revisão ortográfica.

Ao grande apoio do ex-aluno e amigo Domingos, durante a organização do arquivo final da dissertação e tradução das citações em Espanhol.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA, pelo apoio dado a esta pesquisa, por meio de uma bolsa de estudo, disponibilizando uma ajuda essencial para a última etapa da pesquisa de mestrado.

A todos que conheci nesta caminhada. Ponta Grossa será lembrada com muito carinho, por ter sido o primeiro local, longe de casa, em que permaneci por mais de 15 dias, pelos aprendizados teóricos do mestrado e as lições do que foi vivenciado durante aproximadamente um ano e dois meses morando nesta localidade.

O percurso do mestrado foi desafiador, principalmente, o da pesquisa em campo, chegar ao término dessa caminhada é uma alegria, mas só foi possível porque tive a colaboração de todos que foram citados. Muito obrigada!

RESUMO

A atuação do rádio no Sul do Maranhão é expressiva, ao se constatar que, em aproximadamente 70% das cidades localizadas nessa porção geográfica, existe um ou mais veículos de comunicação radiofônico com programação local. Assim, os acontecimentos da região e da localidade chegam até a maioria da população, sobretudo, por meio dessa mídia, a considerar que 29% da população mora na zona rural. Diante desse dado, surge a seguinte indagação: Qual o panorama do radiojornalismo no Sul do Maranhão? Este estudo parte dessa questão central para alcançar o objetivo de traçar um panorama da produção radiojornalística no Sul do Maranhão, a partir da observação de rotinas produtivas das emissoras radiofônicas e análise de produtos radiojornalísticos, para registrar e compreender as práticas radiojornalísticas contemporâneas no rádio Sulmaranhense. A pesquisa elegeu diferentes estratégias metodológicas, a fim de contribuir com os resultados para esta dissertação. A primeira etapa da pesquisa de mestrado, a partir das concepções relacionadas ao viés teórico de Geografias da Comunicação (MOREIRA, 2012), consistiu em mapear a existência de emissoras de rádio com ondas hertzianas nas cidades do Sul do Maranhão e, nessas, o que é transmitido de radiojornalismo. Em consonância com os resultados do mapeamento, as produções de alguns veículos radiofônicos foram submetidas a análises quanto às suas rotinas produtivas, com vistas a verificar a função e importância do radiojornalismo local. Nesta etapa de pesquisa incorporam-se os procedimentos metodológicos do *newsmaking*, com a colaboração de estratégias metodológicas da etnografia. Acompanharam-se 27 produções veiculadas nas rádios Marconi FM, de Açailândia; Rádio Nativa FM, localizada em Imperatriz; da cidade de Barra do Corda, a Rádio Rio Corda FM; situada em Balsas, a Rádio Boa Notícia AM; na sequência, a Rádio Cidade FM, de Fortaleza dos Nogueiras; a Rádio Aliança FM, ouvida em Grajaú e, por último, a Rádio Fronteira FM, de Itinga do Maranhão. Após a inserção em campo, com descrições densas da rotina produtiva das sete rádios citadas e a gravação dos áudios dos programas acompanhados, parte-se para a análise do produto jornalístico com foco na linguagem radiofônica, a partir das estratégias metodológicas da Análise de Conteúdo em Jornalismo. Para mensurar a frequência do conteúdo, a partir das categorias de análise, selecionaram-se sete programas, um de cada emissora: “Marconi Cidade”, da Rádio Marconi FM; “Rádio Alternativo”, verificado pela Rádio Nativa; “Jornal Central Cordina de Notícias”, veiculado pela Rádio Rio Corda; “Conversando com a Comunidade”, ouvido pela Rádio Cidade; “Rádio Notícia”, da Rádio Aliança; “Momento do Esporte”, transmitido pela Rádio Fronteira e “Radar 770”, acompanhado pela Rádio Boa Notícia. Os resultados obtidos apresentam uma cartografia do rádio Sulmaranhense, com a existência de 61 emissoras. Quanto ao radiojornalismo, a produção de notícias é inferior à reprodução de informações noticiosas adquiridas em sites, blogs, agências de notícias radiofônicas, WhatsApp, entre outros. Uma situação relacionada diretamente à dinâmica de funcionamento dessas emissoras, com poucos profissionais para o trabalho de apuração.

Palavras-chave: Radiojornalismo. Mapeamento. *Newsmaking*. Análise de Conteúdo. Sul do Maranhão.

ABSTRACT

The radio has a comprehensive performance in the South of Maranhão, in itself it is verified that, in about 70% of the cities located around this geographic region, there is one or more radio stations with local programming. Thus, the events of the region and locality reach a large part of the population, mainly through this media, taking into consideration that 29% of the population live in the countryside. Given this data, the following question arises: What is the panorama of radio journalism in the South of Maranhão? This paper approaches this issue to reach the objective of drawing a panorama of the radio journalistic production in the South of Maranhão, from the observation of productive routines of radio stations and analysis of radio products, to record and understand the contemporary radio journalistic practices in the South of Maranhão. The research chose different methodological strategies in order to contribute with the results for this paper. The first stage of the master's degree research, based on the conceptions related to the theoretical bias of Geografias da Comunicação (MOREIRA, 2012), consisted in mapping the existence of radio transmitters with radio waves in the cities of the South of Maranhão and, in those, what is broadcast. In consonance with the results of this mapping, the productions of some radio stations were submitted to analyzes of their production routines and their respective final productions in consonance, with objective of verifying the function and importance of local radio journalism. In this second stage of research, carried out from May 28th to August 26th of 2016, the methodological procedures of newsmaking are incorporated with collaboration of methodological strategies of ethnography. A total of 27 productions were broadcast on Marconi FM Radio in Açailândia; Nativa FM Radio, located in Imperatriz; from the city of Barra do Corda, Rio Corda FM Radio; Located in Balsas, Boa Notícia AM Radio; following, Cidade FM Radio, in Fortaleza dos Nogueiras; Aliança FM Radio, heard in Grajaú and, finally, Fronteira FM Radio, from Itinga – Maranhão. After the field insertion, with dense descriptions of the routine produced by the seven radios mentioned and an audio file of two accompanied programs, we had the analysis of the journalistic product with focus on the radiophonic language, from the strategic Analyzes of Content in Journalism. In order to measure the frequency of content, from the analysis categories, seven programs were selected, one from each radio station: "Marconi Cidade", from Marconi FM Radio; "Rádio Alternativo", verified by Nativa FM Radio; "Jornal Central Cortina de Noticias", broadcast by Rio Corda FM Radio; "Conversando com a Comunidade", heard through Cidade FM Radio; "Rádio Notícia" of Alliance FM Radio; "Momento do Esporte", broadcast by Fronteira FM Radio and "Radar 770", accompanied by Boa Notícia Radio. The results obtained show a mapping of the radio with 61 stations in South of Maranhão. As for radio journalism, news production is inferior to the reproduction of information on websites, blogs, radio news agencies, WhatsApp, among others. A situation marked directly in the dynamic of the operation of the stations, with few professionals for the work of calculation.

Keywords: Radio journalism. Mapping. Newsmaking. Content analysis. South of Maranhão.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização do universo de pesquisa	58
Mapa 2 - Localização dos municípios em que se observaram as emissoras radiofônicas	74
Mapa 3 - Cartografia quanto à existência de rádios no Sul do Maranhão	93
Mapa 4 - Presença de programas com veiculação de notícias	115

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Croqui das instalações da Rádio Marconi FM	135
Imagem 2 - Organograma da Rádio Marconi	137
Imagem 3 - Organograma da Rádio Nativa	152
Imagem 4 - Croqui das instalações da Rádio Nativa	154
Imagem 5 - Organograma da Rádio Rio Corda	162
Imagem 6 - Edilane Brasil e Raimundo Carvalho apresentam o “Jornal Central Cordina de Notícias”	163
Imagem 7 - Croqui das instalações da Rádio Rio Corda	164
Imagem 8 - Organograma da Rádio Cidade	177
Imagem 9 - Croqui das instalações da Rádio Cidade FM	178
Imagem 10 - Organograma da Rádio Aliança	191
Imagem 11 - Croqui das instalações da Rádio Aliança	192
Imagem 12 - Imagens de diferentes meses das instalações da Rádio Fronteira	200
Imagem 13 - Croqui das instalações da Rádio Fronteira	201
Imagem 14 - Organograma da Rádio Fronteira	203
Imagem 15 - Organograma da Rádio Boa Notícia	211
Imagem 16 - Croqui das instalações da Rádio Boa Notícia	212
Imagem 17 - Organograma da Central de Notícias	237
Imagem 18 - Croqui das instalações da Central de Notícias	239

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grupos que mostram a presença (ou não) do jornalismo nas rádios Sulmaranhenses	68
Tabela 2 - Cronograma realizado durante o acompanhamento da rotina das rádios em 2016	77
Tabela 3 - Programas selecionados para análise de conteúdo	86
Tabela 4 - Programas do Gênero Educativo-Cultural	109
Tabela 5 - Endereços eletrônicos de algumas emissoras de rádio Mapeadas	119
Tabela 6 - Programas observados na Rádio Marconi	138
Tabela 7 - Programas observados na Rádio Rio Corda	165
Tabela 8 - Programas observados na Rádio Cidade	169
Tabela 9 - Programas observados na Rádio Aliança	193
Tabela 10 - Programas observados na Rádio Boa Notícia	215
Tabela 11 - Emissoras que veiculam o Jornal Central	243
Tabela 12 - Vinhetas transmitidas durante o programa Rádio Alternativo	261

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Seis categorias que apresentam o surgimento das emissoras Sulmaranhenses	98
Gráfico 2 - Cinco categorias que apresentam o surgimento das emissoras não legalizadas Sulmaranhenses	99
Gráfico 3 - Gêneros radiofônicos e suas respectivas quantidades encontradas nas emissoras	108
Gráfico 4 - Artistas que são nomes de programas e seus quantitativos	110
Gráfico 5 - Estilos musicais que fazem parte dos programas das emissoras mapeadas	111
Gráfico 6 - Quantitativo de programas propagandísticos e suas Denominações	112
Gráfico 7 - Temas abordados no Marconi Cidade	248
Gráfico 8 - Formatos jornalísticos presentes no Marconi Cidade	250
Gráfico 9 - Relação de proximidade das informações no Marconi Cidade	250
Gráfico 10 - Origem das matérias divulgadas no Marconi Cidade	251
Gráfico 11 - Temas abordados no Rádio Alternativo	254
Gráfico 12 - Formatos jornalísticos presentes no Rádio Alternativo	255
Gráfico 13 - Relação de proximidade das informações no Rádio Alternativo	257
Gráfico 14 - Origem das matérias divulgadas no Rádio Alternativo	258
Gráfico 15 - Utilização de sonoridade no programa Rádio Alternativo	260
Gráfico 16 - Temas abordados no CCN	262
Gráfico 17 - Formatos jornalísticos presentes no CCN	264
Gráfico 18 - Relação de proximidade das informações no CCN	264
Gráfico 19 - Origem das matérias divulgadas no CCN (sites e blogs)	265

Gráfico 20 - Origem das matérias divulgadas no CCN (internet e apuração da rádio)	266
Gráfico 21 - Temas abordados no Conversando com a Comunidade	267
Gráfico 22 - Formatos jornalísticos presentes no Conversando com a Comunidade	269
Gráfico 23 - Abrangência das informações no Conversando com a Comunidade	269
Gráfico 24 - Origem das matérias divulgadas no Conversando com a Comunidade	270
Gráfico 25 - Utilização de sonoridade no programa Conversando com a Comunidade	271
Gráfico 26 - Temas abordados no Rádio Notícia	272
Gráfico 27 - Formatos jornalísticos presentes no Rádio Notícia	273
Gráfico 28 - Relação de proximidade das informações no Rádio Notícia	274
Gráfico 29 - Origem das matérias divulgadas no Rádio Notícia	275
Gráfico 30 - Formatos jornalísticos presentes no Momento Esportivo	277
Gráfico 31 - Abrangência das informações no Momento do Esporte	278
Gráfico 32 - Origem das matérias divulgadas no Momento do Esporte	279
Gráfico 33 - Utilização de sonoridade no programa Momento do Esporte	280
Gráfico 34 - Temas abordados no Radar 770	282
Gráfico 35 - Formatos jornalísticos presentes no Radar 770	282
Gráfico 36 - Relação de proximidade das informações no Radar 770	283
Gráfico 37 - Origem das matérias divulgadas no Radar 770	284
Gráfico 38 - Origem das informações do programa Radar 770	284

SUMÁRIO

1 Introdução	19
1.1 Delimitação do objeto de pesquisa	19
1.2 Objetivo principal e específicos	23
1.3 A estrutura da dissertação	23
2 Compreensões teóricas e conceituais sobre o meio radiofônico	26
2.1 Linguagem e principais características do rádio	26
2.2 Distinções entre as modalidades de rádio: Rádio Comercial, Educativa e Comunitária	32
2.3 Contexto histórico das rádios livres até a legalização da rádio comunitária	34
2.4 Comunicação plural e democrática: experiências das rádios comunitárias	32
3 O rádio e as abordagens jornalísticas	39
3.1 Campo jornalístico e as contribuições dos estudos de <i>newsmaking</i>	39
3.2 Aspectos históricos e conceituais de Radiojornalismo	45
3.3 Jornalismo de proximidade e o rádio local	52
4 Mapa da Metodologia	55
4.1 Universo da pesquisa: Sul do Maranhão	56
4.2 Concepções de geografias da comunicação e o mapeamento das rádios Sulmaranhense	58
4.3 Newsmaking a partir da rotina das emissoras do Sul do Maranhão e contribuições da etnografia	66
4.3.1 Planejamento da pesquisa	68
4.3.2 Verificação das rotinas: pesquisa <i>in logo</i>	76
4.3.3 Estratégias e instrumentos de pesquisa	82
4.4 Análise de conteúdo das produções radiojornalísticas	85
4.5 Síntese do capítulo	89
5 Cartografia do Rádio Sulmaranhense	92
5.1 Cenário radiofônico do Sul do Maranhão	93
5.2 Surgimento das rádios e a configuração política nacional	96
5.2.1 Resistência das rádios comunitárias	99
5.3 Configuração profissional dos veículos radiofônicos	102
5.4 Características gerais das programações das emissoras Sulmaranhenses	107
5.4.1 Predominância de programas dos gêneros de entretenimento e propagandístico	110
5.5 Retrato do radiojornalismo	113

5.6 Relações das emissoras com as novas tecnologias de comunicação.....	118
5.7 Síntese do capítulo	121
6 Cultura jornalística no interior do Maranhão	123
6.1 Quadro/Resumo dos Programas Observados	125
6.2 Veículos Radiofônicos Comerciais	132
6.2.1 Rádio Marconi FM – Sintonia do seu coração	133
6.2.1.1 Nas ondas da programação informativa	138
6.2.1.1.1 Marconi Cidade	138
6.2.1.1.2 Ação Popular	141
6.2.1.1.3 Tudo Conectado	145
6.2.1.1.4 Bom Dia Açailândia	147
6.2.1.1.5 Repórter em ação	149
6.2.2 Rádio Nativa FM – Você em primeiro lugar	152
6.2.2.1 Nas ondas da programação informativa	156
6.2.2.1.1 Rádio Alternativo	156
6.3 Veículos Radiofônicos Comunitários	159
6.3.1 Rádio Rio Corda	161
6.3.1.1 Nas ondas da programação informativa	165
6.3.1.1.1 Ligou Tocou	165
6.3.1.1.2 Jornal Central Cordina de Notícias – CCN	169
6.3.1.1.3 Plantão de Notícias	170
6.3.2 Rádio Cidade	175
6.3.2.1 Nas ondas da programação informativa	179
6.3.2.1.1 Voz do Amanhecer	179
6.3.2.1.2 Conversando com a Comunidade	182
6.3.2.1.3 Conselho Tutelar em Ação	184
6.3.2.1.4 Amigos pela Fé / Escola da Cidadania	186
6.3.3 Rádio Aliança	189
6.3.3.1 Nas ondas da programação informativa	193
6.3.3.1.1 Fala Povo	194
6.3.3.1.2 Rádio Notícia	196
6.3.4 Rádio Fronteira	199
6.3.4.1 Nas ondas da programação informativa	204
6.3.4.1.1 Momento do Esporte	205
6.3.4.1.2 A rádio no estádio	206

6.4 Veículo Radiofônico Educativo	208
6.4.1 Rádio Boa Notícia	209
6.4.1.1 Nas ondas da programação informativa	214
6.4.1.1.1 Radar 770	216
6.4.1.1.2 Boletim 770	217
6.4.1.1.3 Placar Esportivo	220
6.4.1.1.4 Cultura e Cidadania	222
6.4.1.1.5 Boa Tarde Cerrado	224
6.4.1.1.6 Universo Feminino	226
6.4.1.1.7 A Voz dos Trabalhadores Rurais	228
6.4.1.1.8 Na Beira da Mata	229
6.4.1.1.9 Universo da Criança	231
6.4.1.1.10 Encontro Popular	233
6.4.1.1.11 Fazenda Esperança	243
6.5 Central de Notícias	235
6.5.1 Notícias no site	240
6.5.2 Jornal Central	241
6.6 Síntese do capítulo	244
7 Análise de conteúdo dos programas radiojornalísticos	
Sulmaranhenses	246
7.1 Rádio Marconi FM – Marconi Cidade	247
7.2 Rádio Nativa FM – Rádio Alternativo	254
7.3 Rádio Rio Corda FM – Jornal Central Cordina de Notícias	262
7.4 Rádio Cidade FM – Conversando com a Comunidade	267
7.5 Rádio Aliança FM – Rádio Notícia	272
7.6 Rádio Fronteira FM – Momento do Esporte	276
7.7 Rádio Boa Notícia FM – Radar 770	281
7.8 O radiojornalismo no Sul do Maranhão: rotinas e produtos jornalísticos	285
8 Considerações finais	295
Referências	303
Apêndices	314
Anexos	348

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do objeto de pesquisa

O lugar que o rádio ocupa no cotidiano de cidades do interior do Brasil se diferencia das cidades situadas nos grandes centros urbanos. Segundo Peruzzo (2005, p. 69), a mídia local tem relação com informação de proximidade, e complementa:

Na prática, ela é perpassada por distorções motivadas pela forma com que as relações de produção das notícias e de outros conteúdos midiáticos se processam, mas de uma maneira geral cumpre uma importante função social.

Sob essa reflexão, entende-se a importância de discussões acerca do jornalismo regional e local, sobretudo, no rádio, levando em consideração que esse ainda é o meio de comunicação que consegue chegar a territórios distantes, a qualquer pessoa, e beneficiar populações que, muitas vezes, não têm acesso a outros meios de comunicação, seja pela ausência de um veículo local, falta de energia elétrica ou pelo índice de analfabetos existentes no Brasil.

No Maranhão, essas questões são ainda mais evidentes. É possível encontrar localidades sem o abastecimento de energia elétrica, aquelas que não dispõem de um veículo de comunicação local, em outras, o que pode existir são impressos com pequena tiragem e mensais e ainda blogs com informações locais, mas que, por serem via internet, em lugares onde parte dos moradores reside na zona rural, certamente não atingem a maioria da população.

Essas características indicam a delimitação do objeto de pesquisa deste estudo, relacionado à configuração do radiojornalismo presente nos veículos radiofônicos das cidades interioranas Sulmaranhenses. Nessa perspectiva, surge a questão principal dessa dissertação: Qual o panorama do radiojornalismo no Sul do Maranhão¹? Parte-se ainda das seguintes questões norteadoras: Quais são as emissoras radiofônicas existentes no Sul do Maranhão que transmitem jornalismo? O que se produz atualmente de notícias nas emissoras selecionadas para

¹ O Sul do Maranhão é formado pelas seguintes cidades: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão, Tasso Fragoso, Campestre do Maranhão, Carolina, Estreito, Porto Franco, São João do Paraíso, São Pedro dos Crentes, Benedito Leite, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Sambaíba, São Domingos do Azeitão, São Félix de Balsas, São Raimundo das Mangabeiras, Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Vila Nova dos Martírios, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Arame, Barra do Corda, Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra, Grajaú, Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, Sítio Novo, Mirador, Nova Iorque, Pastos Bons, Sucupira do Norte.

verificação, após o mapeamento? De que maneira a rotina produtiva dessas emissoras contribui na constituição dos produtos jornalísticos veiculados? Como se configura a linguagem jornalística utilizada nos produtos radiofônicos maranhenses?

Diante das questões postas, o mapeamento dos veículos radiofônicos maranhenses, como parte da pesquisa de dissertação, deu subsídios para entender os territórios do rádio maranhense e compor a cartografia do rádio Sulmaranhense². Trajetórias, programações, profissionais que atuam, estrutura física das rádios, entre outros elementos foram fundamentais para, inicialmente, contextualizar e colaborar na compreensão dos locais ocupados pelo jornalismo nessas emissoras. “Estudos plurais, interdisciplinares e cooperativos”, pontuados por Moreira (2012, p. 16), ao referir-se às pesquisas sobre Geografias da Comunicação, demonstram a importância da relação entre geografia e comunicação.

Em consonância com esses resultados, enfocam-se as produções com informações noticiosas; para tanto, é necessário inicialmente constatar as características dos programas indicados ou que se aproximam de um informativo. Nesse movimento, as emissoras radiofônicas maranhenses são analisadas do ponto de vista das rotinas produtivas evidenciadas pela utilização do *newsmaking* e, posteriormente, da Análise do Conteúdo jornalísticos de alguns produtos finais. São procedimentos metodológicos que, juntos, operaram significativas contribuições para compreensão de como se processa o radiojornalismo no território Sulmaranhense.

Mesmo com os avanços das pesquisas radiofônicas, trabalhos como o da pesquisadora e professora da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Nair Prata, indicam a necessidade de estudos interdisciplinares na área do rádio e também a participação mais efetiva de pesquisadores no GP Rádio e Mídia Sonora, da Intercom, além das regiões Sul e Sudeste. Um fator que sugere mais pesquisas nas demais regiões, nesse caso, facilmente se inclui o Maranhão:

Se faz necessário aumentar a participação de pesquisadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, pois a maioria dos participantes da lista do GP estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul do país, o que compromete a atuação de um grupo que pretende ser de abrangência nacional. É preciso avançar nas pesquisas: superar a fase de estudos históricos de caráter descritivo linear limitado e discutir abordagens teóricas e metodológicas consistentes, apoiando os trabalhos mais fortemente nas teorias da comunicação e nas abordagens interdisciplinares (PRATA, 2015, p.237).

² “Sulmaranhense” é uma expressão utilizada na tese do professor do curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Imperatriz, Jailson de Macedo Sousa (2015). Será adotada esta forma de escrita porque a classificação de Sousa (2015) da região Sulmaranhense constitui a base para a escolha dessa parte do Maranhão como universo de pesquisa de mestrado.

Este estudo é relevante e também se apresenta como uma colaboração para o entendimento do radiojornalismo no Sul do Maranhão, diante dos escassos trabalhos sobre esse objeto, afirmação comprovada após a verificação no Banco de Teses e Dissertações disponibilizadas na página da Capes. Essa escassez, igualmente, foi averiguada, a partir de visitas presenciais às instituições, pela ausência de registros digitais nas bibliotecas sobre trabalhos de conclusão de cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), nos campi dos municípios de Imperatriz e São Luís, e ainda na Universidade Ceuma e Faculdade Estácio, ambas da capital maranhense. As duas cidades mencionadas são as únicas no Maranhão que dispõem de cursos de Comunicação, e ainda não existe Programa de Pós-Graduação na área, no estado. A maioria dos estudos encontrados aborda a atuação dos veículos radiofônicos de São Luís, um dado evidenciado pela quantidade de instituições superiores no município com cursos de comunicação e ainda por ter o curso mais antigo, com mais 40 anos de existência, encontrado na UFMA.

O projeto de pesquisa inicial começou a ser desenhado na minha trajetória de pesquisadora iniciada na graduação, com a pesquisa de iniciação científica “Comunicação em Imperatriz: As Vozes dos Jornalistas (1932 – 2008)”. Durante um ano de pesquisa (2009-2010), foram entrevistados 16 comunicadores, que forneceram informações a respeito da trajetória dos veículos de comunicação da cidade, entre eles, emissoras radiofônicas. Dentre os profissionais entrevistados, alguns mencionaram a Rádio Imperatriz, a primeira rádio imperatrizense legalizada, como um veículo de comunicação pelo qual eles passaram, além de citá-la como uma escola. Assim, os relatos me fizeram buscar mais informações sobre a rádio, mas, após a busca na bibliografia imperatrizense sobre a emissora, deparei-me com escassas informações. Em meio a essa constatação, despertei o interesse de conhecer mais sobre esse veículo radiofônico. Esses fatores resultaram também na elaboração no Trabalho de Conclusão de Curso, o livro-reportagem-história “Ondas da memória: a pioneira Rádio Imperatriz”, lançado em 2015, que contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

Os contatos com essas pesquisas, as dificuldades em adquirir informações sobre o rádio maranhense, principalmente o radiojornalismo, indicam as motivações para a elaboração desta dissertação. Espera-se que as reflexões desse estudo forneçam informações para outras pesquisas e também motivem a verificação de novos objetos de pesquisa que colaborem com os trabalhos sobre o radiojornalismo maranhense e o brasileiro.

O percurso trilhado durante a construção da dissertação, tendo como mapa/guia distintas estratégias metodológicas, cumpriu com o objetivo de traçar um panorama da

produção radiojornalística no Sul do Maranhão. A adoção de métodos para as pesquisas em jornalismo, mesmo sendo de outras áreas, precisa ter validade para o jornalismo. Esse pressuposto foi norteador na definição das etapas de pesquisa.

Com o universo do estudo definido, a pesquisa exploratória, iniciada entre os dias 12 e 21 de março de 2015, e finalizada de 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016, gerou uma cartografia do rádio no Sul do Maranhão, com elementos quantitativos e, especialmente, qualitativos, a partir da noção de Geografias da Comunicação. Verificaram-se dados referentes ao surgimento dos 61 veículos de comunicação radiofônicos mapeados, os profissionais que atuam, uma breve configuração do radiojornalismo e a averiguação do uso que essas emissoras fazem das possibilidades tecnológicas de comunicação

A coleta e organização desses dados foi necessária e colaborou para verificar, de maneira detalhada e sistemática, a prática cotidiana nos programas com proposta de divulgação de informações. Assim, a investigação etnográfica com base no *Newsmaking* permitiu ampliar a compreensão sobre como as atividades no ambiente de trabalho, especificamente das rádios Sulmanhenses, são efetivamente realizadas, por que são realizadas e quais efeitos causam sobre as notícias produzidas e/ou divulgadas. Para tanto, também foram realizadas verificações dos produtos informativos com o uso de Análise de Conteúdo.

Para dominar com clareza a realidade do grupo observado, é fundamental que o pesquisador maneje adequadamente a chegada a campo, o olhar, o estar no local em contato com os “nativos” e a escrita, ou seja, a descrição densa. Assim, ainda foi possível verificar as frustrações de alguns profissionais, as atitudes, o que existe por trás dos silêncios ou movimentações nos estúdios, entre outras percepções plausíveis.

No radiojornalismo presente nas emissoras radiofônicas do Sul do Maranhão, sobressai a reprodução de informações noticiosas buscadas em sites, blogs, agências de notícias radiofônicas, WhatsApp, entre outros. Um fator decorrente do pequeno número de profissionais, falta de investimento na produção de notícias, ausência de estrutura física e equipamentos necessários para dar suporte aos poucos profissionais que tentam fazer coberturas jornalísticas, a questão da qualificação, entre outros fatores que desencadeiam a veiculação de conteúdos, em sua maioria, voltados para acontecimentos nacionais, deixando questões locais e regionais em um plano secundário.

1.2 Objetivos geral e específicos

Objetivo Geral

Traçar um panorama da produção radiojornalística no Sul do Maranhão, a partir da observação de rotinas produtivas das emissoras radiofônicas e análise de produtos radiojornalísticos, para registrar e compreender as práticas radiojornalísticas contemporâneas no rádio Sulmaranhense.

Objetivos Específicos

- Identificar, por meio de mapeamento presencial, os municípios do Sul do Maranhão que possuem emissoras radiofônicas e, destas, verificar aquelas que apresentam, em suas grades de programações, programas radiojornalísticos, para registrar e, posteriormente, analisar essas produções, do ponto de vista das rotinas produtivas e produto final;
- Averiguar, por meio de observação, as rotinas produtivas de algumas emissoras, para entender como são produzidas as notícias nessas emissoras radiofônicas do interior e como isso repercute no produto final;
- Entender como os elementos da linguagem radiofônica e do radiojornalismo são constituídos em alguns programas radiojornalísticos maranhenses, a partir da mensagem e do emissor, ao analisar o conteúdo dessas produções.

1.3 A estrutura da dissertação

Esta dissertação é constituída de oito capítulos. Inicia-se com o capítulo 1 **Introdução**, em que se verificam a delimitação do objeto de pesquisa, as justificativas que motivaram o estudo sobre o radiojornalismo presente nas emissoras do Sul do Maranhão, a importância deste estudo para o meio radiofônico, principalmente, o maranhense, e os objetivos norteadores.

O capítulo 2 **Compreensões teóricas e conceituais sobre o meio radiofônico** é uma unidade teórica, traz discussões sobre as especificidades da linguagem radiofônica, aborda as

distinções entre rádio comercial, comunitário, educativo e rádio poste, necessárias para verificar os dados adquiridos em pesquisa de campo. Diante do registro de emissoras de rádio não legalizadas, levantam-se reflexões sobre a trajetória das rádios livres no Brasil. Os resultados da pesquisa revelaram que 79% das rádios Sulmaranhenses são comunitárias, o que torna relevante verificar conceitos e preposições acerca do rádio comunitário.

No capítulo 3 **O rádio e as abordagens jornalísticas**, trabalham-se alguns conceitos na contextualização quanto à produção de conhecimento sobre o jornalismo que colabora, significativamente, na qualificação do campo jornalístico. Partindo desse pressuposto, abordam-se as perspectivas teóricas e metodológicas dos estudos que utilizam o *newsmaking*. A proposta do capítulo também engloba as características históricas e linguagem do radiojornalismo, bem como ponderações sobre o jornalismo presente na mídia local, especialmente, no rádio.

O percurso teórico-metodológico desta pesquisa é verificado no capítulo 4 **Mapa da Metodologia**. Nele, apresenta-se o universo da pesquisa, situado na parte Sul do estado do Maranhão, com definições sobre a formação socioespacial do Sulmaranhense. A partir da fundamentação teórica dos procedimentos metodológicos utilizados, são descritas as etapas da pesquisa em campo, iniciada com o mapeamento na concepção de Geografias da Comunicação, verificação das práticas jornalísticas e a rotina de sete emissoras Sulmaranhenses, a partir da abordagem etnográfica do *newsmaking* e a análise de sete produções radiofônicas, utilizando as estratégias metodológicas da Análise de Conteúdo - metodologias que, juntas, colaboraram para os objetivos pretendidos.

No capítulo 5 **Cartografia do Rádio Sulmaranhense**, verifica-se uma abordagem panorâmica do trabalho desenvolvido nos 61 veículos radiofônicos mapeados. A ideia do capítulo é apresentar uma cartográfica referente à existência das rádios localizadas no Sul do Maranhão, com informações sobre o surgimento desses emissoras, a configuração profissional, as características das programações, principalmente, dos programas informativos e ainda verificar o emprego das novas tecnologias de comunicação por essas rádios.

Os resultados do período de observação da cultura dos profissionais responsáveis pelos programas nas rádios Marconi FM, Nativa FM, Rio Corda FM, Boa Notícia AM, Cidade FM, Aliança FM e Fronteira FM e ainda as lógicas de funcionamento dessas emissoras estão sistematizados no capítulo 6 **Cultura radiojornalística no interior do Maranhão**. Procura-se, nesta unidade, evidenciar as características dos programas informativos, alinhados às práticas profissionais nas rotinas produtivas ou não, contrapostas ainda ao perfil do profissional que comanda a produção. Esta parte também proporciona uma compreensão da atuação da

agência maranhense Central de Notícias no incentivo da produção jornalística em rádios maranhenses.

Já o capítulo 7 **Análises de conteúdo dos programas radiojornalísticos Sulmaranhenses** enfoca, especificamente, o produto jornalístico com foco na linguagem radiofônica. A mensuração da frequência dos conteúdos se deu a partir de seis categorias de análise - temas abordados, formatos radiofônicos, abrangência das informações veiculadas, origem das informações, gêneros jornalísticos no rádio, utilização de sonoridade – aplicadas em sete produções radiofônicas. Essa unidade também contém uma apreciação dos capítulos 6 e 7, em que são analisados os principais aspectos das rotinas produtivas observadas e dos produtos analisados.

Por fim, nas **Considerações finais**, conferem-se as ponderações sobre os resultados das pesquisas, sobretudo quanto à importância e colaboração de cada etapa para traçar o panorama do radiojornalismo Sulmaranhense. A opção foi unir todos os elementos aludidos ao longo da dissertação neste capítulo final.

2 COMPREENSÕES TEÓRICAS E CONCEITUAIS SOBRE O MEIO RADIOFÔNICO

Por se tratar de um estudo acerca do meio radiofônico, este capítulo aborda reflexões teóricas sobre a linguagem e as principais características do rádio, questões que favorecem o entendimento quanto ao processo de comunicação nesse meio.

Verifica-se ainda definições e diferenças entre uma rádio comercial, educativa, comunitária e ainda rádio poste. Porque o mapeamento de emissoras radiofônicas no Sul do Maranhão abrange distintas modalidades de rádios. Entre as 61 rádios mapeadas, 20 não são legalizadas, compreende-se a importância de não descartar essas iniciativas de comunicação pela representatividade, sobretudo, em localidades em que elas atuam na condição de único veículo com programação local. Nesse sentido, o capítulo também aborda um breve contexto histórico das rádios livres no Brasil, indica as motivações dos movimentos pioneiros e o contexto dessas experiências na região pesquisada.

Outro aspecto que determina uma abordagem teórica mais detalhada é o fato de 79% dos veículos radiofônicos registrados serem comunitários. Parte-se do conceito de comunidade para entender o trabalho que deve ser executado por uma rádio realmente comunitária, em que a lógica de funcionamento esteja a serviço da comunidade. No entanto, na prática, notam-se distorções que estabelecem diferentes tipos de rádios comunitárias. Assim, o capítulo 2 se estrutura a partir das teorias e conceitos sobre o meio radiofônico.

2.1 Linguagem e principais características do rádio

O rádio emitido por ondas hertzianas demarca um meio de comunicação que exige do receptor somente o ouvir, denominado por alguns teóricos como um meio cego, que ativa a imaginação. A habilidade de ver é ampliada, supera o olhar pelo órgão da visão e se torna infinita pela capacidade de imaginar o radialista, o estúdio das emissoras, as cenas dos acontecimentos narrados, os entrevistados, entre outras imagens.

Parte-se do pensamento presente nas reflexões de Brecht³ (2005, p.38), registradas entre os anos de 1927-1932, quando essa tecnologia de comunicação ainda era uma novidade: “Por mais que o ver fique eliminado, isso não quer dizer que não se veja nada, mas precisamente que se vê tão bem que se vê uma infinidade de coisas tantas ‘como se queira’”.

³ O estudo de Bertolt Brecht sobre a teoria do rádio foi traduzido e publicado na obra Teorias do Rádio: textos e contextos, volume I, devidamente referendado no espaço para as referências.

Meditisch (2007) pondera quanto à representação da realidade por meio do radiojornalismo, porque o jornalista se distancia da arte e se aproxima da ciência. Portanto, a mensagem radiofônica, amparada na linguagem falada (palavra), linguagem musical, linguagem dos sons e dos ruídos e linguagem do silêncio (MARCHAMALO; ORTIZ, 2005), combinados ou isolados esses elementos, constitui os programas radiofônicos, estabelece identidades, define o público e é utilizada, de acordo com a intenção de cada emissor:

No jornalismo, existe um princípio ético que limita a manipulação da realidade referente. Como os sons da realidade a que se refere o jornalismo não podem ser criados artificialmente, o mundo que o rádio informativo transmite será sempre mais pobre, no sentido formal, do que aquele construído pela arte radiofônica, com a mesma linguagem (MEDITSCH, 2007, p. 179).

O poeta, dramaturgo e teórico alemão Bertolt Brecht (2005) apresenta um dos primeiros estudos sobre as potencialidades e características do rádio, visões ainda atuais, conforme pontua Zuculoto (2005). Para o teórico, interessava que o rádio cumprisse não somente a função de aparelho reproduzidor, mas de “fazer interessantes os interesses”, ter uma função social:

E para ser positivo, quer dizer, para descobrir o positivo da radiodifusão, uma proposta para mudar o funcionamento do rádio: é preciso transformar o rádio, convertê-lo de aparelho de distribuição em aparelhos de comunicação. O rádio seria o mais fabuloso meio de comunicação imaginável na vida pública, um fantástico sistema de comunicação. Isto é, seria se não somente fosse capaz de emitir, como também de receber; portanto, se conseguisse não apenas se fazer escutar pelo ouvinte, mas também pôr-se em comunicação com ele. A radiodifusão deveria, conseqüentemente, afastar-se dos que a abastecem e constituir os radiouvintes como abastecedores. Portanto, todos os esforços da radiodifusão em realmente conferir, aos assuntos públicos, o caráter de coisa pública são totalmente positivos (BRECHT, 2005, p. 42).

Algumas das observações de Brecht (2005) sobre, na época, o futuro do rádio foram concretizadas depois de décadas com a colaboração da tecnologia, leis e decretos. Tornou-se um meio de comunicação popular; mantém comunicação direta com o ouvinte com reforço da audiência por telefone, cartas e hoje também pelo uso da internet e aparelhos móveis; os assuntos públicos são divulgados. Mas a ideia de democratização, de um meio comunitário em que os radiouvintes também cumpram a função de “abastecedores” ainda é algo verificado em poucas experiências.

Nos primeiros anos do rádio no Brasil, o aparelho receptor era de preços elevados, o que impossibilitava o acesso para a maioria da população, em contrapartida divertia a elite brasileira: “Assim, os primeiros anos do rádio foram difíceis: muita música clássica, muita

ópera, muita *conversa fiada* e a colaboração de alguns artísticas da social”, pontua Ferraretto (2008, p. 31).

A partir da década de 1930, o meio se torna mais popular. Fatores como o desenvolvimento tecnológico e o Decreto nº 21.111, de 1932, que regulamentava a publicidade no rádio, impulsionaram investimentos devido ao grande potencial do meio percebido por comerciantes e também pelo governo. Convém mencionar que as mudanças no formato não foram imediatas.

A contextualização histórica é estabelecida para apreensão das características conhecidas atualmente, tais como: a linguagem oral, penetração, mobilidade sob o ponto de vista do emissor e do receptor, baixo custo, imediatismo, instantaneidade, sensorialidade e autonomia, que lhe possibilitam ser um meio de comunicação mais próximo da população e fazer parte do cotidiano de ouvintes, em todo o mundo.

Gisela Ortriwano (1985), uma das pioneiras dos estudos radiofônicos no Brasil, na década de 1980 escreveu que se tratava do meio de comunicação de massa mais popular e de maior alcance público, tanto em nível nacional quanto mundial, sendo na maioria das vezes o único veículo a levar informações para populações distantes, que muitas vezes não possuíam acesso a outros meios de comunicação. Verifica-se que essa realidade, pensada e descrita pela autora já há algumas décadas, continua pertinente, em especial em algumas localidades brasileiras, como é o caso do Sulmaranhense.

Barbosa (2003) ressalta a intimidade que o rádio tem de falar para cada indivíduo, o regionalismo, a simplicidade do veículo, sua função social e comunitária, quando atua na condição de agente de informação e formação do coletivo. A linguagem oral permite o acesso do público analfabeto, diferente dos meios impressos. O baixo custo, comparado com outros meios, admite que uma parcela significativa da população possa ter acesso a ele.

Essas características também favorecem a instalação de estações de rádio nas cidades do interior do Brasil, algumas passam a funcionar inicialmente sem autorização do Ministério das Comunicações, sujeitas a terem seus equipamentos apreendidos a qualquer momento. Uma situação que favorece empresários e políticos se apropriarem desses veículos de comunicação. Ortriwano (1985), ao parafrasear Vieira (1979), designa o rádio como um meio poderoso, “[...] instrumento político que tanto pode servir à mudança como à manutenção de um Estado, das relações sociais, da própria liberdade individual e/ou coletiva” (VIEIRA, 1979 apud, ORTRIWANO, 1985 p. 59).

2.2 Distinções entre as modalidades de rádio: Rádio Comercial, Educativa, Comunitária e Rádio Poste

Ao traçar a cartografia do rádio no Sul do Maranhão, registraram-se emissoras das modalidades comercial, comunitária e educativa e ainda rádio poste. Em meio a essa diversidade em torno dos tipos de emissoras radiofônicas, é importante defini-las para verificar as especificidades de cada uma. A legislação e os teóricos colaboram nessa conceituação.

Uma emissora comercial pode operar em nível nacional, regional ou local, em horário limitado ou ilimitado, com amplitude modulada (AM) ou frequência modulada (FM). O governo autorizou a migração das emissoras de rádio que operam na faixa AM para a faixa FM por meio do decreto presidencial nº 8139, assinado em 2013 pela presidenta Dilma Rousseff. Em um prazo de cinco anos, as emissoras são autorizadas a operar tanto na frequência AM quanto FM, ou nas duas. No Sul do Maranhão, nenhum veículo radiofônico mudou de frequência, mas algumas já estão em processo de alteração.

Regulamentadas pelo decreto nº 52.795, de 31 de outubro de 1963, para as rádios comerciais é exigido o limite de 25% do total da programação para a veiculação de publicidade e 5% para transmissão de serviço noticioso. Um veículo comercial pode ser solicitado por distintos interessados:

Art 7º São competentes para a execução de serviços de radiodifusão

- a) a União;
- b) os Estados e Territórios;
- c) os Municípios;
- d) as Universidades;
- e) sociedades anônimas ou de responsabilidade limitada, observado o disposto no § 1º do art. 222 da Constituição; e (Redação dada pelo Decreto nº 7.670, de 2012)
- f) as Fundações

Parágrafo único. Terão preferência para a execução de serviços de radiodifusão as pessoas jurídicas de direito público interno, inclusive universidades⁴.

As emissoras AM no Brasil surgem junto com as primeiras experiências radiofônicas, na década de 1920; em início dos anos de 1950, o serviço de FM aparece para colaborar com o rádio em meio à concorrência da recém-chegada televisão, por meio do caráter mais local, da qualidade de som superior ao AM e também do menor custo, questões pontuadas por Ortriwano (2002-2003). A autora complementa com outros benefícios: “Paralelamente, torna-se possível

⁴ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D52795compilado.htm. Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

o emprego de unidades móveis de transmissão, valorizando sobremaneira a agilidade do rádio e suas características, como imediatismo, simultaneidade e mobilidade” (ORTRIWANO, 2002-2003, p.76).

Quanto às rádios educativas, existem limitações, elimina-se o caráter comercial para priorizar o conteúdo educativo, “à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, à proteção e preservação do meio ambiente, à cultura e à saúde”⁵ estabelecidos na Lei 9.637. A abrangência também pode ser nacional, regional ou local, mas ao veículo é proibido fins lucrativos. Poderão executar os serviços dessa modalidade:

Art 4º Somente poderão executar serviço de radiodifusão:

- a) a União
- b) os Estados, Territórios e Municípios;
- c) as Universidades Brasileiras;
- d) as Fundações constituídas no Brasil, cujos estatutos não contrariem, o Código Brasileiro de Telecomunicações;
- e) as sociedades nacionais por ações nominativas ou por cotas, desde que subscritas, as ações ou cotas, em sua totalidade, por brasileiros natos⁶.

Sob o título “A programação de Rádios Públicas Brasileiras”, Zuculoto (2012) propôs uma periodização dessas rádios, nas quais se incluem as educativas. A 1ª fase, pioneira (início de 1920 aos anos 1940), é marcada inicialmente pelo desejo de Roquete-Pinto de educar e levar cultura por ondas radiofônicas, um período destacado como o marco do rádio educativo, a partir da doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro para fins exclusivamente educativos, por meio da atuação do Ministério da Educação e Saúde (MES).

Segue-se com a 2ª fase, entre as décadas de 1940 a 1970, com o “Ensino pelas ondas Radiofônicas”, a partir da consolidação do ensino de sistema educativo. A 3ª fase, dos anos 1970 a 1980, a “‘Era de ouro’ do Rádio Educativo”, transcorre no governo militar com especialidades mais voltadas ao ensino instrumental. A 4ª fase, “A exploração das FMs educativas e universitárias”, nos anos de 1990, é caracterizada, sobretudo, pelo crescimento de emissoras universitárias. E a 5ª fase, nos anos 2000, “Em busca do sistema público de rádio” em que, entre os avanços, destacam-se as discussões sobre um sistema público estatal de rádio (ZUCULOTO, 2012, p. 68-70).

Em 1998, aprova-se a Lei nº 9.612⁷ para regulamentar o Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom). As emissoras comunitárias também não podem ter fins lucrativos, mas,

⁵ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9637.htm. Acesso em: 20 de janeiro de 2017.

⁶ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0236.htm. Acesso em 20 de janeiro de 2017.

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acesso em 02 de abril de 2015

ao contrário das demais, têm seu funcionamento limitado ao território local. São emissoras com modulação FM, de alcance, no máximo, de 1 km, a partir de sua antena transmissora, com 25 watts de potência de transmissão irradiada. Entre as exigências, está a criação de um conselho comunitário com, no mínimo, cinco pessoas de entidades para fiscalizar a atuação e os conteúdos das emissoras. Devido ao grande número de rádios comunitárias mapeadas, destina-se um tópico, neste capítulo, para melhor compreensão desse serviço.

Nota-se que as exigências e limitações se tornam mais efetivas para as rádios comunitárias. É um espaço que pode realizar uma comunicação plural e democrática, com discussões que proporcionem o desenvolvimento da localidade e ainda despertem uma consciência crítica na população, fatores que prejudicam as ações dos grandes meios de comunicação e também de políticos. Portanto, a maneira de restringir ações contrárias ao poder hegemônico está inscrita na lei.

Em algumas cidades, existe o sistema de rádio poste, um meio de comunicação popular de fácil manuseio e de baixo custo. Instalam-se alto-falantes em alguns pontos, mas não há a possibilidade de troca de estação. Neuberger (2012, p. 117) acredita que essa forma de comunicação é importante “[...] para o desenvolvimento do país através da valorização da cultura local”. E registra Peruzzo (2010, p. 03):

Há registros da existência desse tipo de sistema de comunicação ainda nos anos 1950, mas seu apogeu ocorre na década de 1980. Trata-se de um tipo especial de “rádio” desenvolvido por movimentos sociais e associações comunitárias, além de igrejas, especialmente a Católica, e até mesmo isoladamente por comunicadores populares ativistas, com finalidades informativa, mobilizadora e educativa para fazer frente ao impedimento legal de uso do espectro radiofônico oficial por parte do cidadão e das comunidades.

A rádio poste não é regulamentada pela legislação brasileira de radiodifusão, a liberação de seu funcionamento é de responsabilidade dos municípios. Na região pesquisada, predomina o uso desse sistema para fins comerciais no anúncio de produtos dos comércios do bairro e até da cidade e também para uso religioso, geralmente para informar horário de missas, velórios, entre outros avisos. Inicialmente, seriam mapeadas somente as emissoras captadas no dial, devido a essa delimitação a rádio poste Caema, localizada na cidade de Imperatriz, foi a única experiência registrada, por desenvolver um trabalho comunitário, com uma programação jornalística a favor da comunidade.

2.3 Contexto histórico das rádios livres no Brasil

Entre os diferentes processos comunicacionais na sociedade destaca-se a mídia alternativa, com princípios que suscitam reflexões acerca da participação popular, cidadania e direito à comunicação. Em seus estudos, Peruzzo (2004, p. 67) destaca que a “[...] democracia no poder de comunicar é condição para ampliação da cidadania”. Kucinski (2007) compreende que o alternativo vai além das ideias contracorrente, também se organiza de maneira diferenciada da grande mídia, com trabalho cooperativo e voluntário.

Discutir teoricamente a mídia alternativa, a partir das rádios livres, é uma maneira de situar o funcionamento de 19 emissoras ainda não legalizadas na região Sul do Maranhão e uma rádio poste. Não houve uma delimitação das emissoras que entrariam no *corpus* da pesquisa, legalizadas ou não, a priori. Após as visitas nas cidades, constatou-se que alguns veículos funcionam sem autorização legal e, desses, alguns representam a comunicação local, essencial na função de informar às comunidades para as quais irradiam. Ao verificar as potencialidades e baixo custo do meio radiofônico, alguns entusiastas do rádio iniciaram no Brasil o movimento das rádios livres, um espaço que representasse, de fato, a liberdade de expressão. O auge desses movimentos se deu na década de 1970, em meio ao regime militar, que restringiu a atuação dos meios de comunicação brasileiros.

Registram-se no país iniciativas de emissoras livres antes dos anos 1970, é o caso da rádio Dki, “A Voz do Juqueri”, de São Paulo, que entrou no ar aproximadamente em 1933, período em que o rádio se tornava popular e visto não apenas como instrumento educativo, mas como espaço para diversão, comércio e, sobretudo, atuação política. Adami e Longhi (2005)⁸ destacam que aquele foi um dos momentos mais poéticos do rádio em São Paulo. A iniciativa de alguns rapazes, com instalações simples, na garagem da residência de um deles, foi o início da história da atual Rádio Cultura de São Paulo.

Também pela iniciativa de jovens que gostavam de eletrônica, especificamente dois irmãos, um de 15 e o outro de 16 anos de idade, surge, na década de 1970, a Rádio Paranóica, em Vitória, no Espírito Santo (GIRARDI; JACOBUS, 2009), considerada a primeira rádio livre brasileira. A emissora apresentava o slogan “Paranóica, a única que não entra em cadeia com a

⁸ Para mais informações, ver o artigo de Antonio Adami e Carla Reis Longhi. O Rádio Com Sotaque Paulista: Rádio DKi “A Voz do Juqueri”, disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1927-1.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2015.

Agência Nacional”, o que demonstra a ideia dos jovens em ter um espaço livre para comunicação, mesmo que fosse para ouvir as músicas de seus gostos.

Essas iniciativas tomaram força na década de 1980. Na cidade de São Paulo, segundo Peruzzo (1998), surgem dezenas delas, ao ponto de, em 1985, criarem a Cooperativa dos Rádio-Amantes. A autora ressalta que, inicialmente, as emissoras tinham pouco ou nenhum envolvimento com causas sociais ou políticas, eram iniciativas com interesses particulares. “Depois, também se instalariam emissoras mais sensíveis à questão da centralização dos meios de comunicação, bem como à problemática socioeconômica do País” (PERUZZO, 1998, p. 3).⁹

Ainda na década de 1980, os sindicatos fazem uso desse meio de comunicação em favor de suas causas, bem como os movimentos sociais. Segundo Girardi e Jacobus (2009, p. 21), “[...] no decorrer daquela década, o movimento popular vai se apropriando da comunicação social, e constitui a Frente Nacional pela Democracia na Comunicação, muito atuante durante o processo da Assembleia Constituinte (1986-1987)”.

Peruzzo (1998) acredita que as rádios livres contribuíram nas críticas a respeito da estrutura comunicacional dos meios de comunicação no Brasil. Quanto à atuação das rádios, a autora tem a seguinte compreensão:

[...] mesmo que algumas possam ter sido decorrência de aventuras sem maiores pretensões políticas, são, no conjunto, um protesto contra a forma de acesso aos instrumentos massivos e uma tentativa de conquistar a liberdade de expressão a qualquer preço (PERUZZO, 1998, p. 5).

Algumas emissoras livres também lutaram, na década de 1990, para garantir que as rádios comunitárias tivessem uma legislação própria. Teóricos como Peruzzo (1998) consideram o 10 de abril de 1995 um marco histórico na luta pela regulamentação das emissoras comunitárias. Nessa data, um grupo de representantes de rádios livres e comunitárias foi recebido pelo então Ministro das Comunicações, Sérgio Motta. Na audiência, o político se compromete a regulamentar o funcionamento das emissoras.

Emissoras eram lacradas, representantes presos e equipamentos apreendidos. Essa foi, e ainda é, a realidade de muitas rádios comunitárias no Brasil. Após discussões no Congresso Nacional e no meio popular, em 1998, aprova-se a Lei nº 9.612 para regulamentar o Serviço de

⁹ Presente no artigo da autora, apresentado no XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

Radiodifusão Comunitária (RadCom). Apesar da regulamentação, representantes de emissoras criticam os limites impostos pela lei para a atuação.

As discussões traçadas por Arlindo Machado, Caio Magri e Marcelo Masagão na década de 1980, a partir da publicação da obra “Rádios Livres: a reforma agrária no ar” ainda são atuais, “O Estado permanece encarado como proprietário legítimo do espaço eletromagnético, donde decorre que o apadrinhamento continua sendo a consequência fatal do mecanismo de concessões” (MACHADO, MAGRI, MASAGÃO, 1986, p. 16). Os autores questionavam as distribuições de canais de rádio e TV, algo ainda questionável por movimentos sociais e representantes de comunidades que tentam manter uma emissora para discutir os interesses de uma comunidade.

Das rádios livres encontradas no Sul do Maranhão, 12 surgiram na década de 1980 até 2011 e oito de 2011 a 2015, ou seja, a RadCom, implantada no final da década de 1990, ainda não contemplou todas as experiências de radiodifusão maranhense. Os representantes desses veículos justificam a ausência de outorga para funcionando das emissoras devido à demora do processo de legalização, à exigência quanto à documentação e ao favorecimento para outras rádios já legalizadas no mesmo município.

2.4 Comunicação plural e democrática: experiências das rádios comunitárias

Após o mapeamento das emissoras do Sul do Maranhão, constatou-se que 79% das rádios existentes se identificam como comunitárias. Diante desse dado, é relevante discutir teoricamente as questões relacionadas às rádios comunitárias, iniciando pela noção de comunidade, em seguida, verificar-se do que se trata uma comunicação comunitária. Tais conhecimentos auxiliam na compreensão das nuances da radiodifusão comunitária.

Comunidade, este termo tem outras referências, que não só a ideia de localização, ressignifica-se ideológica e discursivamente. A comunidade está ligada a um sentimento de pertencimento, a algo com que o indivíduo consegue se identificar, sentir-se simbolicamente ligado. A identificação pode estar relacionada a alguma causa, mas não necessariamente ter uma relação com o território.

Essa é uma discussão feita por autores da Sociologia, História, Psicologia Social, entre outros das Ciências Sociais e áreas afins. Isso representa, na concepção de Gohn (2005, p. 15), “um fenômeno social com ampla gama de significados”, entre eles a noção de localidade

geográfica, pertencimento, relacionando-se a aspectos da psicologia e força social com mobilização na sociedade civil, a partir de seus agentes e atores.

Compreende-se que o desenvolvimento do termo comunidade vai além da ideia de pessoas organizadas no mesmo espaço físico, com hábitos comuns, mas “Desenvolver a comunidade significava lutar pela igualdade de direitos sociais, lutar pelo acesso e implantação de serviços de creche, escolas, postos de saúde, transportes, lazer e cultura etc” (GOHN, 2005, p. 21). Os indivíduos de uma comunidade podem não se identificar uns com os outros, mas fazem parte de grupos de afinidades e interesses, a partir de vínculos de solidariedade, mobilização social, entre outros motivos.

Comunidade ética oposta à comunidade estética são termos utilizados por Bauman (2003), para se referir às relações humanas, ao perpassar por identidades e sociabilidade. Se, por um lado, a comunidade ética representa os laços fixos, afetivos e duradouros, por outro lado, a comunidade estética ou “comunidades-cabides” está relacionada a laços superficiais e transitórios. Esta comunidade pode ser formada, por exemplo, em um festival e variados momentos em que se agrupam pessoas, mas que não geram um vínculo duradouro ou com responsabilidades. O ciberespaço, em muitas circunstâncias, evidencia a existência dessas comunidades estéticas, seja durante uma campanha no Facebook, correntes de oração enviadas por e-mail, entre outras situações.

A radiodifusão comunitária, em sua essência, aproxima-se da comunidade ética pelo compromisso que deve assumir com um bairro, ou uma cidade. São laços fixos, e pretende-se que sejam duradouros, para que se efetive o direito à comunicação, tanto pela transmissão de conteúdos plurais como pela oportunidade de participação da comunidade no processo produtivo.

O projeto identitário acerca de uma comunidade se configura a partir de uma tradição que identifica seres de um mesmo grupo, e o agir está condicionado a esse grupo (LEAL, 2006). Este autor compreende o surgimento da comunidade “[...] como dimensão estratégica de diferenciação e identificação dos indivíduos reunidos coletivamente em relação a outros grupos sociais e mesmo àquilo que se tem como sociedade” (LEAL, 2006, p. 188).

Maria Gohn (2005) e Bauman (2003) compartilham do pensamento da comunidade como algo bom, carregada de significados e sentidos. Para este último:

As palavras têm significados: algumas delas, porém, guardam sensações. A palavra “comunidade” é uma dessas. Ela sugere uma coisa boa: o que quer que “comunidade” signifique, é bom “ter uma comunidade”, “estar numa comunidade”. Se alguém se afasta do caminho certo, frequentemente explicamos sua conduta reprovável dizendo que “anda em má *companhia*”. Se alguém se sente miserável, sofre muito e se vê

persistentemente privado de uma vida digna, logo acusamos a *sociedade* – o modo como está organizada e como funciona. As companhias ou a sociedade podem ser más; mas não a comunidade. Comunidade, sentimos, é sempre uma coisa boa (BAUMAN, 2003, p. 07).

Essa reflexão, que situou a compreensão do termo comunidade, é importante para sequência da temática abordada. Falar de rádios comunitárias e suas atuações para a comunidade refere-se a algumas apreensões aludidas pelos teóricos citados. Parte-se da compreensão do termo comunidade para verificar os conceitos de comunicação comunitária, com ênfase no trabalho das rádios comunitárias. Este tipo de comunicação também, em sua essência, não está ligado apenas com a questão territorial, mas pressupõe práticas comunicacionais que devem estar a serviço da comunidade em que está localizada. Peruzzo (2011) enfatiza que o estabelecimento de um meio de comunicação em um determinado local, a utilização de uma linguagem semelhante ou o noticiar os acontecimentos da localidade não implicam automaticamente que se trata de um veículo de comunicação comunitária, pois o mesmo pode seguir as lógicas comerciais e políticas de um veículo tradicional:

Assim sendo, a comunicação comunitária são reservadas exigências de vínculos identitários, não possuir finalidades lucrativas, e estabelecer relações horizontais entre emissores e receptores com vistas ao empoderamento social progressivo da mídia e ampliação da cidadania (PERUZZO, 2011, p. 24).

Ainda na perspectiva dos estudos de Peruzzo (2011, p. 25), comunicação comunitária e comunidade estão ligadas pela “mística em torno da justiça social”, com a iniciativa de atores sociais que formam uma “comunidade de ideias”, a fim de que todos possam ter “dignidade e seus direitos de cidadania respeitados”.

Essas reflexões vão ao encontro dos objetivos quanto à atuação de uma emissora radiofônica comunitária, qual sejam: de colaborar no desenvolvimento social de uma comunidade, ao proporcionar o exercício de uma comunicação plural e democrática (PERUZZO, 2006). Esta autora lembra que a radiodifusão comunitária demorou a ser legalizada no Brasil e faz parte de uma conquista adquirida pelos movimentos sociais e por “comunidades”, destaque da própria autora.

Marcelo Martínez Hermida (2015), em um breve ensaio, trabalha hipóteses quanto ao propósito dos meios comunitários. Para o autor, a comunicação deve cumprir um importante papel como uma ferramenta de diálogo e interação social. A partir de uma leitura crítica quanto à atuação da grande mídia, o autor propõe, por meio da comunicação comunitária, um espaço

recíproco para a discussão dos assuntos da vida social e organização das comunidades. Na perspectiva do pesquisador, deve-se inverter a noção de comunicação vertical para a horizontal:

Assumir a opinião pública a partir de uma perspectiva crítica poderia se identificar então, e a luz do que foi dito anteriormente, com a maneira de criar o clima de diálogo, as condições de participação e a difusão do consenso como parte da instrumentalização que ajude a tratar e compreender em comum os assuntos da vida social, na organização coletiva das comunidades e os grupos sociais. Dispor, como se proporia atualmente, as necessárias estratégias de comoção e contágio em uma dinâmica horizontal e em rede (HERMIDA, 2015, p. 8-9, tradução nossa)¹⁰.

Ao tratar de controvérsias nas rádios comunitárias, Peruzzo (2006) critica as outorgas que são facilmente liberadas para o funcionamento de emissoras comunitárias ligadas a algum político, igrejas ou determinadas pessoas que se apropriam do meio, o que, por outro lado, é dificultado para associações que podem trabalhar em prol da comunidade.

A manutenção de poderes políticos perpassa a permanência dos mesmos debates na esfera pública. Pautados por interesses políticos e econômicos, busca-se persuadir os cidadãos também por intermédio dos meios comunitários. Nesse cenário, é importante pensar em mecanismos que aproximem e conscientizem a comunidade sobre a importância da sua participação em uma rádio comunitária. Para Peruzzo (2006, p. 189), não basta ser ouvinte, é necessário o envolvimento, a emissora precisa ser “[...] o canal de comunicação nas mãos do ‘povo’ para que as pessoas possam ecoar suas diferentes vozes e participar de todo o processo de fazer rádio”.

Na concepção de Nunes (2007), as rádios comunitárias podem contribuir no exercício da cidadania ao descentralizar as informações, proporcionar a liberdade de informações, além de romper com o silêncio imposto pela mídia hegemônica. Para que a cidadania se efetive, também é necessário que os cidadãos estejam conscientes da realidade que os cerca, possam exigir e atuar para uma comunicação mais democrática. Isso é possível, segundo Nunes (2007, p. 115), “[...] com a formação de uma opinião pública mais próxima da realidade, com o desenvolvimento da consciência crítica e da própria educação”.

As considerações retratam os ideais de emissoras comunitárias. Peruzzo (1998) ressalta a existência de diferentes veículos que se intitulam rádios comunitárias, porém alguns

¹⁰ “Assumir la opinión pública desde una perspectiva crítica se podría identificar entonces, y a la luz de lo expresado anteriormente, con la manera de crear el clima de diálogo, las condiciones de la participación y la difusión del consenso como parte de la instrumentación que ayude a tratar y comprender en común los asuntos de la vida social, en la organización colectiva de las comunidades y los grupos sociales. Disponer, como se propondría actualmente, las necesarias estrategias de conmoción y contagio en una dinámica horizontal y en red” (HERMIDA, 2015, p. 8-9).

atuam na contramão de princípios comunitários, ou com o mínimo de ações exigidas por lei. A autora elenca cinco tipos de rádios que recebem o nome de veículos comunitários:

- 1º) Emissoras que se caracterizam como eminentemente comunitárias, uma vez que as organizações comunitárias são responsáveis por todo o processo comunicativo, desde a programação até a gestão do veículo. Vivem de apoio cultural, contribuições de sócios, doações e recursos arrecadados mediante a realização de festas etc, as vezes também veiculam anúncios comerciais e prestam serviços de áudio a terceiros;
- 2º) Aquelas que prestam alguns serviços comunitários, mas estão sob o controle de poucas pessoas e, em última instância, servem como meio de vida para seus idealizadores, os quais em geral também são seus donos. Ou seja, são de propriedade privada de alguém. Sua finalidade maior é a venda de espaço publicitário;
- 3º) Há também aquelas mais estritamente comerciais, com programação similar as das emissoras convencionais, sem vínculos diretos com a comunidade local;
- 4º) Existem também emissoras de cunho político-eleitoral, ligadas a candidatos a cargos eletivos e seus respectivos partidos políticos. Essas se proliferam mais rapidamente em períodos pré-eleitorais. Essas estão mais preocupadas em fazer “campanhas disfarçadas” de candidatos;
- 5º) Há ainda emissoras religiosas, vinculadas a setores das Igrejas Católica e Evangélicas. São sustentadas por suas mantenedoras e/ou pela venda de espaço publicitário. Entre elas algumas fazem programação estritamente religiosa e outras incluem programas de caráter educativo, informativo e cultural, o que as aproxima das comunitárias (Peruzzo, 1998, p. 9).

Verifica-se que a atuação e gestão das rádios nem sempre estão voltadas para os interesses das comunidades. É necessária uma perspectiva crítica quanto às relações de interesses em torno dessas experiências radiofônicas comunitárias. A comunicação pode ser pensada como a essência da própria comunidade, a partir de conteúdos voltados para a cidadania e a melhoria da localidade em que a emissora está inserida. Assim, a comunicação pode determinar o modo de ser dessa comunidade e colaborar para uma consciência politizada dos cidadãos. Estes precisam compreender a importância do local que eles podem ocupar e os papéis que podem exercer na sociedade civil.

3 O RÁDIO E AS ABORDAGENS JORNALÍSTICAS

A apreensão de uma base teórica sobre o jornalismo e o radiojornalismo é primordial para uma pesquisa que se propõe a traçar um panorama da produção radiojornalística no Sul do Maranhão. Os conceitos contribuíram para o mapeamento e para posteriores análises do material adquirido.

Este estudo pretende colaborar com as pesquisas sobre o campo jornalístico, a partir das contribuições dos estudos de *newsmaking*. Conforme Gadini (2005), é necessária a tradição de estudos e estratégias metodológicas capazes de legitimar e fortalecer esse campo. Acredita-se que as pesquisas fundamentadas na verificação da produção e cultura jornalística colaboram para a qualificação desse campo, por isso é relevante verificar o que abordam os trabalhos que têm como embasamento o *newsmaking*.

Os aspectos históricos e conceituais de radiojornalismo também são determinantes para apreender que a narrativa jornalística, fruto de elaborações que se desenvolveram em tempos passados e que hoje se desenvolvem a partir de novas perspectivas, novos enquadramentos, ainda que dando prosseguimento a sua trajetória histórica, adequa-se às singularidades de cada meio de comunicação.

Verifica-se também que a mídia local tem relação com informação de proximidade; deste modo, é válida a averiguação quanto aos conceitos de imprensa regional e local, bem como a importância da mesma para uma localidade. Portanto, o capítulo 3 propõe reflexões teóricas a respeito do jornalismo, radiojornalismo e jornalismo de proximidade.

3.1 Campo jornalístico e as contribuições dos estudos de *newsmaking*

O campo de pesquisas em jornalismo se distingue de outros “lugares” e tem as suas especificidades, principalmente, por trabalhar com a notícia. Os estudos do professor Eduardo Meditsch (1996) entendem o jornalismo como uma forma de conhecimento, que revela a realidade, “mundo sensível” de modo diferente da Ciência. De maneira única e original, o jornalismo revela nuances do cotidiano que outros modos de conhecimento não são capazes de elaborar. “O Jornalismo é um conhecimento social, envolve determinado ponto-de-vista sobre a história, sobre a sociedade e sobre a humanidade” (MEDITSCH, 1996, p. 31).

Com base na perspectiva bourdieusiana, que reflete, sobretudo, as práticas dos jornalistas,

Um campo é um espaço social estruturado, um campo de forças - há dominantes e dominados, há relações constantes, permanentes, de desigualdade, que se exercem no interior desse espaço – que é também um campo de lutas para transformar ou conservar esse campo de forças. Cada um, no interior desse universo, empenha em sua concorrência com os outros a força (relativa) que detém e que define sua posição no campo e, em consequência, suas estratégias (BOURDIEU, 1997, p.57).

Essas reflexões são válidas para tentar entender as especificidades do campo jornalístico. Na prática, e como bem pontua Gadini (2005), é um campo que ainda possui fragilidades conceituais e metodológicas que precisam ser superadas, além da necessidade de ampliar o debate para “[...] pensar o jornalismo em suas dimensões históricas e culturais, e como um campo marcado por relações de disputa e tensões com os demais campos que constituem a esfera pública...” (GADINI, 2005, p.3).

Um dos aspectos que tornam o Jornalismo diferente de outras áreas é a produção da notícia, algo inerente ao campo jornalístico; pode-se afirmar que é o seu principal produto. Diante dos inúmeros fatos do cotidiano, que ocorrem em diversas partes do mundo, são selecionados acontecimentos que, posteriormente, viram notícia. Ao estabelecer itens para a existência desse campo, Traquina (2005, p. 27) destaca a atuação dos jogadores - os jornalistas - e as notícias. O autor compreende que são os valores-notícia, ou seja, são critérios de noticiabilidade que norteiam a ação jornalística. É a partir deles que os jornalistas determinam se um acontecimento é ou não notícia e se ganhará as páginas dos jornais, sites, telas das emissoras de TV ou ainda os programas de rádio.

A seleção dos fatos dignos de virarem notícias se deve a critérios de noticiabilidade, ou seja, “[...] o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 63). Compreende-se, dessa forma, que são os valores-notícia a “peneira” dos jornalistas. Ou ainda, como descreve Bourdieu (1997), os jornalistas têm seus óculos particulares, com os quais selecionam fatos ao invés de outros e, a partir disso, constroem as notícias.

Após a seleção dos assuntos definidos como merecedores de serem publicados, parte-se para a produção da notícia. Para Sousa (1999), em as “Notícias e seus Efeitos”, a notícia é um artefato condicionado pela interação de várias forças: sujeitos sociais, sistema social, ideologia, cultura, meio físico e tecnológico e a história. E o principal construtor das notícias é o jornalista, um dos agentes do jornalismo. Segundo Sousa (1999), o jornalista é o elo mais importante no processo de construção da notícia. Este “[...] tem uma função importante em termos da construção da cidadania, uma vez que é responsável pela transmissão de informações, e a idéia de cidadania está subordinada à informação” (TRAVANCAS, 1993, p. 107).

Supera-se a noção do jornalismo como um espelho da realidade para a compreensão de uma construção social acerca da realidade. A socióloga norte-americana Gaye Tuchman (1983, p. 9) apresenta a noção de construcionismo da notícia. Com os estudos, que duraram cerca de 10 anos, busca-se “[...] aprender sobre a notícia como construção social da realidade”¹¹ (tradução nossa). Além disso, a pesquisadora procurou entender, a partir de observação participante, todo o processo de construção do produto jornalístico, como repórteres decidem o que é a notícia, como eles lidam com as inúmeras informações que chegam às redações diariamente, quais as estruturas e as dinâmicas estabelecidas.

O estudo de Tuchman (1983) se aproxima do marco teórico e metodológico do *newsmaking*, ao ir além do conteúdo produzido e divulgado, para verificação da rotina produtiva de um canal de TV, três jornais impressos e a sala de imprensa da prefeitura de Nova York, entre os anos de 1966 e 1976. O *newsmaking*, observa Wolf (2005, p. 194), “[...] articula-se principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos”. Pela hipótese, propõem-se os seguintes critérios na compreensão do processo jornalístico: noticiabilidade, valores-notícia, as rotinas de produção, a seleção, edição e apresentação das notícias. Na construção, este estudo prioriza o olhar para as rotinas de produção das emissoras radiofônicas, associadas à análise de conteúdo e mapeamento, operando significativa contribuição para traçar o panorama do radiojornalismo Sulmaranhense.

Wolf (2005) destaca que é preciso considerar a diversidade de rotinas referente ao funcionamento de cada empresa e aos diferentes meios de comunicação. Para o autor, os estudos sobre a produção de informação têm evidenciado, de um lado “[...] claramente a complexidade dos elementos em jogo e, de outro, as determinações estruturais da cobertura informativa e da representação da realidade social que a mídia costuma fornecer” (WOLF, 2005, p. 267).

Traquina (2001), ao propor um estudo do jornalismo no século XX, tendo como o objeto as alterações no conceito da teoria do agendamento, traça um histórico da evolução das pesquisas em jornalismo. Na trajetória das pesquisas sociológicas do jornalismo, estão as entrevistas e o questionário introduzidos nas décadas de 1930, 1950 e 1960, posteriormente acrescentados de uma abordagem etnometodológica nos anos de 1970, com a inserção dos acadêmicos nos locais de produção da notícia:

¹¹ “[...] aprender acerca de la noticia como construcción social de la realidad” (TUCHMAN, 1983, p. 9).

Os acadêmicos, seguindo um exemplo dos antropólogos em terras distantes, foram aos locais de produção, permaneceram durante longos períodos de tempo, observaram os membros da tribo jornalística com o intuito de *entrar na pele* das pessoas observadas e compreender a atitude do *nativo* (TRAQUINA, 2001, p. 61).

Diferente dos demais enfoques no produto jornalístico, a abordagem etnometodológica estabelece a verificação das ideologias e as práticas profissionais dos produtores das notícias. Nessa perspectiva, Traquina (2001) avalia uma tripla colaboração dos estudos etnográficos na compreensão do jornalismo. Primeiro, por proporcionar uma visão ampla do processo de construção das notícias quanto à importância da dimensão transorganizacional; segundo, “[...] permitiu reconhecer que as rotinas constituem um elemento crucial no processo de produção das notícias” (TRAQUINA, 2001, p. 62); e terceiro, por corrigir as percepções da teoria instrumentalista que indica distorções intencionais no produto final.

Da Sociologia, destaca-se o termo etnometodologia, presente inicialmente nos estudos de Harold Garfinkel. O teórico propôs uma abordagem interpretativa sobre as ações dos sujeitos pesquisados. A observação, descrição e interpretação fazem parte do método. Garfinkel afirma, “Eu uso o termo ‘etnometodologia’ para me referir à investigação das propriedades racionais de expressões indexicais e outras ações práticas como realizações contínuas e contingentes de práticas engenhosas da vida cotidiana” (GAGO; MAGALHÕES, 2009, p.118).¹² Aproxima-se da etnografia, mas sob um olhar sociológico.

Tuchman (1983) se aproxima desses princípios de etnometodologia; a autora constatou que, na construção da notícia, os profissionais precisam lidar diariamente com a tirania do tempo e do espaço para dar conta de narrar os acontecimentos. Algumas estratégias são definidas pelas empresas jornalísticas para impor ordem ao espaço e ao tempo, uma delas é distribuir os profissionais em locais estratégicos formando uma rede de informação, em áreas geográficas, como os correspondentes ou os escritórios de apoio; escala de profissionais em determinadas instituições, a exemplo do Senado, Palácio do Planalto, Câmara dos vereadores, entre outros; e ainda jornalistas distribuídos em editorias. A autora critica que essa postura exclui alguns acontecimentos, ao passo que favorece determinadas vozes dentro dos veículos jornalísticos.

A rede noticiosa também colabora no fator tempo; durante as horas de trabalho fora das redações, os repórteres captam os acontecimentos verificados naqueles momentos e,

¹² Tradução do primeiro capítulo do livro *O que é etnometodologia?* de Harold Garfinkel. GAGO, Paulo Cortes; MAGALHÕES, Raul Francisco. GARFINKEL, H. *O que é etnometodologia?* Teoria e Cultura. Juiz de Fora, v. 4, n. 1 e 2, p. 113 a 131, jan./dez. 2009. Disponível em: <http://teoriaecultura.ufjf.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/2035>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

semelhante à questão do espaço, Tuchman (1983, p. 54) acredita que a organização dos horários de trabalho define os fatos que serão incluídos nos produtos jornalísticos, “[...] a estruturação do tempo influi sobre a avaliação dos sucessos como acontecimentos informativos”¹³ (tradução nossa). Outras táticas das empresas são horários pré-definidos para chegada dos profissionais nas redações, execução das atividades, fechamento e conclusão do trabalho e ainda o planejamento para apuração dos acontecimentos previstos.

Segundo Tuchman (1983), essa organização do tempo e do espaço concretiza uma teia de facticidade reconhecida nas negociações entre instituições, os acordos entre os agentes das redes e as definições do que será ou não publicado. Traquina (2001, p. 98) complementa que se trata do “[...] tradicional quem, o que, quando, onde, como e por que do lead tradicional”.

No Brasil, um dos trabalhos pioneiros que abordam os diálogos possíveis entre Jornalismo e Antropologia, na perspectiva do *newsmaking*, foi elaborado por Isabel Travancas em 1991, com a dissertação “O mundo dos jornalistas”, publicada em 1993. Para construir a identidade social do jornalista, a pesquisadora utilizou a etnografia como aporte metodológico. Os jornalistas foram observados em suas rotinas de trabalho. A partir da observação participante, Travancas (1993) pôde dominar com clareza a realidade daqueles indivíduos que estavam atuando na televisão, rádio e jornal impresso. A exemplo da salinha do bebedouro e do cafezinho, que revelam, a partir da escuta e do olhar, hábitos e declarações que só são possíveis de captar a partir da observação atenta do pesquisador.

No que se refere à rotina em um veículo radiofônico, Travancas (1993) observou o trabalho de um repórter de rádio durante um dia, a partir do encontro na redação, a saída para ir em busca das notícias e o retorno para a rádio. A observação estabelece as particularidades do radiojornalismo, entre elas o imediatismo e a instantaneidade do meio radiofônico, que exigem do repórter, mesmo em campo, sempre passar informações para a emissora. A autonomia do meio permite que as informações sejam passadas por telefone, o que facilita o trabalho dos repórteres. Por outro lado, pela emissão das informações aos ouvintes apenas por áudios, a compreensão das notícias exige dos profissionais de rádio uma maior atenção com a leitura dos textos, conforme relata a autora: “Ele escreve a matéria, lê alto várias vezes para saber se está fluindo bem, modifica algumas coisas (...) Terminada a tarefa, vai procurar um telefone mais tranquilo de onde possa passar a matéria...” (TRAVANCAS, 1993, p.55).

¹³ “[...] la estructuración del tiempo influye sobre la evaluación de los sucesos como acontecimientos informativos” (TUCHMAN, 1983, p. 54).

Em seus estudos, Ferraretto (2014) faz uma análise de como a informação transmitida no rádio se diferencia dos demais meios de comunicação, seja durante a produção ou veiculação das notícias. A partir das colocações do autor, são expostas algumas características comuns na rotina produtiva em uma rádio.

O rádio possui um fluxo particular de trabalho, da captação à transmissão das mensagens noticiosas. Como descrito anteriormente, a informação chega à emissora a partir de diversas origens. Internamente, é retrabalhada em vários níveis. Com base na quantidade de dados à disposição e em conjunto com o chefe de reportagem, o pauteiro define o que será objeto do esforço jornalístico. É, em grande parte, a partir daí que os repórteres e, se houver, os correspondentes e enviados especiais, por vezes, vão atuar. Com a notícia apurada, a equipe de reportagem coloca a mensagem noticiosa direto no ar e/ou repassa os dados a redatores, figuras cada vez mais raras nas emissoras, onde o relato ao microfone vai tomando o lugar da nota lida. As funções ligadas à chefia de reportagem e à elaboração de pautas são normalmente, exercidas por um único profissional. No fluxo natural da rotina de trabalho, editores e redatores reprocessam também material externo (FERRARETTO, 2014, p. 93).

No estudo sobre o radiojornalismo hipermediático, Debora Cristina Lopez (2010) apresenta novas configurações sobre as rotinas produtivas em emissoras de rádios, no processo de convergência midiática. A partir da observação do trabalho das rádios All News CBN e BandNews FM, a autora constatou três níveis de mudanças na rotina produtiva: a utilização de aparelhos mais modernos; outra dinâmica de trabalho e conteúdo diferenciado para atender às demandas desse momento tecnológico. O rádio tradicional se reconfigura com a inserção de novos elementos para a linguagem radiofônica.

O primeiro nível deste processo diz respeito ao período de informatização das redações, que teve consequências importantes para o jornalismo, permitindo a edição digital de sons e textos e agilizando o processo de construção da informação na emissora. Já o segundo nível engloba a tecnologização de diversas etapas do processo. Trata-se do momento em que se estabelece um diálogo entre as ferramentas de apuração, produção e transmissão de informações, sem, no entanto, afetar diretamente a estrutura narrativa e a composição do produto. Neste nível, a diferença para o produto final diz respeito à velocidade com que a informação é composta e transmitida e a qualidade do som.

Já na convergência de terceiro nível, a inserção das tecnologias da informação da comunicação no processo de construção e transmissão da notícia afeta a configuração do veículo, suas definições tradicionais e suas estratégias de linguagem. É o momento em que se configura a produção multimídia, com repórteres multiplataforma produzindo conteúdo em áudio, vídeo, texto, fotografia e infografia para a emissora (LOPEZ, 2010, p. 112)

A rotina das rádios acompanhadas durante a segunda etapa de pesquisa de campo, realizada entre os meses de maio a julho de 2016, aproxima-se do modelo tradicional. Pois as tecnologias de comunicação disponíveis na atualidade auxiliam na verificação de conteúdo para

os programas com propostas de radiojornalismo, mas a produção ainda não vislumbra as novas plataformas - a maioria das matérias inseridas nos sites e também as divulgadas na programação são reproduções das que já foram publicadas em páginas da internet.

3.2 Aspectos históricos e conceituais acerca do Radiojornalismo

Por intermédio do rádio o jornalismo brasileiro ganha novos formatos, alterações que não são instantâneas. A dinâmica, a tecnologia do meio e os modelos estrangeiros impulsionaram uma linguagem jornalística diferenciada da dos jornais impressos. Uma testemunha do início dessa trajetória foi o próprio jornalismo, nas palavras de Ortriwano:

O jornalismo esteve presente no rádio desde as primeiras experiências de exploração da radiodifusão. As emissoras, de maneira geral, são inauguradas transmitindo algum evento ou, ao menos, informando sobre sua própria existência. Primeiro meio de comunicação eletrônico, operando na velocidade do som, o rádio já nasceu *glocal*, termo cunhado recentemente em função das tecnologias hoje disponíveis: tanto contava os fatos do mundo como os da casa do vizinho (ORTRIWANO, 2002-2003, p. 67).

O radiojornalismo brasileiro é marcado pelas iniciativas de Edgard Roquette Pinto, pioneiro na comunicação radiofônica no país, com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Com o lápis vermelho, o professor Roquette Pinto marcava as notícias nos jornais impressos para, posteriormente, lê-las no *Jornal da Manhã*. O fato, além de lido, era comentado e interpretado pelo locutor (JUNG, 2011). Na concepção de Zuculoto (2012), o início é marcado pelo amorismo de um meio de comunicação recém-chegado em terras brasileiras, que improvisava em formato e linguagem, com informações extraídas dos jornais impressos. Logo, “[...] a notícia é exceção no rádio pioneiro, pois é emitida como cópia pura e simples dos jornais impressos” (ZUCULOTO, 2012, p. 28).

Os jornais, geralmente, eram denominados de “Jornal falado” ou o “O grande jornal”, em contraposição ao jornal escrito, mas inicialmente a linguagem radiofônica não possuía características próprias do meio. A partir da década de 1940, com o auge da “Era de Ouro”, inicia-se uma nova fase no radiojornalismo, com transmissões de informações a partir das potencialidades do meio radiofônico.

O marco dessas alterações na linguagem radiofônica é o *Repórter Esso*, um programa jornalístico que iniciou em 28 de agosto de 1941, patrocinado pela empresa petrolífera *Standard Oil New Jersey* (Esso). A produção recebeu influências dos modelos do rádio norte-americano.

Inaugura-se um radiojornalismo com características próprias para o meio. A síntese noticiosa passa a ser a marca do jornalismo no rádio, assim como a leitura das notícias por dois locutores, em formato de escalada.

Desse modo, o rádio começou a construir seus próprios caminhos. Salomão (2003, p. 80) destaca a importante atuação dos precursores do radiojornalismo, “[...] como o da criação para o público do hábito de receber a notícia não mais impressa, estática em uma página de jornal, mas agora fluída, dinâmica, objetiva e instantânea”. Na perspectiva do autor, o veículo de comunicação inaugurou a era da informação eletrônica.

Na década de 1950, chega ao Brasil a TV, uma tecnologia audiovisual. A novidade atraiu a atenção dos empresários, artistas e do público, as pessoas começam a adquirir os aparelhos, havia uma “reunião” em torno dela, “À noite ela passa a ser a grande estrela. O rádio procura outros espaços e descobre no período matutino o seu horário nobre” (ORTRIWANO, 2002-2003, p. 76). Frente à concorrência, investiu-se mais na informação para sobrevivência do meio. Assim, a partir da década de 1960, o radiojornalismo ganhou mais destaque nas emissoras radiofônicas. O mesmo acontece nas emissoras AM com a proeminência das FM, a partir década de 1980 (NEUBERGER, 2012).

Entre as décadas de 1970 e 1980, o radiojornalismo ganha um novo impulso, a partir da segmentação, prestação de serviços e veiculação de informações. Sobre esse avanço, verificado no percurso do radiojornalismo, Zuculoto (2012, p. 30-31) registra:

Nessa fase, detecta-se o apogeu das transformações iniciadas no período anterior: o processo de especialização e segmentação se acelera e algumas emissoras já experimentam um formato de programação que se aproxima do “*all news*”; ocorre a cristalização da tendência de formação de grandes redes permanentes. Enfim, o radiojornalismo conquista um espaço definitivo na radiofonia brasileira.

No Maranhão, apesar de experiências radiofônicas antes da instalação da emissora oficializada como a pioneira do estado, na década de 1940, é a partir da Rádio Timbira, fundada em 15 de julho de 1941, que os ouvintes da capital São Luís e do interior passam a ser informados sobre os acontecimentos, sobretudo, da capital. Um dos poucos estudos que fornecem indícios de jornalismo nessa emissora é a monografia defendida por Glaydson Botelho Rêgo, na UFMA de São Luís; o trabalho retrata os 80 anos do rádio maranhense. O autor relata que um dos programas que compunham a programação da rádio se denominava “Atualidades Esportivas”, “[...] onde Djard era comentarista e usava o pseudônimo Oliveira Júnior, Abraão era locutor e Jaime era ‘foca’ (espécie de iniciante)” (RÊGO, 2004, p. 33).

Pressupõe-se que, com a coordenação inicial da Rádio Timbira pelo poeta e jornalista Ribamar Pinheiro, membro da Academia Maranhense de Letras, outras informações eram repassadas, além do esporte. Enquanto algumas emissoras, em diferentes estados, avançavam em novos formatos para o radiojornalismo, no Maranhão ele ainda estava iniciando. O território Sulmaranhense, segundo os dados obtidos na realização do mapeamento, teve as primeiras experiências de emissoras radiofônicas legalizadas na década de 1970, com algumas experiências de jornalismo. Considera-se tardio o início do radiojornalismo nessa região, se comparado com as primeiras experiências de rádio, nas perspectivas nacional e estadual.

Em seus estudos pioneiros sobre radiojornalismo, Ortriwano (1985) relata que o rádio foi o primeiro meio de comunicação de massa que deu imediatismo à notícia, ao divulgar um fato no momento exato que ele acontece. Logo, a partir das notícias transmitidas,

“[...] permitiu que o homem se sentisse participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance de seus órgãos sensoriais (...) tornou-se possível saber o que está acontecendo em qualquer lugar” (ORTRIWANO, 1985, p. 84).

Segundo Eduardo Meditsch (2007), o radiojornalismo é uma instituição com um conhecimento único e original sobre a realidade. Para o autor, trata-se de “[...] uma instituição social com características próprias que a distinguem no campo da mídia e no próprio campo do rádio” (MEDITSCH, 2007, p. 30). Nesse sentido, na análise dos dados coletados e conteúdo dos programas, adota-se a classificação de Ferraretto (2014) quanto aos gêneros jornalísticos adaptados para o rádio e os gêneros radiofônicos indicados por André Barbosa (2003). Ambas as definições estão em sintonia com a classificação de José Marques de Melo sobre gêneros e formatos jornalísticos.

Marques (2016), em parceria com Francisco de Assis (2016) publicaram um trabalho na Revista Intercom 2016, e, desse texto, cita-se a classificação mencionada no parágrafo anterior, em Gênero informativo (nota, notícia, reportagem, entrevista), Gênero opinativo (editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta, crônica), Gênero interpretativo (análise, perfil, enquête, cronologia, dossiê), Gênero diversional (história de interesse humano, história colorida) e Gênero utilitário (indicador, cotação, roteiro, serviço) (ASSIS; MELO, 2016, p. 50-51). Segundo os autores, gênero remete-se a agrupamento e os gêneros jornalísticos são compreendidos como formas de comunicação entre emissor e receptor “[...] devem ser considerados como artifícios instrumentais que auxiliam a indústria midiática a produzir conteúdos, consistentes e eficazes, em sintonia com as expectativas da audiência” (ASSIS; MELO, 2016, p.45).

Ferraretto (2014, p.95) conceitua esses gêneros no rádio, ao levar em consideração as particularidades do meio radiofônico: “Adota-se aqui a categorização apresentada por José Marques de Melo (2010, p. 23-41), influenciado por Manuel Carlos Chaparro”. O autor mantém as denominações de gênero informativo, interpretativo, opinativo, utilitário e diversional.

O pesquisador nomeia gênero informativo como aquele que “[...] Limita-se a narrar o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão” (FERRARETTO, 2014, p. 96), predominante em informativos radiofônicos e algumas reportagens. À medida que os acontecimentos são contextualizados para situar os ouvintes ou acrescentados de algum recurso de sonoplastia, enquadra-se no gênero interpretativo. Por outro lado, compreende-se o gênero opinativo como aquele que tem a opinião do profissional que realiza a locução ou do veículo de comunicação. O autor enfatiza a importância de deixar claro para o ouvinte o que é notícia e o que é opinião.

Na compreensão de jornalismo opinativo em rádio, Ferraretto (2014, p. 190) classifica quatro tipos de textos opinativos, sendo eles: editorial – trata-se do posicionamento do veículo radiofônico quanto a certos temas; comentário – caracteriza-se pelas colocações de um jornalista ou especialista para explicar ou se posicionar quanto um determinado assunto; crítica – corresponde as explanações quanto a cultura e arte; crônica – em seu formato aproxima-se da literatura e do jornalismo. O autor complementa ao indicar que existem três categorias de opinião, a da empresa, dos formadores de opinião e dos ouvintes.

No gênero utilitário, o ouvinte recebe informações sobre diversos serviços como “[...] informações sobre o aeroporto, indicadores do mercado financeiro, pagamentos de impostos, previsão do tempo, recebimento de aposentadorias e pensões, roteiro turístico, trânsito, etc” (FERRARETTO, 2014, p. 97). Uma especialidade desse gênero encontrada em algumas rádios maranhenses é a intermediação do locutor, após receber ligações dos ouvintes com reclamações e denúncias quanto às problemáticas que os atingem, buscar resolver a situação, geralmente com comentários que citam os órgãos competentes ou contato direto com secretários, prefeitos e demais autoridades envolvidas.

Com características que se aproximam da literatura, o gênero diversional, a partir de fatos reais, utiliza uma narrativa ficcional para divulgação dos acontecimentos. Segundo o autor, é pouco visto no rádio brasileiro, Ferraretto (2014, p. 98) atribui essa ausência a “[...] não raro parco de recursos humanos e premido sempre pela disputa cotidiana entre o cumprimento de pautas e *deadlines* extremamente apertados”.

É possível encontrar um ou mais gêneros em um único programa. Na leitura das matérias, pode predominar o informativo ou interpretativo, ainda nos programas jornalísticos o

locutor, às vezes, emite a sua opinião quanto a um determinado acontecimento divulgado, e, na mesma produção, é possível existir um espaço para atender às solicitações do público quanto às problemáticas sociais e, posteriormente, repassá-las para as autoridades competentes. Esse diálogo entre os gêneros jornalístico no rádio é encontrado em boa parte dos programas verificados para este estudo.

Por sua vez, os gêneros radiofônicos e seus respectivos formatos, categorizados por Barbosa (2003) em sua obra “Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programas em áudio”, também estão enquadrados nos gêneros jornalísticos. Em vias da função e expectativa das produções radiofônicas, o autor os classificou em Gêneros Jornalístico, Educativo-Cultural, Entretenimento, Publicitário, Propagandístico, Serviço e Especial.

No **Gênero Jornalístico** estão nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, radiojornal, documentários jornalísticos, mesas-redondas, debates, programa policial, programa esportivo e divulgação tecnocientífica; o **Gênero Entretenimento** é formado por programa musical, programação musical, programa ficcional, programete artístico, evento artístico e programa interativo de entretenimento; o **Gênero Educativo-Cultural**, pela classificação, tem os formatos - programa instrucional, audiobiografia, documentário educativo-cultural e programa temático; o espote, *jingle*, testemunhal e peça de programação são elementos do **Gênero Publicitário**; a ideia de **Gênero Propagandístico** está na peça radiofônica de ação pública, programas eleitorais e programas religiosos; como **Gênero Especial**, Barbosa (2003) define os programas infantis e de variedades; por fim, no **Gênero de Serviços** cabem as notas de utilidade pública, programete e programa de serviço.

É sobre o Gênero Jornalístico que se tecem mais detalhes, a partir dos formatos nota, notícia, boletim, reportagem, entrevista, comentário, radiojornal e programa esportivo, identificados na perspectiva de radiojornalismo, nos programas analisados, quanto aos seus conteúdos. Inicia-se pela nota, o formato mais sintético de informação encontrado no rádio, empregada para divulgar um acontecimento em pouco tempo. Para Lopez (2010, p. 70), a nota é “[...] utilizada como uma ferramenta de transmissão da informação factual e imediata”, entre as definições de Barbosa (2003, 90) está a forma, “[...] sempre curta, com quarenta segundos de duração, e as mensagens transmitidas mediante frases diretas, quase telegráficas.

Com mais detalhes sobre um mesmo caso divulgado no formato de nota ou fatos distintos, a notícia é qualificada por Ortriwano (1985, p.91) de duas maneiras: em sua forma pura e a forma ampliada. Na primeira, estão as notícias que somente relatam os acontecimentos e a segunda é ampliada porque inclui reportagens e comentários. Por se tratar de uma notícia

radiofônica, outros elementos podem compor a informação, no sentido de aproximá-la e ser entendida pelos ouvintes, pontua Lopez (2010, p. 71):

Muitas vezes essa notícia aparece acompanhada de recursos que vão além da voz dos jornalistas, com a inserção de sonoras, de som ambiente, de trilhas e efeitos, recompondo cenários e levando a uma aproximação com o público.

Por sua vez, a reportagem fornece ao público um fato com mais proeminência, a partir de pesquisa, entrevista, elementos sonoros e diferentes enfoques; a esse respeito, Marchamalo e Ortiz (2005, p. 88) indicam que os enfoques podem ser “[...] informativo, descritivo, narrativo, de interesse humano etc. – e está aberta a infinidade de propostas e possibilidades”. Emílio Prado (1985) atribui à reportagem um agrupamento de informações que proporcionam aos ouvintes uma noção global de um tema.

As entrevistas, além de estabelecer diálogos com as fontes, são coletas de informações, realizadas na parte interna ou externa dos estúdios das emissoras radiofônicas. Ferraretto (2014) categoriza as entrevistas em noticiosa, entrevista de opinião, entrevista com personalidade, de grupo ou enquete e entrevista coletiva. De acordo com Emílio Prado (1989), o diálogo da conversa entre entrevistador e entrevistado aproxima ainda mais o ouvinte das mensagens veiculadas:

A entrevista, em todos os seus tipos e modelos é formalmente um diálogo que representa uma das fórmulas mais atraentes da comunicação humana. Produz-se uma interação mútua entre o entrevistado e o entrevistador, fruto do diálogo. Esta interação – natural na comunicação humana a nível oral – exerce um efeito de aproximação no ouvinte, que se sente incluído no clima coloquial, ainda que não possa participar (PRADO, 1989, p. 57).

A nota, notícia, pequena reportagem e entrevistas são formatos presentes em um boletim (BARBOSA, 2003, p. 92). O autor estipula cinco minutos para a duração desse formato, mas é possível encontrá-lo com um tempo maior entre as emissoras mapeadas, contemplado na conceituação de Magaly Prado (2006), ao definir o boletim como pequeno programa ou programete.

Comentário é a emissão da opinião de um profissional sobre determinado tema. No radiojornalismo, Barbosa (2013, p. 95) assegura que esse formato colabora para “[...] criar ritmo e ampliar o cenário sonoro para o receptor”, porque geralmente é incluído em algum programa. Marchamalo e Ortiz (2005, p. 112) o compreendem como a análise de informações da atualidade.

Alguns programas informativos são denominados de radiojornal por trata-se de uma produção jornalística que engloba entrevistas, notas, reportagens, comentários, boletins, etc. Segundo Ferraretto (2014), a duração desse tipo de programa é de 30 minutos a uma hora, com apenas informações.

As informações sobre o mundo do esporte geralmente são inseridas nos radiojornais por meio de uma editoria e em formatos variados, são mencionadas em programas de variedades ou em uma produção especial para veiculação exclusiva de notícias esportivas, que são os programas esportivos. “Não adianta inventar muito, o forte do esporte no Brasil é o futebol mesmo” (PRADO, 2006, p. 41); a consideração de Magaly Prado é identificada nos programas esportivos maranhenses observados.

Na atualidade, as tecnologias de informação e comunicação contribuíram, significativamente, para novas apropriações no meio radiofônico, ou seja, com as rádios na web e as webrádios, o som passa a compartilhar espaço com as imagens (vídeos, fotografias, gráficos, etc.) e textos. Nesse sentido, novos formatos são pensados, a exemplo de radiojornais produzidos especificamente para a internet, na busca de acompanhar as transformações advindas da convergência midiática ou atender à demanda de emissoras localizadas em cidades interioranas. Cita-se o trabalho da agência Central de Notícias, uma empresa maranhense que produz o radiojornal “Jornal Central”, um informativo disponibilizado pela homepage da agência.

É oportuno destacar que, mesmo com as alterações na elaboração dos produtos midiáticos radiofônicos, existe uma realidade interiorana diferente da dos grandes centros urbanos com a performance dos conglomerados de comunicação; a exemplo, ressalta-se o trabalho de dezenas de emissoras localizadas no estado do Maranhão, ao constatar a atuação de poucos profissionais formados na área de comunicação, em algumas emissoras as coberturas jornalísticas ocorrem, principalmente, diante de um fato de grande repercussão e casos policiais. A busca de notícias pela internet é o mais frequente nas produções jornalísticas; é comum o apresentador do programa ser o mesmo profissional responsável para apurar as informações que irão compor o informativo, entre outras particularidades.

3.3 Jornalismo de proximidade e o rádio local

Camponéz (2002), ao abordar sobre jornalismo de proximidade, discute as compreensões entre local e global. O autor considera que, mesmo com as proximidades geradas pela globalização, ressurgem estudos sobre as identidades e culturas particulares. Na busca por conceituar imprensa regional e local, o pesquisador aborda a questão dos conteúdos, “[...] nesta ligação conceptual entre a sua localização territorial e a territorialização dos seus conteúdos que a imprensa regional e local constrói a sua razão de ser, a sua especificidade e a sua força” (CAMPONEZ, 2002, p. 110).

O jornalismo interiorano é considerado por Beltrão (2013) a voz jornalística da “nossa cidade”; para o autor, a população interessada em assuntos internacionais, nacionais e estaduais facilmente terá acesso a esses conteúdos, ao verificar um produto da grande mídia, mas os acontecimentos da região e da localidade, provavelmente, só terão espaço na mídia regional ou local. Comassetto (2007) corrobora com essa discussão, ao lembrar que existem fatos globais de maior interesse público do que os locais, mas a diferença é que eles recebem amplas coberturas pelas mídias hegemônicas.

Comassetto (2007, p. 70) alerta para a relevância de compreender que o local não é oposto ao global, portanto, “Tão ou mais importante que reconhecê-lo, é perceber sua importância no contexto mais amplo da sociedade”. Assis (2013) considera importante reconhecer nessa discussão as ideias de proximidade, pertencimento, comunidade, entre muitas outras.

Entre as estratégias das emissoras radiofônicas para permanecer com audiência diante da concorrência da televisão, nas fases de 1970 e 1990, definidas por Zuculoto (2012), está a elaboração de produções radiofônicas destinadas para o regional e local. As emissoras de rádio se voltam mais para os conteúdos e para o público. Ortriwano (2002-2003) também cita o aspecto local na sobrevivência do rádio pós-televisão. Desse modo, Chantler e Harris (1998, p. 21) reforçam a relevância do rádio local, mas avaliam que o jornalismo de proximidade é o diferencial e a força em uma emissora local:

A força do jornalismo numa emissora local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras.

Em seus estudos, Comassetto (2007, p. 70) observa que, nos programas jornalísticos do rádio contemporâneo, a informação jornalística tem dividido espaço com informações diversas

que ganham o *status* de notícia. Assim, amplia-se o entendimento de jornalismo por parte dos profissionais do meio radiofônico, um excesso que, na concepção do autor, elimina conteúdos mais relevantes para o interesse público ou ainda desvia a atenção dos ouvintes:

De forma que a informação de fato tido como noticiosa, hoje, compartilha espaço com uma oferta generalizada da informação de serviços, que incluem desde boletins sobre as condições do tempo e do trânsito até receitas de cozinha, orientações para o enfrentamento de problemáticas individuais e familiares, conselhos para a saúde, informações do mundo artístico, compra e venda de objetos diversos, bolsa de empregos, etc. (COMASSETTO, 2007, p. 165).

Ao retratar e criticar as tendências do jornalismo local/regional, Peruzzo (2005, p. 81) indica a utilização excessiva de releases, ausência de uma ampla cobertura e apuração dos acontecimentos decorrente de poucos profissionais nos veículos e, por vezes, sem qualificação suficiente, relações políticas e política partidária, preferência para veiculação de informações nacionais e internacionais, entre outras ações, que comprometem o jornalismo de proximidade:

Entendemos por informação de proximidade aquela que expressa as especificidades de uma dada localidade, que retrate, portanto, os acontecimentos orgânicos a uma determinada região e seja capaz de ouvir e externar os diferentes pontos de vista, principalmente a partir dos cidadãos, das organizações e dos diferentes segmentos sociais. Enfim, a mídia de proximidade caracteriza-se por vínculos de pertença, enraizados na vivência e refletidos num compromisso com o lugar e com a informação de qualidade e não apenas com as forças políticas e econômicas no exercício do poder (PERUZZO, 2005, p. 81).

Nessa discussão, é oportuno lembrar as reflexões de Sant'Anna (2008) sobre a ausência de jornalistas em emissoras radiofônicas. Segundo o autor, entre as causas para essa realidade estão: a falta de fiscalização da Anatel para que se cumpra a exigência legal da programação jornalística mínima de 5%; o sistema de rede nacional, implantado pelas grandes empresas midiáticas, somado à não obrigação da regionalização da produção nesse sistema; por ser o meio de comunicação que recebe menos verbas publicitárias; e ainda o crescimento da atuação do terceiro setor:

Embora rico em estações e em audiência, o rádio não é um grande empregador de radiojornalistas e, portanto, pobre na produção e difusão de conteúdos jornalísticos próprios. As emissoras comunitárias, em sua quase totalidade, não contratam jornalistas e as comerciais, muito pouco (SANT'ANNA, 2008, p.75)¹⁴.

¹⁴ Artigo de Francisco Sant'Anna. **Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas.** <http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>. Acesso em 18 de julho de 2016.

Em aproximadamente 70% das cidades Sulmaranhense, existe uma emissora de rádio com programação local, o mesmo não acontece com emissoras de TV, que, geralmente, retransmitem programações das cidades de Açailândia, Imperatriz, Balsas ou mesmo da capital, e em poucas cidades existem emissoras televisivas locais, os impressos geralmente são iniciativas tímidas com tiragem mensal e não atingem a maioria da população, existem muitos blogs, mas também são limitados a uma parcela da sociedade. É importante ressaltar que nessa parte do Maranhão é considerável a parcela da população que mora na zona rural, são 435.888 habitantes, ao passo que, na zona urbana, são 861.822¹⁵, em algumas fazendas e localidades distantes das cidades, o rádio é o único meio de comunicação com acesso à informação.

Diante dessa realidade, o rádio se torna ainda mais expressivo na região verificada, o comprometimento com as informações locais deveria ser preponderante, mas, conforme alerta Peruzzo (2005), a mídia local nem sempre se caracteriza e atua de maneira igual nas localidades, o trabalho de cada veículo está atrelado a sua política editorial. Na verificação do trabalho jornalístico das emissoras radiofônicas Sulmaranhenses, descrito nos próximos capítulos, verificam-se algumas tendências citadas pelos teóricos a respeito das rotinas de trabalho e da rotina produtiva nas emissoras estudadas.

¹⁵ Dados fornecidos pelos IBG e sistematizados pela pesquisadora na soma de cada município para obter os totais apresentados. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_maranhao.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2016.

4 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O primeiro autor brasileiro a sistematizar em um manual procedimentos de pesquisa em jornalismo foi o professor José Marques de Marques, com a obra de 1972, “Estudos de Jornalismo Comparado”. Os artigos e ensaios do livro apresentam, sobretudo, casos de pesquisas utilizando o método de estudo de jornalismo comparado (MACHADO, 2010). Na avaliação de Machado (2005, p. 17), o manual deveria apresentar uma definição quanto ao “[...] Jornalismo como disciplina científica, delimitação do seu objeto de estudo, demarcação de um quadro teórico de referência e resenha das metodologias empregadas para o estudo científico deste objeto”.

Outros olhares sobre posturas epistemológicas no campo do jornalismo podem ser verificados na obra “Metodologia de Pesquisa em Jornalismo”, organizada pelas autoras Lago e Benetti (2008). O livro apresenta 12 textos, de autores brasileiros, que abordam teorias e métodos em jornalismo. A fim de fortalecer as reflexões, a obra foi dividida entre “Métodos, conceitos e intersecções com o jornalismo”, “Aplicação dos métodos de pesquisa em jornalismo” e “Exemplos de pesquisas e seus métodos”.

Ao apresentar articulações do Jornalismo com a História, Ciências da Linguagem, Antropologia e outras áreas, as organizadoras argumentam que “[...] nossos objetos de estudo são frequentemente multidisciplinares e se apoiam em metodologias formatadas em outras disciplinas” (BENETTI; LAGO, 2008, p. 17). Apresenta-se uma discussão sobre a necessidade de conhecer esses modelos metodológicos, mas tendo em vista as especificidades dos estudos em jornalismo:

É exatamente essa junção e articulação de diferentes disciplinas, com seus próprios pressupostos, que obriga a um aprofundamento não só a respeito dos paradigmas próprios do que se pretende articular, mas também sobre diferentes respostas metodológicas produzidas historicamente em referência a esses parâmetros (BENETTI; LAGO, 2008, p. 17).

Partindo da noção de que o melhor método é aquele que dá conta do objeto de pesquisa, as explicações acima evidenciam que métodos e procedimentos oriundos de outras áreas podem ser adotados para as pesquisas em jornalismo. Neste capítulo, denominado de “Mapa Metodológico”, verificam-se os percursos metodológicos trilhados durante a investigação e suas respectivas bases teórico/metodológicas que colaboraram com os objetivos pretendidos.

4.1 Universo da pesquisa: Sul do Maranhão

Localizado no estado do Maranhão, o universo da pesquisa é a parte Sul desse estado. Essa parte do território maranhense é formada por 49 municípios¹⁶, eles fazem fronteira com os estados do Pará, Tocantins e Piauí. Esta região apresenta formações de serras, vegetação com floresta e cerrado, além de se destacar pelas belezas naturais das cidades de Carolina e Riachão. Sete microrregiões formam esse território - microrregião dos Gerais de Balsas, de Porto Franco, das Chapadas das Mangabeiras, de Imperatriz, de Pindaré, Alto Mearim e Grajaú e das Chapadas do Alto Itapecuru.

Por mais de dois séculos, após a ocupação de terras maranhenses, a região Sul do estado do Maranhão não fazia parte dos interesses da coroa portuguesa, uma extensão de terras pouco habitada até o século XVIII, “[...] apesar de o litoral ter recebido a presença de exploradores europeus desde o início do século XVI, a parte sul do Maranhão foi colonizada somente no século XVIII...” (FRANKLIN, 2005, p. 58). Em meados de 1730, as terras habitadas por povos Timbiras começavam a receber novos habitantes, eram criadores de gado em busca de pastos. Um movimento que estabeleceu frentes de colonização vindas da Bahia e de Pernambuco, denominadas de sertanejas ou pastoris. A partir da vila de Pastos Bons, inicia-se a conquista do território que hoje compõe o Sulmaranhense (SOUSA, 2015).

Se, por um lado, os interesses econômicos do Norte estavam concentrados no cultivo da cana-de-açúcar e produção do açúcar por parte por portugueses, o Sul não era lembrado, também conhecido como o sertão, mas um sertão de águas abundantes e com bons pastos para o rebanho bovino, conforme descreve Carlota Carvalho (2006, p. 96) na obra “O Sertão: subsídios para a história e geografia do Brasil”, com destaque para o trecho que diz: “Sobretudo, encantava-os a beleza dos campos, a suavidade do clima, a superabundância de nascentes de águas correntes e perenes, e a grande quantidade de frutas naturais do país [...]”. E este outro confirma:

¹⁶ Relembre-se que as 49 cidades, já citadas na Introdução, que formam o Sul do Maranhão são: Alto Parnaíba, Balsas, Feira Nova do Maranhão, Riachão, Tasso Fragoso, Campestre do Maranhão, Carolina, Estreito, Porto Franco, São João do Paraíso, São Pedro dos Crentes, Benedito Leite, Fortaleza dos Nogueiras, Loreto, Nova Colinas, Sambaíba, São Domingos do Azeitão, São Félix de Balsas, São Raimundo das Mangabeiras, Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Cidelândia, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Vila Nova dos Martírios, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Arame, Barra do Corda, Fernando Falcão, Formosa da Serra Negra, Grajaú, Itaipava do Grajaú, Jenipapo dos Vieiras, Sítio Novo, Mirador, Nova Iorque, Pastos Bons, Sucupira do Norte.

Desconhecida e menosprezada pelos governantes e pela elite econômica maranhense, a porção meridional ou sul da província não havia, até então, tido o indício da presença de qualquer empreendimento originário no Maranhão. Esses criadores sertanejos, como bandeirantes pioneiros, fizeram as primeiras investidas de conquistas desse território, que se estendia desde o Parnaíba até o vale da Farinha tributário do Tocantins, conhecido como “território de Pastos Bons” (FRANKLIN; SOUSA, 2013, p. 24).

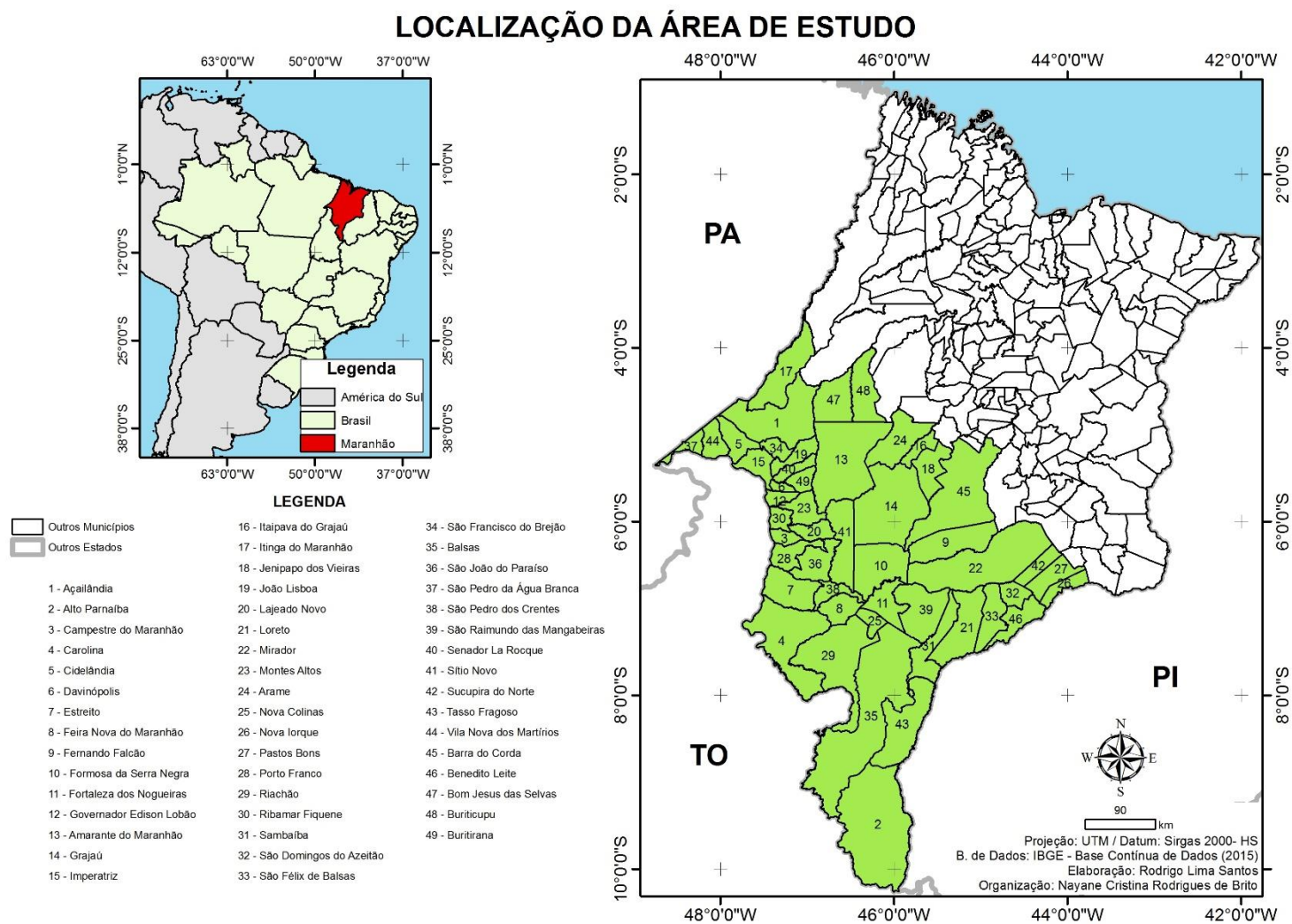
Essas distintas formas de colonização do território maranhense colaboraram para a formação regional do Sul do Maranhão, o espaço geográfico que demarca o universo deste estudo. A região Sulmaranhense, expressão utilizada na tese do professor do curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão – Campus Imperatriz, Jailson de Macedo Sousa (2015), comporta as áreas Central, Sudoeste e Sul do Maranhão. O pesquisador avalia que essa porção territorial é a mais próxima do que foi definido no século XVIII de região de Pastos Bons. Nessa delimitação, o autor também leva em consideração os projetos de Lei nº 947/2001 e Lei nº 2, de 2007, ambas propõem a criação do estado do Maranhão do Sul; sem entrar no mérito político, Sousa (2015, p. 75) avalia a proposta, ao levar em consideração as questões histórica e sociocultural dessa região:

Não se trata de considerar nestas propostas de regionalização os interesses políticos, expressos por meio de seus propositores. A regionalização apresentada considera a natureza histórica e sociocultural da ocupação e povoamento que mobilizou a constituição desse território [...].

A classificação de Sousa (2015) da região Sulmaranhense constitui a base para a escolha dessa parte do Maranhão como universo de pesquisa de mestrado. Semelhante à ocupação tardia dessa porção espacial do estado, as experiências com os meios de comunicação também se deram de maneira tardia, se comparadas com o Norte do Maranhão. E, quando se trata de estudos sobre esses meios, eles ainda são poucos, faltam mais pesquisas para compreender os processos jornalísticos nessa região interiorana com características históricas, culturais, sociais, geográficas e econômicas distintas do Norte do estado¹⁷. São escassas as investigações sobre o radiojornalismo para apresentar dados históricos, rotinas produtivas e análises de programas radiojornalísticos. A opção por este universo de pesquisa se deve a esses fatores. A formação socioespacial do Sulmaranhense forma o seguinte mapa:

¹⁷ A partir da implantação, há dez anos, do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão/campus Imperatriz, iniciaram-se produções científicas a respeito dos meios de comunicação no Sul do Maranhão, a maioria dos estudos ainda estão centrados na cidade de Imperatriz, local em que está situada a universidade.

Mapa 1 – Localização do universo de pesquisa



Fonte: IBGE / Organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Santos

4.2 Concepções de geografias da comunicação e o mapeamento das rádios Sulmaranhenses

A primeira etapa da pesquisa de mestrado consistiu em mapear a existência de emissoras de rádio com ondas hertzianas, nas 49 cidades do Sul do Maranhão, e, nessas, o que é transmitido de radiojornalismo. A coleta foi iniciada de 12 a 21 de março de 2015 e finalizada entre 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016. A cartografia, na perspectiva do trabalho conjunto com a comunicação, também se configura como um instrumento metodológico na sistematização e visualização dos resultados. Trabalha-se com os princípios de geografias da comunicação, na perspectiva de Sonia Virgínia Moreira (2012). Para a autora, o mapeamento dos sistemas de mídia vai além de dados numéricos e se soma a outros conhecimentos:

As geografias da comunicação tratam desse contexto: privilegiam o espaço (e, nele, os fluxos informativos e as mediações tecnológicas) como campo de observação das interações reais e simbólicas entre pessoas e pessoas, entre pessoas e indústrias, entre pessoas e Estados, entre pessoas e ambientes. A política, a economia, a sociologia, a antropologia e a história são disciplinas-âncora dos estudos reunidos sob o guarda-chuva das geografias da comunicação – assim, no plural, como manifestação precisa das suas múltiplas implicações (MOREIRA, 2013, p. 16).

Marques de Melo (2012), no prefácio do e-book “Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas”, destaca o que diferencia e aproxima a Comunicação e a Geografia. O autor menciona que a comunicação aproximou as pessoas de diferentes pontos geográficos através dos meios de comunicação. Assim, ele alude: “A Comunicação encurtou o mundo, reduzindo o espaço. A Geografia acelerou o homem, escasseando o tempo” (MELO, 2012, p. 7.). O prefácio corrobora com o pensamento de Moreira (2012) quanto à importância da relação entre geografia e comunicação. São áreas de conhecimentos distintas, mas que, no desenvolvimento de pesquisas de campo, elaboração de mapas e textos, aproximam-se, proporcionando bases teóricas e empíricas aos pesquisadores.

Enquanto a Geografia capta sinais produzidos pela natureza (rios, caminhos, relevos), a Comunicação processa símbolos gerados pela sociedade (vozes, palavras, imagens). Uma parece estática ou cíclica, a outra se mostra dinâmica, veloz. Mas são interdependentes. A Geografia precisa da Comunicação para se fazer conhecer, difundir, atualizar; a Comunicação não pode funcionar sem o suporte da Geografia para distribuir conteúdos, provocar sensações, emocionar, surpreender (MELO, 2012, p.7).

Mapear as emissoras radiofônicas do Sulmaranhense, partindo do princípio de ir além do quantitativo, demandou visitas presenciais a cada cidade de que se tinha notícia da existência de rádio e suas respectivas emissoras radiofônicas. Com exceção das rádios postes, ainda existentes em algumas cidades, para esta pesquisa se incluíram apenas as rádios com ondas hertzianas, uma delimitação em meio a um vasto campo, se consideradas também as webrádios. Optou-se por não restringir a análise somente às emissoras legalizadas, por compreender, inicialmente, que esses veículos não legalizados também se estabeleciam como instrumentos de comunicação, uma escolha assertiva ao verificar, com o término da etapa inicial da pesquisa, que algumas cidades possuem apenas uma rádio como representação da comunicação local, mesmo que ainda não esteja autorizada a funcionar.

A partir da compreensão de Moreira (2012), buscou-se ir além dos números das rádios mapeadas, partiu-se também para a coleta e análise de fontes, contextos e outros conhecimentos para compreender o objeto pesquisado. Trajetórias, programações, profissionais que atuam, estrutura física das rádios, entre outros elementos são fundamentais para, inicialmente, contextualizar e colaborar na compreensão dos locais ocupados pelo radiojornalismo nessas emissoras, os profissionais que comandam esses programas, o porquê da ausência de produções jornalísticas em algumas rádios, entre tantas outras informações que foram adquiridas durante a ida a essas cidades.

As buscas em sites, bibliografias, página do Ministério das Comunicação e Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) forneceram algumas pistas sobre a existência desses veículos radiofônicos, mas, para atingir o objetivo da pesquisa, ainda faltava um longo trajeto até conhecer as práticas radiojornalísticas contemporâneas no rádio Sulmaranhense.

Os contatos com as rádios para marcar as visitas e entrevistas iniciaram em março de 2015, logo veio a primeira constatação: poucas emissoras têm sites, dado confirmado por meio da Tabela 5, no capítulo seguinte. Concomitantemente, procurou-se também, na Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Estado do Maranhão (Abraço-MA), na época, a lista com todos os contatos das rádios comunitárias do Maranhão – a lista registrava apenas nove emissoras localizadas no sul do estado, eram aquelas com quem a associação sempre mantinha contato, e não representava a totalidade¹⁸.

Diante dessa situação, logo veio a ideia de procurar as prefeituras dos respectivos municípios, o problema é que nem todas dispõem de sites, algumas, mesmo com uma página da web, não disponibilizam contatos ou os números fornecidos estão desatualizados. Outra via

¹⁸ Atualmente, a Abraço-MA possui uma lista mais ampliada quanto à existência de rádios comunitárias no Maranhão.

de contato foi o Facebook: buscaram-se perfis de emissoras, prefeituras e até moradores dessas localidades, o resultado não foi satisfatório, alguns indicaram que havia rádio nas cidades, mas se conseguiu o telefone de apenas três emissoras por esse caminho. A partir das listas telefônicas, foram realizadas ligações para os estabelecimentos comerciais das cidades mais interioranas, além dos contatos com pessoas conhecidas. Toda essa rede de informações proporcionou uma noção das cidades que teriam emissora radiofônica, mas não foi possível conseguir o contato de todas as rádios antes de conhecê-las.

Assim, guiada por esses dados, o mapeamento iniciou em março de 2015, diante da parada nas aulas no mestrado¹⁹, o retorno para o Maranhão foi visto como uma oportunidade de começar a mapear os veículos de comunicação radiofônicos. Levando em consideração que o território Sulmaranhense é extenso, com 146 mil km quadrados, correspondendo a 44% do território maranhense, o percurso traçado teve como referência a cidade de Imperatriz, local de residência da pesquisadora. Deste modo, o início, no dia 12 de março, deu-se pela cidade de Buriticupu, uma das primeiras que delimitam a parte sul do estado²⁰, a aproximadamente 248 km de Imperatriz. Pelo início ter sido em uma quinta-feira, no sábado à noite ocorreu o retorno ao município de referência, após ter mapeado as rádios de Buriticupu, Bom Jesus das Selvas e algumas de Açailândia.

Para iniciar a semana no dia 16 de março e aproveitá-la por completo em campo, o início foi em São Raimundo das Mangabeiras, uma das últimas cidades do sul do estado²¹, localizada a 404 km de Imperatriz, onde se tinha certeza da existência de rádio. Ela foi um ponto chave para seguir até Pastos Bons, o município mais distante com a presença de veículo radiofônico, localizado a 568,04 km de Imperatriz, e depois retornar para o município em que reside a pesquisadora, parando em outras cidades até o dia 21 de março. A interrupção na pesquisa ocorreu devido ao retorno das aulas do mestrado.

Neste primeiro momento, foram visitadas 12 cidades, entre elas 11 têm rádios funcionando e, dessas, já foi possível constatar um grande número de emissoras comunitárias, sendo um total de 15 entre as 19 mapeadas. Na pretensão de levantar dados importantes para a pesquisa, foram realizadas 28 entrevistas semiabertas com os representantes das rádios. Para Portelle (1997, p. 31), “Entrevistas sempre revelam eventos desconhecidos ou aspectos desconhecidos de eventos conhecidos”.

¹⁹ Em função da greve dos professores das universidades estaduais do Paraná, incluindo a UEPG, que teve duração inicial de um mês, no período de fevereiro e março de 2015.

²⁰ Verificar a localização da cidade no Mapa 1.

²¹ Verificar esse dado no Mapa 1.

As conversas, durante toda a etapa de mapeamento, tiveram como base um roteiro dividido nas seguintes temáticas: Bloco 1 - Identificação das emissoras, Bloco 2 - Rotinas produtivas, Bloco 3 - Relações com a internet e Bloco 4 - Relações com os ouvintes. O roteiro²² foi elaborado com questões semiestruturadas, conforme define Duarte (2006).

Na concepção de Duarte (2006), uma das vantagens do modelo de entrevista semiaberta, com questões semiestruturadas, é a possibilidade de se criar uma estrutura para comparação de respostas e articulação de resultados, o que facilitará na sistematização das informações transmitidas por diferentes sujeitos. “Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas” (DUARTE, 2006, p. 66).

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas em pesquisas das ciências sociais, menciona Gil (2008). Para o autor, a entrevista é uma interação social, um diálogo entre entrevistador e entrevistado, o primeiro em busca de dados pertinentes a sua pesquisa e o segundo exercendo o papel de fonte de informação. Assim, são consideradas as seguintes vantagens dessa técnica, se comparada com o questionário:

- a) não exige que a pessoa entrevistada saiba ler e escrever;
- b) possibilita a obtenção de maior número de respostas, posto que é mais fácil deixar de responder a um questionário do que negar-se a ser entrevistado;
- c) oferece flexibilidade muito maior, posto que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolve a entrevista;
- d) possibilita captar a expressão corporal do entrevistado, bem como a tonalidade de voz e ênfase nas respostas (GIL, 2008, p. 110).

Esse primeiro momento foi primordial para se ter uma noção do universo estudado, aquisição de contatos de rádios de outras cidades e a constatação de que somente a ida às cidades com existência de veículos radiofônicos poderia fornecer informações para melhor embasar a dissertação. Com a experiência obtida nesse início, o retorno ao mapeamento em 2016 foi ainda mais proveitoso.

Com mais informações sobre os municípios e suas respectivas rádios, no dia 06 de janeiro de 2016 se inicia a última etapa da busca pelas emissoras radiofônicas do Sulmaranhense. Pelos dados anteriormente levantados, faltavam 25 cidades. Em Balsas e Açailândia, seria necessário apenas concluir a visita a alguns rádios, uma vez que a

²² Verificar no apêndice 1 o roteiro para os representantes das rádios na etapa de mapeamento.

pesquisadora esteve nas localidades, mas não visitou todas as rádios devido ao tempo de pesquisa na primeira fase.

Nesse segundo momento, foi necessária a utilização do transporte próprio para otimizar o tempo. Isso porque, em algumas cidades, existe apenas um horário de chegada e saída nos veículos particulares (ônibus e vans), o que tomaria muito tempo para passar nas 25 cidades. Porto Franco foi a primeira localidade no trajeto para chegar até o município de Balsas, o mais distante de Imperatriz a ser visitado, com cerca de 390,4 km de distância²³.

Em Balsas, surge o problema que foi enfrentado durante todo o término do mapeamento: a desconfiança dos representantes das emissoras quanto ao objetivo da pesquisa. A maioria suspeitava de que se tratava de uma fiscalização da ANATEL. Já prevendo a necessidade de comprovação, andava-se com um ofício do programa de pós-graduação, dando ciência da veracidade da pesquisa. Situação semelhante foi presenciada em apenas uma emissora registrada, em março de 2015, mas um fator colaborador foi ter sempre a companhia de algum morador do local, algo que ocorreu bem menos no segundo momento da pesquisa. Por algumas narrativas expostas, foi possível constatar que o órgão fiscalizador esteve em terras Sulmaranhenses no final de 2015, ou seja, pela proximidade com o reinício da data da pesquisa, a associação parece ter sido inevitável. O receio ocorreu nas emissoras que se intitulam comunitárias, sobretudo aquelas que ainda não são legalizadas.

Convém destacar que o retorno a Balsas se deu pela existência de mais quatro emissoras, além das duas já mapeadas, mas infelizmente os representantes das rádios não aceitaram gravar entrevista ou passar declarações sobre os veículos. Um deles ainda marcou um horário e local na cidade, mas não apareceu para a conversa. Segundo informações de uma das rádios legalizadas do município, após a fiscalização, como forma de defesa, as emissoras mudaram de local e nome.

O mesmo ocorreu na cidade de Grajaú, duas das emissoras não legalizadas informaram que não estão funcionando no momento, mas fontes de outras rádios alegam que elas podem estar funcionando. Ao visitar o local onde seria o estabelecimento de uma dessas rádios, permanecia apenas a antena, o espaço onde seria o estúdio estava sem equipamentos; na outra emissora, a informação é que o transmissor estava queimado e ainda não tinha sido consertado. São cerca de seis emissoras que não estão no total de rádios mapeadas, pelas circunstâncias explicitadas, com elas teríamos uma soma de 67 veículos, mas a ausência delas não invalida a pesquisa, que tem um total de 91% das emissoras radiofônicas do Sulmaranhense.

²³ Para melhor visualizar essas distâncias, verificar o Mapa 1.

Nesse segundo momento da etapa de mapeamento, registraram-se 42 emissoras de rádio e nelas foram realizadas entrevistas com 49 pessoas²⁴. Juntando os dois momentos da pesquisa, poucas fontes foram contatadas antes das conversas, isso devido à falta do contato de alguém dessas emissoras. Com a informação da existência de uma rádio, no município em que não se tinha nenhum conhecido, a busca era sempre nos postos de gasolina, pontos de táxis e mototaxistas quanto aos endereços das rádios, por serem locais com grande trânsito de pessoas e profissionais que circulam pelas localidades.

Corria-se sempre o risco de não encontrar uma fonte, mas, quando os representantes das emissoras radiofônicas não estavam nos estúdios, seguia-se até a residência ou outros estabelecimentos onde se pudesse encontrá-los. As esperas foram inevitáveis, principalmente quando se enfrentam as incertezas desses representantes quanto à veracidade da pesquisa. Ao prosseguir, buscou-se sempre se certificar, por meio do entrevistado, da existência de uma rádio no município próximo, estratégia que colaborou diante da dúvida sobre emissoras radiofônicas em algumas cidades.

O uso do gravador digital foi imprescindível durante a captura das entrevistas, todas posteriormente transcritas para análise. Utilizou-se também como instrumento de pesquisa uma máquina fotográfica para registrar os ambientes das emissoras, programações impressas em murais e outras imagens. Um rádio portátil auxiliou na escuta da programação das rádios e gravação de um programa radiojornalístico. O som do automóvel também colaborou nas escutas, na chegada a cada cidade sintonizava-se na frequência a partir do que existia de veículo radiofônico.

Além dos instrumentos já indicados, o diário de campo foi utilizado para administrar e registrar as observações constatadas pela pesquisadora, como também data, local da realização da entrevista, trechos de falas e ainda os momentos difíceis enfrentados durante a pesquisa (WINKIN, 1998). Travancas (2006, p. 05) relaciona o uso do diário nas pesquisas em jornalismo, ao relatar que “[...] o caderno funcionará como um registro descritivo de tudo o que ele vir e presenciar, seja em uma aldeia de índios bororo, seja em uma redação de um grande jornal”.

Das 61 emissoras mapeadas, foram obtidos arquivos com material jornalístico (programas, entrevistas, sessão da câmara, etc) de apenas 11 rádios, as justificativas para ausência de arquivos se resumem a computadores formatados, com problemas ou à falta do

²⁴ A todos os profissionais foi solicitada a assinatura do termo de autorização para se utilizarem as informações gravadas e as imagens do entrevistado, quando registradas. Verificar o modelo de termo no apêndice 2.

hábito de arquivar. A Rádio Primavera de Riachão forneceu duas cartas de ouvintes, folders foram cedidos pela Arca FM de Açailândia e algumas programações impressas obtidas nas demais. As informações adquiridas durante os dois momentos do mapeamento foram sistematizadas em tabelas, gráficos e mapas para melhor visualização e posterior descrição.

Os pesquisadores Jaccoud e Mayer (2012, p. 268), ao escreverem sobre observação direta e a pesquisa qualitativa, avaliam que não é simples a inserção do pesquisador em campo. Ao parafrasear Aktouf (1987), os autores indicam as fases que um pesquisador enfrenta, cita-se aqui a primeira delas, que se trata do período denominado de ansiedade, “[...] pois ‘vai-se para a aventura’, e ‘não se tem nenhum instrumento no qual se apoiar’. É também um período de ceticismo, já que não se sabe muito ‘o que coletar, nem se o que se vai reunir valerá alguma coisa’” (AKTOUF, 1987, p. 183-184 apud JACCOUD; MAYER, 2012, p. 269).

Esta etapa exploratória, “[...] desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” (GIL, 2008, p. 27), possibilitou exatamente uma ampla visão sobre as rádios situadas no Sul do Maranhão, bem como sobre o objeto de pesquisa, que é o radiojornalismo presente nessas emissoras Sulmaranhenses. As 61 rádios mapeadas junto com 77 entrevistas, as gravações obtidas e os demais materiais coletados nessa primeira etapa da pesquisa de mestrado, dividida em dois momentos, de 12 a 21 de março de 2015 e de 06 de janeiro a 6 de fevereiro de 2016, forneceram dados imprescindíveis para a conclusão deste estudo.

Em mais de 4.000 quilômetros percorridos durante a segunda ida a campo, conhecer os veículos radiofônicos foi também se deparar com estradas sem asfalto, trajetos com asfaltos desgastados e trechos interditados pela população como forma de protesto pelas condições das vias, situação que gerou pauta na emissora de Formosa da Serra Negra e rendeu um retorno até chegar à cidade de Grajaú, que estaria a 80 quilômetros pelo trecho interditado, de mais de 500 quilômetros durante a pesquisa. Circunstâncias que revelam, além de problemas para quem precisa percorrer as estradas Sulmaranhenses, uma realidade quanto à atuação política na parte Sul do Maranhão.

4.3 Newsmaking, a partir da rotina das emissoras do Sul do Maranhão e contribuições da etnografia

Ao propor estudar o radiojornalismo presente nas emissoras do Sul do Maranhão, as produções de alguns veículos radiofônicos foram submetidas a análises quanto às suas rotinas produtivas e às suas respectivas produções finais, com vistas a verificar a função e importância do rádio local. Portanto, a pesquisa empírica se pauta na cultura jornalística, com o objetivo de observar como as rotinas produtivas e as rotinas das rádios estão relacionadas com o conteúdo jornalístico veiculado. Nesta segunda etapa de pesquisa, efetivada de 28 de maio a 26 de agosto de 2016, incorporam-se os procedimentos metodológicos do *newsmaking* com a colaboração de estratégias metodológicas da etnografia.

Os dados são recolhidos pelo pesquisador, presente no ambiente que serve de objeto de estudo, seja com a observação sistemática do que ocorre neste espaço, seja por meio de conversações mais ou menos informais e ocasionais, ou verdadeiras entrevistas, conduzidas com os que desenvolvem os processos de produção (WOLF, 2005, p. 191).

Wolf (2005, p. 91) define os aspectos metodológicos de pesquisas que contemplam o *newsmaking* como uma etnográfica da comunicação, pela observação direta das práticas dos profissionais envolvidos nos processos jornalísticos. Assim, segundo o autor, todas as pesquisas que utilizam essa metodologia têm em comum o uso da observação participante. Além dessa estratégia que aproxima os estudos de *newsmaking* da etnografia, para este estudo também foram utilizadas outras técnicas da etnografia, como a descrição densa e uso do diário de campo, que podem revelar nuances no fluxo do trabalho nas emissoras de rádio.

Vizeu (2008) parte dos critérios de noticiabilidade presentes no telejornalismo para a verificação das rotinas produtivas. O uso da etnografia no acompanhamento das redações, para o pesquisador, resulta em uma observação coerente e consistente. O autor utiliza a “noção provisória” de etnojornalismo:

Nossa preocupação é propormos um roteiro básico que temos adotado nos estudos realizados a partir do qual diante das provocações e inquietações do seu objeto de pesquisa cada pesquisador possa adequar, interpretar e reinterpretar as faces, etapas e caminhos a serem seguidos (VIZEU, 2008, p. 234).

As escolhas do que vai ser inserido no jornal e do que não será, o dia a dia dos jornalistas, suas práticas culturais, uma análise das redações, engendradas em uma teia de facticidades podem ser verificadas a partir das observações etnográficas. Vizeu (2008) fornece

reflexões sobre uma postura metodológica, que, com as devidas adequações, colaboram com as pesquisas no campo do jornalismo.

Lago (2008) corrobora com a concepção de Vizeu (2008), ao apresentar, na primeira parte do livro “Metodologia de Pesquisa em Jornalismo”, no artigo “Antropologia e jornalismo: uma questão de método”, um estudo sobre as potencialidades do método etnográfico nas pesquisas em jornalismo. A observação participante, a partir da inserção do pesquisador em campo, seguida de descrição densa, para a autora, podem colaborar para obter informações significativas na compreensão das práticas estabelecidas no jornalismo.

Geertz (1989a), em seus estudos sobre o método etnográfico, pondera que a interpretação sobre um determinado grupo, a partir da observação e da descrição, só é possível com um esforço intelectual do pesquisador. A descrição densa, como uma prática etnográfica, na concepção de Geertz (1989a), vai além de apenas uma questão de método. Ela deve representar uma análise antropológica capaz de compreender as estruturas significantes do grupo pesquisado:

Segundo a opinião dos livros-textos, praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma “descrição densa”, tomando emprestado uma noção de Gilbert Ryle (GEERTZ, 1989a, p. 04).

Assim, a observação em campo convoca a “arte de ver, arte e ser, arte de escrever” (WINKIN, 1998, p. 132). Desse modo, Travancas (2006, p. 10) define que o uso do método antropológico exige do pesquisador atenção redobrada, “Pesquisa exige rigor, disciplina, disposição e também criatividade. Pesquisa etnográfica exige tudo isso e mais um pouco”.

A partir de um recorte do que se pretende pesquisar, ir a campo também requer o conhecimento prévio do grupo e do espaço a ser verificado. Winkin (1998, p. 134) salienta a importância de desenhar topograficamente o lugar pesquisado. Assim resguardadas as suas limitações, tentar, além de ver, “fazer diferente”. Em sintonia com o autor, Travancas (2010, p.6) considera que a entrada em campo deve ser precedida de preparação teórica e conhecimento do grupo, “Sabemos que a entrada no campo é um momento decisivo no trabalho etnográfico. É preciso saber como se constrói a rede de relações do grupo e pensar em como será feita a entrada a partir de um conhecimento profundo do universo escolhido”.

4. 3.1 Planejamento da pesquisa

A partir dessa base teórica, entre as 61 emissoras radiofônicas mapeadas, para esta etapa do estudo foram selecionadas sete rádios que contemplavam uma diversidade de produção radiojornalística em suas grades de programação, para tentar apresentar um quadro mais aproximado do que é transmitido de radiojornalismo no Sul do Maranhão. A escolha se deu após a sistematização dos dados do mapeamento em tabelas, mapas e gráficos. Na tentativa de relacionar a configuração desses programas com a existência de jornalismo nas emissoras de rádio, elaborou-se uma tabela, verificada a seguir, sistematizada em nove grupos com características que enquadram os programas das emissoras mapeadas.

Essa classificação foi realizada, a partir da compreensão dos entrevistados durante a etapa de mapeamento, realizada entre 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016, ao informarem os programas jornalísticos presentes em suas grades de programação e, especialmente, tendo como ponto de apoio os conceitos de Ferraretto (2014) quanto aos gêneros jornalísticos no rádio, bem como a conceituação acerca de um radiojornal e outras bases teóricas sobre radiojornalismo. Segue a tabela em que se buscou estabelecer uma melhor compreensão do jornalismo nos veículos radiofônicos do Sulmaranhense.

Tabela 1 – Grupos que mostram a presença (ou não) do jornalismo nas rádios Sulmaranhenses.

GRUPOS	EMISSORAS
Grupo 1 - Ausência de programas informativos.	Rádio Jitirana, Rádio Alternativa, Rádio Esperança (Buritirana), Rádio Mania, Rádio Boas Novas, Rádio Renascer, Rádio Azeitão FM Boa Notícia, Rádio Cidade (Lajeado), Rádio Difusão FM, Rádio Jovem, Rádio Líder, Rádio Montes Altos FM, Rádio Mirante FM, Rádio Terra, Rádio Rio Farinha.
Grupo 2 - Programas radiojornalísticos não produzidos na rádio.	Rádio Mirante AM, Rádio Regional, Rádio Cidade (Itaipava do Grajaú), Rádio Ecos Vida, Rádio Rio Neves, Rádio São Francisco, Rádio Antena 10, Rádio Brejão FM, Rádio Cidade (Fortaleza dos Nogueiras), Rádio Primavera, Rádio Liberdade (Estreito), Rádio Fronteira, Rádio Boa Notícia.
Grupo 3 - Programas esportivos.	Rádio 102, Rádio Difusora Sul, Rádio Esperança (Açailândia), Rádio Missão, Rádio Fronteira, Rádio Sumaúma, Rádio Boa Notícia, Rádio São Francisco, Rádio Difusora (Barra do Corda).
Grupo 4 - Programas temáticos.	Rádio Cultura (Buriticupu), Rádio Arca FM, Rádio Cidade (Pastos Bons), Rádio Rio Neves, Rádio Cidade (Fortaleza dos Nogueiras), Rádio Boa Notícia, Rádio Aliança.
Grupo 5 - Programas música/informação.	Rádio Tropical, Rádio Caema, Rádio Clube, Rádio Conquista, Rádio Aliança, Rádio Boa Notícia.

Grupo 6 - Programas informativo/opinião.	Rádio Nativa, Rádio Buriti FM, Rádio Diamantina, Rádio Maranhão do Sul, Rádio Cidade (Imperatriz), Rádio Liberdade (Bom Jesus das Selvas), Rádio Marconi FM, Rádio São Francisco FM, Rádio Antena 10, Rádio Brejão FM, Rádio Rio Corda, Rádio Aliança.
Grupo 7 - Programas com informação, mas não são um radiojornal.	Rádio Cidade (Grajaú), Rádio Zutil, Rádio Cidade (Bom Jesus das Selvas), Rádio Esperança (Açailândia), Rádio Missão, Rádio Primavera, Rádio Liberdade (Estreito), Rádio Difusora (Barra do Corda), Rádio Comunidade, Rádio Cidade (Fortaleza dos Nogueiras), Rádio Boa Notícia, Rádio Cidade (Carolina), Rádio Marconi FM.
Grupo 8 - Radiojornais	Rádio Estreito, Rádio Buriti, Rádio Liberdade (Bom Jesus das Selvas), Rádio Fronteira, Rádio Sumaúma, Rádio Rio Corda, Rádio Aliança, Rádio Comunidade.
Grupo 9 - Boletins informativos	Rádio Boa Notícia e Rádio Rio Corda

Fonte: Nayane Brito

A Tabela 1 situa as emissoras radiofônicas, em uma tentativa de se compreender de que maneira a veiculação das notícias está estabelecida nas produções. Algumas emissoras fazem parte de mais de um grupo, ou seja, nas grades de programações há mais de um programa com espaços para notícias, essas rádios estão destacadas em negrito.

No **Grupo 1** estão as emissoras que não oferece um programa específico para transmissão de notícias, correspondendo a 19% das rádios. Pelas narrativas dos entrevistados, verifica-se que algumas dessas rádios têm boletins informativos, mas a maioria transmite informações nacionais, estaduais ou locais em alguns programas, em dias e horários indefinidos. Geralmente as ocorrências policiais ou assuntos políticos são acontecimentos veiculados ao longo da programação em qualquer programa.

Consideram-se do **Grupo 2** os veículos radiofônicos que têm programas radiojornalísticos, mas não são produzidos na própria rádio. Determinadas produções até recebem colaborações de correspondentes, como é o caso do “Jornal Central”, elaborado pela Agência Central de Notícias, de São Luís, que recebe diariamente notícias das mais de 180 emissoras parceiras da agência, inclusive rádios do Sul do Maranhão. O “Jornal da Amazônia”, transmitido pela Rádio Boa Notícia, também recebe diariamente informações desta e de outras emissoras radiofônicas que fazem parte da Rede de Notícias da Amazônia. Durante o mapeamento, a Rádio Mirante AM de Imperatriz retransmitia a mesma grade de programação da Rádio Mirante AM de São Luís, reproduzindo os programas jornalísticos, ambas fazem parte do mesmo grupo de comunicação. Com 15%, esse grupo se aproxima do gênero informativo,

na perspectiva de Ferraretto (2014), com as notícias sendo transmitidas sem comentários ou opiniões.

Os programas esportivos são transmitidos nas rádios do **Grupo 3**, com produções que noticiam o esporte nacional, regional e local, sobretudo o futebol. As coberturas esportivas são realizadas em jogos de futebol ou campeonatos na respectiva cidade. Os horários de meio-dia e à noite são os mais frequentes para esses programas, presentes em 11% das emissoras. Em alguns veículos radiofônicos, também existe o espaço no domingo para a veiculação ao vivo de alguns jogos de futebol. Além de informar sobre as notícias esportivas, os locutores emitem suas opiniões sobre os jogos, logo, esses programas apresentam especialidades dos gêneros interpretativo e opinativo.

Evidencia-se nos programas temáticos, pertencentes ao **Grupo 4**, rádios com programas direcionados a determinados temas e alguns a públicos distintos. Nos 7% das emissoras, apresentam-se produções dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Servidores Públicos, Professores, Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos, Conselho Tutelar, programas de uma ONG que trabalha com crianças e outra com dependentes químicos, além de um programa sobre saúde. Essas produções atuam como orientadoras, para os trabalhadores ou a população de maneira geral, e ainda com informações preventivas sobre questões relacionadas à saúde e ações que possam chegar ao Conselho Tutelar ou aos locais de assistência a dependentes químicos. Mas, apesar da importância, são transmitidos de uma a duas vezes por semana, a maioria à tarde, alguns no sábado pela manhã ou à tarde, revelando o pouco espaço disponibilizado, bem como um momento menos atrativo na grade horária da programação. Essas produções apresentam elementos do gênero interpretativo.

Música e informação fazem parte dos veículos radiofônicos do **Grupo 5**. Nessas rádios, existe um horário determinado para veiculação das notícias e das músicas. Na rádio poste Caema²⁵, por exemplo, durante uma hora do programa Estação Caema o período de informação varia de 30 a 40 minutos e o restante do tempo é destinado para a música e interação com a comunidade. Esses programas estão estabelecidos em 7% das rádios.

A figura do apresentador, considerado como crítico e polêmico, é uma das principais características dos programas informativo/opinião do **Grupo 6**, com 14%. São programas que apresentam determinadas informações, seguidas de comentários do locutor sobre o fato divulgado. Vale ressaltar que essa opinião diferencia-se do que se entende por jornalismo opinativo (FERRARETTO, 2014), ou seja, trata-se das concepções do profissional quanto ao

²⁵ Esta emissora está situada no bairro da Caema, na cidade de Imperatriz.

conteúdo jornalístico. “Esse sim só fala a verdade”, essa frase resume a narrativa de alguns entrevistados e marca a credibilidade das informações transmitidas por esses locutores. A maioria dessas produções são veiculadas no horário da manhã, com duração de uma até quatro horas; são verificadas como o carro-chefe²⁶ da rádio. Além das informações e opiniões, é comum a inserção de músicas que tenham consonância com algumas notícias ou, na maioria dos casos, apenas como uma função de auxílio, levando em consideração a duração dos programas. Ainda é notória a atuação dos apresentadores na busca por solucionar problemas da população, o que aproxima essas produções também do gênero utilitário.

O gênero utilitário, na classificação de Ferraretto (2014), está presente especialmente no **Grupo 7**, dos programas com informações, mas que não são radiojornalísticos; apresentam-se em 15% das rádios. Esses também são considerados o carro-chefe da emissora. São mais característicos com uma programação variada entre músicas, informações, opiniões, entrevistas, horóscopo, previsão do tempo, prestação de serviço, etc. Ocupam uma manhã quase toda e, ao longo do programa, são inseridas informações de âmbito nacional, estadual ou local e o volume de notícias varia de acordo com o dia. Os programas dos grupos 6 e 7 são semelhantes em alguns aspectos, especialmente, no que diz respeito às críticas e cobranças às autoridades governamentais de seus municípios quanto às problemáticas sociais.

Presente em 10% das emissoras, os radiojornais, que constituem o **Grupo 8**, variam de 30 minutos a uma hora de duração e são caracterizados pela transmissão exclusiva de informações. Nota-se a presença de mais de um locutor, em algumas produções. Porém, poucas informações são produzidas para esses jornais, a constituição dos mesmos se dá pela busca de notícias em sites de jornais, blogs, agências de notícias ou grupos do WhatsApp.

O **Grupo 9**, equivalente a 2%, corresponde aos boletins informativos, presentes nas rádios Boa Notícia e Rio Corda²⁷. São produções das emissoras, variam de 15 a cerca de 20 minutos, com informações que priorizam as notícias locais. São apresentados por profissionais que também desempenham a função de repórter.

Para essa segunda etapa de pesquisa de campo, a delimitação desses grupos foi fundamental para a escolha dos veículos radiofônicos a serem acompanhados em suas respectivas rotinas produtivas. Três critérios definiram as rádios observadas: 1 - aquelas que fazem parte de, pelo menos, dois dos grupos classificados, com exceção do Grupo 1; 2 - também se levou em consideração a localização das rádios na região Sul do estado, dividida em sete microrregiões, preferivelmente que elas estivessem situadas em diferentes microrregiões,

²⁶ Denominam-se carro-chefe os programas com maior audiência de uma determinada emissora radiofônica.

²⁷ Respectivamente, localizadas nos municípios de Balsas e Barra do Corda.

porém não foi possível ter uma emissora que representasse cada uma, porque 16 cidades não possuem rádio, em algumas localidades as rádios não dispõem de programa informativo e outro fator foi a mudança na grade de programação de algumas emissoras devido à retirada de locutores candidatos a algum cargo político em 2016²⁸, um fator que eliminou os programas indicados como jornalísticos, mas as emissoras selecionadas contemplam quase todo o território Sulmaranhense; 3 - a escolha dos veículos radiofônicos tem uma proporção semelhante à cartografia traçada, assim, a escalação se constitui de duas rádios comerciais, a rádio educativa e quatro emissoras comunitárias, entre elas uma não legalizada. Entre as rádios estão:

- **Rádio Marconi FM** – com programas que se enquadram nos Grupos 6 e 7, está localizada na cidade de Açailândia, faz parte da Microrregião de Imperatriz. O veículo radiofônico comercial dispõe de um repórter para a cobertura das notícias;
- **Rádio Nativa FM** – o sinal da rádio chega em boa parte dos municípios localizados no Sul do Maranhão; situada na cidade de Imperatriz, na Microrregião de Imperatriz, a rádio comercial dispõe de um programa radiojornalístico que faz parte do Grupo 6, mas, pela abrangência e por ser um dos programas mais ouvidos na região, é apropriada à verificação;
- **Rádio Boa Notícia AM** – uma emissora educativa de frequência AM, abrange parte dos municípios situados ao sul da região estudada, chega em locais que não dispõem de veículos radiofônicos com programação local. Fica em Balsas, na Microrregião dos Gerais de Balsas; as produções jornalísticas da rádio se encontram nos Grupos 2, 3, 4, 5, 7 e 9;
- **Rádio Rio Corda FM** – localizada na cidade de Barra do Corda, está na Microrregião do Alto Mearim e Grajaú, é uma emissora comunitária com programas nos Grupos 7, 8 e 9. A cidade está localizada próxima a várias aldeias indígenas e em uma área geograficamente um pouco isolada das demais localidades Sulmaranhenses.
- **Rádio Cidade FM** - a emissora é comunitária, semelhante à Rádio Rio Corda, dispõe de outorga para funcionamento, está localizada em Fortaleza dos Nogueiras, tem programas nos Grupos 2, 4 e 7 e faz parte da Microrregião das Chapadas das Mangabeiras;

²⁸ De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os pré-candidatos às eleições 2016 precisaram se afastar dos programas a partir do dia 30 de junho de 2016.

- **Rádio Aliança FM** – também é uma rádio comunitária legalizada, localiza-se na cidade de Grajaú, na Microrregião do Alto Mearim e Grajaú. O veículo tem produções nos Grupos 4, 6 e 8;
- **Rádio Fronteira** – a rádio atua a partir de princípios comunitários, mas ainda não tem autorização para funcionar; atualmente com apenas um programa de informação, está no Grupo 3. Localizada no município de Itinga do Maranhão, faz parte da Microrregião de Imperatriz.²⁹

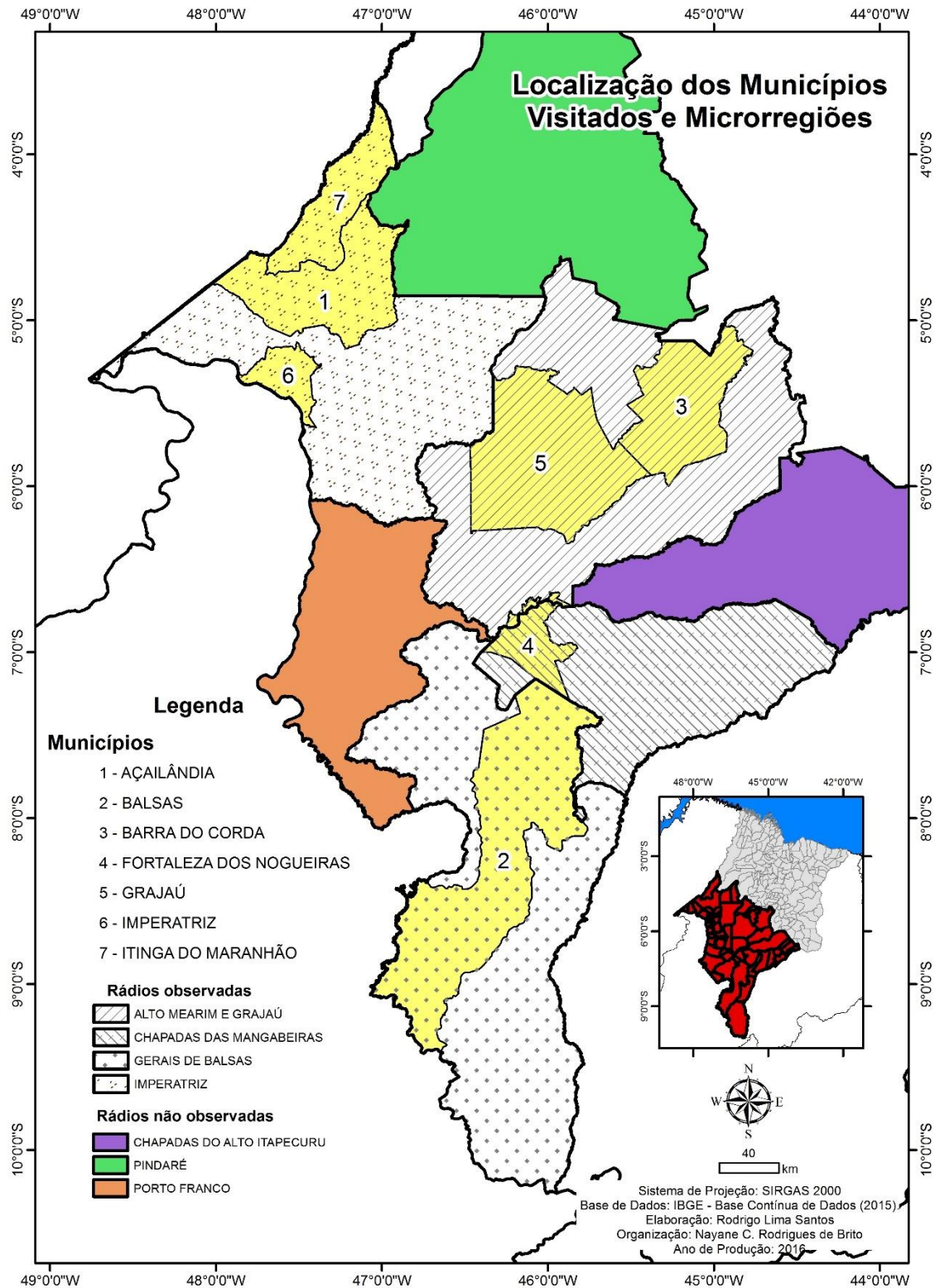
Ao analisar o mapa 2, na página seguinte, é visível a distribuição alinhada das rádios escolhidas. As emissoras estão distribuídas entre as microrregiões dos Gerais de Balsas, das Chapadas das Mangabeiras, de Imperatriz e Alto Mearim e Grajaú. Com exceção dos quatro veículos radiofônicos comunitários, as outras três emissoras abrangem municípios além do território onde estão centradas.

As ondas sonoras da Rádio Marconi, situada na cidade de Açailândia, indicada pelo número 1, chegam também às cidades de Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão e Cidelândia; a Rádio Nativa, localizada em Imperatriz, está representada pelo número 6, abrange 21 municípios maranhenses³⁰, ou seja, 43% do território Sulmaranhense - destaca-se que quatro localidades aonde chega o sinal dessa rádio não dispõem de emissora de rádio. O departamento comercial da Rádio Boa Notícia, da cidade de Balsas, apontada pelo número 2, não disponibiliza de um registro quanto às cidades beneficiadas com seus serviços radiofônicos, pelo retorno dos ouvintes, acredita-se que a programação pode ser acompanhada nos municípios localizados na Microrregião dos Gerais de Balsas e, por ser uma rádio AM, também deve atingir a zona rural de algumas cidades da Microrregião de Chapada das Mangabeiras. As demais emissoras estão localizadas na cidade de Barra do Corda (3) e Grajaú (5), verificadas na microrregião do Alto Mearim e Grajaú; Fortaleza dos Nogueiras (4), na Chapadas das Mangabeiras; e Itinga do Maranhão (7), centrada na microrregião de Imperatriz.

²⁹ A escolha dessa emissora como uma alternativa de análise se deve à particularidade na transmissão de informações esportivas, por representar a parcela de rádios não legalizadas e, sobretudo, devido ao período em que ocorreu a observação, uma vez que, no período eleitoral, algumas rádios mudaram suas grades de programação; inicialmente, outra rádio estava cotada para finalizar o período em campo.

³⁰ Abrange as cidades de Amarante, Açailândia, Buritirana, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Jenipapo dos Vieiras, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Sítio Novo, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, Campestre, São Pedro dos Crentes, Senador La Rocque, Vila Nova dos Martírios.

Mapa 2 – Localização dos municípios em que se observaram as emissoras radiofônicas.



Fonte: IBGE / Organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Santos

Além das sete rádios, outra escolha para observar foi uma agência de notícias com abrangência estadual, a Central de Notícias, nela é produzido o “Jornal Central”, transmitido para mais de 180 emissoras parceiras, entre comerciais e comunitárias. O diferencial do trabalho desenvolvido na agência é a colaboração das rádios parceiras, ao fornecerem as informações de suas respectivas localidades. Geralmente, as notícias são enviadas em áudio, gravadas por um profissional dessas emissoras, e irão compor o informativo mencionado. Essas características tornam o “Jornal Central” uma representação do estado, ao relatar os acontecimentos de várias localidades. As análises trarão mais informações sobre essa empresa.

Optou-se por acompanhar cada emissora radiofônica, durante uma semana, para dar conta do número de rádios selecionadas dentro do tempo destinado para a pesquisa de campo. Nesses veículos, o objetivo era observar todos os programas indicados pelos representantes, durante o mapeamento, como informativos. Quanto à observação dos processos produtivos da agência de notícias, a escolha foi por três dias, na compreensão de ser uma rotina menos volátil que as encontradas nas rádios.

Na formulação das categorias de análise, levou-se em consideração a rotina da empresa e sua respectiva rotina de trabalho jornalístico. No conjunto de critérios para se analisar a rotina produtiva, destacam-se: notícias que compõem o informativo; tempo da produção das matérias; ambiente físico da redação e estúdio da rádio; instrumentos e condições para coleta das informações; técnicas de coleta de dados aplicadas pelos repórteres e apresentadores; o contato com as fontes; locais para apuração; utilização da internet; os profissionais - repórter/locutor; participação dos ouvintes na produção das notícias e abrangência das informações divulgadas. Quanto à rotina da emissora, verificaram-se: estrutura física da empresa; horários de funcionamento; organização administrativa e organização funcional - na compreensão de que ambiente de trabalho tem relação direta com a produção da notícia³¹.

A fim de complementar os elementos da observação, realizou-se entrevista com os locutores dos programas verificados durante a etapa de observação, para conhecer alguns aspectos de suas trajetórias. O apresentador de uma determinada produção radiofônica exerce papel importante na construção de uma história midiática e social, descreve Bianchi (2004), após refletir acerca da atuação dos locutores dos programas “Brasil de Norte a Sul”, da rádio Difusão AM e “Hora do Chimarrão”, da rádio Erechim AM.

³¹ Essas categorias relacionadas a rotina da emissora e a rotina produtiva da rádio estão detalhadas no apêndice 3.

A figura do apresentador passa a ocupar um espaço onde é possível identificar a presença dos campos político, religioso, social. As opiniões emitidas, os posicionamentos adotados, as posturas apresentadas frente aos mais diferentes temas e situações possibilitam perceber que o apresentador não está apenas participando na construção de opiniões, mas também está construindo a história da sociedade onde está presente e da própria emissora onde atua (BIANCHI, 2004, p. 9).

Portanto, elaborou-se um roteiro de entrevista³² semiaberto, com questões para guiar as conversas com os apresentadores (DUARTE, 2010). Além das indagações definidas no papel, ao longo das entrevistas, geralmente surgiam outras questões, a preocupação não se constituía em seguir a ordem predefinida das perguntas, mas possibilitar uma conversa em que o entrevistado pudesse se sentir o mais à vontade possível.

No planejamento inicial, os entrevistados seriam os profissionais envolvidos diretamente na produção das notícias, porém, no desenvolvimento da pesquisa, outros sujeitos foram acrescentados para colaborar com resultados deste estudo, entre eles, operadores de áudio, secretárias, diretores de rádio, pesquisadores da área de rádio e com estudos sobre o Sul do Maranhão, representantes da Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Estado do Maranhão (ABRAÇO – MA) e o secretário adjunto da secretaria de Comunicação do Maranhão. Deste modo, foram entrevistados 45 protagonistas³³.

4.3.2 Verificação das rotinas: pesquisa *in loco*

Semelhante ao realizado na etapa de mapeamento, iniciada de 12 a 21 de março de 2015 e finalizada entre 06 de janeiro e 06 de fevereiro de 2016, a ordem de observação nas rádios em suas referentes cidades teve como ponto norteador a cidade de Imperatriz, conforme mencionado, local onde reside a pesquisadora. O plano foi iniciar pelas emissoras mais próximas de Imperatriz para as mais distantes. Apresenta-se o cronograma realizado³⁴.

³² O roteiro de entrevista para os locutores das rádios na etapa de observação das rotinas pode ser verificado em apêndice 4.

³³ Desse total, duas entrevistas realizadas em São Luís, uma com José de Ribamar Elvas Ribeiro, o Parafuso, escritor do livro “Show de rádio: subsídios para a história do rádio maranhense” e a outra com Carlos Alberto Lima Coelho, autor da obra “Luz! Mais Luiz! Caminhos e memórias” não serão utilizadas para o texto da dissertação, mas foram ricas em conhecimento e certamente ajudarão em outro momento.

³⁴ É possível constatar, pelas datas de observação em cada rádio, e nos deslocamentos para a capital, algumas pausas de períodos longos, entre o dia 11 de junho a 20 de junho, 02 de julho a 19 de julho, 29 de julho a 15 de agosto. Essas interrupções se colocaram imperativas, diante dos altos custos das viagens. Apesar de existir um planejamento financeiro, a troca de bolsa de pesquisa de instituições de financiamento, necessária perante questões burocráticas do programa de pós-graduação em Jornalismo da UEPG, ocasionou dois meses sem bolsa.

Tabela 2 – Cronograma realizado durante o acompanhamento da rotina das rádios em 2016.

EMISSIONA	CIDADE	PERÍODO DE OBSERVAÇÃO						
		23-28 / maio	30/maio - 03/junho	06-11 / junho	20 -26 / junho	27/junho-02/julho	19-23 / julho	26-29 / julho
Rádio Marconi	Açailândia	X						
Rádio Nativa	Imperatriz		X					
Rádio Rio Corda	Barra do Corda			X				
Rádio Boa Notícia	Balsas				X			
Rádio Cidade	Fortaleza dos Nogueiras					X		
Rádio Aliança	Grajaú						X	
Rádio Fronteira	Itinga do Maranhão							X

Fonte: Nayane Brito

Conforme apresenta a Tabela 2, a primeira emissora observada foi a Rádio Marconi³⁵, localizada na cidade de Açailândia; a permanência nela foi de cinco dias, entre 23 a 28 de maio, de segunda a sábado. A observação coincidiu com o feriado de *Corpus Christi*, na quinta-feira, dia 26, e nesse dia não houve expediente, a direção da emissora decidiu dispensar os locutores, o que não acontece em todos os feriados, segundo os profissionais e a direção. Acompanharam-se três programas de segunda a sexta-feira e um no sábado, com um total de seis entrevistados (locutores dos programas, proprietário, diretora financeira e o repórter). Chegava-se à rádio alguns minutos antes das 8h, horário que iniciava o primeiro programa a ser verificado e a saída era depois das 17h, uma duração interessante para averiguar além do que acontecia no estúdio. As esperas de um programa para outro proporcionaram uma verificação ampla quanto à rotina da emissora, as relações entre os funcionários, a importância de alguns espaços físicos, como a cozinha, entre outras constatações.

³⁵ Foram realizados contatos prévios com as emissoras de rádios, com a agência Central de Notícias e todos os entrevistados. Além dos telefonemas, enviaram-se ofícios, fornecidos pelo programa de pós-graduação em Jornalismo da UEPG, aos locais que fizeram parte da verificação das rotinas, com as informações sobre o objetivo do estudo, o período de permanência da pesquisadora e ainda a solicitação de contribuições no fornecimento de informações e áudios dos programas radiojornalísticos.

Na cidade de Imperatriz, observou-se, entre 30 de maio a 03 de junho, o programa “Rádio Alternativo”, transmitido de segunda a sexta-feira, uma produção da Rádio Nativa. A permanência na rádio era apenas na parte da manhã, de 7h às 11h, por dois dias, em cerca de uma hora, e em horários diferentes do programa, a recepção também se tornou um local de observação, era imprescindível ver além do estúdio. Nessa emissora, quatro protagonistas foram entrevistados: o apresentador do informativo, o operador de áudio que o acompanha durante a produção, a diretora de jornalismo e o diretor da rádio.

Há 309 km de Imperatriz, acompanhou-se, em Barra do Corda, a Rádio Rio Corda, entre os dias 06 e 11 de junho. As verificações corresponderam às duas produções transmitidas pela manhã; a chegada à emissora era antes das 9h30, quando inicia um dos programas, até às 12h30, ao término do segundo programa. A verificação na emissora foi restrita ao estúdio, houve a tentativa de permanecer na recepção, mas devido ao espaço físico pequeno, o tempo máximo de observação foi de 20 minutos, com deslocamentos em alguns instantes para possibilitar a passagem de pessoas para entrar ou sair do estúdio, uma maior permanência iria atrapalhar ainda mais a rotina da rádio. No veículo, realizaram-se entrevistas com o diretor da rádio, uma locutora e o repórter.

Na sequência, partiu-se para a cidade de Balsas, a mais distante de Imperatriz, com 390,4 km entre elas. Ela foi visitada primeiro que a cidade anterior por questões financeiras, o município fica mais próximo de Fortaleza dos Nogueiras a 91,9 km, e, por uma questão estratégica, as duas cidades seriam visitadas em datas próximas, o que estabeleceu mais de duas semanas fora de casa, ou seja, os gastos são altos e exigiram um bom planejamento financeiro.

Em Balsas, a permanência se deu na Rádio Boa Notícia. Entre os dias 20 e 26 de junho, foram verificados 11 programas, dentre eles, seis são veiculados uma vez por semana. Quanto aos outros cinco, dois deles são transmitidos apenas quatro dias da semana. As 13 entrevistas realizadas (locutores, diretora de programação, auxiliar administrativa e secretária) ajudaram a entender melhor a dinâmica dos programas, especialmente, os semanais. Chegava-se, de segunda a sexta, às 7h e a saída era às 18h; essa semana representou um dos momentos mais intensos dessa etapa da pesquisa.

Na semana seguinte, de 27 de junho a 2 de julho, foi a vez de observar a Rádio Cidade, em Fortaleza dos Nogueiras. Nela foram acompanhados dois programas diários e dois semanais. De terça a sexta-feira, a verificação iniciava das 6h até às 11h10. Entre esses dias, na quarta à tarde, acompanhou-se uma das produções semanais, seriam dois programas, mas em um a locutora precisou se ausentar por questões pessoais, e no sábado foi observado o outro programa semanal. O início da observação ocorreu na segunda, mas de apenas um dos programas diário,

que inicia às 10h10. Esse fato ocorreu em função do deslocamento da pesquisadora até a cidade, porque não havia transporte de Balsas até Fortaleza dos Nogueiras no domingo, apenas na segunda e o primeiro veículo sai às 5h30 e chega no município aproximadamente às 7h.

As duas últimas emissoras precisaram ser revistas. Inicialmente, previa-se visitar a rádio comunitária Rio Neves, de São Raimundo das Mangabeiras, na microrregião das Chapadas das Mangabeiras, porque a emissora tinha programas que se estabeleciam nos Grupos 2 e 4, conforme a classificação realizada para este estudo, além de um correspondente que grava notícias para a Central de Notícias, mas devido ao período eleitoral, alguns programas foram substituídos por outros, decorrente da necessidade de os locutores permanecerem afastados da rádio até o término das eleições, em outubro.

A mesma situação foi encontrada na Rádio Liberdade, localizada no município de Bom Jesus das Selvas, na microrregião de Pindaré, uma emissora comunitária não legalizada. Na rádio, existem programas pertencentes aos Grupos 6 e 8, além da possibilidade de verificar o trabalho de uma rádio sem outorga para funcionamento. Mas devido ao apresentador do programa informativo/opinião estar prestando serviços de assessoria para candidatos políticos, também precisou se afastar da produção por um período temporário.

Frente a essa situação, repensaram-se novas possibilidades dentro dos critérios elencados e diante do que era possível; um dos objetivos era ter uma emissora de cada microrregião, no entanto, esse foi o critério mais revisto. Assim, optou-se pela Rádio Fronteira, da microrregião de Imperatriz. Porém, aproximadamente dois dias antes de iniciar a observação na rádio, o diretor da emissora informou que estaria impossibilitado de produzir e apresentar o radiojornal veiculado, também porque iria iniciar trabalhos com candidatos à eleição municipal. A alternativa foi buscar um outro veículo de comunicação, de preferência comunitário e não legalizado, mas os demais não se enquadravam nos itens para seleção, logo a opção foi pela rádio comunitária Aliança, que no período era uma das poucas que tinham programas informativos que se encaixavam nos grupos apontados e ainda estava em uma das maiores microrregiões em dimensão territorial.

Assim, a pesquisa na Rádio Aliança, da cidade de Grajaú, iniciou em uma terça-feira, no dia 19 de julho até o sábado, dia 23 de julho. Observaram-se os dois programas diários e houve a tentativa de acompanhar a produção veiculada no sábado pela manhã, mas devido à ausência do apresentador, não teve programa. No entanto, durante a espera, foi oportuno observar o movimento na emissora, principalmente dos ouvintes durante a manhã daquele sábado. Realizaram-se entrevistas com dois locutores, o diretor e o proprietário do espaço físico

da emissora que também administra a rádio. De 8h às 12h, entre um programa e outro e nos intervalos de esperas, foi possível conferir a rotina da rádio.

Em meio aos percalços impostos pelo ano político, mesmo inicialmente tendo estipulado sete rádios para acompanhar, por algum momento se pensou em encerrar esta segunda etapa com a emissora citada acima, porém ficaria faltando um veículo que representasse o trabalho das rádios não legalizadas; assim, diante das circunstâncias postas, optou-se por retornar os contatos com a Rádio Fronteira e a escolhê-la como a última rádio a ser observada, sobretudo, pelo trabalho desenvolvido na área do esporte.

Diante dessa opção, a observação na Rádio Fronteira, de Itinga do Maranhão, deu-se entre os dias 26 e 29 de julho, de terça a sexta-feira³⁶. Durante quatro dias, verificou-se um programa esportivo transmitido de 11h às 12h, e ainda o trabalho de transmissão dos jogos do Campeonato de Bairro. A veiculação dos campeonatos ocorridos na cidade é um diferencial que deu visibilidade para a rádio. O trabalho é desenvolvido por apenas três pessoas, na ocasião entrevistaram-se um dos locutores e o diretor da emissora.

Além dos ambientes internos, a observação se estendeu à atuação dos repórteres das Rádios Cidade e Rio Corda. Apesar das Rádios Boa Notícia e Marconi também contarem com a atuação de repórteres, na primeira a profissional responsável realizou a maioria da captura das informações em horários fora do expediente de trabalho e não foi possível informar a tempo para a acompanhar. Na segunda rádio, o repórter atua tanto na TV quanto no veículo radiofônico, assim, as externas feitas para a TV são aproveitadas para a rádio, mas a emissora de televisão não autorizou que a pesquisadora acompanhasse o repórter. Essas questões serão melhores desenvolvidas no capítulo 5.

Concluída essa etapa da pesquisa, em que o foco foi a observação das rotinas nas emissoras do Sul do Maranhão, a continuidade da pesquisa de campo se deu na capital do estado, São Luís, no período de 15 a 26 de agosto de 2016. Essa cidade está localizada na parte Norte do Maranhão, não faz parte do universo de pesquisa, mas se trata da capital onde estão localizados determinados estabelecimentos que são importantes para a verificação e coleta de outros dados que corroboram com o estudo proposto. Elencam-se os lugares para facilitar a compreensão:

³⁶ Porque na segunda o diretor da rádio precisou se deslocar até Imperatriz por questões de problema na família e a sede da emissora ficou fechada, uma edificação de dois pavimentos que comporta, no primeiro andar, a residência do diretor e, no segundo, as instalações da rádio.

➤ **Agência Central de Notícias:** A pesquisadora passou três dias, de 15 a 17 de agosto de 2016, na sede da agência, acompanhando o trabalho da empresa na produção do “Jornal Central” pela manhã e, no dia 16, também durante a tarde, verificando a atuação da jornalista na alimentação do site da agência. Utilizaram-se os mesmos critérios de observação seguidos nas emissoras radiofônicas, o acréscimo foi quanto à seleção das informações enviadas pelos correspondentes das rádios parceiras e a relação entre agência e emissoras do Sul do Maranhão. Entrevistaram-se o diretor da empresa, que também é um dos âncoras do jornal, a diretora de jornalismo, que faz parceria na apresentação do informativo, o editor do jornal e a jornalista responsável pelas informações do site.

➤ **Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Estado do Maranhão (ABRAÇO-MA):** Ao constatar que 79% das emissoras mapeadas no Sul do Maranhão classificam-se como comunitárias, sentiu-se a necessidade de conversar com algum diretor da associação, sediada em São Luís, para compreender o porquê desse quantitativo de emissoras comunitárias, que relações a ABRAÇO-MA³⁷ mantém com esses veículos radiofônicos e a possível existência de algum trabalho de fiscalização e conscientização quanto à atuação dessas rádios. Foram entrevistados o diretor de mobilização institucional, José Maria Machado Coelho, e o diretor de formação, Ed Wilson Araújo, também docente do Curso de Comunicação da UFMA.

➤ **Secretaria de Comunicação:** Entrevista com o Subsecretário de comunicação e assuntos políticos, Robson Paz, na verificação do trabalho da assessoria de comunicação do estado junto a essas rádios do sul do Maranhão.

➤ **Universidade Estadual do Maranhão (UEMA):** A busca por estudos e pesquisadores que pudessem colaborar na fundamentação teórica e nas análises para a dissertação direcionou a pesquisadora até a UEMA. Na universidade, a conversa foi com o professor coordenador do grupo de pesquisa de estudos sobre o Sertão Maranhão, que integra o Programa de Pós-Graduação em História, Ensino e Narrativas, Alan Kardec Gomes Pachêco Filho.

➤ **Universidade Federal do Maranhão, Universidade Ceuma e Faculdade Estácio:** A UFMA foi a primeira universidade do Maranhão que proporcionou aos interessados cursos de

³⁷ A associação dispõe de um blog com algumas informações, mas algumas partes estão em construção. Endereço eletrônico: <http://abracoma.blogspot.com.br/>

comunicação com habilitações em Jornalismo, Rádio e TV e Relações Públicas, ou seja, as pesquisas quanto ao rádio maranhense possivelmente iniciaram na UFMA de São Luís. Assim, era imprescindível verificar os trabalhos desenvolvidos sobre o meio radiofônico maranhense registrados em monografias, produtos, grupos de pesquisa e livros. A mesma busca foi realizada na Universidade Ceuma e Faculdade Estácio³⁸, são instituições privadas com cursos de Comunicação Social, a primeira com as habilitações de Publicidade e Propaganda e Jornalismo e a segunda também com a habilitação de Publicidade e Propaganda e Comunicação Social – Multimeios. Nesses três locais, apenas na UFMA se encontrou uma monografia sobre a rádio Arca FM, da cidade de Açailândia, a maioria dos demais trabalhos, em ambas as instituições, estão centrados nos veículos radiofônicos da capital.

➤ **Biblioteca Pública Benedito Leite e Academia Maranhense de Letras:** Uma visita à procura por autores maranhenses que escreveram sobre o rádio. No local, encontraram-se somente livros que colaboraram para verificar a configuração histórica das regiões Sul e Norte do Maranhão.

4.3.3 Estratégias e instrumentos de pesquisa

Ao iniciar a observação em uma rádio, sempre era solicitado que a pesquisadora fosse apresentada para os profissionais do veículo, para que eles soubessem quem era aquela estranha que estaria no estúdio, recepção, cozinha/copa, transitando pelos ambientes. Inicialmente, alguns pensavam que era uma estagiária, estudante de graduação ou convidada, porque certos profissionais iam sendo apresentados à medida que chegavam nas emissoras. Mesmo explicando, era perceptível que nem todos compreendem o que é uma pesquisa de mestrado.

Pensando nos estranhamentos, uma tática foi iniciar os registros fotográficos e as entrevistas aos apresentadores das produções e aos demais profissionais dos veículos radiofônicos, no terceiro ou quarto dia de observação. A exceção se deu em determinados programas veiculados apenas uma vez durante a semana, porém naqueles em que o profissional estava na emissora em dias diferentes do seu trabalho, foi possível seguir a estratégia indicada.

³⁸ A verificação nessas instituições ocorreu nos dias 15 e 16 de setembro de 2016, após o período definido para a pesquisa de campo, mas diante de uma passagem rápida da pesquisadora na cidade, aproveitou-se o momento para ir até a biblioteca desses estabelecimentos de ensino superior, visitas que não foram possíveis durante os dias 15 a 26 de agosto de 2016.

Na Rádio Boa Notícia, devido ao número elevado de profissionais, alguns foram entrevistados antes do terceiro dia.

Ao acompanhar os programas dentro dos estúdios, buscava-se um canto que a pesquisadora não fosse vista com facilidade, que tivesse uma visão da tela do computador e das ações dos apresentadores dos programas. Porém, devido à estrutura desses espaços, às vezes fica-se bem próximo do profissional, em outras se posicionava mais distante, mas sempre registrando o que os olhos e os ouvidos conseguiam captar.

Constatou-se que a estrutura física das rádios também tem relação com as produções jornalísticas e a rotina da emissora. Quanto maior o ambiente, melhor será a circulação. Por outro lado, lugares pequenos recomendam permanências de poucas pessoas ao mesmo tempo. Essas apreensões, além de fazerem parte dos conhecimentos da engenharia e arquitetura, também podem ser observadas dentro da rotina das rádios. Nos espaços físicos, foi possível verificar os movimentos e traçar conversas informais. Nas recepções, um espaço de passagem, a pesquisadora permaneceu por minutos e horas em algumas circunstâncias, algumas com maior espaço físico onde era possível ficar mais tranquila sem atrapalhar o movimento e outras com pequenas dimensões, em que continuar durante muito tempo causaria incômodo.

As pausas no trabalho geralmente são realizadas nas cozinhas ou copas das empresas. Esse era outro local estratégico para observar as relações entre os funcionários - os ditos e os não ditos nos diálogos informais são importantes para revelar hábitos. Diante dessas verificações, elaborou-se um croqui de cada rádio, sem escala de medidas. O layout dos ambientes dá a proporção dos espaços e facilita a percepção. Essas imagens compõem a análise da rotina e dos programas dos veículos radiofônicos pesquisados, no capítulo 5.

No conjunto de imagens, estão as fotografias desses espaços físicos que comprovam situações de desconforto em alguns locais de trabalho, visualizações das atividades dos profissionais, realização de coberturas jornalísticas, entre outras fotos. O registro fotográfico como uma representação da realidade dessas emissoras.

No que diz respeito às entrevistas, a maioria ocorreu no próprio ambiente de trabalho, antes ou depois do programa a ser apresentado por aquele locutor, nos escritórios, em algumas residências, locais sempre indicados pelos entrevistados. À mão, sempre um roteiro como guia para as conversas, olhar para o papel a cada pergunta não era uma obrigação, porque as narrativas fluíam conforme o protagonista, verificações disfarçadas ao roteiro eram feitas

apenas para confirmar se a conversa estava indo no “rumo certo”³⁹. Papel em uma mão e o gravador próximo eram os recursos para registrar as narrativas, essas com tempo mínimo de 20 minutos até duas horas. Todo esse material foi transcrito em páginas do Word, o que facilita as análises e os retornos aos dados durante a escrita da dissertação.

O gravador não pode ser utilizado para registro de dados em todos os momentos da pesquisa. Os entrevistados, por alguns instantes, solicitaram que o instrumento fosse desligado para confidenciar ou opinar sobre algo que não foi permitido ser divulgado. Às vezes, ao finalizar e desligar o gravador, outras revelações apareciam. Nesses momentos, o diário de campo permaneceu fechado até chegar ao local em que se poderia escrever o que foi ouvido. Apesar de não poder mostrar essas falas, respeitando a ética necessária à pesquisa, elas são importantes para constatações quanto à rotina de trabalho das rádios. Houve momentos em que só foi possível conversar com determinados sujeitos quando se estava “desarmada”, na percepção deles, sem gravador e diário fechado. Nesses instantes, o ouvir supera o ver, a posteriori vem o esforço de rememorar aqueles diálogos.

Quanto à materialidade dos programas, alguns áudios precisaram ser gravados no gravador digital, porque nem todas as emissoras têm o hábito de gravar as produções. Alguns veículos disponibilizaram todos os áudios dos programas, outros passaram apenas algumas edições.

Um importante instrumento de pesquisa foram os diários de campo, “cúmplices” em todos os momentos. As páginas em branco eram preenchidas semanalmente, ao transformar os olhares do que estava observando, no contexto de cada rádio, em escrita. Datas, horários, ações, reações, nomes, percepções, rascunhos de plantas baixas, organogramas, contatos, programações, o maior número de informações possíveis para uma descrição etnográfica (WINKIN, 1998), (TRAVANCAS, 2006).

Do ponto de vista empírico, facilita para o pesquisador se hospedar na residência de moradores das cidades, por dois motivos: 1 – você terá informações da rádio ou do seu objeto de pesquisa por alguém que já conhece e convive na cidade, algumas opiniões emitidas sobre os profissionais e os programas facilitaram determinadas compreensões; 2 – em cidades do interior, é comum que os moradores se conheçam, estar entre uma família da localidade transmite para os sujeitos da pesquisa uma certa confiança⁴⁰.

³⁹ Nessa etapa, também se solicitou aos profissionais a assinatura do termo de autorização para se utilizarem as informações gravadas e as imagens do entrevistado, quando registradas.

⁴⁰ No meu caso, das sete cidades em que as rotinas das emissoras foram analisadas, em quatro fiquei na residência de pessoas da localidade. Estive hospedada em casa de moradores nas cidades de Açailândia, Barra do Corda, Balsas e Grajaú, nos municípios de Itinga do Maranhão e Fortaleza dos Nogueiras fiquei em hotel.

As constatações desta etapa do estudo indicam a importância das pesquisas *in loco*, apenas a verificação dos áudios dos programas não teria proporcionado uma compreensão da realidade das rádios, que implica nas características dos programas de informação. As alterações desenvolvidas após a escolha das rádios para observação, diante das campanhas políticas, são indícios do quanto a política está entrelaçada com os meios de comunicação, nesse caso o rádio local, que tem um alcance ainda mais significativo em determinadas localidades.

4.4 Análise de conteúdo das produções radiojornalísticas

Após a inserção em campo, com descrições densas da rotina produtiva das sete rádios selecionadas⁴¹ e a gravação dos áudios dos programas acompanhados, parte-se para a análise do produto jornalístico com foco na linguagem radiofônica, a partir das estratégias metodológicas da Análise de Conteúdo em Jornalismo. Para Bardin (2004), é necessário sistematizar as informações coletadas, aparentemente desordenadas, para tornar os materiais de pesquisa de campo acessíveis e facilitar as análises.

Esse método é indicado por Bardin (2004, p. 33) como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Entre as vantagens estabelecidas por Herscovitz (2008, p. 138) na utilização do método, está a ausência de interferência do pesquisador no objeto a ser analisado, “[...] embora possa falhar na sua interpretação. Os textos já foram escritos, os programas de rádio e televisão já foram ao ar e as homepages e websites não são alteradas por estranhos”.

A análise de conteúdos tem sido utilizada nos estudos de comunicação desde as pesquisas da *communication research* até os atuais estudos sobre novas tecnologias, de acordo com Júnior (2010, p.280). Acredita-se, conforme argumenta Herscovitz (2008), que a análise de conteúdo é útil para as pesquisas em jornalismo, na compreensão de quem produz, recebe e na lógica de produção embrenhada nos produtos jornalísticos.

Pode ser usada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas (HERSCOVITZ, 2008, p. 123).

⁴¹ São elas: Rádio Marconi, Rádio Nativa, Rádio Rio Corda, Rádio Cidade, Rádio Aliança, Rádio Fronteira, Rádio Boa Notícia.

Entre as etapas do método, está a codificação do material bruto coletado em campo, a partir de recortes para a escolha das unidades de registros. Segundo Bardin (2014), essa unidade de registro é o segmento de conteúdo que fará parte da categorização e posterior contagem frequencial. Para este estudo, as unidades de registro são as informações e as sonoras que compõem as produções radiofônicas maranhenses. As inferências realizadas, ou seja, as interpretações, foram focadas no emissor e nas mensagens. As entrevistas realizadas com os profissionais que colaboram nos programas de rádio observados serão utilizadas como complemento para as análises dos conteúdos.

Assim, para analisar o conteúdo jornalístico, optou-se pelas produções que priorizam, de alguma forma, a veiculação de notícias. Para mensurar a frequência do conteúdo, a partir das categorias de análise, elencadas a seguir, selecionaram-se os programas com a mesma periodicidade para garantir a validade do procedimento metodológico. Assim, optou-se pelas produções de segunda a sexta-feira, que ainda apresentam uma quantidade de edições superior às demais, algo que possibilita uma verificação mais ampla quanto ao produto. Selecionaram-se os seguintes programas:

Tabela 3 – Programas selecionados para análise de conteúdo.

RÁDIOS						
Rádio Nativa	Rádio Marconi	Rádio Boa Notícia	Rádio Cidade	Rádio Rio Corda	Rádio Aliança	Rádio Fronteira
Rádio Alternativo (7h-11h)	Marconi Cidade (8h-10h)	Radar 770 (7h30-9h)	Conversando com a Comunidade (10h10-11h10)	Jornal Cordina de Notícia (12h-12h30)	Rádio Notícia (11h-12h)	Momento do Esporte (12h-13h)

Fonte: Nayane Brito

A sistematização dos dados conta ainda com a categorização, uma etapa que, segundo Júnior (2010, p.298), consiste em classificar e reagrupar as unidades de registros “[...] com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e sua diversidade”. Nesse sentido, definem-se cinco categorias para analisar os conteúdos dos programas radiofônicos: 1) Temas abordados, 2) Formatos radiofônicos, 3) Relação de proximidade com as informações veiculadas, 4) Origem das informações, 5) Gêneros jornalísticos no rádio e 6) Utilização de sonoridade.

1) Temas abordados

Na categorização dos temas presentes nas produções radiofônicas maranhenses, almeja-se analisar a frequência das pautas sobre política, polícia, geral, esporte, educação, economia, saúde e cultura. Os resultados dessa categoria levarão ao entendimento dos assuntos considerados noticiosos, os critérios utilizados pelos locutores na preferência de determinadas temáticas e o sentido dessas escolhas para os profissionais.

Ferraretto (2014), em seus estudos, compreende que os produtos radiofônicos, a partir da atuação de um bom profissional de rádio, direcionam o intelecto do público, pois “[...] parte de um conceito em relação ao que pretende produzir e, com base nessa definição, planeja e executa o seu produto, tendo claro o papel de cada elemento da linguagem em relação aos objetivos pretendidos” (FERRARETTO, 2014, p. 32).

2) Formatos radiofônicos

A análise leva em consideração a classificação realizada por André Barbosa (2003), em que descreve os gêneros radiofônicos relacionados aos objetivos das expectativas de audiência. Entre eles, está o Gênero Jornalístico e seus formatos. Os formatos verificados neste estudo são a nota, notícia, reportagem, entrevista, boletim, comentário e crônica. Os dados dessa categoria colaboram para conferir as estratégias adotadas pelas rádios na veiculação de notícias.

3) Relação de proximidade com as informações veiculadas

Considera-se, para a contagem frequencial, a abrangência dos conteúdos nas escalas – internacional, nacional, regional e local. O princípio que define o enquadramento dos textos nessa categoria é a proximidade geográfica dos assuntos abordados nas matérias com as localidades das rádios observadas. Para “regional”, leva-se em conta as notícias sobre qualquer uma das 49 cidades localizadas no território Sulmaranhense.

Na década de 1980, Carlos Eduardo Lins da Silva elabora sua tese sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores; durante a pesquisa-ação, o pesquisador esteve em duas comunidades, uma no Rio Grande do Norte e outra em São Paulo. Entre as suas constatações, o teórico verificou que os telespectadores compreendem e se interessam por temas mais próximos a eles, assuntos lembrados pelo público com mais facilidade do que os demais (SILVA, 1985).

A partir dessa categoria, a intenção é verificar o espaço destinado para as informações locais e a manifestação da percepção dos profissionais que comandam os programas analisados quanto à importância de notícia local.

4) Origem das informações

O material jornalístico veiculado nas emissoras Sulmaranhenses surge de diferentes locais e pessoas: apuração própria por um profissional da emissora ou por meio da atuação do radialista responsável pelo programa; internet e suas possíveis fontes (sites de jornais impressos e noticiosos, blogs, agência de notícias e e-mail); rede social (WhatsApp); informantes ocasionais (ouvintes, fontes e demais funcionários da rádio ou sistema de comunicação); e jornal impresso.

A internet pôs fim à antiga técnica da rádio-escuta. Disponibiliza de maneira muito mais rápida e prática acesso às informações, que podem, inclusive, ser lidas diretamente da tela do computador, uma prática que está se tornando comum nas emissoras, inclusive nos demais noticiários (COMASSETTO, 2007, p. 176).

Comassetto (2007) evidencia a utilização excessiva da internet no meio jornalístico, um uso que ultrapassou a barreira de apoio para fazer parte de todas as etapas produtivas, inclusive na reprodução de conteúdo. Nesse sentido, esta categoria irá analisar o fluxo de informações que não são produzidas pelas emissoras e suas respectivas origens.

5 - Gêneros jornalísticos no rádio

Ferraretto (2014) os define em: gênero informativo, interpretativo, opinativo, utilitário e diversional. “É instrumento de comunicação social e meio de liderança social, através do jornalista que se faz um líder autêntico” (BELTRÃO, 2013, p. 34), esse é um dos itens listados pelo autor na indicação da proeminência da função social da mídia local. Assim, verificam-se com essa categoria a postura do programa quanto ao conteúdo jornalístico e posição dos apresentadores frente às informações que são divulgadas.

6 - Utilização de sonoridade

No rádio, predomina a linguagem sonora; as músicas, trechos de músicas, efeitos sonoros, vinhetas, locução, ente outros, separados ou associados, transmitem mensagens e

sugerem interpretações. Na concepção de Marchamalo e Ortiz (2005), a combinação entre música, efeitos e palavras, se organizada corretamente, gera códigos suficientes para compreensão do público quanto ao que se pretende transmitir:

Por meio dos sons somos capazes de transmitir sensações, conceitos ou representações. Ou, com outras palavras, por intermédio do som codificamos uma série de sinais com os quais o receptor cria determinadas situações e imagens. Esse código de comunicação apresenta diferentes níveis de percepção e interpretação, dependendo dos mecanismos – racionais ou emocionais – que intervêm em seu processo de decodificação (MARCHAMALO E ORTIZ, 2005, p. 57).

No radiojornalismo, o som também é informação. Meneses (2016, p. 53), na obra “Jornalismo radiofônico”, afirma que no contexto jornalístico os sons são identificados por depoimentos/entrevistas, som-ambiente, efeitos sonoros e músicas. “Um som informa quando acrescenta elementos novos relativamente àqueles que estão no texto do editor ou, se for uma peça, no *lead*/corpo” (MENESES, 2016, p.53). É presumível ainda constatar sons que não foram editados junto com os textos jornalísticos, mas são veiculados antes ou depois das matérias divulgadas. Um exemplo são os trechos de músicas utilizadas no informativo “Rádio Alternativo” pela Rádio Nativa como complemento das notícias. Igualmente, procura-se averiguar como a sonora é utilizada nas demais produções radiojornalísticas.

Efetuiu-se uma análise do conteúdo jornalístico presente nos programas selecionados, a partir dessas categorias de análise indicadas. Na verificação, também se considerou o agir dos profissionais envolvidos diretamente nessas produções. A averiguação das unidades de registro exigiu a escuta das produções radiofônicas, organizadas posteriormente em tabelas e gráficos. Dados que possibilitaram, principalmente, examinar o local ocupado pelas notícias e os assuntos indicados pelos apresentadores como relevantes para o público.

4.5 Síntese do capítulo

Esta parte da dissertação aborda os métodos e procedimentos adotados neste estudo. Lembra-se que o universo desta pesquisa é o Sul do Maranhão. Essa parte do território maranhense é formada por 49 municípios e sete microrregiões. A classificação de Sousa (2015) da região Sulmaranhense constitui a base para a escolha dessa parte do Maranhão como universo de pesquisa de mestrado. Semelhante à ocupação tardia dessa porção espacial do

estado, as experiências com os meios de comunicação também se deram de maneira tardia, se comparadas com o Norte do Maranhão.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em mapear a existência de emissoras de rádio com ondas hertzianas, nas 49 cidades do Sul do Maranhão, e, nessas, o que é transmitido de radiojornalismo. Trabalha-se com os princípios de Geografias da Comunicação, na perspectiva de Sonia Virgínia Moreira (2012). A coleta foi iniciada de 12 a 21 de março de 2015 e finalizada entre 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016. O resultado foi o mapeamento de 61 emissoras radiofônicas.

A partir da compreensão de Moreira (2012), durante o mapeamento, buscou-se ir além dos números das rádios mapeadas, partiu-se também para a coleta e análise de fontes, contextos e outros conhecimentos para compreender o objeto pesquisado. Assim, foram realizadas 77 entrevistas semiabertas com os representantes das rádios.

Na segunda etapa de pesquisa, efetivada de 28 de maio a 26 de agosto de 2016, incorporam-se os procedimentos metodológicos do *newsmaking* com a colaboração de estratégias metodológicas da etnografia. Para esta etapa de observação das rotinas foram selecionadas sete rádios que contemplavam uma diversidade de produção radiojornalística em suas grades de programação, para tentar apresentar um quadro mais aproximado do que é transmitido de radiojornalismo no Sul do Maranhão.

Acompanharam-se 27 produções veiculadas nas rádios Marconi FM, de Açailândia; Rádio Nativa FM, localizada em Imperatriz; da cidade de Barra do Corda, a Rádio Rio Corda FM; situada em Balsas, a Rádio Boa Notícia AM; na sequência, a Rádio Cidade FM, de Fortaleza dos Nogueiras; a Rádio Aliança FM, ouvida em Grajaú e, por último, a Rádio Fronteira FM, de Itinga do Maranhão. Além das sete rádios, outra escolha para observar foi uma agência de notícias com abrangência estadual, a Central de Notícias, nela é produzido o “Jornal Central”, transmitido para mais de 180 emissoras parceiras, entre comerciais e comunitárias.

Optou-se por verificar cada emissora radiofônica durante uma semana. Quanto à observação dos processos produtivos da agência de notícias, a escolha foi por três dias. A fim de complementar os elementos da observação, realizaram-se entrevistas semiabertas com 45 protagonistas. Um importante instrumento de pesquisa foram os diários de campo, utilizados para administrar e registrar as observações constatadas pela pesquisadora, como também data, local da realização da entrevista, trechos de falas e ainda os momentos difíceis enfrentados durante a pesquisa.

Após a inserção em campo, com descrições densas da rotina produtiva das sete rádios selecionadas e a gravação dos áudios dos programas acompanhados, parte-se para a análise do produto jornalístico com foco na linguagem radiofônica, a partir das estratégias metodológicas da Análise de Conteúdo em Jornalismo.

Para avaliar aspectos relacionados aos conteúdos divulgados pelos programas radiofônicos, foram estabelecidas cinco categorias para analisar os conteúdos dos programas radiofônicos: 1) Temas abordados, 2) Formatos radiofônicos, 3) Relação de proximidade com as informações veiculadas, 4) Origem das informações, 5) Gêneros jornalísticos no rádio e 6) Utilização de sonoridade. Posteriormente, selecionaram-se sete programas, um de cada emissora: “Marconi Cidade”, da Rádio Marconi FM; “Rádio Alternativo”, verificado pela Rádio Nativa; “Jornal Central Cordina de Notícias”, veiculado pela Rádio Rio Corda; “Conversando com a Comunidade”, ouvido pela Rádio Cidade; “Rádio Notícia”, da Rádio Aliança; “Momento do Esporte”, transmitido pela Rádio Fronteira e “Radar 770”, acompanhado pela Rádio Boa Notícia.

5 Cartografia do Rádio Sulmaranhense

O capítulo 5 apresenta uma abordagem geral quanto ao funcionamento das 61 rádios mapeadas, sendo elas 48 emissoras comunitárias, 11 comerciais, uma educativa e uma rádio poste. Das 49 cidades da região pesquisada, 33 dispõem dos serviços de emissoras radiofônicas locais. Esses dados, somados às narrativas dos entrevistados, basearam a elaboração de uma cartografia inicial do rádio na região Sulmaranhense; trabalha-se com os princípios de Geografias da Comunicação, na perspectiva de Moreira (2012).

A territorialidade mantém relação com a programação dos veículos de comunicação, sejam aqueles que se propõem a representar um país, região, cidade ou comunidade. No Sul do Maranhão, em especial, observa-se uma maior atuação de emissoras radiofônicas com a proposta de produções locais, se comparadas a outros meios, isso porque, em algumas localidades, o rádio é o único instrumento de comunicação local com programação diária.

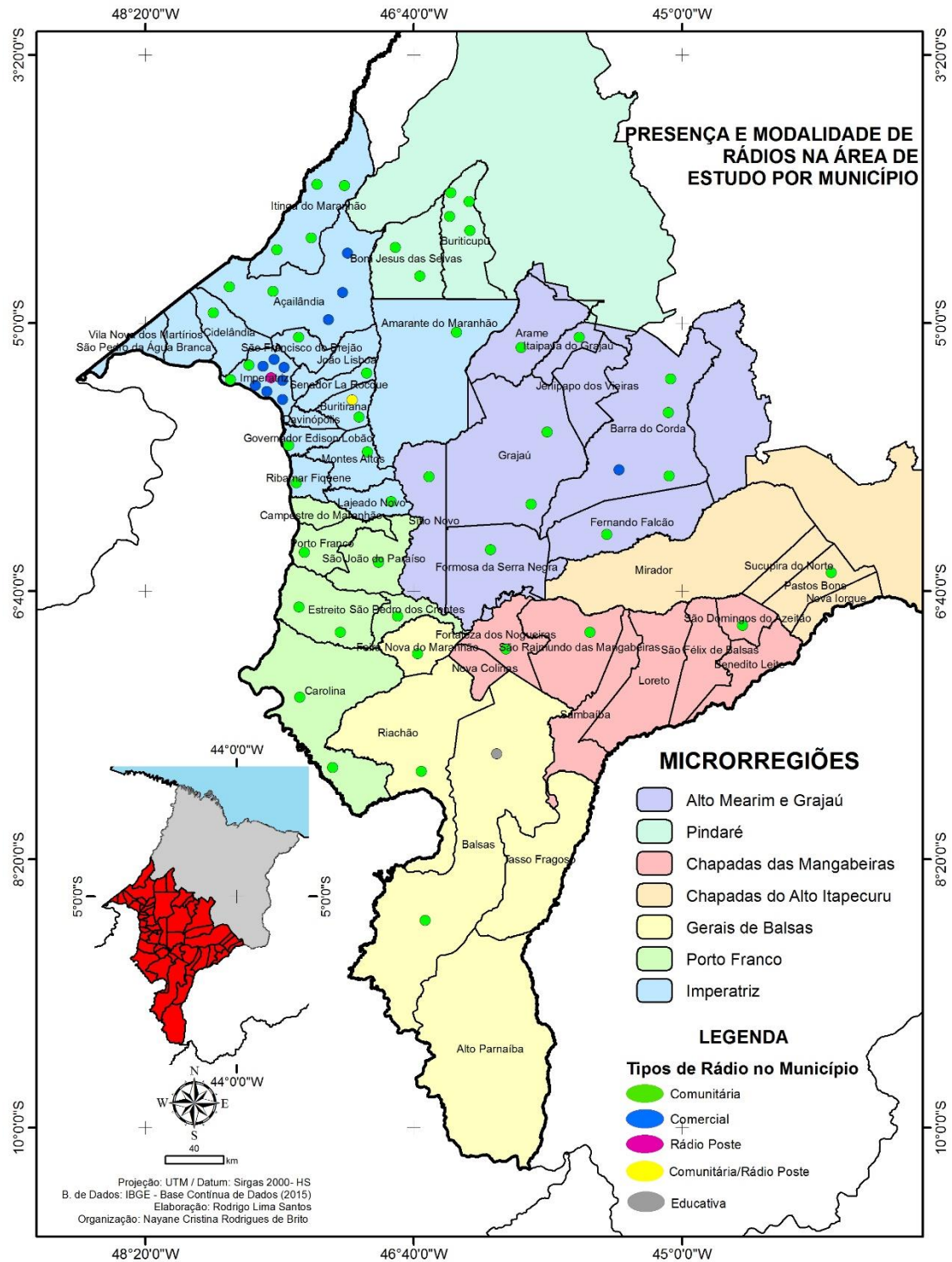
Porém essas produções locais não necessariamente têm uma programação com conteúdo voltado para a localidade. Este foi um aspecto evidenciado nas produções que se propunham levar informações para a população. Já os programas de entretenimento se aproximam dos valores culturais maranhenses e nordestinos. Essas constatações foram possíveis com a verificação dos gêneros radiofônicos presentes na grade de programação das emissoras mapeadas, segundo a classificação de Barbosa (2003).

Neste capítulo, são apresentadas ainda informações sobre o surgimento dos veículos radiofônicos, a partir da configuração política nacional, em diferentes momentos dos governos federais; os profissionais envolvidos nessas programações; o cenário geral do radiojornalismo e possibilidades tecnológicas de comunicação utilizadas pelas rádios.

Para a comunicação cartográfica, o mapa é parte de um sistema comunicacional e atua como um meio de comunicação, situado a partir de três elementos que formam “[...] a tríade do processo de comunicação cartográfica, ou seja, o Cartógrafo que emite o sinal; o mapa, veículo de comunicação; o Usuário do Mapa, que é o receptor da mensagem produzida pelo Cartógrafo” (FEITOSA et al., 2013, p. 05). Portanto, inicia-se este capítulo com o Mapa 3, que busca situar, de maneira compreensível, a localização das emissoras radiofônicas mapeadas na região Sulmaranhense e suas respectivas modalidades.

5.1 Cenário radiofônico do Sul do Maranhão

Mapa 3 – Cartografia quanto à existência de rádios no Sul do Maranhão.



Fonte: IBGE / Organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Santos

Na leitura do Mapa 3, observa-se inicialmente o recorte ampliado da parte Sul do Maranhão. Nele, dividem-se e se diferenciam as sete microrregiões por cores, com suas respectivas cidades. A presença das rádios nos municípios está demarcada por círculos; são 61 emissoras mapeadas e suas cores definem as modalidades de rádio: os círculos verdes indicam as emissoras comunitárias, visivelmente, a maioria, com o total de 48 rádios, 79% das emissoras registradas; verifica-se que 18% são os círculos azuis, que indicam as 11 rádios comerciais; a rádio educativa Boa Notícia de Balsas, representada pelo círculo cinza, corresponde a 1,5% das emissoras radiofônicas; por sua vez, a rádio poste Caema, indicada em rosa, localizada na cidade de Imperatriz, indica 1,5%; o círculo amarelo representa a rádio comunitária, que também é uma rádio poste, os representantes da emissora distribuíram 30 caixas de som na cidade de Buritirana. Por transmitir exclusivamente a mesma programação da rádio Esperança, ela está sendo somada no total de rádios comunitárias⁴².

Pela quantidade de círculos verdes no mapa, em uma primeira observação, mesmo a mais rápida, é nítida a percepção de que a maioria das rádios são comunitárias. É oportuno mencionar que, das 48 emissoras, 19 ainda não foram legalizadas, ou seja, 40% ainda funcionam sem outorga e atuam com o receio de a qualquer momento ter seus equipamentos apreendidos pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

Observa-se ainda, pela representação do mapa, que nas microrregiões dos Gerais de Balsas, Chapadas das Mangabeiras, Chapadas do Alto Itapecuru, estão o menor número de veículos radiofônicos. São emissoras comunitárias e a educativa no município de Balsas. Com exceção dessa cidade, que tem o terceiro maior PIB do estado, com destaque para a produção de soja, os demais municípios não apresentam economia significativa. Nessa parte Sulmaranhense, dez cidades não dispõem de emissoras radiofônicas.

Na cidade de Imperatriz, é registrado o maior número de emissoras, são dez rádios, entre elas duas emissoras comunitárias, sete comerciais e uma rádio poste. A segunda cidade com maior quantidade de rádios é Açailândia, que dispõe dos serviços de cinco veículos radiofônicos, três comerciais e duas comunitárias. Essas duas localidades abarcam dez das 11 emissoras comerciais, fazem parte da microrregião de Imperatriz, a área que agrupa o maior número de rádios.

É possível relacionar aspectos econômicos com a quantidade e modalidade de rádios por microrregião. Quanto mais desenvolvida a economia do local, maior é o interesse de empresários e políticos pela implantação de veículos de comunicação. Ressalta-se que

⁴² O apêndice 5 apresenta uma tabela com o nome de todas as rádios mapeadas, organizadas por microrregião, cidade e modalidade/modulação. E o apêndice 15 fornece um resumo de cada emissora.

Imperatriz e Açailândia são importantes polos econômicos na região sul do estado e estão entre os cinco municípios do Maranhão com maior Produto Interno Bruto (PIB), segundo a base de dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)⁴³.

A Abraço-MA não dispunha desse registro de 48 rádios comunitárias no Sul do Maranhão. O trabalho da associação junto aos veículos comunitários é de conscientização, formação e apoio quanto ao funcionamento. A distância da sede, em São Luís, para os municípios do universo desta pesquisa varia entre 400 a 1.100 km, o contato com essas rádios geralmente é via telefone, já com as emissoras situadas ao norte se mantêm relações mais próximas, menciona o diretor de mobilização institucional da Abraço-MA, José Maria Machado Coelho:

O Sul do Maranhão é um pouco mais, não vou dizer esquecido, a gente se comunica por telefone, você sabe que é mais difícil mesmo, já essa região mais próxima, nós temos contato diariamente, e temos que dizer que vem lucrando êxito, não financeiramente, porque de dez diretores que você conversa, 6 ou 7 assimilam o que pode e o que não podem fazer, do decreto (JOSÉ MARIA MACHADO COELHO).

Compreende-se que a Abraço-MA é formada por profissionais que comumente têm outras funções e também dependem de apoio financeiro para as suas atividades. Assim, o trabalho junto às rádios Sulmaranhenses ainda é limitado. Destaca-se também que nem todas as rádios, mesmo as legalizadas, participam dos Congressos e Seminários organizados pela associação. No que diz respeito aos veículos não legalizados, a atuação da associação tem sido de incentivar a legalização para evitar o empoderamento por políticos ou empresários.

Em 2015, o governo do estado do Maranhão, por meio da Secretaria de Assuntos Políticos e Federativos (SEAP) e Secretaria de Estado da Comunicação Social (SECOM), com a parceria do Ministério das Comunicações e a Abraço – MA, realizaram o Seminário de Rádios Comunitárias, ocorrido entre os dias 25 e 26 de setembro. “Orientações para Novas Outorgas”, este foi o tema abordado no seminário, orientações necessárias porque o Plano Nacional de Outorga (PNO) lançou o edital para autorização de novos serviços de radiodifusão em 29 municípios do Maranhão, entre eles estão oito rádios no Sul do Maranhão⁴⁴.

⁴³ Disponível em: http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/PIB_Municipal_2010-2014_divulga%C3%A7ao.pdf. Acesso em dezembro de 2016.

⁴⁴ A abertura do edital inclui Alto Parnaíba, Arame, Balsas, Campestre do Maranhão, Grajaú, Itinga do Maranhão, Sambaíba e Tasso Fragoso.

Na capacitação, abordaram-se as seguintes temáticas: “Apresentação da nova norma e passo a passo para solicitação de outorga”, “Operações e dúvidas frequentes sobre o CADSEI” e “Próximos Passos para uma Comunicação Democrática e Popular no Maranhão”. O Plano Nacional de Outorgas para Radiodifusão Comunitária foi lançado em março de 2011, pelo Ministério das Comunicações. A medida visa a garantir o fortalecimento das rádios comunitárias, buscando disponibilizar pelo menos uma emissora em cada município brasileiro (NEUBERGER, 2012). Segundo a publicação do PCN (2015-2017, p. 2), “Até 23 de setembro de 2015 foram concedidas 4.724 outorgas para o serviço de Radiodifusão Comunitária”⁴⁵.

5.2 Surgimento das rádios e a configuração política nacional

O território Sulmaranhense, segundo os dados obtidos na realização do mapeamento, teve as primeiras experiências de emissoras radiofônicas legalizadas na década de 1970. Considera-se tardio o início do rádio legalizado nessa região, se comparado com as primeiras experiências de rádio na perspectiva nacional, em inícios do século XX. Cabe ainda destacar que, no norte do Maranhão, a Rádio Difusora é implantada, em São Luís, na década de 1940, a partir das solicitações do interventor Paulo Ramos (PINHEIRO, 2005).

Optou-se por realizar uma divisão em seis categorias, separadas por períodos (1979-1985, 1985-1990, 1990-1995, 1995-2003, 2003-2011 e 2011-2015) para enquadrar o surgimento e legalização das emissoras na região verificada, uma delimitação baseada nas gestões dos diferentes Presidentes da República que governaram o Brasil. Iniciando com o mandato de João Figueiredo, de 1979-1985, o último presidente representante da ditadura militar, até 2015, quando surge a emissora mais nova. Nessa classificação, enquadram-se apenas as 41 emissoras legalizadas para funcionamento, ou seja, as rádios legalmente passam a existir quando obtêm permissão para transmitir seus conteúdos, mas os veículos comunitários surgiram antes de serem legalizados. No entanto, é a partir da autorização para funcionar que se entende a dinâmica política como fortemente relacionada às concessões de radiodifusão no Brasil.

Ao pesquisar sobre as concessões de rádio e TV sem licitações, Rocha (2016) identificou que a liberação de canais de rádio e TV se fortalece em 1950, com Juscelino

⁴⁵ Disponível em: <http://www2.mcti.gov.br/documentos/espaco-radiodifusor/pno2015-2017-1.pdf>. Acesso em 18 de dezembro de 2016.

Kubitschek, e prossegue durante os 21 anos de governos militares, de 1964 a 1985. Nesse período, enquadra-se a Rádio Difusora, uma das emissoras mais antigas em funcionamento no Sul do Maranhão, localizada no município de Barra do Corda, na modalidade de Amplitude Modulada (AM), que obteve a outorga em agosto de 1979. Ainda nessa categoria de surgimento de emissoras, de 1979-1985, faz parte a primeira emissora de rádio legalizada da cidade de Imperatriz, a Rádio Imperatriz, que foi autorizada em 1977, mas em 2005 foi vendida e passou a fazer parte do Sistema de Comunicação Cidade Esperança, da igreja Assembleia de Deus, hoje com o nome de Rádio Cidade.

Durante a gestão de José Sarney (1985-1990), vice-presidente que assumiu o poder após a morte do então presidente Tancredo Neves, ocorre a liberação para vários canais de radiodifusão, inclusive no Sul do Maranhão. Rocha (2016, p. 38) ressalta esses quantitativos, “[...] durante o período governado pelo Presidente José Sarney (1985-1990) foram oferecidas 527 concessões para diferentes setores, sendo o período campeão de concessões”.

Das 11 emissoras comerciais mapeadas, sete foram liberadas em 1985-1990. As rádios Mirante AM e FM, de Imperatriz, pertencem ao Grupo Mirante de Comunicação, da família Sarney. Outras quatro emissoras comerciais também pertencem a políticos, na condição de proprietários ou sócios, são elas: a Nativa FM, de Imperatriz, rádio Clube FM, de Açailândia, as rádios Marconi FM e Cultura AM, dos mesmos proprietários, localizada em Açailândia. No período de 1990-1995, não se registrou o surgimento de rádios no Sulmaranhense. Esse momento da história é marcado por uma instabilidade política, que decorre do *impeachment* do presidente Fernando Collor, substituído por Itamar Franco, em 1992. Durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), ocorreu a liberação para duas emissoras radiofônicas comunitárias.

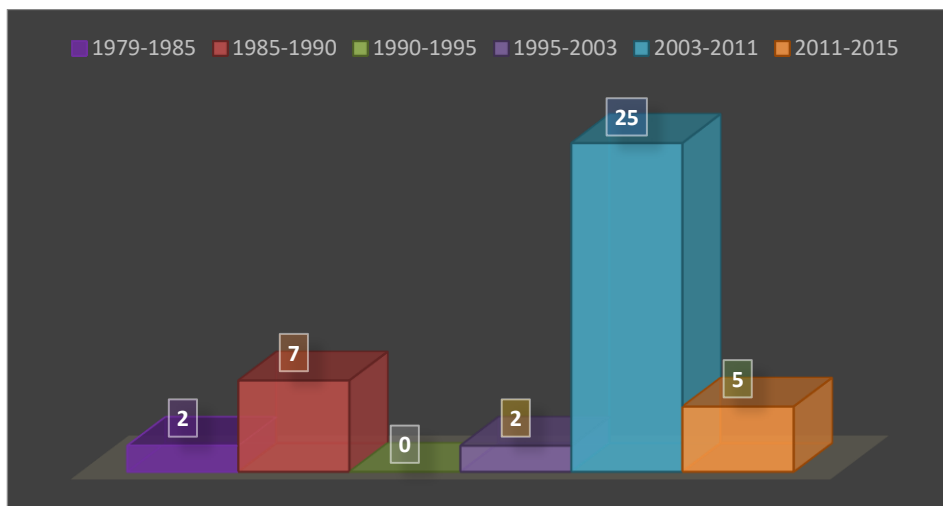
Após a promulgação da Constituição Federal, de 1988, atribui-se também ao legislativo o poder de distribuição das concessões de rádio e TV, mesmo que esse privilégio deixasse de ser apenas do Executivo, na concepção de Rocha (2016, p. 38), “[...] por outro lado, permitiu a troca de favores também entre os políticos do poder Legislativo, diluindo o favoritismo para outras instâncias como estaduais e municipais”.

A perspectiva da autora pode ser verificada nos governos já citados e continua nos oito anos de mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011). Das 41 emissoras legalizadas no Sul do Maranhão, 25 foram outorgadas de 2003 a 2011, desse total, 23 rádios conseguiram concessão de radiodifusão comunitária. A partir da narrativa dos entrevistados, há a informação de que algumas surgem em decorrência da atuação ou “favores” a prefeitos, deputados estaduais e federais.

A maioria dessas rádios, inicialmente, atuava sem autorização. Cabe destacar que algumas surgiram no final da década de 1990 e início de 2000. Apesar da regulamentação do Serviço de Radiodifusão Comunitária (RadCom), pela Lei nº 9.612, representantes de emissoras criticam os limites impostos pela lei para atuação. Vale lembrar que são emissoras com modulação FM, de alcance máximo de 1 km, a partir de sua antena transmissora, com 25 watts de potência de transmissão irradiada.

Na última categoria descrita, de 2011-2015, na administração da presidenta Dilma Rousseff, registrou-se a liberação de cinco emissoras, uma comercial e as demais comunitárias. O Gráfico 1, a seguir, sintetiza as informações quanto ao surgimento das emissoras no Sulmaranhense.

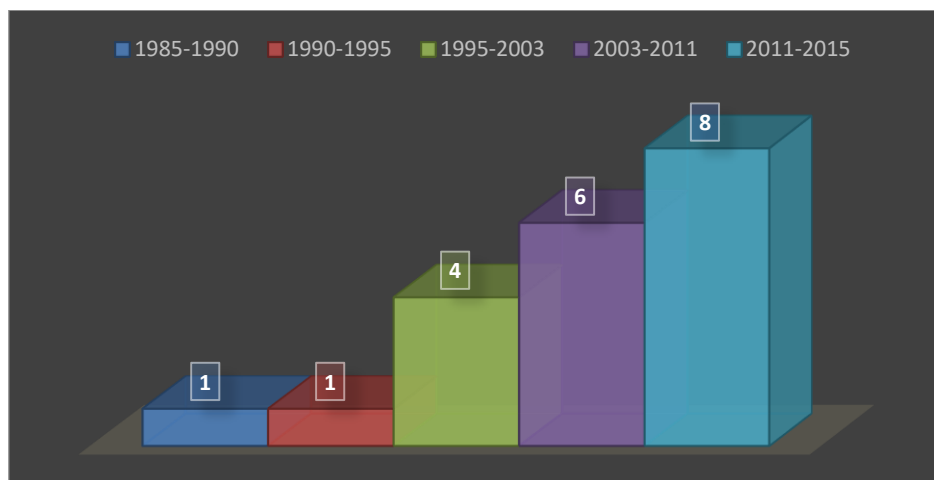
Gráfico 1 - Seis categorias que apresentam o surgimento das emissoras Sulmaranhenses.



Fonte: Nayane Brito

Quanto às 19 emissoras não legalizadas e ainda uma rádio poste, a maioria surge entre os anos de 2003-2011 (6) e 2011-2015 (8). Seus representantes alegam, conforme já mencionado, a demora do processo de legalização, a exigência quanto à documentação e o favorecimento para outras rádios já legalizadas no mesmo município. Alguns entrevistados revelam promessas de políticos para obtenção da outorga. O Gráfico 2 proporciona uma visão quanto ao aparecimento das rádios em cinco categorias de datas (1985-1990, 1990-1995, 1995-2003, 2003-2011 e 2011-2015).

Gráfico 2 – Cinco categorias que apresentam o surgimento das emissoras não legalizadas Sulmaranhenses.



Fonte: Nayane Brito

5.2.1 Resistência das rádios comunitárias

É interessante lembrar que 79% do total das emissoras mapeadas se intitulam como comunitárias. A origem desses veículos de comunicação comunitária revela momentos de resistências na história de algumas emissoras antes de obterem a outorga para funcionamento. Um dos aspectos que tornam a trajetória dessas rádios semelhantes é o surgir para depois solicitar autorização, fator que desencadeou o fechamento de algumas, bem como apreensão de aparelhos e mesmo prisões. Tais momentos são evidenciados nas recordações dos entrevistados, ao relatarem, com espírito de orgulho, suas histórias.

Na tentativa de representar o percurso de luta dessas emissoras, destaca-se, nesta questão, a trajetória das rádios Primavera, de Riachão, e Arca FM, de Açailândia, por terem histórias que marcam a tentativa das rádios comunitárias para existir. Para estar no ar, esses veículos precisaram resistir também aos ditames legais, recordações de prisões são citadas pelos entrevistados.

Tendo como exemplo a cópia do estatuto de uma rádio comunitária de Brasília, a Associação da Rádio Comunitária FM Primavera, de Riachão, instalou a emissora, por volta de 1997. A memória do diretor e locutor, Antonio Carlos Coelho Dias, não consegue precisar a data, no entanto, com o documento em mãos, sabe que a rádio obteve a autorização provisória em 2001, mas foi fechada cerca de três vezes e o diretor preso por persistir no funcionamento:

Fomos fechados umas 2, 3 vezes. A rádio foi fechada, lacrada, inclusive eu respondi processo na Justiça Federal e fui condenado, dois processos que eu respondi, no primeiro eu fui condenado, mas pra prestar serviço, como eu sou técnico em eletrônica eu prestei serviço pra comunidade, o processo foi extinto. Depois eu fui condenado novamente, em outro fechamento, desse fechamento o negócio foi mais sério, eu fui condenado a quatro anos de reclusão e uma multa de 10 mil reais, como eu era réu primário, o serviço (tentando lembrar) foi transformado em prestação de serviço. Eu tinha que trabalhar um dia na semana num colégio durante uns quatro anos, por sorte através de amizade, que a gente conquista através do rádio, eu tinha um juiz federal que é meu amigo e ele analisando o processo viu que o processo tinha caducado, já tinha sido extinto, a condenação se transformou em extinta, a gente vem lutando, nós conseguimos legalizar a rádio (ANTONIO DIAS).

Sofrer perseguição também está presente na trajetória da rádio Arca FM. Com o apoio de aproximadamente 16 entidades e principalmente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos Carmen Bascarán (CDVDHCB), em abril de 1998, a Associação Rádio Comunitária Açailândia inicia suas atividades. Emissora fechada, equipamentos apreendidos e prisões de seus representantes fazem parte da luta da rádio para existir. Esses momentos são recordados por aqueles que vivenciaram essa história. Destacam-se as memórias do diretor administrativo, Antonio José Ferreira Lima Filho, ao identificar esses momentos de resistência como difíceis, “mas que valeu a pena”:

O período de 2001 a 2003 foi o período que todo Brasil estava explodindo essa questão da rádio comunitária, foi um período bom, bonito, mas também difícil porque era realmente manter uma resistência pra que a gente pudesse conseguir esses espaços. A emissora nesse período foi fechada quatro vezes, nesse período de três anos, levava equipamento, a gente comprava de novo. Em 2003 quando foi fechada eu ainda fui preso pela polícia por desrespeito por ter aberto a rádio, aí teve um processo que correu na justiça (...) paguei a fiança e saí logo, o processo prescreveu (ANTONIO FILHO).

“Não sou pirata, sou legal”, esta era a frase destacada na camisa daqueles que apoiavam a causa da emissora. Junto com os colaboradores, a comunidade foi às ruas para exigir o funcionamento da Arca FM, após as intervenções da Anatel. Entre 2001 a 2003, recolheram-se 7 mil assinaturas na cidade de Açailândia para demonstrar que a emissora deveria receber outorga para funcionamento, isso em meio a uma concorrência com outra emissora, uma vez que nesse período a cidade só poderia ter uma rádio comunitária. Apesar das tentativas, pela ausência de um documento, a rádio só recebeu liberação em 2007.

O diretor de mobilização institucional da Abraço-MA, José Maria Coelho, destaca que a resistência das emissoras comunitárias para existir também está relacionada com o fator financeiro, “[...] essas emissoras que estão sendo fechadas no interior do estado, não são simplesmente por falta de outorga, mas simplesmente por condições financeiras e isso não quer dizer que seja má gestão da coordenação, é realmente a situação financeira”.

As limitações impostas pela Lei nº 9.612 desencadeiam essas situações relacionadas a problemas financeiros e, segundo o diretor de formação da Abraço-MA e professor do Curso de Comunicação da UFMA de São Luís, Ed Wilson Araújo, estendem-se também para as gestões que nem sempre atuam em favor de trabalhos comunitários, corroborando com os conceitos elencados por Peruzzo (1998) quanto aos tipos de emissoras comunitárias, entre elas as emissoras de cunho político-eleitoral, emissoras religiosas vinculadas às igrejas Católica e Evangélica, emissoras com um diretor estabelecido como dono, entre outras.

A limitação da potência de 25 watts, a limitação da antena de trinta metros, a limitação da captação de recursos que só pode captar através de apoio cultural. Como a rádio não pode captar recursos do comercial de publicidade ela fica nas mãos do prefeito, ou de alguém, de algum empresário que vai bancar. Se a legislação permitisse que a rádio comunitária pudesse ter o mínimo de formatação empreendedora e ela pudesse captar recurso da quitanda da esquina, do comércio, do armazém Paraíba e esse recurso fosse convertido para a rádio se sustentar, a sustentabilidade financeira da rádio, haveria um mecanismo de autogestão que de certa forma intimidaria essa gerência do financiador que geralmente é o prefeito, é o pastor, é o dono da rádio, já que ele se coloca na condição da pessoa que paga as contas de água e de luz, ele se arvora do status de dono e ele passa a ser o proprietário da emissora (ED WILSON ARAÚJO).

A parceria com algumas instituições é umas as alternativas da Abraço-MA para colaborar com essas rádios. No planejamento para 2017, está o trabalho junto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) na atividade de repassar conhecimentos quanto ao empreendedorismo e administração para que as rádios busquem mecanismos de captação de recursos. Em 2016, iniciou-se um projeto junto com o governo estadual do Maranhão na veiculação de publicidade nas homepages criadas pelas rádios comunitárias, uma opção devido à proibição desse tipo de conteúdo propagado pelo transmissor e antena:

Para além do serviço de comunicação via rádio, elas trabalham com portais de notícias que não necessariamente são ligadas àquelas entidades comunitárias. Após uma pesquisa de consulta através do próprio Ministério, através da Secretaria de Comunicação Social do governo federal, do modelo que utilizavam no governo federal nós trabalhamos que é absolutamente legal e importante para o ente governamental é a divulgação na internet, você ter a publicidade na internet, parte dos veículos que têm essa ferramenta que é importante para divulgação das rádios no seu raio de ação, e também para o governo que vai abranger um público específico e importante. Nós fazemos a publicidade nesses portais, não são muitos portais, mas é algo que tende a ter um crescimento e a gente vai tendo a oportunidade, tendo o retorno do ponto de vista da comunicação institucional do governo e sendo importante nessa política de estimular a democratização. Nós trabalhamos e trabalharemos esse invés do investimento governamental (ROBSON DA PAZ PEREIRA).

As colocações do subsecretário de Comunicação e Assuntos Políticos, Robson da Paz Pereira, explicam o projeto que favorece a propagação das ideias do governo e também as rádios pelo apoio financeiro. O atual governador do Maranhão, Flávio Dino, contou com o apoio do movimento de rádios comunitárias durante as campanhas eleitorais em 2014, o que justifica essa parceria da associação com o governo, “[...] a gente considerava que era uma candidatura afinada com o que a gente pensa para melhorar as coisas do Maranhão, IDH, tirar o Maranhão da obscuridade oligárquica, nós apoiamos, e temos dialogando bastante com o governo”, afirma Ed Wilson.

A associação repassou para a Secretaria de Comunicação uma lista com 60 emissoras, localizadas em todo o Maranhão; desse total, aproximadamente 10% são rádios da parte Sul do estado. Os veículos selecionados foram aqueles que comparecerem ao Seminário realizado pela Abraço-MA, em agosto de 2016. Porém, José Maria Coelho informa que o projeto, iniciado no final de 2016, ainda não está funcionando adequadamente nesse início de 2017. A Abraço – MA, junto com outras associações em âmbito nacional, lutam por alterações na Lei de radiodifusão comunitária, a fim de colaborar para uma gestão e funcionamento democrático das rádios comunitárias.

A realidade dos veículos comunitários no Sul do Maranhão continua difícil, a maioria dos prédios tem estrutura física simples, algumas são edificações alugadas, cedidas pela prefeitura, igrejas ou pelo diretor da emissora, e a minoria tem prédio próprio. Além disso, enfrentam-se dilemas como a falta de profissionais que possam colaborar na programação, sobretudo jornalística. Todos os representantes dessas rádios reclamam das limitações impostas pela Anatel.

5.3 Configuração profissional dos veículos radiofônicos

A maioria das emissoras radiofônicas mapeadas dispõe de poucos profissionais, levando-se em consideração que sobressaem as emissoras comunitárias que não podem contratar profissionais. Alguns comunicadores desses veículos atuam na condição de voluntários e outros recebem remuneração por meio dos apoios culturais. Quanto à qualificação, alguns locutores investiram no curso fornecido pelo Instituto Brasileiro de Estatística, Cultura, Educação e Comunicação (IBCEC), são 132 horas de aulas teóricas e práticas com aprendizados sobre a produção de material para o jornal impresso, rádio, televisão e mídias digitais. O instituto tem sede em São Luís, mas forma turmas em diferentes cidades do

Maranhão. A Delegacia Regional do Trabalho no Maranhão reconhece os certificados do IBECEC para solicitação do registro profissional. Mas a maioria ainda atua sem registro profissional. Os radialistas ligados à igreja católica já passaram por algum curso de formação proporcionado pela Pastoral de Comunicação (PASCOM). Nas 61 emissoras mapeadas, apenas dois profissionais são formados em Comunicação Social, um com habilitação em Rádio e TV e o outro em Jornalismo⁴⁶, atuantes, respectivamente, nas rádios Sumaúma FM, de Ribamar Fiquene, e Boa Notícia, localizada em Balsas.

Em meio a essa configuração profissional no universo pesquisado é importante ressaltar as definições de radialista e radiojornalista. De acordo com a Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978, que regulamenta a profissão de radialista, compete a esse profissional as atividades de administração, produção e técnica. A atividade de produção compreende: “a) autoria; b) direção; c) produção; d) interpretação; e) dublagem; f) locução; g) caracterização; h) cenografia”⁴⁷. A parte técnica abrange: “a) direção; b) tratamento e registros sonoros; c) tratamento e registros visuais; d) montagem e arquivamento; e) transmissão de sons e imagens; f) revelação e copiagem de filmes; g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos; h) manutenção técnica”⁴⁸. Para o registro de radialista, a lei permite a apresentação de diploma de curso superior, diploma ou certificado equivalente às habilitações profissionais ou básicas de 2º Grau, ou ainda “[...] atestado de capacitação profissional”⁴⁹.

Por sua vez, os jornalistas graduados que atuam no meio radiofônico são denominados de radiojornalistas, profissionais responsáveis pela preparação das pautas, apuração, elaboração textual, entre outras competências ligadas a questão jornalística. Ao discutir sobre as novas requisições que o mercado de trabalho impõe aos radiojornalistas a partir do ciberespaço, Rodrigues e Soares Jr. (2010), verificam um novo perfil de profissional.

Assim, o radiojornalista continuará tendo que dominar técnicas específicas de redação de texto e de entrevistas, mas a esses atributos cada vez mais será necessário incorporar novas habilidades. De uma maneira geral, o que as NTICs indicam é que as necessidades de formação do jornalista dificilmente poderão ser resolvidas apenas dentro do curso de Comunicação Social. As exigências para quem trabalha com o ambiente web são amplas a ponto de incluir desde noções de telecomunicações e transferência de dados, passando por arquitetura de redes informatizadas, usabilidade e design, até o acompanhamento das transformações tecnológicas que, dada a sua velocidade, se tornam um desafio a mais dentro da universidade (RODRIGUES; SOARES JR, 2010, p. 428).

⁴⁶ Na rádio comunitária Sumaúma FM, de Ribamar Fiquene, atua o jornalista Marcelo Rodrigues, formado pela Universidade Federal do Maranhão em São Luís. Em Balsas, na Rádio Boa Notícia, encontra-se Carlos Airton Rocha, formado pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (Unifmu), de São Paulo.

⁴⁷ Lei disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6615.htm. Acessado em 02 de fevereiro de 2017.

⁴⁸ Id.

⁴⁹ Id.

Ao verificar os aspectos das emissoras Sulmaranhenses encontra-se a figura do radialista operando além das competências que lhe são atribuídas, alguns cumprem o papel que deveria ser desenvolvimento por um radiojornalista. Esse fato vai ao encontro de dados citados nos estudos de Sant’Anna (2008), ao averiguar que o rádio emprega poucos radiojornalistas, “[...] que nos leva a intrigante situação da existência média de um terço de jornalista, 0,35%, por emissora legalmente em operação. Isto desprezando-se as rádios comunitárias, caso contrário a proporção cai para menos de um quarto (0,21%) de jornalista/emissora” (SANT’ANNA, 2008, p.76).

A ausência de profissionais para comandar programas jornalísticos é indicada como uma das maiores dificuldades para os projetos de algumas rádios, na área de jornalismo. A falta de profissionais qualificados é uma das justificativas dos representantes de emissoras que ainda não possuem uma produção jornalística local. Nessa linha de raciocínio, o diretor de formação da Abraço-MA, Ed Wilson Araújo, comenta sobre a realidade encontrada nos cursos de formação e na relação com os veículos comunitários:

[...] as pessoas que fazem rádio comunitária no interior, no continente, a maioria são pessoas que não têm a formação adequada, têm um conhecimento empírico muito grande, mas não têm uma formação adequada do ponto de vista das técnicas da produção jornalística.

A Rádio Arca FM, que todos os anos promove cursos de capacitação, também no intuito de trazer a comunidade para dentro da rádio, também passa por esse dilema. “Antes a gente não tinha recurso pra trabalhar, a gente não tinha computador suficiente pra fazer as redações, não tinha transporte pra ir atrás da informação, aí hoje tem, mas não tem as pessoas pra poder ocupar o espaço”, comenta o secretário da emissora, Alisson Oliveira da Silva.

Quando a referência diz respeito às rádios comunitárias, parece compreensível essa ausência de profissionais, que geralmente abandonam as atividades das rádios devido a oportunidades de trabalho com remuneração ou mesmo a chance de ganhar um pouco mais em outras atividades. Mas se nota também a ausência de radialistas nas rádios comerciais, sobretudo para conduzir programas radiojornalísticos. Conforme pontua Sant’Anna (2008), as emissoras de rádio brasileiras empregam poucos radiojornalistas, um fator que impacta na escassa produção de conteúdo jornalístico.

Algumas das emissoras mapeadas funcionam com apenas uma pessoa, é o caso das rádios comunitárias Rio Farinha, de São Pedro dos Crentes, e Rádio Líder, de Itinga do Maranhão. Os profissionais atuam mais como programadores na seleção de músicas para essas rádios, que não apresentam uma grade de programação, do que como locutores. A locução geralmente é realizada para a transmissão de avisos, anúncios publicitários, divulgação de eventos e alguma utilidade pública - destacando perdas de documentos.

Na Rádio Azeitão FM, de São Domingos do Azeitão, o locutor apresenta os dois programas da emissora, um da igreja católica, o “Boa Notícia”, ouvido de segunda a sexta, das 06h às 07h, e o “Ponto de Encontro”, também transmitido de segunda a sexta, das 16h às 18h30. “A hora do Angelus” é o único programa da Rádio Jitirana, de Barra do Corda, de responsabilidade da igreja católica, veiculado de segunda a sexta.

Outro fator verificado é a disparidade quanto à atuação de homens e mulheres no trabalho de locução, principalmente, nos programas informativos. Registraram-se 377 comunicadores atuando na locução dos veículos radiofônicos mapeados; desse total, 312 são locutores, indicando 83% de homens, que também ocupam espaços de apresentadores de informativos, correspondentes e diretores administrativos. Ao passo que são apenas 65 mulheres, representando 17%. Entre as locutoras, durante o mapeamento, apenas uma assumia o cargo como diretora administrativa. Destaca-se que 12 são apresentadoras de programas com veiculação de informação. A maioria dos programas apresentados por elas são musicais, de variedades ou religiosos.

Maria Inês Santos (2004) analisou as representações sociais de gênero nos discursos de dois programas radiofônicos de Fortaleza, Ceará. Entre as constatações da autora, está a relação dos sujeitos envolvidos nos processos de produção dos programas radiofônicos, seja para reforçar estereótipos, preconceitos, noções de espaços ocupados por homens e mulheres, além do poder simbólico exercido pelos radialistas:

Quando o locutor fala aos ouvintes, ele exerce um poder que lhe é conferido socialmente, apresentando, através de sua fala, pontos de vista de classe, sexo, idade, etnia, etc., utilizando-se de discursos produzidos por contextos estruturados desigualmente e permeados por relações de poder (SANTOS, 2004, p. 169).

Quem fala e a partir de que local fala tem influência direta nas mensagens transmitidas. Em locais onde as emissoras de rádios se apresentam como único meio de comunicação local, a figura dos locutores e locutoras é ainda mais permeada de simbolismos. Representam a voz de uma determinada cidade, estabelecendo, quase sempre, uma representação de respeito e confiança (SANTOS, 2004).

Os informativos transmitidos pelas locutoras apresentam características diferentes da maioria das produções comandadas por homens. Com exceção do programa “Alô Clube”, que tem uma atuação significativa das locutoras em termos de horário e dias da semana, pois é veiculado pela manhã, considerado o horário nobre do rádio e por ser de segunda a sexta, os outros informativos merecem uma reflexão quanto aos espaços dentro das programações das emissoras radiofônicas. O “Jornal Central Cordina de Notícia” e “Boletim de Notícia” também são transmitidos de segunda a sexta, mas vale destacar que, no primeiro, a locutora divide espaço com um apresentador, que também é o diretor da rádio, e o boletim tem uma duração pequena, somente de 15 minutos.

Os demais programas informativos apresentados por elas são transmitidos uma vez, no máximo três vezes na semana e estão relacionados a temas específicos, ou seja, comumente têm um público também específico. Quase todas são produções com o objetivo de orientar os ouvintes sobre questões de saúde, direitos humanos, orientações aos trabalhadores rurais, entre outras informações.

Por outro lado, a maioria dos programas com informação são representados como o carro-chefe, ou seja, a produção que tem mais audiência relativa a cada rádio, e são de responsabilidade de homens. Locutores que são considerados críticos e polêmicos, que geralmente, veiculam as informações seguidas de comentários. Assim, o trabalho desses profissionais gera uma imagem positiva e dá autoridade e legitimidade aos seus discursos.

Em função de a maioria das cidades ser geograficamente pequenas, os locutores são conhecidos por praticamente toda a população e alguns adjetivos são atribuídos a eles: “ele fala bem”, “é muito polêmico”, “é generoso”, entre outros. Nestas falas, expressam-se confiança e satisfação quanto ao trabalho dos locutores, que têm mais visibilidade e, em nenhum momento, registraram-se elogios quanto à atuação do trabalho jornalístico das locutoras. Cabe explicar que não foi realizada pesquisa de recepção, mas, durante o mapeamento, foram feitos contatos com muitas famílias, além de mototaxistas, taxistas, motoristas de van e o discurso dos próprios funcionários das rádios quanto ao trabalho dos colegas. Opiniões que corroboram com os números quanto ao trabalho dos homens e mulheres nos veículos radiofônicos Sulmaranhenses.

Citar neste tópico o trabalho de locutoras e locutores nos programas com espaços para veiculação de notícias não compreende uma oposição entre homens e mulheres, mas ponderações quanto aos lugares ocupados por ambos os gêneros⁵⁰ nesses veículos. Portanto, o meio radiofônico na região pesquisada continua dominado pela presença masculina, sobretudo

⁵⁰ Neste tópico, a palavra gênero compreende os estudos a partir das relações entre os sexos masculino e feminino.

no universo pesquisado, a partir de dados numéricos e a verificação de programas. E, quando se trata de radiojornalismo, a figura masculina é ainda mais marcante, são vozes que mediam e conduzem os programas, que, de alguma maneira, irão exercer poder sobre os ouvintes. O relacionamento com os ouvintes constitui relações simbólicas atribuídas socialmente aos profissionais que utilizam diariamente os microfones das emissoras radiofônicas.

5.4 Características gerais das programações das emissoras Sulmaranhenses

A localização das emissoras radiofônicas também possui forte relação com os programas veiculados. Verificam-se, sobretudo nas programações de entretenimento, as influências da cultura nordestina, africana, por meio do reggae, e o sertanejo, estilo musical predominante no Brasil, na atualidade. Além dessas percepções, pela análise das grades de programações das rádios, é visível a atuação de emissoras que assumiram a identidade de meio comunitário seguir o modelo das rádios comerciais em termos de programas, dando espaço cada vez maior para igrejas, principalmente as evangélicas.

Ressalta-se que faz parte da missão de uma emissora comunitária ser um meio para representar a sociedade local, já que a grande mídia está distante da realidade dessas cidades. Nessas rádios, são frequentes as alterações na programação, em função da rotatividade de colaboradores, que não possuem vínculo empregatício. Na programação dos veículos comunitários, a comunidade precisa se sentir parte da rádio, é o que determina o artigo 4º, instituído pela lei que regulamenta o RadCom:

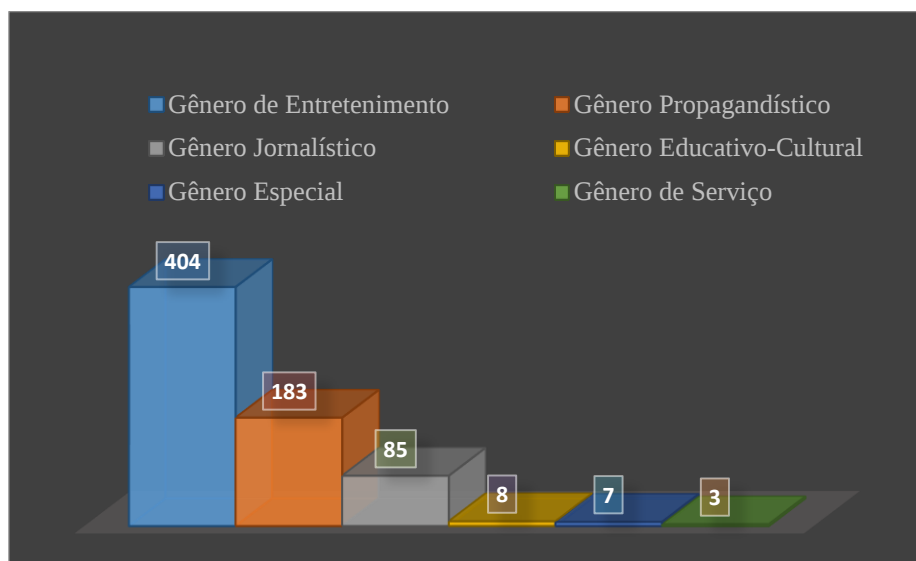
Art. 4º As emissoras do Serviço de Radiodifusão Comunitária atenderão, em sua programação, aos seguintes princípios:
 I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade;
 II – promoção das atividades artísticas e jornalísticas na comunidade e da integração dos membros da comunidade atendida;
 III – respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração dos membros da comunidade atendida;
 IV – não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condição social nas relações comunitárias.

Peruzzo (2011) enfatiza que o estabelecimento de um meio de comunicação em um determinado local, a utilização de uma linguagem semelhante ou o noticiar os acontecimentos da localidade não implicam, automaticamente, que se trata de um veículo de comunicação

comunitário, pois o mesmo pode seguir as lógicas comerciais e políticas de um veículo tradicional.

No Gráfico 3, apresentado na sequência, estão as informações quanto aos programas que compõem as 61 emissoras que foram registradas. As grades de programação foram sistematizadas em gráficos, que representam os gêneros radiofônicos encontrados e especificidades dos gêneros de entretenimento e propagandístico.

Gráfico 3 – Gêneros radiofônicos e suas respectivas quantidades encontradas nas emissoras.



Fonte: Nayane Brito

Nota-se, no Gráfico 3, a predominância do gênero de entretenimento, são 404 programas. Baseado nos formatos indicados por Barbosa Filho (2003), encontram-se apenas programa musical e programação musical. Verifica-se também um grande número de programas do gênero propagandístico, são 183 produções.

Em terceiro lugar, com 85 programas, está o gênero jornalístico. As produções transmitem informações, mas nem todas se constituem como um programa radiojornalístico. Além desses três gêneros, que se sobressaem nas grades de programação, percebem-se ainda oito programas do gênero educativo-cultural. A Tabela 4, a seguir, mostra em que rádios se encontra esse gênero; em função de sua natureza, deveria estar presente em todas as emissoras comunitárias, não apenas por um cumprimento da lei, mas pela relevância para a comunidade. Apenas as emissoras Ecos Vida e Rádio Cidade, estabelecidas como comunitárias, transmitem esse gênero. A ênfase é para o trabalho da Rádio Educativa Boa Notícia. Ressalta-se que a maioria de produções dessa natureza está inserida na programação do final de semana. O espaço

ocupado na programação parece ser menos relevante que o de produções do gênero de entretenimento e propagandístico.

Tabela 4 – Programas do Gênero Educativo-Cultural.

CIDADES	RÁDIOS	PROGRAMA	HORÁRIO
Imperatriz	Rádio Cidade	Rádio Escola	14h às 16h aos sábados
Imperatriz	Mirante AM	Memórias do Rádio	14h às 16h aos sábados
Fernando Falcão	Ecos Vida	Programete Espertone (conhecimentos gerais)	Durante a programação diária
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Escola da Cidadania	09h às 10h aos sábados
Balsas	Boa Notícia AM	Marista em Ação (educativo)	16h30 às 17h aos sábados
Balsas	Boa Notícia AM	Marlene Garcez (educativo)	16h às 16h30 aos sábados
Balsas	Boa Notícia AM	Galpão de Estância (cultural)	06h às 08h30 aos domingos

Fonte: Nayane Brito

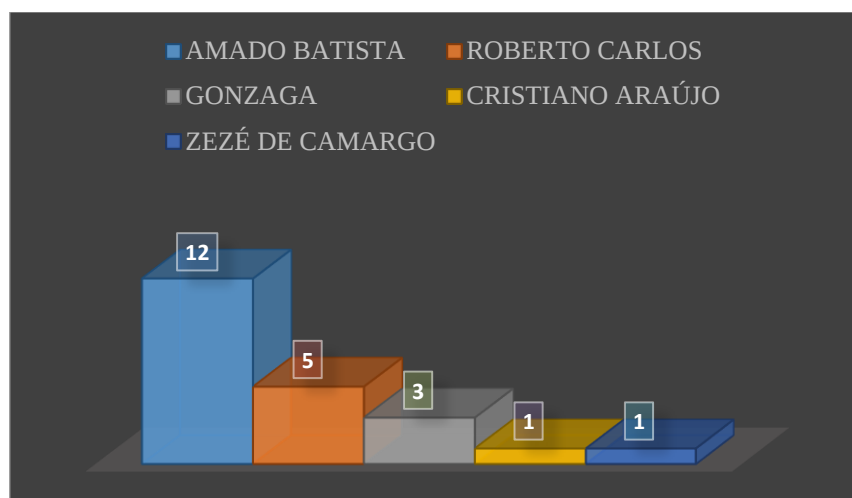
Como gênero especial, Barbosa (2003) define os programas infantis e de variedades, formatos que agrupam um pouco de todos os gêneros já citados. A partir dessa concepção, sete programas são relacionados, com destaque para “Espaço Criança”, veiculado pela Rádio Cidade AM, de Imperatriz, de 11h às 12h, aos sábados, e “Universo da Criança”, também veiculado aos sábados, de 10h às 11h, pela Rádio Boa Notícia, do município de Balsas. Por fim, registraram-se três programas do gênero de serviços: “Assistência Social”, acompanhado pela Rádio Cidade AM, “Saúde e Vida”, da Rádio Boa Notícia e o “Saúde com Beleza”, uma produção do Rádio Estúdio Brasil⁵¹, que fornece programas de rádio gratuitamente para emissoras de todo o país. Esse programa é veiculado também nas rádios Ecos Vida, de Fernando Falcão, Rádio Cultura, de Açailândia a Rádio Cidade, de Fortaleza dos Nogueiras, mas foi contato somente uma vez.

⁵¹ Disponível em: http://www.radioestudiobrasil.com.br:7080/site2015/?page_id=9599. Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

5.4.1 Predominância de programas dos gêneros de entretenimento e propagandístico

A existência de um considerável número de programas do gênero entretenimento fornece pistas para verificar as escolhas dos ouvintes quanto aos estilos musicais, os artistas favoritos que recebem nomes de programas e ainda produções nacionais que se repetem nas emissoras. A tentativa de preencher a programação deve ser um dos motivos que levam as rádios a buscar programas disponíveis na web. “Ligação Nacional”, apresentado por Edelson Moura⁵², é um desses exemplos, um programa popular disponibilizado gratuitamente pela Rádio Estúdio Brasil. Sete emissoras o transmitem, entre elas, apenas uma é comercial. O espaço destinado ao programa é de uma hora, tempo este que poderia ser preenchido com músicas de artistas locais, regionais, ou ainda informação. O “Pegadinhas do Mução”⁵³ é um programa de humor que também se repete, mas apenas em três emissoras. O Gráfico 4 mostra os artistas que receberam nome de programas.

Gráfico 4 – Artistas que são nomes de programas e seus quantitativos.



Fonte: Nayane Brito

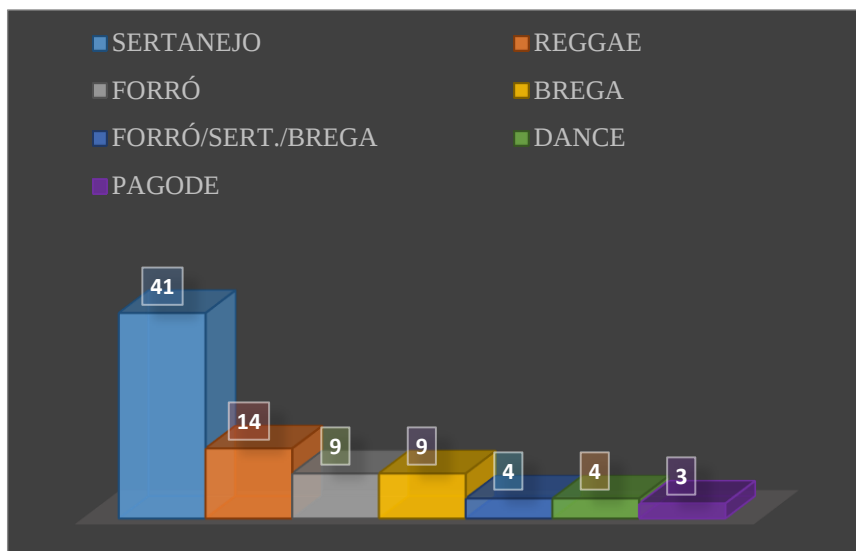
Além de produções nacionais, são valorizados programas exclusivos com artistas nacionais, entre eles se destacam Amado Batista e Roberto Carlos. Gonzaga é o que mais se aproxima da cultura nordestina, mas ocupa espaço apenas em três emissoras. Do ponto de vista de comunicação comunitária, seria ideal a inserção de programas que valorizassem os artistas locais, com espaços não apenas para a música, com um programa intitulado “cantor fulano de

⁵² Disponível em: http://www.radioestudiobrasil.com.br:7080/site2015/?post_type=albums&p=9500. Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

⁵³ Disponível em: <http://www.mucao.com.br/v2/>. Acesso em 29 de fevereiro de 2016.

tal”, mas para conhecer a trajetória desses profissionais, que representam determinados locais e culturas. Além desse dado, outra constatação é quanto aos estilos musicais, que prevalecem em denominações de programas, organizados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Estilos musicais que fazem parte dos programas das emissoras mapeadas.



Fonte: Nayane Brito

Na sistematização desses estilos musicais, verificaram-se os nomes dos programas que representam um dos estilos apresentados pelo Gráfico 5. As terminologias variam de “Central do Sertanejo”, “Top Forró”, “Açaí Reggae”, “Pagode Mania”, “Brasil Brega Show”, “Dance Ponto Com”, “Forró Breganejo”, entre outras. As quantidades de programas visualizados no gráfico não estão diretamente relacionadas com o número de emissoras radiofônicas, pois em uma mesma rádio pode existir, por exemplo, mais de um programa sertanejo.

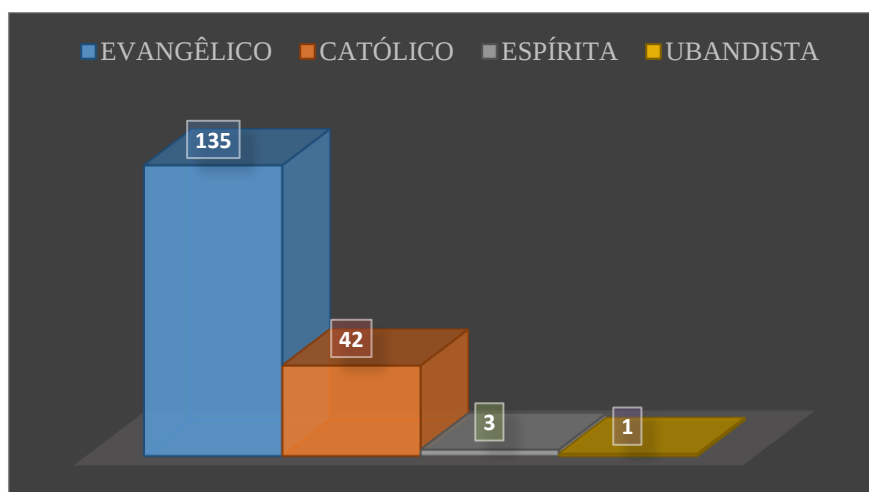
Uma tendência musical no Brasil nos últimos anos, o sertanejo também domina nas rádios Sulmaranhenses. Dados fornecidos pelo Ibope Media⁵⁴ informam que, para 50% dos entrevistados, o estilo sertanejo é o mais ouvido, seguido do MPB, com 41% das preferências. O segundo estilo preferido dos maranhenses, representado no Gráfico 5, é o reggae. No Maranhão, ele predomina, principalmente em São Luís, considerada a “Jamaica Brasileira”, conforme apresentam as pesquisadoras maranhenses Morias e Araújo (2008, p. 6):

⁵⁴ O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2015. Mais informações sobre os resultados da pesquisa podem ser verificadas em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2015/08/05/Prestacao-de-servico-fortalece-o-radio.html>. Acessado em 20 de fevereiro de 2016.

Para o Maranhão, o reggae trouxe uma semelhança rítmica com uma das maiores e mais antigas expressões da cultura popular local, o Bumba-meu-Boi, uma síntese das culturas africanas, indígenas e européias. É difícil e contraditório definir exatamente quando e como esse ritmo veio parar no Maranhão e o porquê de tamanha identificação. Segundo Ademar Danilo, atual apresentador do programa de televisão África Brasil Caribe, a origem do reggae no Maranhão é de uma origem não comprovada, não há ninguém, não há nenhuma pesquisa que indique a data da chegada do reggae no estado; são vários fatores que contribuíram para que ele chegasse até aqui e pra São Luís ser conhecida como Jamaica Brasileira.

O brega e o forró também são apreciados pelos maranhenses, cada um dispõe de nove programas, esse último expressa um pouco mais o Nordeste, entretanto, influenciado pelo mercado fonográfico atual, já não caracteriza tanto as culturas nordestinas nas letras musicais, como nos tempos de Luiz Gonzaga, Jackson do Pandeiro, entre outros artistas (SILVA, 2010). No Sul do Maranhão, a influência do brega se dá também pela proximidade geográfica com o estado do Pará. Para alguns pesquisadores, Belém é a cidade que dá origem a esse estilo musical (FONTANELLA, 2008). O *dance* e o pagode, presentes respectivamente em quatro e três produções, ficam como opções menos frequentes para os ouvintes. Além dos programas de entretenimento, destacam-se as produções ligadas às igrejas. O Gráfico 6 exibe o quantitativo de programas, por denominação religiosa.

Gráfico 6 – Quantitativo de programas propagandísticos e suas denominações.



Fonte: Nayane Brito

Tem-se notado uma crescente participação das igrejas na programação das rádios, uma percepção constatada nos Gráficos 3 e 6. Quase todas as rádios têm pelo menos uma produção vinculada a alguma denominação evangélica. As rádios comerciais imperatrizenses, Cidade AM e Rádio 102 FM, são declaradamente evangélicas, com mais de 90% da programação de cunho propagandístico. Além dessas, verificam-se rádios comunitárias que destinam mais de

50% da programação para programas evangélicos e estão sendo administradas por igrejas ou diretores, que representam determinadas denominações religiosas.

Os dados do Gráfico 6 mostram as diferenças de valores entre os programas que representam as igrejas evangélicas (135), a igreja católica (42), apenas três programas espíritas e uma produção umbandista. Os números são preocupantes, quando se percebe que emissoras estão deixando de representar uma comunidade, um bairro ou ainda uma cidade para falar em nome de uma religião, com o intuito de profetizar e não de democratizar a comunicação realizada.

De acordo com a classificação de Peruzzo (1998), quanto aos cinco tipos de rádios que recebem o nome de veículos comunitários, por essa breve análise dos programas e pelos discursos dos entrevistados, é perceptiva a existência da maioria das rádios que prestam alguns serviços comunitários, os mais frequentes são o anúncio de documentos perdidos e as doações, geralmente diante do apelo de algum ouvinte é realizada uma campanha para angariar dinheiro, cadeiras de rodas, entre outros benefícios. Porém, são veículos comandados por poucas pessoas, ou somente uma pessoa, vistos pela população e pelos próprios profissionais como donos da emissora. Constatções comprovadas também durante a busca desses veículos em algumas cidades, a partir do contato com alguns ouvintes e ainda pela narrativa dos entrevistados, a expressão “o dono da rádio” comumente era utilizada.

O segundo tipo de emissoras comunitárias mais encontrado são as religiosas, ligadas às igrejas Católica, e a maioria, às Evangélicas. Entre elas, encontraram-se rádios em que mais de 50% da programação, já mencionado, está destinada para programas de cunho evangelizador, ou seja, o gênero propagandístico é predominante. E a minoria atua, eminentemente, como uma rádio comunitária, partindo da gestão, participação popular e o conteúdo divulgado.

5.5 Retrato do radiojornalismo

Transmitir uma programação jornalística que retrate a realidade do local em que as rádios estão inseridas não faz parte da atuação de todas as emissoras verificadas a partir do mapeamento. Entre as 61 emissoras, 16 não apresentam programa jornalístico em suas grades de programação. Além da indicação dos responsáveis pelas emissoras quanto aos programas que eles compreendem como jornalístico, verifica-se a classificação de gêneros jornalísticos presentes no rádio, sistematizada por Ferraretto (2014).

As narrativas obtidas pelas entrevistas e a verificação do áudio de alguns programas revelaram que produções consideradas pelos entrevistados como jornalísticas transmitem informações, mas nem todas são de caráter essencialmente jornalístico. Algumas dessas produções mesclam jornalismo e entretenimento, com formatos que variam de nota, notícia, reportagem, entrevista, comentário e radiojornal. Existem também os programas, programetes ou áudios com notícias que são fornecidas por agências de notícias, com destaque para a Central de Notícias⁵⁵, uma empresa maranhense, e as agências nacionais Radioweb e a Radioagência Brasileira da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). Outros programas são basicamente compostos pela leitura de informações extraídas de sites de notícias, seguidas de comentários. Determinadas produções locais duram duas horas e são divididas entre uma hora para entretenimento e outra hora para informação, mas, segundo os entrevistados, em dias com “poucas notícias”, podem ter mais entretenimento, especificamente música.

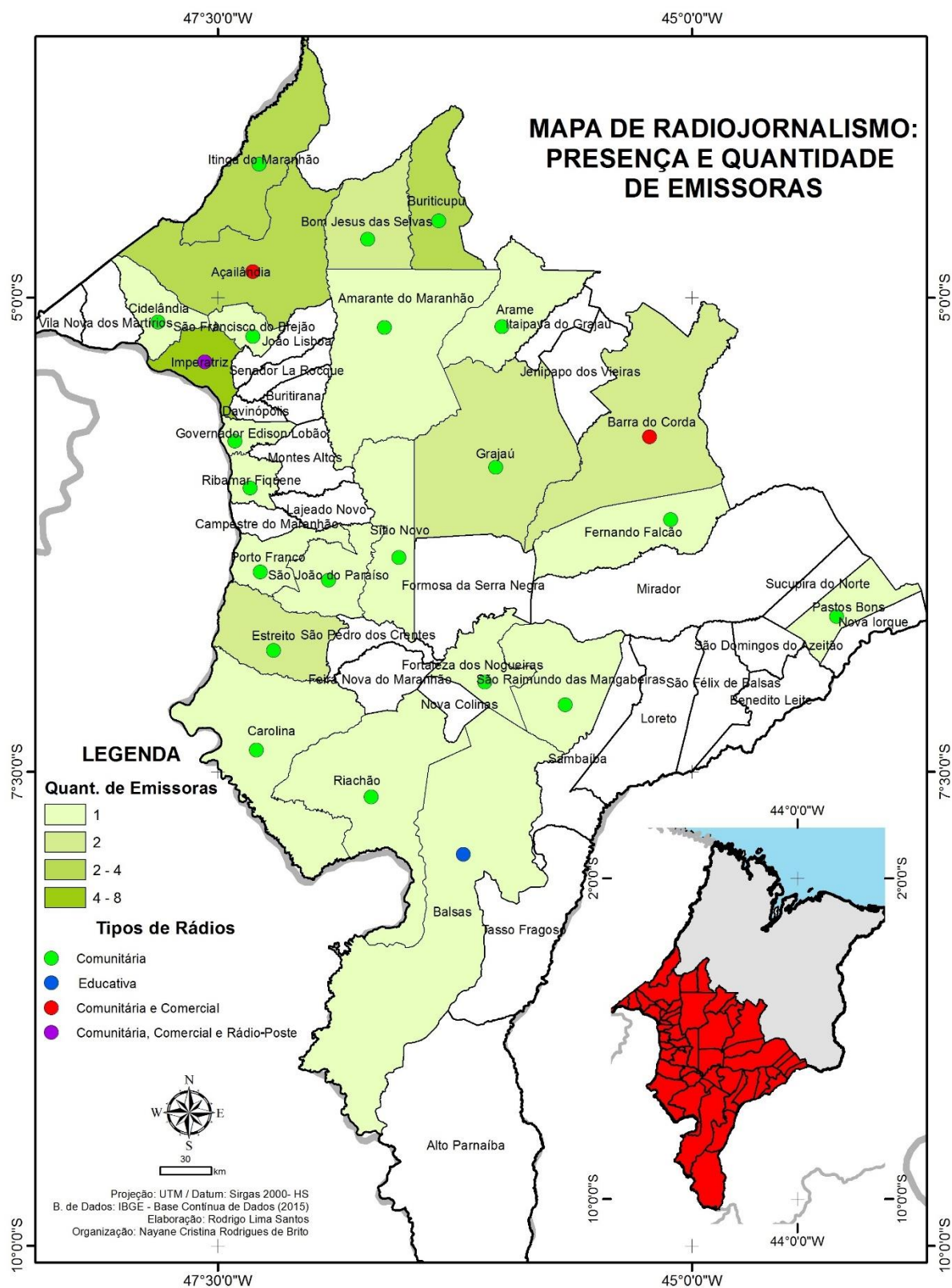
Portanto, consideram-se para esse registro produções com espaços para notícias mas, conforme mencionado, nem todos são programas radiojornalísticos, algo perceptível também pelo título dos programas verificados⁵⁶. Partindo do total de 49 municípios localizados na parte sul do estado do Maranhão, 25 cidades não dispõem de programação jornalística no rádio, seja pela ausência de uma emissora radiofônica no local ou falta de programa desse gênero na programação das rádios existentes. Esse dado é superior ao número das localidades com alguma produção que destina espaços para veiculação de notícias. O Ibope Mídia (65%)⁵⁷ registrou que os ouvintes preferem o conteúdo noticioso e essa preferência é expressiva, dada a porcentagem indicada. O mapa a seguir fornece elementos para analisar o panorama da existência, e também ausência, de programas radiofônicos jornalísticos encontrados nas cidades do Sul do Maranhão.

⁵⁵ Para verificar as notícias fornecidas pelo site, acessar: <http://www.1cn.com.br/>. Acesso em 26 de janeiro de 2016.

⁵⁶ Verificar a relação das rádios e os programas com informação em apêndice 6.

⁵⁷ O levantamento foi realizado entre os meses de janeiro e março de 2015. Mais informações sobre os resultados da pesquisa podem ser verificadas em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/noticias/2015/08/05/Prestacao-de-servico-fortalece-o-radio.html>. Acesso em 15 de setembro de 2015.

Mapa 4 – Presença de programas com veiculação de notícias.



Fonte: IBGE / Organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Santos

O Mapa 4 apresenta 24 cidades com emissoras de rádio em que o jornalismo aparece. O quantitativo de rádios por cidade que apresenta radiojornalismo está indicado pelas diferentes tonalidades da cor verde no mapa. Um exemplo é a cidade de Balsas, que apresenta apenas um veículo radiofônico com programa radiojornalístico, portanto, está identificada com um tom de verde mais claro do que o município de Estreito, com duas rádios que veiculam programas jornalísticos. Os círculos definem a modalidade da emissora: de cor verde mostra que aquele município tem programa radiojornalístico apenas em rádio comunitária; a azul simboliza que o jornalismo está presente na emissora educativa da cidade de Balsas; as rádios comerciais e comunitárias presentes nos municípios de Açailândia e Barra do Corda, ao apresentarem programação jornalística, estão representadas pelo círculo de cor vermelha; e o círculo roxo indica que o município dispõe de jornalismo nos veículos de comunicação radiofônicos comunitárias, comerciais e rádio poste, como é o caso de Imperatriz.

Geograficamente, é mais importante verificar onde se concentram os programas com algum aspecto de radiojornalismo e as cidades que dispõem de rádios com esse gênero. Pelo indicativo das cores no mapa, verifica-se que as cidades mais ao norte, nessa parte Sul do Maranhão, apresentam um quantitativo de emissoras com programas radiojornalísticos superior às que estão ao sul, que também dispõem de menos veículos radiofônicos. Imperatriz e Açailândia são os municípios que se destacam em números de rádios.

Todas as cidades à direita do mapa e que fazem fronteira com o estado do Piauí não dispõem de programa radiojornalístico. Em algumas localidades, principalmente, na zona rural, chega o sinal da Rádio Boa Notícia AM, de Balsas, mas se pressupõe que as emissoras do estado vizinho também sejam ouvidas.

Pelos horários das produções nas rádios pesquisadas, nota-se que a maioria dos programas são transmitidos pela manhã. De acordo com o levantamento do Ibope Media, o horário em que se registra maior audiência no rádio é pela manhã, por volta de 10h. Nessa lógica, os programas com informação são mais frequentes entre os intervalos de 8h às 12h, de segunda a sexta-feira, geralmente o carro-chefe da emissora, ou seja, a produção que tem mais audiência relativa a cada rádio e é apresentada por um locutor.

Além da Voz do Brasil, nas produções veiculadas à noite predominam os programas esportivos. Os programas dos Sindicatos, Conselho Tutelar, Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos, Ong's e outros que estão ligados a alguma instituição são veiculados de uma a duas vezes por semana e comumente à tarde.

A pesquisa exploratória revelou que as coberturas jornalísticas nas emissoras radiofônicas do Sulmaranhense ocorrem, principalmente, diante de um fato de grande

repercussão na cidade em que a rádio está localizada. A característica do apresentador, que costuma ser o responsável por toda a produção do programa, é predominante nos veículos de comunicação radiofônicos mapeados, o que também passa a ser uma justificativa para a ausência de coberturas jornalísticas diárias.

Entre os temas mais citados pelos entrevistados durante o mapeamento destaca-se polícia e política. A presença de matérias relacionadas a casos policiais é frequente; eles são verificados como os poucos assuntos que geram coberturas jornalísticas, sobretudo, ocorrências de morte. Os profissionais acreditam que são acontecimentos que despertam mais a atenção dos ouvintes, o que explica o fato de gerarem coberturas marcantes para a maioria dos entrevistados, como casos de mortes brutais, estupros, tentativas de homicídios, entre outros acontecimentos, que são lembrados com tristeza e revolta por meio das narrativas.

A partir dos relatos dos representantes das emissoras, verifica-se que algumas rádios que se propuseram a criticar as ações negativas dos governantes sofreram represálias; como foi o caso da Rádio Primavera, nos relatos de Antonio Dias:

Nós tínhamos um promotor aqui, acho que ele era de Imperatriz, doutor Sandro (...) sempre convidado para ir para a rádio ele abordava alguns temas, principalmente da política, Estatuto da Criança, e aqui tinha um prefeito que era muito zangado e um dia eu tava entrevistando o promotor e a gente participava interagindo com o ouvinte e esse prefeito invadiu a rádio armado, foi um Deus nos acuda, botou arma no promotor. Foi um fato que repercutiu nacionalmente e esse prefeito também na época tinha uma rádio e perseguiu muito a gente, mas a gente conseguiu vencer, a dele fechou e a nossa tá aí no ar até hoje.

Araújo (2001), ao relatar os episódios de repressão a algumas emissoras comunitárias do Maranhão, cita o caso da Rádio Primavera. A intriga do prefeito Francisco das Chagas Bezerra Rodrigues, conhecido por Chico Atalaia, iniciou com as instalações da Rádio Primavera e a Rádio Atalaia, de propriedade do prefeito, quase ao mesmo tempo. “Entre outros incidentes, o prefeito chegou a fazer ameaças a Manga Rosa devido à iniciativa da rádio de transmitir as sessões da Câmara Municipal” (ARAÚJO, 2011, p. 146). O prefeito buscava cercear a liberdade da emissora de todas as maneiras, inclusive com denúncias na Anatel durante o período em que a emissora ainda não tinha outorga para funcionar. Hoje Riachão conta somente com os serviços da Rádio Primavera.

A Rádio Liberdade, de Bom Jesus das Selvas, passou três meses sem a estrutura física da emissora, com transmissões apenas pela internet. Isso porque a torre da rádio foi derrubada. O local da mesma teria sido cedido pelo pai da gestora do município. Roniery Salazar comenta sobre o assunto: “o governo municipal derrubou a nossa torre pra calar a Liberdade, quando a

gente voltou, já voltou com força total. Eles não mandaram nenhum comunicado avisando que queriam o terreno de volta”.

No que se refere aos desafios enfrentados nas poucas produções das notícias, são elencados pelos sujeitos desta pesquisa fatores como dificuldades de obtenção de declarações, quando se trata de órgãos especialmente ligados à prefeitura; fontes com receio de emitir opiniões, algumas por medo de represálias e a ausência de transporte para tal atividade.

Uma característica comum nas emissoras, mesmo aquelas que não possuem programa com características informativas, é a realização de entrevistas, principalmente em estúdio, na maioria das vezes sem o respeito a uma periodicidade pré-estabelecida ou mesmo um programa definido. Esse aspecto revela a necessidade dos ouvintes de serem informados sobre os acontecimentos da localidade, diante, às vezes, da ausência de um programa jornalístico local.

5.6 Relações das emissoras com as possibilidades tecnológicas de comunicação

As cartas e os telefonemas, por muito tempo, foram as únicas formas de os ouvintes participarem nas emissoras radiofônicas. A partir do uso da internet, a interação desses veículos com o público se alterou substancialmente. Sites, aplicativos, redes sociais (Facebook, Twitter, WhatsApp, entre outras) são utilizados pelas rádios para avigorar a audiência. Nessa perspectiva, as tecnologias de informação e comunicação contribuíram para novas apropriações no meio radiofônico. Lopez (2010, p. 41) ressalta que, para trabalhar nesse novo contexto, é necessário repensar não apenas as relações com o público, é preciso vislumbrar ferramentas que colaborem na produção de notícias e ainda no contato com as fontes:

É preciso repensar o rádio, compreender sua inserção neste novo ambiente, assim como as novas relações estabelecidas com o ouvinte, com as fontes, com as ferramentas de construção da informação. Trata-se de um novo desafio, que leva a uma revisão, mas que não deve levar ao abandono, ao esquecimento ou à ruptura do rádio com sua conceituação fundamental. Ainda se constrói, mesmo neste ambiente multitarefa, informação sonora para o público ouvinte. Mas o rádio não se restringe mais a isso.

Com as rádios na web e as webrádios, o som passa a compartilhar espaço com as imagens (vídeos, fotografias, gráficos, etc) e textos. Cabe ressaltar que o rádio na web é a iniciativa de uma emissora tradicional, seja ela AM ou FM, de ter uma página na web, com possibilidades de escuta pelo site, ou seja, transmissão on-line, além de outras informações que podem ser inseridas. Pode-se afirmar que é “[...] um único produto midiático podendo ser

acessado simultaneamente no aparelho de rádio e no computador” (PRATA, 2010, p.613). Por outro lado, as webrádios existem exclusivamente na internet.

Neuberger (2012, p, 125) destaca que as rádios de menor porte, semelhantes à maioria das emissoras encontradas no Sul do Maranhão, “[...] têm colocado apenas um link em tempo real (por streaming), enquanto as rádios com maior porte buscaram utilizar a web de forma mais completa, a fim de ampliar seus serviços e criar um vínculo mais próximo com seu público”.

Na perspectiva de Jenkins (2009, p.138), “[...] oferecer novos níveis de revelação e experiência renova a franquia e sustenta a fidelidade do consumidor”. Pensando nisso, as rádios Sulmaranhenses tentam reforçar as audiências por meio de páginas na internet com a possibilidade de escuta da programação; algumas abrem espaços para o público deixar recados, interagir por meio das enquetes, entre outras ações. No entanto, poucas emissoras mapeadas podem ser acompanhadas por sites, seja pela falta da própria internet, em alguns estúdios, sites em que o domínio está suspenso pela falta de renovação da taxa, alguns endereços informados não funcionam e, em outras situações, a inserção no ciberespaço ainda é uma promessa. São 21 emissoras com páginas na web, a maioria tem *layout* simples e predominam as notícias reproduzidas. A Tabela 5 apresenta os endereços eletrônicos das referentes rádios.

Tabela 5 – Endereços eletrônicos de algumas emissoras de rádio mapeadas.

CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE	SITE
Açailândia	Rádio Marconi	Comercial - FM	http://www.marconifm101.com.br/
	Rádio Cultura	Comercial - AM	http://www.radioculturadeacailandia.com.br/
	Rádio Clube	Comercial - FM	http://www.radioclube98.com.br/programacao.php
	Rádio Esperança	Comunitária	http://www.radiofmesperanca.com/
Amarante	Rádio Antena 10	Comunitária	http://www.radioantena10fm.net/
Balsas	Rádio Boa Notícia	Educativa	www.radioboanoticia.com.br
Barra do Corda	Rádio Rio Corda	Comunitária	http://www.riocordafm.com.br/
Cidelândia	Rádio Babaçu	Comunitária	http://www.radiocida.com/
Estreito	Rádio Liberdade	Comunitária	http://www.radioliberaldefm.net/
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Comunitária	http://radiocidadefmfortaleza.com.br/
Grajaú	Rádio Aliança	Comunitária	http://www.radioaliancafmgrajau.com/
Imperatriz	Rádio Mirante	Comercial - FM	http://imirante.com/mirantefm/imperatriz/
	Rádio Mirante	Comercial - AM	http://imirante.com/miranteam/
	Rádio Terra	Comercial - FM	http://www.fmterra.com.br/
	Rádio Nativa	Comercial - FM	http://www.fmnativa.com.br/
	Rádio 102	Comercial - FM	http://www.radio102.fm.br/?p=p
	Maranhão do Sul	Comunitária	http://www.radiofmmaranhaodosul.com.br/

Itinga do Maranhão	Rádio Conquista	Comunitária	http://www.conquistafmitinga.com.br/
	Rádio Fronteira	Comunitária	http://www.radiofronteirafm921.blogspot.com.br/p/nossa-grade-de-programacoes.html
São Raimundo das Mangabeiras	Rádio FM Rio Neves	Comunitária	http://www.fmrioneves.com.br/
Sítio Novo	Rádio Comunidade	Comunitária	http://www.fmcomunidade.net/programacao/segunda-feira/

Fonte: Nayane Brito

Outra estratégia que vem ganhando expressividade nos veículos radiofônicos do Sul do Maranhão é a criação de aplicativos para celular; alguns dispõem de um aplicativo próprio da rádio e outros aproveitam os aplicativos coletivos, a exemplo do RadiosNet⁵⁸, que organiza as emissoras por países, estados, regiões do estado e cidades. A ideia, sobretudo das rádios comunitárias, é desassociar a escuta com relação ao território, para que os ouvintes possam se sentir ligados aos seus locais de origem, em qualquer localidade que estiverem.

O WhatsApp, aplicativo de troca de mensagens, é utilizado aproximadamente por 95% das emissoras. Vale destacar que nem todos os veículos têm uma conta específica da rádio, notadamente prevalece o contato de cada locutor ou diretor do veículo radiofônico. Se, com o Facebook, já haviam diminuído as ligações para a solicitação de música, diminuiu ainda mais com o uso do WhatsApp. Ele está sendo usado tanto para os programas de entretenimento quanto os de cunho radiojornalísticos, na participação de grupos específicos para divulgação de notícias.

Essa rede social ultrapassou o Facebook na interação com o ouvinte. Mas as emissoras maranhenses ainda têm suas *fanpages* ou perfis no Facebook para relacionarem-se com o público; entretanto, prevalece a utilização do perfil pessoal de cada radialista. Os comentários, as curtidas e os compartilhamentos indicam a popularidade de determinada rádio ou programa radiofônico.

Os vínculos criados entre emissoras radiofônicas e seus ouvintes, a partir das redes sociais, indicam outra forma de recepção com o uso da internet. O ouvinte, além de escutar a programação, tem a oportunidade de interagir com os locutores por meio de curtidas, comentários, compartilhamentos de informações postadas, conversas em *inbox*, envio de imagens e áudios pelo WhatsApp, mensagens com sugestões de músicas, entre outras maneiras.

⁵⁸ Um aplicativo que pode ser instalado nos celulares pelo *Play Store*.

Essa configuração incorpora novos elementos ao rádio, como a imagem e o texto. Estabelecem ainda outras formas de consumo e comportamento dos ouvintes.

Essas possibilidades tecnológicas de comunicação têm sido utilizadas pelas rádios Sulmaranhenses, especialmente, no reforço da audiência e aproveitamento de notícias já publicadas, elas ainda estão sendo pouco aplicadas como ferramentas para a produção de notícias, questões que serão pontuadas nos dois próximos capítulos.

5.7 Síntese do capítulo

Neste capítulo verificam-se os dados do mapeamento. Portanto, traçou-se a cartografia do rádio Sulmaranhense, composta por 61 emissoras. São 48 rádios comunitárias, equivalente a 79% das emissoras registradas; 11 rádios comerciais; a rádio educativa Boa Notícia, localizada na cidade de Balsas; e a rádio poste Caema, de Imperatriz. As primeiras experiências de veículos radiofônicos legalizadas nessa região são datadas na década de 1970. Das 41 emissoras legalizadas, 25 foram outorgadas de 2003 a 2011, desse total, 23 rádios conseguiram concessão de radiodifusão comunitária. Quanto às 19 emissoras não legalizadas e ainda uma rádio poste, a maioria surge entre os anos de 2003-2011 (6) e 2011-2015 (8).

Na programação das emissoras mapeadas predomina o gênero de entretenimento, a partir do registro de 404 programas, 183 produções que têm a intenção de propagar alguma religião por meio de programas do gênero propagandístico, 85 programas do gênero jornalístico 8 com características do gênero educativo-cultural, 7 do gênero especial e 3 do gênero de serviços.

Partindo do total de 49 municípios localizados na parte sul do estado do Maranhão, 25 cidades não dispõem de programação jornalística no rádio, seja pela ausência de uma emissora radiofônica no local ou falta de programa desse gênero na programação das rádios existentes. Esse dado é superior ao número das localidades com alguma produção que destina espaços para veiculação de notícias.

No comando dos veículos registrados encontram-se poucos profissionais. Quanto à qualificação, apenas dois radialistas são formados em Comunicação Social, um com habilitação em Rádio e TV e o outro em Jornalismo. Assim, a ausência de profissionais para comandar programas jornalísticos é indicada como uma das maiores dificuldades para os projetos de algumas rádios, na área de jornalismo.

Outro fator verificado é a disparidade quanto à atuação de homens e mulheres no trabalho de locução. Registraram-se 377 comunicadores atuando na locução; desse total, 312 são locutores, indicando 83% de homens, que também ocupam espaços de apresentadores de informativos, correspondentes e diretores administrativos. Ao passo que são apenas 65 mulheres, representando 17%.

Entre as emissoras registradas poucas podem ser acompanhadas por sites. Das 61 emissoras, 21 emissoras com páginas na web, a maioria possui layout simples e predominam as notícias reproduzidas. Outra estratégia que vem ganhando expressividade nos veículos radiofônicos do universo pesquisado é a criação de aplicativos próprios de cada rádio. Por sua vez, o WhatsApp é utilizado aproximadamente por 95% das emissoras.

6 Cultura Jornalística no Interior do Maranhão

Cenários, profissionais e situações fazem parte das relações na rotina das sete rádios observadas – Marconi FM, Nativa FM, Rio Corda FM, Aliança FM, Cidade FM, Fronteira FM e Boa Notícia AM. Na sistematização do olhar, traçou-se uma topografia dos locais pesquisados, ou seja, uma descrição dos ambientes e dos programas (WINKIN, 1998). Algumas estratégias foram estabelecidas na identificação dos espaços, além dos textos. Os croquis dos prédios com suas respectivas divisões sem medidas e detalhes arquitetônicos, apenas os traços que delimitam cada cômodo e as portas de entrada, os organogramas são outro recurso na visualização da ocupação dos espaços e, sobretudo, na compreensão das relações embutidas nas decisões produtivas.

As sete rádios observadas estão em prédios com diferentes estruturas físicas e quadro de funcionários ou colaboradores. Compreende-se que essas diferenças devem ser ressaltadas na descrição de cada veículo pesquisado, porque esses aspectos impactam com mais ou menos evidência na rotina produtiva dos programas. Segundo Sousa (1999), entre as forças que condicionam a construção da notícia está a “força do meio físico”; o autor considera que, apesar dos poucos estudos que comprovam essa prerrogativa, “[...] é quase intuitivo dizer-se que um jornalista pode produzir mais e melhor num local apropriado ao seu trabalho do que num escritório inadequado e desconfortável” (SOUSA, 1999, p.13).

As narrativas dos entrevistados trazem marcas discursivas que corroboram na apreensão da cultura jornalística baseada, principalmente, no aproveitamento de matérias publicadas nos sites de âmbito nacional e em blogs regionais e locais. Alguns aspectos da trajetória dos locutores e suas atividades desempenhadas atualmente devem ser considerados nesse panorama do radiojornalismo Sulmaranhense. As expressões no dia a dia indicam indivíduos cansados, calmos, outros mais comunicativos, formados em diferentes áreas, alguns sem formação superior e aqueles que somam os anos de experiência de trabalho no meio radiofônico. As memórias de cada um, por vezes com falhas, indicam as datas do surgimento das rádios e seus respectivos programas. As narrativas se estabelecem como importantes fontes, uma vez que são escassos os dados sistematizados sobre emissoras e programas da região. Conforme assinala Portelle (1997, p.31), as entrevistas apontam aspectos desconhecidos de eventos que já são conhecidos, como é caso dos veículos radiofônicos pesquisados.

Vale lembrar que os critérios elencados para verificar a rotina da emissora são: estrutura física da empresa; horários de funcionamento; organização administrativa e organização funcional. Quanto à rotina produtiva dos programas, destacam-se: notícias que

compõem o programa; tempo da produção das matérias; ambiente físico da redação e estúdio da rádio; instrumentos e condições para coleta das informações; técnicas de coleta de dados aplicadas pelos repórteres e apresentadores; o contato com as fontes; locais para apuração; utilização da internet; os profissionais - repórter/locutor; participação dos ouvintes na produção das notícias e abrangência das informações divulgadas.

Neste capítulo, um quadro/resumo composto por uma tabela com o nome do programa, horário e dia da semana que é transmitido, grupo a que pertence, gênero jornalístico, gênero radiofônico e características gerais da produção, antecede a descrição das emissoras e de 27 produções, nesse total somam-se dois boletins informativos. O mais interessante quanto ao posicionamento dessa tabela é por se tratar de uma apresentação do que será lido na sequência e com o diferencial do texto de trazer o grupo, gênero jornalístico e gênero radiofônico a que pertence cada programa. O item “grupo” se refere aos nove grupos indicados pela pesquisa, para compreender de que maneira a veiculação das notícias está estabelecida nas produções, (Grupo 1 - Ausência de programas informativos, 2 - Programas radiojornalísticos não produzidos pela rádio, 3 - Programas esportivos, 4 - Programas temáticos, 5 - Programas música/informação, 6 - Programas informativo/opinião, 7 - Programas com informação, mas não são um radiojornal, 8 – Radiojornais e 9 - Boletins informativos). Com relação ao item gênero jornalístico, baseia-se na classificação de Ferraretto (2014), o autor ressignifica para o meio radiofônico os gêneros informativo, interpretativo, opinativo, utilitário e diversional. Para gênero radiofônico, adota-se a categorização de Barbosa (2003) em Gênero Jornalístico, Educativo-Cultural, Entretenimento, Publicitário, Propagandístico, Serviço e Especial.

As demais partes do texto se articulam da seguinte forma: 6.2 Veículos Radiofônicos Comerciais, 6.3 Veículos Radiofônicos Comunitários, 6.4 Veículo Radiofônico Educativo, 6.5 Central de Notícia, com a verificação do trabalho desta agência, uma empresa que exerce atividades em parceria com algumas rádios do Sul do Maranhão. Este capítulo possui um caráter descritivo, com análises das rádios e dos programas quanto à estrutura, rotina e conteúdo.

Sete produções serão analisadas, a partir de seus conteúdos jornalísticos, Análise de Conteúdo, no próximo capítulo; portanto, neste capítulo são mencionados sucintos pontos quanto à produção jornalística, são eles: “Marconi Cidade” da Rádio Marconi FM; “Radar 770”, acompanhado pela Rádio Educativa Boa Notícia; “Jornal Central Cordina de Notícias”, veiculado na Rádio Rio Corda; “Rádio Notícia”, da Rádio Aliança; “Momento de Esporte”, transmitido pela Rádio Fronteira; “Rádio Alternativo”, verificado pela “Rádio Nativa” e “Conversando com a Comunidade”, da Rádio Cidade.

6.1 Quadro/Resumo das Produções Observadas

PRODUÇÕES OBSERVADAS NAS RÁDIOS SULMARANHENSES						
Veículos Radiofônicos Comerciais						
Rádio Marconi 101,9 FM / Açailândia						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Marconi Cidade	8h - 10h	segunda-sexta-feira	6	Informativo utilitário/	Jornalístico	Produção que tem a colaboração de um repórter para a cobertura das notícias da cidade de Açailândia. As ligações dos ouvintes com reclamações e denúncias são outra marca do programa. Apesar de tentar resolver as problemáticas informadas, o foco é a veiculação de notícias.
Ação Popular	12h -14h		7	Interpretativo/ utilitário	Especial - programa de variedades	A participação do ouvinte é ao vivo, os contatos geralmente são denúncias, reclamações sobre problemas de infraestrutura nos bairros e solicitações de ajuda pessoal. Assim, o programa, mesmo com a veiculação de notícias, atua preferencialmente em ações populares.
Tudo Conectado	15h - 17h		7	-	Entretenimento	Conectado com as redes sociais e com os ouvintes, o programa busca uma pegada atual. Além das músicas, o quadro "Namoro do Rádio" desperta a participação do público. Outro quadro que torna a produção diferente dos demais programas musicais é a "Entrevista do Dia", com entrevistas diariamente.
Bom dia Açailândia	8h - 10h	Sábado	7	Informativo	Jornalístico	O programa mais antigo da Rádio Marconi é tradicional na locução, apresenta informações noticiosas, músicas, entrevistas e um resumo dos acontecimentos da semana pelo repórter da emissora.

Rádio Nativa 99,5 FM / Imperatriz						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Rádio Alternativo	7h - 11h	Segunda-sexta-feira	6	Informativo /interpretativo /opinativo / utilitário	Jornalístico	Em quatro horas, são divulgadas informações, serviços, entrevistas, músicas e opinião. Após a divulgação de alguma notícia, geralmente, segue-se o trecho de uma canção em sintonia com o assunto. O programa tem a segunda maior audiência das produções radiofônicas da cidade de Imperatriz.
Veículos Radiofônicos Comunitários						
Rádio Rio Corda 104,9 FM / Barra do Corda						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Ligou Tocou	9h30 - 11h30	segunda-sexta-feira	7	Utilitário/interpretativo	Especial - programa de variedades	Qualquer dia da semana que o ouvinte acompanhar a Rádio Rio Corda pela manhã, irá ouvir o “Ligou Tocou”. Há uma mescla de notícias, entrevistas, opinião do apresentador e músicas. Ainda no programa é veiculado o "Plantão de Notícias", uma produção independente que colabora com as informações locais.
	08h - 12h	sábado e domingo				
Jornal Central Cordina de Notícias	15h - 17h	segunda-sexta-feira	8	Informativo	Jornalístico	Um radiojornal apresentado por uma locutora e um locutor, com a utilização de um roteiro produzido a partir da reprodução de matérias de sites e blogs.
Plantão de Notícias	Veiculado entre 11:10 até 12:20	segunda-sábado	9	Informativo	Jornalístico	O boletim informativo veicula notícias principalmente locais, com cerca de 15 minutos de duração. O repórter inicia diariamente sua rotina de apuração das notícias cerca de 9h00, tendo como fontes fiéis as ocorrências registradas na UPA e o 5º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão.

Rádio Cidade 87,9 FM / Fortaleza dos Nogueiras						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Voz do Amanhecer	6h - 7h	segunda-sexta-feira	7	Interpretativo/ Utilitário	Especial - programa de variedades	O público-alvo é o homem do campo. O foco das informações, não necessariamente jornalísticas, neste programa, é para esse público. Predomina a veiculação de músicas antigas e também são divulgadas algumas notícias publicadas na homepage da Central de Notícias.
Conversando com a Comunidade	10h10 - 11h10		6	Informativo/ utilitário	Jornalístico	A produção é uma proposta de ouvir a comunidade e colaborar com ela de alguma maneira, por meio das ondas radiofônicas. A preferência é pela veiculação de matérias, mas os pedidos de músicas, às vezes, prejudicam esse objetivo.
Conselho Tutelar em Ação	15h - 16h	quarta-feira	4	-	Educativo/ cultural	Este informativo temático é voltado para orientar a comunidade na prevenção de casos de violação contra crianças e adolescentes. O Estatuto da Criança e Adolescente - ECA é a principal fonte de pesquisa, torná-lo conhecido é um dos objetivos desta produção.
Amigos pela Fé /Escola da Cidadania	9h - 10h	Sábado	4	-	Educativo/ cultural e Propagandístico	De responsabilidade da ONG Programa Vida Nova, ligada à igreja católica, o tema do programa é o mesmo abordado na aula de Educação e Cidadania nas sextas-feiras no Centro Cultural de Educação Sócio Profissional Miguel Dell'Acqua para adolescentes de 11 e 14 anos. Não se trata apenas de uma produção propagandística na intenção de falar da igreja católica, busca-se também levar cidadania pelas ondas do rádio.

Rádio Aliança 87,5 FM / Grajaú						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Fala Povo	8h-10h	segunda-sexta-feira	7	Utilitário	Especial - programa de variedades	Um programa popular com ligações ao vivo para atender aos pedidos de músicas dos ouvintes e às denúncias. Com características marcantes do gênero utilitário, traz a ânsia de ouvir as reclamações da população e buscar resolvê-las a partir do microfone da rádio, e ainda pelos pedidos de doações diante do apelo de algum ouvinte. No período observado, devido à mudança de locutor, apresentou-se mais musical.
Rádio Notícia	11h - 12h		8	Informativo/ Interpretativo	Jornalístico	No radiojornal, são transmitidas informações, entrevistas e muitos anúncios. O ouvinte não tem participação no ar. Comumente são oito manchetes divulgadas, chegam até a dez, mas, devido ao número de apoios culturais mencionados pelo locutor, nem todas as matérias são lidas na íntegra.
Rádio Fronteira 92,1 FM / Itinga do Maranhão						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Momento do Esporte	11h - 12h	segunda-sexta-feira	3	Informativo /opinativo	Jornalístico	Programa esportivo, com a veiculação de notas sobre os campeonatos nacionais, regionais e locais. Durante os campeonatos municipais, o diretor e locutor da emissora colabora com comentários sobre os jogos, ele também narra as disputas veiculadas ao vivo pela Rádio Fronteira.

Veículo Radiofônico Educativo						
Rádio Boa Notícia 770 AM / Balsas						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Radar 770	7h - 9h	segunda-sexta-feira	5	Informativo /interpretativo	Jornalístico / Especial (programa de variedades)	As duas horas do programa são divididas; na primeira hora, o foco principal é a veiculação de notícias nacionais, regionais e locais, momento designado de “Resenha de Notícia”; e o segundo momento é musical, com a participação dos ouvintes no quadro "WhatsApp".
Boletim 770	11h45 - 12h		9	Informativo	Jornalístico	Em 15 minutos, os ouvintes ficam informados sobre os acontecimentos nacionais, regionais e locais. A profissional responsável aproveita informações publicadas ou as produz, realiza coberturas jornalísticas, grava e edita o informativo.
Placar Esportivo	12h - 13h		3	Informativo/ Interpretativo	Jornalístico	No informativo esportivo, são veiculadas apenas informações sobre os campeonatos internacionais, nacionais, estaduais e locais, a ênfase é o futebol. Três profissionais atuam juntos em um debate esportivo.
Cultura e Cidadania	13h - 14h30	segunda – quinta-feira	4	Informativo/ Interpretativo	Jornalístico	A proposta é discutir temas para educar e tornar os ouvintes mais críticos. O informativo mantém uma linha diferenciada, com temáticas relacionadas aos avanços científicos, questões sociais, cidadania, política, assuntos que os aproximam do objetivo da emissora. Os textos, preferencialmente, são reportagens.
Boa Tarde Cerrado	16h-18h	segunda – sexta-feira, com exceção da quarta	7	Utilitário	Entretenimento	As notícias são um complemento para o programa, é uma produção musical, popular, com a interação dos ouvintes e com momentos definidos para as entrevistas.

Universo Feminino	14h30-16h	sexta-feira	4	Utilitário	Especial (programa de variedades)	Uma produção destinada ao público feminino. É uma mescla de prestação de serviço, entrevista e música. Algumas orientações ultrapassam o universo feminino e são de interesse de todos os públicos.
A Voz dos Trabalhadores Rurais	7h-8h	sábado	4	-	Serviço	O informativo atua no sentido de orientar os trabalhadores rurais, sobretudo, quanto aos seus diretos. É uma produção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Balsas.
Na Beira da Mata	8h30-9h30		4	Utilitário	Especial (programa de variedades)	O programa apresenta o formato de vaquejada, uma elucidação ao homem sertanejo e ao vaqueiro responsável por cuidar do rebanho bovino. Entretenimento e informação compõem esta produção, mas prepondera a parte musical.
Universo da Criança	10h-11h		7	Utilitário	Especial (programa infantil)	Voltado para o público infantil, o programa é formado por vários quadros, cada momento constitui um sentido pedagógico. A comunicação estabelecida é semelhante a uma aula para criança.
Encontro Popular	12h-13h30		7	Interpretativo	Jornalístico	Na locução do programa, predomina a opinião do radialista, com a utilização de uma linguagem coloquial. Portanto, os comentários do apresentador são mais evidenciados do que o teor das notícias.
Fazenda Esperança	17h-18h		4	-	Propagandístico	Pelas ondas da rádio, busca-se colaborar na recuperação de dependentes químicos e ainda indicar caminhos para evitar a dependência. As falas são evangelizadoras, entretanto, as informações fornecidas pelo programa constituem uma prestação de serviço para o público.

Central de Notícias / São Luís						
Programas	Horários	Dias da semana	Grupos	Gêneros jornalísticos	Gêneros radiofônicos	Características do programa
Jornal Central	30 minutos	segunda-sexta-feira	2	Informativo	Jornalístico	Informativo maranhense, produzido pela agência Central de Notícias, com a colaboração de correspondentes que representam as mais de 180 emissoras radiofônicas maranhenses parceiras da agência.

6.2 Veículos Radiofônicos Comerciais

As cidades de Açailândia e Imperatriz se apresentam como importantes polos econômicos no Sulmaranhense, estão entre os cinco municípios do Maranhão com maior Produto Interno Bruto (PIB). Localizam-se na Microrregião de Imperatriz, geograficamente, mais próximas da parte Norte do estado. Lembramos que as duas cidades comportam as dez rádios comerciais entre as onze mapeadas no Sul do Maranhão, as características econômicas favorecem esses números. Na semana de 23 a 28 de maio de 2016 (segunda-feira - sábado), acompanhou-se a rotina da Rádio Marconi 101,9 FM, em Açailândia. Na sequência, a Rádio Nativa 99,5 FM, de Imperatriz, foi observada entre os dias 30 de maio a 03 de junho de 2016 (segunda-feira a sexta). Ambos os veículos radiofônicos observados expõem uma estrutura física ampla, com diferentes departamentos e equipamentos modernos. Outra semelhança é a relação dos proprietários com a política, um fator que será detalhado na descrição referente a cada rádio.

Açailândia é uma cidade de 109.685 mil habitantes⁵⁹. É atravessada pelas rodovias Belém– Brasília e BR-222, além das ferrovias Carajás e Norte–Sul. A localização geográfica e as vias favorecem o escoamento do ferro-gusa, o principal produto industrial do município, produzido nas indústrias siderúrgicas instaladas no distrito industrial do Pequiá. Na cidade existem três emissoras radiofônicas comerciais e duas comunitárias; três jornais impressos; e ainda sete veículos televisivos com programação local⁶⁰.

Com o segundo maior PIB do estado, Imperatriz tem 253.123 mil habitantes⁶¹, mas diariamente a cidade recebe moradores dos municípios vizinhos, o que deixa o local com mais pessoas, isso devido à busca de serviços, pois, depois de São Luís, a capital, é a cidade que concentra o maior número deles. A cidade se tornou uma das mais importantes da parte sul do estado, a população de outros municípios busca em Imperatriz os serviços de saúde em hospitais públicos e privados, universidades, faculdades, o único aeroporto além do localizado na capital

⁵⁹ Dados do IBGE, disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210005&search=maranhao|acailandia>. Acesso em: 02 de março de 2016.

⁶⁰ Em Açailândia existem os seguintes veículos de Comunicação: emissoras de rádio - entre as rádios comerciais estão a Rádio Marconi FM, Rádio Cultura AM e Rádio Clube FM, as rádios comunitárias são a Rádio Arca FM e a Rádio Esperança FM; jornais impressos - Jornal do Maranhão (semanal), Boletim da Vida produzido pelo Centro de Defesa da Vida, Pequiá, esses dois últimos não têm periodicidade definida com distribuição e são distribuídos gratuitamente; emissoras de TV - TV Mirante (Rede Globo); TV difusora (SBT); TV Esperança; TV Liberdade (Rede TV); TV Band (Rede Bandeirantes); TV Tropical (Rede Record).

⁶¹ Dados do IBGE, disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210530&search=maranhao|imperatriz>. Acesso em: 02 de março de 2015.

do estado e os setores atacadista e varejista (FRANKLIN; SOUSA, 2013). A cidade proporciona uma variedade de veículos de comunicação, entre eles sete rádios comerciais, duas comunitárias e uma rádio poste; dois jornais impressos com circulação diária; e sete canais de televisão⁶².

6.2.1. Rádio Marconi FM – Sintonia do seu coração

São 7h45, 23 de maio de 2016, nenhum movimento na emissora, a pesquisadora adentra os espaços da edificação, até ser recebida pelo locutor e operador de áudio, Romualdo Oliveira. Aos poucos, os demais funcionários vão chegando, o expediente inicia às 8h e encerra às 18h, com intervalo para o almoço das 12h às 14h. Essa é a Rádio Marconi 101,9 FM, o nome é uma homenagem ao Guglielmo Marconi, o italiano que patenteou o rádio.

Com 27 anos de existência, é um dos primeiros veículos radiofônicos da cidade de Açailândia. Nascimento (2008, p. 157) registra a Rádio Cultura AM, inaugurada em 10 de novembro de 1988, como a primeira rádio do município. Esse veículo e a Rádio Marconi FM surgiram das iniciativas de Dorgival Gerônimo da Silva⁶³. Ele, junto com Marconi Tácito Felix Caldas e Raimundo Pimentel Filho, estabeleceu uma sociedade e conseguiram a concessão da primeira rádio AM e, no ano seguinte, em 1989, da FM. As duas dividem o mesmo estabelecimento, com a mesma equipe administrativa, o que diferencia são os estúdios distintos e alguns funcionários da parte operacional e locução.

A Rádio Cultura AM, durante o período de observação desta pesquisa, estava parada; após problemas técnicos, a direção decidiu aguardar o processo completo de alteração para o sistema FM para retornar o funcionamento. Um estúdio está sendo montado para o novo funcionamento da emissora, a programação é planejada e os profissionais se mostram entusiasmados com as possibilidades na nova grade de programação.

⁶² Em Imperatriz existem os seguintes veículos de Comunicação: emissoras de rádio - as rádios comerciais Rádio Mirante FM e AM, Rádio Terra FM, Nativa FM, Rádio Cidade AM, Rádio 102 FM e Difusora FM, as rádios comunitárias Rádio Missão FM e Maranhão do Sul FM, conta-se ainda com a atuação da rádio poste Caema; jornais impressos - O Progresso e Correio Popular; emissoras de TV - TV CRC-Band (Rede Bandeirantes), TV Capital (Rede TV), TV Difusora Sul (SBT), TV Mirante (Rede Globo), TV Nativa (Rede Record), TV Anajás (Rede Vida), TV Tocantins (Rede CNT).

⁶³ Esses dados históricos foram repassados durante entrevista a Dorgival Gerônimo da Silva, em 28 de maio de 2016.

Vale destacar que um dos sócios, Marconi Tácito Felix Caldas⁶⁴, era deputado estadual no período em que a outorga para funcionamento desses veículos foi solicitada, lembra-se ainda de ser um período governado pelo Presidente José Sarney (1985-1990), conforme mencionado no Capítulo 5, foi o momento político em que mais de concederam concessões no Brasil. As relações com grupos políticos se mostram evidentes nesse início das emissoras.

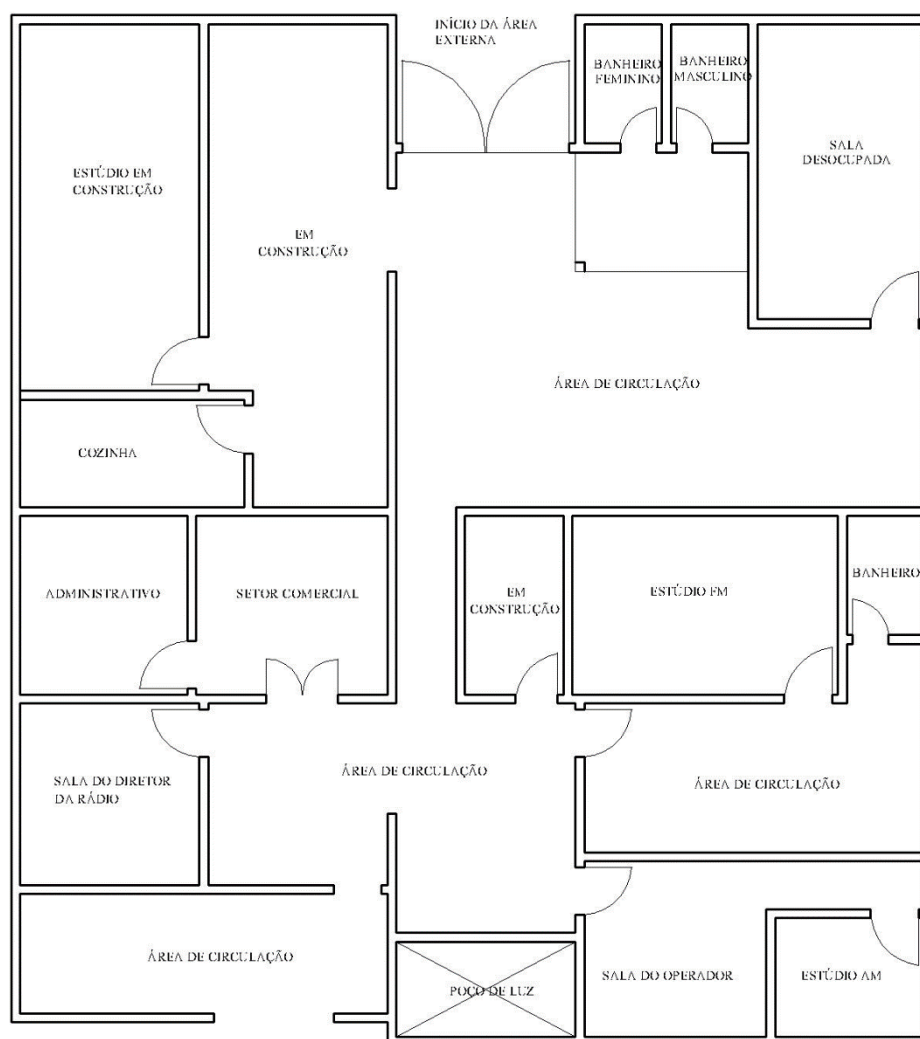
Com uma fachada principal vistosa, o prédio das rádios passa por ampliação há mais de um ano⁶⁵. Durante a primeira passagem pela edificação, em 14 de março de 2015, para o mapeamento dos veículos radiofônicos, operários da construção civil derrubavam paredes, retiravam gesso e demais atividades que apresentavam uma obra em construção, em junho de 2016, os espaços já foram delimitados, falta a parte de acabamento, a questão financeira estabeleceu uma parada na obra. Mas é possível transitar por todos os ambientes em uma edificação ampla, com espaços arejados e iluminados pela luz natural.

A estrutura facilita a circulação dos funcionários, os banheiros próximos aos estúdios possibilitam aos locutores uma rápida saída nos intervalos, existe um bebedouro perto do estúdio da FM, pois a cozinha não é próxima, a área de circulação ao final da rádio é utilizada em alguns momentos como espaço de confraternização, um exemplo são as comemorações dos funcionários que aniversariam, todos são lembrados no mural da emissora e também com uma comemoração com bolo, salgados e refrigerantes, mas algo rápido, porque é feito durante o expediente. Acompanharam-se as comemorações de dois aniversários: uma de um dos funcionários do setor comercial e outra de um locutor. Nota-se que alguns ambientes ainda estão em construção, mas não atrapalham o funcionamento dos demais. Os departamentos ilustrados no croqui a seguir são um retrato, conforme já citado, sem detalhes arquitetônicos de janelas, todos os poços de luz, entre outros, mas é uma imagem que fornece dados quanto às divisões do prédio.

⁶⁴ Marconi Tácito Felix Caldas foi deputado estadual no Maranhão entre as décadas de 1970 a 1980 por cinco mandatos. Segundo Nascimento (1998), o deputado em 1975 elaborou o projeto Lei 130/75 que criou o município de Açailândia. O político faleceu em maio de 2010, desde então a filha assumiu a parte do pai na sociedade das Rádios Marconi FM e Cultura AM.

⁶⁵ Verificar a fachada e uma imagem do estúdio da emissora em fotografias no apêndice 7.

Imagem 1 - Croqui das instalações Rádio Marconi FM



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

Além da área de circulação ao final da rádio, outro espaço significativo é a cozinha, que deve ser vista além de um ambiente para os lanches, mas como um local de diálogos, de colocar as conversas em dia, dos locutores comentarem sobre determinados assuntos noticiados e ainda um espaço de conversas informais entre a pesquisadora e os sujeitos pesquisados.

Ao verificar o uso dos manuais de redação na produção de cinco jornais impressos, Bronosky (2008) descreveu a cena produtiva de cada informativo, a partir dos espaços das redações, e no contato com os jornalistas identificou dificuldades em obter entrevistas, especialmente, no Jornal Zero Hora; a estratégia foi a aproximação com esses profissionais na “sala dos fumantes”, um espaço classificado pelo autor como singular que também pode ser uma lanchonete, sala de conveniência, as cozinhas “[...] nestes ambientes, o jornalista rompe com a dinâmica do fazer diário, mesmo quando o assunto principal é a atividade de produção”

(BRONOSKY, 2008, p. 136). Portanto, esses espaços singulares também foram observados para esta pesquisa.

Durante os dias 23 a 28 de maio de 2016, a partir do convívio com os funcionários, conversas e observações dos programas, constatou-se uma boa integração entre os profissionais que atuam na rádio. Em vários momentos formais ou informais, a palavra família foi pronunciada por diferentes sujeitos, para simplificar os sentimentos e as representações do local para a maioria - são convivências de dois, cinco, dez anos ou mais tempo.

Essa contextualização é importante para entender como essas relações próximas, de alguma maneira, atuam na escolha das informações divulgadas. Apesar de ser a emissora com uma estrutura física mais adequada, entre as que foram observadas, não existe um departamento de jornalismo definido, ou seja, cada locutor dos programas informativos é responsável pela busca das informações transmitidas. Uma entrevista pode ser marcada pelo locutor, por alguém do setor administrativo ou do setor comercial, uma ação verificada nas entrevistas marcadas para o programa “Tudo Conectado”. Geralmente, a diretora administrativa, Isabel Cristina de Figueiredo, sugere algum assunto e até indica sites para serem consultados em diferentes programas. Apesar de não presenciar, a diretora informou que alguns áudios de agências de notícias, às vezes, após o *download* realizado pelo operador de áudio, são repassados para determinado locutor, ou ainda, alguém da rádio informa sobre algum acontecimento. Na descrição de cada programa, será possível compreender melhor essas contribuições.

Cerca de 20 pessoas colaboram no funcionamento da rádio, esse número varia devido aos programas independentes que às vezes têm mais ou menos colaboradores, por exemplo: o horário de 7h às 8h é comprado pela igreja católica, às vezes eles alteram os locutores. Entre as funções definidas na emissora, estão os proprietários da rádio, o diretor da emissora, a diretora administrativa, secretária administrativa, funcionários do setor comercial, os vendedores de comerciais, operadores de áudio, locutores e uma pessoa na limpeza, tal organização forma o seguinte organograma:

Imagem 2 – Organograma da Rádio Marconi



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

Nota-se a presença diária de um dos sócios da emissora, o senhor Dorgival Gerônimo da Silva, inclusive é comum a presença dele todas as manhãs no programa “Marconi Cidade”. Outra constância é a diretora administrativa, principalmente, nas produções “Marconi Cidade” e no “Tudo Conectado”, ela está sempre pelo estúdio sugerindo pauta, indicando site, conversando com os apresentadores, ajudando a marcar entrevista, observando como os acontecimentos estão sendo divulgados. Além das idas ao estúdio, na sala em que ela permanece há um rádio para a escuta da programação.

Mesmo que os locutores considerem ser livres para atuar em seus programas, é notória a interferência da direção, ainda que seja como uma maneira de ajudar os profissionais. Quando questionada quanto a essa postura aparentemente de controle, a diretora justifica o ato por ser um ano eleitoral e requerer muita atenção, porque a emissora já teve que pagar multa de aproximadamente 28.000 mil reais pelo pronunciamento do apresentador de um dos programas informativos.

Além da propagação por ondas hertzianas, a Rádio Marconi dispõe de uma página na web⁶⁶ com escuta da programação. O site é atualizado diariamente pelo repórter e locutor da emissora, Isisnaldo Lopes Carneiro, com notícias nacionais, regionais e locais. Na página, há dados sobre a programação, contatos telefônicos da rádio, enquete e os links para as duas *fanpages* no Facebook e no Twitter. Nota-se que as ligações para o telefone fixo ou celular e o uso do WhatsApp são os mais frequentes na interação com os ouvintes.

⁶⁶ Link da página na web: <http://marconifm101.com.br/>

6.2.1.1 Nas ondas da programação informativa

A programação da emissora é variada e funciona 24 horas⁶⁷, sobressaem as produções de entretenimento, especificamente musicais. A direção indicou três programas classificados como jornalísticos e um que possui entrevistas diárias. Apesar de existir um repórter que também é locutor à noite de um programa musical, verificou-se o trabalho jornalístico produzido por ele somente nas manhãs de segunda a sexta-feira no “Marconi Cidade” e no sábado no “Bom dia Açailândia”. Os seguintes programas foram verificados na semana de 23 a 28 de maio:

Tabela 6 – Programas observados na Rádio Marconi

PERIODICIDADE	PROGRAMA	HORÁRIO
Segunda - Sexta-feira	Marconi Cidade	8h - 10h
	Ação Popular	12h - 14h
	Tudo Conectado	15h - 17h
Sábado	Bom dia Açailândia	8h - 10h

Fonte: Elaboração da autora, a partir da programação da rádio.

6.2.1.1.1 Marconi Cidade

“Gostaria de saber sobre a falta de água na Vila Ildemar”⁶⁸. A participação diária dos ouvintes com indagações e, ao mesmo tempo, denúncias é um elemento marcante do “Marconi Cidade”. Aproximadamente há dez anos no ar, é veiculado de segunda a sexta-feira, das 8h às 10h, mescla informações e músicas, enquadra-se como um programa informativo/opinião. Durante esse tempo de existência, sempre foi apresentado por Rair Silva.

As reclamações por parte dos ouvintes são registradas a cada ligação, os telefonemas são atendidos fora do ar, durante as músicas ou intervalos, posteriormente, o locutor repassa as questões. Durante a semana verificada, a maioria das reivindicações foram sobre a falta de água nos bairros e a violência na cidade. Mas nem todas as ligações são divulgadas. Um exemplo: a reclamação de um ouvinte quanto aos gastos públicos no “Açaí Folia”, um evento anual da cidade apoiado pela rádio, não foi repassada para os demais ouvintes.

⁶⁷ Verificar a programação da Rádio Marconi no anexo 1.

⁶⁸ A ligação de um ouvinte, no dia 23 de maio de 2016.

O apresentador sempre chega alguns minutos depois das 8h e passa direto para o estúdio, abre as páginas de alguns sites informativos, define as notícias a serem expostas, quando chega na rádio ele já acessou essas páginas, porque, segundo ele, acorda por volta das 5h para pesquisá-las. Durante o programa, abre-se uma página em branco no editor de texto para registrar o nome dos ouvintes que participam e depois mencioná-los. Os programas da emissora têm pastas plásticas específicas com os anúncios que devem ser transmitidos, o locutor procura a sua pasta que fica na mesa próxima ao profissional e, ao final, coloca-a no mesmo local. Esse ritual é realizado por todos os locutores.

As ligações são constantes durante as duas horas no ar e em grande volume. O radialista atende aos dois telefones pessoais, os dois celulares da rádio e o telefone fixo do veículo, ao mesmo tempo verifica as mensagens de WhatsApp em três aparelhos, porque um celular da emissora é destinado apenas para receber ligações. Na web, o apresentador acessa o seu perfil pessoal no Facebook e também o da rádio, somente no dia 25 de maio ele verifica o e-mail pessoal durante o programa. É preciso controlar todas essas ferramentas, em alguns momentos dois e até três aparelhos tocam ao mesmo tempo, “Tá vendo aí, locutor trabalha”, expressões como essa são proferidas por Rair Silva, ao externar que é necessário observar a quantidade de atividades ao mesmo tempo executadas por ele. Esses instantes levam a crer que o locutor realmente verificou algumas notícias antes de sair de casa, do contrário seria difícil procurar tudo em meio às demais ações.

Um diferencial do “Marconi Cidade” é a participação do repórter. Diariamente, o profissional passa informações ao vivo sobre os acontecimentos da cidade e região, não existe uma hora pré-definida, por exemplo: no dia 23 de maio de 2016, o repórter participa às 8h39 e no dia 27, já nos últimos minutos do programa, às 9h57 tem a participação dele. O tempo da fala do repórter é livre, mas chega no máximo a dez minutos. O apresentador do informativo anseia que aumente o número de repórteres na rádio para pelo menos três, diante do volume de informações que ele percebe no município.

Geralmente, com uma expressão facial séria e em alguns momentos indícios de cansaço, o apresentador comanda o informativo mais vigiado pela direção. Diariamente, o senhor Dorgival Silva vai até o estúdio durante essa produção, trata-se de uma visita com alguns minutos de conversa com o apresentador. É possível perceber, nos dias analisados, que os assuntos geralmente estão ligados à política em nível nacional, regional ou local. Compreende-se que esses diálogos servem de orientação para o que será dito ou o que já foi divulgado. Nos dias 24 e 25 de maio, solicitam que a pesquisadora se retirasse do estúdio e aguardasse até ser chamada, esperas que duraram entre 10 a mais de 15 minutos. Para o locutor, essas orientações

são muito importantes “[...] porque a gente nem sempre consegue ver os dois lados da situação, então quem tá de fora costuma dá uma resposta muito mais qualitativa”.

Quanto à presença da diretora administrativa no estúdio durante o programa, destaca-se: no primeiro dia, em 23 de maio, ela solicitou ao radialista que inserisse uma música da cantora Claudia Leite no programa, isso porque a rádio anuncia o “Açaí Folia” e a artista seria uma das convidadas; no segundo dia, novamente ela enfatiza a necessidade de veicular a música da artista citada e pede que seja informada também a promoção que dará acesso ao camarim da cantora; no terceiro dia, os comentários da diretora são acerca da notícia do irmão do apresentador de uma emissora televisiva de Açaílândia; no quarto e último dia, ela requer que o apresentador mencione que, no dia 27 de maio, é comemorado o dia mundial dos meios de comunicação e indica o site da própria rádio para essa informação.

A justificativa da diretora de ser um ano eleitoral e por isso a inferência em alguns programas não parece válida, quando se observa o teor do conteúdo transmitido por ela. O comportamento é analisado por ser um programa de responsabilidade da rádio, com um funcionário contratado, em um horário de maior audiência no rádio, logo, essa intervenção parece rotineira, independente de período eleitoral. O que certamente compromete a condução das notícias veiculadas. Quando indagado se as condições da rádio favorecem um jornalismo com qualidade, Rair Silva afirma que sim, e pelo discurso se verifica que a linha editorial do veículo deve ser seguida:

A nossa equipe é muito pequena para o que a gente faz, sabe? Mas no geral, as condições aqui são muito boas, a liberdade, a qualidade de fazer um trabalho de uma equipe muito coesa, o pessoal trabalha muito tempo junto, o que cada um precisa, na hora que precisa, é muito interativo, há uma sinergia muito boa entre os profissionais daqui. Além disso, a gente já sabe a linha editorial da empresa, sabe exatamente como colocar algumas situações e eu acho que isso facilita as coisas, a gente é cobrado, mas a gente sabe exatamente como funciona as coisas por aqui (RAIR SILVA).

Ao acompanhar o pai na escuta de emissoras de rádio, o radialista aprendeu a gostar de rádio desde a infância, ouvia as rádios Clube do Pará, Brasil Central, Rádio Nacional de Brasília, Educadora de São Luís, entre outras que permanecem vivas em suas memórias radiofônicas. Com essa admiração, no início dos anos de 1990, passou seis meses em um curso técnico de radialista, ao final do curso, foi estagiar na Rádio Marconi, em 1991, e desde então permanece na emissora.

Nesses 25 anos de rádio, comandou vários programas de entretenimento em diferentes horários, também atuou como operador de áudio, sobretudo no “Bom dia Açaílândia”, foi a partir dessa experiência na parte técnica e também da atuação no jornalismo de uma emissora

televisiva que o locutor iniciou o trabalho no “Marconi Cidade”. Hoje, Rair Silva é licenciado em História e graduado em Marketing, além da Rádio Marconi, atua na TV Difusora como âncora de um informativo, é proprietário de uma empresa de marketing e presta assessoria para outras empresas e também possui uma produtora de vídeo.

A quantidade de atividades desenvolvidas justifica a aparência constante de cansaço do locutor durante o programa da Rádio Marconi. Por outro lado, torna-o conhecido no meio empresarial e político, algo que favorece no contato com os representantes das secretarias municipais e demais empresas da cidade. Isso foi averiguado na observação da comunicação direta com a secretária de educação por meio do WhatsApp pessoal do locutor, ao tentar solucionar a denúncia de uma ovinete quanto à falta de cadeiras em uma escola municipal.

As formações do apresentador parecem contribuir para os comentários das notícias, as opiniões após a leitura das matérias são contextualizadas e a leitura é feita de maneira clara. Para o locutor, ficar longe do meio radiofônico é algo fora de cogitação:

O jornalismo no rádio, ele é dinâmico, direto, ele é fácil, muito entendível e principalmente ele consegue atingir as pessoas que não tem muito tempo. Que às vezes tá fazendo algumas coisas, mas tá ouvindo o rádio e essa questão da internet facilitou muito, hoje a gente tem uma grande demanda de pessoas que tá ouvindo no celular, na internet, a gente tem tido uma mudança de comportamento, mas em Açailândia [o rádio] continua sendo uma grande referência pra cidade (RAIR SILVA).

Essa percepção do apresentador quanto à importância do jornalismo veiculado no rádio representa a consciência da capacidade que o meio tem na veiculação de informações, a fala nos leva a perceber o potencial do rádio na cidade de Açailândia, algo notado por meio das ligações de diferentes bairros, em apelos que acreditam ser ouvidos e terão soluções após a divulgação na rádio. Pela predominância da divulgação de notícias, considera-se esta produção um informativo.

6.2.1.1.2 Ação Popular

O “Ação Popular” é veiculado de 12h às 14h, de segunda a sexta-feira. O locutor, Deidson Mesquita Chaves, conta com a colaboração de Valéria Cristina Santos Sousa para operar a mesa de som, atender às ligações e interagir em alguns momentos. Da atividade de repórter responsável por links nas ruas da cidade, o radialista passou a conduzir o programa “Comando do meio-dia”, que depois mudou de nome e concepção “[...] a minha ideia com o

programa era não só fazer um programa policial, mas que fizesse também uma ação popular”, explica Deidson Mesquita.

Aproximadamente há cinco anos, o programa atua nessa linha popular. As ligações são atendimentos durante programa no ar, sem cortes ou seleção, o ouvinte liga e fala o que bem entender. Ao contrário da reclamação sobre os gastos públicos na preparação do “Açaí Folia”, não divulgada no “Marconi Cidade”, nesta produção também teve um ouvinte que ligou e emitiu sua opinião contrária à realização do evento, mesmo a rádio divulgando a festividade, o público ouviu a reivindicação, em contrapartida, o discurso do locutor tenta convencer o ouvinte para um pensamento positivo quanto ao evento.

Os contatos geralmente são denúncias, reclamações sobre problemas de infraestrutura nos bairros e solicitações de ajuda pessoal. Durante a semana desta pesquisa, o público reivindicou uma estrutura melhor em uma escola municipal da cidade, cobranças por iluminação pública, aviso de perda de documentos, várias reclamações quanto ao alto índice de assaltos e falta de água em diferentes ruas do município, entre outras questões. Após cada participação, o apresentador comenta as falas dos ouvintes, solicita providência das autoridades competentes, critica determinadas situações e também entra em contato com alguns responsáveis pelos serviços indicados, um deles foi o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE),⁶⁹ Lauro Nascimento.

No dia 23 de maio de 2016, Deidson Mesquita repassa para o público que, segundo o diretor, as bombas de água queimaram e geraram repetição de falta de água, porém nos dias seguintes a população continua reclamando quanto à ausência de água, uma atitude do locutor foi ligar para Lauro Nascimento durante o programa. O diretor explica o andamento do conserto das bombas e procura acalmar a população. Vale destacar que o contato não pareceu ser surpresa diante da calma do emissor, mesmo a ligação tendo sido realizada com o programa no ar.

Antes de iniciar a edição do dia 24 de maio, uma mulher com um casal de crianças chega à sede da emissora em busca de ajuda, ela precisa de uma passagem até Urianópolis, no estado do Pará. Enquanto aguardava o início do programa, a direção da rádio comprou comida para ela e os filhos, até que foi chamada para fazer o seu apelo pelo microfone do veículo. Maria Janete teve o espaço de quatro minutos disponibilizado para solicitar sua passagem. No intervalo, um conhecido do locutor entra em contato com ele e oferece carona para a mulher e os filhos e ainda hospedagem para eles até a saída no dia seguinte, além dele mais duas pessoas

⁶⁹ SAAE é uma autarquia ligada à prefeitura de Açaílandia, que realiza a distribuição de água potável no município.

ligaram para doar dinheiro, arrecadou-se um total de R\$ 70,00. A Rádio Marconi, especificamente este programa, foi indicada para Maria Janete por outra emissora comercial da cidade como sendo o espaço ideal para pedidos de ajuda, um demonstrativo da característica comum de ação popular nessa produção.

O repórter não tem o compromisso de participar neste programa, “nosso repórter é o povo” diz o locutor. As informações são retiradas de sites de jornais estaduais e blogs locais, entre eles, o site do Jornal Pequeno⁷⁰, Estado do Maranhão⁷¹, Imirante.com⁷², blog do Antônio Marcos⁷³ e o Inoticia-MA.com⁷⁴. Deidson Mesquita relata que, antes de entrar no ar, atualiza-se quanto aos acontecimentos da cidade e região por meio de conversas com alguns blogueiros e verificações nesses sites. Quando questionado sobre a existência de um repórter para colaborar com as notícias do programa, o locutor relata que não pensa na existência desse profissional, a justificativa é devido ao trabalho realizado nos blogs.

Nós até já tivemos [repórter], mas os blogs favoreceram muito isso, em uma época bem atrás você tinha que acordar cedo e ir pra delegacia com um caderno embaixo do braço, já fiz muito isso, com um rádio pra você tentar uma entrevista com o delegado sobre a operação que aconteceu, quem foi preso, quem foi solto, o que teve na cidade, na política da mesma forma. Então, o blog, eu até brinco com meus colegas blogueiros - olha vocês são os nossos soldados cuidado com o que vocês estão colocando porque nós vamos trabalhar em parceria com vocês – eles fazem esse trabalho pra nós hoje (DEIDSON MESQUITA).

Essa relação com os blogs se evidencia pela cobrança do locutor a um blogueiro, na transmissão do programa, que atualize as informações. O radialista informa conhecer esses profissionais, aqueles que têm ligações com políticos, o que realmente vai atrás das notícias policiais, outros que apenas copiam informações dos demais blogs, fatores que para ele indicam a escolha dos blogs para o trabalho com determinados temas. Para as notícias policiais, ele prefere o blog do Antonio Marcos e quando se trata de assuntos políticos, a busca é no blog Inoticia-MA.com, devido ao desempenho de cada profissional nessas áreas.

Se comparado ao “Marconi Cidade”, o “Ação Popular” tem menor volume de notícias. Neste, sobressaem a participação dos ouvintes e os comentários do apresentador, seja sobre temas relacionados à política ou às problemáticas locais. Por se tratar de uma produção independente, o locutor precisa vender espaço publicitário e fica com 40% dos anúncios

⁷⁰ Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

⁷¹ Disponível em: <http://imirante.com/oestadoma/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

⁷² Disponível em: <http://imirante.com/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

⁷³ Disponível em: <http://www.amarcosnoticias.com.br/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

⁷⁴ Disponível em: <http://www.inoticiama.com/>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

veiculados durante a produção, esse fator inclui a citação dos clientes em formato de testemunhal⁷⁵ por parte dos dois profissionais envolvidos. Outra questão relacionada a essa característica é a ausência da interferência direta da direção durante o programa, mas o apresentador informa que determinados assuntos são compartilhados com os diretores para não haver problemas para a empresa. Em meio a esses relatos, ele recorda o caso de um grupo de vereadores chateados com seus comentários terem solicitado à direção da rádio que o demitissem, em troca ofereceram dinheiro, mas a proposta não foi aceita e ele continua no ar, ou seja, além da linha editorial da emissora essa lembrança transparece uma gratidão por parte do locutor para com os patrões.

Deidson Mesquita estava entre os candidatos a vereador de Açailândia, mas não foi eleito, uma única vez se observou a menção por parte da locutora e operadora de áudio, Valéria Cristina, a essa condição dele. Licenciado em História, o radialista trabalha no meio radiofônico há 17 anos, iniciou na Rádio Clube FM ajudando em uma produção evangélica; pelo seu desempenho, foi convidado para trabalhar como operador de áudio e depois na parte de locução. Hoje, mesmo atuando apenas na Rádio Marconi, o rádio ocupa cerca de 60% da sua vida, porque ele é o responsável por captar os anúncios, as notícias e todos os assuntos relacionados ao “Ação Popular”:

Hoje o Deidson tem um poder muito grande, o que ele disser as pessoas acreditam, o que o William Bonner disser, Fátima Bernardes... o que o mano disser as pessoas acreditam. Você pode destruir a vida de uma pessoa em dois tempos... teve uma manifestação ali e você não dá muita conotação, ele acabou. Agora leva pro ar e dá um pouco mais de gás naquela manifestação, daqui a pouco os curiosos que tão ali ouvindo, resolvem passar lá pra ver a manifestação, 50 mil pessoas... aí o que era 30 famílias, passa a ser 50 mil curiosos. A mídia tem que ter muito cuidado com essa situação. Um comentário que você faz, pode destruir a vida de uma pessoa, prejudicar a sua profissão, por isso você tem que tá muito atento ao que vai dizer (DEIDSON MESQUITA).

Nota-se que atender aos apelos da sociedade é o objetivo principal do “Ação Popular”. Segundo Ferraretto (2014), essa característica é definida a partir do gênero utilitário, com a interferência do profissional em solucionar os problemas indicados. As especialidades o aproximam de um programa de variedades, que, segundo Ferraretto (2014, p. 75), nas emissoras de segmento popular “[...] engloba da prestação de serviços à execução de músicas, passando por temas diversificados como notícias policiais, horóscopo ou entrevistas com atores e atrizes de telenovelas”.

⁷⁵ Testemunhal é um formato do gênero publicitário, nas definições de Barbosa (2003), em que o locutor busca convencer os ouvintes da importância do produto ou serviço, a partir de citações ao longo do programa.

6.2.1.1.3 Tudo Conectado

O nome do programa sugere uma produção atual, conectada com as redes sociais e com os ouvintes. Essa ideia se efetiva com a atuação da locutora, Valéria Cristina Costa, são duas horas de interação, de 15h às 17h, com os ouvintes a partir do acesso frequente às páginas do Facebook da rádio e ao perfil pessoal da profissional e ainda o WhatsApp da rádio e o dela. Apesar da existência de uma conta no Twitter, durante a semana de observação não foi constatado o uso dessa rede. O contraste com essa “pegada” atual está no quadro “Namoro no Rádio”, um momento em que cabe à locutora a missão de conseguir um parceiro para os ouvintes interessados. São repassadas as características físicas da pessoa, o contato telefônico e às vezes o próprio ouvinte passa a sua mensagem, o que antes era realizado apenas por telefone fixo, agora também se utilizam o Facebook e o WhatsApp.

A locutora se diverte com as participações e o comando do programa, mesmo no dia que relatou estar indisposta por dores de cólica, ao ligar o microfone a profissional aparenta esquecer todos os problemas com sorrisos, brincadeiras com o público, simpatia com os entrevistados e uma relação de carinho com o ouvinte Luciano Erlan Sousa da Cruz, ao visitá-la no estúdio da emissora, no dia 25 de maio de 2016.

Com pouco mais de três meses de existência, nota-se que o programa ainda está sendo construído. Os quadros “Namoro no Rádio” e “Entrevista do Dia” não têm um momento e duração específicos para serem veiculados, a certeza é que eles devem acontecer diariamente. E foi esse espaço para entrevista que definiu a escolha para acompanhar a veiculação e o processo de produção do “Tudo Conectado”. Conforme a descrição repassada, de segunda a quinta-feira acontece uma entrevista no estúdio com alguém que possa abordar questão de interesse do público e, na sexta-feira, a programação é feita em parceria com a advogada do Conselho Municipal de Direitos da Mulher.

Mas durante a semana, predominou o improviso com relação às entrevistas. A cada dia, verificou-se a incerteza de quem seria entrevistado. A diretora administrativa deu sugestões e solicitou a ajuda de outros locutores na busca de contatos telefônicos, a secretária administrativa colaborou no contato com uma das fontes, ou seja, houve uma colaboração dos demais profissionais na busca de pessoas para ceder entrevista. Valéria Cristina explica que essa situação foi decorrente de uma doença adquirida na semana anterior, que a deixou sem condições de marcar as entrevistas com antecedência.

Três entrevistados estiveram na produção durante a semana, no dia 23 de maio de 2016, a pesquisadora deste estudo, ao ser solicitada, cedeu entrevista e comentou sobre a

pesquisa; na terça-feira, 24 de maio, o locutor do próprio veículo, João Vilker, relatou sua trajetória no rádio; a última entrevistada da semana se constituiu em uma conversa com a fisioterapeuta de uma clínica que anuncia seus serviços na rádio, sobre a importância e as ações do pilates⁷⁶, o mais curioso foi a convidada levar as perguntas a serem questionadas a ela, um roteiro que foi seguido pela locutora, ou seja, a profissional perdeu seu protagonismo e tornou-se apenas uma intermediária da entrevista; 26 de maio foi feriado; e, no dia 27, que haveria uma interação ao longo das duas horas de programa com a advogada do Conselho Municipal de Direitos da Mulher, não ocorreu, a advogada viajou e, conseqüentemente, não compareceu, mas até o início do “Tudo Conectado” a presença dela era esperada, um indicativo da falta de comunicação entre ambas as partes.

Antes das entrevistas, Valéria Cristina dialoga com os convidados, faz algumas indagações e para o encontro com a fisioterapeuta realizou pesquisas na internet sobre a atuação da profissional, durante essa busca ela comenta a necessidade que sente em verificar informações antes das conversas. Mas a locutora é orientada a aceitar o roteiro do entrevistado caso ele leve um, porque essa ação pode evitar equívocos. Existe, portanto, uma relação de inexperiência e interferência administrativa.

O espaço é oportuno, a ideia das entrevistas é interessante para um programa de entretenimento, mas falta planejamento para definir o perfil dos entrevistados, marcar as conversas com antecedência, confirmar antes do início do programa e mais autonomia da apresentadora nesse trabalho.

A ouvinte que virou locutora. Essa frase sintetiza o início da atuação de Valéria Cristina em emissoras de rádio. Há seis anos, ela foi convidada por Deidson Mesquita para fazer um teste após ter participado, por telefone, no programa apresentado por ele na Rádio Clube, foi aprovada e o auxiliava durante a produção. A parceria continuou na Rádio Marconi, há três anos ela colabora na parte operacional, tem algumas participações no programa “Ação Popular” e comanda o “Tudo Conectado”, também atua no departamento comercial da rádio como assistente administrativa. A locutora não tem formação superior, aprendeu a locução e operação da mesa de som ao longo desse tempo em emissoras radiofônicas. Algumas perguntas da profissional, durante o período de observação, revelam interesse dela em adquirir conhecimentos para aperfeiçoar seu trabalho.

⁷⁶ Pilates é método de praticar exercícios para fortalecer todo o organismo. Trabalho com o físico e ainda a parte psíquica.

6.2.1.1.4 Bom Dia Açailândia

Com agendas, papéis com anotações e o livro de reflexões “Otimismo todo dia”, o professor Dorgival Gerônimo da Silva adentra o estúdio, no dia 28 de maio de 2016, às 8h04, para apresentar mais uma edição do “Bom Dia Açailândia”. Ele é um dos sócios e fundador da rádio. O empresário, antes de trabalhar com radiodifusão, atuou na área da educação, sempre esteve à frente desse programa com o auxílio de outro profissional para a parte de sonoplastia. Atualmente, Isisnaldo Carneiro é responsável pela parte técnica durante essa produção.

Este programa é o mais antigo ainda em veiculação na emissora, surgiu junto com a Rádio Cultura AM, alude Nascimento (1998, p. 157), “[...] inaugurada no dia 10 de novembro de 1988 com o programa Bom Açailândia, apresentado pelo professor e radialista Dorgival Gerônimo da Silva”. Transmitida tanto pela emissora AM quanto pela FM, é uma marca na programação das rádios.

Durante o informativo, o empresário consulta suas anotações, o que define o início do programa é a leitura de uma mensagem de motivação do livro “Otimismo todo dia”. Nesse início, também é repassado para os ouvintes o que é comemorado em 28 de maio, cita-se que é o dia de São Beda, aniversário do Partido Socialista Brasileiro (PSB), lembra-se que em 28 de maio de 1978 a Itália regulariza o aborto, entre outras comemorações. Ao final, o radialista destaca que as questões históricas devem ser lembradas, “se não tem passado, não tem presente”.

Exibido apenas na manhã dos sábados, de 8h às 10h, caracteriza-se como um programa informativo/opinião. A edição observada é marcada pela entrevista do pré-candidato a prefeito de Açailândia, Jardel Bom Jardim, do Partido Humanista da Solidariedade (PHS). Ao dividir o mesmo espaço que eles, é interessante observar a postura do apresentador. A atenção dele com o entrevistado é apenas com o rádio no ar, durante os intervalos, somente Isisnaldo Lopes dialoga com o pré-candidato, comportamento que deixa evidente a antipatia do locutor para com o político.

A entrevista corrobora para essa compreensão, as perguntas lançadas são incisivas e em certos momentos deixam o entrevistado em situação de desconforto. Vale destacar alguns questionamentos feitos para o político durante a entrevista, entre eles: “Você vai sempre à igreja ou vai só para dizer que é católico?”, “E a questão do esporte, qual é seu time?”, “O que lhe levou a você propor seu nome para pré-candidato a prefeito de Açailândia?”, “Porque você não se candidatou a vereador?”, “Quais são os grupos que você está ligado no setor da pecuária, no setor do comércio, no setor de trabalho, no setor de serviço social, qual?”, “Como você vê o

parque de exposição para que ele realmente venha funcionar a contento não só com o Paulo Lira com qualquer outro presidente que venha?”, “E a questão do laticínio, o que você propõe para a melhoria para que ocorra todos os anos realmente o Parque de Exposição [...]?” e outras.

As questões foram elaboradas antes do informativo, elas indicam maior atenção quanto aos assuntos empresariais e pessoais, em detrimento de discussões sobre as propostas quanto à segurança, saúde, infraestrutura e educação na cidade, problemáticas que estimularam cotidianamente as ligações para os programas da própria rádio. Durante a conversa, o público não tem a possibilidade de questionar, o que seria válido para ampliar os temas da entrevista.

Após cada resposta do entrevistado, seguem-se comentários do apresentador, em alguns momentos rebatendo as falas do convidado, comenta-se sobre a figura do avô do pré-candidato, um conhecido do apresentador, mas ele, o locutor, deixa claro que não conhecia Jardel Bom Jardim. Portanto, nota-se a intervenção do profissional na interpretação da narrativa a ser repassada para o público que acompanha.

Com locução compassada, expressões e entonações da voz que marcam um radialista tradicional, como o “Alô, fulano de tal, aquele abraço”, aos 80 anos, Dorgival Silva tem os seus posicionamentos políticos evidenciados durante o programa e embutidos na linha editorial do veículo radiofônico ao qual administra.

Durante cerca de cinco minutos antes do término do “Bom Dia Açailândia”, Isisnaldo Lopes, que tem poucas participações durante a produção, apresenta um resumo das notícias da semana, informações apuradas por ele na atuação de repórter, são elas:

Destaques para a quantidade de assaltos durante a semana, um jovem foi preso com três bermudas presos no centro pela polícia civil, uma sacola com três células, no centro o destaque foi para um assalto em uma farmácia na Avenida Tácito de Caldas, uma das avenidas mais movimentadas da cidade, no distrito de Pequiá duas pessoas foram conduzidas para a delegacia por receptação primeiro pelo robô de fibra óptica (cabo de telefone), um empresário também foi levado para a delegacia, também destaque o irmão de um apresentador daqui de Açailândia acabou sendo atingido por um tiro em uma operação realizada pela polícia militar, a polícia estava fazendo um serviço velado em buscava por um traficante, o carro do apresentador; a autoescola que terei vendido uma carteira de habilitação para um jovem que foi preso por falsificação de papéis legítimos da federação (TRECHO DO PROGRAMA BOM DIA AÇAILÂNDIA).

A opinião do apresentador, em alguns momentos, excedem a informação, apesar de ter observado apenas uma edição do programa, essas especificidades parecem se manter nos

demaís sábados, com ou sem um convidado, o fator determinante é a figura de um dos proprietários da emissora no comando desta produção.

6.2.1.1.5 Repórter em ação

Rádio, TV, blog, site e *fanpages* no Facebook, esses são os meios de comunicação que o repórter da Rádio Marconi, Isisnaldo Lopes Carneiro, precisa atualizar diariamente. O profissional é contratado pela emissora para participar todas as manhãs no “Marconi Cidade”, apresentar de segunda a sexta-feira o musical “Ritmos da Noite” de 20h às 22h e no sábado de 8h às 10h, atua na condição de operador de áudio no “Bom dia Açailândia” e também de 10h às 12h comanda o “Forrozão da 101”. Para completar as atividades, ele ainda é servidor público municipal, no cargo de chefe da fiscalização de trânsito.

Acordo às 5h da manhã, já faço os textos da TV, mando rapidão, nesse intervalo eu atualizo meu site, já faço as minhas matérias todas, já atualizo o site da rádio, já deixo tudo pronto quando dá uma média de 7h eu já tô com o meu site atualizado, duas *fanpages* atualizadas, o site da rádio atualizado, os textos já estão na TV e eu deixo a imprensa e passo ao meu cargo público de chefe da fiscalização de trânsito, onde eu comando 27 agentes (ISISNALDO LOPES).

Essas atividades lhe permitem transitar todos os dias pela cidade e manter uma rede de contatos. Antes de sair de casa, Isisnaldo Lopes verifica vários sites do estado do Maranhão, o foco são as notícias regionais e locais. Ao longo da manhã, o trabalho de servidor público o mantém em contato direto com os acontecimentos relacionados ao trânsito da cidade de Açailândia, os textos enviados pela manhã para a emissora televisiva são na condição de produtor; durante a tarde, ele é repórter da TV Mirante, das 14h até às 18h o profissional faz externas; as informações coletadas colaboram para a produção das notícias locais em seu blog Inoticia-MA.com⁷⁷ e para a participação na Rádio Marconi. O que nos faz compreender que não existe exclusividade para o trabalho na rádio, o compromisso como repórter é durante a manhã, entrar ao vivo na programação do veículo radiofônico antes das 10h. Em cerca de 10 minutos, o repórter aborda principalmente notícias locais. As informações postadas no site da Rádio Marconi também são uma atividade executada por Isisnaldo Lopes, são em média quatro matérias por dia, comumente textos curtos e com imagens. O conteúdo é de textos do G1, de agências de notícias, informações de colegas da imprensa que são modificadas por ele, mas com

⁷⁷ O site foi mencionado pelo apresentador do Ação Popular, Deidson Mesquita, como fonte de pesquisa.

os devidos créditos das informações, e a maioria das matérias postadas são elaboradas pelo próprio radialista. As mesmas informações inseridas no site da emissora são postadas no blog do profissional, um exemplo é a notícia “Dois homens são presos pela PM suspeitos de tentativa de assalto a ônibus da Empresa Boa Esperança”, inserida no dia 15 de dezembro de 2016, às 8h20, na página da Rádio Marconi e, às 8h44, no blog Inoticia-MA.com. Uma maneira de cumprir as obrigações dentro do tempo possível.

Pela manhã, são comuns as ligações para a Central de Operações da Polícia Militar, Serviço de Atendimento de Urgência (SAMU), além de receber ligações de várias fontes, entre elas frentistas de postos de gasolinas, taxistas, delegados, comandantes de polícia, entre outros de uma lista de aproximadamente 400 contatos. No WhatsApp, acessam-se em média 12 grupos que passam informações diariamente. Por já estar transitando nas ruas do município na condição de chefe da fiscalização de trânsito, as informações ficam mais acessíveis, assim, as apurações são realizadas tanto na parte da manhã quanto à tarde. As multitarefas do repórter o tornaram conhecido em Açailândia, ele é uma referência tanto para passar informações para órgãos competentes diante um acontecimento quanto para receber notícias, “[...] porque o que acontece nessa cidade ninguém liga para a funerária ou pra polícia, primeiro ligam pra mim, pra perguntar se eu tô sabendo” (Isisnaldo Lopes).

Questionado sobre as possíveis fontes com que evita ter contato, o repórter indica os vários releases de políticos recebidos constantemente. Dentro dos critérios para a escolha das informações divulgadas na rádio, são apontadas as informações mais próximas do público “[...] porque quem está ouvindo a nossa rádio são pessoas que geralmente saíram daqui, ou são pessoas que querem ouvir alguma coisa daqui da região”. Há por parte do repórter a valorização pelo jornalismo de proximidade. Para essas atividades, o profissional dispõe de recursos próprios: dois celulares, um gravador, duas câmeras fotográficas e veículo, apenas durante o trabalho na TV são utilizados equipamentos e transporte do veículo televisivo.

Isisnaldo Lopes acredita que o trabalho seria mais tranquilo se houvesse na cidade um sindicato que pudesse dar amparo legal para a atuação dos profissionais da imprensa, um fator que possibilitaria um teto salarial. Na concepção dele, os valores são baixos, algo que o faz atuar em tantos locais. O repórter pensa que essa também seria uma alternativa para diminuir a relação entre políticos e alguns profissionais que atuam na mídia, ele informa que nunca aceitou dinheiro de políticos “Pra poder não pedir benção pra esses caras, pra gerar os meus conteúdos íntegros, doa quem doer, mas com responsabilidade”. Esse comportamento o torna uma fonte confiável, inclusive citado por outros profissionais da Rádio Marconi.

A trajetória desse profissional no rádio colaborou para a conscientização quanto à importância de notícias locais para os ouvintes. Em 7 de março de 2001, o radialista deu seus primeiros passos no meio radiofônico, na rádio comunitária Arca FM, na época a emissora ainda não era legalizada. Todas as sextas-feiras, ainda estudante secundarista, o repórter passava os avisos representando a entidade estudantil do município no espaço disponibilizado pela emissora comunitária. Ao verificar uma abertura na rádio, montou um projeto para um programa musical e interação com os ouvintes; projeto aceito, o profissional esteve no veículo até 2005. Nos oito anos, seguintes atuou na assessoria da prefeitura de Açailândia, em 2012 foi cinegrafista da câmara dos vereadores e retornou para o rádio, agora para a Rádio Clube FM, por seis meses. Após convites, ingressou na Rádio Marconi em 1º de julho de 2013, no ano seguinte inicia suas atividades também na TV Mirante.

O retorno para o rádio se tornou o momento mais marcante das suas histórias nesse meio, “[...] desde criança eu sempre escutava, era apaixonado”. Talvez seja esse o motivo de ter datas vivas em sua memória e demonstrar tanto entusiasmo e brilho nos olhos, ao relatar seu percurso pelo rádio. Isisnaldo Lopes analisa que, antes, os profissionais do rádio, em especial os que manuseiam informações, atuavam com mais entusiasmo, para ele as facilidades com o uso da internet geraram comodismo e o hábito da leitura das matérias com opiniões nem sempre embasadas.

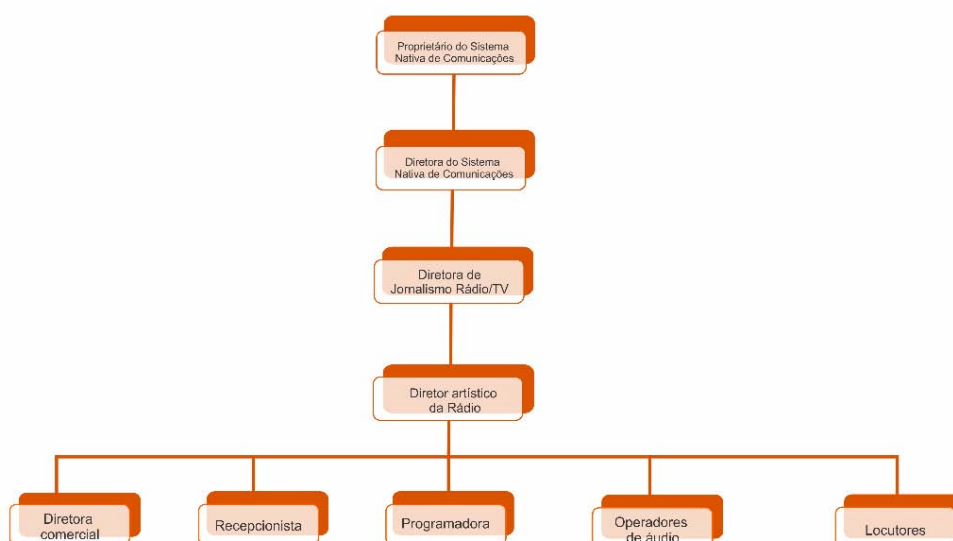
Sem graduação, o repórter tem planos de iniciar o curso superior em administração, ele já obteve o registro profissional para trabalhar como radialista. Mesmo com todas as funções que já desempenha, o radialista pensa em apresentar um programa jornalístico na Rádio Marconi, de 30 minutos, apenas com notícias, mas os responsáveis o informaram que a grade atual não comporta esse programa. Contudo, existe esperança por parte do profissional de que surja um espaço com a mudança da Rádio Cultura de AM para FM.

6.2.2 Rádio Nativa FM – Você em primeiro lugar

Manhã de 30 de maio de 2016, é necessário aguardar pelo locutor, José de Arimateia Alves Vieira, o Arimateia Junior, para entrar na sede da Rádio Nativa 99,5 FM, isso porque os vigias não estavam informados da presença da pesquisadora, a orientação foi aguardar no estacionamento, um espaço amplo logo à frente da entrada principal. O veículo radiofônico faz parte do Sistema Nativa de Comunicação, composto ainda pela TV Nativa, uma emissora de televisão afiliada da Rede Record. Ambas dividem o mesmo terreno, mas elas possuem edificações distintas com departamentos equivalentes às funções de cada emissora.

A maioria dos funcionários começa a chegar na rádio antes das 8h, horário que inicia o expediente, até às 18h, de meio-dia às 14h é o horário de almoço. De segunda a sexta-feira, o movimento pela emissora encerra meia-noite, quando finalizada a participação do último locutor e logo inicia às 5h do dia seguinte. Aos sábados e domingos, o início com a locução de um funcionário da emissora é das 6h às 22h, mas a programação é ininterrupta. Para dar conta dessa demanda, são 14 funcionários contratados, entre eles uma recepcionista, a diretora comercial, diretor artístico, um operador de áudio e mais 10 locutores. Por se tratar de um sistema de comunicação, conta-se ainda com a diretora do Sistema Nativa de Comunicações, diretora de jornalismo e os vigias. Funções demonstradas no organograma seguinte:

Imagem 3 – Organograma da Rádio Nativa



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

É possível acompanhá-la, por meio de ondas hertzianas, em alguns municípios e povoados dos estados Maranhão, Pará e Tocantins, o veículo opera em 10 mil watts de potência e totalmente digital. Consegue atingir 21 entre os 49 municípios do Sul do Maranhão, conforme verificado no capítulo de metodologia, destaca-se que as cidades de Davinópolis, Jenipapo dos Vieiras, Campestre e Vila Nova dos Martírios não possuem emissora de rádio local.

A Rádio surgiu de uma vontade pessoal do proprietário de criar uma FM diferenciada, já que naquela época as rádios de Frequência Modulada eram voltadas para o entretenimento e para o público jovem. O nome “Nativa” surgiu do valor que o proprietário dá a natureza. Esse valor pode ser também observado quando vemos a outra emissora de rádio que o mesmo possui no Pará, chamada *Arara Azul* (BRITO, FERNANDES, et al., 2014, p.08).

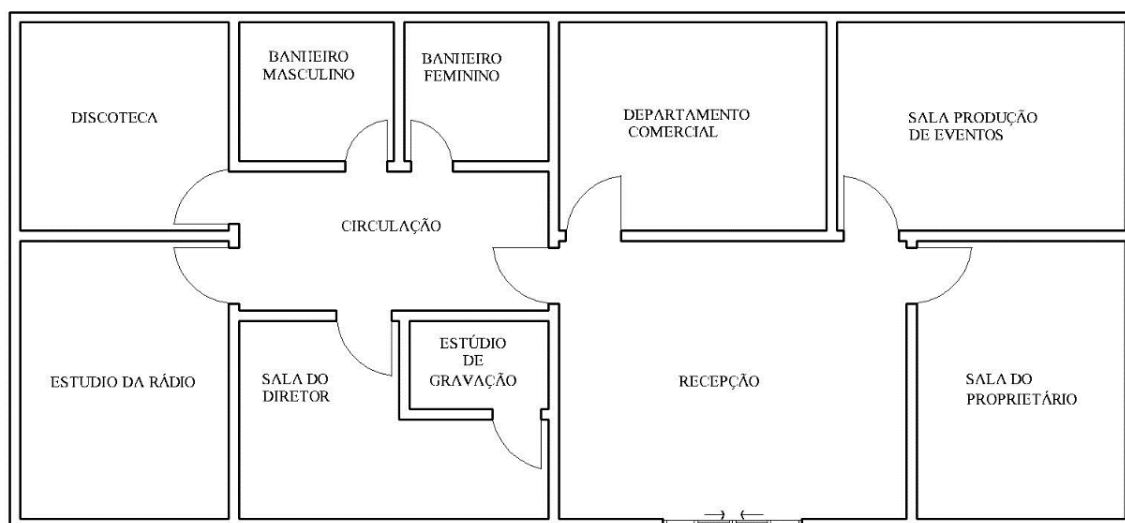
A Rádio Nativa foi ao ar em 1989, a partir das iniciativas do empresário e político Raimundo Nonato Cabeludo Vieira, conhecido por Raimundo Cabeludo. Ex-deputado estadual e federal, entre 1993 a 1996 esteve na condição de prefeito da cidade maranhense João Lisboa. Essa é mais uma emissora que também surge durante o governo de José Sarney e tem relação direta com algum político na condição de proprietário.

No histórico da emissora, registrado no site, é destacado o pioneirismo em frequência modula na cidade de Imperatriz em incluir conteúdos jornalísticos na programação, outra iniciativa pioneira é quanto à parceria com redes de rádios retransmitidas via satélite, uma delas, parceira desde 1997, que ocupa 20% da programação da rádio, é a Rede Som Zoom Sat, uma empresa de Fortaleza – CE. Segundo o diretor artístico da emissora, Wagner Reimon Moraes, deve-se a esse trabalho a diversidade musical veiculada “[...] com as redes de rádio do Nordeste faz com que predomine em nossa programação os seguintes gêneros musicais: forró, sertanejo, calypso, o axé, pagode e músicas de sucesso nacional bem comercial”⁷⁸.

Entre os dias 30 de maio e 03 de junho de 2016, acompanhou-se uma circulação maior de ouvintes se comparado à Rádio Marconi FM. Por outro lado, nesta rádio existem menos compartimentos, um dos espaços, que é ponto de encontro para conversas, é uma copa localizada próxima ao prédio da TV e não deu para perceber uma harmonia familiar entre os funcionários, observa-se que os locutores geralmente encerram seus programas e direcionam-se para outros locais fora das instalações do sistema de comunicação ou para outras atividades na TV, como é caso de Arimateia Junior, apresentador do “Rádio Alternativo”.

⁷⁸ Verificar no histórico da Rádio Nativa. Disponível em: <http://fmnativa.com.br/a-radio/>. Acesso em 19 de dezembro de 2016.

Imagem 4 – Croqui das instalações da Rádio Nativa



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

A imagem representa os ambientes da emissora, uma recepção ampla com sofás para a espera e a presença constante da recepcionista; a sala do proprietário utilizada por ele algumas horas por dia; departamento comercial ocupado pela diretora comercial; sala de produção de eventos, no momento sem uso; o estúdio fica ao lado da discoteca, um vidro entre as paredes das duas salas permite uma comunicação direta entre elas; na sala do diretor fica o estúdio de gravação, com uma estrutura tecnológica para produção de áudios e aos sábados é utilizada como estúdio na veiculação de um programa para emissora Arara Azul, do mesmo proprietário da Rádio Nativa, mas localizada na cidade de Parauapebas no Pará; banheiros e espaços para circulação⁷⁹.

Em meio à concorrência das sete rádios comerciais instaladas em Imperatriz, o diretor artístico, Wagner Moraes, há 27 anos na emissora, enfatiza a modernidade dos equipamentos utilizados como diferencial, uma mesa de áudio da marca *Broadcast* importada; um processador de áudio digital Orbam 8500, para uma melhor qualidade no som da rádio; o uso do Codec para transmissões externas, “[...] antigamente você usava LP⁸⁰, usava telefone, hoje faz por internet em tempo real e pelo Codec você tem a regalia de não atrasar”, afirma Wagner Moraes; Link tanto para usar na rádio quanto na TV; utilizam-se ainda o software Pulsar Live e outros equipamentos.

⁷⁹ No apêndice 8, é possível verificar imagens da fachada principal da emissora e do estúdio.

⁸⁰ Linha privada para transmissões externas, exemplo para a veiculação de um jogo de futebol, mas era necessário solicitar liberação da linha por meio da agência de telefonia.

A Rádio Nativa foi a única rádio que conseguiu em menos de 10 anos fazer uma alteração na programação dela cinco vezes, a nativa já foi 100% sertaneja, já foi 100% transamérica, a nativa já foi 100% pop e a Nativa hoje é 100% popular. Me diz uma rádio que conseguiu fazer uma façanha dessa? E hoje ainda tem um agravante, que do 100% popular, ainda é uma rádio 100% sucesso, que hoje você não ouve só músicas da atualidade você também tem o atrativo pelas músicas mais antigas, muito antigas, mais muito mesmo, tão tal que no programa do Arimateia toca música que só Jesus duvida que tem. Então a diferença da Nativa é essa, com relação a equipamentos, hoje é a rádio mais moderna do Sul do Maranhão (WAGNER MORAES).

O veículo radiofônico conta também com o site (<http://fmnativa.com.br/>), que apresenta o melhor design entre as emissoras mapeadas, com acesso à programação, histórico da rádio, galeria de fotos, contato da emissora, acesso ao aplicativo e um espaço considerável para as notícias do dia. As matérias postadas são de responsabilidade do radialista Arimateia Junior, elas são retiradas de outros sites de notícias e blogs regionais e locais, algumas têm a indicação da fonte de onde foi copiada. É possível acompanhar a programação também pelo celular por meio do aplicativo “Nativa FM 99,5”, o download é feito no *Google Play* e no *App Store*. Além dessas maneiras de interação com o público, a rádio disponibiliza o contato de um telefone fixo e um celular com quatro chips de diferentes operadoras.

Em janeiro de 2014, realizou-se uma pesquisa de audiência sobre o trabalho das emissoras de rádio e TV de Imperatriz por indicação do Sistema Nativa de Comunicações. A amostra obteve resposta de 854 pessoas, entre homens e mulheres, realizada por um professor universitário da cidade, Francisco Carlos Vaz Sales, pelo “Superior Inovação em Gestão”, conforme consta no relatório impresso e disponibilizado para esta pesquisa pela diretora de jornalismo da Rádio e TV Nativa.

Além das informações de interesse da rádio, é possível notar alguns aspectos das características dos ouvintes imperatrizenses. E se segue tendência nacional, informa a pesquisa, ao indicar que 62,68% dos entrevistados costumam ouvir rádio na parte da manhã, em segundo lugar ficou o turno da noite com 11,82%, por essa razão, os dois programas locais indicados com maiores percentuais de escuta são veiculados no turno matutino, são eles: programa “Mano Santana” de 8h às 12h, da Rádio Mirante FM com 34,44% da preferência, uma produção de variedades, marcada pelo quadro “Namoro no rádio” e humorismo; na sequência, está um produto da Rádio Nativa, indicado pelos representantes como programa jornalístico, o “Rádio Alternativo”, transmitido de 7h às 11h. Outra indagação da pesquisa foi o porquê da escolha desses programas, 36,52% responderam a música e 22,73% indicaram as notícias como explicação para escolha. A pesquisa indica que a Rádio Nativa, com 34,21%, é a mais ouvida da cidade.

6.2.2.1 Nas ondas da programação informativa

O departamento de jornalismo é responsável pela programação jornalística tanto da rádio quanto da TV Nativa, comandado pela jornalista Michelyne Barros Vieira. Na emissora, o programa qualificado de jornalístico é o “Rádio Alternativo”, veiculado de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h, conduzido pelo radialista Arimateia Junior com o auxílio do operador de áudio Valdinez da Silva Santos. Os repórteres da emissora televisiva são orientados a passarem informações para a rádio, que não dispõe de um profissional específico para as coberturas⁸¹.

6.2.2.1.1 Rádio Alternativo

O programa do Arimateia Junior, é assim que a maioria dos ouvintes se referem ao “Rádio Alternativo”, uma produção alternativa às rádios concorrentes, foi essa uma das estratégias do proprietário da emissora, ao criar esse programa, em 1989, “O empresário convidou o jornalista Arimateia Júnior para comandar a atração, o apresentador permanece até hoje a frente do programa” (ALMEIDA, 2013, p. 16).

Em quatro horas, são divulgadas informações nacionais, regionais e locais, extraídas de sites, blogs, agências de notícias, WhatsApp, e-mail, indicação de funcionários do Sistema Nativa de Comunicação e fontes externas. As músicas também são ouvidas no programa, porém com o diferencial de quase todas terem relação com as informações repassadas, ou seja, após a divulgação de alguma notícia, segue-se o trecho de uma canção em sintonia com o assunto.

As entrevistas em estúdio ocorreram praticamente todos os dias durante a semana de verificação, a exceção se deu nos dias 30 e 02 de junho de 2016. Neste último dia, o programa foi comandado apenas pelo operador de áudio Valdinez Santos, com a veiculação somente de músicas, sem locução. O apresentador não compareceu, teve um compromisso com o proprietário da rádio em outra cidade e, provavelmente, não deu tempo de chegar para apresentar o programa. Nesse dia, houve o maior número de ligações dos ouvintes à procura do radialista, a fim de saberem o que tinha acontecido para a ausência dele - algo que indica a audiência da produção.

Após 27 anos de “Rádio Alternativo”, o apresentador afirma ter liberdade para conduzir o informativo, essa afirmação é facilmente constatada, ao perceber apenas uma vez no

⁸¹ Verificar no anexo 2 a programação completa da Rádio Nativa.

estúdio a presença do proprietário e da diretora de jornalismo, ambos com passagens rápidas. O intermédio da direção é mais no âmbito das entrevistas, a fim de evitar crimes eleitorais e para manter a linha editorial da empresa. “Se é algo do aspecto político passa na direção, aspecto comercial passa pela direção [...] aquilo que é zé povão, que interessa a nossa gente é desnecessário passar pela direção, é direto com a gente”, informa Arimateia.

Não existem pedidos de músicas por parte do público, as ligações com reclamações ou denúncias são poucas. “[...] o ouvinte desavisado, ele entra no ar com determinado assunto e termina por levar para o cunho político enaltecendo determinada figura política ou negatizando determinada personalidade”, destaca o radialista. Assim, evita-se colocar o ouvinte no ar para prevenir possíveis problemas com a justiça e oportunismos de ter o espaço como promoção pessoal, precauções diante de ações judiciais contra a emissora, já ocorridas.

São mais de 20 anos de parceria entre locutor e operador de áudio; com o programa no ar, a comunicação entre eles se efetiva por meio de gestos e bilhetes, porém a maioria dos papéis entregues ao apresentador é a indicação dos anunciantes, que devem ser lembrados a cada bloco e por ele divulgados. Eles brincam entre si, mas em alguns momentos notam-se colocações e tons de voz utilizados pelo apresentador que parecem desagradar o operador, algo observado pelas expressões faciais deste.

É habitual o locutor chegar um pouco depois das 7h. No estúdio, Valdiney Santos inicia com os anúncios da rádio e às vezes insere uma música para aguardar o profissional. O som do estúdio sempre fica em volume alto. No dia 01 de junho, o radialista entra no estúdio dançando, é 1º de junho, início do mês junino, no nordeste o mês inteiro é festejado. O locutor sempre chega e conecta o fone que traz de casa e na sequência abre o computador para selecionar as notícias que serão veiculadas naquele dia.

Uma página de Word fica aberta para anotações de datas e outros dados que lhe serão úteis, o e-mail é outro recurso utilizado na captação de informações, chegam vários releases em sua caixa eletrônica, o apresentador utiliza um endereço pessoal. O celular pessoal é sempre consultado, seja nos intervalos, áudios de matérias ou durante o trecho de uma música, especialmente, na verificação de notícias repassadas pelos grupos ou no privado do WhatsApp. Nota-se também a checagem de algumas informações por meio de ligações realizadas pelo radialista. “Tá vendo aí a correria”, “Tá vendo aí como é”, falas do apresentador durante o programa para indicar o quanto o trabalho requer deles dedicação.

Você mudaria algo no seu programa? Essa foi uma das questões dialogadas com o apresentador, imediatamente ele responde “muita coisa”, no entanto, informa que prefere se abster - “há uma questão de ordem empregatícia” - alerta Arimateia. Um indicativo de

insatisfação quanto a algumas ações no programa recomendadas pela direção geral no âmbito comercial e político.

Os dois profissionais envolvidos diretamente no informativo atuam há cerca de 30 anos no rádio, já passaram também por outras emissoras. Valdiney Santos iniciou em 1986 na Rádio Imperatriz AM, a primeira emissora legalizada de Imperatriz, atuou na locução e operação de áudio; de 1992 a 1994, esteve na Rádio Clube de Açailândia, onde trabalhou como programador e locutor; desde 1994, está na Rádio Nativa “[...] uma coisa eu te digo é muito bom trabalhar com rádio, eu tenho paixão por isso”. Essa trajetória permitiu o conhecimento de um amplo repertório musical, o que facilita a seleção das músicas durante o informativo.

Com 30 anos de rádio, Arimatéia Júnior é uma das personalidades mais conhecidas de Imperatriz, um importante formador de opinião. O jornalista começou sua carreira ainda na sua cidade natal, Pedreiras - MA. Em Imperatriz começou na rádio Imperatriz AM e teve passagem pelas rádios Mirante FM e Karajás, já extinta. Está desde 1989 na Nativa (ALMEIDA, 2013, p. 17).

As produções jornalísticas foram mais frequentes no percurso de Arimateia Junior por outras rádios. Além das emissoras citadas por Almeida (2013), o radialista colaborou com outros veículos radiofônicos, tanto no Sul do Maranhão quanto em outros estados, com participações rápidas, nos finais de semana, ou ainda por meio do envio de materiais, uma delas foi a Rádio Marconi. Atualmente, a condição de apresentador é realizada tanto na rádio quanto na TV Nativa, ao sair do “Rádio Alternativo” às 11h, o profissional segue para a redação da TV para preparar até às 12h o “Imperatriz Acontece”.

Entre as dificuldades enfrentadas no dia a dia de trabalho, o radialista indica os casos de ameaças e intimidações pelos assuntos e comentários abordados, principalmente, no rádio e por conta da posição política da emissora. As ações são por meio de telefonemas, bilhetes e cartas enviadas para a rádio e também troca de palavras em encontros casuais com os sujeitos envolvidos em determinado acontecimento divulgado. O locutor expõe que às vezes é necessário ponderar nas falas. Quanto à importância do jornalismo no rádio, ele destaca:

Tem uma importância social enorme porque mantém os cidadãos informados dos conhecimentos e principalmente no tocante a segurança pública que a gente tá vivenciando agora que é crucial, estamos vivendo uma situação que é muito delicada, às vezes por meio do rádio a gente consegue que a polícia chegue a uma persona não grata, só com as informações prestadas via telefone, via WhatsApp. Ficou muito fácil fazer rádio agora através do celular, das informações que a gente recebe no dia a dia (ARIMATEIA JUNIOR).

Apesar dessas facilidades proporcionadas pela tecnologia, o apresentador prefere a atuação dos profissionais nos anos de 1980, período que se saíam com fichas nos bolsos e a pé em busca da notícia “[...] você coloca duas, três fichinhas no bolso e sai de a pé pelas ruas da cidade com caneta e papel na mão e havia ativa participação daqueles que hoje ainda estão no ar”. Para ele, também falta amadurecimento para os novos profissionais que se inserem no mercado de trabalho e saberem ouvir aqueles que têm experiência.

A postura de comentar os acontecimentos noticiosos da cidade e o período em que Arimateia Junior está no “Rádio Alternativo” o tornaram uma referência com relação à transmissão de noticiário em Imperatriz. Informação e opinião perpassam todo o programa, são quatro horas sem a interatividade direta do ouvinte e participação ativa do apresentador.

6.3 Veículos Radiofônicos Comunitários

As quatro cidades onde estão localizados os veículos radiofônicos comunitários oferecem uma economia menos expressiva e com menos habitantes que os municípios de Imperatriz, Açailândia e Balsas. O percurso da pesquisa nessa modalidade de rádio iniciou em Barra do Corda, nos dias 06 a 11 de junho de 2016 (segunda-feira a sábado); Fortaleza dos Nogueiras, de 27 junho a 02 de julho de 2016 (segunda-feira a sábado); Grajaú, entre 19 a 23 de julho de 2016 (terça-feira a sábado); esta segunda etapa de campo foi finalizada entre os dias 26 de 29 julho (terça-feira a sexta) de 2016, em Itinga do Maranhão.

Barra do Corda e Grajaú fazem parte da Microrregião Alto Mearim e Grajaú, a primeira está com 82.830⁸² habitantes e a segunda 62.093⁸³. Estão próximas a aldeias indígenas, os índios circulam por essas localidades e diante de alguma necessidade utilizam os meios de comunicação local, sobretudo, as rádios comunitárias para se comunicarem, especialmente, com autoridades políticas. Estão entre os municípios mais antigos da região Sulmaranhense⁸⁴. Barra do Corda dispõe dos serviços de três emissoras de TV, uma rádio comercial e três

⁸² Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=210160>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.

⁸³ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=210480>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.

⁸⁴ Grajaú tem 205 anos, surgiu em 29 de abril de 1811. Barra do Corda está com 180 anos, fundada em 3 de maio de 1835.

comunitárias, entre elas uma não legalizada e três emissoras⁸⁵. Os moradores de Grajaú ouvem duas rádios comunitárias e uma emissora de televisão⁸⁶.

As outras duas localidades têm menor número populacional, Fortaleza dos Nogueiras reúne 11.646 habitantes⁸⁷ e Itinga do Maranhão 24.863⁸⁸. Esta compõe a Microrregião de Imperatriz, conta com os serviços de comunicação de quatro rádios⁸⁹ sem outorga para funcionamento, a TV Difusora (SBT) e o impresso Jornal dos Bairros; por sua vez, Fortaleza dos Nogueiras se situa na Chapadas das Mangabeiras, tem somente a Rádio Cidade como veículo de comunicação com programação diária e a Gazeta Sul Maranhense, um impresso com circulação mensal.

Os veículos pesquisados são comunitários, a Rádio Fronteira é a única emissora não legalizada. As semelhanças entre elas ultrapassam a questão da modalidade de rádio, estão em prédios alugados ou cedidos por terceiros, em estruturas físicas simples, compostas por poucos ambientes, com exceção da Rádio Aliança; não existe o hábito de gravarem os programas, apenas em casos que podem comprometê-los, a exemplo de uma entrevista com determinado político; utilizam software gratuito, principalmente, o ZaraRadio; entre outras similaridades verificadas, a partir da descrição de cada uma.

A diretoria executiva de uma rádio comunitária é composta por onze cargos: Presidente, Vice-Presidente, Secretário Geral, Segundo Secretário, Tesoureiro, Segundo Tesoureiro, Diretor de Operações, Vice-Diretor de Operações, Diretor Cultural e de Comunicação Social, Vice-Diretor Cultural e de Comunicação social e Diretor de Patrimônio⁹⁰, no entanto, nos organogramas inseridos nessas rádios, resume-se aos profissionais que circulam diariamente por esses espaços.

⁸⁵ Barra do Corda dispõe dos seguintes veículos de comunicação: emissoras de rádio - a rádio comercial Difusora AM, as comunitárias FMs Rádio Rio Corda, Alternativa e Jitirana; emissoras de TV, Mirante (Rede Globo), Difusora (SBT) e TVBC de proprietário do governo Municipal.

⁸⁶ Grajaú dispõe dos seguintes veículos de comunicação: emissoras de rádio - foram mapeadas as rádios Aliança e Rádio Cidade, mas, segundo informações dos comunicadores, existem mais duas emissoras comunitárias. Os representantes dessas rádios foram procurados, mas afirmaram que estão com as rádios fora do ar; emissora de TV - TV Difusora (SBT).

⁸⁷ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=210410>. Acesso em 30 de janeiro de 2015

⁸⁸ Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=210542>. Acesso em 30 de janeiro de 2015.

⁸⁹ Emissoras de rádio de Itinga do Maranhão - Rádio Conquista, Rádio Estação, Rádio Fronteira e Rádio Líder.

⁹⁰ As informações sobre diretoria executiva de uma rádio comunitária pode ser verificada no modelo de estatuto de rádio comunitária. Disponível em: <http://www.tvlata.org/node/517>. Acessado em 24 de junho de 2016.

6.3.1 Rádio Rio Corda

Recepção vazia, ao lado da porta principal fica a entrada para o estúdio da rádio, neste local está a recepcionista da Rádio Rio Corda 104,9 FM, ela manuseia a mesa de som na tentativa de conectar a programação com a transmissão realizada em uma loja da cidade. Da loja Unilar, o locutor e Diretor Presidente da emissora, Raimundo Moura Carvalho, está aguardando para iniciar o programa “Ligou Tocou”, às 9h30, ele utiliza um link para transmissão de dados. Após algumas tentativas e com o horário atrasado, a conexão funciona e inicia o programa do dia 06 de junho de 2016.

Em 1999, surge a Associação Comunitária Barra - Cordense, a razão social da Rádio Rio Corda. A cidade de Barra do Corda é banhada pelos rios Corda e Mearim, o nome é equivalente a um desses flúmenes. O veículo nasce das iniciativas de Raimundo Moura Carvalho, sócio da Rádio Difusora AM da mesma localidade, que, ao verificar a ausência de uma emissora FM e com contatos no Ministério das Comunicações, após morar 24 anos em Brasília, solicitou a liberação para funcionamento da rádio:

Nós tínhamos a sociedade com a Difusora AM, eu cuidava da emissora AM, não tinha FM aqui, aí foi quando surgiu os primeiros contatos, a gente morava em Brasília e viemos pra cá e tivemos sempre mantendo esse contato com Brasília, Ministério das Comunicações, abriu a licitação, o leque pras as rádios e nós entramos e deu tudo certo (RAIMUNDO CARVALHO).

Por meio da base de dados de consultas da Anatel, em 17 de novembro 2000, a Rádio Rio Corda estava liberada para funcionar, a autorização definitiva é de 03 de novembro de 2003⁹¹. Os contatos em Brasília provavelmente favoreceram a agilidade do processo. Atualmente, ela funciona com nove locutores, entre eles a apresentadora do “Jornal Central Cordina de Notícias”, conhecido por CCN, Edilane Maria da Silva Brasil, que faz parceria com Raimundo Carvalho durante o informativo, uma recepcionista, um operador de áudio e a presença constante do diretor presidente. Eles formam o seguinte organograma:

⁹¹ Verificar dados em: <https://sistemas.anatel.gov.br/srd/Consultas/ConsultaGeral/Tela.asp>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

Imagem 5 – Organograma da Rádio Rio Corda



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

Os três profissionais diretamente envolvidos com programas informativos, Edilane Brasil, Raimundo Carvalho e o repórter José Astrogildo de Sousa, foram alunos da turma do curso promovido pelo Instituto Brasileiro de Estatística, Cultura, Educação e Comunicação (IBECEC) em Barra do Corda, com ensinamentos sobre a produção de produtos jornalísticos para rádio, TV, jornal impresso e web.

O expediente da emissora é das 8h às 18h, a recepcionista permanece no horário de almoço devido à distância de sua residência. Às 6h30, tem o primeiro programa com locução até às 22h00, depois a programação é automática, somente músicas de todos os estilos. Os profissionais utilizam os softwares ZaraRadio e o Raduga na verificação das músicas, divulgação das horas, etc. O estúdio da rádio tem tamanho médio, um ambiente climatizado com dois microfones, dois computadores de mesa, uma mesa de som, um gerador de estéreo, entre outros. Porém, torna-se pequeno e desagradável ao servir de “redação” para Edilane Brasil produzir o CCN e, posteriormente, apresentá-lo. Não existe um espaço para a profissional esticar as pernas ou se manter de maneira confortável, conforme ilustra a imagem.

Imagem 6 - Edilane Brasil e Raimundo Carvalho apresentam o “Jornal Central Cordina de Notícias”.



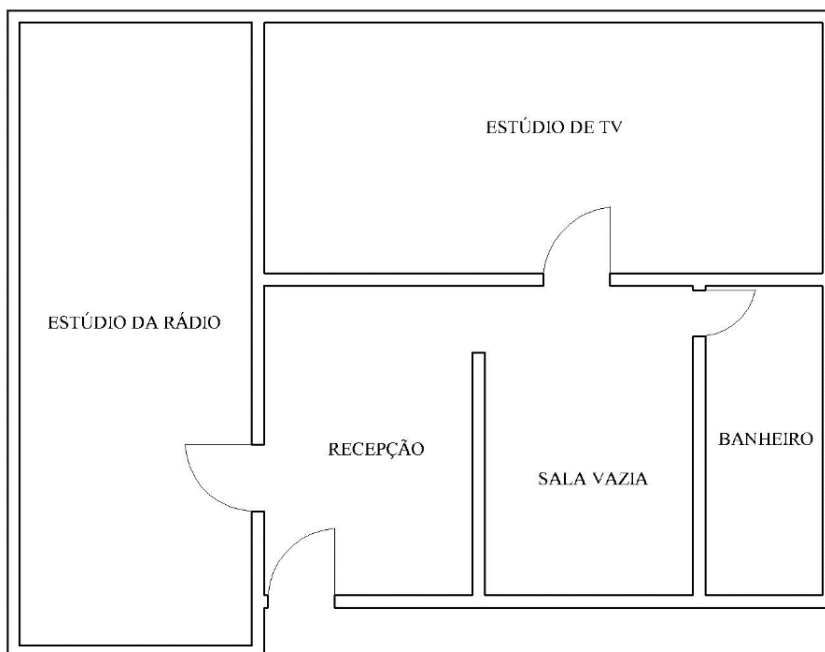
Foto: Nayane Brito

Um dos compartimentos da rádio está vazio, lugar da locutora produzir o informativo, na parede da recepção uma placa indica a existência do departamento de Jornalismo⁹², entretanto, na rotina diária, ele não funciona. Por redução de custos, a apresentadora utiliza atualmente o estúdio como redação, a versão do diretor é diferente “[...] o banheiro estava muito ruim, aí ela preferiu ficar aqui dentro, ficamos pra cá e nunca mais voltamos”. Provavelmente, ambas as versões se complementam, mas se trata de uma situação desfavorável para elaborar um programa, mesmo que seja por meio de buscas em sites e blogs de notícias.

O prédio da Rádio Rio Corda é cedido pela prefeitura municipal há cerca de 10 anos, uma edificação com pequenas dimensões em um terreno grande. A recepção tem o limite para permanecer apenas a recepcionista, durante a pesquisa houve a tentativa de acompanhar a rotina da rádio por esse local, mas se verificou que a presença de uma segunda pessoa atrapalharia o pouco espaço livre para circulação; o departamento de Jornalismo é uma sala vazia próxima ao banheiro; paralelo à recepção e a essa sala vazia, está o estúdio da TV Barra do Corda. A permanência dos locutores na emissora é o tempo dos programas, os espaços são pequenos. O croqui fornece elementos visuais para entender a ocupação desses espaços.

⁹² Ver a imagem em apêndice 9.

Imagem 7 - Croqui das instalações da Rádio Rio Corda



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

Em busca de solucionar essas questões referentes aos espaços físicos, Raimundo Carvalho comenta sobre a construção de um prédio para o veículo radiofônico em outro bairro e com ambientes mais amplos, “[...] tem sala de recepção, tem almoxarifado, tem sala de jornalismo, sala de espera, estúdio”, informa o diretor. A obra está na etapa inicial, somente com o alicerce executado, o planejamento é que seja concluída até o final de 2017.

No contato com os ouvintes, existe um aparelho de telefone fixo e um celular com acesso às operadoras Tim e Oi. O WhatsApp da rádio fica em um dos aparelhos utilizados pelo diretor. O site (<http://www.riocordafm.com.br/>) tem indicação para escuta, mas ela não está sendo efetivada, a página é simples, tem um design semelhante a um blog, com informações postadas sem uma periodicidade, são reproduzidas de sites e blogs com as indicações das fontes. Na página, tem o contato para comunicação por meio do WhatsApp, recomendação de acesso ao Twitter, registrado como último acesso o dia 15 de junho e o incentivo para realizar o *download* do aplicativo da emissora.

No dia 07 de junho de 2016, durante uma breve espera na recepção para iniciar o “Ligou Tocou”, duas pessoas em diferentes momentos chegam na rádio, a primeira para informar sobre documentos perdidos, a segunda para a venda de cachorros, algo aparentemente simples, mas o diferencial está na cobrança do primeiro pedido, a segunda pessoa não comentou sobre pagamento e a recepcionista também não cobrou, os valores cobrados não superam R\$

10,00. O diretor explica que nem todos são cobrados, depende da situação “[...] a pessoa chega e diz: ‘olha perdi a minha carteira e tal’, e eu não cobrei porque a pessoa chega sem nada, agora tem outros que chegam e perguntam quanto é a chamada, é tanto, aí já pagam logo”. Contudo, é importante lembrar que se trata de uma emissora legalmente comunitária, serviços como anúncios de perda de documentos fazem parte da colaboração com a comunidade, nenhum custo deveria ser exigido.

6.3.1.1 Nas ondas da programação informativa

Os programas musicais representam a maioria na programação da Rádio Rio Corda⁹³. Nas terças-feiras, é veiculada a sessão da Câmara Municipal da cidade, antes das 14h o diretor da emissora monta o link nesse local e o recolhe no término. Dois programas foram recomendados na veiculação de informação, são eles:

Tabela 7 – Programas observados na Rádio Rio Corda

PERIODICIDADE	PROGRAMA	HORÁRIO
Segunda – Sexta-feira	Ligou Tocou	9h30 - 11h30
Sábado e Domingo		8h - 12h
Segunda - Sexta-feira	Jornal Central Cordina de Notícias	12h - 12h30

Fonte: Elaboração da autora, a partir da programação da rádio.

6.3.1.1.1 Ligou Tocou

Qualquer dia da semana em que o ouvinte acompanhar a Rádio Rio Corda pela manhã, irá ouvir o “Ligou Tocou”, o que altera são os horários: de segunda a sexta-feira é transmitido de 9h30 às 11h30, sábado e domingo de 8h às 12h. O locutor Raimundo Carvalho destaca algumas diferenças no domingo com relação aos demais dias: “No domingo é mais voltado para o Paraíba, aí tem tudo música do passado, o ouvinte pede, mas em termo de programação com os apoios culturais é só o Paraíba⁹⁴”.

⁹³ Verificar a programação da Rádio Rio Corda no anexo 3.

⁹⁴ O Armazém Paraíba é uma empresa de 1958, muito conhecida, tem mais de 300 lojas entre Norte e Nordeste do Brasil, oferece uma variedade de produtos, dentre eles móveis, eletroeletrônicos, eletrodomésticos, tecidos, confecções, calçados, artigos de cama, mesa e banho, acessórios, bazar e presentes.

Os dias de observação neste programa com a presença do radialista se deram apenas na quinta-feira e sábado, respectivamente, 09 e 11 de junho de 2016. Na segunda, terça e sexta-feira, o locutor transmitiu o programa, por meio de link, de três diferentes lojas da cidade (Unilar/segunda-feira e Lojão dos Colchões/terça e sexta-feira), na quarta e sexta a pesquisadora acompanhou o repórter nas externas, unicamente nesses dois dias não ocorreu a escuta desse programa. Após verificar as características dessa produção durante a semana, continuar no domingo tornou-se desnecessário.

Nos três dias que Raimundo Carvalho apresentou o programa fora do estúdio da emissora, a recepcionista esteve na missão de manter os equipamentos do estúdio funcionando, inserir as músicas no momento adequado e ainda atender a quem chegava na recepção. O retorno para o estúdio ocorria entre 10 a 15 minutos antes do “Jornal Central Cordina de Notícias”, também apresentado por esse profissional, a exceção foi na sexta-feira, 10 de junho de 2016, pelo fato de o jornal não ter sido exibido, ele não retornou para a rádio pela manhã.

O nome Raimundo Carvalho é mais conhecido e lembrado do que “Ligou Tocou”, o público se refere ao programa do Raimundo, um dos principais indicativos consistiu em ouvir informalmente os motoxistas nas idas e retornos à Rádio Rio Corda. Por curiosidade, eles eram questionados sobre a rádio que mais acompanhavam na cidade, a maioria respondeu a Rio Corda e, na sequência, quase que automático vinha “eu ouço o programa do Raimundo”. “Contribuição em todos os termos, de música, notícia, entretenimento, informação, tem bronca, tem denúncia”, declara Raimundo Carvalho com relação ao programa que apresenta.

“Ligou Tocou”, a designação sugere uma produção exclusivamente musical, entretanto, ao acompanhar, verifica-se uma mescla de notícias, entrevistas, comentários do radialista e músicas. Ainda com a presença do locutor em algum comércio da cidade, há a divulgação de informações, principalmente as nacionais. As notícias locais ficam a cargo do repórter José Astrogildo de Sousa, com o boletim “Plantão de Notícias”.

As “brincas” são as opiniões do radialista diante das informações divulgadas. É comum o locutor utilizar um tom de indignação diante de casos, especialmente, políticos. A maioria das notícias são temas relacionados à política e, na semana de observação, de 06 a 10 de junho de 2016, predominaram nas falas do locutor os casos sobre a Lava Jato⁹⁵; quanto a matérias, destaca-se: “Janot pede ao Supremo a prisão de Renan, Cunha, Jucá e Sarney” (em

⁹⁵ Lava Jato é nome atribuído à operação da Polícia Federal realizada no Brasil, que investiga esquemas de corrupção envolvendo políticos e empresas públicas e privadas. A primeira fase da operação ocorreu em 17 de março de 2014. As investigações continuam em 2017. O site do Estadão disponibiliza um infográfico para entender essa operação. Disponível em: <http://infograficos.estadao.com.br/politica/operacao-lava-jato/?nucleo=&situacao=&partido=>. Acesso em 12 de dezembro de 2016.

07/06/16), “Estou indignado e revoltado, diz José Sarney sobre pedido de prisão” (07/06/16), “Planalto não crê em prisão da cúpula do PMDB” (09/06/16), “Temer nomeia Guilherme Campos Júnior novo presidente dos Correios” (10/06/16), entre outras, e diversos comentários sobre a situação política naquele momento.

Quanto às matérias estaduais, é notória a oposição do profissional ao atual governador do Maranhão, Flávio Dino, seja na seleção de informações que o atingem ou a partir da emissão de críticas; entre os assuntos do estado do Maranhão, estão: “Prefeito Ribamar Alves promete detonar Flávio Dino em coletiva na capital” (06/06/16), “Promotoria abre investigação e vai apurar flagrante de veículo da Saúde em Santo Amaro” ” (10/06/16), “Andrea Murad desiste da pré-candidatura e diz que apoiará Fábio Câmara em SL” (publicada dia 04/06/16, lida na rádio dia 07/06/16).

O segundo tema mais abordado relata casos de polícia e são quase todos estaduais: “Casal é preso fazendo sexo dentro de automóvel em Imperatriz” (06/06/16), “STJ nega recurso de vereador acusado de tramar assassinato” (10/06/16), “Comando da PM apura suposto desvio cometido por coronel” (10/06/16), “Carro de deputada e ex-prefeito atropela e mata motoqueiro” (10/06/16). Entre os assuntos locais, em menor volume sobressai a denúncia dos indígenas quanto à ausência de merenda escolar e aulas há 112 dias, divulgada em 07/06/2016. “Só vão tomar providências quando tomarem a BR 226, onde está esse dinheiro? É um dinheiro certo, não atrasa” (Trecho do “Ligou Tocou”), um comentário do locutor sobre o caso.

A indicação do título das matérias subentende que se trata de notícias publicadas nos sites, Jornal Pequeno, blog do Pedro Jorge⁹⁶, Neto Ferreira⁹⁷, Luís Cardoso⁹⁸, entre outras páginas da web. O profissional informa outros sites de acesso: Jornal Zero Hora de Porto Alegre⁹⁹, página do jornal Estado de São Paulo¹⁰⁰, O Globo¹⁰¹, site do jornal O Imparcial de São Luís¹⁰², os blogs Maranhão de Verdade¹⁰³, Barra do Corda Notícia¹⁰⁴, blog da Riquinha¹⁰⁵ e outros. Os textos são lidos na íntegra e poucas vezes as fontes são informadas. Os comentários geralmente superam o tempo da leitura das matérias, um deles veiculado no dia 09 de junho de 2016 representa a total indignação com a situação política:

⁹⁶ Disponível em: <http://www.tuntumnews.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

⁹⁷ Disponível em: <http://www.netoferreira.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

⁹⁸ Disponível em: <http://luiscardoso.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

⁹⁹ Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

¹⁰⁰ Disponível em: <http://www.estadao.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

¹⁰¹ Disponível em: <http://oglobo.globo.com/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

¹⁰² Disponível em: <https://oimparcial.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

¹⁰³ Disponível em: <http://maranhaodeverdade.com/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

¹⁰⁴ Disponível em: <http://www.barradocordanoticia.com/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

¹⁰⁵ Disponível em: <http://riquinha.com.br/>. Acesso em 13 de dezembro de 2016.

Agora me diga você que está aí do outro lado, porque que aconteceu isso tudo? Porque que está acontecendo? Nós temos que mudar, nós temos que moralizar, começando lá por cima ou começando por baixo, tanto faz o problema é que nós temos que fazer essa mudança, acabar com essa putaria, com essa malquerença, com essas desavenças que existem, só ganha uma eleição quem tiver dinheiro, se não tiver dinheiro, mas se for uma pessoa boa, uma pessoa que seja bacana que tenha o nome limpo aí esse não pode administrar porque não tem dinheiro, pra se ter o cargo tem que ter dinheiro, tem que acabar com isso, essas campanhas milionárias, essas campanhas de se dar tudo, porque depois quem sofre é o povo, porque depois tem que tirar dinheiro para pagar essas contas e depois de onde é que sai? (TRECHO DO PROGRAMA LIGOU TOCOU).

A edição do “Ligou Tocou” no dia 10 de junho esteve marcada por discussões relacionadas à política local, inclusive com a presença de dois pré-candidatos, um deles o então vereador Gil Lopes, do partido Solidariedade (SD), que buscava a reeleição e Selma Carvalho Pereira da Silva, do Partido da Mulher Brasileira (PMB), pré-candidata para o cargo de prefeita. Ambos comentaram as suas posturas durante a pré-candidatura, um pouco sobre suas trajetórias na política, esclarecimentos dos boatos envolvendo seus nomes, tiveram o rádio para propagarem as suas ideias políticas. O momento não se classifica como entrevista, a postura do radialista consistiu em deixar os convidados falarem à vontade e com algumas colocações dele, no sentido de corroborar com as falas, lembrando que ainda era um período de pré-eleições.

A relação do locutor com a política talvez explique o interesse por assuntos políticos. Raimundo Carvalho estava pré-candidato a prefeito, mas durante as eleições passou a disputar para vereador do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a tentativa não teve êxito. Em anos anteriores, ele também se candidatou a vereador e deputado federal, sem vitórias. Até o início da década de 1990, Raimundo Carvalho atuava na condição de servidor público federal em Brasília, no Ministério do Meio Ambiente, no cargo de chefe de posto na Fundação Nacional do Índice (FUNAI), “[...] mas me identifiquei muito no rádio, larguei tudo de serviço público, e fiquei só aqui mesmo”, relata o radialista com orgulho e complementa:

Eu tenho partido, a rádio não! Todo mundo pode vim se manifestar, só não deixo fazer cobranças como por exemplo, a Raiane comprou na minha mão e não pagou, isso não tem nada a ver com a rádio, mas quando se trata do município, das ruas, das avenidas, rua escura, rua com buraco, o lixo que não está passando, quero denunciar, o cachorro que tá lá, o mosquito (RAIMUNDO CARVALHO).

“Ligou Tocou” não é um noticiário, mas veicula informações. Essa característica o torna preferido entre os ouvintes de Barra do Corda, há uma postura do locutor em solucionar as problemáticas da cidade, o que o adequa ao gênero utilitário, porém o atributo preponderante é a interpretação e opinião do profissional.

6.3.1.1.2 Jornal Central Cordina de Notícias - CCN

Edilane Brasil chega às 11h00 no estúdio, é segunda-feira, dia 06 de junho de 2016. Um dos computadores é imediatamente utilizado na preparação do “Jornal Central Cordina de Notícias”, abreviado por CCN. Sites e blogs são consultados na seleção das informações que irão compor o informativo, o roteiro fica salvo e é atualizado diariamente, apaga-se o texto do dia anterior e novas palavras tomam o espaço da página com as divisões das editorias – Estado, Esporte, Economia, Nacional, Internacional, Política e Local¹⁰⁶.

No dia seguinte, falta internet na Rádio Rio Corda, avisada antes pela recepcionista, a locutora prepara o CCN em seu outro local de trabalho e o leva pronto para ser lido das 12h às 12h30. Comumente, a profissional inicia o trabalho no rádio às 11h, ressalvas como a ausência de internet a fazem chegar cerca de 20 minutos antes do programa. A contribuição de Raimundo Carvalho é na parte da locução e manuseio da mesa de som, antes do CCN ele já está no estúdio finalizando os 30 minutos de uma sequência de músicas gospel e sacras logo após o “Ligou Tocou”. Na sexta-feira dia 10 de junho, o jornal não foi veiculado, o diretor teve problemas com o seu transporte e não pode ir, na ausência de um dos apresentadores não tem informativo.

A apresentadora explica que fica cansativo para os ouvintes a leitura das matérias por apenas um locutor. A partir dessa compreensão, ela comenta que durante o período eleitoral o jornal não será transmitido, ao lembrar da pré-candidatura de Raimundo Nonato para prefeito. A parceria deles em mais de dez anos permite que ambos se conheçam bem, aparentemente cada um respeita o espaço do outro, a apresentadora formada em Letras pronuncia as palavras corretamente, com uma elocução clara, às vezes ela ajuda o apresentador no pronunciamento de algumas palavras.

A mesma tela do computador em que é redigido o jornal serve de suporte para a leitura dos dois profissionais, as vozes são intercaladas a cada parágrafo das matérias. Nos intervalos, eles comentam sobre algum assunto divulgado e aproveitam para visualizar suas mensagens do WhatsApp. O CCN existe há mais de dez anos. Na memória dos apresentadores Edilane Brasil e Raimundo Carvalho, diferentes datas: nas lembranças dela, o informativo teve início em 2004; para ele, o jornal existe desde a fundação da rádio, inicialmente com 15 minutos, aumentou para 20 minutos, até chegar a meia hora. A partir deste último formato, os dois locutores apresentam um texto manchetado, com notícias internacionais, nacionais, estaduais e locais.

¹⁰⁶ Parte de um dos roteiros do CCN pode ser verificado no anexo 4.

Além de locutora, Edilane Brasil integra a equipe de assessoria da prefeitura municipal, quando sai pela manhã vai direto para a rádio, após o CCN se destina a sua residência e no turno da tarde retorna ao trabalho de assessoria. A motivação da apresentadora para ser radialista surgiu em um grupo de teatro na escola, na década de 1980, um dos educadores a convidou para fazer um teste em uma emissora de rádio de Barra do Corda, “[...] você tinha que saber falar inglês, pelo menos saber pronunciar as palavras, porque ele queria que você dissesse o compositor, cantor e a música sendo ela nacional ou internacional”. Com a aprovação, ela iniciou em 1987 na Rádio Difusora AM, onde permaneceu até 1996, em 1999 mudou de cidade, em Magalhães de Almeida¹⁰⁷ esteve na direção de uma emissora FM. O retorno para Barra do Corda só ocorre em 2004, colega de Raimundo Carvalho desde a atuação na rádio AM, logo começou na locução do CCN da Rádio Rio Corda.

6.3.1.1.3 Plantão de Notícias

Em uma motocicleta modelo Titan 125 de 1999, agenda fixada no tanque do transporte, camisa e calça social, o repórter José Astrogildo de Sousa, codinome Astrogildo Melo, inicia diariamente sua rotina de apuração das notícias, por volta das 9h. O local de saída é a própria residência, é comum passar primeiro pela Unidade de Pronto Atendimento - UPA e depois pelo 5º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão, os demais locais variam de acordo com o dia e com os acontecimentos da cidade. Comportamento discreto, educado e cumprimentado todos os profissionais, passa pelos locais e realiza seu trabalho de maneira tranquila.

O “Plantão de Notícias” é um boletim de notícias locais, transmitido de segunda-feira a sábado, com cerca de 15 minutos, o informativo precisa ser veiculado antes do término do “Ligou Tocou”, ou seja, o repórter precisa estar no estúdio da Rádio Rio Corda entre 11h10 e 11h20, se ele chegar depois desse horário irá participar somente no CCN às 12:20. Essa é a orientação quanto aos horários, na prática o boletim ocorre em horários variados, mas sempre inicia depois das 11h00. A justificativa do repórter remete às esperas ao ter que entrevistar alguém ou pegar informações em determinados órgãos locais “[...] chego na delegacia, o delegado não está, ou se está não pode me receber, tenho que aguardar um pouco, se eu vou no fórum de justiça conversar com o Juiz ou Secretário da mesma forma tenho que aguardar”.

¹⁰⁷ Magalhães de Almeida é uma cidade do estado do Maranhão, com distância de aproximadamente 551 km de Barra do Corda.

No dia 06 de junho, a participação do repórter inicia às 11h20 ao término do “Ligou Tocou”; na terça-feira, às 11h13; no dia seguinte, às 11h15; quinta-feira, o boletim esteve nos últimos minutos do CCN às 12:23; sexta-feira, ele chegou depois das 11h30, por ser um dia chuvoso foram necessárias algumas pausas para aguardar o final da chuva, ao lembrar que o transporte utilizado nas coberturas é uma motocicleta, mas ainda participou antes do horário do CCN; no sábado, não teve notícias, apenas duas notas de falecimento repassadas às 11:18, um dos falecidos era a tia do repórter.

Para o repórter, o horário ideal para a veiculação do boletim é antes do meio-dia, na concepção do profissional, a maior parcela do público que acompanha o informativo é de pessoas idosas, que geralmente realizam as refeições às 12h00 e depois se recolhem, “As pessoas chegam para me dizer ‘você não falou ontem?’ Falei! Mas falei às 12:20, ‘ah, te aguardei até as 12h00 e você não falou, e às 12h00 eu tranquei o rádio e fui deitar’”. Esse é um hábito comum entre a população das cidades do interior do Maranhão.

O nome do boletim foi escolha do repórter, “Plantão de Notícias”, desde 2012, o informativo faz parte da programação da Rádio Rio Corda. Assim que Astrogildo Melo concluiu o curso de Jornalismo pelo IBECEC, sugeriu a Raimundo Carvalho uma participação no rádio, a proposta foi aceita. No primeiro ano de boletim, as informações eram repassadas por meio de ligações para o estúdio “[...] chegou às vezes o crédito acabar no meio da reportagem, e outras vezes ficava caçando um telefone no Centro da cidade, um amigo que pudesse me emprestar para fazer a ligação, ocupava sempre uma loja [...]”, recorda o profissional. Ao perceberem que a qualidade do som no estúdio ficaria melhor, Astrogildo passa a deslocar-se diariamente para as instalações da emissora para transmitir o seu “recado”.

Uma agenda e uma caneta são os únicos recursos utilizados pelo repórter, as informações apuradas são registradas no suporte mencionado e depois lidas durante o “Plantão de Notícias”. Entre as dificuldades apontadas pelo profissional, estão a falta de uma máquina fotográfica, gravador e um transporte mais seguro que não o impeça de continuar ou mesmo iniciar a atividade em um dia chuvoso. O celular de Astrogildo Melo é um modelo antigo, sem as funções de câmera, gravação e WhatsApp. A ausência desses recursos dificulta o trabalho diante de coletivas, ou um evento de grande porte. O repórter recorda uma visita do governador do estado do Maranhão a Barra do Corda, na ocasião ele convidou o político para ir até o estúdio da rádio, porém o governador não pôde ir, “[...] ele disse que se pudesse gravar, se tivesse um gravador, ele estaria pronto para conversar comigo, aquilo me deixou preso, tive que resumir a minha reportagem apesar do meu grande esforço de ter ido ao encontro dele”.

A ausência do uso de WhatsApp também ocasiona situação difícil, além de ser criticado pelos colegas de profissão, deixa de receber informações, um momento recordado por ele constituiu em uma conversa com o comandante da Polícia Militar do município de Grajaú, no momento o policial solicitou o contato do repórter para passar os casos de sua cidade, “[...] e eu não tinha, e notei que isso foi uma barreira, acabou ali, se não tem WhatsApp não tem como te passar os fatos que acontecem lá, as pessoas me perguntam diariamente e tenho que passar por isso”.

Essas dificuldades podem até limitar o trabalho de Astrogildo Melo, sem um gravador é impossível reproduzir a fala de um entrevistado durante o boletim, os dados registrados na agenda são aqueles que dão tempo de escrever, em tempos de poucas ligações via celular a média de pessoas que entram em contato com ele todos os dias são cerca de cinco, fixo é algum representante da Polícia Militar de Barra do Corda e do esporte local, entre as demais fontes estão os colegas de outros veículos de comunicação, profissionais da educação, Fórum de Justiça e ouvintes, provavelmente com o uso do WhatsApp ele teria mais contatos diários.

Porém essas limitações não o impedem de exercer o trabalho de repórter e ser uma referência na cidade, tanto que a TV Barra do Corda às vezes o solicita para realização de externas. A partir da compreensão do que é Jornalismo, o profissional acredita ser essencial ir até as fontes, por mais que elas possam lhe passar dados via telefone, que sejam apenas complementares. Com as facilidades da tecnologia, com sites de notícias e blogs, verifica-se um comodismo por parte da maioria dos profissionais da imprensa do interior, essa constatação é vivenciada por Astrogildo Melo em seu dia a dia:

Percebo isso em outros colegas, que tem tanta facilidade de ter as notícias, que não se importam em estar nos locais dos eventos, dos acontecidos e esperam muito de outras fontes, de repente vão buscar suas notícias sem ir no local do fato (ASTROGILDO MELO).

O “Plantão de Notícias” tem cerca de 17 apoiadores culturais, são comerciantes da cidade, a maioria buscou o repórter para ter o estabelecimento divulgado no boletim, as taxas pagas por eles estão entre R\$ 100,00 a 150,00, a remuneração nem sempre é em espécie, um dos anunciantes é um posto de gasolina que colabora com o combustível do veículo. A pouca renda é complementada pelo aluguel de um imóvel e o salário da esposa, professora aposentada. Nenhuma parte do valor arrecadado precisa ser repassado para a rádio, em contrapartida, não existe auxílio da emissora em termos de recursos para o repórter. Essa realidade é um dos fatores que o impedem de possuir outros instrumentos para as apurações, mas depois de ter formado as duas filhas, ele tem esperança de logo os adquirir.

O profissional foi acompanhado nos dias 08 e 10 de junho de 2016. Além da dedicação e a simplicidade em executar seu trabalho, ficou marcado o encantamento do repórter com o gravador da pesquisadora, ele o aproveitou para fazer uma entrevista no Fórum com o pré-candidato a prefeito de uma cidade próxima a Barra do Corda, mas o diretor achou mais adequado não veicular. Partimos às 8h40 para o Fórum de Justiça em busca de dados quanto ao julgamento do acusado de assassinar o vereador Aldo Andrade, alterado de 16 de junho para 18 de agosto, ao chegar, Astrogildo Melo se comunica com o secretário do juiz responsável pelo caso, é preciso aguardar pelo magistrado. Nesse meio tempo, o repórter se direciona até a Defensoria Pública, um prédio na frente do fórum, dia 08 de junho assume o novo defensor público do município, Vitor de Sousa Lima, no local, sete minutos de espera, entre as questões do repórter estava a preocupação em informar a população sobre o trabalho de um defensor público e os benefícios para a sociedade, de maneira atenciosa as informações eram anotadas na agenda, em momentos de dúvida sobre algum dado, o profissional não hesitou em perguntar, a conversa durou aproximadamente 20 minutos.

Ao retornar para o Fórum, esperamos 30 minutos para Astrogildo Melo ser chamado na sala do juiz e logo sair com uma folha A4 contendo as informações sobre o caso verificado. Uma vez durante a semana o repórter apura informações no Fórum e, apenas em casos excepcionais, dirige-se até a defensoria pública. O destino seguinte foi o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, em busca de esclarecer os rumores quanto aos problemas com trabalhadores em uma fazenda próxima à cidade, o diretor havia saído e o dado não foi verificado. Seguimos para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), as fichas de atendimento com os casos de acidente já estão separadas, os dois profissionais do setor de arquivo sabem que o repórter passa no local geralmente depois das 10h e deixam os dados selecionados¹⁰⁸. Os acontecimentos que lhe interessam estão relacionados aos acidentes de trânsito, tentativas de homicídios e casos de morte por armas branca ou de fogo.

Esses acontecimentos e outros aparecem com mais detalhes na ata do 5º Batalhão de Polícia Militar do Maranhão - BPM, para onde nos conduzimos após finalizar as apurações na UPA. “Na UPA só diz que a pessoa levou um tiro no braço, mas lá no quartel eu sei porque houve esse tiro no braço, que antes de pegar o tiro se tentou agredir o outro, então fecha a notícia”, compreende Astrogildo Melo na ida habitual a esses dois locais. Chegamos à Rádio Rio Corda às 11h10 e às 11h15 inicia o “Plantão de Notícias”. Esses dois locais, nessa mesma sequência, também fazem parte do trajeto realizado na sexta-feira, 10 de junho, o diferencial

¹⁰⁸ No apêndice 9, verifica-se uma imagem do trabalho do repórter na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

esteve na passagem primeiramente pela Delegacia Regional da Polícia Militar na verificação dos acontecimentos da semana, foi necessário aguardar cerca de 15 minutos para o delegado Renilto Ferreira nos atender. Entre os fatos da semana, a autoridade seleciona os rumores de ameaça dos indígenas para interromperem o tráfego na BR-226, segundo o delegado é um grupo pequeno de brancos com interesses próprios fazendo uso de alguns índios, um fato que levou uma visita e posterior conversa do delegado com os caciques das aldeias para esclarecer o assunto. O boato foi pauta na rádio durante a semana, as especulações foram esclarecidas pelo repórter na sexta-feira.

“No trânsito nesse final de semana aconteceram 22 acidentes”, esta é a primeira notícia do dia 06 de junho de 2016, diariamente são repassados os casos de acidente no trânsito registrados na UPA e os acontecimentos direcionados ao BPM. Na segunda, terça e quarta-feira, são passados os resultados dos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol nas rodadas da série C e B com participação dos times maranhenses, inclusive essas são as únicas informações extraídas de sites de notícias, diariamente Astrogildo Melo acessa, em casa, antes de ir para as externas, o blog do Carloto Júnior¹⁰⁹, de Imperatriz, De Olho em Grajaú¹¹⁰, blog do Pedro Jorge, entre outros; também são divulgadas as competições do Campeonato Cordino de Futebol e ainda do Campeonato de Esperantina. A Secretaria Municipal de Esporte ou a Liga Esportiva de Barra do Corda estão entre os locais visitados semanalmente para divulgação das notícias sobre o esporte local.

A maioria das informações é repassada sem a emissão de comentários. A maior parte das matérias aborda o tema polícia, o repórter explica que Barra do Corda é conhecida em nível estadual pelos altos índices de acidentes no trânsito com condutores de motocicletas “[...] fatores adversos que leva ser uma cidade de muitos acidentes, apesar de ser uma coisa triste as pessoas interessam muito em saber o que foi que aconteceu”. Astrogildo Melo explica que divulga todos os fatos da cidade:

Toda notícia tem um público, menor ou maior, mas tem um público. A partir do princípio que rádio comunitária é para divulgar tudo que acontece no seu meio, esse é o meu princípio básico, ser rádio comunitária, como o meu “Plantão de Notícias” é numa rádio comunitária e a lei que criou as rádios comunitárias o objetivo dela é esse, de difundir o meio que ela existe, então eu busco divulgar o máximo que acontece, seja uma venda de artesanato ou uma feira livre, seja uma competição de qualquer natureza, que não seja só o futebol, vôlei, basquete, mas que seja uma outra, qualquer evento que reúna pessoas me interessa, esse é meu foco, partindo do princípio de que a minha notícia está dentro de uma rádio comunitária, a partir desse princípio eu busco divulgar o que interessa às pessoas, e o que acontece dentro da minha comunidade (ASTROGILDO MELO).

¹⁰⁹ Disponível em: <http://www.carlotojunior.com.br/>. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

¹¹⁰ Disponível em: <http://realidadenatela.blogspot.com.br/>. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

Ainda na sexta-feira, antes de iniciar o trabalho de repórter, Astrogildo Melo atua na condição de cidadão com ação beneficente, ele organizou a visita de uma turma de alunos da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) ao circo que passava por Barra do Corda, conseguiu combustível e entrada franca para os alunos, um trabalho que não foi divulgado, apenas visto e sentido pelas pessoas beneficiadas. Durante a entrevista na casa do repórter, a esposa reforça que é uma das ações solidárias que ele executa.

A experiência no rádio iniciou com o “Plantão de Notícias”, antes o profissional esteve na TV Jitirana e TV Mirante, sempre como repórter. Essa profissão surgiu antes de participar do curso promovido pelo IBCEC. Em um acaso da vida, Astrogildo Melo passa na BR-226 minutos após uma carreta ter tombado, na ocasião decidiu informar à equipe da TV Jitirana, durante as gravações do acidente, solicitaram a ele uma descrição dos fatos verificados e assim foi feito, “[...] daí em diante começaram a me chamar para fazer matérias na televisão, depois o próprio pessoal da televisão me convidou para fazer um curso técnico em Jornalismo”.

O boletim “Plantão de Notícias” tem abordagem local, com informações apuradas pelo repórter a partir de uma cobertura amadora, mas em poucos profissionais, entre os que foram acompanhados, constatou-se tanto cuidado com as informações, mesmo deslizando na pronúncia de algumas palavras, o que parece mais importante é levar ao público as informações consideradas preponderantes.

6.3.2 Rádio Cidade

Ao adentrar a recepção da Rádio Cidade 87,9, chamam a atenção os certificados emoldurados nas paredes do lado direito, esquerdo e na que fica em frente à porta de entrada do prédio, são de cursos de formação na área de comunicação comunitária, quase todos organizados pela Abraço-MA, eles pertencem à diretora administrativa, Josefa Silva de Sousa, conhecida por Jô de Sousa e ao diretor de programação, Paulo Artagnan Brito Bezerra, um casal que toma conta da emissora desde 2005. A residência deles fica em uma edificação logo atrás da rádio, Paulo Bezerra deixa claro que as contas de energia são individuais, “[...] o meu comprovante é no meu endereço porque não é permitido diretor de rádio morar em prédio de rádio, aqui tudo é individual e separado”.

Os quadros com certificados são encontrados em outras rádios visitadas, mas a maioria informa cursos técnicos, honrarias recebidas pela prefeitura ou empresas particulares indicando

a melhor emissora radiofônica da respectiva cidade e o locutor destaque do ano. O diferencial da Rádio Cidade está tanto visível nas paredes quanto nos discursos e ações diárias, verificadas entre os dias 27 junho e 02 de julho de 2016. A explicação repassada pelo diretor de produção quanto às contas de sua residência e da rádio é apenas uma das várias colocações desses profissionais quanto à consciência do que é uma rádio comunitária.

Com a frase pintada na vista frontal da instalação da rádio, “A voz de Fortaleza”, ela existe há 18 anos. A Associação Comunitária de Radiodifusão Cidade FM surgiu em 1998 e obteve outorga para funcionamento em 2000, por meio das iniciativas do atual presidente, João do Aço, irmão de Paulo Bezerra. A tão esperada renovação para continuar funcionando chegou às mãos da direção somente em 2016, motivo de alegria para eles. Jô de Sousa esclarece que a renovação saiu em 2012, mas “estava engavetado e eles estavam mandando o papel repetido pra mim”, ou seja, uma expressão da falta de boa vontade por parte do Ministério das Comunicações em manter as rádios comunitárias em funcionamento, sobretudo as que assumem a identidade de comunicação comunitária.

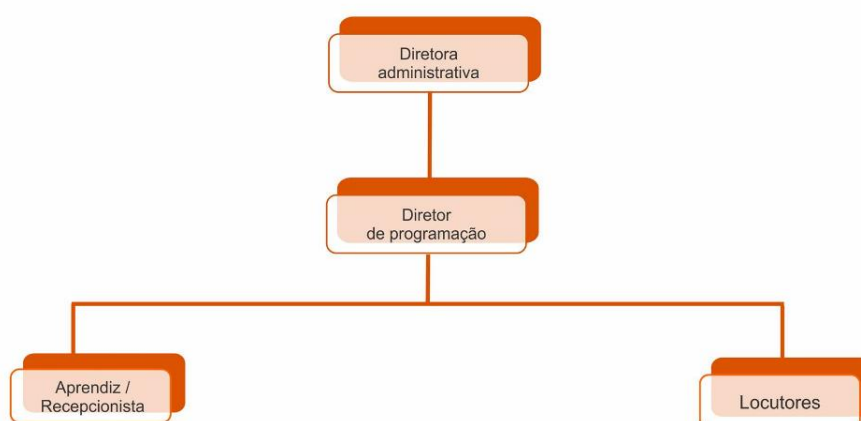
O expediente na emissora é de 7h30 às 12h00 e das 14h00 às 18h00, mas a impressão é de que ele começa junto com a atuação cotidiana de Paulo Bezerra, ao ligar o transmissor às 5h00 e desligar à meia-noite. A localização de sua residência facilita a permanência na rádio durante o dia e à noite, mesmo que seja apenas para ir à recepção verificar como está tudo. Jô de Sousa também circula pelo local, porém com menos frequência.

Junto com eles, colaboram cerca de dez profissionais, nem todos são locutores, alguns fazem a locução de certos programas por serem representantes de determinado órgão, um exemplo é o coordenador do Conselho Tutelar de Fortaleza dos Nogueiras, Juscimar Rocha dos Santos, ao apresentar todas as quartas-feiras o “Conselho Tutelar em Ação”, atuam ainda os pastores de igrejas evangélicas, a diretora do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, representantes da ONG Programa Vida Nova, entre outros. Alguns colaboradores dessas instituições se alternam durante a semana, por isso um número aproximado de profissionais.

Na sequência, verifica-se o organograma da emissora com aqueles que estão diariamente e seguem uma hierarquia de funções, por mais que os locutores não sejam funcionários eles cumprem as ordens da direção por uma ligação maior através dos repasses dos apoios culturais, os demais colaboradores têm produções independentes. A recepcionista atua há pouco mais de um mês, é uma jovem aprendiz, com obrigação de trabalhar apenas um turno, mas por vontade própria fica mais tempo na rádio e está apresentando “A Hora do Reggae”, de 15h às 16h, de segunda a sexta-feira. Após os três meses de aprendizagem, se desejar, ela pode permanecer na emissora. Aproximadamente de três em três meses, a direção

anuncia na Rede de Aprendiz vagas para ensinar jovens a manusearem os equipamentos de um estúdio e também ajudarem no atendimento.

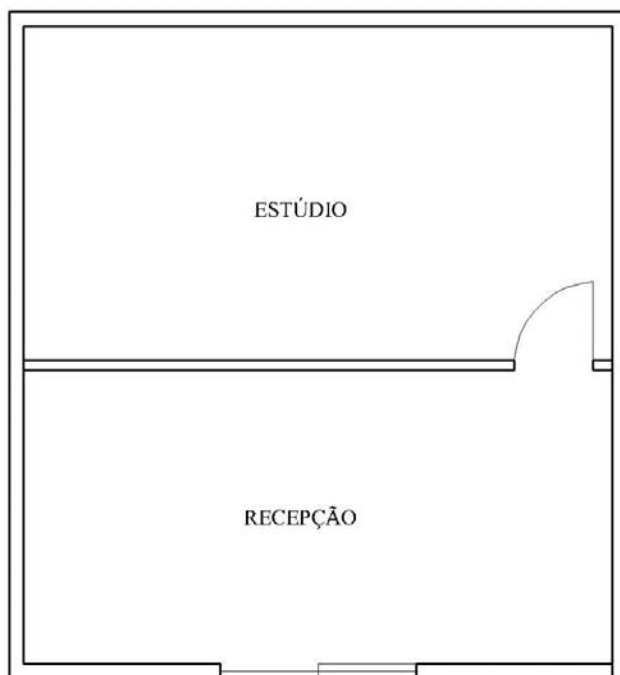
Imagem 8 – Organograma da Rádio Cidade



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

O prédio pertence ao presidente da associação, o local contém duas divisões: a recepção com uma mesa, computador de mesa e algumas cadeiras de plásticos e o estúdio. Ao entrar, visualiza-se logo um altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida e alguns terços. Para funcionar, dispõe de um computador de mesa, dois microfones, a mesa de som, aparelho de rádio para retorno, mas raramente é ligado, entre outros. Os espaços têm dimensões pequenas, apenas o estúdio está equipado com sistema de refrigeração. A torre da emissora fica em frente à edificação.

Imagem 9 – Croqui das instalações da Rádio Cidade FM



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

A relação do público com a rádio é próxima, passa um ou dois, chega, conversa e vai embora, outros passam em frente ao prédio e saúdam quem está na recepção, a porta de entrada fica aberta, quem passa na rua consegue visualizar a parte interna desse ambiente. Os profissionais da emissora são conhecidos por praticamente todos os moradores de Fortaleza dos Nogueiras, as dimensões territoriais da localidade possibilitam esse contato direto dos ouvintes com os locutores. As redes sociais e o aplicativo da “Rádio Cidade 87,9 FM” são outras formas de reforço da audiência, a rádio dispõe de um contato para WhatsApp e um perfil no Facebook pouco atualizado, Jô de Sousa geralmente utiliza seu perfil pessoal para divulgar as ações da emissora.

Entre os veículos radiofônicos indicados pela Abraço-MA para fazer parte do projeto de divulgação do Governo Estadual, através de sites, e também obter uma colaboração financeira, está a Rádio Cidade, agora a emissora possui um site (<http://radiocidadefmfortaleza.com.br/>), isso após a passagem da pesquisadora pelo local. Ao acessar os links, a página tem aspecto de algo em construção, com os cartazes de publicidade do governo. Na parte de acesso às notícias, estão matérias copiadas de outros sites e desatualizadas, o que indica não existir atualização periódica.

Junto com o trabalho da Abraço-MA, está o Coletivo de Mulheres, formado por sete mulheres de diferentes cidades para representarem as regiões do estado. A parte Sul é representada por Brígida Rocha dos Santos, ligada à rádio Arca FM da cidade de Açailândia e Jô de Sousa, da Rádio Cidade. Nas reuniões da associação, há sempre um representante da Rádio Cidade, na maioria das vezes é a própria Jô quem representa.

6.3.2.1 Nas ondas da programação informativa

Os programas a seguir foram observados para constar o teor das informações divulgadas em cada um. Além desses, a programação¹¹¹ também conta com o programa “Voz do Produtor Rural” do Sindicato do Trabalhadores Rurais, transmitido nas quartas-feiras das 16h00 às 17h00, na semana de observação, a apresentadora do programa não pôde comparecer.

Tabela 8 – Programas observados na Rádio Cidade

PERIODICIDADE	PROGRAMA	HORÁRIO
Segunda – Sexta -feira	Voz do Amanhecer	6h-7h
Segunda – Sexta -feira	Conversando com a Comunidade	10h10-11h10
Quarta-feira	Conselho Tutelar em Ação	15h-16h
Sábado	Amigos pela Fé	9h-10h

Fonte: Elaboração da autora, a partir da programação da rádio.

6.3.2.1.1 Voz do Amanhecer

Antes das 6h, Paulo Bezerra já está na rádio, com o estúdio organizado, computador e os apoios culturais ao lado, escritos em um caderno de desenho, logo depois guardado na gaveta da mesa principal. “Voz do Amanhecer” tem como público alvo o homem do campo, aquele que acorda cedinho e neste horário pode ouvir o rádio. São veiculadas informações de maneira geral, não apenas jornalísticas, que possam beneficiar esse público. Dos 11.646 habitantes¹¹² de Fortaleza dos Nogueiras, 7.019 vivem na zona urbana e 4.625 na zona rural, números que

¹¹¹ A programação da Rádio Cidade está no anexo 5.

¹¹² Dados do IBGE disponíveis em:

<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=210140&search=|balsas>. Acesso em junho de 2016.

justificam destinar uma produção para aqueles que trabalham na zona rural. “O radinho de pilha leva informação e entretenimento ao morador do campo, em lugares afastados da cidade [...]” (PRADO, 2006, p. 58).

São 6h e os ouvintes já estão enviando mensagens por SMS; em uma delas, a pessoa informa que não conseguiu dormir, os demais mandam alô e solicitam músicas, os pedidos também estão registrados no WhatsApp pelo computador, “Cadê a dona Zuila, tá fazendo café?” (trecho do programa “Voz do Amanhecer”). Acompanhou-se a rotina do programa nos dias 29-30 de junho e 01 de julho de 2016, isso porque, no dia 27 de junho, a pesquisadora chegou à emissora após às 7h, conforme explicado no capítulo 4, e, no dia 28, o locutor teve dores no estômago e ficou sem condições de trabalhar nas primeiras horas do dia.

Ao retornar, após dois dias sem programa, o radialista agradeceu o carinho do público pela preocupação com ele e pelos elogios sobre a programação. No ar, o profissional passa o seu contato pessoal para os ouvintes ligarem diante de alguma necessidade, essa atitude se deu após a verificação no WhatsApp da rádio de um pedido de ajuda, mas a mensagem só pode ser vista a partir do computador, essa explicação é repassada para o público. “Faça isso que a gente vai até você lhe ajudar a qualquer hora da noite”, Paulo Bezerra se compromete a atender às solicitações em qualquer horário, ao deixar claro que a rádio está a serviço da comunidade. Ele também solicita um retorno quanto ao que é transmitido na emissora, no caso de alguma alteração desejada pela comunidade, as pessoas devem manter contato com o veículo radiofônico.

As colocações estabelecem que a Rádio Cidade é para o povo e eles têm liberdade de opinar quanto ao serviço da mesma. Na edição de 01 de julho, o locutor agradeceu os apoios culturais e elucidou para o público a diferença de apoio cultural e comercial diante de comentários que uma rádio comunitária não pode cobrar anúncios. Durante o programa, Paulo Bezerra explica que é uma via de mão dupla, uma ajuda para a emissora e também para os comerciantes com a divulgação dos seus produtos.

Nas edições verificadas, nota-se um programa mais musical, não há um horário definido para a veiculação das notícias, elas são repassadas no início, meio ou nos minutos finais da produção. Predominam as notícias estaduais e todas retiradas do site da Central de Notícias. Nesta página, algumas matérias estão em formato de áudio e outras de textos, é escolhida uma, no máximo duas matérias em áudio e, no caso das demais, são lidos apenas os títulos, com poucos comentários. A seleção é realizada durante a transmissão, seja nos minutos de uma música ou após a veiculação do áudio da matéria escolhida, “Deixa eu ver aqui, tô aqui

procurando aqui mais informações pra você”, manifesta Paulo Bezerra, na edição de 29 de junho.

Sobressaem as matérias policiais e políticas, seguem alguns dos títulos repassados: “Delegacia de Tutóia pega fogo e incêndio deve ter sido criminoso” (29/06/16), “Promotoria Eleitoral solicita que prefeito de Viana evite promoção pessoal” (30/06/16), “Pai e Filho Morrem no mesmo dia em Bacabal” (30/06/16 e 01/07/16), “Waldir Maranhão diz que vai “recompensar o país” com votações na semana que vem” (29/06/16), entre outras. O locutor é questionado quanto às diferenças entre o “Voz do Amanhecer” e “Conversando com a Comunidade” além do horário, constatou-se que algumas notícias se repetem nos dois programas:

As informações na “Voz do Amanhecer” têm muitas também, tem o trabalho de vacina de animal que é a AGED, veterinário vem palestrar, o pessoal da AGED vem fazer uma entrevista tipo uma dica como tratar seu animal, também vem Engenheiro Agrônomo, que hoje a AGED tem esse engenheiro agrônomo que ensina como se planta, como se joga veneno nos seus plantios, o “Voz do Amanhecer” tem essa ajuda muito grande porque é na hora que o homem do campo está disponível para ouvir o rádio, porque antes de ir para o trabalho de 6h às 7h [...] e qual a diferença entre os dois programas? Porque às vezes a juventude está dormindo, e você ver que a participação da comunidade é maior dentro do “Conversando com a comunidade”, porque onde as pessoas estão ouvindo, os comércios estão abertos, você vê que tem comércio com rádio no balcão do seu comércio. Na “Voz do Amanhecer” é mais o sertanejo que ouve, por isso que fazemos programas diferenciados, cada programa tem um público (PAULO BEZERRA).

O locutor tem dificuldade na pronuncia de algumas palavras, a locução tem um estilo amador. Simples e popular, Paulo Bezerra ainda não tem registro de radialista, dedica-se exclusivamente para a emissora: “É o seguinte, eu não sei o que é décimo terceiro, nem férias”. Em Imperatriz, no início dos anos 2000, o profissional atuava como presidente da associação de moradores do bairro Morada do Sol, no período, ele solicitou um espaço na rádio comunitária Maranhão do Sul, esteve nessa emissora entre 2001 a 2004. Em 2005, retorna para Fortaleza dos Nogueiras, sua cidade natal, em busca de um local tranquilo para viver. Seu sustento é de apoios culturais e algumas parcerias, por exemplo, com o Departamento Estadual de Trânsito do Maranhão (DETRAN-MA) na coleta de digitais para uma autoescola, uma atividade realizada em um prédio ao lado da rádio.

Se você for analisar rádio e pensar em ganhar dinheiro você não vai fazer rádio, aqui tem dias que eu não saio de moto, porque não tem o dinheiro da gasolina, aqui tem dias que não é fácil, porque você tem que manter energia, manter as coisas e a rádio está dessa forma, às vezes as pessoas me criticam, que eu vou ficar velho e minha aposentadoria, cadê o lucro dessa rádio? Eu digo que cada uma vive da forma que gosta, eu gosto de fazer rádio, às vezes vou fazer matéria fora tenho que pedir

patrocínio de gasolina para fazer uma viagem, a nossa vantagem é que nós não temos padrinhos políticos no rádio, nós “trabalha livre aqui” quando a comunidade chama para fazer reclamação a gente vai (PAULO BEZERRA).

Apesar de um aspecto amador, o objetivo do programa revela uma tentativa de atender a um público diferenciado, que é o homem do campo, aquele que acorda cedinho para iniciar as atividades do dia. Ele não é classificado como um informativo, mas uma produção que veicula notícias, no programa as músicas são itens essenciais, elas o aproximam ainda mais do público.

6.3.2.1.2 Conversando com a Comunidade

Ao entrar no estúdio, Paulo Bezerra organiza o ambiente, insere aromatizante e só depois inicia a locução ao ver tudo organizado, é um hábito diário nesse horário. O locutor conta com a colaboração da recepcionista, a jovem aprendiz, na busca de algumas músicas, mas a jovem permanece na recepção, eles se comunicam através das vozes que ultrapassam a parede que divide os dois recintos.

Há 14 anos, esta produção começou a ser transmitida no domingo à tarde, durante os anos, mudou de dias, horários e duração, atualmente pode ser ouvida de segunda a sexta-feira das 10h10 às 11h10, com músicas, informações, entrevistas, opiniões do apresentador e a solicitação dos ouvintes por suas canções favoritas. Os pedidos são realizados por SMS e pelo WhatsApp da rádio.

“Conversando com a Comunidade” é uma proposta de ouvir a comunidade e colaborar com ela de alguma maneira, pelas ondas radiofônicas. Nos dias 27 a 01 de julho, durante as verificações, nota-se a preocupação do locutor em atender aos pedidos do público e, ao mesmo tempo, passar informações que possam colaborar, um exemplo é a entrevista com o secretário da Secretaria de Meio Ambiente, Arnaldo Pessoa de Freitas Filho, em 30 de junho, para explicar e dar soluções aos casos de falta de água em algumas ruas.

Quanto a essa problemática, os moradores solicitaram a presença de Paulo Bezerra na realização de uma cobertura jornalística no local, o diretor esteve reticente quanto ao pedido, o receio se trata por possíveis interesses por questões políticas, mas a cobertura foi realizada e se contatou o problema. Jô de Sousa conversou com o prefeito, comentou a situação e o informou

de que o espaço do programa estava disponível para os esclarecimentos. Paulo Bezerra explica o motivo de ter cautela nesses casos:

É que nós estamos no período eleitoral, às vezes pré-candidato se infiltra dentro da comunidade, para comunidade fazer reclamação para que possa cada vez mais cair a popularidade do gestor, até isso investigo, a denúncia parte às vezes por ter político por traz, isso é bem averiguado, não estamos aqui para sermos usados dessa forma, estamos aqui para sermos transparente, vou observar primeiro para ver se cabe a reclamação, a prova é um lá me disse, “fulano de tal” veio aqui, se o prefeito não colocar água, ele vai colocar um poço artesiano, é por isso que tenho que ter cuidado com alguns tipos de reclamação ainda mais no período eleitoral (PAULO BEZERRA).

Em alguns momentos, as dúvidas são compartilhadas com os diretores da Abraço - MA. “Pode sim, pode não, eles me orientam, eu não estou aqui para barrar as pessoas pelo que acho, eu consulto muito”, o locutor prefere consultá-los sobre questões jornalísticas e outras relacionadas à lei que regulamenta o serviço de radiodifusão do que agir fora dos princípios comunitários.

Na quarta-feira, 29 de junho, a rotina do programa parecia a mesma dos dois dias anteriores, o locutor chega ao estúdio, organiza tudo, busca as notícias no site da Central de Notícias, recebe os pedidos dos ouvintes, comunica-se com a recepcionista, mas de repente Paulo Bezerra recebe a ligação do comandante da Polícia Militar do município quanto à apreensão de um homem por agressões à esposa, o programa fica sob o comando da recepcionista e ele se dirige à delegacia, é próxima à rádio, menos de cinco minutos de motocicleta.

A viatura ainda estava a caminho, com gravador acoplado ao microfone, o locutor entrevista o suspeito, um senhor de mais de 60 anos, e também o comandante da polícia. Na sequência, retorna para a rádio, novamente no ar passa, algumas informações sobre o caso, mas não utiliza a gravação, ele lembrou de dados que precisam ser checados e retirados antes de divulgar o áudio, para não comprometer a família e o próprio suspeito, ou seja, a notícia não é tratada com sensacionalismo.

As coberturas são esporádicas, mas a preferência do locutor é por realizá-las na segunda-feira, ou diante de casos semelhantes aos citados anteriormente. Na quarta-feira, às 9h, com gravador e microfone, Paulo Bezerra se destina ao hospital Casa de Saúde Menino Jesus, delegacia de Polícia Militar, Conselho Tutelar e Centro Cultural de Educação Sócio Profissional Miguel Dell’Acqua, observa-se que a pesquisa motivou as externas, a ideia foi apresentar os

locais para a pesquisadora¹¹³. O discurso do locutor, ao saímos da rádio, em afirmar que a cidade está tranquila naquela semana e após sair do hospital e delegacia sem ocorrências, reforça a afirmação quanto à motivação da cobertura.

6.3.2.1.3 Conselho Tutelar em Ação

Com agenda e papéis em mãos, o coordenador do Conselho Tutelar de Fortaleza dos Nogueiras, Juscimar Rocha dos Santos, chega quinze minutos antes do programa e aguarda na recepção da Rádio Cidade. Ele aprendeu a manusear os equipamentos do estúdio quando ainda apresentava um programa evangélico na emissora, mesmo assim, repassa com Paulo Bezerra o passo a passo para não ter falhas. Inicialmente, ele fica tímido com a pesquisa, mas ao longo da produção, a timidez dá espaço para uma locução serena.

A pauta do dia é o relatório com o número de casos de violação contra crianças e adolescentes referentes aos meses de janeiro, fevereiro e metade do mês de março, divulgados somente em junho¹¹⁴. “Você que faz parte da sociedade vai nos ajudar a fazer um trabalho melhor, porque nós precisamos de você. Você também é um conselheiro, começando da sua família, da sua casa” (Trecho do programa “Conselho Tutelar em Ação”). Essas são as palavras do conselheiro após informar o assunto que será discutido, uma maneira de convidar os ouvintes para acompanharem o “Conselho Tutelar em Ação” e ainda se sentirem também responsáveis por ações preventivas.

Ao assumir a coordenação do Conselho Tutelar, Juscimar Santos recebeu o convite do diretor de produção para manter o programa no ar, semanalmente. Isso porque, na gestão anterior, havia uma participação esporádica do órgão na programação da rádio. À frente desta produção radiofônica está o coordenador, pela experiência anterior na emissora, mas ele conta com a colaboração dos outros cinco conselheiros, geralmente eles alternam durante as semanas ou participam os dois durante uma edição, mas apenas o coordenador sabe manejar os equipamentos, na ausência dele, outra pessoa da rádio ajuda na parte operacional.

O tema é discutido e decidido em conjunto, para evitar repetição de assuntos no programa seguinte, seja durante a reunião semanal nas sextas-feiras ou no dia a dia, comentando um com o outro. Os conselheiros também têm a missão de acompanhar o programa, a partir da

¹¹³ No apêndice 10, está uma imagem da cobertura realizada no Conselho Tutelar em Ação, em 29 de junho de 2016.

¹¹⁴ Os resultados do relatório estão no anexo 6.

escuta, para terem ciência do que realmente foi abordado aquela edição. As demandas do município são grandes, o que impossibilita uma rotina de preparação igual em todas as semanas. O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) é a principal fonte de pesquisa, torná-lo conhecido é um dos objetivos dessa produção, entre outros citados por Juscimar Santos:

Passar informação para a cidade, até mesmo porque a maioria das pessoas não conhecem realmente as atribuições do Conselho Tutelar, até nos seus direitos, deveres, até no que diz respeito a saúde e educação. Esse programa é para passarmos a informação para essas pessoas, informar nosso trabalho, onde vamos está realizando alguma palestra, tanto na área urbana quanto rural (JUSCIMAR SANTOS).

Na edição de 29 de junho de 2016, o conselheiro explica de maneira detalhada os dados do relatório, informa os números, destaca os fatores que desencadeiam essas situações e ainda aconselha a população. O discurso apresenta preocupações com 200 registros (maus tratos, negligência, violência psicológica, abuso sexual, situação de rua, acompanhamento, adolescente infrator). Na ocasião, Juscimar Santos traça um paralelo entre as ocorrências da cidade de Balsas (83.528 habitantes) e Fortaleza dos Nogueiras (11.646 habitantes) no mesmo período, para demonstrar que, apesar da diferença em termos populacionais, o volume de casos é semelhante. O artigo 15 do ECA¹¹⁵ também deu embasamento para o conselheiro durante as falas.

Ele utiliza um tom de conselho e em alguns instantes parece uma pregação, a experiência de pastor da Assembleia de Deus, ministério Madureira, aproxima-o dessa semelhança e também facilita o domínio da oratória. Além de explicar as atribuições do Conselho Tutelar para minimizar os índices do relatório, o conselheiro utiliza o microfone para conscientizar as famílias e a sociedade quanto às ações individuais para evitar aumentos nos casos de violação contra crianças e adolescentes.

É necessário que toda a sociedade faça a sua parte, esses índices que eu acabei de falar, esses índices tão aumentando a cada dia, a cada momento [...] E o que fazer com isso? O que nós precisamos, temos que fazer para que isso venha, tenha que melhorar? Fazendo a nossa parte, partindo da base que é a família, você é uma autoridade na sua casa e sabe o que é melhor para sua família (TRECHO DO PROGRAMA CONSELHO TUTELAR EM AÇÃO – 29/06/2016).

¹¹⁵ Disponível em: <file:///C:/Users/NAYANE%20BRITO/Downloads/ECA%20ATUALIZADO.pdf>. Acesso em 29 de dezembro de 2016.

Ao esclarecer as atribuições do Conselho Tutelar através da rádio, tem diminuído a busca do órgão em casos de jurisdição que são de outros órgãos. A Rádio Cidade também se torna um ponto de informação em meio às dúvidas quanto ao local a ser procurado “[...] as pessoas vêm aqui e ele [Paulo Bezerra] encaminha para lá e nós fazemos todos os procedimentos de acordo com nossas atribuições”, informa Juscimar Santos.

Durante sete minutos, duas músicas evangélicas serviram de pausas na ausência de intervalos comerciais, o início do programa também foi demarcado por duas músicas evangélicas separadas pela breve locução do conselheiro. O ouvinte não participou da edição verificada, mas eles podem ligar, essa é uma situação que os conselheiros buscam reverter a partir do incentivo à participação para tirarem dúvidas. Juscimar Santos acredita que é possível dar mais dinamismo à produção e sempre melhorar na locução:

A rádio é uma ponte entre nós e a população, é uma maneira de fazermos e executarmos o nosso trabalho, por isso nós “divide” o nosso trabalho, tanto na cidade, visitas, acompanhamentos, na sede e também através da rádio. Eu creio que se não tivesse a rádio nosso trabalho não seria o mesmo, porque é um trabalho que está nos ajudando muito, muito mesmo (JUSCIMAR SANTOS).

“Conselho Tutelar em Ação” oferece informações de interesse para a população de Fortaleza dos Nogueiras, a produção é relevante, no sentido de orientar para prevenir casos contra crianças e adolescentes.

6.3.2.1.4 Amigos pela Fé / Escola da Cidadania

Dezessete adolescentes de 11 e 13 anos finalizam uma atividade de ciência e recebem a pesquisadora com música de boas vindas no Centro Cultural de Educação Sócio Profissional Miguel Dell’Acqua, em Fortaleza dos Nogueiras, na tarde de primeiro de julho de 2016. Entre os ensinamentos, está acolher bem todos os visitantes. A próxima aula deles será sobre Educação e Cidadania¹¹⁶. O Centro faz parte da ONG Programa Vida Nova¹¹⁷, nele, adolescentes de 11 a 14 anos, procedentes do Centro Educacional Vida Nova, outro estabelecimento da mesma ONG, e a comunidade do município são beneficiados com cursos de violão, teclado, informática, biscoito, bordados, pintura em tecido e em tela, futebol, aula de

¹¹⁶ Um registro da aula de Educação e Cidadania pode ser visto no apêndice 10.

¹¹⁷ Conheça o trabalho e mais informações da ONG Programa Vida Nova disponíveis no site: <http://vida-nova-e-centro-miguel.webnode.com/>. Acesso em junho de 2016.

reforço, alimentação saúde e conhecimentos sobre cidadania. O programa radiofônico Amigos pela Fé é uma extensão da Escola da Cidadania, de responsabilidade dessa ONG.

Aos olhos do Pai você é uma obra-prima que Ele planejou
Com suas próprias mãos pintou
A cor de sua pele, os seus cabelos desenhou
Cada detalhe num toque de amor

Nunca deixe alguém dizer, que não é querida
Antes de você nascer, Deus sonhou com você...

(AOS OLHOS DO PAI - COMPOSIÇÃO: ANA PAULA VALADÃO)

A letra da música é um dos recursos utilizados pela educadora Lúcia Eduarda de Araújo Santos, ao abordar o tema “Inclusão Social”, toda semana, nas sextas-feiras, estuda-se sobre determinado assunto a partir de um tema mensal, o do mês de julho é “Paraolimpíadas”. Durante três horas, Lúcia Santos explica o que é inclusão social e orienta para a ausência de preconceitos contra deficientes. Nas falas, ela solicita que os alunos lembrem de moradores da cidade portadores de alguma deficiência e como os alunos os veem. Durante um gesto concreto, é realizada a dinâmica para uma aluna vedar os olhos e sentir como é a rotina de um deficiente visual. É feita a leitura de um capítulo da bíblia, a ONG está ligada à igreja católica. Ao final, os adolescentes têm um lanche reforçado, brincam e ainda ajudam na limpeza das louças do lanche e da sala de aula.

O tema discutido nessa aula faz parte do “Amigos pela Fé”, na edição de 02 de julho de 2016, apresentado por Lúcia Santos e a aluna Mirlane de Sousa Arruda da Silva. Toda semana um ou dois adolescentes são escolhidos para colaborarem na locução do programa radiofônico. Na sexta-feira, após a aula ou à noite, a professora passa para o aluno o que será narrado por ele, “[...] já dá para eles ficarem por dentro, eu faço os papéis para eles explicarem, às vezes fazem a leitura do evangelho, explicam, o programa é um estudo do que já vimos aqui”.

Existe também uma turma no Centro Cultural de Educação Sócio Profissional Miguel Dell’Acqua, na parte da manhã, os alunos e educadores se revezam nos finais de semana, a edição verificada estava sob o comando do pessoal da tarde, no sábado seguinte será a sala do turno matutino. A intenção é que todos os educandos passem pela locução do programa, Lúcia Santos verifica mais espontaneidade naqueles alunos que já passaram por essa experiência, tanto que a repetição de aluno é inevitável diante da timidez ou a desistência de alguns. Mirlane Silva participa pela terceira vez durante o ano e despertou a atenção do diretor de produção da rádio quanto à desenvoltura na locução.

A ideia do programa na emissora surgiu há três anos, a freira coordenadora da ONG, Nilsa Claudete de Carvalho, Missionária Franciscana do Verbo Encarnado, lembra que os demais programas católicos das pastorais da igreja católica veiculados pela rádio os inspiraram na criação. Segundo a irmã, o objetivo dessa produção é colaborar na formação dos adolescentes e socializar com a comunidade o que é discutido nas aulas do centro e o rádio colabora nessa missão:

O rádio, aqui para nós, é um único veículo de comunicação que nós temos acesso. A internet, o face, essas coisas que os meios de comunicação mais atualizados têm, não é uma realidade ainda na maioria da nossa população, mas a rádio sim, a rádio é o meio de comunicação que entra em todas as famílias, em todas as casas, é barato não tem custos adicionais para manter dentro da casa da família, é uma forma de divulgar, de acreditar nessa transformação social, de mentalidade, no jeito das relações humanas, através daqueles conteúdos que nós acreditamos fazer parte dessa mudança (NILSI CARVALHO).

Nervosa e com as mãos tremendo, Lídia Santos e Mirlane Silva iniciam o “Amigos pelos Fé” às 9h, na recepção da rádio elas aguardavam o término do programa anterior. Na sexta-feira, a educadora estava à vontade, a pesquisa não a intimidou, diferente do sábado, durante uma hora, ela não esqueceu que estava sendo observada. Iniciaram o programa com músicas sacras, oração e saudações aos ouvintes, ao citar o nome de alguns. Em dez minutos de programa, abordam o tema da aula do dia anterior, são repassados dados com número de deficientes no Brasil, as problemáticas sofridas por eles, as semelhanças com os demais e, ao final, uma orientação quanto as diferenças:

Todos nós somos iguais aos olhos de Deus, não existe melhor não existe pior, aos olhos de Deus somos todos irmãos, não importa classe social, cor, se eu caminho se eu não caminho. E as pessoas que são especiais, tem deficiência física eles têm que ser tratadas por iguais, não excluídas do mundo. Então é essa mensagem que eu quero deixar para vocês ouvintes no dia de hoje, somos todos irmãos, somos iguais, e ser diferente é normal, temos que tratar todos por iguais (TRECHO DO PROGRAMA AMIGOS PELA FÉ, POR LÍDIA SANTOS).

Na mesa do estúdio, folhas A4, uma apostila encadernada e páginas da web com os assuntos abordados são as fontes das apresentadoras. Mirlane Silva é sempre orientada pela educadora antes de iniciar sua parte da locução, ela lê tranquila as partes indicadas, tem uma boa dicção e não tropeça nas palavras. Uma das leituras dela se constituiu nas “20 dicas para o sucesso”, entre elas, estão tratar bem as pessoas, fazer novos amigos, surpreender os que ama, saber perdoar, respeitar todas as coisas vivas, doar o melhor de si, entre outras.

Ainda no programa é comentado pela professora sobre a virtude “Generosidade”, a leitura da bíblia do evangelho de Mateus, capítulo 9, versículos de 14-17, e uma explicação do trecho bíblico. A participação da aluna é menor se comparada à de Lídia Santos, mas a adolescente fica atenta à professora manuseando a mesa de som, o computador e a narração. Várias músicas dão suporte durante a produção, não existe intervalo comercial, elas intercalam as falas e também são utilizadas de BG, existe a participação dos ouvintes por meio dos pedidos musicais pelo WhatsApp da rádio.

O trabalho da ONG Programa Vida Nova existe em Fortaleza dos Nogueiras desde 1998, a finalidade estava em proporcionar uma nova vida para as crianças de famílias pobres, em um período de alto índice de mortalidade no município. Aos poucos, com a ajuda da sociedade, de intuições sociais, elaboração de projetos para financiamentos, construíram-se os dois centros, primeiro o Centro Educacional Vida Nova, em 2000, que atende a crianças até 11 anos, e, em 2005, o Centro Cultural de Educação Sócio Profissional Miguel Dell’Acqua. Edificações reformadas, hoje são ambientes coloridos, com salas de aula, hortas, quadras, refeitórios, etc.

A freira Nilce Carvalho é formada em Pedagogia, Teologia e é Assistente Social, conhecimentos que colaboram, junto com uma equipe, na formação cidadã de crianças e adolescentes. Só após conhecer esses dois ambientes, ser recebida em todas as salas com alegria, ganhar um abraço de várias crianças e acompanhar o programa radiofônico para compreender que “Amigos pela Fé” complementa os objetivos da ONG e não se trata apenas de uma produção propagandística na intenção de falar da igreja católica, busca-se também levar cidadania pelas ondas do rádio e proporcionar um aprendizado a mais para os alunos na parte da locução.

6.3.3 Rádio Aliança

Muitas ligações e idas dos ouvintes até as instalações da emissora são o que marca a manhã da terça-feira, dia 19 de julho de 2016. É o primeiro dia de observação, a pesquisadora chega às 7h45, para acompanhar o programa das 8h, mas a direção orienta verificar a partir do dia seguinte, porque aquela edição estava destinada para divulgar o show gospel da dupla Daniel e Samuel, que ocorreria à noite na 39ª Exposição Agropecuária de Grajaú (Expoagra), a rádio faz parte da equipe de apoio. Os ouvintes estavam em busca de ingressos sorteados

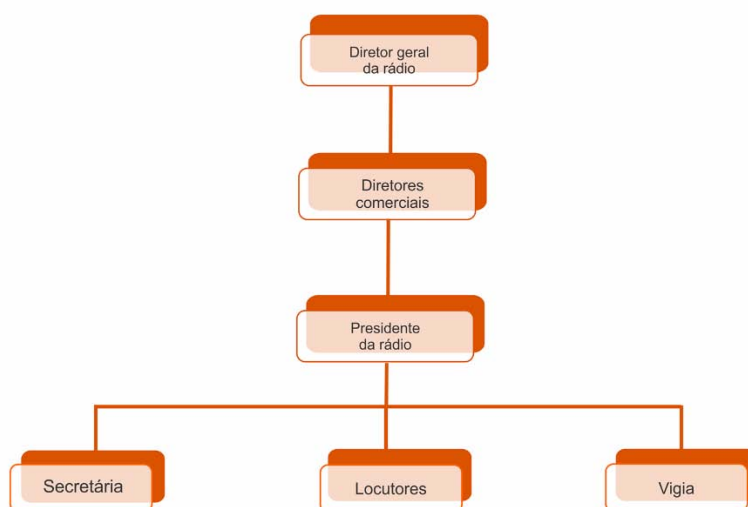
durante o programa “Fala Povo”, o veículo radiofônico funcionava como um ponto de vendas das entradas para esse show. As notícias e entrevistas da semana, na emissora, estavam diretamente ligadas a esse evento anual que movimenta a cidade e ocorreu entre 16 e 24 de julho de 2016.

Esse envolvimento, além da divulgação de maneira geral da exposição, trata-se da relação da emissora com a religião cristã evangélica, a direção e parte dos locutores são membros de igrejas evangélicas. O nome Rádio Aliança 87,5 FM está em sintonia com um princípio cristão - “Ela já surgiu com esse nome, e o motivo de colocarmos esse nome é que temos a associação com as igrejas evangélicas”, explica o técnico, locutor e diretor comercial, Antônio Osvaldo de Castro, vulgo Toinho do Som.

O cargo de diretor comercial, segundo indicação do atual presidente da rádio, Antônio Marcos de Sousa Pereira, filho dele, parece ser um indicativo necessário diante da legislação de rádios comunitárias. A presença do locutor é percebida como um coordenador geral, seja pela indicação dos demais profissionais que atuam na rádio, como a pessoa a quem devem satisfações, e ainda pelos próprios ouvintes, que o denominam o dono da rádio. Antônio de Castro é técnico em eletrônica, iniciou a carreira em Porto Velho, capital de Rondônia, aos 15 anos, há mais de 40 anos atua na montagem e manutenção de equipamentos radiofônicos. A partir dessa experiência, a Rádio Aliança foi montada no final da década de 1990, mas somente há cinco anos está legalizada.

Na rotina da emissora transparece um tom de seriedade transmitido, principalmente, por alguns profissionais. No dia a dia, verifica-se a atuação constante da secretária, o presidente, dez locutores que se revezam nos programas de segunda a domingo, um vigia e um dos diretores comerciais, considerado o diretor geral da rádio. Nota-se a seguinte hierarquia de funções:

Imagem 10 – Organograma da Rádio Aliança



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

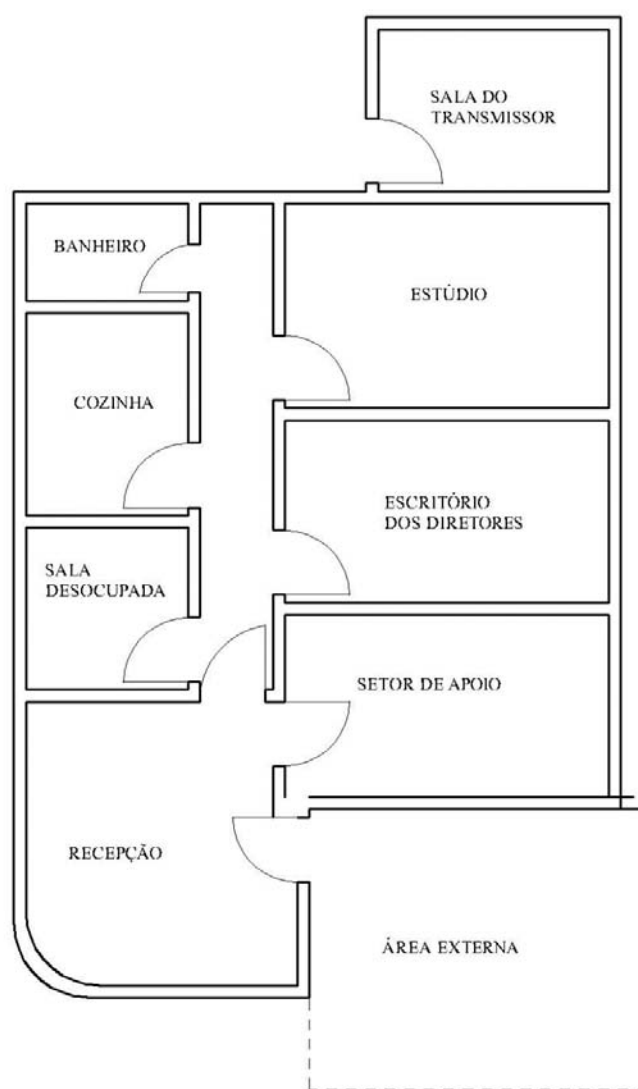
Os profissionais, na condição de colaboradores, recebem a partir dos apoios culturais veiculados em seus programas, para os locutores é 40% do total arrecadado e 60% para o veículo, Toinho do Som explica que são cobrados os anúncios de shows e algo relacionado ao comércio, “[...] porque senão como vamos manter os funcionários, agora campanha de saúde, campanha beneficente não podemos cobrar de ninguém, pelo contrário nós gastamos, nós pagamos a comissão para o locutor divulgar o social.”

As instalações da rádio estão em uma edificação com semelhanças de residência, o prédio é do diretor geral. O espaço tem tamanho médio, com uma recepção; ao lado uma sala, denominada pela pesquisa de setor de apoio, onde funciona a empresa Som Saite¹¹⁸ de propriedade de Antônio de Castro, um espaço também para a secretária dessa empresa que ainda atua com a mesma função para a rádio, o presidente da rádio, Antônio Marcos também trabalha nesse compartimento; outra sala para os diretores comerciais; um espaço que, no momento, serve de depósito, a intenção é montar um estúdio de TV; a cozinha, um local para os lanches, e na ausência de uma redação ou uma sala destinada para atividades jornalísticas, serve de apoio para o trabalho do apresentador do “Rádio Notícia” concluir a busca e organização das matérias

¹¹⁸ Uma empresa de venda de equipamentos radiofônicos (transmissores, links, mesa de som, entre outros). Segundo Antônio Marcos Pereira, a empresa também é responsável pela arrecadação dos apoios culturais para a Rádio Aliança.

a serem divulgadas durante o informativo, um ambiente pequeno com uma mesa, sem qualquer aparelho de ventilação; o estúdio contém dois microfones, uma mesa de som, um computador de mesa, uma parte delimitada para o locutor e outra para possíveis entrevistados, um rádio escuta e outros equipamentos; existe ainda um banheiro e a sala do transmissor¹¹⁹. Divisões constatadas no croqui a seguir.

Imagem 11 – Croqui das instalações da Rádio Aliança



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

Os ouvintes não são numerosos, inclusive não são recebidos de maneira gentil pela secretária. A exceção se deu na manhã de sábado, dia 23 de julho de 2016, com a presença de

¹¹⁹ No apêndice 11, verificam-se algumas imagens da parte interna da Rádio Aliança.

Toinho do Som, várias pessoas estiveram na rádio, dois cantores solicitaram espaço para anunciar um CD, uma família pedia a divulgação de um bingo para ação de caridade, entre outros. A permanência do diretor geral foi um acaso, mas a presença do público, bem recebido por ele, representa a popularidade do radialista.

A Associação Comunitária de Rádio e Difusão de Grajaú – Rádio Aliança também pode ser ouvida pelo site (<http://www.radioaliancafmgrajau.com/>), uma página com links para algumas notícias copiadas de outros sites, indicações para o Twitter com a última atualização em oito de novembro de 2015, programação, recados, previsão do tempo, entre outras informações.

6.3.3.1 Nas ondas da programação informativa

Programas musicais, evangélicos e católicos dividem a mesma programação, porém, entre as produções propagandísticas, prevalecem as evangélicas¹²⁰. “Fala Povo” e “Rádio Notícia” foram indicados como sendo os programas informativos da Rádio Aliança. Após verificar a programação, constatou-se também um informativo produzido pelo Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimento de Ensino Público e Privado de Grajaú – Sintegra, veiculado aos sábados. Devido à ausência do professor, responsável pelo programa em 23 de junho, não foi possível acompanhá-lo. Às terças-feiras, é transmitida a sessão da Câmara de Vereadores de 9h às 13h, no período de observação o legislativo estava de recesso.

Tabela 9 – Programas observados na Rádio Aliança

PERIODICIDADE	PROGRAMA	HORÁRIO
Segunda - Sexta-feira	Fala Povo	8h - 10h
	Rádio Notícia	11h - 12h

Fonte: Elaboração da autora, a partir da programação da rádio.

¹²⁰ Verificar a programação da Rádio Aliança no anexo 7.

6.3.3.1.1 Fala Povo

“Fala povo, bom dia”, é assim que o locutor Márcio Cruz de Sousa atende a quase todas as ligações, o telefone é liberado e, através do aparelho fixo, a participação do público é ativa, é um espaço que de fato deixa as pessoas à vontade. Atendidos com sorrisos, entusiasmo e gentileza, os ouvintes solicitam músicas, reclamam dos pedidos não atendidos e ainda denunciam os problemas da cidade. O locutor mantém um diálogo de proximidade com o público, questiona se a pessoa está bem e como vai a família, de maneira recíproca, alguns ouvintes perguntam pela família e pelo filho com pouco mais de um mês de vida.

Márcio Cruz atua na rádio há aproximadamente dois anos, no programa vespertino “A hora da festa” de 13h às 16h, de segunda a sexta-feira. Porém, desde o início do mês de julho também faz a locução do “Fala Povo” e deveria permanecer até outubro, quando finalizou o período das eleições. Esse fator se deve ao afastamento, no dia 30 de junho, de Antônio Castro, o Toinho do Som, candidato a vereador nas eleições de 2016. Esse radialista é fundador da emissora e desse programa popular. Para Toinho do Som, trata-se de um espaço importante “[...] é o momento das broncas, eu divulgo tudo, é reclamação, telefone aberto para todos, o “Fala Povo” existe há seis anos, o ouvinte fica no ar, temos todos tipo de música, nós recebemos muitas ligações”.

A verificação da rotina durante esse programa se deu apenas nos dias 21 e 22 de julho de 2016, conforme destacado no capítulo de metodologia, a chegada da pesquisadora na emissora ocorre no dia 19 de julho, uma terça-feira. O diretor da rádio indicou que seria melhor acompanhar a produção a partir de quarta-feira devido à divulgação do show gospel naquele dia, mas a escuta foi realizada a partir da caixa de som instalada na recepção. No dia seguinte, 20 de julho, por questão pessoal não explicada, o locutor não esteve na rádio na parte da manhã, no programa transmitiram-se apenas músicas.

A produção mudou a característica de denúncias e comentários para solicitações de músicas e conversas descontraídas com os ouvintes. A alteração se deve ao perfil de cada profissional e, pelos discursos dos entrevistados, parece uma orientação por parte da direção da rádio. Um é locutor e cantor, o outro é fundador da emissora, diretor geral da rádio, pecuarista, fazendeiro, presidente do Sindicato dos Criadores Rurais de Grajaú e já atuou na condição de vereador na cidade. Na concepção de Márcio Cruz, o Toinho do Som é notório na localidade por essa postura de cobrança às autoridades e conhecimento das leis municipais, “Toinho tem autonomia de chegar para alguém e cobrar aquilo que está faltando na cidade, porque ele tem

mais conhecimento do que eu no meio político, mais respeito no meio das autoridades”. O pecuarista comenta sobre o receio quanto às emissões de comentários indevidos:

Tudo que a gente vai fazer precisa da experiência, quando a pessoa já sabe, às vezes a gente tem que ter a malícia e a prática de saber atender um ouvinte no ar, de repente a pessoa vem com uma denúncia imprópria naquele horário, tenho aquela experiência de absorver a denúncia e não gerar problema para o denunciante e nem para o denunciado, e os outros não tem essa experiência, e às vezes ao vivo a pessoa baixa a ripa diz o que quer e fica complicado, quando a gente sai não permite outro fazer esse trabalho para não ter esse tipo de problema (ANTÔNIO CASTRO - TOINHO DO SOM).

Essa percepção fica evidente para o público diante das poucas ligações com reclamações quanto às problemáticas da cidade. Durante os três dias de escuta, somente no dia 22 de julho um ouvinte liga exigindo solução da prefeitura municipal quanto à ausência de iluminação pública no bairro Expoagra. Na sequência, o radialista brevemente informa que conhece a situação e solicita que sejam tomadas as providências por parte das autoridades para resolver o problema.

O diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), Madson Viana, aproveita a audiência do programa para esclarecer as reclamações, provavelmente feitas na segunda-feira, dia 18 de julho ou na semana anterior, para explicar que a resolução para a falta de água está sendo efetivada. Um sinalizador da projeção do “Fala Povo” quanto aos problemas da cidade junto às secretarias municipais.

Marcio Cruz inicia sempre depois das 8h, cerca de 15 a 20 minutos de atraso, chega entusiasmado, após a música de abertura “Tocando a Vida”, interpretada pelo cantor Leonardo e Paula Fernandes, o locutor inicia com palavras de motivação, direcionadas aos ouvintes nos trabalhos, às donas de casa, às pessoas que estão no hospital e todos os demais citados por ele. A participação do público é constante, estimulada pela divulgação do contato telefônico do veículo em todos os blocos, os pedidos de músicas e os nomes daqueles que as solicitam são registrados em papéis pequenos.

Uma sequência de cinco a seis pedidos dá início às solicitações de músicas, os pedidos perpassam todo o programa, é comum interromper uma canção e falar com o ouvinte, porém em duas horas de programa não dá tempo de transmitir todas as músicas. A maior atenção está em atender ao ouvinte e falar com ele do que veicular a parte musical, ao final, o locutor pede desculpas por essa questão. Trata-se ainda de um período de adaptação, são três semanas à frente da produção, isso colabora para o locutor ainda estar atrapalhado.

Na quinta e sexta-feira, junto com ele está a esposa e o filho de quase dois meses, a esposa prefere estar na rádio do que em casa sozinha, e ainda o ajuda na busca de músicas ou mensagens durante os momentos que o radialista precisa sair do estúdio, porém as idas são em alguns dias. Uma das dificuldades do locutor é chegar no horário certo para iniciar o programa, antes é necessário dar assistência à família, “[...] se não tenho dinheiro dou um jeito rapidinho e por isso às vezes chego atrasado no programa”.

Essa situação demonstra as dificuldades não apenas na condição de pai de família, mas também de um profissional que trabalha em uma rádio comunitária sem um salário fixo, contando com as porcentagens dos apoios culturais e precisando atuar também na função de cantor, mas nada disso tira o amor do profissional pelo rádio. Da divulgação de uma bicicleta de som, o locutor foi convidado para participar em uma emissora radiofônica na capital do estado, São Luís. Nesta cidade, passou por duas rádios, depois de 17 anos fora do município de origem retorna para Grajaú, após verificar a desenvoltura do locutor nos palanques durante as eleições de 2014, ele foi convidado para atuar na Rádio Aliança, mas antes já tinha se submetido a um teste “[...] achei muito esquisito uma pessoa que já sabe fazer o que faz, eu pensei: “esse cara não tá colocando fé na minha cara”, lá eu não vou mais, pronto, não vim mais”.

Na atual conjuntura, o “Fala Povo” tornou-se uma produção musical, as narrativas dos dois locutores indicam que, ainda com o formato anterior, não é uma produção jornalística, mas um programa popular, com características do gênero utilitário, na ânsia de ouvir as reclamações da população e buscar resolvê-las a partir do microfone da rádio e nos pedidos de doações diante do apelo de algum ouvinte.

6.3.3.1.2 Rádio Notícia

Com uma folha A4, com letras escritas a punho e com caneta preta, o apresentador Raimundo Nonato Andrade dos Santos lê os destaques do dia 19 de julho de 2016, no programa “Rádio Notícia”. De 11h às 12h, são transmitidas informações, entrevistas e muitos anúncios. Esta é uma das poucas produções acompanhadas, nas sete emissoras, que não veicula música, o ouvinte também não tem participação no ar, eles ligam e são atendidos durante os intervalos. Comumente, são oito manchetes divulgadas, chegam até a dez, a quantidade é definida pelo tempo das entrevistas, que às vezes demandam um tempo maior.

No primeiro dia, o locutor chegou à emissora às 10h15, na ocasião ele conversou com o proprietário de uma funerária que esteve na rádio para passar informação quanto ao corpo de

um rapaz encontrado e que até o momento estava sem identificação. A notícia foi repassada no programa e, no dia seguinte, informou-se que o corpo havia sido reconhecido. É hábito do apresentador chegar minutos antes do informativo, durante os demais dias a chegada era entre 15 a 20 minutos antes, a exceção foi no terceiro dia, 21 de julho, devido à gravação de um programa na TV Difusora, durante o período eleitoral, ele substitui um amigo candidato a vereador na condição de âncora.

No espaço reduzido da cozinha da Rádio Aliança, o apresentador finaliza a busca das informações para o programa, iniciada em sua residência, por volta das 8h. O locutor relata que, antes de tomar café da manhã, faz a seleção das notícias e na rádio verifica se alguma matéria foi atualizada ou se outras mais interessantes foram postadas nos sites e blogs buscados. O notebook pessoal é utilizado para essa atividade, páginas ficam abertas para serem lidas durante o “Rádio Notícia”, o receio de a internet faltar não é observado.

“Isso aqui é um mundo mágico”, afirma o locutor, ao ligar o carregador do notebook na tomada, no dia 22 de julho. Após o término de um relacionamento, a semana não foi fácil para o profissional, inclusive na quarta-feira, dia 20, antes do programa, o radialista comentou sobre sua realidade com a pesquisadora, solicitou conselhos e a conversa se estendeu durante os intervalos do informativo, apesar de informar que não estava bem, era só ligar o microfone para tudo ser esquecido por alguns minutos. Contudo, ao verificar os demais dias, naquela quarta-feira o volume de informações foi menor, ele estava um pouco disperso, antes o radialista já tinha alertado, “Estou pilhado hoje, o programa não vai ser bom”.

Embora a situação não transparecesse na locução, com o problema pessoal os vinte minutos antes do informativo, um tempo que seria destinado para atualização e fechamento das manchetes, consistiu em um desabafo do apresentador. Porém, em uma folha A4, já estavam as manchetes para o “Rádio Notícia”, o material veio preparado de casa, só não foi atualizado como ele costuma fazer. A circunstância observada evidencia a relação entre a condição pessoal e a preparação do informativo.

O uso das redes sociais é mínimo, o WhatsApp é apurado durante os intervalos para verificar nomes e mandar alô. O locutor comenta que o uso do Facebook também é pouco, realizado mais para verificar algumas notícias, a Polícia Militar de Grajaú tem uma página nessa rede social e esta é uma das verificadas. A estrutura do estúdio não permitia que a pesquisadora averiguasse a tela do notebook para constatar essa afirmação.

“Rei das Onze”, este é o nome pelo qual o público refere-se ao “Rádio Notícia”, um paralelo com o apresentador Raimundo Nonato. Esse codinome surgiu de uma brincadeira inventada pelo locutor durante o que na época era “Aliança Esportiva” “[...] eu disse no ar,

gente aqui é o programa de onze horas, quem manda nesse horário sou eu, então eu sou o rei das onze. Falei isso brincando, de imediato pegou na boca do povo, e trocaram meu nome de Nonato para Rei das Onze”.

A partir de aproximadamente 2013, o “Aliança Esportiva” mudou para “Rádio Notícia”, uma escolha da direção. No primeiro programa, Nonato Santos passou pouco mais de um ano, de março de 2005 a agosto 2006, mesmo com a temática esportiva eram divulgadas notícias de temas variados. Após sete anos longe da Rádio Aliança, o profissional retorna em 2013, já com o “Rádio Notícia”. Durante esse tempo, o locutor passou dois anos na Rádio Cidade, uma das emissoras comunitárias de Grajaú, por ter recebido uma proposta com melhor remuneração e mais espaço para um programa. Ainda esteve cerca de sete anos atuando na equipe de assessoria da prefeitura municipal do mesmo município.

Aquilo ali está na pele, é paixão, tipo quem joga futebol, porque político não larga palanque e vida pública? Porque aquilo te fascina, aquilo é um vício, e me viciiei em está sentado numa poltrona de rádio conversando com as pessoas, aquilo me diverte, me detém, me sinto útil, uma hora que passo ali, e ela é rápida demais, gostosa demais, nos dias que estou frustrado é a minha válvula de escape, se tornou um hábito, um vício (RAIMUNDO NONATO).

A paixão pelos meios de comunicação surgiu na infância, junto com o pai acompanhava os telejornais e com o padrinho verificava a produção do jornal impresso local “O Poder da Palavra”, com tiragem de 500 exemplares mensais. Em 1995, a prefeitura de Grajaú abre um seletivo em busca de jovens para trabalhar na TV Grajaú, dos quarenta inscritos, Nonato Santos estava entre os sete selecionados. Após 90 dias de treinamento com conhecimentos básicos sobre apuração jornalística e a parte técnica para manusear uma câmera filmadora, o locutor começou a atuar como cinegrafista da TV, até 2007, “antes de ser o Rei das Onze, eu era o Nonato da TV”, relembra o profissional.

Após esse contato inicial, a pretensão foi ter visibilidade no trabalho jornalístico, o rádio estava entre a possibilidade mais fácil. “Esse mundo do jornalismo foi me encantando, um dia eu pensei, eu posso mais, sou um cara formado, tenho graduação, sei falar, minha voz não é tão ruim, vou começar pelo rádio”. Amigo de Toinho do Som, solicitou a ele um espaço na emissora e o lugar foi disponibilizado.

Licenciado em Ciências Biológicas e Educação Física, nos turnos vespertino e noturno o radialista passa a ser o professor do ensino fundamental em escolas municipais, leciona as disciplinas Ciências, Educação Física e Matemática. Questionado se o trabalho na rádio

colabora na parte da educação, ele indica que ambas as áreas se relacionam e cooperam entre si.

Muito, a partir do momento que você fala correto, que você explica, que você dá a notícia, sou muito preocupado com o português correto, com a concordância, a explicação da palavra que alguém não conhece, influencia e muito, motiva, o que é educação? É comunicação, você vai para escola para se comunicar com o professor, então no rádio você também vai se comunicar com alguém que está há 50 km de você, ensinando algo que ele ainda não sabia, educando (RAIMUNDO NONATO).

Entre as mudanças consideradas por Raimundo Nonato necessárias para melhorar o “Rádio Repórter”, cita-se a ampliação do tempo do programa para duas horas e ter um repórter na apuração diária das notícias. O espaço já foi solicitado para a direção do veículo radiofônico, mas ainda não foi atendido, quanto ao repórter, o apresentador pretende providenciar. Mas para isso será necessário retirar dos 50% de todos os apoios culturais do informativo recebidos por ele, uma porcentagem diferenciada do que foi informado pelo presidente da rádio.

6.3.4 Rádio Fronteira

Duas mulheres à procura do irmão desaparecido recorrem à rádio em busca de ajuda, nesse momento a veiculação de músicas é interrompida para esse apelo chegar até os ouvintes. Passa das 10h30, elas descem as escadas ao passo que a pesquisadora chega no térreo do prédio da emissora, junto está Geovanildo da Silva Oliveira, o Nildo Oliveira, diretor e locutor do veículo radiofônico. Trata-se de uma questão urgente, “coisa urgente, utilidade pública, durante isso nós fazemos as chamadas”, descreve o diretor, portanto, o apelo entra na programação, atualmente reduzida aos programas “Explosão Sertaneja” de 6h às 7h e “Momento do Esporte” de 11h às 12h, ambos veiculados de segunda a sexta-feira. De quinta a sábado, transmite-se ao vivo as disputas do Campeonato de Bairro, ocorridas à noite no estádio da cidade.

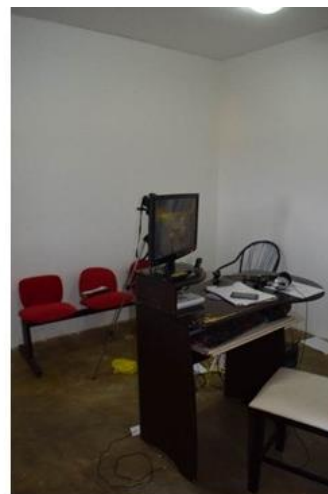
Após uma conversa inicial com Nildo Oliveira, direcionamo-nos até o primeiro pavimento do prédio, onde está instalado o estúdio da emissora, a surpresa é inevitável, as três salas destinadas para o funcionamento da Rádio Fronteira imprimem um aspecto de abandono. A percepção é nítida por ter passado pelo local em 14 de janeiro de 2016, durante a etapa de

mapeamento dos veículos de comunicação radiofônicos Sulmaranhenses. As imagens a seguir exibem as diferenças constatadas.

Imagem 12: Imagens de diferentes meses das instalações da Rádio Fronteira.



Vista em primeiro plano da sala de direção e em segundo plano o estúdio - janeiro de 2016



Vista da sala de direção - julho de 2016



Vista do estúdio - julho de 2016



Vista do estúdio - janeiro de 2016

Fonte: Nayane Brito

A edificação é alugada, no térreo permanece a residência de Nildo Oliveira, no primeiro pavimento as instalações da rádio. Na faixa principal do prédio, com características de residência, não existe identificação, algo proposital por se tratar de um veículo de comunicação sem outorga para funcionamento. As divisões que formam as salas são de compensado, constituem espaços pequenos, verificados no croqui após este parágrafo. A finalidade é ter ambientes semelhantes a uma rádio AM, o compartimento que designei de direção (Sala 1) seria para os locutores e entrevistados, a outra parte (Sala 2) para sonoplastia com uma pessoa destinada a executar esse trabalho. No entanto, atualmente o que se vê através do layout e das imagens anteriores é a sala 1 destinada ao diretor, um local com cadeiras

quebradas e um móvel para apoiar o computador, de lá ele faz as participações no “Momento do Esporte” com o auxílio de um microfone conectado à mesa de som do estúdio; a sala 2 é utilizada como estúdio, onde ficam os locutores com uma mesa de som, um microfone, computador e um aparelho de rádio para escuta; por último, a sala 3, projetada para ser um espaço destinado aos locutores, tem servido de depósito.

Imagem 13 – Croqui das instalações da Rádio Fronteira



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

Esse aspecto atual da emissora é explicado pelo diretor como uma camuflagem necessária para proteger o veículo de possíveis fiscalizações decorrentes do período eleitoral, destaca-se que, em julho, período da pesquisa, ainda estava em pré-campanha eleitoral. O mesmo ocorre quanto à programação: “Quanto chegou o momento da política nós pedimos para que os demais se afastassem, no final do mês de maio, só permaneceu quem estava com a gente desde o início”, ressalta Nildo Oliveira. Para a direção, trata-se de táticas para evitar problemas e possíveis denúncias contra a rádio. A promessa é para melhorias depois das eleições, o diretor acredita que o prefeito eleito não irá persegui-los, com a possibilidade de liberdade para atuar.

Estava tudo mais organizado, porque quando você veio estávamos longe do período eleitoral, a partir do momento que entramos no período eleitoral, aguardo a atual gestão enviar algum tipo de busca e apreensão para nossa rádio, e quanto menos equipamento caro nós tivermos melhor. Aqui não era nem pra ser usado, quando você veio tinha dois computadores ali, agora só tem um, o outro veio pra cá que é o meu computador pessoal que é para fazer os trabalhos que faço (NILDO OLIVEIRA).

É clara a postura contra a atual gestão política municipal e o receio de represálias diante da comunicação da Rádio Fronteira. O veículo se abstém de expressar oposição abertamente para se manter no ar. Na divisa do estado do Maranhão com o Pará, está Itinga do Maranhão de um lado e Itinga do Pará do outro lado, nesse meio se encontra a Rádio Fronteira 92,1 FM, por isso a escolha pelo nome “Fronteira”, uma analogia à questão geográfica. Porém a emissora radiofônica pertence ao território maranhense e é acompanhada somente nessa localidade.

A rádio entrou no ar em 28 de maio de 2015, a partir da iniciativa do técnico em informática Nildo Oliveira. Na percepção do idealizador, as outras três rádios da cidade pouco cumprem com o propósito de um veículo comunitário, “A Fronteira veio para ajudar a comunidade, e as pessoas que tentam agregar outros valores à Fronteira FM não é aceitável”, esse é o pensamento dele. A maior inspiração veio da produção do impresso “Jornal do Bairro”, um informativo com distribuição de alguns exemplares pelo bairro e cidade, acredita-se que o jornal incomodava as autoridades pelas denúncias, pensou-se em ter um “jornal do bairro no rádio”.

Com quase dois anos de existência, trata-se de um veículo funcionando sem liberação do Ministério das Comunicações. Conforme a direção, falta apenas o CNPJ da associação para iniciar o processo de outorga junto ao órgão competente, mas é algo que também está parado devido às campanhas eleitorais. O diretor divide os trabalhos da rádio com a função de funcionário público da prefeitura municipal, manutenção de computadores e estava na coordenação da campanha eleitoral de alguns vereadores.

Em 2015, ele participou do Seminário de Rádios Comunitárias com o tema “Orientações para Novas Outorgas”, ocorrido entre os dias 25 e 26 de setembro em São Luís. Itinga do Maranhão está entre os 29 municípios do Maranhão beneficiados com outorgas de novos serviços de radiodifusão pelo Plano Nacional de Outorga (PNO)¹²¹. A proposta dos representantes das demais emissoras da cidade era acoplar as quatro rádios comunitárias do município e juntas solicitarem uma rádio, mas Nildo Oliveira não aceitou por acreditar que nem todos seguem princípios de comunicação comunitária.

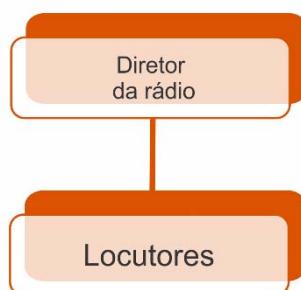
Quando foi informado que entidades religiosas, rádios comerciais que dizem ser comunitárias, mas trabalham como comerciais e entidades que usufruem de outras entidades para adquirir assinaturas, não poderiam participar ou concorrer, os que já faziam isso pularam fora, foram nesse plano, inclusive nós fizemos uma reunião com os daqui que estavam lá para tentar agregar e sair apenas uma, eu fui totalmente contra, cara chegou e chamou “vamos todo mundo juntar e colocar a de fulano para frente”, eu disse que não, eles perguntaram e eu disse que ia entrar com um pedido, ele vai entrar com pedido, o outro vai entrar com pedido, das três vai sair uma que tem por

¹²¹ No capítulo 5, apresentam-se mais informações sobre esse Seminário de Rádios Comunitárias.

obrigação de pegar os outros dois, então vamos para uma briga justa (NILDO OLIVEIRA).

A Rádio Fronteira conta com três profissionais, dois locutores, um deles é Antonio Clóves Gerônimo de Carvalho, que auxilia na direção da emissora, também é apresentador do “Momento do Esporte” e ainda apoia na transmissão dos jogos; e o diretor e locutor, responsável por todas as questões relacionadas, inclusive técnicas, da rádio. Nenhum deles tem formação superior, um dos sonhos de Nildo Oliveira é se formar em Jornalismo, mas na cidade não tem instituição que oferece essa graduação. Eles constituem o seguinte organograma:

Imagem 14 – Organograma da Rádio Fronteira



Fonte: Nayane Brito

Na programação musical, é utilizada o ZaraRadio, um software disponível gratuitamente para *download*. Antes do período eleitoral, por meio de um blog, era possível ouvir a programação do veículo pela web. Quanto às redes sociais, cada locutor utiliza o seu perfil no Facebook e conta do WhatsApp. O dia a dia nas instalações da emissora tem pouco movimento, os espaços são ocupados nos horários dos dois programas, um pela manhã cedo e outro meio-dia, e nos momentos em que Nildo Oliveira vai verificar um equipamento, montar o estúdio para receber e transmitir os jogos narrados por ele diretamente do estádio municipal ou quando chega alguma solicitação para anunciar documentos perdidos, entre outras divulgações de ajuda para a comunidade. Com exceção do primeiro dia, nos demais não houve a visita de ouvintes ou alguém em busca dos serviços da emissora. No que diz respeito às dificuldades enfrentadas para manter a Rádio Fronteira funcionando, são muitas:

É o corte de energia constante, sempre peço para não cortar porque sou muito esquecido, não tive o que fazer coloquei no débito automático, quando o rapaz veio cortar me explicou que débito automático não funciona, e então estou com dois talões atrasados, não tenho como colocar em dia, meu salário é pouco, e a rádio não gera

renda, tenho que tirar do salário para pagar as despesas da rádio, e manter minha casa, moro de aluguel, pago 250 de aluguel, aí você vai somando as dificuldades (NILDO OLIVEIRA).

É difícil medir até que ponto os discursos refletem todos os aspectos da realidade, porém é possível ver a simplicidade do local, os poucos recursos técnicos, o cotidiano repleto de atividades em que é complicado para o diretor parar e dar uma entrevista, em uma primeira tentativa ele precisa interromper a conversa para cumprir um chamado do trabalho de coordenador de campanha eleitoral, na segunda tentativa uma nova parada, mas com o retorno depois de alguns minutos é possível continuar, um exemplo em meio a outros. Nota-se que, mesmo com os obstáculos em meio ao medo de ter os equipamentos apreendidos, amadorismo, falta de dinheiro, existe a motivação de ter um trabalho diferenciado e a consciência da importância do trabalho jornalístico em uma rádio comunitária. Cinco dias antes do início das campanhas eleitorais¹²², após a observação, os equipamentos da emissora foram apreendidos, a rádio foi silenciada e permanece sem funcionar em janeiro de 2017. Segundo o diretor, há um esforço para comprar novos equipamentos.

6.3.4.1 Nas ondas da programação informativa

No primeiro contato com a Rádio Fronteira, em janeiro de 2016, havia a indicação para três programas jornalísticos, o “Nildo Oliveira e Notícias de Itinga”, “Jornal Central” e “Momento do Esporte”. Entretanto, durante a semana em que foram acompanhados, apenas o último estava sendo transmitido. O primeiro programa foi retirado do ar devido às pré-campanhas eleitorais de 2016, Nildo Oliveira justifica que, com as demandas de trabalho, é inviável produzir o jornal e ainda que seria impossível dividir as questões políticas das jornalísticas, “eu sou político, meu programa não”. O “Jornal Central”, produzido pela Central de Notícias, foi interrompido uma semana antes da ida da pesquisadora para a rádio, devido à ausência da inclusão do nome do veículo nas chamadas ao término do jornal, com a indicação das rádios parceiras, “[...] então a gente transmite o Central de Notícias e divulga todas as rádios, inclusive a concorrência nossa, e a nossa não entra, então optei por suspender” (Nildo Oliveira).

¹²² Em 26 de agosto de 2016, iniciou o período da propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão.

6.3.4.1.1 Momento do Esporte

Junto com a Rádio Fronteira, surge também o “Momento do Esporte”, inicialmente transmitido apenas aos domingos, porém há mais de um ano passou a ser veiculado de segunda a sexta-feira das 11h às 12h, com Clóves Carvalho. O locutor sempre apresentou programas esportivos e musicais em passagem por outras três emissoras radiofônicas.

O envolvimento do locutor com o esporte ultrapassa o estúdio, há seis anos o profissional montou um time de futebol na cidade, o Milênio Esporte Clube. A equipe esportiva tem o apoio financeiro de alguns lojistas do município e dos próprios jogadores, que colaboram para compra de fardamentos, viagens para competições fora de Itinga do Maranhão e outras despesas. Pelas atuações de 2015, o time foi selecionado pela Confederação Maranhense de Futebol para participar de um campeonato em nível regional, que envolve cerca de 20 cidades, mas devido aos gastos com as viagens eles não irão participar. “Sou dono, sou técnico, não jogo!”, enfatiza o locutor.

Jeito manso e muito tímido, esse foi o comportamento de Clóves Carvalho ao longo da semana, de 26 a 29 de julho de 2016, durante o programa ele se comunica por meio de olhares e gestos com Nildo Oliveira, situado na sala ao lado, um vidro entre as folhas de compensado permite essa comunicação. Devido ao Campeonato Municipal, o diretor participou todos os dias com informações sobre os resultados e episódios durante os jogos. Nildo, geralmente, entra no estúdio antes ou durante o programa para verificar a mesa de som, alguma outra questão técnica e para orientador o locutor quanto a inserção dos apoios culturais, porque em alguns momentos Clóves se atrapalha nessa função. As narrativas não deixaram claro, mas a impressão é que a maior participação do diretor durante a semana se deve às observações para a pesquisa.

O radialista mora próximo da rádio, cerca de sete residências dividem as edificações, geralmente ele chega cinco, três minutos antes das 11h ou mesmo no horário de iniciar o programa, com computador já ligado ele acessa diariamente a página do Globo Esporte (<http://globoesporte.globo.com/>), procura algumas músicas para passar e tem ainda a missão de verificar uma máquina, semelhante a um equipamento para cartão de crédito, o instrumento é para conferir o jogo da loteria, um dos anunciadores da emissora e se refere a outra função do locutor que é vender os pontos para esse jogo. Um celular é destinado para atender às ligações dos ouvintes, mas eles não ligaram durante os momentos verificados, a comunicação com o público foi via WhatsApp do profissional, somente para solicitar músicas. O espaço destinado para o estúdio é pequeno e quente, ainda não tem um sistema para tornar o ambiente mais fresco.

Antes de ir para Itinga do Maranhão, no final da década de 1990, Clóves Carvalho morava na zona rural próximo ao município de Lago da Pedra, na parte Norte do Maranhão. Nesse período, a escuta radiofônica era a única característica de uma rádio que ele conhecia, nunca tinha entrado em um estúdio, até que, por uma situação trágica, conheceu a Rádio Santa Maura, do município mencionado, “[...] tava na fila do banco do Brasil, teve um tiroteio lá, eu corri, nem sabia dessa rádio, eu morava no interior, corri e cheguei lá era uma rádio, muitas pessoas se assustaram, aí vi aquele negócio lá e me apaixonei”, recorda o locutor.

Desde então, ele passou a desejar trabalhar em um veículo radiofônico, a oportunidade surgiu com a vinda para Itinga do Maranhão, em 1999, aproximadamente em 2002 teve a primeira experiência, já passou por quatro emissoras não legalizadas. Rádio para o locutor não é obrigação, é uma “diversão”, palavra mencionada várias vezes durante a entrevista pelo profissional, para expressar que se trata de uma atividade prazerosa.

6.3.4.1.2 A rádio no estádio

Quinta-feira, 28 de julho de 2016, é o primeiro dia da semana na continuação do Campeonato de Bairros. Às 16h15, a pesquisadora chega na residência de Nildo Oliveira para o acompanhar na montagem dos equipamentos no estádio municipal e posteriormente averiguar a narração do jogo. Não existe uma hora certa para iniciar essa atividade, o começo está relacionado com o tempo do diretor diante das outras atividades desempenhadas. No caminho, o profissional alerta quanto à complexidade nessa instalação, é preciso organizar tudo na cabine do estádio e depois retornar à emissora para averiguar o retorno do áudio, isso quantas vezes forem necessárias até o som estar ajustado.

Após desenrolar os fios e instalar a lâmpada no local, inicia-se a montagem da parte técnica, todos os passos são explicados por ele. Uma mesa de madeira pequena serve de apoio para a mesa de som, um trabalho que dura cerca de uma hora¹²³. Depois o profissional retorna para casa e procura sintonizar o sinal, tudo dá certo de primeira e a rádio já está no ar em outra frequência - 107,1, “[...] ela muda para uma frequência fechada, você não consegue achar ela no escâner porque ela é final de frequência, todo final de frequência passa despercebido”, explica Nildo Oliveira e acrescenta:

¹²³ O apêndice 12 traz imagem da montagem dos equipamentos na cabine do estádio municipal e a atuação dos locutores durante a narração do jogo.

Quando vamos para o estádio a gente leva o transmissor reserva, mesa de som, o jogo de microfones oficiais, quando é desmontada a rádio para ir para o estádio, é porque você não acompanhou a parte do desmanche, dá um trabalho danado, para desmontar aqui e levar para lá, a montagem aqui você acompanhou, tem vários cabeamentos para melhoria de áudio ao qual a gente utilizava muito cabo bacana, mas como nossa mesa tem as entradas *Canon*, e nós sabemos que *Canon* é de qualidade [...] nossa preocupação é qualidade para os ouvintes (NILDO OLIVEIRA).

Um improviso que dá certo, a Rádio Fronteira é a única emissora que transmite os jogos locais. Antes do jogo, marcado para as 19h30 e iniciado às 20h10, o locutor interage com os jogadores e insere o nome dos atletas em uma prancha para os citar durante a competição. Os times são amadores, chegam jogadores durante o jogo, outros são substituídos, no entanto alguns não estão nas anotações do narrador, um dos times tem uniforme amarelo com letras brancas, muito difícil para visualizar os números, questões que tornam a narração do jogo um desafio.

Esse trabalho deu visibilidade à atuação da rádio, os locutores são conhecidos dos jogadores e das poucas pessoas que acompanham o Campeonato no estádio. Em Itinga do Maranhão, ocorrem três competições seguidas, após o Campeonato dos Bairros é a vez do Campeonato Municipal de Futebol Máster, conhecido como o Campeonato dos veteranos, são jogadores com mais de 35 anos, na sequência é o Campeonato Municipal.

Sobre os campeonatos, a importância que a gente ver é que dentro de Itinga, tem muitos atletas importantes que não tem oportunidades de ser lançados fora, os árbitros de Açailândia que vem, eles sempre levavam a gravação dos jogos, veio olheiro de lá, no campeonato passado, devido à transmissão que a gente fazia, dar uma olhada nos nossos jogadores, veio ser importante para nós, e as famílias dos jogadores que não vão para o estádio, costumam ficar em casa, por ter criança pequena, mas querem saber como está (NILDO OLIVEIRA).

Toda a emoção do futebol é repassada pela locução de Nildo Oliveira com alguns comentários de Clóves Carvalho. Ao final da partida, cerca de 22h30, os equipamentos são desmontados e levados para a sede da rádio, sexta-feira e sábado a rotina é a mesma. Concluir a transmissão de um jogo demanda esforço, apesar de amador, algo que concretiza a pretensão da emissora em ter um trabalho diferenciado que possa atender aos ouvintes. Barbosa (2009, p. 107) destaca a particularidade das transmissões esportivas com as performances narrativas dos locutores:

A transmissão do evento esportivo é, por si só, um fenômeno radiofônico o qual no Brasil tem conotações que transcendem o fazer jornalístico, pois, com seus jargões e chavões típicos e quase sempre originais, o locutor esportivo não apenas retrata

fielmente o desenrolar da partida de futebol, mas dá contornos poéticos à sua descrição.

Os discursos e as ações verificadas levam a constatar uma comunicação comunitária na Rádio Fronteira FM, na atuação esportiva, no espaço disponibilizado para a população e a preocupação em manter um meio de comunicação para atender à comunidade. A narração esportiva proporciona visibilidade e valorização do esporte local a partir da divulgação pelas ondas radiofônicas. Os ouvintes ficam atentos para ouvir o nome dos parentes, saber como foram os jogos, o indicativo está nos comentários acompanhados diretamente, pelos representantes da rádio, nas ruas de Itinga do Maranhão. Ao narrar, Nildo Oliveira também realiza indiretamente uma cobertura esportiva, descrita nas edições do “Momento do Esporte”. Essa atividade permeia a esfera da comunicação local, é realmente um fato próximo, de interesse da população.

6.4 Veículo Radiofônico Educativo

Conhecida nacionalmente pela produção de soja, Balsas tem 92.144¹²⁴ habitantes, localizada na Microrregião Gerais de Balsas. Os pesquisadores Franklin e Sousa (2013), ao escreverem sobre o Sul do Maranhão, destacam a importância do cultivo da soja para o crescimento econômico da localidade e região. Entre os produtores do grão, destaca-se a atuação dos gaúchos que adquiriram latifúndios e ainda mão de obra barata. A população acompanha a programação local por cinco emissoras de TV¹²⁵; o impresso Folha do Cerrado; a rádio educativa Boa Notícia, a comunitária Rádio Jovem e cerca quatro veículos radiofônicos não legalizados, devido à falta de abertura dos representantes dessas rádios não foi possível mapeá-las. Acompanhou-se no município entre os dias 20 a 26 de junho (segunda-feira a domingo), a Rádio Boa Notícia, a única rádio educativa do Sul do Maranhão.

¹²⁴ Dados do IBGE, disponível em:

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=210140&search=||info%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: 02 de março de 2016.

¹²⁵ TV Açucena (Rede Record), TV Capital (Rede TV), TV Liberdade (SBT), TV Mirante (Rede Globo), TV Boa Notícia (Rede Vida).

6.4.1 Rádio Boa Notícia

“Anunciar a boa nova através do compromisso social, informando e denunciando as injustiças, numa comunicação libertadora”, essa é a missão da emissora verificada em um quadro grande fixado em uma das paredes da recepção. O texto dá pistas do diferencial desse veículo de comunicação. Baseiam-se ainda nas questões ambiental, social e os direitos humanos. Esses princípios têm ligação com a igreja católica, o incentivo para o surgimento da emissora partiu da diocese de Balsas, especialmente pela atuação do padre Missionário Comboniano Alfredo Bellini, um italiano que chegou no Brasil em 1976.

Os Missionários Combonianos, religiosos ou não, além de evangelizarem, atuam a partir de quatro dimensões – “os povos, os pobres, o exterior (periferia) e por toda a vida”¹²⁶. Fundamentados nesses pensamentos missionários e a partir da realidade da cidade de Balsas, quanto às problemáticas oriundas do latifúndio, cria-se a rádio, “Os pequenos produtores e a população estão sendo expulsos de suas terras para a implantação de grandes projectos de monocultura. Foi para denunciar essa realidade que criámos a Boa Notícia”, afirma o padre Alfredo Bellini na matéria divulgada em maio de 2005 por meio do site Além mar – visão missionária com o título “Balsas - A rádio contra as injustiças”¹²⁷.

Setembro de 2004 é o início das transmissões da rádio educativa Boa Notícia 770 AM, com a razão social Fundação Prelazia de Balsas. A ONG italiana não governamental, *Associazione GAO Cooperazione*, colaborou no intermédio com o governo italiano para o financiamento de 50% do valor total para instalação dos equipamentos e as despesas do veículo nos três primeiros anos de existência. Mesmo passado esse tempo, as ajudas da Itália continuaram durante um certo período. O exemplo inspirador para a elaboração do projeto da emissora é a Rádio Educadora 560 AM, localizada em São Luís, ligada à arquidiocese dessa cidade.

Atualmente, a Rádio Boa Notícia passa pelo processo de migração para frequência modulada, provavelmente alterada em 2017, um processo que já começou a diminuir funcionários, mas que traz a esperança de melhoras para o veículo, principalmente quanto ao faturamento. Uma das dificuldades enfrentadas é para mantê-la no ar, os apoios culturais¹²⁸ têm

¹²⁶ Conforme descreve a página dos missionários na web, disponível em: <http://www.combonianos.org.br/quem-somos/missionarios-combonianos>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

¹²⁷ Disponível em: <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EEFylpEulkqqqtHPeOX>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

¹²⁸ Recorda-se que as rádios educativas, além da programação voltada para a educação, preservação do meio ambiente, a cultura, a saúde, etc., também não deve ter fins lucrativos. Assim, deve se manter com os apoios culturais.

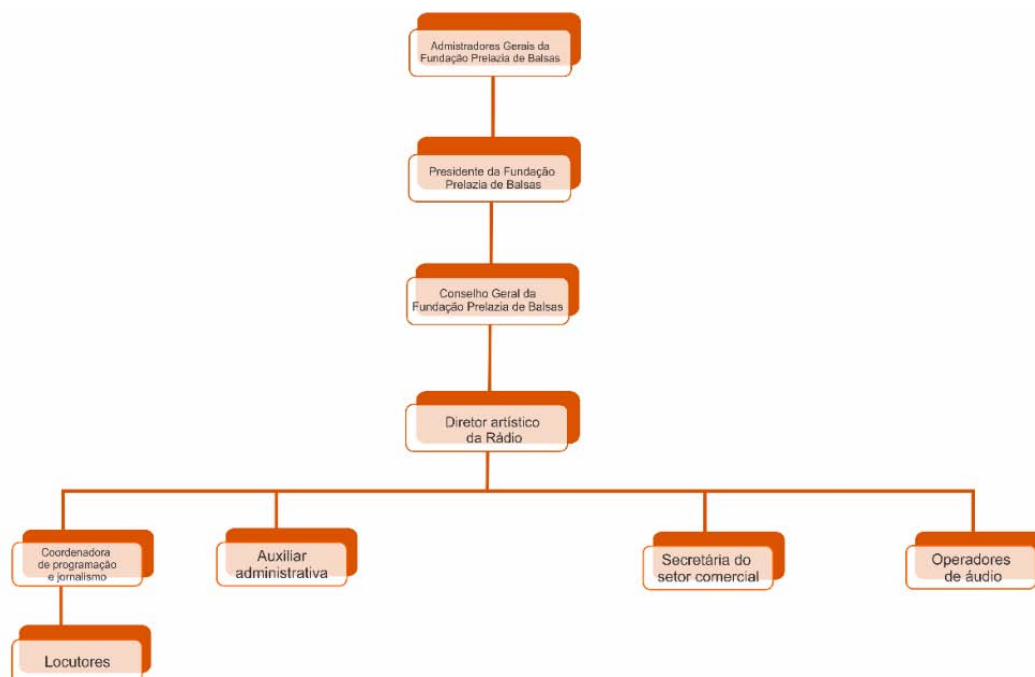
sido insuficientes para cobrir as despesas, conforme relata a assistente administrativa Maria Elza Azevedo dos Santos, funcionária da emissora desde a fundação.

As empresas tiveram mais dificuldade, reclamam muito da crise. A diocese que é a responsável maior pela criação da rádio, qualquer dificuldade maior ela cobre. Mas ela também não tem tantos recursos. Antes tinham os Combonianos que traziam muito da Europa, entrou a crise da Europa e depois regrediu mesmo (MARIA ELZA SANTOS).

Balsas conta com várias emissoras FMs, a única AM é pouco ouvida na cidade, de acordo com os profissionais da rádio, um dos fatores é a qualidade do som. O público maior está na zona rural, são 10.751 habitantes morando nessa parte geográfica, em contrapartida são 72.786 vivendo na zona urbana. Ela deixará de ser uma emissora educativa para ser comercial. Apesar das mudanças, inclusive na programação, a intenção é manter alguns princípios de um veículo educativo, enfatiza a coordenadora de programação e jornalismo, Enéas da Cruz Silva, uma profissional que atua nesse veículo há 12 anos, “Não é porque tem que ser comercial que a gente vai ter que mudar toda a nossa linha de Educativa, em setembro vai fazer 12 anos. Nós estamos nessa linha sempre educativa porque é ligado à igreja e a gente procura passar uma comunicação diferenciada”.

Oito profissionais contratados contribuem diariamente para o funcionamento da Rádio Boa Notícia, uma coordenadora de produção e jornalismo, a auxiliar administrativa, uma locutora que atua no setor comercial na condição de secretária desse departamento, dois assistentes técnicos, um técnico em informática, um locutor e um sonoplasta. Alguns locutores têm contrato com a emissora e recebem 50% do valor dos apoios culturais, alguns compram o espaço e outros são colaboradores e têm espaço disponibilizado, um exemplo são os programas religiosos. Por fazer parte da Fundação Prelazia de Balsas, todas as funções anteriores fazem parte da seguinte hierarquia:

Imagem 15 – Organograma da Rádio Boa Notícia



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

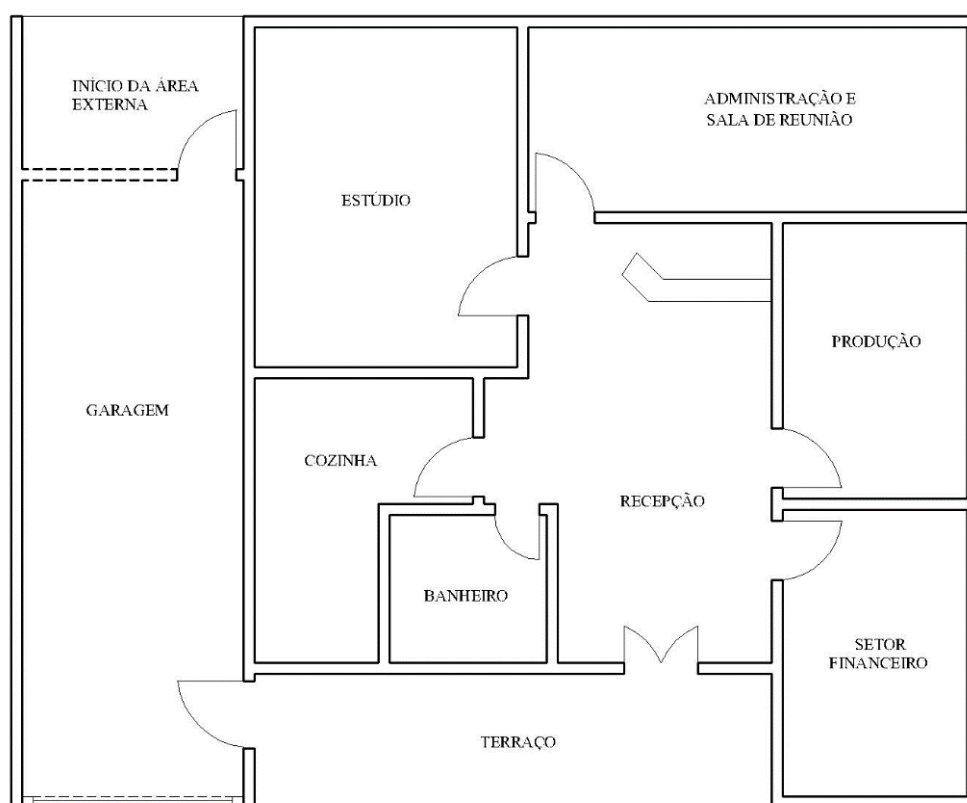
No entanto, no dia a dia são os oito funcionários que dão dinamismo e fazem a emissora funcionar, os dois assistentes técnicos têm a obrigação de ligar o transmissor às 5h00 e desligar às 20h30. No horário que a emissora está no ar, eles ajudam na recepção, ambos trabalham em dias intercalados; a coordenadora de programação junto com a auxiliar administrativa e a secretária do setor comercial realizam a limpeza da emissora, cada uma delas também é responsável por uma produção radiofônica, verificadas no tópico seguinte. Entre os administradores gerais, Maria Amélia Amaral Brito Dourado é a responsável direta “Como eu sou administradora da diocese, a rádio é uma entidade da diocese, então, em 2010 era um padre, que era o diretor, depois foi pra uma paróquia e nós tivemos que assumir”, elucida a administradora, ao dividir as funções entre a diocese e a rádio.

O ritmo de trabalho é intenso, por mais que esses oito funcionários assumam o funcionamento, é visível a necessidade de um diretor que conduza diariamente o andamento da emissora. Durante os dias 20 a 26 de junho de 2016, houve algumas falhas nos programas observados, locutores que não puderam comparecer, outros que chegaram atrasados e um problema técnico deixou o “Boletim 770” fora no ar durante três dias. Questões possivelmente evitadas ou minimizadas diante da atuação de uma direção presente na rotina do veículo. Essas

constatações, a partir das verificações, são confirmadas nas narrativas, desabafos e conversas informais.

A Rádio Boa Notícia funciona em um dos prédios da diocese de Balsas, com ambientes amplos, climatizados e iluminados por luz natural, um local que transmite aconchego. Uma janela ilumina o estúdio, junto com os equipamentos (mesa de som, link, dois computadores, três microfones, aparelho de rádio analógico para escuta), cadeiras e em uma mesa pequena de madeira estão símbolos religiosos, entre eles uma bíblia, em sintonia com a linha editorial da rádio¹²⁹. Além da recepção, existe a sala de produção – local de trabalho da coordenadora de produção e jornalismo e também estúdio de gravação, o setor financeiro, a administração e ainda sala de reunião, um banheiro e a cozinha. Este ambiente é um apoio para os lanches dos locutores e dos funcionários e um refúgio diante de uma pausa. Os ambientes são vistos no croqui da emissora:

Imagem 16 – Croqui das instalações da Rádio Boa Notícia



Fonte: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara CREA TDMA 9451

¹²⁹ No apêndice 13, verificam-se algumas imagens da parte interna da Rádio Boa Notícia.

As ligações no telefone fixo da rádio são constantes, a presença dos ouvintes é diária, em volume maior do que nas demais emissoras observadas. “A emissora já foi muito mais animada, a gente tem foto de que aqui chegava um monte de carta e isso aqui não ficava vazio, era cheio de ouvinte”, rememora Maria Elza Santos, ao comentar sobre a queda na audiência da rádio. O público solicita músicas, ajuda para encontrar documentos perdidos, ainda envia cartas, poucas, e somente para determinados locutores. Em tempos de WhatsApp, plataformas digitais, webrádios e tantas outras expressões de avanços tecnológicos, o cotidiano da Rádio Boa Notícia é caracterizado pelos avisos indicados pelos ouvintes. São informações repassadas para parentes, amigos e moradores em fazendas ou povoados distantes da zona urbana.

Maria do Carmo avisa para Rodrigo e o Fernando, na Fazenda Brejão, matarem um frango e fazer a janta que ela já está indo com o Salomão (AVISO DE 21 DE JUNHO DE 2016).

Sandro avisa para Carneiro, na Fazenda Mangabeiro, que a sua esposa só vai na sexta-feira pela manhã. E pedi que vá pegar ela lá no Mouro (AVISO DE 22 DE JUNHO DE 2016).

Fernanda avisa para professora Alda, no Ferreira, que entraram na sua casa de ontem pra hoje e levaram tudo de dentro de casa, só não levou a moto porque não sabe andar. A mesma avisa que a polícia já recuperou alguns objetos e está tentando recuperar as outras coisas. E a Fernanda pede que você venha para resolver (AVISO DE 23 DE JUNHO DE 2016).

O professor Manoel avisa para os alunos, no povoado Estrema, que não haverá aula neste final de semana (AVISO DE 24 DE JUNHO DE 2016).

Naide avisa para Fernando, na Passagem, que pode matar o porco amanhã cedo e trazer para Balsas no supermercado RD (AVISO DE 24 DE JUNHO DE 2016).

Esses avisos são digitados pelos funcionários que permanecem na recepção e são repassados, via rede, para os locutores. Os textos verificados acima sofreram algumas correções por parte da pesquisadora para melhor compreensão. Eles são digitados da maneira que o emissor o transmite, sem acentos, conjugações, nomes próprios em caixa baixa, problemas de ortografia, entre outros, sem esses ajustes seria difícil para quem não os acompanhou entender a mensagem, mas permaneceu a essência dos discursos. Diariamente têm avisos, eles indicam o quanto a rádio é importante ao ser um elo entre os emissores e os receptores. De acordo com as expressões, notam-se as especificidades da região, “matarem um frango e fazer a janta”, “matar o porco amanhã cedo”, esses são alguns hábitos interioranos comuns nas fazendas e povoados no universo pesquisado. Vale destacar que nenhuma taxa é cobrada por esse serviço.

Por dia, são mais de 20 avisos, podem chegar a 30 ou mais, são lidos em quase todos os programas, nas produções independentes fica a critério dos locutores. Dependendo da

necessidade, alguns são passados pela manhã e à tarde, antes eram denominados de o “telefone do Sertão”, hoje é o “WhatsApp do Sertão”. No dia 20 de junho, uma moradora da Fazenda Brejão esteve no programa “Boa Tarde Cerrado”, às 16h34, para solicitar ao locutor a veiculação dos avisos antes das 17h, porque logo depois o sinal da rádio fica ruim na localidade em que ela mora e os avisos não são entendidos. “Eles vão pra roça e quando dá a “hora X” eles vão lá pro pé do rádio. Outros colocam o rádio na forquilha e vão trabalhar e quando dá a hora dos avisos largam a roça e vão escutar o rádio. Porque alguém deles viera pra cidade e querem saber a notícia”, explica Eanes Silva quanto à importância dessas informações para o público.

Semelhantes aos avisos, as informações jornalísticas repassadas para essa parcela dos ouvintes assumem um significado ainda maior. A escuta lhes permite estarem informados sobre os acontecimentos nacionais, estaduais e locais. Esses últimos possivelmente são os que mais lhes interessam, por representarem a comunicação local à qual eles têm acesso. Os profissionais da emissora transparecem consciência quanto à representação do veículo junto aos ouvintes, eles indicam que o público da zona rural, pela escuta constante do rádio, é mais informado do que as pessoas da zona urbana.

Os meios contemporâneos também são utilizados. Cada locutor utiliza o WhatsApp e Facebook pessoal. A rádio também tem uma página no Facebook e o site (<http://radioboanoticia.com.br>). As notícias no site são atualizadas quase diariamente, sem uma periodicidade definida, um trabalho realizado por Eanes Silva.

Mesmo com as dificuldades e algumas queixas por parte dos funcionários da Rádio Boa Notícia, existe algo maior do que a obrigação trabalhista, o veículo é visto com carinho e as ações são de cuidado, até porque a maioria dos profissionais está no local por 12 anos. Alguns locutores e demais pessoas que apresentam os programas compartilham desse pensamento. Há uma clareza, por parte da maioria, das limitações e princípios como uma rádio educativa e ainda ligada à igreja católica.

6.4.1.1 Nas ondas da programação informativa

Sem dúvida, dos 61 veículos radiofônicos mapeados, a Rádio Boa Notícia apresenta a maior variedade de programas e gêneros radiofônicos. Programas educativos, jornalísticos, radiorevista, musicais, variedades, religiosos, de sindicatos, entre outros¹³⁰. A diversidade se

¹³⁰ No anexo 8, está a programação completa da Rádio Boa Notícia.

estende à periodicidade, com produções semanais, algumas veiculadas quatro vezes por semana e outras uma vez por semana. Todas as quartas-feiras é transmitida a sessão da Câmara Municipal, das 16h às 18h.

Mesmo com uma profissional destinada para o jornalismo da emissora, não existe reunião de pauta, cada profissional é responsável pela busca das informações em seu programa. As coberturas jornalísticas são realizadas por Eanes Silva, durante o período acompanhando a rotina do veículo, a ausência de um motorista para conduzir o carro da emissora limitou as externas aos locais próximos do trajeto da profissional entre sua residência e o prédio da rádio. Com exceção da solicitação da coordenadora de jornalismo na edição de 21 de junho, do programa “Boa Tarde Serrado”, para passar informações ao vivo direto da AgroBalsas¹³¹, em nenhum outro momento houve a participação ou contribuição da funcionária em outras produções. Eanes Silva explica que além do “Boletim 770”, os demais programas com proposta de jornalismo são independentes, mas afirma que em alguns momentos indica pautas.

A emissora teria uma atuação jornalística mais expressiva a partir de uma maior parceria entre os programas informativos e o departamento responsável pelo jornalismo. Apesar de serem produções independentes, estão sendo veiculadas pela Rádio Boa Notícia, no mínimo uma reunião semanal com orientações e sugestões de pautas teria um resultado ainda mais favorável ao público. As produções acompanhadas são as seguintes:

Tabela 10 – Programas observados na Rádio Boa Notícia

PERIODICIDADE	PROGRAMA	HORÁRIO
segunda – sexta –feira	Radar 770	7h-9h
	Boletim 770	11h45-12h
	Placar Esportivo	12h-13h
segunda – quinta-feira	Cultura e Cidadania	13h-14h30
segunda – sexta –feira, Obs.: com exceção da quarta-feira	Boa Tarde Serrado	16h-18h
sexta –feira	Universo Feminino	14h30-16h
Sábado	A Voz dos Trabalhadores	7h-8h
	Na Beira da Mata	8h30-10h
	Universo da Criança	10h-12h
	Encontro Popular	12h-13h30
	Fazenda Esperança	17h-18h

Fonte: Elaboração da autora, a partir da programação da rádio.

¹³¹ AgroBalsas é uma exposição agropecuária anual, em 2016 ocorreu entre os dias 20-24 de junho.

6.4.1.1.1 Radar 770

As duas horas de programa são destinadas a informações e músicas. Na primeira hora, o foco principal é a veiculação de notícias nacionais, regionais e locais, momento designado de “Resenha de Notícia”; o segundo momento é musical, com a participação dos ouvintes. Sereno, é assim que se mantém Manoel Carvalho Martins durante toda a semana. O primeiro a chegar na emissora, mas sempre minutos depois das 7h, a pontualidade é comprometida pelos compromissos em deixar os filhos na escola e universidade.

Manoel Carvalho, ao chegar ao estúdio, acessa sites de agências de notícias, deixa o Youtube aberto para transmitir a mensagem do dia, e logo inicia a produção. São repassados os destaques da edição com mais detalhes na sequência. Ao ser observado, espontaneamente o apresentador explica sobre a sua rotina de trabalho na rádio. Há doze anos, o programa surgiu com o título “Ponto de Encontro”, depois mudou para “Atos e Fatos” até “Radar 770”.

O profissional permanece no estúdio durante as duas horas, apenas na quarta-feira, dia 22 de junho, em um dos intervalos se retirou com retorno rápido, além de uma preferência do radialista, existe uma busca dos munícipes pela figura do vereador/locutor, assim, as saídas podem atrasar os blocos nas conversas com as pessoas. Na recepção, geralmente, tem alguém aguardando para falar com o vereador após o “Radar 770”. Manuel Carvalho estava em seu primeiro mandato no legislativo, pelo Partido Comunista do Brasil (PCdoB), tentou reeleição, mas não foi reeleito.

O locutor esteve de segunda a quinta-feira sem celular, na sexta-feira, com um aparelho de celular em mãos, a atenção do profissional passa a ser dividida com a verificação das mensagens do WhatsApp, inclusive retorna-se o quadro “WhatsApp” com a leitura dos textos enviados. Nota-se uma pequena alteração na rotina com um elemento a mais, antes havia uma concentração maior ao longo da produção. Nessa comparação, é visível a importância das redes sociais no reforço da audiência, mas, ao mesmo tempo, são itens que demandam uma inevitável divisão de atenção do profissional.

Na adolescência, Manuel Carvalho ajudava na divulgação dos avisos de missas e falecimentos transmitidos por meio de um alto-falante em uma igreja católica de Balsas, uma experiência que deu subsídios para trabalhar na Rádio Rio Balsas AM nos primeiros anos da década de 1990, uma das primeiras emissoras da cidade. Antes da instalação da Rádio Boa Notícia, a diocese mantinha um programa radiofônico na Rádio Rio Balsas, o produtor e apresentador era Manuel Carvalho. Ele esteve entre a equipe que colaborou na montagem da emissora educativa, principalmente, no contato com os profissionais para fazerem parte do

quadro inicial. Na rádio, foi locutor contratado e diretor de produção, atualmente é colaborador da emissora.

Nas duas horas de veiculação do “Radar 770”, a delimitação do espaço para música, informação e participação do ouvinte gera a sensação de algo mais organizado, tanto para quem acompanha quanto para o profissional. Mesmo com outra atividade além da rádio, o radialista não emite expressões corporais ou falas de cansaço.

6.4.1.1.2 Boletim 770

Em 15 minutos, os ouvintes ficam informados sobre os acontecimentos nacionais, regionais e locais. O boletim surgiu junto com emissora, diferentes locutores estiverem nele passando notícias ao vivo, atualmente é produzido e gravado pela coordenadora de programação e jornalismo, Eanes Silva. De segunda a sexta-feira, é possível acompanhá-lo de 11h45 às 12h00. A profissional aproveita informações publicadas ou as produz, realiza coberturas jornalísticas, grava e edita o informativo.

Ao chegar pela manhã, às 8h, no máximo às 8h30, a coordenadora inicia a produção do boletim pela busca de notícias. Uma sala grande, refrigerada, com dois computadores - um para gravação da programação da emissora e o outro para o uso de suas atividades – um microfone e imagens de alguns santos da religião católica formam o ambiente de trabalho da coordenadora. No local, é gravado o boletim e alguns apoios culturais exigidos nos intervalos comerciais da rádio.

Várias páginas de sites informativos são abertas ao mesmo tempo, entre elas, citam-se Brasil 247¹³², Tijolaço¹³³, Viomundo¹³⁴, Brasil de Fato¹³⁵, Adital¹³⁶, entre outros. Endereços pouco acessados por outros profissionais, “A gente evita usar sites que já é muito usado por aí (daqueles que toda notícia dele já tem em todo lugar). Não que a gente não use, porque às vezes pegamos algumas informações”, destaca Eanes Silva. Algo que também indica leituras de algumas mídias com posicionamentos diferenciados dos meios de comunicação que representam a esquerda brasileira.

¹³² Disponível em: <http://www.brasil247.com/pt/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

¹³³ Disponível em: <http://www.tijolaco.com.br/blog/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

¹³⁴ Disponível em: <http://www.viomundo.com.br/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

¹³⁵ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

¹³⁶ Disponível em: <http://site.adital.com.br/site/index.php>. Acesso em 22 de junho de 2016.

Essa postura se sustenta nos contatos e parcerias com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi)¹³⁷ / Regional Maranhão, que lida com os conflitos indígenas em terras maranhenses; Comissão Pastoral da Terra (CPT)¹³⁸, uma pastoral da igreja católica que busca apoiar as comunidades carentes em conflitos na disputa pela terra; Movimento Quilombola do Maranhão (MOQUIBOM), militantes em defesa das Comunidades Quilombolas do estado; entre outros movimentos que atuam em favor das questões sociais e ambientais. Com sedes na capital do estado, o contato é por telefone para checar dados e também pelo uso do WhatsApp na gravação de sonoras para integrarem o boletim.

Em Balsas, a procura por informações é no Ministério do Trabalho, Secretaria de Saúde Municipal, Fórum, Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e vários outros locais. Na semana de observação, a profissional acompanhou uma audiência no Fórum com a equipe de Direitos Humanos de Balsas, sobre crianças e adolescentes; verificou as longas esperas no atendimento do Departamento de Trânsito do Maranhão (DETRAN); cobriu a participação da Fazenda da Esperança na Agrobalsas e esteve em uma audiência pública na Câmara de Vereadores. Algumas verificações foram realizadas pela manhã no caminho para a emissora. Para deslocar-se até a Agrobalsas, localizada em uma fazenda longe da cidade, foi necessário aguardar por uma carona.

Com uma bicicleta, no estilo trilha, mochila, gravador, bloco de anotações e uma câmera fotográfica, a profissional tem realizado as coberturas jornalísticas; há dois meses, esse transporte é utilizado para a verificação das notícias, somente o gravador pertence aos equipamentos do veículo radiofônico. Sem motorista para conduzir o transporte da rádio, existe uma limitação no trabalho de repórter exercido por ela, os locais mais próximos de sua residência, ou aqueles que ficam a caminho da rádio, tornam-se preferência. As questões da zona rural, se não tiver uma carona, ficam sem visibilidade, Eanes Silva relata que existem muitas informações nessa área, “[...] na zona rural pra denunciar a questão das escolas que não são boas; transporte escolar que não é adequado pras crianças, as crianças caem nesses carros pau de arara que é transportado para as escolas. São várias coisas que acontece aqui na região”. Conta-se principalmente com a colaboração dos ouvintes nas denúncias desses e de outros casos.

A gente recebe muita pauta do ouvinte, como por exemplo. Dona Maria liga lá do bairro x e diz “Olha Eanes, aqui no bairro tem duas semanas que o médico não vem atender” [...] O ouvinte ajuda a gente a fazer nossa pauta, questão de denúncia, a

¹³⁷ Informações sobre o CIMI disponíveis em: <http://www.cimi.org.br/site/pt-br/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

¹³⁸ Informações sobre o CPT disponíveis em: <https://www.cptnacional.org.br/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

infraestrutura do bairro com as chegadas das chuvas, muito buraco, muita lama, sem pavimentação nas estradas e a gente procura também atender a cidade do ouvinte (EANES SILVA).

Escolhidas algumas notícias e redigidos os textos elaborados a partir das externas, aproximadamente às 9h30 a profissional começa a gravá-los, mas esse horário pode variar para mais ou para menos. Grava, apaga, grava novamente, é difícil um texto produzido ser lido sem uma pausa para correção. Paralelo às gravações, os áudios vão sendo editados e arquivados para depois formarem a edição do “Boletim 770”. Nos textos produzidos, está a indicação das sonoras dos entrevistados, uma organização verificada nas matérias de 20 de junho: “O SPM - Serviço Pastoral dos Migrantes realiza de 12 a 19 de junho de 2016 a 31ª Semana Nacional do Migrante” e “Polícia Militar comemora 180 anos de existência no Maranhão”, e também no texto de 24 de junho “Moradores reclamam de mau-cheiro da Estação de Tratamento de Esgoto em Balsas”¹³⁹. Os softwares Sound Forge e Vegas são utilizados no processo de gravar e editar.

O receio em ultrapassar o tempo de 15 minutos e o próprio ato da locução a impedem de fazer o “Boletim 770” ao vivo, um dos motivos pelos quais o informativo deixou de ser veiculado de terça a quinta-feira após um problema no computador utilizado para a produção do mesmo. As matérias enviadas diariamente para o “Jornal da Amazônia”, da Rede de rádios na Amazônia, também foram interrompidas pela ausência do computador. O jornal, com 30 minutos de duração, é transmitido pela Rádio Boa Notícia desde 2012, com a colaboração de informações repassadas pela correspondente Eanes Silva. A Rede de Notícias da Amazônia - RNA é uma associação de emissoras de rádio localizadas na região amazônica. “Com essa necessidade de fazer denúncias dos conflitos que há dentro da Amazônia, e nós aqui no Sul do Maranhão sofremos muito com isso, só que não tem visibilidade do noticiário dessas outras emissoras”, comenta Eanes diante da importância do informativo para a região.

Entre o material produzido para o “Boletim 770”, estão também os áudios enviados para a RNA. Vale destacar que a Rádio Boa Notícia é a única emissora radiofônica maranhense entre as 13 rádios que compõem essa associação. A falta de transporte é apenas uma das dificuldades enfrentadas pela repórter na busca por informações, ela ressalta o difícil acesso às fontes oficiais, especialmente, aquelas ligadas à prefeitura municipal, por denúncias divulgadas na emissora contra a administração pública. Por ser a produtora, repórter e editora do boletim,

¹³⁹ Verificar no anexo 9 a matéria de 24 de junho de 2016, “Moradores reclamam de mau-cheiro da Estação de Tratamento de Esgoto em Balsas”.

Eanes Silva acredita que mais profissionais para as atividades ligadas ao jornalismo possibilitariam variadas coberturas jornalísticas.

A Rádio Boa Notícia foi o primeiro emprego da profissional, iniciado junto com o veículo. É formada em administração e já passou por vários cursos de comunicação oferecidos pela Pastoral de Comunicação, da qual é membro, e também pela RNA. A participação em grupos da igreja católica a aproximou das causas sociais, hoje o faro jornalístico, principalmente, investigativo, já lhe rendeu dois prêmios pela produção de reportagens, um do Ministério do Trabalho, pela denúncia de trabalho escravo na região, e o outro da Casa Margarida, de Santa Catarina, sobre tráfico de mulheres entre Boa Vista e Venezuela, matéria produzida durante um curso em Boa Vista, proporcionado pela Rede de Notícias da Amazônia.

6.4.1.1.3 Placar Esportivo

Com aproximadamente seis anos de existência, este informativo esportivo é composto de informações sobre os campeonatos internacionais, nacionais, estaduais e locais, a ênfase é o futebol. É coordenado por Celso Pereira Costa, com a colaboração do assistente técnico da Rádio Boa Notícia, Wilson Correia e do correspondente, Laerte Brito. Cada um tem oportunidade de falar, existe uma divisão entre eles quanto à abrangência dos assuntos:

O Wilson fica mais responsável pelas informações nacionais até porque ele fica na frente do computador e ele busca as informações, sobretudo, do esporte maranhense - da capital. E a gente consegue essas informações mais pela internet e eu busco mais as informações locais, por eu andar muito e pelas informações que chegam mais rápido pra mim que tenho uma vivência maior nesse campo. Eu busco sempre colocar mais as notícias locais, embora, em casa eu esteja sempre atento ao que está acontecendo no Brasil e no mundo pra que a gente possa até mesmo fazer um debate consistente com o Wilson - com as informações que ele tem. E o Laerte também foca muito no local e no nacional e a gente faz um apanhado de tudo e dentro disso a gente consegue fazer um debate que consiga passar o que realmente a gente quer passar (CELSON COSTA).

Na prática, essa divisão parece não existir, porque os três citam resultados dos jogos independentes da localização, quando os três participam há um debate esportivo, o que comprova a vivência deles com o esporte, seja por meio de trabalhos diretos, como é o caso do coordenador, que é também presidente da Associação de Sociedade Esportiva (Astro), uma escolhida de futebol, ou a partir da verificação dos campeonatos pela televisão e pelos sites esportivos. “Pra você atuar na área esportiva você tem que ter muito conhecimento. Você tem

que tá vivenciando”, esse é pensamento de Celso Costa, quando afirma que uma das mudanças no informativo seria a presença de uma voz feminina, já buscada por ele, mas que ainda não encontrou alguém com o perfil desejado.

O correspondente Laerte Brito é também o locutor que narra os jogos locais transmitidos pela rádio. Durante a semana, de algum local da cidade ou municípios próximos, ele participa por telefone, principalmente, em estabelecimentos referentes aos apoiadores culturais do programa. A informação não tem relação com o local, algo que caracteriza os correspondentes, um exemplo é na quarta-feira, 22 de junho, o profissional se encontra na Câmara Municipal de Vereadores de Balsas, o local serviu apenas de suporte para falar com um dos vereadores apoiador da produção, na ocasião ele pega breves declarações de mais três vereadores. Laerte Brito prefere fazer externas a permanecer no estúdio.

Outra diferença entre os profissionais está na linguagem, Celso Costa conduz de maneira mais profissional e tem maior domínio com as palavras. Na agenda e nas folhas A4, estão os tópicos e alguns resultados dos jogos, o restante da narrativa é desenvolvida a partir dos conhecimentos fichados e análises dos campeonatos. O radialista passou pelo curso do Instituto Brasileiro de Estatística, Cultura, Educação e Comunicação (IBCEC) e é acadêmico de Educação Física, formações que favorecem sua atuação. Os outros dois locutores apresentam dificuldades na pronúncia de algumas palavras.

As entradas das falas no “Placar Esportivo” são coordenadas por Celso Costa, ele inicia o programa com os destaques do informativo, passa a voz para Wilson Correia e chama o corresponde no primeiro bloco. A empresa Placar Produções, de propriedade do coordenador, paga para a rádio pelo horário dessa produção. Na segunda-feira, 20 de junho, o programa teve somente 30 minutos com a locução de Celso Costa, os demais não puderam participar, um dos assistentes técnicos da rádio ajudou na mesa de som; na terça e sexta-feira, Wilson Correia comandou sozinho no estúdio, com a participação de Laerte Brito; quinta-feira, o coordenador saiu cerca de 15 minutos antes do final do programa. Essas situações estão relacionadas às demais atividades desempenhas pelo coordenador do programa.

Wilson Correia é o primeiro a chegar no estúdio e aguarda Celso Costa para iniciarem o informativo, no final, o coordenador sai praticamente correndo da rádio, ele também tem atividades na TV Difusora, atende às demandas da Placar Produções e da escolinha de esporte. Existe uma boa comunicação entre eles, porém pouco diálogo durante os intervalos e a condução do informativo é uma espécie de conversa. Apesar de integrarem uma equipe com três profissionais, faltam coberturas locais que valorizem o esporte da cidade, não apenas os

campeonatos sempre divulgados, mas dar visibilidade às demais expressões esportivas de Balsas.

6.4.1.1.4 Cultura e Cidadania

A proposta é discutir temas para educar e tornar os ouvintes mais críticos. A responsabilidade do programa é do padre Nadir Luís e de Urubatan Ramão Pinheiro, da Pastoral da Terra. Quando é possível, os dois apresentam, mas diante de suas outras demandas de trabalho, às vezes apenas um deles está disponível para esta atividade voluntária. Aproximadamente há três anos, o público recebe informações de segunda a quinta-feira, das 13h às 14h30, sem a participação dos ouvintes. Durante a semana de pesquisa na emissora, não houve o programa de quarta-feira, o padre estava em viagem e Urubatan Pinheiro estava em outra ocupação.

Na segunda, dia 20 de junho, o padre Nadir Luís, com a ajuda de Eanes Silva, na mesa de som, comandou o “Cultura e Cidadania”. Em folhas A4, reaproveitadas, estão os cinco textos lidos, apenas uma leitura tem meia lauda, as demais são de uma página a uma e meia. Lidos na íntegra, trazem os seguintes títulos: “Economia virtual X necessidades reais: quando a financeirização se alastra e empobrece as pessoas”, “Nota do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) sobre o assassinato de jovem Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul”, “Nota da CNBB sobre projeto em tramitação no Congresso”¹⁴⁰, “Resíduos e Saneamento: Projeto da Câmara propõe 2024 para adequação dos municípios” e “Bem vindos a quarta Revolução Industrial”. Também foi repassado o áudio da matéria sobre o “Dia Mundial dos Refugiados”, da agência Radioweb.

Em uma leitura compassada e com a pronúncia correta das palavras, o eclesiástico sempre indica a fontes dos textos. De maneira sucinta, é realizado o comentário de alguns assuntos. Na terça e quinta-feira, dias 21 e 23 de junho, Urubatan Pinheiro conduziu o programa de maneira semelhante, tanto na narrativa quanto na particularidade dos textos, ele mesmo manuseia a mesa de som. Entre os textos lidos estão: “Novo alerta sobre as bactérias ‘invencíveis’”, “Fiscalização flagra trabalho escravo infantil em marca de roupas de luxo em SP”, “MBL, heróis com pés de barro”¹⁴¹, esses primeiros do dia 21 de junho e os seguintes de

¹⁴⁰ O projeto trata da Proposta de Emenda Constitucional 215 (PEC 215/2000), na transferência da responsabilidade das demarcações de terras indígenas do Executivo para o Congresso Nacional.

¹⁴¹ MBL significa Movimento Brasil Livre.

23 de junho – “Padre lança cartilha orientando sertanejos sobre como escolher corretamente os candidatos”, “Paulo Bernardo, ex-ministro de Dilma e Lula, é preso na Lava Jato”, “Bolsonaro e a violência contra a mulher na política” e “Polícia Militar prende dois suspeitos de banharem na caixa de abastecimento da Caema em Mangabeiras”.

A maioria são reportagens, textos de até duas páginas e meia, notam-se somente duas notícias em 23 de junho, duas notas – uma do Conselho Indigenista Missionário e outra da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). As fontes de pesquisa são o Instituto Humanista Unisinos¹⁴², Carta Capital¹⁴³, Brasil de Fato¹⁴⁴, o site da CNBB¹⁴⁵, entre outras. “A gente vai trazendo essa tentativa de ajudar as pessoas, a gente acredita que só ajuda mais dessa forma do que dando as notícias rápidas”, esclarece Urubatan Pinheiro quanto ao formato dos textos selecionados para o programa.

Um diferencial entre os dois profissionais está nos comentários, padre Nadir é mais discreto, Urubatan Pinheiro realiza comentários mais longos, embasado na formação de Filosofia e no Direito, curso superior que está concluindo. Em sua percepção, são necessários alguns esclarecimentos e explicação sobre as leituras. Outro diferencial está na veiculação das músicas, com o padre o número é menor e são mais voltadas à igreja ou de artistas da Música Popular Brasil, já com Urubatan Pinheiro, praticamente todas as canções são sertanejas e em maior volume. Indagado quanto ao tamanho dos textos, o membro da Pastoral da Terra critica a forma atrativa das notícias elaboradas pela grande mídia como uma maneira de atrair e vender, em detrimento de colaborar com o público:

Nossa preocupação maior não é tanto com o grande número de pessoas ou com a questão mesmo de agradar muita gente, mas a gente imagina que com esse procedimento atingimos um número X de pessoas e que essas pessoas que vão ser atingidas, elas de alguma forma possam criar a partir disso um espírito crítico, mesmo sobre aquelas notícias que nós estamos veiculando (URUBATAN PINHEIRO).

Conforme elucida o título, o programa “Cultura e Cidadania”, o objetivo dos apresentadores é informar a população sobre temas poucos abordados, principalmente, a partir de reportagens que fornecem um texto mais elaborado e ainda formar cidadãos mais críticos e atentos à sua realidade. Prado (2006, p. 58) avalia a importância do papel do rádio utilizado na educação da população, “[...] principalmente a de baixa renda, podemos afirmar

¹⁴² Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/>. Acesso em 26 de dezembro de 2015.

¹⁴³ Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/>. Acesso em 26 de dezembro de 2015.

¹⁴⁴ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em 26 de dezembro de 2015.

¹⁴⁵ Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/>. Acesso em 26 de dezembro de 2015.

categoricamente que o rádio não só educa e forma opinião, como ajuda a tirar o ouvinte do analfabetismo e da ignorância”.

Assim, o informativo mantém uma linha diferenciada, com temáticas relacionadas aos avanços científicos, questões sociais, cidadania, política, assuntos que o aproximam do objetivo da emissora. O perfil dos apresentadores colabora na preferência das reportagens, eles costumam ler os textos durante os intervalos, uma preocupação em serem compreendidos.

6.4.1.1.5 Boa Tarde Cerrado

O Galinho do Cerrado, pseudônimo de Carlos Ailton Rocha, o único jornalista formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo entre os profissionais das sete rádios observadas. O programa está em fase de adaptação para o público e definições para o locutor, na data da observação, existia há 15 dias, entre o planejamento do radialista para a produção estão a realização de entrevista nas terças-feiras e nas sextas-feiras, a exibição de uma reportagem ou mesa redonda. No dia 24 de junho, é repassado para os ouvintes a inserção da participação deles no ar a partir do dia 27 de junho.

O locutor geralmente chega à emissora antes das 14h00, uma pasta azul com os apoios culturais e dois celulares sempre o acompanham. Todos os papéis e o celular ficam distribuídos ao longo da mesa de som, uma maneira de não esquecer de os mencionar ou verificá-los, nos dois primeiros dias da semana os avisos foram passados por escrito, em papéis pequenos, devido a um problema no computador. Durante a semana, o Galinho do Cerrado recebeu três cartas com solicitações de músicas, textos que expressam a simplicidade e o perfil dos ouvintes, um exemplo é a carta enviada pela mesma pessoa que enviou para o programa “Universo Feminino”, uma moradora da fazenda Falcão. A comunicação com o público é efetiva pelo WhatsApp. Nas quartas-feiras, “Boa Tarde Cerrado” é substituído pela sessão da Câmara Municipal.

O jornalista é comunicativo, canta, diverte-se durante o programa, nos intervalos e durante as músicas conversa com a pesquisadora, espontaneamente, ao relatar a sua trajetória de vida, os trabalhos e planos para o futuro. Depois de cinco anos longe do rádio, são comuns equívocos no manejo da mesa de som, um dos assistentes técnicos é constantemente consultado. Diferente da maioria das produções, o espaço do “Boa Tarde Cerrado” é comprado, fechou-se um valor fixo mensal, assim os apoios culturais conseguidos pelo locutor são para pagar o horário e o restante é lucro para ele.

“Tenho ouvintes do radinho de pilha, do celular e do site – você tem que ter notícias principalmente locais e regionais”, destaca Carlos Rocha, ao referir-se aos diferentes públicos, mas com os objetivos comuns na busca de informações sobre Balsas. No programa, as notícias foram divulgadas somente nos cinco últimos minutos da segunda-feira e, no decorrer da edição de sexta-feira, o jornalista explica que esqueceu de as veicular nos outros dias, por ainda estar adaptando-se à produção.

Retiradas dos sites dos jornais O Estado do Maranhão, O Imparcial, Jornal Pequeno e do grupo do WhatsApp criado pelo comandante da Polícia Militar, veicularam-se as seguintes notícias: “Justiça indefere mandado de segurança contra ato do governador do estado” (20/06/2016), “Índios bloqueiam BR-316 seguindo mobilização nacional” (20/06/2016), “Ex-prefeito de Buriti é preso e conduzido para Pedrinhas” (24/06/2016), “Ex-prefeito de Umberto de Campos terá que pagar R\$ 4 milhões” (24/06/2016), “Um acidente com vítima fatal na estrada do povoado de Santa Luzia” (24/06/2016), entre outras. As informações são lidas com poucas emissões de opinião. É notório que a maioria das notícias são estaduais, ou seja, o objetivo de predominar temas locais ainda não foi alcançado.

O assunto mais mencionado durante a semana foi a questão ambiental, sobretudo, a degradação nas nascentes do rio Balsas. Carlos Rocha participou da audiência pública em defesa das nascentes desse rio e se refere a ela no programa de 24 de junho, nos dias anteriores ele comenta sobre as condições do rio e as ações humanas. O profissional é membro da Expedição do Rio Balsas, realizada anualmente na verificação das nascentes com a finalidade de gerar relatórios a serem enviados ao Ministério do Meio Ambiente e também repassados para a população local. Um fator que coopera para a predominância do tema no programa.

Nessa perspectiva, o entrevistado da semana foi o cantor, compositor, poeta e professor Deusimar Santos. A entrevista jornalística durou aproximadamente 15 minutos, antes e depois o ouvinte acompanhou as canções do compositor em letras dedicadas à preservação da natureza. O cantor comenta sobre os trabalhos em favor do meio ambiente, entre eles o “Show da Natureza” um projeto em defesa do rio Itapecuru¹⁴⁶, na realização de shows em alguns municípios às margens desse rio. “A arte sensibiliza as pessoas, a música toca o coração das pessoas, eu pensei em utilizar as músicas para defender a natureza” (trecho da entrevista/ Boa Tarde Cerrado). Pela condução da conversa, nota-se uma entrevista de opinião, as indagações e colocações do jornalista estimulam o entrevistado a emitir seu ponto de vista quanto à falta de preservação da natureza em Balsas e outras localidades.

¹⁴⁶ O rio Itapecuru é genuinamente maranhense, passa por 55 municípios.

Em 15 minutos, o vereador Pedro Jodaci de Sousa Miranda, do Partido Trabalhista Nacional (PTN), relata os trabalhos realizados na Câmara de Balsas todas as quintas-feiras, o espaço foi comprado em contrato direto com a emissora, antes de estrear o “Boa Tarde Cerrado”. O locutor realiza uma introdução quanto à participação do vereador e logo o político inicia seu discurso sem interrupção. Na época pré-candidato à reeleição, Pedro Jodaci Miranda comenta o projeto, de sua autoria, “Luz para todos” e critica algumas ações do prefeito.

Natural de Balsas, Carlos Rocha se mudou para São Paulo na década de 1980, cidade onde se formou em Jornalismo, esteve na Rádio Tupi FM em Barreiros, rádio comunitária Bom Sucesso no município de Guarulhos, jornal impresso Folha Metropolitano de Guarulhos, entre outros veículos de comunicação. Depois de 25 anos, as dificuldades em conseguir um emprego o fizeram retornar para Balsas. “Quando a rádio foi inaugurada, eles precisavam de um jornalista com formação e vínculo ao Ministério do Trabalho, perante a Embratel, e aí foi onde eu entrei”, lembra o jornalista seu ingresso na Rádio Boa Notícia, emissora que esteve até 2011, com retorno novamente em 2016. Hoje também produz o jornal impresso “Folha do Cerrado”, com circulação mensal e ainda presta serviços esporádicos de assessoria de imprensa para quatro empresas.

“Boa Tarde Cerrado” está em construção, porém é visível que as notícias são um complemento para o programa, é uma produção musical, popular, com a interação dos ouvintes e momentos definidos para as entrevistas. O diferencial está no profissional formado em jornalismo, no entanto, pela proposta do programa, ele atua como um comunicador popular.

6.4.1.1.6 Universo Feminino

No quadro branco fixado no setor financeiro, estão as pautas do dia, o programa é apresentado por Maria da Conceição Rodrigues de Almeida, a funcionária contratada para locução, mas que tem cumprido a missão de buscar os apoios culturais e acompanhá-los durante a programação. Há doze anos na emissora, iniciou como locutora, depois passou a conciliar as duas funções, esteve mais de dois anos longe da locução devido às demandas do trabalho na parte comercial e, no começo de 2016, recebeu a proposta de retomar às atividades de locutora. Assim, ela elaborou o “Universo Feminino”.

Na sexta-feira, às 14h, dia 24 de junho de 2016, Conceição Rodrigues - nome que a identifica no rádio – inicia o término da busca das informações para o programa, os temas (História de São João, Doação de Sangue, Dicas do lar e Dicas de beleza), escritos no quadro

antes da saída dela para o horário do almoço, sinalizam que a preparação iniciou pela manhã. Com o Word aberto, sites da Rede Vida¹⁴⁷, Beleza e Saúde¹⁴⁸ e o Google, na parte da tarde, ela organiza todos os dados, salva-os na rede e, depois de 18 minutos, direcionamo-nos ao estúdio.

Dez minutos antes, a locutora abre os arquivos, verifica algumas músicas e lê as mensagens do WhatsApp. Uma ouvinte criou um grupo nessa rede social com o nome do programa. Com uma voz suave, Conceição Rodrigues começa com uma reflexão religiosa; é dia de São João Batista, são repassados para o público aspectos da trajetória da vida do santo; incentiva-se a doação de sangue, a partir das informações sobre os benefícios para os doadores e aqueles que o recebem, dados de quem pode realizar essa ação, um apelo diante do período de férias em que as doações diminuem e as necessidades aumentam, o Hemomar de Balsas estará em campanha no sábado, dia 25; dicas para não desperdiçar água nas atividades do lar (banho, lavagem de roupas, louças e o transporte, verificação de vazamentos na encanação e limpeza dos cômodos), em período não chuvoso as temperaturas no Maranhão são elevadas, logo, a tendência é mais desperdício de água; nos últimos minutos, são repassados os avisos.

Entre os pedidos musicais, a maioria por WhatsApp, estava a carta de uma moradora da Fazenda Facão, no texto havia a solicitação de uma música do cantor sertanejo Leonardo e a citação de várias pessoas de fazendas e povoados próximos. A carta foi lida no ar pela locutora. As músicas, principalmente sertanejas, fazem parte da produção, Conceição Rodrigues afirma que esse estilo musical é o seu favorito. As informações repassadas são de textos extraídos dos sites mencionados no segundo parágrafo. Outras páginas também são consultadas pela profissional na busca de dicas para o lar, receitas, saúde da mulher, etc. Entre os demais sites acessados, ela destaca MdeMulher¹⁴⁹, Bolsa de Mulher¹⁵⁰ e Vida&saúde¹⁵¹, mas, dependendo dos assuntos, outras páginas são verificadas.

Verifica-se que os temas abordados na edição do dia 24 de junho estão destinados aos interesses da sociedade balsense, com questões relacionadas ao mês de férias e ao clima dessa época. Conceição Rodrigues destaca a presença de entrevistas no quadro “Conversando com um Especialista”, realizado na última sexta-feira de cada mês. A profissional relata ter dificuldades na escolha dos assuntos a serem abordados e na realização de entrevista, uma falha atribuída ao seu nível de leitura, diante dessa constatação, ela vê necessidade de dedicar-se mais

¹⁴⁷ Disponível em: <http://redevida.com.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

¹⁴⁸ Disponível em: <http://belezaesaude.com/>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

¹⁴⁹ Disponível em: <http://mdemulher.abril.com.br/>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

¹⁵⁰ Disponível em: <http://www.vix.com/pt/bolsademulher>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

¹⁵¹ Disponível em: <http://vidaesaude.tv/>. Acesso em 30 de dezembro de 2016.

à preparação das edições do “Universo Feminino” e manter uma frequência maior de leitura para facilitar a escolha de temas.

Ao entrar no estúdio, as expressões faciais da locutora são de constante alegria, o mesmo não é verificado no dia a dia do trabalho com os apoios culturais, “O que eu gosto mesmo é de está no ar, da locução, de conversar com as pessoas e do programa em si”. Conceição acompanha emissoras de rádio desde a infância, período em que vivia com a família em uma localidade sem energia elétrica, aos 13 anos se mudou para a cidade maranhense de Paraibano. Nesse município, esteve em duas rádios, a primeira oportunidade surgiu pela atuação em grupos da igreja católica. E, a partir da Pastoral de Comunicação, foi conhecida em Balsas e convidada a enviar um material para participar da Rádio Boa Notícia. “Era uma quarta-feira santa e ligaram pra que no domingo de páscoa eu pudesse estar aqui. Eu fiquei com o programa até 2013, um programa diário. Depois fiquei uns dois anos sem fazer programa”, momentos que ficaram marcados na memória da locutora.

Essa mescla de prestação de serviço, entrevista e música caracteriza o “Universo Feminino” como uma radiorevista ou programa de variedades, ao reunir aspectos informativos e de entretenimento, segundo Ferraretto (2014, p. 75) “[...] pode aparecer na forma de espaços voltados à cultura e ao lazer, intercalados, algumas vezes, com orientações nas áreas de medicina ou do direito”. Observa-se que algumas orientações divulgadas no “Universo Feminino” ultrapassam questões voltadas somente para as mulheres, são de interesse de todos os públicos.

6.4.1.1.7 A Voz dos Trabalhadores Rurais

Em uma espécie de conversa orientadora, dois dos seis diretores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Balsas comandam o informativo, no dia 25 de junho de 2016, de 7h às 8h, direcionado para os trabalhadores da zona rural. Há mais de dez anos, o sindicato utiliza o espaço da Rádio Boa Notícia para informar o seu público-alvo quanto às questões agrárias, temas sobre o meio ambiente, organização das associações, tópicos ligados às secretarias de assuntos de políticas sociais, finanças e outras. Paga-se uma taxa de menos de R\$ 200,00 pelo espaço, além da abertura em qualquer outro programa na necessidade de passar algum informe antes do sábado.

O sertão é muito grande, o município de Balsas é o maior, graficamente em extensão rural do Maranhão, fica até impossível tem um recado para uma pessoa lá nos gerais de Balsas, às vezes lá não tem telefone, o meio é o rádio através do programa “A Voz dos Trabalhadores Rurais” (MARIA DE JESUS).

A narrativa de Maria de Jesus, secretária da Secretaria Agrária, Agrícola e Meio Ambiente, reforça as características da zona rural de Balsas e a necessidade de um programa radiofônico direcionado aos trabalhadores, que possivelmente não têm acesso a outros veículos de comunicação local, porém precisam saber sobre questões que lhes interessam. Em parceria com a secretária, José da Silva, secretário da Secretaria de Políticas Sociais e Idosos, colaborou no programa verificado.

Antes de iniciar a produção, os dois recebem orientações do operador de áudio, Reginaldo Sousa Costa, há 12 anos na emissora, quanto aos momentos em que eles devem iniciar a locução e as pausas para os intervalos, no ar o profissional lhes indica o horário de cada entrada e quando eles devem encerrar. Nas agendas de cada um estão os assuntos a serem expostos das respectivas secretarias administradas por eles.

Na quinta ou sexta-feira, os seis diretores se reúnem, a qualquer hora, um momento rápido, basicamente para verificar as pautas de cada secretaria. Entre os diretores, quatro se revezam na locução do informativo, mas todos têm obrigações quanto ao programa. José da Silva apresenta pela segunda vez, Maria de Jesus já perdeu as contas, porque, durante os oito anos no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, sempre colabora, mas ambos estavam nervosos, aproveitam os intervalos para acertar o que cada um irá falar no bloco seguinte.

“Ele tem uma importância muito grande, porque a gente tem uma oportunidade de levar as informações pra os trabalhadores [...] ainda tem muita gente que ouve o rádio, e o rádio, eu acho que é um meio de comunicação muito eficiente”, aponta Maria de Jesus quanto à satisfação da entidade sindical diante do retorno dos ouvintes a partir da escuta de “A Voz dos Trabalhadores Rurais”. O informativo atua no sentido de orientar os trabalhadores rurais, sobretudo, quanto aos seus direitos.

6.4.1.1.8 Na Beira da Mata

Voz empostada, som de berrante, músicas denominadas de “modão” e algumas informações compõem este programa em formato de vaquejada, segundo a classificação do locutor Josélio da Conceição Rodrigues. É uma elucidação ao homem sertanejo e ao vaqueiro responsável por cuidar do rebanho bovino. Transmido todos os sábados de 8h30 às 10h, desde

2011, é um momento de muita conversa com os ouvintes, as participações são tanto pelo WhatsApp, telefone fixo e ainda ao vivo.

Josélio Rodrigues é simpático e atencioso com o público, no dia 25 de junho fazia mais de uma semana que sua irmã havia falecido, na semana anterior o programa não foi exibido. O BG com uma música instrumental lenta, uma mensagem com reflexões sobre a vida, ainda menções à irmã, dão início à edição acompanhada. “Estamos aqui novamente pra correr boi, pra esquecer a tristeza” (Trecho do programa “Na Beira da Mata”). Duas pessoas estiveram no estúdio em horários distintos nessa manhã de sábado, conversaram com o locutor e passaram seus avisos para os parentes que moram distante da cidade.

A maioria das notícias repassadas pelo locutor fazem parte das postagens do grupo do WhatsApp criado pelo comandante da Polícia Militar de Balsas, entre elas estão um acidente na estrada com acesso ao povoado Santa Luzia com uma vítima de morte, fechamento de um espaço com venda de drogas e apreensão de um suspeito no local e ainda a notícia de um suicídio em um dos bairros do município. Também são veiculadas informações sobre o esporte local, a partir de verificações informais durante a semana, no horário do programa a rádio estava sem acesso à internet.

O locutor informa que geralmente faz denúncias das injustiças, a partir de verificações e a colaboração do ouvinte. Diante de algumas questões, são convidadas, principalmente, autoridades políticas para o programa, nessa parte Josélio Rodrigues conta com a colaboração da coordenadora de programação e jornalismo, Eanes Silva, na indicação de pautas. A coordenadora considera a produção um debate, “Ele é um programa de debates, questão do meio ambiente, dependendo do foco da atualidade a gente traz alguém aí pra fazer um debate”.

Na rotina do profissional, está a escuta de emissoras radiofônicas de outras localidades, de 20h às 22h diariamente o ritual é escutar a Rádio Globo, Tupi e outras. No princípio da década de 1990, ocorre o primeiro contato do locutor com o meio radiofônico, a partir de participações esporádicas em uma emissora na cidade, também do Sul do Maranhão, São Raimundo das Mangabeiras. Em 1999, de maneira profissional, passa a atuar na Rádio Rio Balsas na área esportiva e demais informações jornalísticas. Durante a instalação da Rádio Boa Notícia, recebeu o convite para trabalhar no veículo, em 2004 passa a fazer do quadro de funcionários da emissora educativa, a partir de 2011, em comum acordo, após um planejamento do radialista, deixou de ser funcionário para ser colaborador com porcentagem de 50% dos apoios culturais.

A paralisia infantil no primeiro ano de vida o deixou com uma deficiência física nos membros inferiores, algo que não o limitou de cursar cerca de 95% da graduação em Letras,

não concluída, e a conclusão do curso com conhecimentos sobre produção jornalística pelo IBCEC. Atualmente, o rádio é o seu único local de trabalho, mas teve momentos em que Josélio Rodrigues acumulou atividades, como a atuação na Secretaria de Educação do município e, ao mesmo tempo, a função de locutor.

A descrição de Eanes e a entrevista de Josélio Rodrigues indicam que “Na Beira da Mata”, nome relacionado ao meio ambiente, está em sintonia com os princípios na emissora. É um programa de variedades com entretenimento e informação, preponderando a parte musical.

6.4.1.1.9 Universo da Criança

“As pessoas são sedentas de informação, principalmente quando se trata do mundo infantil, há muito carência, eu sinto isso”, diante dessa percepção, Maria Elza Santos propôs para a direção da rádio um programa destinado às crianças. A auxiliar administrativa nunca tinha trabalhado com locução, sempre esteve manuseando os papéis na administração, na recepção ou na limpeza, mas ao verificar o horário de 10h às 12h sem uma produção, notou uma oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos na área de pedagogia, a profissional é pedagoga formada, mas no momento está sem atuar nessa área. “Poder trabalhar o mínimo da educação com as crianças, que eu sinto necessidade”.

Proposta aceita, “Universo Infantil” está no ar desde março de 2016, alegrando as manhãs de sábados das crianças e ainda passando informações para os pais. A trilha sonora é composta apenas por músicas infantis, “Doce Mel” é a canção que demarca os blocos do programa. Ao entrar no estúdio, a profissional está com um *pendrive* e folhas de papel A4, são os dispositivos com o conteúdo a ser veiculado na edição de 25 de junho de 2016. O material foi preparado na tarde de sexta-feira.

Um roteiro é utilizado de guia durante a produção, não é seguido à risca, mas colabora para que nada seja esquecido. Em uma página, está a indicação dos blocos com os horários, assuntos a serem repassados e as músicas¹⁵². O programa é composto de vários quadros, na edição observada eles foram compostos pelas seguintes informações: “Que dia é hoje?” foi informado sobre o dia do imigrante junto com a explicação do que trata esse termo, é feito um paralelo com a vinda de imigrantes para o Brasil e a recitação de “Imigrante”, uma canção de Roberto Leal; “A história do dia”, com a narração da história do Patinho Feio, junto com o

¹⁵² O roteiro do programa Universo Infantil pode ser verificado no anexo 10.

comentário sobre a lição desse conto; “O cuidado com a criança” enfoca precauções durante os banhos no rio Balsas e riachos para evitar os afogamentos, foi feito o convite ao coronel do Corpo de Bombeiros de Balsas para participar do programa, mas a autoridade não pôde comparecer devido a outros compromissos na cidade; e em “O que é o que é?” realizam-se menções às parlendas, versos com temas infantis que já fazem parte do folclore brasileiro, entre eles, “Um dois feijão com arroz. Três, quatro, feijão no prato...”, um resgate das brincadeiras pouco conhecidas atualmente pelas crianças.

Cada momento constitui um sentido pedagógico na intenção de desenvolver o raciocínio lógico, passar informações históricas junto com as datas comemorativas, entre outros ensinamentos. Cerca de dez sites são acessados semanalmente na elaboração do “Universo Infantil”, entre as páginas, citam-se: Ninguém Cresce Sozinho¹⁵³, Criança Segura¹⁵⁴, Revista Crescer¹⁵⁵, Educar para poder crescer¹⁵⁶, entre outros. Nessa produção, também são repassados os avisos e teve a participação por telefone de duas crianças e uma vovó.

O relógio na parede do estúdio é sempre verificado, na tentativa de seguir o roteiro. A pouca experiência com a sonoplastia em alguns momentos a deixa atrapalhada, o BG um pouco alto, as entradas às vezes atrasadas, situações que a fazem pedir ajuda para um dos técnicos. Maria Elza Santos não usa WhatsApp, o contato com os ouvintes é por meio do telefone fixo. Assim, os intervalos são utilizados para releitura dos textos que serão veiculados e procura das músicas.

Dona Elza, é assim que os demais colegas se referem a ela, iniciou no mercado de trabalho há doze anos, a partir da atuação da Rádio Boa Notícia. No início, sua atuação era apenas na limpeza, a partir de um curso de secretariado passou para a recepção e atualmente concilia o programa com a parte administrativa da Rádio Boa Notícia. Em 2014 e 2015, harmonizou o trabalho na rádio com a sala de aula. “Eu escutava muito quando criança, eu gosto do rádio de paixão, eu ouvia historinhas, novelas, eu fui ouvinte de rádio”.

Prado (2006) lamenta o fato de as emissoras radiofônicas não apostarem em programas para o público infantil, o que torna essas produções raras. A autora alerta para os cuidados que devem ser tomados com a comunicação para crianças porque “Elas estão em formação e muitas vezes acreditam em tudo o que lhes é dito. Se falar ou passar conceitos errados, elas aprenderão errado (PRADO, 2006, p. 65). “No Universo Infantil”, o diálogo é semelhante a uma aula para

¹⁵³ Disponível em: <http://ninguemcrescesozinho.com.br/>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

¹⁵⁴ Disponível em: <http://criancasegura.org.br/>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

¹⁵⁵ Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com/>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

¹⁵⁶ Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/>. Acesso em 29 de dezembro de 2015.

criança, os quadros designados contribuem para esse formato. A formação pedagógica de Maria Elza Santos lhe permite uma habilidade com o universo infantil, assim, a escolha dos temas abordados desempenha ensinamentos para o público-alvo.

6.4.1.1.10 Encontro Popular

A proposta é ser um informativo com a discussão de temas variados. A opção do nome “Encontro Popular” é uma maneira de agregar temas variados para públicos distintos, “[...] combina com o cara que está lá na roça e o cara que tá lá na cidade, combina com a música brega e a música chique, combina falar de racismo e falar de outro assunto”, descreve Rosário de Carvalho Silva. A produção é exibida há mais de um ano, aos sábados, de 12h às 13h30.

Junto com o locutor, no estúdio, está o assistente técnico Wilson Correia, na edição de 25 de junho. Uma agenda, papéis e o computador são seus apoios. A página do site Brasil 247 fica aberta durante todo o horário do programa, no entanto os textos não são lidos, as informações servem de suporte para os comentários do apresentador quanto às ações da operação Lava Jato e os desdobramentos políticos em junho de 2016. Os comentários continuam sobre a Agrobalsas: “foi uma negação, parece que os patrocínios caíram” (trecho do programa “Encontro Popular”), o locutor indica que o Secretário de Agricultura do Estado esqueceu dos conterrâneos gaúchos, ao referir-se os latifundiários de Balsas também gaúchos e alguns fazem parte da organização do evento. Critica ainda as comitativas, durante a vaquejada no município:

Quem é o idealizador da vaquejada é o vaqueiro, sabe onde que o vaqueiro está? No meio do tempo, olha isso é vergonhoso, os vaqueiros não têm nenhuma casa véia, uma chopana véia pra botar o cavalo e ficar lá dentro dançando. A administração deveria proibir som individual, tem que colocar para todo mundo (TRECHO DO PROGRAMA ENCONTRO POPULAR - 25 DE JUNHO DE 2016).

O locutor também comenta sobre as pré-campanhas eleitorais em São Luís e Balsas. “Os políticos de Balsas estão calados”, destaca Rosário Silva durante o programa, na sequência fala sobre os pré-candidatos a vereadores e prefeitos nessa cidade, sem receio de citar nomes de pessoas e empresas em suas opiniões sobre determinadas circunstâncias:

Tu sabe como é que eu sei que a Ana Lúcia tá incomodando? É os canal de televisão, o SBT já começa a descer o cacete na Ana Lúcia, a outra televisão começa a descer o cacete, então significa ali, porque as televisão antigamente tudo torcendo pra ela (TRECHO DO PROGRAMA ENCONTRO POPULAR).

Destacar esses trechos do programa é a melhor maneira de compreender o posicionamento do profissional e a linguagem utilizada. “A gente procura trazer aquilo que interessa o povão, com a linguagem do povo”. Além da linguagem coloquial, são utilizadas expressões regionais, uma delas é o “descer o cacete”, no sentido de falar mal ou criticar uma pessoa.

Rosário Carvalho é servidor público concursado da prefeitura municipal, atualmente no cargo de agente de fiscalização, profissão que facilita o contato dele com as questões políticas e com a população rural, “Uma fonte riquíssima é conversar com o pessoal do sertão”, os sites e os telejornais são outras fontes para o profissional. Sua primeira atuação no rádio se deu na Rádio Rio Balsas, na década de 1990.

Este é um programa de opinião, as colocações do apresentador são mais evidenciadas do que o teor das notícias. Sobre esse tipo de produção, Ferraretto (2014, p.74) descreve que é praticamente a visão pessoal da realidade de determinado profissional, “[...] cujo sucesso está veiculado às polêmicas geradas pelo condutor do programa”.

6.4.1.1.11 Fazenda Esperança

A partir de um discurso de prevenção e testemunho, o “Fazenda da Esperança” é veiculado todos os sábados das 17h00 às 18h00. Pelas ondas do rádio, busca-se colaborar na recuperação de dependentes químicos e ainda indicar caminhos para evitar a dependência. O programa foi idealizado pela diocese de Balsas, Fazenda da Esperança¹⁵⁷ e Grupo Esperança Viva (GEV)¹⁵⁸. Iniciou em 2012, após cerca de um ano e meio com falta de pessoas para a locução precisou ser interrompido, em 2016 retornou com cinco colaboradores, integrantes do GEV, responsáveis pela produção e locução.

Marcos Fernando Setúbal Silva e Gilberto Gomes dos Santos são os condutores da edição de 25 de junho de 2016. O primeiro está recuperado há 10 anos e o segundo há cerca de um ano. A trajetória de cada um é utilizada como exemplos possíveis de recuperação. Ambos passaram pela Fazenda da Esperança, mas em locais diferentes, as esposas estão entre os

¹⁵⁷ Fazenda da Esperança é uma comunidade com instalações em 15 países, ligada à igreja católica, que atua na recuperação de dependentes químicos. Mais informações disponíveis em: <http://www.fazenda.org.br/>. Acesso em 22 de junho de 2016.

¹⁵⁸ Grupo Esperança Viva - GEV é de uma extensão da Fazenda da Esperança na sociedade, formado por pessoas recuperadas, familiares de dependentes químicos e voluntários.

integrantes do GEV e do programa. Geralmente, na sexta-feira, eles decidem quem estará na locução do sábado e o conteúdo a ser veiculado.

Com eles no estúdio, sempre fica um profissional da rádio para manusear a mesa de som. Gilberto Santos ainda está adquirindo a prática de falar no rádio, Marcos, por ter colaborado em 2012, é mais solto. “A gente quer a recuperação naqueles jovens, porque nós já passamos pela aquela vida, somos hoje homens novos, que é possível mostrar pra eles que é possível essa recuperação”, este trecho do programa narrado por Marcos Silva é uma menção aos jovens beneficiados mensalmente com o sopão feito pelos membros do GEV e distribuído em um posto de gasolina de Balsas, a partir das 20h durante o sábado.

Ao longo do programa, cada um relata seus depoimentos sobre as problemáticas com a droga, a recuperação e os locais a serem recorridos, a partir de citação de trechos de suas vidas. Realizaram ainda uma leitura bíblica do livro de Efésios, passaram uma mensagem religiosa e convites para as famílias com parentes na “drogadição” para participarem do GEV, as músicas sacras complementam o programa.

Uma produção radiofônica é uma alternativa para divulgar as ações da Fazenda da Esperança e GEV, especialmente, junto à população da zona rural. “Escutaram o programa aí a mãe ligou pra mim e a gente foi”, relembra Marcos Silva quanto ao exemplo de uma pessoa recuperada após a mãe ouvir o programa e buscar ajuda, uma família que mora em um povoado a cerca de 600 km de Balsas. Outras famílias também já os procuraram.

O objetivo do programa, na percepção dos apresentadores, é “salvar vidas”, “resgatar almas”. As falas são evangelizadoras, entretanto, as informações fornecidas por meio do programa constituem uma prestação de serviço para as famílias, muitas carentes, sobre a possibilidade de recuperação aos seus familiares.

6.5 Central de Notícias

Às 8h00, inicia a rotina da Central de Notícias, uma agência de notícias localizada em São Luís, o período da manhã é o mais intenso para os profissionais diretamente ligados à produção do “Jornal Central”, um radiojornal produzido por essa empresa, em um formato pensado para repassar conteúdo jornalístico às cidades do interior do Maranhão, via internet. Das 61 emissoras mapeadas, 21 estão cadastradas para receberem notícias da agência, pelas programações apenas nove veiculam o informativo diariamente. Por essa representatividade, é

conveniente compreender o funcionamento dessa empresa e principalmente do radiojornal fornecido por ela.

A partir da iniciativa do proprietário, diretor e locutor Humberto Fernandes Lima, a Central de Notícias funciona desde 26 de março de 2002. Como suporte para transmissão de radiojornalismo em emissoras do interior do Maranhão, o profissional decidiu investir na produção de notícias. A atuação na Rádio Boa Esperança AM, de São João dos Patos, uma cidade do interior do estado, fê-lo verificar de perto as dificuldades das emissoras na produção radiojornalística, salientadas pela ausência, na época, da internet. Diante dessa realidade e ao mudar-se para São Luís, o profissional idealizou uma maneira para facilitar o trabalho jornalístico dos veículos radiofônicos interioranos:

Começamos esse trabalho quando ainda não tínhamos internet, eu consegui aqui quando ainda era Telemar uma caixa postal de 5 minutos, que todo dia cedo, eu fazia televisão e antes de entrar no trabalho eu gravava as principais notícias daqui da capital e as emissoras de rádio interessadas só faziam ligar e faziam de conta que eu estava ao vivo, mas não era ao vivo, na época a gente trabalhava com umas 18 emissoras (HUMBERTO FERNANDES).

Com os avanços tecnológicos, atualmente a agência utiliza a internet na parceria com emissoras radiofônicas em todo o Maranhão, são 169 rádios parceiras visualizadas no site (<http://www.1cn.com.br/>). O diretor da agência coordena o empreendimento e faz a locução do jornal; a jornalista e coordenadora de jornalismo, Teresa Cristina de Souza Marques Lima, elabora o roteiro do radiojornal, colabora na atualização do site e também apresenta o informativo; o editor de áudio, James Charles Lima, é responsável por receber o material enviado pelas rádios parceiras, faz a edição do “Jornal Central”, envia-o para as rádios e posta na página da agência; por sua vez, a jornalista Talliana Lindoso Luz atualiza o site. Eles formam o seguinte organograma:

Imagem 17 – Organograma da Central de Notícias.



Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Elaboração: Rodrigo Ribeiro

Além desses, 38 repórteres são colaboradores, distribuídos na capital e outras cidades do estado, eles são responsáveis pelo material enviado para a agência. O diretor explica que os repórteres ganham em notoriedade pelas suas atuações, ao assinarem as matérias passam a ser conhecidos, alguns inclusive já conquistaram assessorias de comunicação em municípios maranhenses, outros são assessores e buscam emplacar informações dos seus assessorados. Três repórteres são correspondentes fora do estado, dois em Brasília e um em Miami, nos Estados Unidos. “Ele precisava manter o visto lá, e nós precisávamos de um vínculo aqui, nós conseguimos os interesses comuns, e nós precisando de um repórter lá, pra dá mais abrangência. Eu tô tentando outro contato com uma pessoa na Europa”, comenta Humberto Fernandes quanto à existência de um correspondente no exterior. Uma repórter tem contrato com a agência no ofício de produzir matérias cotidianamente para o “Plantão de Notícias”, verificado no site da Central de Notícia.

A parceria entre rádios e agência se dá em uma via de mão dupla, cada emissora tem a oportunidade de enviar matérias sobre acontecimentos em seus municípios e as mesmas compõem o “Jornal Central”. Monta-se uma rede de informações formada por repórteres/correspondentes e colaboradores atuantes em diferentes rádios, localizadas em vários municípios maranhenses, responsáveis por apurar as informações referentes aos acontecimentos de sua cidade, redigir ou gravá-las e passar para a agência, uma maneira de impor ordem, sobretudo, ao espaço (TUCHMAN, 1983). “Eu sou correspondente de lá também, quando tem matérias daqui da nossa cidade eu gravo e mando pra lá”, afirma Yandelo Souza Fontes, da Rádio Rio Neves 87,9, de São Raimundo das Mangabeiras.

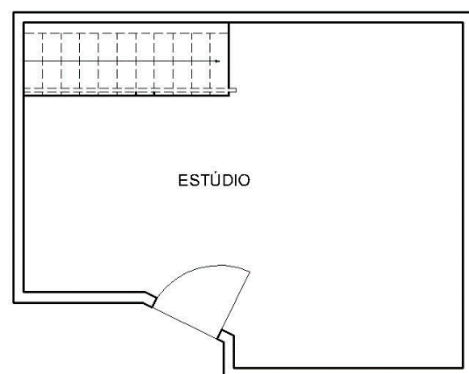
O radiojornal é disponibilizado gratuitamente. Para se manter, a agência conta com as inserções publicitárias de 30 segundos em cada bloco da produção, um total máximo de dois

minutos. O valor cobrado para os anunciantes é multiplicado pela quantidade de entradas nos blocos e também pelo número de cidades em que o jornal chega, a abrangência favorece a arrecadação, mas só é possível ter no máximo 3 anúncios por edição. Em contrapartida, as emissoras que recebem o jornal também têm espaço para inserir seus anúncios. Trata-se de uma agência que realiza ainda trabalho de assessoria de imprensa, atualmente para o Governo do Maranhão, prefeitura de São Luís, entre outros clientes. Quando os anúncios do jornal faltam, o trabalho da agência cobre a folha dos funcionários, afirma o diretor.

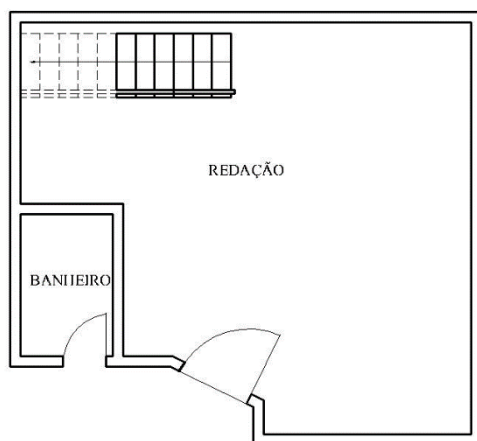
O prédio da emissora está localizado em um bairro distante do Centro de São Luís, em uma edificação na área externa da residência do diretor. A localização exige três linhas diferentes para acesso à internet, uma opção necessária para o trabalho. Outra questão relacionada ao local são os problemas de telefonia, a empresa está há cerca de quatro meses sem acesso a telefone fixo, segundo os entrevistados é um dos fatores que os impedem de checar algumas informações. Nos primeiros anos, havia também uma equipe exclusiva da agência para apuração jornalística, conforme destaca Teresa Cristina em seu trabalho de conclusão do curso de jornalismo, em 2008, “A empresa é composta, atualmente, por nove funcionários efetivos na Capital. Deste total, três são repórteres, e os outros cinco realizam atividade na área de edição e manutenção do site e uma pessoa é responsável pelo setor comercial” (SOUSA, 2008, p. 47).

A mudança para a residência de Humberto Fernandes limitou o espaço para uma equipe, os ambientes são pequenos, contudo a maior questão é a financeira, tornou-se inviável manter uma sede no Centro e ainda continuar com uma equipe de reportagem. Duas salas compõem a agência, uma no térreo, utilizada como redação, composta por mesas, três computadores, duas impressoras e uma biblioteca já pertencente ao local antes de ser utilizado para a empresa; o primeiro pavimento é utilizado como estúdio, com mesas, dois computadores, dois microfones e uma mesa de som. Um banheiro na parte externa, ao lado da edificação também é utilizado, na imagem a seguir mais detalhes do prédio.

Imagem 18 – Croqui das instalações da Central de Notícias



1º PAVIMENTO



TÉRREO

Fonte e organização dos dados: Nayane Brito / Desenho: Ellija Nayara

Em um terreno ao lado da residência de Humberto Fernandes, está sendo construída a futura sede da agência, a estrutura precisa dos acabamentos para ser concluída, a obra parou por uns dias, nenhum funcionário foi visto, mas a previsão de término é para início de 2017¹⁵⁹. Os planos são ampliar os negócios com novos clientes, com um sistema de Rádio em Rede¹⁶⁰ na produção de conteúdo e programas para as emissoras radiofônicas, entre outras modificações. O diretor ressalta as adequações na parte jornalística:

Em termos de jornalismo tudo praticamente, não é só a questão do espaço físico, é mais o espaço publicitário, que a gente vai aumentar e aí vamos ter mais autonomia financeira e automaticamente tendo mais autonomia, e um espaço adequado para o

¹⁵⁹ No apêndice 14, estão imagens do prédio atual da Central de Notícias e das futuras instalações.

¹⁶⁰ Além do Jornal Central, o planejamento é ter programas de entrevista, debates, entre outros. Os programas também serão gratuitos, a contrapartida será a veiculação dos anúncios da Central de Notícias nas emissoras parceiras.

peçoal trabalhar, aí sim nós vamos poder ter mais produção nossa, garantir a nossa produção, claro que nós não vamos desprestigiar os comunicadores, que nós temos fora que são por conta própria... os colaboradores são a mola mestre da Central de Notícias, nós temos que valorizar o trabalho dele, mas assim, não querendo ficar dependendo só deles (HUMBERTO FERNANDES).

A agência se tornou uma referência no estado quanto às informações radiofônicas em âmbito estadual, nem todas as emissoras transmitem o “Jornal Central”, mas a maioria dos locutores conhecem o trabalho da Central de Notícias, inclusive os profissionais entrevistados para esta pesquisa, alguns utilizam as matérias em textos e outros as informações em áudio. A ausência de produções de notícias realizada por uma equipe da agência parece contraditória para uma agência de notícias.

6.5.1 Notícias no site

Na tarde de 16 de agosto de 2016, Talliana Lindoso Luz trabalha sozinha na redação de 14h00 às 16h45. A jornalista, há quatro meses na agência, cumpre a atividade de inserir informações no site da Central de Notícias e nas duas páginas do Facebook. Esse trabalho também é realizado pela manhã. São cerca de 10 matérias, postadas em cada turno. Sempre calma e tranquila, a profissional abre em uma tarde mais de dez páginas de sites de notícias, a informação selecionada é copiada para o wordpad, depois enviada para o gerenciador de artigos do site da agência e, posteriormente, publicada. A cada três ou quatro matérias no site, a profissional disponibiliza nas páginas do Facebook os links para os textos, uma maneira de atrair os leitores e divulgar o trabalho da agência.

As fontes de onde os textos são retirados são devidamente informadas, outro cuidado percebido é situar o leitor diante de um desdobramento, pela manhã se divulgou um assalto na cidade maranhense de Barreirinhas, à tarde outras informações estavam disponíveis sobre o caso. Nessa última matéria, antes de publicar, a jornalista acrescentou um subtítulo com “Saiba o que aconteceu”, levando o público a compreender toda a notícia. Esse e outros pequenos reajustes em uma palavra e outra são realizados. Talliana Luz seleciona o que ela considera que irá despertar atenção do público, algo que “causa impacto”:

Eu tiro muito por mim, o que eu gosto de ler, às vezes a quantidade de visualizações que tem uma determinada notícia, já não tem na outra, por aí a gente já vai vendo o gosto da pessoa, como a gente compartilha nas redes sociais, aí a gente tem aquele controle de quantas visualizações tem cada notícia, então a partir daí a gente vai vendo o que é interessante e o que não é (TALLIANA LUZ).

No site, são divulgadas notícias em áudio, texto, notícias com imagem, entrevistas esporádicas e o boletim “Plantão de Notícia”. Este deve ser atualizado às 9h, 10h e 11h pela manhã e às 14h, 15h, 16h e 17h pela tarde, Beatriz Marques os produz e envia os áudios no formato de publicar, um trabalho realizado por James Lima, que tem o estúdio como espaço de trabalho. Diante da ausência dele, Talliana Luz é quem posta o boletim, semelhante ao dia em que foi acompanhada pela pesquisadora. As notícias em áudio também são publicadas por James Lima.

No período matutino, o editor de áudio verifica as sonoras enviadas pelos correspondentes, edita e logo posta no site. A parte da manhã é a base para as matérias emplacarem no “Jornal Central”, logo, é o período em que mais chegam informações à agência. Os canais do Youtube, Radioweb e EBC também são fontes para as notícias em áudio. No caso de material em audiovisual, o editor verifica a possibilidade de a matéria ser compreendida sem as imagens, faz as adequações necessárias e as aproveita para o site. Teresa Cristina também indica alguns assuntos.

6.5.2 Jornal Central

Todas as atenções de 8h00 até às 11h30 são para este radiojornal, com exceção da jornalista que atualiza o site. James Lima realiza o *download* dos áudios enviados, comunica-se com os correspondentes, faz postagens na web e fica em sintonia com Tereza Cristina, ela monta o roteiro do “Jornal Central”¹⁶¹, a partir das notícias em áudio publicadas pelo editor ou postadas por ela, também indica matérias para ele editar, geralmente grava uma matéria em texto reproduzido, porém com algumas adequações para a linguagem radiofônica. Talliana Luz em alguns dias também grava texto para o jornal. Humberto Fernandes se direciona para o estúdio aproximadamente às 10h30 para gravar o informativo.

O “Jornal Central” é um radiojornal, ele existe desde 2013, dividido em quatro blocos e intervalos. O programa leva aos ouvintes, durante 30 minutos, informações do Maranhão, notícias nacionais e internacionais. A produção é disponibilizada de segunda à sexta-feira para as emissoras radiofônicas parceiras e qualquer pessoa interessada no informativo. Os blocos

¹⁶¹ Verificar uma parte do roteiro do jornal no anexo 11.

chegam no máximo a seis minutos e poucos segundos, um formato pensado para facilitar o *download* do material, eles são enviados por e-mail para todas as rádios parceiras.

Diariamente, a agência recebe matérias enviadas pelas rádios do interior do estado, a quantidade varia, os critérios utilizados para a seleção dos conteúdos são, principalmente, a atualidade do assunto e prestação de serviço. “No caso se vier 15 matérias só de correspondentes, a gente elimina essas do estado, das agências, elimina tudo, deixa um jornal só de matérias de correspondentes”, a fala de James Lima é um demonstrativo da importância destinada para a participação desses veículos. Um exemplo verificado ocorreu na edição de terça-feira, 17 de agosto de 2016, uma informação do município de Vargem Grande chegou às 10h45, o jornal estava sendo gravado, a opção foi retirar uma matéria de abrangência nacional e substituí-la por essa regional.

Cada profissional envia seu material baseado no que compreende ser uma notícia interessante, a maioria relacionada a casos policiais. Hoje os envios são principalmente pelos dois grupos de WhatsApp da Central de Notícias, poucos por e-mail ou Facebook. As informações e os áudios das matérias precisam chegar à redação antes das 10h30, para o roteiro estar pronto até às 10h40 e iniciar a gravação do jornal, mas isso nem sempre acontece, na segunda-feira, por exemplo, o editor precisou aguardar até às 10h40 para receber uma notícia prometida por um dos repórteres de São Luís sobre esporte.

O editor é ágil no processo de edição, paralelo à edição das matérias, comunica-se com Tereza Cristina pelo Facebook para informar de um áudio postado, comentar que espera algum material ou que já finalizou a edição; ele também salva as matérias na área de trabalho do computador, responde a mensagens pelo Facebook e pelas páginas do WhatsApp instaladas no computador e ainda, de maneira gentil e calma, explica para a pesquisadora, sem que ela o questione, as suas ações. As matérias são editadas para se adequarem ao espaço do jornal, um áudio de três minutos, comumente, passa para um minuto, mas o texto se mantém. Fechado o roteiro com todas as notícias, é hora de gravar o informativo.

A coordenadora de jornalismo sobe até o estúdio para gravar o radiojornal junto com o diretor, eles narram um texto manchetado. Ela esteve ausente, na segunda e quarta-feira, dessa parte do jornal. James Lima indica o início das falas, os blocos são gravados um por vez. A narrativa dos apresentadores se junta às matérias e demais sonoras que integram o “Jornal Central”, 1º bloco pronto, imediatamente é enviado para todas as rádios parceiras por e-mail e pelos grupos do WhatsApp, sem demora inicia o mesmo processo para o 2º bloco e os demais. A edição, rápida, é realizada no software Sony Vegas 7.0, a experiência e calma do editor

colaboram para o trabalho. Na Tabela 6, verificam-se as cidades que fazem parte da cartografia do rádio Sulmaranhense, sistematizada neste estudo, que transmitem o radiojornal.

Tabela 11 – Emissoras que veiculam o Jornal Central

CIDADE	RÁDIOS	HORÁRIO
Fortaleza Dos Nogueiras	Rádio Cidade	12h30 às 13h
Fernando Falcão	Rádio Ecos Vida	15h às 15h30
Açailândia	Cultura AM	12h às 12h45
Amarante	Rádio Antena 10	12h às 12h30
São João do Paraíso	Rádio Regional	13h às 13h30
São Francisco do Brejão	Rádio R. Brejão FM	16h às 16h30
Porto Franco	Rádio São Francisco FM	16h às 16h30
São Raimundo Das Mangabeiras	Rádio Rio Neves	12h às 12h30
Riachão	Rádio Primavera	11h30 às 12h

Fonte: Nayane Brito

Nota-se pela Tabela 11 que cada emissora define o horário que irá transmitir o programa. Diariamente, os áudios são enviados para as rádios cadastradas à medida que cada bloco é editado e, até às 11h30, está completo no site da agência. Algumas emissoras transmitem o radiojornal na íntegra, outras aproveitam as notícias para transmiti-las ao longo da programação, ou ainda apenas comentam as informações. Aquelas que transmitem o jornal completo assumem o compromisso de não editar o que foi passado, apenas inserir seus respectivos anúncios para completarem o tempo de 30 minutos do informativo. Segundo Teresa Cristina, a Central de Notícias planeja um curso com orientações sobre produção jornalística para esses colaboradores:

[...] tem essa própria valorização do repórter colaborador, de ser ouvido em outras cidades, dele chegar e próprio se ouvir, eles tem essas preocupação de produzir um bom material para nos ajudar, na verdade a Central de Notícias é uma agência que colhe informações de todos os lugares, de todos os repórteres do Maranhão nos enviam, eles sabem a importância que é gravar através da Central de Notícias para outras rádios, na verdade eles não gravam para Central, eles gravam para outras rádios, essa a grande importância do sistema (TERESA CRISTINA).

Um manual ou orientações enviadas para esses profissionais seria um começo para melhorar a qualidade e abrangência das pautas. O retorno por meio de ligações para constatar as rádios que realmente veiculam o jornal ou estimar a produção de notícias entre os veículos que ainda não produzem tornaria mais eficaz a atuação da agência. Nota-se que é necessária uma comunicação mais eficiente entre representantes dos veículos radiofônicos e a Central de Notícias.

No entanto, compreende-se a importância do “Jornal Central” em estimular a produção de notícias locais das emissoras localizadas no interior do Maranhão pelo espaço disponibilizado às informações enviadas. O jornal, por meio da agência Central de Notícias, cumpre o papel de apoiar essas emissoras na produção radiojornalística, diante da verificação das dificuldades para a produção das notícias. O radiojornal, que chega a 169 municípios do estado, é exclusivamente informativo, com textos objetivos. Os colaboradores dos municípios do estado apresentam textos mais simples.

Pela abrangência do radiojornal, ao chegar a emissoras radiofônicas de todas as regiões do Maranhão, pode-se afirmar que o informativo define os acontecimentos considerados significativos para os ouvintes maranhenses. É possível pensar ainda em uma iniciativa que favorece a produção informativa antes da propagação da internet, com um trabalho pioneiro e ainda o único do estado. A rede de informações, a partir da parceria com rádios do interior do estado, ganha uma proporção de jornal estadual, com uma certa proximidade de todos os maranhenses.

6.6 Síntese do capítulo

O capítulo 6 apresenta a descrição das emissoras, das 27 produções acompanhadas e o trabalho da agência de notícias Central de Notícias junto as emissoras do Sul do Maranhão. Na verificação dos veículos radiofônicos comerciais, durante a semana de 23 a 28 de maio de 2016, acompanhou-se a rotina da Rádio Marconi 101,9 FM, em Açailândia. Na sequência, a Rádio Nativa 99,5 FM, de Imperatriz, foi observada entre os dias 30 de maio a 03 de junho de 2016. Essas emissoras expõem estruturas físicas mais amplas e com melhores condições de trabalho se comparadas aos veículos comunitários. Nelas também é possível constatar facilmente a relação com grupos políticos.

Entre os 48 veículos comunitários mapeados averiguou-se a Rádio Rio Corda, de Barra do Corda, nos dias 06 a 11 de junho de 2016; Em Fortaleza dos Nogueiras, a Rádio Cidade, de 27 junho a 02 de julho de 2016; A Rádio Aliança, localizada em Grajaú, entre 19 a 23 de julho de 2016; entre os dias 26 de 29 julho de 2016, foi a vez da Rádio Fronteira, situada em Itinga do Maranhão. Essas são emissoras com edificações simples, nenhum prédio pertence a própria rádio, são espaços cedidos por terceiros. Além da questão estrutural, são rádios que enfrentam problemas financeiros.

Acompanhou-se no município de Balsas, entre os dias 20 a 26 de junho de 2016, a Rádio Boa Notícia, a única rádio educativa do Sul do Maranhão. Um veículo que tem como missão: “Anunciar a boa nova através do compromisso social, informando e denunciando as injustiças, numa comunicação libertadora”. Entre todas as rádios mapeadas essa emissora apresenta a maior variedade de programas e gêneros radiofônicos. Também é o veículo que apresenta a maior quantidade de produções com espaços destinados à veiculação de notícias.

Por último observou-se, durante três dias, de 15 a 17 de agosto de 2016, o trabalho da agência Central de Notícias. Uma empresa situada em São Luís, responsável pela elaboração, produção e veiculação do “Jornal Central”, um radiojornal de 30 minutos, disponibilizado gratuitamente no site da agência, de segunda à sexta-feira para, as emissoras radiofônicas parceiras e qualquer pessoa interessada no informativo. Diariamente, a agência recebe matérias enviadas pelas rádios do interior do estado, inclusive de correspondentes de emissoras do Sul do Maranhão. Pela abrangência do radiojornal, ao chegar a emissoras radiofônicas de todas as regiões do Maranhão, pode-se afirmar que o informativo define os acontecimentos considerados significativos para os ouvintes maranhenses.

7 Análise de Conteúdo dos programas radiojornalísticos Sulmaranhenses

O rádio possui especificidades, detalhadas nos capítulos teóricos, quanto ao meio de comunicação e o conteúdo veiculado. Em meio aos poucos profissionais para apuração de informações jornalísticas nas rádios do Sul do Maranhão, há um número elevado de reprodução de textos e áudios divulgados em homepages, blogs, WhatsApp, e-mails recebidos, jornal impresso e acontecimentos repassados por informantes ocasionais. As agências de notícias para rádios colaboram com as matérias adaptadas para a linguagem radiofônica, no entanto, a maioria das notícias ainda é copiada de sites de jornais impressos ou blogs. Mas esses textos ganham a característica da sensorialidade (BARBOSA, 2003), ao transformar as palavras escritas em sonoras, muitas vezes com leituras que facilitam a compreensão dos ouvintes e, em outras, leituras pouco compreensíveis, fatores atribuídos à qualificação dos profissionais à frente das emissoras radiofônicas.

A verificação desses elementos conta com a metodologia da Análise de Conteúdo a partir da unidade de registro na categorização e contagem frequencial do conteúdo veiculado nas sete emissoras selecionadas (BARDIN, 2004). Partimos dos conceitos de Assis e Melo (2016), Barbosa (2003), Ferraretto (2014), Lopez (2010), Prado (1989), entre outros teóricos, na definição das categorias de análise em sintonia com os objetivos desta pesquisa. A Análise de Conteúdo é relevante para interpretar o conteúdo veiculado nos programas radiofônicos. A partir da averiguação das unidades de registro, são examinadas as frequências com que cada categoria de análise é emitida.

Elegemos as seguintes categorias: **temas abordados**, ao selecionar os assuntos política, polícia, geral, esporte, educação, economia, saúde, e cultura; **formatos radiofônicos**, entre eles notícia, nota, reportagem, entrevista, boletim, comentário e crônica; **relação de proximidade com as informações veiculadas**, a partir da concepção de proximidade, selecionamos o internacional, nacional, estadual, regional e local; **origem das informações**, é o lugar ou pessoas que fornecem os dados divulgados, são eles: internet e suas possíveis fontes (sites de jornais impressos e noticiosos, blogs, agência de notícias e e-mail), rede social (WhatsApp), jornal impresso, e-mail, apuração própria por um profissional da emissora ou pela atuação do radialista responsável pelo programa e ainda notícias fornecidas por informantes ocasionais (ouvintes, fontes e demais funcionários da rádio ou sistema e comunicação); **gêneros jornalísticos no rádio**, destacam-se o informativo, interpretativo, opinativo ou utilitário; e a **utilização de sonoridade**, com a verificação das vinhetas, músicas completas e trechos veiculados durante as produções.

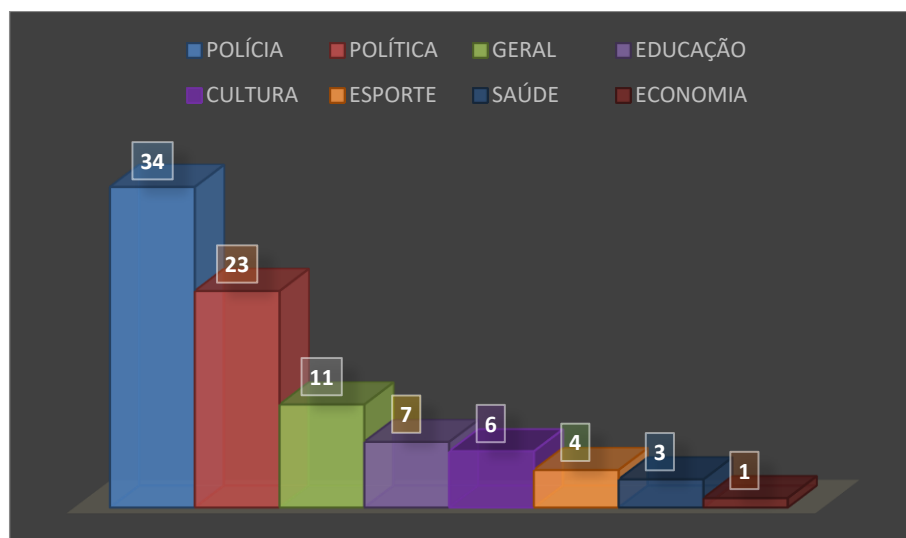
Para este capítulo, propusemos a análise de conteúdo de sete programas entre os 25 descritos no Capítulo 6, os critérios para a escolha dessas produções e a definição das categorias de análise estão elucidados no capítulo metodológico. Os programas e as respectivas datas de observação são estes: “Marconi Cidade” (23 a 27 de maio/2016), da Rádio Marconi FM; “Rádio Alternativo” (30 de maio a 03 de junho/2016), verificado pela Rádio Nativa; “Jornal Central Cordina de Notícias” (06 a 10 de junho/2016), veiculado pela Rádio Rio Corda; “Conversando com a Comunidade” (27 junho a 01 de julho/2016), da Rádio Cidade; “Rádio Notícia” (19 a 22 de julho/2016), ouvido pela Rádio Aliança; “Momento do Esporte” (26 a 29 julho/2016), transmitido pela Rádio Fronteira; e “Radar 770” (20 a 24 de junho/2016), acompanhado pela Rádio Educativa Boa Notícia. Os gráficos e uma tabela são elementos fundamentais na organização dos dados analisados.

7.1 Rádio Marconi FM – Marconi Cidade

Temas abordados

Durante duas horas de programa, abordam-se diferentes temas no “Marconi Cidade” (polícia, política, geral, educação, saúde, esporte e economia). A diversidade de assuntos é uma maneira de atender aos interesses dos ouvintes, na concepção do apresentador Rair Silva, “O que é importante do ponto de vista social, policial, jornalístico, mesmo, se aquilo afeta a população”. O Gráfico 7 apresenta a heterogeneidade de temas acompanhados pelo público.

Gráfico 7 – Temas abordados no Marconi Cidade.



Fonte: Programação analisada do programa Marconi Cidade

As pautas sobre polícia (34) e política (23) se destacam dos demais tópicos. Durante a semana de observação, entre as reclamações da população estavam os casos de roubos e violência em Açailândia, outro assunto recorrente foram os ataques a ônibus por facções criminosas em São Luís, assaltos e casos de homicídios em diferentes cidades do Maranhão. Na política, tomam espaço as matérias sobre a operação Lava Jato, *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, repercussões sobre a atuação do deputado Waldir Maranhão durante o cargo de presidente interino da Câmara dos Deputados e as prévias dos pré-candidatos à eleição 2016 em Açailândia e São Luís.

Entre as informações classificadas como geral (11), fala-se sobre a lei sancionada que obriga o uso do farol baixo durante o dia, concursos públicos, falta de ônibus em Açailândia, etc.; na Educação (7), o foco estava nos prazos para a inscrição do Enem 2016 e em denúncias quanto à péssima situação em duas escolas municipais, na ocasião o locutor entrou em contato com a secretária de educação do município em busca de respostas para a população; sobre cultura (6), estão o início das festas juninas, as celebrações de Corpus Christi no Maranhão e em Açailândia, uma festividade religiosa que faz parte da cultura brasileira, entre outros.

Duas notas no esporte (4) se referem a disputas do time maranhense Sampaio Correia, a terceira nota é sobre os Jogos Escolares em Açailândia e, para fechar o tema, uma notícia apurada pelo repórter Isisnaldo Lopes quanto às quadras esportivas abandonadas na cidade, material apurado após denúncia de moradores. As três matérias sobre Saúde se relacionam com os casos de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* e aumento preocupante de casos

de microcefalia no estado, o Maranhão é um dos nove estados do Nordeste, a região que registrou o maior índice da doença¹⁶². Quanto à economia, a informação foi sobre a uma cidade do interior do Brasil que oferece o maior salário do país.

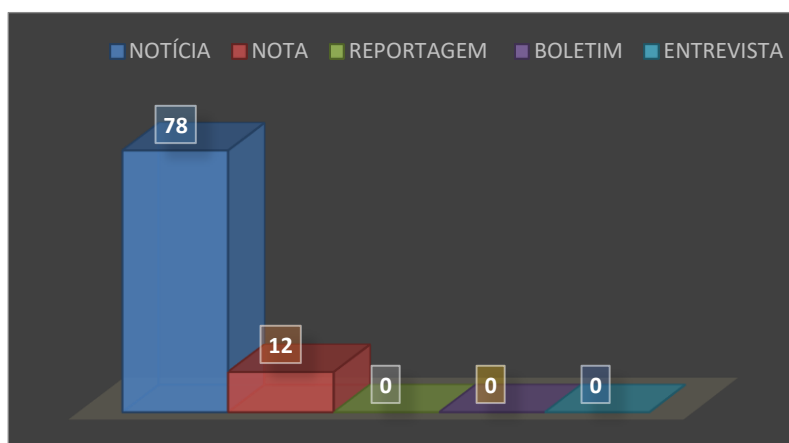
Mesmo com a diversidade de assuntos, a tendência é para as matérias sobre política e polícia, compreendidas como temáticas de interesse dos ouvintes, habitualmente são assuntos destacados na cobertura da mídia noticiosa nacionalmente, portanto a reprodução de textos da grande mídia e ainda mídias regionais e locais propaga essas concepções.

Formatos radiofônicos

As informações aparecem no formato de notícias (78) ou notas (12). Essas últimas abordam, principalmente, pautas relacionadas à cidade de Açailândia, geralmente seguidas de comentários do locutor, entre elas estão as denúncias recebidas diariamente no programa. Nos intervalos e durante o tempo de uma música, as ligações são constantes, algumas são repassadas para os demais ouvintes em forma de notas e em seguida o locutor cobra providências das autoridades e emite a sua opinião sobre os casos. O programa atua na intermediação entre ouvintes e órgãos públicos, na tentativa de solucionar os problemas da população, uma das evidências do gênero utilitário (FERRARETTO, 2014). No período acompanhado, as reclamações se resumiam à falta de água em vários bairros da cidade, roubos, casos de violência e falta de infraestrutura adequada em algumas escolas municipais. No Gráfico 8, estão os números quanto a esses formatos.

¹⁶² Segundo a Agência Brasil, em abril de 2016, o nordeste liderava o ranking de casos confirmados de microcefalia. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/ministerio-da-saude-confirma-1168-casos-de-microcefalia-em-todo-o-pais>. Acesso em 02 de janeiro de 2017.

Gráfico 8 – Formatos jornalísticos presentes no Marconi Cidade.

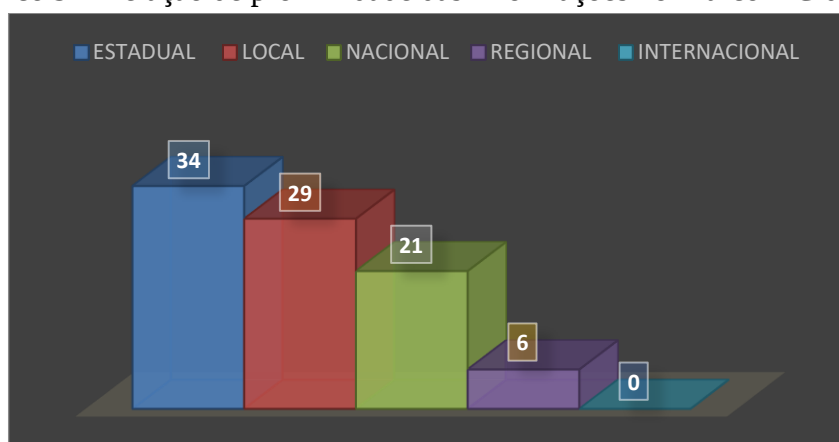


Fonte: Programação analisada do programa Marconi Cidade

Relação de proximidade com as informações veiculadas

“Nosso foco mesmo é divulgar algumas questões aqui locais e regionais”, esse é o objetivo do apresentador e da direção da Rádio Marconi com o informativo, os números registrados no Gráfico 9 confirmam que a finalidade é alcançada no dia a dia. O regional utilizado na fala de Rair Silva remete às informações em âmbito estadual (34), uma concepção diferente da classificação desta pesquisa, pois considera como regional as notícias dos municípios localizados nos 49 municípios do Sul do Maranhão, porém se trata também de uma ideia de proximidade dos acontecimentos com o público.

Gráfico 9 – Relação de proximidade das informações no Marconi Cidade.



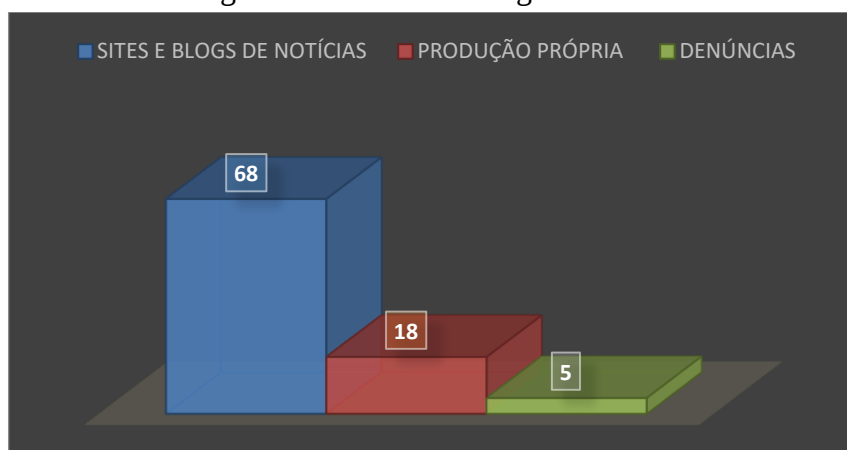
Fonte: Programação analisada do programa Marconi Cidade

A participação do repórter Isisnaldo Lopes durante o programa favorece a quantidade de informações locais (29), no entanto, algumas são retiradas de blogs e sites de notícias. O repórter, por telefone, conversa com o locutor durante qualquer momento do “Marconi Cidade”, em um tempo médio de três minutos e vinte e três segundos (3:23) a dez minutos e oitenta segundos (10:80), com uma ou duas aparições durante a edição. Na terça-feira, dia 26 de maio, por duas vezes ele colaborou com notícias, a maioria sobre casos policiais, entre elas estão a ocorrência de uma jovem vítima de assalto e tentativa de homicídio em Açailândia. Os profissionais interagem entre informações noticiosas e opiniões quanto aos acontecimentos da cidade. As reclamações da população, levadas ao ar pelo apresentador em forma de notas, também contribuem para esse indicativo. Das matérias em abrangência regional, três se referem a Imperatriz, a proximidade entre os municípios justifica esse valor, a cidade está a 67,2 km de Açailândia.

Origem das matérias

As informações são oriundas de homepages, blogs de notícias, apuração própria e repassadas pelo público. O valor quanto às denúncias (5) não representa a totalidade de ligações dos ouvintes, pelo volume delas, geralmente o radialista divulga após ter registrado uma certa quantidade quando ele percebe que as reclamações tratam de um mesmo caso - um exemplo é a falta de água em Açailândia, muitas pessoas ligaram e quando mencionadas o profissional cita os bairros que indicam a participação do público, o mesmo ocorreu com relação aos casos de roubos.

Gráfico 10 – Origem das matérias divulgadas no Marconi Cidade.



Fonte: Programação analisada do programa Marconi Cidade

Mesmo com a atuação do repórter, sobressaem as notícias aproveitadas dos sites de notícias e blogs locais e regionais (68), não foi possível quantificar o número de matérias retiradas de cada um, porém, a partir das fontes mencionadas pelo radialista com a produção no ar e pelo teor do material, constatou-se que dos blogs são copiadas matérias estaduais, regionais e locais e dos sites as nacionais e estaduais, com destaque para os sites do jornal O Estado do Maranhão¹⁶³, Imirante.com¹⁶⁴ e jornal O Imparcial¹⁶⁵. Durante a divulgação das matérias, o radialista cita uma sequência de notícias de uma mesma página: “Vamos também para o jornal Imparcial de hoje com as principais notícias” (trecho da edição de 24 de maio de 2016), portanto, na maioria dos textos, são registradas as fontes.

Com apenas um repórter, que se divide em outras atividades, a reprodução das notícias supera a produção própria (18), é mais da metade do valor total. “A gente sofre muito com uma dificuldade aqui no interior que é com uma equipe restrita”, aponta Rair Silva quanto ao trabalho jornalístico. O locutor também exerce outras funções, assim, a prática de aproveitar os textos publicados se tornou viável e prático para a veiculação de informações.

Gêneros jornalísticos no rádio

Encontra-se no “Marconi Cidade” o gênero interpretativo, a partir da leitura das matérias, informativo, e utilitário, na tentativa de resolver as problemáticas dos ouvintes (FERRARETTO, 2014). “Marconi Cidade” se configura como um informativo/opinião, praticamente todas as informações são comentadas pelo locutor. Na dinâmica do apresentador para veiculação de informações, está, em alguns momentos, a leitura somente do título e subtítulo da matéria, ou algumas partes do texto, o que equivale a 64% do total; por outro lado, os textos lidos na íntegra são 36%. As opiniões do apresentador prevalecem a partir da leitura de trechos das matérias.

O radialista costuma utilizar um tom de indignação e cobrança quanto à situação da cidade de Açailândia em seus comentários: “Uma situação muito difícil, salve-se quem puder, Deus nos acuda, Deus nos acuda”, “Gente, a situação tá difícil, é muito assalto em Açailândia e é preciso providência urgente por parte da polícia”, esses dois trechos foram retirados das edições dos dias 23 e 24 de maio de 2016. Diante das campanhas pré-eleitorais, o profissional

¹⁶³ Disponível em: <http://imirante.com/oestadoma/>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

¹⁶⁴ Disponível em: <http://imirante.com/>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

¹⁶⁵ Disponível em: <https://oimparcial.com.br/>. Acesso em 10 de janeiro de 2016.

faz longos comentários sobre os políticos que podem ser despreparados para o cargo e a necessidade de os eleitores de ficarem alerta, “não podemos mais permitir roubalheiras” (trecho da edição de 27 de maio de 2016). Em algumas colocações, nota-se o posicionamento político contrário às ações do governo do estado do Maranhão, em forma de denúncias contra os descasos em locais de competência do estado em Açailândia e, de maneira geral, no Maranhão; indicam também uma postura da emissora. Lembra-se que os representantes da direção têm participação constante durante o programa.

Utilização de sonoridade

Há uma mescla de informação e música durante o informativo, são veiculadas entre seis a oito músicas completas, o repertório musical é uma escolha do locutor, o espaço para o ouvinte é somente para reclamações e denúncias. Durante os dias de verificação, a rádio promoveu uma campanha para conhecer o camarote da cantora Cláudia Leite durante o “Açaí Folia”; diante desse evento, a direção indicou que fossem veiculadas músicas da artista, para incentivar e lembrar o público da promoção. A trilha da sexta-feira, 27 de maio de 2016, foi uma homenagem ao artista maranhense José de Ribamar Viana, o Papete, que faleceu na madrugada do mesmo dia. O público foi informado sobre o cantor, lembrado por ser um representante da expressão musical do Maranhão:

A gente faz uma mescla com música, pra não ficar tão seco, porque são duas horas de programa, isso foi o que a gente percebeu que se colocasse só notícia iria ficar muito chapado e a gente resolveu alternar com alguma música para poder dá uma dinâmica maior. A gente percebeu que as pessoas gostam dessa interação música notícia, música, jornalismo (RAIR SILVA).

Destaca Rair Silva quanto à utilização das músicas durante a produção. As canções se tornam ainda apoios para atender às ligações, os telefonemas não param. As vinhetas que identificam o informativo são: “Marconi Cidade com Rair Silva” e “Marconi Cidade muita informação” no início e durante o programa e o “Rair Silva” para separar as matérias. Um som instrumental serve para definir o princípio da divulgação de notícias, com nuance de suspense.

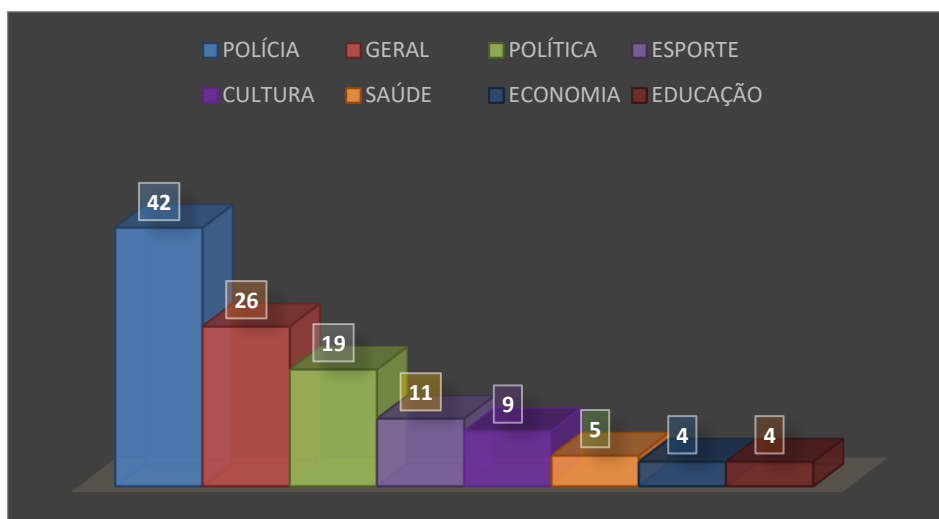
7.2 Rádio Nativa FM – Rádio Alternativo

Temas abordados

Nas quatro horas de veiculação do “Rádio Alternativo”, temas diversificados compõem o programa. As ocorrências policiais (42) nacionais, estaduais, regionais e locais ganham destaque. Um dos casos mais citados durante a semana com três notícias, uma reportagem e que inspirou a produção de uma crônica se trata da adolescente de 16 anos, vítima de um estupro coletivo no Rio de Janeiro, em maio de 2016. As informações presentes no tema geral (26), superiores a política (19), abordam concursos públicos, as 3 mil Marias na Marcha das Flores, em Brasília, greves, programas sociais, entre outros.

Na política, além das matérias sobre a situação política do Brasil, como os episódios da operação Lava Jato, o governo Michel Temer no poder, destaca-se o resultado das pesquisas para os pré-candidatos a prefeito de Imperatriz. Por ser um ano eleitoral, há o cuidado com as notícias e entrevistas divulgadas para evitar possíveis crimes eleitorais, informa o apresentador, Arimateia Junior e a diretora de Jornalismo, Michelyne Barros Vieira.

Gráfico 11 – Temas abordados no Rádio Alternativo.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Alternativo

O Gráfico 11 apresenta ainda as pautas sobre cultura (9), quanto à temática, foram divulgadas notícias e reportagens sobre poetas e escritores a partir do programete “História de

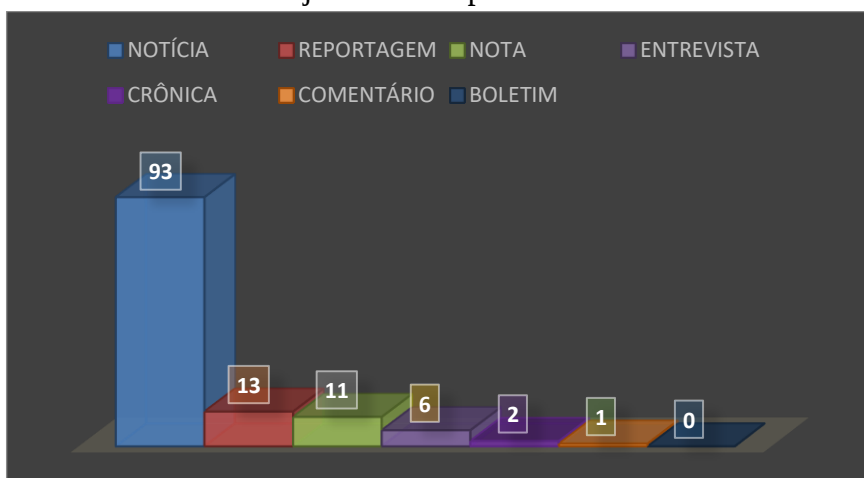
Hoje”, da Radioagência Nacional¹⁶⁶, as matérias abordam ainda aulas de música para crianças, jovens talentos e quadrinhas juninas.

Semelhante ao programa da Rádio Marconi, no “Rádio Alternativo” algumas matérias são conhecidas somente pelo título ou partes do texto, que equivalem a 32%. A maioria das matérias, 68%, são veiculadas completas, especialmente, os áudios e textos das agências de notícias. Não existe uma regularidade na quantidade de matérias divulgadas durante as edições. Na segunda-feira, dia 30 de maio de 2016, 56 assuntos foram transmitidos, ao passo que, nos dias seguintes, variou de 23 a 21. Uma alteração equivalente ao maior número de matérias lidas na íntegra, inserção de reportagem reproduzidas das agências de notícias e também a inclusão de entrevistas.

Formatos radiofônicos

A variedade de temas se reflete nos diferentes formatos encontrados no programa, são eles: notícias, notas, reportagens, entrevistas, comentário e crônicas, verificados no Gráfico 12. O acesso diário às páginas da Radioagência Nacional e Agência Radioweb¹⁶⁷ contribuem para esse resultado. As reportagens (13) com matérias nacionais são retiradas dessas agências; o conteúdo do programete “Trocando em Miúdos”, da Radioagência Nacional, é classificado de comentário (1), o assunto abordado na edição de 29 de maio de 2016 discute sobre a organização econômica pessoal.

Gráfico 12 – Formatos jornalísticos presentes no Rádio Alternativo.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Alternativo

¹⁶⁶ Disponível em: <http://radioagencianacional.ebc.com.br/>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

¹⁶⁷ Disponível em: <http://radioagencianacional.ebc.com.br/>. Acesso em 11 de janeiro de 2016.

A escolha das duas crônicas foi motivada por notícias inicialmente veiculadas, uma delas aborda discussões sobre gênero, a jornalista maranhense Poliana Ribeiro escreveu sobre a mulher na sociedade atual, um texto movido pelo caso da adolescente abusada sexualmente no Rio de Janeiro, veiculado na edição do informativo em 30 de maio de 2016; a outra crônica reflete os casos de vingança por parte da sociedade quanto a acusados de crimes, é de autoria de Enrique Araújo, ela foi selecionada após informações de ocorrências dessa ordem no estado.

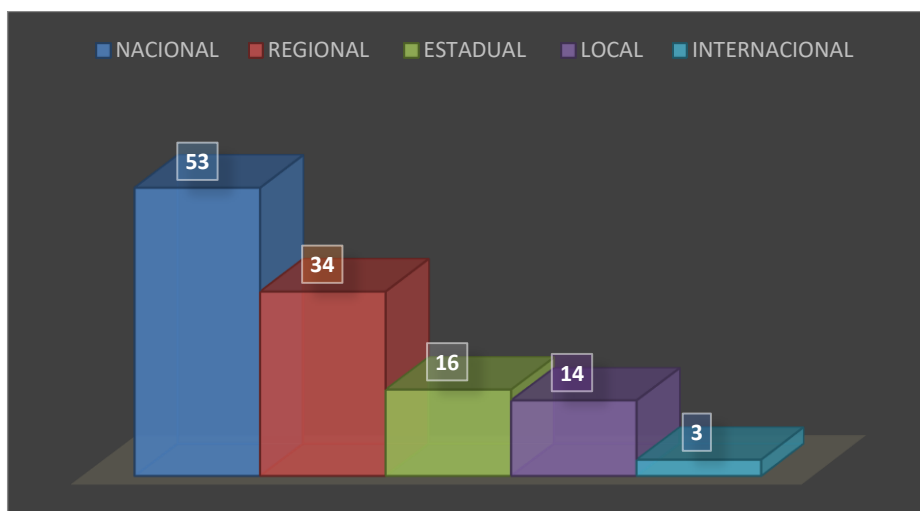
As entrevistas (6) se concentraram nas edições de 31 de maio e 03 de junho de 2016. Na terça-feira, o apresentador recebeu no estúdio a representante da Associação de Amparo aos Pacientes de Câncer da Região Tocantina (AMPARE), a professora Iolanda, para convidar o público a participar do Arraiá da AMPARE; no mesmo dia ocorreu a conversa com o pré-candidato Assis Ramos, ao relatar sobre os preparativos para a campanha eleitoral, ele foi eleito prefeito de Imperatriz em 2016. Na sexta-feira, a primeira entrevista foi com a presidente da Confederação Nacional dos Artesões, Isabel Gonçalves, ao comentar sobre a Seminário de Artesanato Sulmaranhense; em seguida, um advogado, membro da Ordem dos Advogados do Brasil, convida a população para o passeio ciclístico organizado por essa instituição; a terceira entrevista foi com a representante da Casa da Amizade, Luiza Rocha, para divulgar a feira da pechincha, organizada pela instituição de caridade; e a última, apesar de retratar a saúde dos homens, consistiu em um anúncio publicitário de uma clínica médica, com o médico Urologista Kalielton Ribeiro.

O radialista conduz as conversas para deixar os entrevistados à vontade, questiona-os, por exemplo, quanto ao objetivo do evento, a organização, dados sobre quem está promovendo o evento, entre outras perguntas. O profissional não utiliza roteiro para as interrogações, elas surgem conforme o entrevistado e duram de quatro a 12 minutos, a mais longa foi com a representante da AMPARE; estimulada por Arimateia Junior, ela também comentou sobre o trabalho da associação.

As entrevistas são comuns no informativo, há um intermédio da diretora de jornalismo quanto à maioria das fontes entrevistadas, “[...] principalmente no âmbito político e nesse ano de eleição, principalmente, para que a gente não cometa nenhum crime eleitoral e também por conta da nossa linha editorial”, explica Michelyne Barros Vieira. O espaço geralmente é disponibilizado pelo próprio locutor para divulgar eventos sociais, sem burocracia.

Relação de proximidade com as informações veiculadas

Gráfico 13 – Relação de proximidade das informações no Rádio Alternativo.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Alternativo

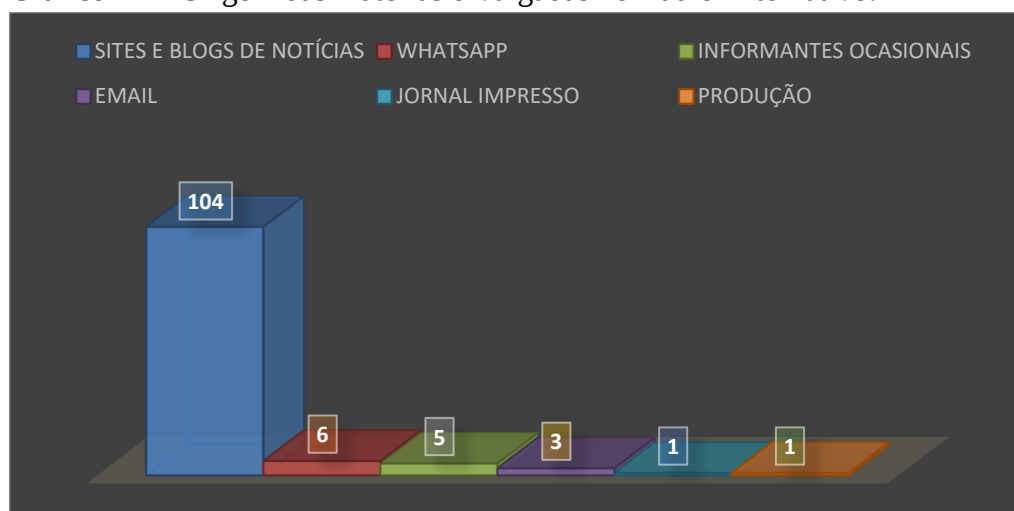
Os textos e áudios noticiosos aproveitados, sobretudo, dos sites de jornais impressos e agências resultam nesse número elevado de informações nacionais (53). No “Rádio Alternativo”, a concepção de regional ultrapassa a fronteira do estado, o Maranhão faz divisa com os municípios do Tocantins e Pará. A Rádio Nativa chega às localidades desses estados mais próximas de Imperatriz, acontecimentos dessas cidades são divulgados no programa e, devido a essa proximidade geográfica e temática, as localidades mencionadas foram enquadradas na abrangência regional.

O quadro “Conexão Açaí X Cuxá”¹⁶⁸ também coopera para os valores da abrangência regional (34), trata-se de uma conexão que ocorre por volta das 10h em um diálogo entre os locutores da Rádio Nativa e Rádio Arara Azul, ambas do mesmo proprietário, a primeira localizada em Imperatriz e a segunda na cidade paraense Paraopebas. Cada radialista apresenta as notícias de suas respectivas localidades e estados, o momento dura entre onze minutos (11:00) a vinte e um minutos e vinte segundos (21:20).

¹⁶⁸ O nome do quadro é uma alusão a alimentos típicos de cada estado, o açaí do Pará e o cuxá do Maranhão.

Origem das matérias

Gráfico 14 – Origem das matérias divulgadas no Rádio Alternativo.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Alternativo

As quatro horas de transmissão do programa implicam várias origens das notícias, apresentadas no Gráfico 14. A reprodução de conteúdo dos sites e blogs (104) resulta em um valor maior que os demais locais de origem juntos. Para o trabalho de conclusão do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pela UFMA, as jornalistas Adaylma Rocha de Sousa e Isabel Delice Gomes Macedo apresentaram, em abril de 2016, uma proposta de agência de notícias radiofônicas para a cidade de Imperatriz. Durante a pesquisa de campo, na época, as acadêmicas realizaram um levantamento da programação de cinco emissoras de rádio comerciais, entre elas a Rádio Nativa.

Foi possível identificar que no programa “Rádio Alternativo” não há um padrão em relação ao conteúdo noticioso que chega aos ouvintes, ou seja, não há uma regularidade na quantidade de materiais informativos reproduzidos. No total de conteúdo do primeiro dia o percentual alcançado foi de 16,3%, já no segundo dia analisado houve um crescimento, totalizando 19,2% dos conteúdos (MACEDO; SOUSA, 2016, p.33).

O radialista tem acesso a diversos grupos de notícias e contatos de pessoas que fornecem informações, logo, algumas falas do locutor são baseadas no uso do WhatsApp (6), principalmente, em formato de nota. Segundo o apresentador, há o apoio de uma agenda com mais de 6 mil números de telefones na manutenção de uma rede de contatos, “[...] dos mais de 25 municípios do Bico do Papagaio temos pelos menos umas 15 fontes de confiança”, complementa o radialista. Além desses contatos, os profissionais do Sistema Nativa de

Comunicações, sejam eles da TV ou Rádio, também colaboram, assim quanto aos informantes ocasionais, registraram-se (5). Um exemplo é um caso de assassinato ocorrido na manhã de sexta-feira, na cidade de João Lisboa, a 58 km de Imperatriz, antes de ir para a emissora, a diretora comercial da rádio passou pelo local e viu o corpo da vítima, ao chegar no estúdio, relatou o acontecimento para o locutor, o profissional imediatamente passou a nota no programa.

O caso não foi apurado devidamente pela ausência de uma equipe de reportagem na rádio, apesar dos profissionais do Sistema Nativa de Comunicação relatarem uma parceria com a equipe da TV, apenas notas foram divulgadas sobre a fatalidade. Somente a matéria sobre o apoio da deputada federal Dulce Mirante ao candidato a prefeito da cidade tocantinense Praia Norte foi produzida por Arimateia Junior. O apresentador também realiza coberturas jornalísticas, aproveitadas para o “Rádio Alternativo” e o informativo televisivo “Imperatriz Acontece”, também de responsabilidade do radialista.

No e-mail do locutor, chegam vários releases de assessorias, (3) matérias divulgadas foram releases enviados por assessorias de imprensa de políticos. O jornal impresso O Progresso, o mais antigo em circulação na cidade, foi fonte para a divulgação do resultado das intenções de votos para os pré-candidatos a prefeito de Imperatriz, a leitura ocorre na presença do, na época, pré-candidato a prefeito, Assis Ramos, na mesma edição em que o político realiza entrevista na rádio.

Gêneros jornalísticos no rádio

Em Imperatriz, o apresentador do “Rádio Alternativo” é denominado de polêmico pelos comentários emitidos durante a produção, essa postura o tornou conhecido e uma referência em notícias da região. Na pesquisa encomendada pelo Sistema Nativa de Comunicação, em 2014, entre os principais motivos para a escolha desse informativo, registrado em segundo lugar na preferência dos imperatrizenses, estava a admiração pelo profissional. Fazem parte do programa o gênero opinativo, informativo, interpretativo e utilitário, o que o torna também um informativo/opinião. A diretora de jornalismo, que pouco interfere no programa, relata que o formato do “Rádio Alternativo” de ser informativo/opinião se tornou adequado para a região:

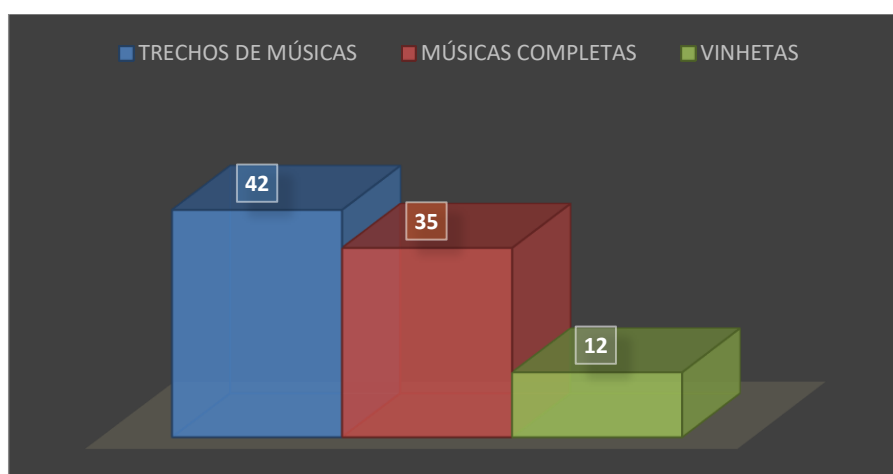
Pelo fato de que é um programa que já está há muito tempo no ar, com essas características e as pessoas já estão muito acostumadas com esse estilo. Um diferencial que a gente tem é a liberdade, você me questionou se passa tudo por mim, ele tem liberdade para dizer o que ele quer, agir como ele quer (MICHELYNE BARROS VIEIRA).

É essa liberdade adquirida pelo apresentador, mencionada pela diretora, durante os anos de atuação na emissora e a confiança por parte do proprietário, pai da diretora de jornalismo, que, de alguma maneira limita, as colaborações de Michelyne Vieira na parte jornalística do programa.

Utilização de sonoridade

A sonora dessa produção é dividida na veiculação de trechos de músicas (42), músicas completas (35) e vinhetas (12). Pela quantidade de vinhetas, elas também foram registradas no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Utilização de sonoridade no programa Rádio Alternativo.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Alternativo

Os trechos das músicas são utilizados como complemento das informações, geralmente as seleções são assertivas, mas alguns precisam ser mais bem selecionados, porque nem sempre condizem com as notícias. As escolhas são realizadas pelo operador de áudio, Valdinez da Silva Santos, “Ele fala de um assunto e eu procuro uma música que dê certo com aquele assunto. É estudar muito pra poder encaixar as músicas, eu saio às vezes e vou pra discoteca e ouço umas músicas mais antigas”, explica o operador.

Citam-se dois momentos de eleição de músicas. No primeiro, após a leitura da crônica que critica os casos de vingança da população contra criminosos, o operador de áudio inseriu uma parte da música de Bezerra da Silva “Violência gera violência”, uma opção considerada plausível para o texto; em outro, no término da matéria da edição de primeiro de junho com o título “Enem: travestis e transexuais já podem solicitar uso do nome social”, foram selecionados os trechos de quatro músicas, a primeira “Calúnias - Telma Eu Não Sou Gay” e “I Will Survive”, a terceira e quarta é uma busca para encontrar uma canção solicitada pelo locutor, mas ao verificar que as brincadeiras podem ter sido ofensivas o radialista comenta “Nossa homenagem aos homossexuais, direitos garantidos” (trecho do “Rádio Alternativo”), segundo o locutor, nem todas as canções são aprovadas por ele. Avalia-se que o assunto poderia ter sido tratado sem a necessidade das sonoras. Na tabela a seguir, verificam-se as vinhetas transmitidas durante o informativo.

Tabela 12 – Vinhetas transmitidas durante o programa Rádio Alternativo.

Nº	VINHETAS
1	Correspondente alternativo
2	Notícias
3	100% credibilidade em Jornalismo
4	Jornalismo se faz assim, Rádio Alternativo
5	Arimateia Junior, polêmico, dinâmico, sem medo da verdade.
6	Arimateia Junior a notícia em primeiro lugar
7	Rádio Alternativo é 10
8	Arimateia Junior está apresentando Rádio Alternativo
9	Quer música e informação? Aumente o volume, esse é o Rádio Alternativo
10	O maior conteúdo informativo de Imperatriz - Rádio Alternativo
11	O que acontece na Região, no Brasil e no Mundo
12	Na linguagem séria do apresentador Arimateia Junior

Fonte: Programação analisada do programa Rádio Alternativo

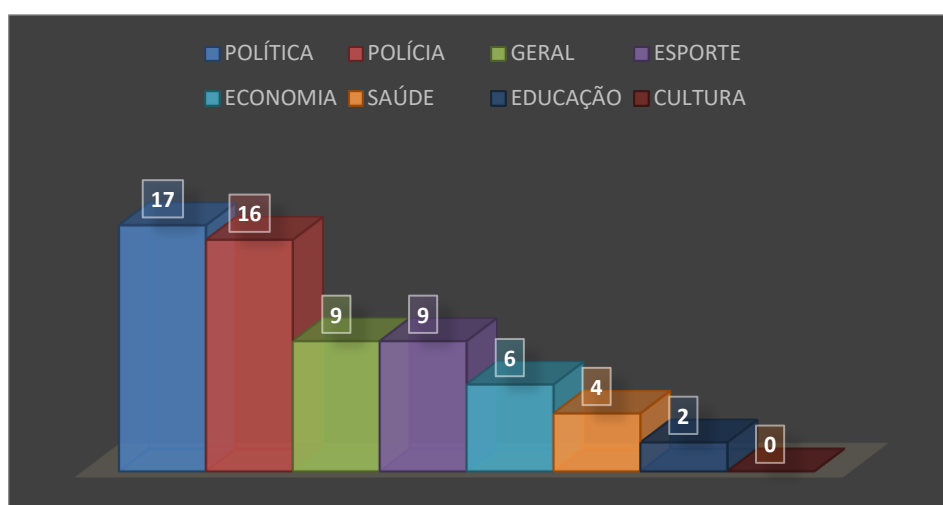
As vinhetas identificam o programa, os textos inseridos em forma de sonora colaboram para a imagem instituída de apresentador sério, polêmico, verdadeiro e por isso os ouvintes podem confiar nas informações divulgadas. Antes das matérias das agências de notícias, o público ouve “Correspondente alternativo”, algo que passa a compreensão de que as notícias são produzidas pela emissora.

7.3 Rádio Rio Corda FM – Jornal Central Cordina de Notícias

Temas abordados

O “Jornal Central Cordina de Notícias” – CCN, apresentado por Edilane Brasil e Raimundo Carvalho, distribui as matérias entre as editorias Estado, Esporte, Economia, Nacional, Internacional, Política e Local. As informações veiculadas são organizadas neste estudo quanto aos assuntos destacados no Gráfico 16.

Gráfico 16 – Temas abordados no CCN.



Fonte: Programação analisada do radiojornal CCN

Em trinta minutos de programa, vários temas são verificados. Nas pautas de política (17), estão acontecimentos nacionais e estaduais, sobretudo os assuntos referentes à transição do governo federal para o vice Michel Temer e quanto ao processo de cassação do mandato de Presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Eduardo Cunha. Entre as (16) ocorrências de casos policiais, cinco são locais. Em período de pós-pagamento de imposto de renda - IR, na economia (6), duas matérias se referem às consultas aos lotes de restituições do IR 2016. Na Saúde (4), duas notícias mencionam o Zica Vírus e, na educação (2), o Enem e o Prouni são as pautas. O critério utilizado para a escolha das matérias, segundo a apresentadora Edilane Brasil, são os assuntos em destaques na manhã de cada dia:

Quando chego e abro todas as guias vejo o que tenho em destaque, eu vou priorizando, peguei uma mania que 90% das notícias pegam uma divulgação logo em seguida, ele fica orgulhoso [Raimundo Carvalho] que depois que termina o jornal é o que você vai ver no Jornal Hoje, vai ver na Band, no Jornal Nacional, porque eu realmente priorizo,

vou no IMIRANTE.com, no IMPARCIAL, muito raro ir no PEQUENO¹⁶⁹, vou no Gilberto Leto, Caio Hostilio¹⁷⁰, Robert Lobato¹⁷¹, Marcial Lima¹⁷², Luís Cardoso¹⁷³, os blogueiros mais famosos. Aqui perto vou em Tuntum em dois colegas que fizeram jornalismo também, que é o Pedro Jorge¹⁷⁴ e Lobão¹⁷⁵, no Grajaú tem o Macial Lima que é da Mirante e posta notícias representando Grajaú, aqui locais é Barra do Corda News¹⁷⁶, Folha da Barra¹⁷⁷, quando é de oposição que é notícia carimbada, eu não vou muito (EDILANE BRASIL).

Na impressão da radialista do CCN, ser o primeiro a dar as informações antes dos jornais televisivos envolve questões relacionadas aos critérios de noticiabilidade utilizados nesses meios de comunicação, aos horários dos programas posteriores ao do CCN e à instantaneidade do rádio. Uma notícia lida em uma emissora de rádio, reproduzida da internet, precisará ser produzida para o público da TV. A linguagem oral - apenas no ouvir as mensagens (ORTRIWANO, 1985) e a simplicidade – por não necessitar de uma grande estrutura para funcionando de uma emissora (BARBOSA, 2003), são características do meio radiofônico que facilitam o aproveitamento de informações publicadas.

Formatos radiofônicos

Os textos retirados de sites e blogs estão em formato de notícia, estes apenas recebem pequenos ajustes para diminuir suas dimensões, no intuito de facilitar a compreensão dos ouvintes. Assim, no informativo predominam as notícias (52), entre as notas estão quatro relacionadas a assuntos locais, com destaque para casos policiais, e uma estadual. O boletim, pouco comum durante o radiojornal¹⁷⁸, em sete minutos e oitenta segundos (7:80) abordou quatro notas, três notícias e os apoios culturais, a partir da atuação do repórter Astrogildo Melo com o “Plantão de Notícias”. O Gráfico 17 ilustra tais dados.

¹⁶⁹ Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷⁰ Disponível em: <http://caiohostilio.com/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷¹ Disponível em: <http://robertlobato.com/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷² Disponível em: <http://www.blogdomarcial.com/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷³ Disponível em: <http://luiscardoso.com.br/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷⁴ Disponível em: <http://www.tuntumnews.com.br/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

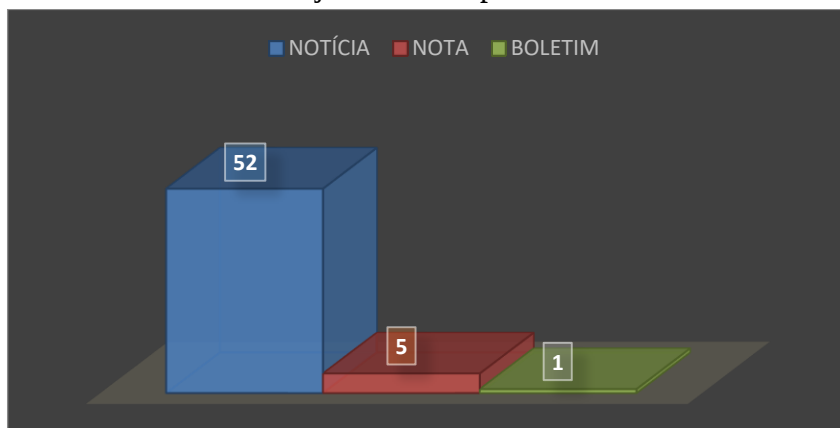
¹⁷⁵ Disponível em: <http://www.blogdolobao.net/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷⁶ Disponível em: <http://www.barradocordanews.com/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷⁷ Disponível em: <http://www.folhadabarra.com/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁷⁸ Lembra-se que o “Plantão de Notícias” está programado para ser transmitido durante o programa “Ligou Tocou”, mas, se o repórter chegar na emissora após às 11h20, terá que participar somente no CCN.

Gráfico 17 – Formatos jornalísticos presentes no CCN.

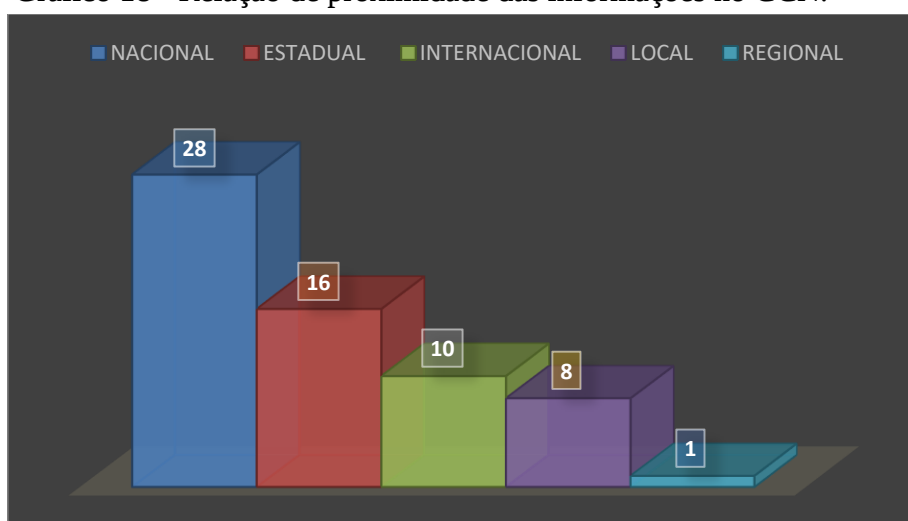


Fonte: Programação analisada do radiojornal CCN

Relação de proximidade com as informações veiculadas

Na programação da Rádio Rio Corda, o “Plantão de Notícias” deve ser veiculado preferivelmente antes do CCN e com a missão de informar a população barra-cordense sobre os acontecimentos da cidade, assim o jornal se prepõe a ser abrangente, inclusive com notícias internacionais, conforme mostra o Gráfico 18.

Gráfico 18 - Relação de proximidade das informações no CCN.



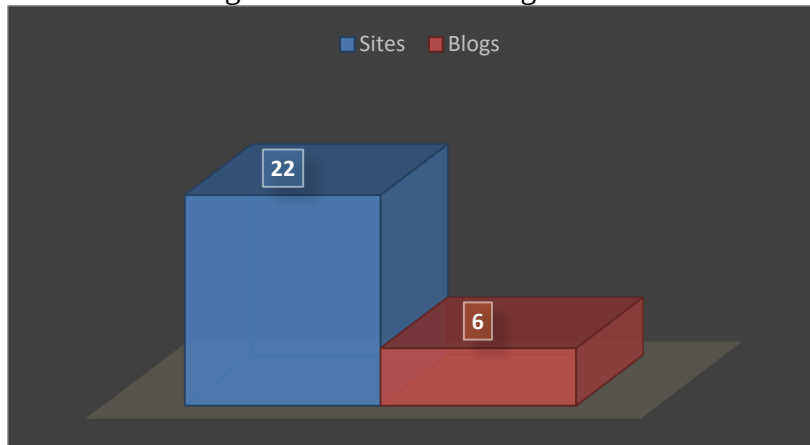
Fonte: Programação analisada do radiojornal CCN

Mesmo somando as informações em âmbito estadual (16), regional (1) e local (8), elas não superam as nacionais (28), nesses vários temas são publicados desde as inscrições de candidatos a vagas do Prouni a reajuste de planos de saúde. Assaltantes de bancos presos em Imperatriz são o único acontecimento regional registrado no informativo; o local também teria apenas uma pauta caso o “Plantão de Notícias” não tivesse sido veiculado.

Origem das matérias

Várias páginas ficam abertas durante a produção do CNN por Edilane Brasil, acompanhou-se a elaboração do radiojornal somente nos dias 06 e 09 de junho. A partir do que foi visto, é possível registrar no Gráfico 19, (22) matérias reproduzidas de sites de notícias e (6) de blogs locais, regionais e estaduais, alguns já mencionados na narrativa da profissional. As informações nacionais são todas retiradas de sites, já as estaduais, regional e local, de blogs. Essas são fontes constantes na busca por acontecimentos nas áreas de abrangência citadas.

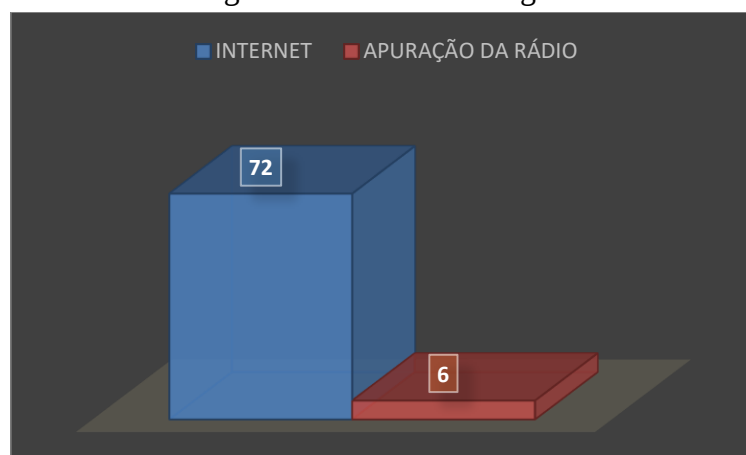
Gráfico 19 – Origem das matérias divulgadas no CCN .



Fonte: Programação analisada do radiojornal CCN

Assim, as pautas do jornal são todas da internet, o diferencial ocorre no dia em que o repórter, através do “Plantão de Notícias”, participa do informativo. Pela escuta dos áudios do programa e pelo período de observação, (6) das informações divulgadas foram apuradas pelo profissional e (72) retiradas de homepages, conforme o Gráfico 20.

Gráfico 20 – Origem das matérias divulgadas no CCN.



Fonte: Programação analisada do radiojornal CCN

Gêneros jornalísticos no rádio

No CCN predomina o gênero informativo a partir da leitura das matérias que compõem o roteiro do programa. Durante a leitura dos textos, é comum o radialista, além das palavras do texto, acrescentar frases curtas que definem a sua opinião, um exemplo é a notícia divulgada na edição de 7 de junho de 2016, com o título “Janot pediu a prisão de Renan, Jucá, Sarney e Cunha”: após a leitura, ouve-se o seguinte comentário: “O certo é novas eleições e tirar essa canalhada toda (...)”.

Utilização de sonoridade

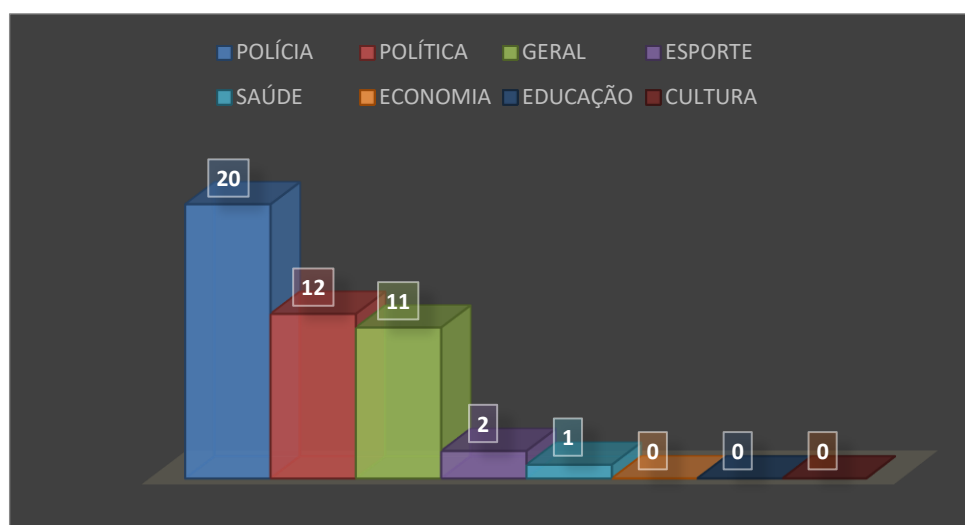
As sete editorias do “Jornal Central Cordina de Notícia” são delimitadas pelas vinhetas com o título de cada uma. “No ar CNN - Central Cordina de Notícia”, essa vinheta é para marcar o início do informativo, no radiojornal também se ouve um som instrumental utilizado como BG durante as leituras das manchetes pelos dois apresentadores, para chamar a atenção dos ouvintes.

7.4 Rádio Cidade FM – Conversando com a Comunidade

Temas abordados

A presença de matérias relacionadas a casos policiais é o mais frequente no “Conversando com a Comunidade”, comandado por Paulo Artagnan Brito Bezerra, configura-se como um tema de grande noticiabilidade, com um total de (20). O único site consultado pelo apresentador é o da agência Central de Notícia, com grande índice de matérias enviadas pelos correspondentes de cidades fora da região metropolitana de São Luís, a maioria das informações enviadas por esses profissionais abordam episódios sobre crimes e são esses os selecionados pelo radialista. Verificam-se matérias sobre assassinatos, prisões por roubo e casos de morte. O Gráfico 21 apresenta os números verificados no programa.

Gráfico 21 – Temas abordados no Conversando com a Comunidade.



Fonte: Programação analisada do programa Conversando com a Comunidade

Na política (12), destacam-se, principalmente, ocorrências envolvendo prefeitos, vice-prefeitos e vereadores de cidades localizadas ao norte do Maranhão, localidades que apresentam o maior número de correspondentes com frequência de envio de notícias para a Central de Notícias. Na temática geral (11), são repassadas notícias sobre as estradas maranhenses que receberam asfalto, concursos públicos, alerta do Procon para os consumidores, entre outras. As

duas pautas de esporte são dos times maranhenses¹⁷⁹ com representação nacional, na saúde está a notícia sobre a visita do locutor no hospital Casa de Saúde Menino Jesus, no dia 29 de junho de 2016.

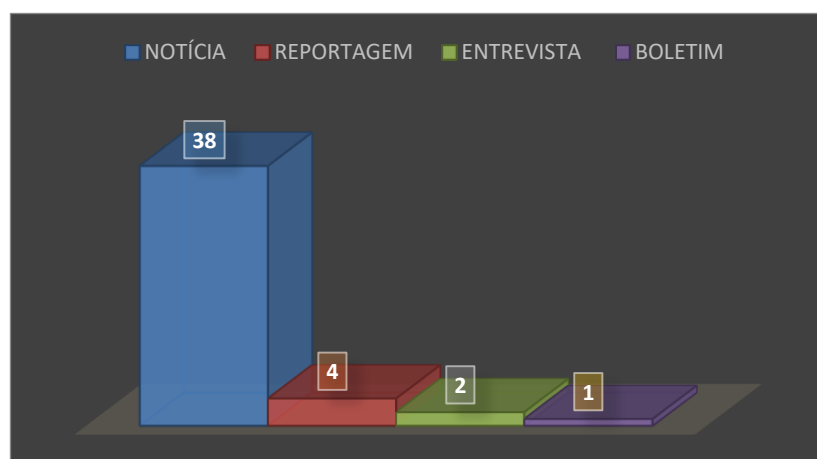
“É uma alegria muito grande a gente andar, percorrer a nossa cidade, onde você pensa realmente em encontrar alguma notícia que possa chamar a atenção da comunidade, a gente passa por lá tá tudo ok, graças a Deus” (trecho do “Conversando com a Comunidade”, em 29 de junho de 2016). A narrativa do apresentador ressalta a concepção de o público preferir “notícias ruins”, mesmo ao destacar em outras edições do programa, na entrevista e em conversas informais, que ele prefere passar para os ouvintes “notícias boas”.

Formatos radiofônicos

No Gráfico 22, a seguir, estão os formatos encontrados no programa, as notícias (38) visivelmente são a maioria; das (4) reportagens, uma foi elaborada por Paulo Artagnan para levar ao público as questões da problemática da falta de água no Bairro Nova Esperança, no local, realizaram-se entrevistas com os moradores, a reportagem foi veiculada na edição de quinta-feira, 30 de junho de 2016. Nesse mesmo dia, o Secretário de Meio Ambiente de Fortaleza dos Nogueiras, Arnaldo Pessoa de Freitas Filho, esteve no estúdio da emissora para ser entrevistado, na ocasião, a entrevista era uma resposta para a população dos bairros afetados com a falta de água, durante a participação do secretário, os ouvintes também fizeram perguntas; a segunda conversa tratou das explicações por parte da pesquisadora, deste estudo, quanto à pesquisa nas rádios maranhenses. O boletim “Plantão de Notícias” é um produto da Central de Notícias, ele foi transmitido somente na segunda-feira, 27 de junho de 2016, é dele a única notícia internacional registrada no informativo, em dois minutos e sessenta e três segundos (2:63) os ouvintes acompanharam duas notícias.

¹⁷⁹ Os times maranhenses Sampaio Corrêa e Moto Clube estavam nas disputas do Campeonato Brasileiro de Futebol.

Gráfico 22 - Formatos jornalísticos presentes no Conversando com a Comunidade.

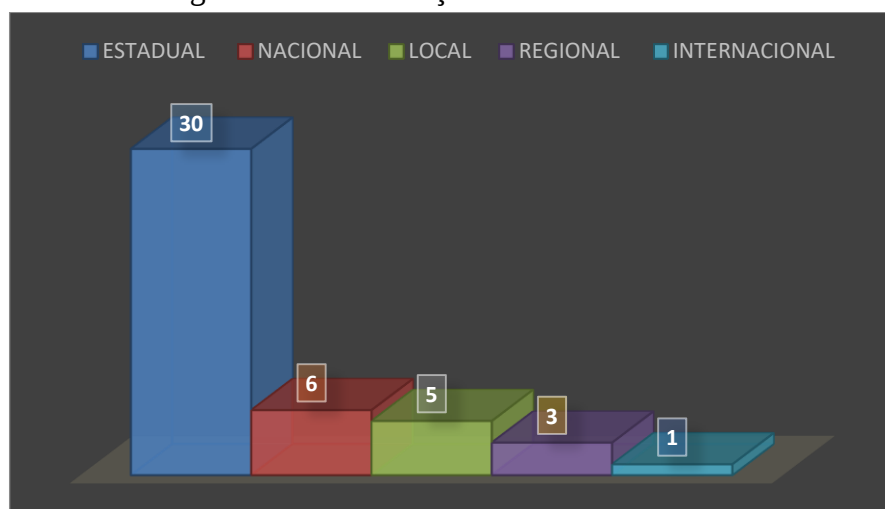


Fonte: Programação analisada do programa Conversando com a Comunidade

Relação de proximidade com as informações veiculadas

A origem das informações define o número elevado de matérias estaduais (30), os correspondentes do norte do estado, conforme citado, são os mais assíduos no envio de áudios sobre os acontecimentos em suas respectivas localidades. As (3) notícias regionais são textos, publicados na página da agência maranhense, presume-se terem sido publicadas pelos funcionários da agência. Os acontecimentos locais (5) são registrados a partir da apuração do locutor.

Gráfico 23 - Abrangência das informações no Conversando com a Comunidade.

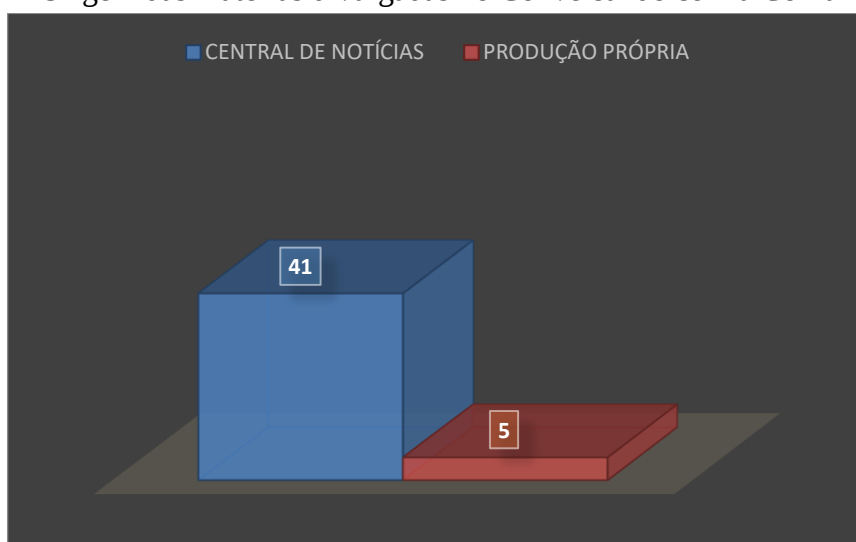


Fonte: Programação analisada do programa Conversando com a Comunidade

Origem das matérias

As cinco matérias produzidas por Paulo Artagnan são superadas pelas (41) das notícias coletadas no site da Central de Notícias. Para o locutor e diretor de produção da rádio, a agência dispõe de um trabalho com credibilidade: “A Central de Notícias manda é umas informações precisas, que não venham complicar a gente depois, então é por isso que a gente fica só com eles”. O “Jornal Central” é outro produto da agência veiculado na Rádio Cidade, geralmente durante o “Conversando com a Comunidade”, o profissional repassa os destaques que serão abordados na edição do informativo.

Gráfico 24 - Origem das matérias divulgadas no Conversando com a Comunidade.



Fonte: Programação analisada do programa Conversando com a Comunidade

A maioria das matérias divulgadas são as notícias em áudio publicadas no site da agência, sejam elas postadas na manhã da edição do programa ou do dia anterior, uma situação decorrente da busca por notícias durante a veiculação do programa. Devido às dificuldades na pronúncia de algumas palavras e falhas na leitura correta dos textos, a compreensão de algumas informações fica comprometida.

Gênero jornalístico no rádio

Conforme o nome sugere, “Conversando com a Comunidade”, além dos elementos noticiosos, utiliza-se do gênero utilitário na verificação junto à comunidade quanto às questões que devem ser resolvidas no município. Verifica-se também no programa o gênero interpretativo.

Utilização de sonoridade

Gráfico 25 – Utilização de sonoridade no programa Conversando com a Comunidade.



Fonte: Programação analisada do programa Conversando com a Comunidade

O índice no Gráfico 25 de (26) - músicas completas - interfere na leitura dos textos ou veiculação dos áudios selecionados pelo apresentador durante a produção. O Gráfico 22 é decorrente dessa questão. Nota-se um receio por parte do locutor em insatisfazer os ouvintes, “Aqui quem manda é o nosso povo, a rádio é sua” (trecho do programa de 28 de junho de 2016).

A leitura apenas dos títulos das notícias representa 43%, valor próximo dos 57% das informações divulgadas na íntegra. Na edição de 28 de junho de 2016, o número de pedidos de músicas ultrapassou os demais dias, tanto que o locutor expressa a seguinte frase “Tô um pouco aqui perdido”, para atender às solicitações enviadas pelo WhatsApp da rádio e pelo SMS através do celular do profissional.

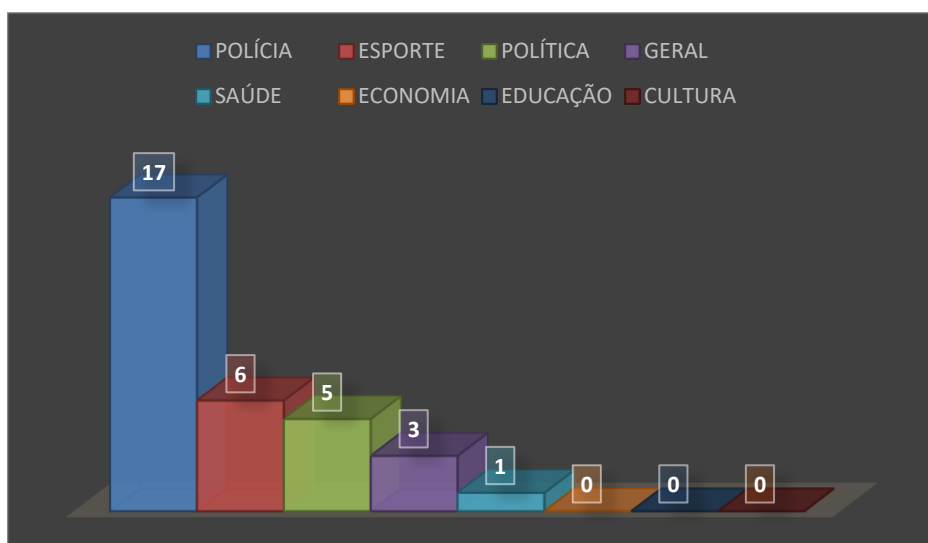
“Vai dar tudo certo”¹⁸⁰ é a música de abertura do programa, ou seja, apesar de todos os problemas, as questões sempre se revolvem, a rádio surge como um instrumento a favor da população para que isso seja concretizado. Concepção reafirmada pela seguinte vinheta de abertura, “Em 5 segundos começa o programa mais polêmico do seu rádio, programa ‘Conversando com a Comunidade’, com apresentação do líder comunitário Paulo Artagnan trabalhando em defesa da comunidade, a verdade doa a quem doer”. A combinação de informação e música é compreendida como uma maneira de deixar o público da Rádio Cidade, uma emissora comunitária, satisfeito com o trabalho divulgado.

7.5 Rádio Aliança FM – Rádio Notícia

Temas abordados

Semelhante às demais emissoras aludidas, a priori, no “Rádio Notícia” as pautas policiais (17) predominam, a maioria dos casos são locais. Na compreensão do locutor, Raimundo Nonato Andrade dos Santos, os temas polícia, política e esporte estão entre os preferidos do público, logo são os três com maior incidência no informativo, conforme o Gráfico 26.

Gráfico 26 – Temas abordados no Rádio Notícia.



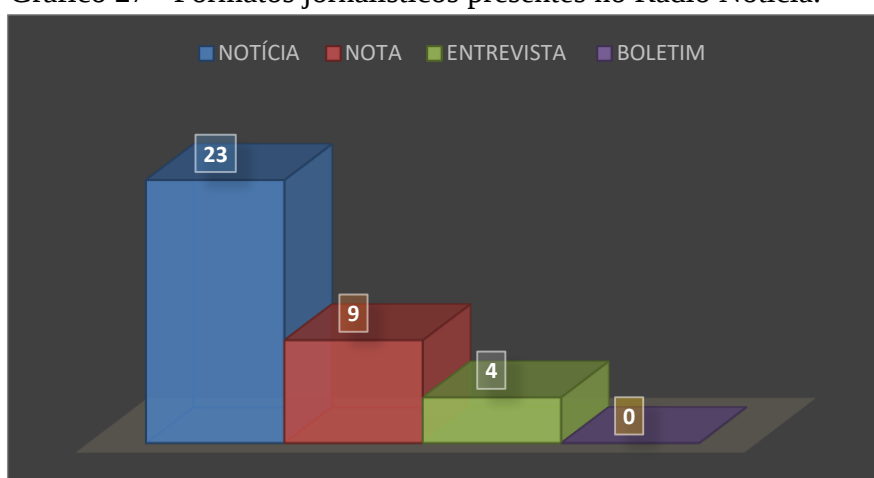
Fonte: Programação analisada do programa Rádio Notícia

¹⁸⁰ Música interpreta pelos cantores Zezé Di Camargo e Luciano, Composição de Valdeci da Silva Aguiar.

Na política (6), quatro notícias se referem às eleições 2016 em Grajaú, candidatos a prefeitos e vice-prefeitos são pautas recorrentes durante a semana. A matéria sobre saúde aborda a “Triste realidade: no interior do MA doentes ainda são carregados em redes” (trecho da edição de 19 de julho de 2016). A escolha das matérias “É aquela mais fresquinha da hora”, informa o locutor, ou seja, são notícias factuais.

Formatos radiofônicos

Gráfico 27 - Formatos jornalísticos presentes no Rádio Notícia.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Notícia

As notícias (23), sobretudo de blogs são a maioria; nas notas (9) estão as informações sobre esporte e casos policiais; por sua vez, nas entrevistas (4), três relatam informações quanto à divulgação dos shows nas noites da 39ª Exposição Agropecuária de Grajaú (Expoagra), e a última, no dia 22 de julho, é um convite para a população participar do 1º Passeio Ciclístico em Grajaú, em favor do combate às queimadas na cidade e região - entre os meses de julho e setembro são evidenciados diversos focos de queimadas pela atuação de fazendeiros em busca de pastos para a criação de gado e ações de madeireiros.

No informativo não há veiculação de músicas, por outro lado, o testemunhal, um formato do gênero publicitário, nas definições de Barbosa (2003), deprecia a leitura de todas as manchetes anunciadas no início do radiojornal, observa-se que 34% das matérias permanecem nos títulos. O conselho do amigo locutor para o consumo dos produtos e os apoios culturais são alternativas para o radialista ser remunerado pelo trabalho na emissora comunitária. “As matérias que não deram tempo de ir hoje já ficam elencadas para amanhã”, essa é uma estratégia do profissional diante dos textos não lidos, mas essa questão foi observada apenas na matéria

“Procon multa Tim em 900 mil reais”, exposta na terça-feira, 19 de julho e na quarta-feira, entretanto, nas duas edições, as informações se resumiram ao título.

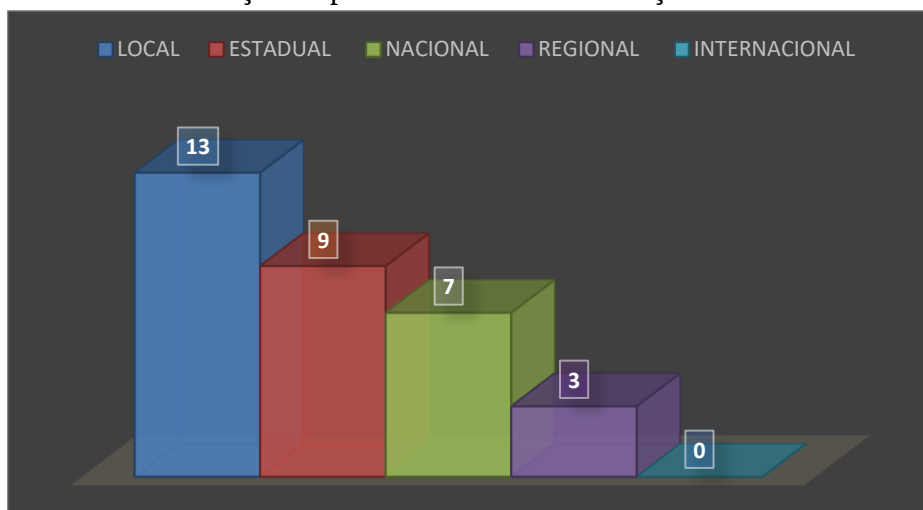
Relação de proximidade com as informações veiculadas

Para Raimundo Nonato, o informativo deve cumprir o papel de levar as informações locais para os ouvintes. A partir desse entendimento, a proximidade, no sentido local (13), é o valor-notícia preponderante entre as matérias divulgadas, seguidas das estaduais (9) e posteriormente nacionais (7).

A Rede Globo e o Fantástico não vai dar notícia dos presos da delegacia de Grajaú, o Fantástico não vai mandar ninguém aqui, nem o Jornal Nacional, aqui tem eu o “Rádio Notícias”, é importante porque é notícia da comunidade, é o que eles querem ver. Os terroristas que foram pegos ontem ele vão ver falar no Jornal Nacional, eles não vão ver o Rei das Onze falando dos terroristas, agora se mataram um bandido na Vilinha corre no Reis das Onze que ele sabe que o Jornal Nacional não vai dar essa notícia, o Rádio Notícia é a prata da casa (RAIMUNDO NONATO).

O discurso do locutor, durante entrevista, é concretizado na escolha dos textos que retratam Grajaú (13), são pautas próximas da população grajauense, por isso o destaque no Gráfico 28. Porém, lembra-se de que polícia é o tema mais ouvido pelos ouvintes do radiojornal.

Gráfico 28 – Relação de proximidade das informações no Rádio Notícia.

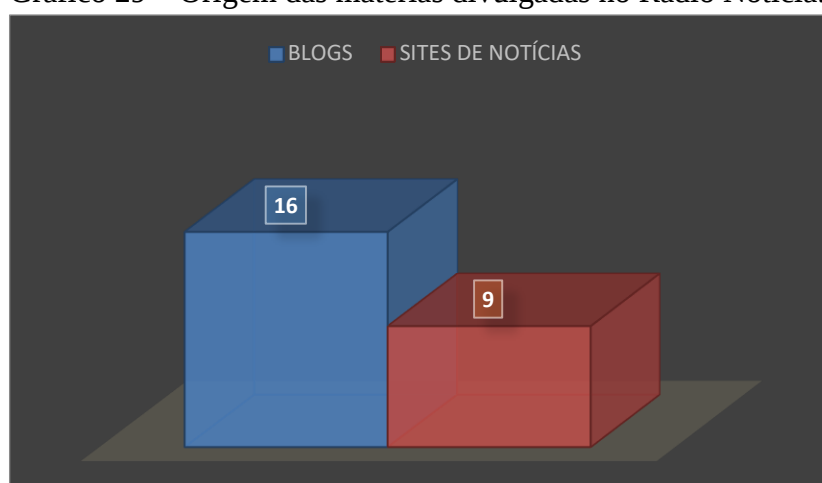


Fonte: Programação analisada do programa Rádio Notícia

Origem das matérias

Os dados jornalísticos divulgados no informativo são retirados, na maioria das vezes, de blogs, especialmente, o blog De olho em Grajaú¹⁸¹ produzido por um amigo do radialista, “[...] às vezes ele entra ao vivo quando tem, por exemplo fuga, até porque ele mora também perto da delegacia, então ele tem acesso a muitas notícias”, relata o locutor. Cita-se também o blog Barra do Corda Notícias¹⁸² e o site Diário de Balsas¹⁸³. Essas três fontes são mencionadas durante a maioria das matérias expostas, por isso (16) notícias são de blogs e (9) de site de notícias. Vale ressaltar que os textos para o “Rádio Notícia” são selecionados antes do programa, portanto somente as páginas indicadas durante a transmissão das informações foram registradas.

Gráfico 29 – Origem das matérias divulgadas no Rádio Notícia.



Fonte: Programação analisada do programa Rádio Notícia

O locutor justifica a ausência de tempo para a falta de apuração de informações, “[...] faço mais no fim de semana quando estou de folga”, afirma Raimundo Nonato. Semelhante a outros apresentadores, ele divide a atividade da emissora com outras funções, assim a cópia de matérias de sites e blogs é a alternativa para repassar aos ouvintes os acontecimentos considerados importantes pelo profissional. T6

¹⁸¹ Disponível em: <http://realidadenatela.blogspot.com.br/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁸² Disponível em: <http://www.barradocordanoticia.com/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

¹⁸³ Disponível em: <http://www.diariodebalsas.com.br/>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

Gêneros jornalísticos no rádio

As matérias são interpretadas pelo radialista no início do programa com a veiculação dos destaques do informativo, as notícias recebem acréscimos a partir dos breves comentários do profissional, cita-se um trecho do radiojornal na edição de 19 de julho de 2016, “Todo dia inventa-se uma modalidade de crime nesse país, principalmente, nesse estado”. Nessas características, emergem os gêneros informativo e interpretativo, trata-se de um radiojornal informativo/opinião.

Utilização de sonoridade

O som de um trem em movimento define o início do “Rádio Notícia”, “Está chegando na estação da notícia a locomotiva da informação” (trecho do programa). Para o locutor, é necessária uma marca no sentido de fidelizar o público quanto à produção, assim, ele optou pelo trem que chega e também parte com as notícias e notas para o informativo. A abertura do radiojornal é assinada pela seguinte vinheta - “Programa Rádio Notícia, com Nonato Andrade, com informação, entretenimento, o esporte, a boa música, nos bairros, nas fazendas e região”. Lembra-se de que músicas não são veiculadas, o que existe é um instrumental com a função de BG durante a leitura das manchetes. A vinheta de abertura sugere entretenimento, algo não verificado nas edições analisadas.

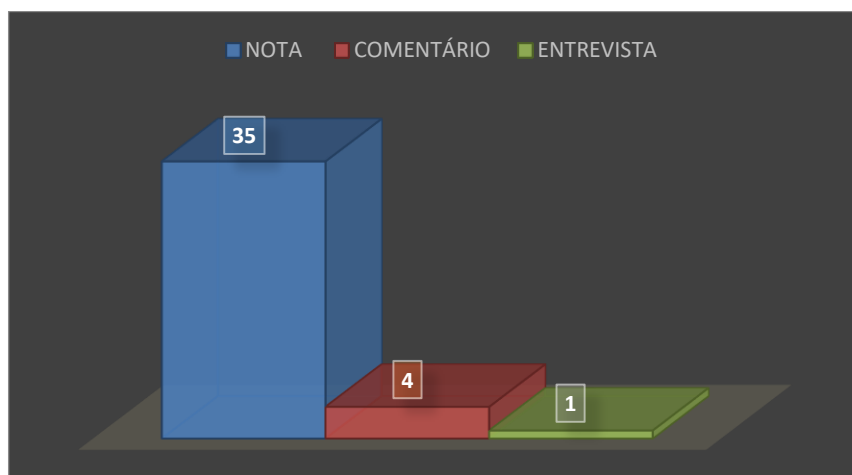
7.6 Rádio Fronteira FM – Momento do Esporte

Temas abordados

Conforme a proposta do programa, o único tema abordado é o esporte, especificamente, as competições de futebol. O “Momento do Esporte” é apresentado por Clóves Carvalho e tem a colaboração do diretor da emissora, Geovanildo da Silva Oliveira, conhecido por Nildo Oliveira, nos comentários sobre as competições esportivas ocorridas em Itinga do Maranhão.

Formatos radiofônicos

Gráfico 30 - Formatos jornalísticos presentes no Momento Esportivo.



Fonte: Programação analisada do programa Momento do Esporte

No programa esportivo, é possível verificar os formatos nota, comentário e entrevista. O Gráfico 30 constitui os números registrados quanto aos tipos de informações veiculadas. É visível o predomínio de notas, são (35) ao longo da semana, o locutor, de maneira sucinta, informa o placar esportivo, as colocações dos times e indicações de próximos jogos dos Campeonatos nacionais, regionais e locais, entre eles o Campeonato Brasileiro de Futebol, com suas respectivas séries A, B, C, D e E, Copa Libertadores da América, Campeonato Maranhense da Região Tocantina e Campeonato dos Bairros de Itinga do Maranhão. Somente uma nota se diferencia, por anunciar as olimpíadas, mas o foco foi o primeiro jogo da seleção brasileira masculina de futebol.

A cada edição são veiculadas de cinco a 14 notas. A edição de quarta-feira, 27 de julho, teve a menor quantidade, em contrapartida, o tempo do comentário foi o mais expressivo, com seis minutos e vinte e oito segundos (6:28). Na sexta-feira, 29 de julho, registrou-se o maior número de notas, valor relacionado à proximidade com o final de semana, em que as incidências de jogos são mais frequentes.

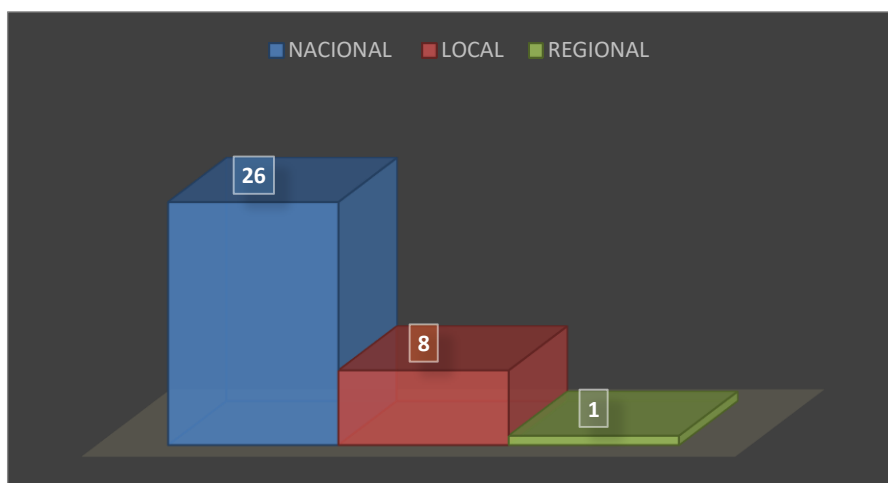
O comentário aparece uma vez em cada edição, por isso o total de (4). Este formato é realizado por Nildo Oliveira. A colaboração do profissional surge durante os campeonatos municipais, lembrando que em Itinga do Maranhão ocorrem três competições seguidas, primeiro Campeonato dos Bairros, depois Campeonato Municipal de Futebol Máster e o Campeonato Municipal.

A emissora transmite os jogos ao vivo com a narração de Nildo Oliveira e colaboração de Clóves Carvalho. Indiretamente, o diretor também realiza uma cobertura esportiva e durante o “Momento do Esporte”, comenta o resultado das competições, situações inusitadas, postura dos árbitros e dos jogadores, entre outras verificações. O tempo e momento do comentário durante a produção é variado, entre um minuto e cinquenta e dois segundos (1:52) até seis minutos e vinte e oito segundos (6:28), o início depende da disponibilidade de Nildo Oliveira. Em algumas edições, o locutor interage com breves colocações.

Na sexta-feira, 29 de julho, ocorre a única entrevista radiofônica. O momento foi constituído de um diálogo com a pesquisadora deste trabalho, ao elucidar sobre a pesquisa em campo, naquele momento em curso, e o objetivo do estudo. Uma conversa a pedido do diretor da emissora, inclusive ele foi o responsável pela condução da entrevista. Nesse mesmo dia, estava programada uma segunda entrevista, o entrevistado seria o presidente da Liga de Esportes de Itinga do Maranhão. O presidente havia sido convidado para comentar sobre o andamento do Campeonato de Bairros, a participação dele foi anunciada ao logo da edição, mas ele não compareceu. Clóves Carvalho pediu desculpas aos ouvintes pela falha e prometeu a entrevista com o profissional em outro momento. Porém, não se observou uma tentativa por partes dos representantes da rádio de estabelecerem um contato inicialmente para confirmar a participação do presidente da liga durante o programa.

Relação de proximidade com as informações veiculadas

Gráfico 31 – Abrangência das informações no Momento do Esporte.



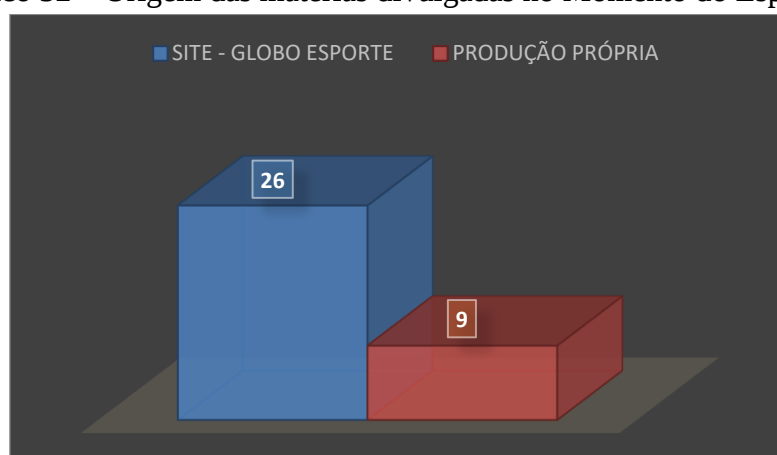
Fonte: Programação analisada do programa Momento do Esporte

Na compreensão da relação de proximidade com as informações veiculadas, registradas no Gráfico 31, verifica-se o predomínio de notas sobre as competições em nível nacional (26), as locais (8) e regionais (1). Os acontecimentos esportivos locais veiculados são os resultados e posteriores jogos do Campeonato de Bairros. O conteúdo dos comentários é totalmente local, especificamente, sobre o Campeonato de Bairros. Nesse total, consideramos a divulgação das competições nacionais superior às regionais e locais, mesmo que o tempo dos comentários juntos supere o tempo da locução das notas, que geralmente não ultrapassam um minuto. Porém, o comentário é sobre um único jogo, no máximo duas competições por vez.

Origem das matérias

O total de (26) notas sobre o futebol brasileiro foi retirado do site do Globo Esporte (<http://globoesporte.globo.com/>). Clóves Carvalho, ao chegar no estúdio da Rádio Fronteira, acessa essa página e logo inicia a busca pelo conteúdo desejado. A informação regional sobre o Campeonato Maranhense da Região Tocantina, que irá acontecer, foi repassada para o locutor pelos organizadores, na ocasião o profissional foi convidado junto com sua equipe de futebol, o time Milênio Esporte Clube, para participar da competição, mas devido aos poucos recursos financeiros, o time não irá competir. Algumas informações locais são verificadas durante os jogos, o diretor da emissora é também narrador das competições para as transmissões veiculadas na Rádio Fronteira e Clóves Carvalho sempre colabora com comentários durante as disputas. Outra fonte para os profissionais da emissora é o presidente da Liga de Esportes de Itinga do Maranhão, com quem eles mantêm contato constante. Dados sistematizados no Gráfico 32.

Gráfico 32 – Origem das matérias divulgadas no Momento do Esporte.



Fonte: Programação analisada do programa Momento do Esporte.

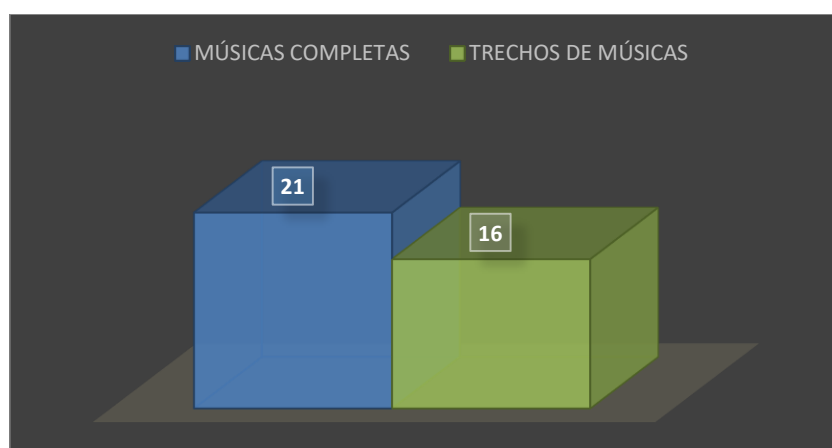
Gêneros jornalísticos no rádio

O locutor limita a sua fala em divulgar as informações sobre as competições de jogos de futebol, sem emissão de opiniões quanto às disputas, algo que se aproxima do gênero informativo. O gênero opinativo aparece diante dos comentários de Nildo Oliveira em compreensões quanto aos jogos locais.

Utilização de sonoridade

Nos sons observados durante o “Momento do Esporte”, predominam as músicas, principalmente, as composições sertanejas. O início do programa é demarcado por uma trilha instrumental referente ao esporte e a música “É uma partida de futebol” tocada pela banda brasileira de rock Skank. Essa canção é a referência para iniciar a divulgação das notas esportivas e também é utilizada de cortina na separação das informações. As músicas, sejam elas completas ou trechos, ocupam o maior espaço da produção, verificadas no Gráfico 33.

Gráfico 33 - Utilização de sonoridade no programa Momento do Esporte.



Fonte: Programação analisada do programa Momento do Esporte.

O repertório musical do dia é uma escolha do locutor e também dos ouvintes, a partir das solicitações via WhatsApp. Por edição, são transmitidas de três a sete músicas completas, um total de (21) durante toda a semana, em um valor próximo, (16) são trechos de músicas, eles

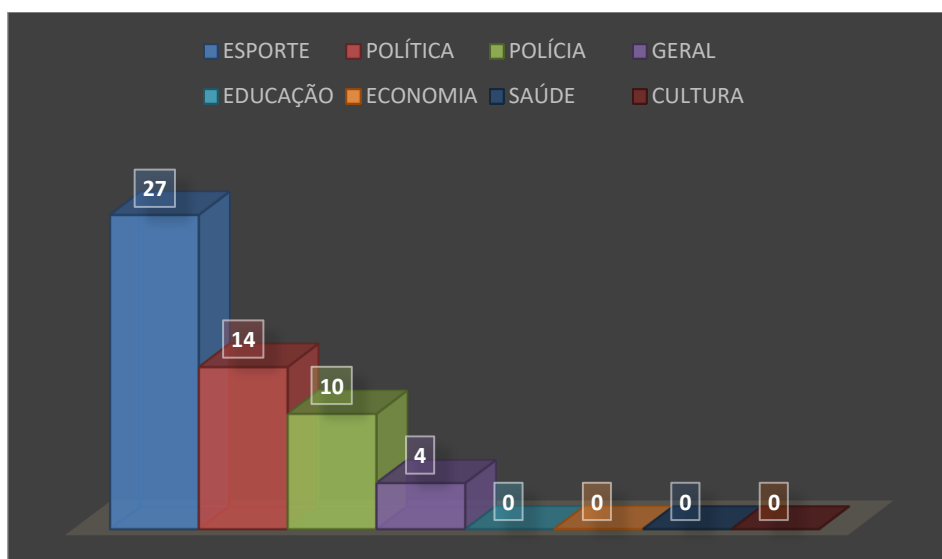
são utilizados na busca de uma informação, como cortina e ainda na procura de outras músicas, porque durante a semana o locutor teve dificuldades para encontrar as canções desejadas devido às mudanças no sistema do computador. A música supera o conteúdo, mas também é um suporte para as pausas do locutor, em meio à existência de apenas um intervalo com apoios culturais de três minutos e setenta e oito segundos (3:78).

7.7 Rádio Boa Notícia FM – Radar 770

Temas abordados

No “Radar 770”, a análise se concentra no quadro “Resenha de Notícias”, porém ao final de três edições ainda são repassadas notas sobre as partidas da Copa Verão do Sertão, um indício da afinidade de Manoel Carvalho Martins com o mundo esportivo. Contrariando as demais emissoras com destaques aos temas política (14) e polícia (10), neste programa o assunto preponderante é o esporte (27), seja ele nacional ou local, a aptidão do profissional com a área esportiva facilita a escolha das matérias referentes ao Campeonato Brasileiro de Futebol e à Copa Verão do Sertão com disputas entre as localidades do município de Balsas, dados examinados no Gráfico 34. Na política, apenas um acontecimento é estadual, referente às disputas entre os pré-candidatos à prefeitura de São Luís, outro é um projeto de lei na câmara dos vereadores de Balsas sugerido pelo vereador e locutor deste programa, e os demais são nacionais; já na temática polícia destacam-se os assuntos estaduais e regionais.

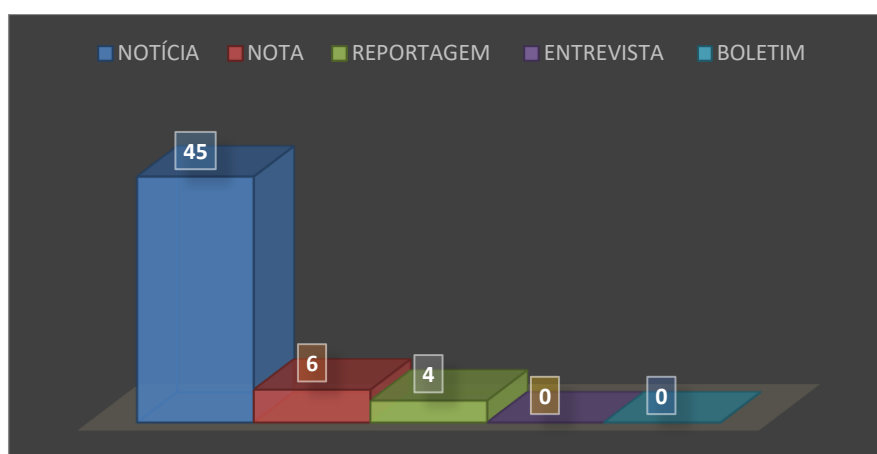
Gráfico 34 – Temas abordados no Radar 770.



Fonte: Programação analisada do programa Radar 770

Formatos radiofônicos

Gráfico 35 - Formatos jornalísticos presentes no Radar 770.

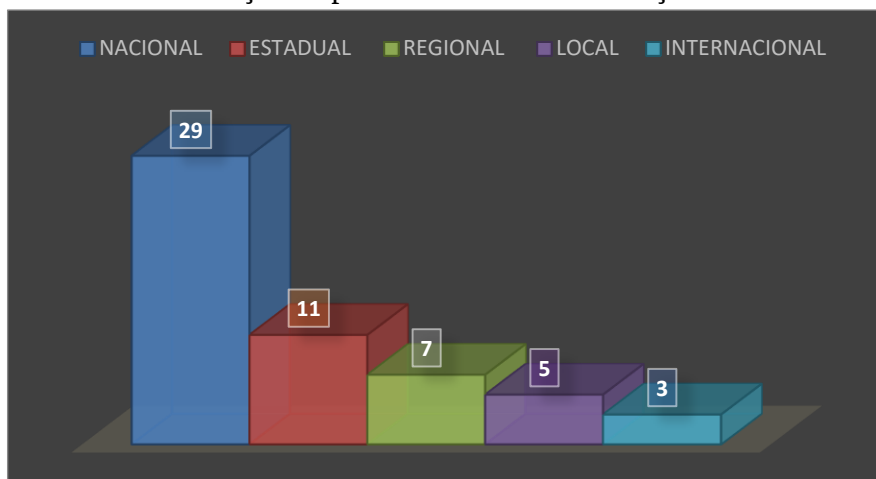


Fonte: Programação analisada do programa Radar 770

Notícia é um dos formatos mais comuns nas agências de notícias, sendo elas as principais fontes recorrentes do apresentador e colaboram para as (45) notícias transmitidas no programa, conforme o Gráfico 35. Das agências de notícia também advêm as (4) reportagens verificadas, duas sobre política nacional e as outras duas sobre o esporte brasileiro. As notas (6) se referem ao esporte local e casos policiais regionais e estaduais.

Relação de proximidade com as informações veiculadas

Gráfico 36 – Relação de proximidade das informações no Radar 770.



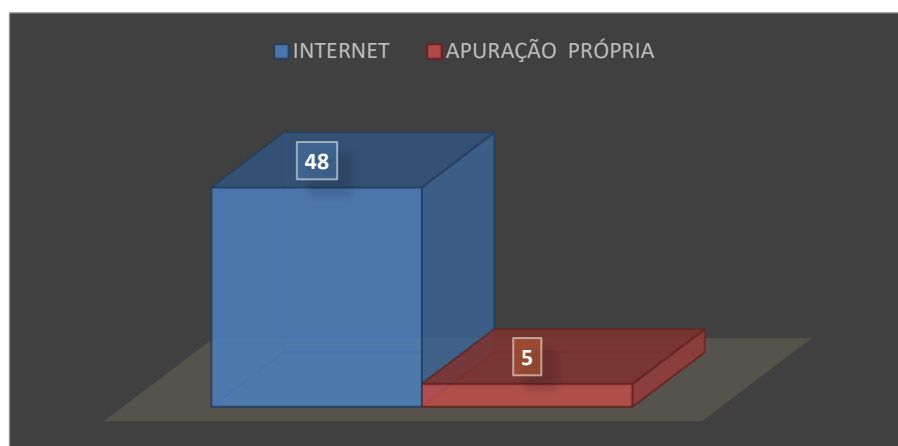
Fonte: Programação analisada do programa Radar 770

As divulgações de notícias sobre o Campeonato Brasileiro de Futebol, somadas aos demais temas, implicam (29) matérias nacionais; o mesmo ocorre com a maioria dos textos estaduais (11); das (5) informações locais, três são notas que abordam a Copa Verão do Sertão, as outras duas são pautas quanto às audiências na câmara municipal; as regionais (7) carregam o tema polícia em seis matérias. “Se tivesse uma equipe para ajudar eu mudaria, focaria mais na local, porque é mais quente, é mais nossa”, relata o locutor quanto ao pouco número de matérias sobre Balsas.

Origem das matérias

Diante da indisponibilidade do radialista para realizar apuração de notícias, (48) são matérias reproduzidas de sites e blogs de notícias, retratadas no Gráfico 37. As cinco informações com apuração aludem, em parte, às notas a respeito da Copa Verão do Sertão. Duas notícias complementam as pautas locais, verificadas pelo locutor em paralelo com o trabalho de legislador na câmara da cidade: são informações sobre a votação de um projeto de lei para a padronização dos uniformes nas escolas municipais de Balsas, sugerido por ele, e a audiência pública sobre as nascentes do Rio Balsas.

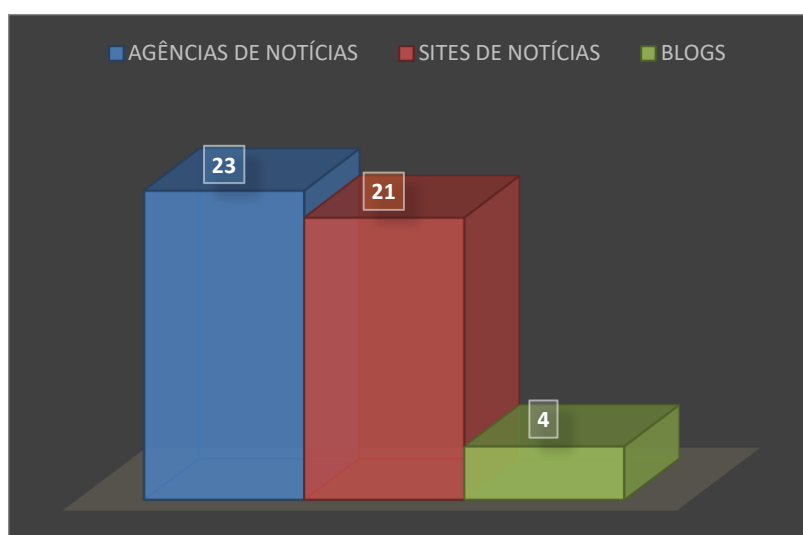
Gráfico 37 - Origem das matérias divulgadas no Radar 770.



Fonte: Programação analisada do programa Radar 770

As matérias reproduzidas têm como origem principal as agências de notícias (23) Radioweb, Radioagência Nacional e Central de Notícias, delas são aproveitados somente áudios com notícias e reportagens, as outras 21 matérias são verificadas, principalmente, nos sites dos jornais impressos O Estado do Maranhão, Jornal Pequeno e Imirante.com. Os quatro textos copiados dos blogs retratam algumas informações estaduais e regionais.

Gráfico 38 – Origem das informações do programa Radar 770.



Fonte: Programação analisada do programa Radar 770

Gêneros jornalísticos no rádio

Na “Resenha de Notícias” encontra-se o gênero informativo a partir dos áudios das agências de notícias e interpretativo pela leitura das matérias veiculadas. No programa, o espaço para músicas e notícias é delimitado, portanto define-se a “Resenha de Notícias” como um informativo integrante do “Radar 770”.

Utilização de sonoridade

As vinhetas com o título “Resenha de Notícias” e “Plantão Esportivo” definem a parte informativa do “Radar 770”, durante aproximadamente 40 a 50 minutos nenhuma música é veiculada, destinadas para a segunda parte do programa. A vinheta principal do programa é “Programa Radar 770, um giro pelo mundo, as informações atualizadas de Balsas e Região, os acontecimentos na mira do Radar 770, na comunicação Manoel Carvalho”, um texto que garante ao público ficar informado ao ouvir esta produção.

7.8 O radiojornalismo no Sul do Maranhão: rotinas e produtos jornalísticos

As questões relativas à problemática deste estudo foram verificadas, inicialmente, a partir da elaboração da cartografia do rádio Sulmaranhense, ao mostrar o contexto das emissoras radiofônicas existentes no Sul do Maranhão que transmitem jornalismo. Posteriormente, o agrupamento das descrições densas de sete emissoras e alguns de seus programas e ainda análises dos produtos jornalísticos auxiliaram na apresentação do que se produz atualmente de notícias nas emissoras selecionadas para verificação de que maneira a rotina produtiva dessas emissoras contribui na constituição dos produtos jornalísticos veiculados e como se configura a linguagem jornalística utilizada nos produtos radiofônicos maranhenses.

Os capítulos 6 e 7 apresentam a verificação das rádios Marconi FM, de Açailândia; Rádio Nativa FM, localizada em Imperatriz; da cidade de Barra do Corda, a Rádio Rio Corda FM; situada em Balsas, a Rádio Boa Notícia AM; na sequência, a Rádio Cidade FM, de Fortaleza dos Nogueiras; a Rádio Aliança FM, ouvida em Grajaú e, por último, a Rádio Fronteira FM, de Itinga do Maranhão. Os resultados desses dois capítulos desvelam aspectos cruciais do radiojornalismo Sulmaranhense.

Ao iniciar pela verificação da estrutura organizacional dos veículos de comunicação radiofônicos, observou-se que somente a Rádio Boa Notícia dispõe de uma sala e um transporte destinados à produção de notícias; a Rádio Nativa divide o departamento jornalístico com a emissora de TV, porém não existe uma pessoa destinada especificamente para a atividade de repórter da rádio. Nas outras cinco rádios, há improvisos que às vezes geram situações desconfortáveis, conforme verificado na preparação do “Jornal Central Cordina de Notícias”, veiculado pela Rádio Rio Corda, o informativo é preparado pela locutora Edilane Brasil no estúdio da rádio, um espaço que não permite comodidade e tranquilidade para elaborar o roteiro do radiojornal; o mesmo ocorre na finalização do roteiro do “Rádio Notícia”, acompanhado pela Rádio Aliança, o radiojornal é finalizado na cozinha da emissora. Em cada uma dessas duas últimas emissoras, existe uma sala que não está sendo utilizada e não são pensadas como possíveis ambientes para atividades jornalísticas.

No tocante à organização funcional, pelas funções desempenhadas nesses veículos de comunicação, a maioria está relacionada a locutores destinados a programas musicais. Poucos são os profissionais envolvidos com atividades jornalísticas, mas essa não é uma particularidade apenas das emissoras do Sul do Maranhão, esses índices foram evidenciados por Sant’Anna (2008) em âmbito nacional. Peruzzo (2005) corrobora, ao afirmar que essa é uma das tendências do jornalismo regional/local.

E esses poucos radialistas que atuam em produções radiojornalísticas, geralmente, dividem o tempo com outras atividades. Dos produtos analisados neste capítulo, somente o apresentador do programa “Conversando com a Comunidade”, Paulo Artagnan, exerce unicamente a atividade de radialista, os outros seis apresentadores dividem o tempo com duas, três e até mais funções, como é o caso do repórter do “Marconi Cidade”, Isisnaldo Lopes, que trabalha na rádio, em uma emissora de TV, é servidor público municipal e ainda administra um blog, assim, as notícias apuradas são aproveitadas em ambos os veículos. Esse acúmulo de funções é um indicativo da remuneração insuficiente oferecida pelas emissoras radiofônicas. A sobrecarga de trabalho e a rotina do programa, pelo que foi observado, resulta em locutores cansados, alguns chegam nas rádios de cinco até 10 minutos atrasados e com pouco ou nenhum tempo para buscar informações além das páginas da internet.

As proposições de Peruzzo (2005) sobre o jornalismo regional/local se estendem ao fator qualificação dos profissionais desses veículos do interior - um dado constatado pelo mapeamento, no registro de apenas dois jornalistas diplomados entre as 61 emissoras mapeadas, sendo que apenas um comanda um programa jornalístico na rádio comunitária Sumaúma, de Ribamar Fiquene. Nos programas observados, está o outro jornalista, mas à frente de uma

produção de entretenimento na Rádio Boa Notícia. Alguns locutores têm graduação¹⁸⁴ em distintas áreas, outros possuem cursos básicos de noções para elaboração de produtos jornalísticos e a maioria tem grau de instrução de ensino médio. Isso não significa que eles não possam ter trabalhos de qualidade; um exemplo são as coberturas realizadas pela coordenadora de programação e jornalismo da Rádio Boa Notícia, Eanes Silva, que renderam premiações. O diretor de formação da Abraço - MA e professor do Curso de Comunicação da UFMA de São Luís, Ed Wilson Araújo, avalia que o baixo índice que produções radiojornalísticas nas rádios comunitárias maranhenses se deve ao fator qualificação.

Pela minha vivência, e não é pesquisa científica, pela vivência de “oficineiro” percebo que essa lacuna é por falta de preparo dos locutores, dos apresentadores, dos comunicadores para entender o que é o jornalismo, a importância do Jornalismo, e dominar as técnicas de produção jornalística para fazer isso nas emissoras, é isso que percebo, tanto é que quando vamos dar oficina de radiojornalismo a procura é muito grande (ED WILSON ARAÚJO).

Vale ressaltar que, entre os 217 municípios maranhenses, existem cursos de comunicação social na capital São Luís, com diferentes habilitações, e há dez anos em Imperatriz, com habitação em Jornalismo. O que implica uma dificuldade para as pessoas de outros municípios cursarem essa graduação. Foi possível perceber o interesse, por parte de alguns radialistas, em ampliar seus conhecimentos na área de jornalismo, na busca por melhorar suas atividades. Quase todos solicitaram um retorno por parte da pesquisa na avaliação de seus trabalhos.

Esse fator, somado aos citados nos parágrafos anteriores, gera a carência de coberturas jornalísticas realizadas pelas rádios e os índices apontados durante o mapeamento de 440 programas de entretenimento, 186 propagandísticos e 85 produções com espaço para veiculação de notícias, mas nem todos os programas são jornalísticos, pensando no entendimento que se tem do que é o trabalho jornalístico. Conforme pontua Peruzzo (2008, p.81), “Outra tendência é a falta de ampla cobertura e de apuração de acontecimentos, tanto no nível local como no regional. Ela se deve a uma estrutura de produção pequena, com poucos profissionais e, às vezes, até despreparados para o exercício do jornalismo”. Os valores resultantes da análise de conteúdo das produções Sulmaranhenses indicam que somente 9% dos conteúdos veiculados, da soma total das sete rádios, têm como origem a produção por parte dos veículos radiofônicos, em contrapartida, 86% são informações reproduzidas da internet. Os outros 5% são notícias

¹⁸⁴ Entre os profissionais graduados, estão dois formados em História Licenciatura, e os demais em Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas, Educação Física e Recursos Humanos. Dois ainda são graduandos, um em Educação Física e o outro em Direito.

copiadas do WhatsApp, e-mail, jornal impresso, algumas denúncias repassadas pelos ouvintes e ainda acontecimentos repassados por informantes ocasionais.

Acredita-se que, principalmente depois do desenvolvimento de dispositivos móveis que permitem o acesso à internet, seu uso como fonte para o radiojornalismo tornou-se mais constante e funcional, já que o comunicador se depara, neste processo, com informações e personagens que complementam sua apuração e com informações já processadas (LOPES, 2010, p. 46).

Quanto a essa prática da internet como fonte para o radiojornalismo, Lopes (2010) relembra o conceito de “jornalista sentado”, cunhado pelo autor francês Érik Neveu, na proposição contrária à prática de coletar as informações por meio das externas. Sant’ Anna (2008) também destaca o termo, ao criticar a dependência das emissoras radiofônicas das informações repassadas por fontes, sejam elas de agências de notícias, órgãos governamentais, empresas privadas, entre outras. Ações que, segundo o autor, diminuem a independência e qualidade do trabalho jornalístico:

A imprensa radiofônica, dentre os diversos campos midiáticos, é a que mais se alimenta com as informações pré-produzidas pelas fontes. Um dos motivos talvez esteja no próprio formato tecnológico, já que para as fontes é fácil e barato produzir e difundir radioreportagens, os chamados *rádio releases* (SANT’ANNA, 2008, p.77).

Geralmente, os locutores das emissoras Sulmaranhenses, ao iniciarem os programas, abrem várias páginas de sites, blogs e agências de notícias específicas para emissoras de rádio. As leituras das matérias são feitas direto da tela do computador, facilmente se percebem equívocos de pontuação e mesmo confusão de dados durante as leituras das matérias transmitidas. Essa praticidade gera a veiculação de notícias, em sua maioria em âmbito nacional, equivalentes a 39% de todas as informações transmitidas nos sete programas analisados, seguido de 26% de notícias estaduais, 19% locais, 12% regionais e 4% internacionais.

As matérias nacionais e internacionais são retiradas de sites, principalmente, de jornais impressos e das agências de notícias Radioweb e Radioagência Nacional; as notícias estaduais e regionais são reproduzidas, sobretudo, dos sites Imirante.com, jornal O Estado do Maranhão, jornal O Imparcial, agência Central de Notícias e dos diversos blogs que representam as cidades maranhenses; por sua vez, a maioria das informações locais são reproduzidas dos blogs administrados por blogueiros que moram naquela localidade e os 9% de matérias produzidas representam a cidade.

Compreende-se que notícias nacionais, em algumas circunstâncias, têm mais relação com o interesse da população do que certas notícias locais, porém aquelas são amplamente divulgadas pela grande mídia, ao passo que os acontecimentos regionais e locais terão espaço na mídia regional ou local (BELTRÃO, 2013), (COMASSETTO, 2007). Chantler e Harris (1998) ressaltam a importância do jornalismo de proximidade em uma rádio para que ela consiga transmitir a percepção de ser verdadeiramente local. Nessa discussão, é interessante considerar não apenas a ideia de território, mas também a noção de comunidade, pertencimento, algo com que o indivíduo consegue se identificar (GOHN, 2005).

Também é justo apoiar a ideia de que a imprensa do interior apresenta-se como possibilidade para os municípios darem vez e voz às suas comunidades, já que à “grande imprensa” interessa apenas os acontecimentos regionais de ampla repercussão, ou seja, aqueles que podem atrair olhares de todo o país ou até do exterior (ASSIS, 2013, p.10).

As palavras de Assis (2013) se tornam ainda mais significativas, ao destacar que as rádios comunitárias do Sul do Maranhão representam 79% do total de emissoras mapeadas; dar voz e vez à comunidade não é uma possibilidade, é uma obrigação. A lógica de funcionamento desses veículos deve estar a serviço da comunidade, o que na prática nem sempre acontece, algo legitimado pelas descrições e análises dos programas. A população local se faz presente exclusivamente na condição de público.

Mesmo com a prática de copiar informação, cada profissional mantém uma rotina de trabalho. Por exemplo, o “Jornal Central Cordina de Notícias” é preparado quase uma hora antes de ser veiculado, a locutora Edilane Brasil pesquisa as notícias e preenche um roteiro com matérias em diferentes editorias; o “Rádio Notícia” também é preparado antes, mas o roteiro do apresentador, escrito à mão em folha A4, resume-se ao título das matérias repassadas no início do programa em forma de manchete, as demais informações são lidas pelo computador; o “Boletim 770”, da Rádio Boa Notícia, é gravado e editado durante quase toda a manhã com informações verificadas e também reproduzidas; por sua vez, o boletim “Plantão de Notícias”, da Rio Corda, tem a maioria das notícias locais apuradas diariamente; os informativos de responsabilidade dos sindicatos, ONGs, outros órgãos e os veiculados uma vez por semana geralmente são preparados antes e alguns em conjunto com outros membros; nos demais programas, os locutores informam acordar cedo para verificação de matérias, mas a procura por notícias se mantém durante as produções, seja em maior ou menor volume. Nota-se ainda que cada profissional tem uma dinâmica para transmitir essas informações, seja na leitura

consecutiva de notícias de um mesmo site, para depois ler as informações dos sites seguintes, ou alterar as leituras ao mesmo tempo em que muda de homepage.

Os 27 produtos radiofônicos verificados representam a diversidade de produções que mantêm espaços para as informações direcionados a trabalhadores rurais, ao público infantil, à formação cidadã, à prevenção de casos contra crianças e adolescentes e ainda contra as drogas e matérias noticiosas. Levando em consideração as características de um programa radiojornalístico “[...] em que predomina a difusão de notícias em forma de textos e/ou reportagens” (FERRARETTO, 2014, p. 72), indicam-se 12 produções na condição de jornalísticas, apontadas no quadro resumo no início do capítulo 6.

Não existe nessas emissoras reunião de pauta, tão pouco a preparação da pauta para posteriores externas, um fator que contribui para as matérias factuais e a maior presença do formato “notícia” nos informativos avaliados. Assim, de todos os programas analisados, 78% do material veiculado é notícia, 9% nota, 6% reportagem, 4% entrevista, e comentário, Boletim e Crônica somam 3% (BARBOSA, 2003). A reprodução de matérias também favorece o índice da presença de notícias nos programas.

O critério mencionado por todos os profissionais na escolha das notícias é por aquelas que eles avaliam como importantes para os ouvintes. Sem maiores detalhes do que eles avaliam como importante. Como diz Comassetto, (2007, p. 178), “[...] não se pode menosprezar o saber adquirido pela prática, os conhecimentos repassados de geração a geração no ambiente das redações, a intuição profissional, etc”. Alguns apresentadores também citaram o valor-notícia proximidade como critério de escolha, porém o informativo Rádio Notícia foi o único que teve as notícias locais predominando na categoria “relação de proximidade com as informações veiculadas”. Na tabela proposta por Gislene Silva (2014) de valores-notícias, “proximidade” é um valor-notícia relacionado a questões geográficas e culturais.

A autora também aborda outros valores-notícia ligados aos acontecimentos noticiados, são eles: impacto, proeminência, conflito, tragédia/drama, raridade, surpresa, governo, polêmica, justiça, entretenimento/curiosidade e conhecimento/cultura (SILVA, 2014). No universo pesquisado, verificam-se com mais evidência os valores-notícia tragédia/drama, governo, justiça e entretenimento/curiosidade.

Portanto, nos temas abordados nos informativos analisados, 35% são notícias policiais, 22% matérias ligadas a política, 16% a geral, 15% esporte, cultura, economia, saúde e educação somam 12%. Quando se refere ao tema “geral”, são informações que não se enquadram nas demais temáticas, como greve de servidores, concursos públicos, notícias sobre o período de veraneio nas praias do Maranhão, entre outras informações. Ou seja, os locutores avaliam que

política, polícia, geral e esporte são mais importantes para a população do que os demais temas. Avalia-se que também são os temas mais abordados pelos sites e blogs consultados.

Em uma cidade geograficamente pequena, os casos policiais despertam atenção da população. Um assassinato é um grande acontecimento, isso porque geralmente são locais com menos violência, se comparados às cidades maiores, como Imperatriz, Balsas, Açailândia, Barra do Corda e Grajaú, localizadas no Sul do Maranhão. As relações sociais mais próximas, propiciadas por menores distâncias, também entusiasma a atenção dos cidadãos.

Na crítica de Stuart Hall, et al. (1993), com relação à atuação dos *media* na cobertura de casos de assalto a uma pessoa na rua, denominado de *mugging*, o autor apresenta ponderações sobre o crime como uma notícia permanente nos noticiários que, por se tratar de ato ilegítimo, uma ameaça à sociedade, tem maior possibilidade de mobilizar a opinião pública e, assim, ser agendado pelo público.

Pela classificação de Traquina (2005, p. 79) a morte é um valor-notícia substantivo. O autor atribui a ele o negativismo verificado no mundo jornalístico, “Onde há morte, há jornalistas”. No processo de produção acrescenta-se ainda o valor-notícia de seleção “disponibilidade”, ou seja, “[...] a facilidade com que é possível fazer a cobertura do acontecimento” (TRAQUINA, 2005, p. 88). A maioria dos profissionais das rádios pesquisadas têm contato direto com os agentes policiais e a própria população encarre-se de informar sobre tais casos.

Outro destaque na veiculação das informações é a política. O acompanhamento das rotinas das emissoras pesquisadas para este estudo e a coleta dos áudios analisados, em 2016, coincidiram com um ano eleitoral, um dos fatores que colaborou para o índice de matérias sobre a temática política. Verificou-se, mesmo antes do período instituído para a propaganda eleitoral por meio do rádio, no primeiro turno, de 26 de agosto a 29 de setembro de 2016, a participação de políticos em alguns programas radiofônicos por meio de entrevistas, debates, espaços comprados para a apresentação de suas ações e propostas e radialistas candidatos a cargos políticos.

Na formação da opinião pública Champagne (1996, p. 23) retrata a luta simbólica no jogo político, “[...] na qual cada ator político procura monopolizar a palavra pública”. Costa (2005) ao indagar sobre que tipo de poder possui o rádio, reflete que as características desse meio de comunicação possibilitam instalações de emissoras legalizadas e não legalizadas e também é acessível a maioria dos brasileiros.

A importância da atuação das emissoras de rádio fica ainda mais acentuada quando se sabe que boa parte da população é formada por pessoas analfabetas ou semi-alfabetizadas, pobres, que vivem em péssimas condições de habitação, de saúde, de segurança; não dispondo de aparelhos públicos e gratuitos de informação, entretenimento e lazer. Boa parte dessas necessidades populares, como comprovam as pesquisas de audiência e de qualidade de vida, são supridas – mal ou bem, como constatamos a seguir – pela programação das emissoras de rádio; notadamente nas pequenas cidades, na zona rural e na periferia das capitais e grandes cidades (COSTA, 2015, p. 30).

Além desse fator cita-se ainda o cenário político nacional em 2016 como palco de escândalos envolvendo políticos; prisões; operações de investigação a políticos, empresários e outros sujeitos envolvidos em crimes de corrupção¹⁸⁵; *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff¹⁸⁶ e posse de Temer como novo presidente da república; entre outros acontecimentos políticos agendados pelas emissoras Sulmaranhenses conforme mencionado na descrição dos programas no capítulo 6.

As críticas quanto à atuação dos políticos é um assunto que gera comentários e emissão de opiniões dos apresentadores das rádios localizadas no interior do Maranhão durante qualquer período, principalmente se a posição política dos governantes não agrada aos proprietários e diretores das rádios. As abordagens dos locutores se dão com mais ênfase aos políticos locais, mas também tecem críticas aos estaduais e federais.

As produções observadas, em sua maioria, mesclam música e informação. Entre as 14 produções jornalísticas, somente cinco se restringem à informação. Para Menezes (2016, p.53), efeitos sonoros e músicas também podem colaborar no contexto jornalístico quando acrescentam novos elementos ao texto jornalístico. No entanto, na utilização de sonoridade pelas emissoras analisadas, predomina o uso da música como suporte para pausas diante da necessidade de atender a um telefonema ou pelo pouco tempo de intervalo comercial. A maioria dos comunicadores compreendem que a veiculação somente de notícias tornaria a produção pouco atraente para os ouvintes. As vinhetas são empregadas como identificadores de determinado programa e também delimitam os quadros ou editoriais de cada produção.

Com exceção dos dois boletins de notícia e o informativo “Jornal Central Cordina de Notícias”, nas demais produções analisadas é forte a presença de emissões de opiniões dos profissionais, em alguns instantes e dependendo do programa a opinião sobressai às

¹⁸⁵ O Jornal do Brasil apresenta uma retrospectiva das ações da operação Lava Jato em 2016. Disponível em: <http://www.jb.com.br/pais/noticias/2017/01/01/retrospectiva-2016-lava-jato-marca-o-ano-politico-do-brasil/>. Acessado em 13 de janeiro de 2017.

¹⁸⁶ Matéria encontrada no site do Senado sobre o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acessado em 13 de janeiro de 2017.

informações. Por conhecerem a realidade dos municípios em que as emissoras estão inseridas, os apresentadores de cinco informativos privilegiam as críticas e problematização da realidade social, comentam, principalmente, sobre casos policiais e políticos. Assim, os radialistas se tornam figuras conhecidas pelos seus posicionamentos.

O que dá margem aos locutores que comandam programas informativos ou aqueles que veiculam informações fazerem uso da projeção de sua imagem reverberada, sobretudo, pelo programa radiofônico e se candidatarem a cargos políticos. No dia 30 junho de 2016, alguns radialistas precisaram se afastar das emissoras para assumir pré-candidaturas para cargos de vereador, em decorrência disso alguns programas veiculadas nas rádios do Sul do Maranhão deixaram de ser veiculados ou mudaram de apresentador, um fator que inclusive exigiu alterações no planejamento da segunda etapa de pesquisa de campo deste estudo. Nas emissoras observadas, os seguintes apresentadores foram candidatos a vereador nas eleições 2016: o locutor do programa “Ação Popular”, da Rádio Marconi; do “Ligou Tocou”, transmitido pela Rádio Rio Corda; o radialista do “Fala Povo”, veiculado pela Rádio Aliança; e o apresentador do “Radar 770”, acompanhado pela Rádio Boa Notícia. A posição assumida por cada veículo a partir de sua linha editorial e as opiniões dos profissionais emitidas durante os programas, por vezes, também evidenciam posturas políticas. O rádio é poderoso, apontado por Ortriwano (1985) como um instrumento político capaz de colaborar para mudança e também permanências no contexto em que está inserido.

Diante da pouca produção jornalística nas emissoras pesquisadas e de maneira geral nas rádios maranhenses, a agência Central de Notícias percebeu um espaço para investir nessa área. Assim, a empresa passou a produzir o “Jornal Central” que, de fato, colabora com a produção de um radiojornal com informações oriundas de várias cidades maranhenses, a partir do envio de notícias pelos correspondentes das rádios parceiras. Pelo período observado, as emissoras localizadas no Sul do Maranhão são as que enviam menos materiais, o contato com elas também é menor. A agência poderia agir de maneira mais efetiva no contato com todas as rádios para as incentivar ainda mais no envio de matérias locais, já que a proposta é ter um informativo que represente o estado e supra a carência de notícias regionais e locais.

É notório que o radiojornalismo não é prioridade nas emissoras do Sul do Maranhão, os investimentos nessa área são poucos e facilmente os informativos são trocados por programação musical, diante da ausência de um profissional ou receio de perder audiência. Na década de 1980, Ortriwano (1985, p. 86) já alertava para a necessidade de valorizar o rádio como instrumento para informação:

Importante também é o fato das emissoras ainda não se terem conscientizado de que a informação é realmente sua matéria-prima mais rica para cumprir a função principal do meio: informar. Ao contrário do que ocorre com os veículos impressos, que têm a informação como primordial, nas emissoras de rádio ela continua sendo vista como uma parcela “possível” dentro da programação, sendo muitas vezes encarada apenas como um “apêndice” para cumprir a determinação legal. O investimento publicitário acaba diluindo-se entre os diferentes setores, visando sempre a atender aqueles que, presumivelmente, consigam maior audiência.

As colocações da autora estão em consonância com os estudos de Meditsch (2007), ao afirmar que o rádio informativo é uma instituição com particularidades que o distinguem inclusive do próprio campo do rádio. Essa compreensão é vista em raras emissoras dentro do universo pesquisado, a Rádio Boa Notícia se destaca na quantidade de programas informativos e estrutura para a produção de notícias.

O radiojornalismo Sulmaranhense é caracterizado pela atuação de poucos profissionais, de tal modo que a internet se tornou uma fonte imprescindível, prática e de baixo custo para a veiculação de notícias. A reprodução de matérias também reproduz a tendência dos sites e blogs na prioridade por notícias relacionadas a casos policiais e políticos. Alguns programas são reconhecidos como “quase-artesal” (BUENO, 2015) pelos improvisos e ausência de cobertura. Portanto, a realidade das emissoras comerciais é semelhante à das comunitárias na escassez de produtos radiojornalísticos e no pouco investimento nessas produções, somente a rádio educativa tem uma atuação mais voltada para a informação.

8 Considerações Finais

O percurso desenvolvido por este estudo, a partir de aportes teóricos e da adoção de diferentes estratégias metodológicas, permitiu traçar um panorama da produção radiojornalística no Sul do Maranhão considerando a observação de rotinas produtivas das emissoras radiofônicas e análise de produtos radiojornalísticos. Registrou-se e também foi possível compreender as práticas radiojornalísticas contemporâneas no rádio Sulmaranhense. Portanto, o objetivo principal e os específicos propostos para esta dissertação foram alcançados. Conceituar, mapear, classificar, observar e analisar foram ações empreendidas em conjunto.

A verificação propriamente dita do radiojornalismo veiculado nas emissoras do Sul do Maranhão necessitou, a priori, de uma pesquisa exploratória. Os dados sobre as rádios existentes no universo da pesquisa delimitado não faziam parte de nenhuma base, pesquisas acadêmicas ou estudos de outra natureza. Diante dessa percepção, notou-se que a estratégia de mapeamento dos sistemas de mídia era oportuna para saber que emissoras de rádio existem do universo desta pesquisa e suas respectivas produções radiojornalísticas. O mapeamento de emissoras radiofônicas em uma determinada realidade corrobora na compreensão dos processos contemporâneos da comunicação (MOREIRA, 2012).

De tal modo que a interdisciplinaridade entre a Comunicação e a Geografia proporcionou elaborar uma cartografia inicial das rádios localizadas no Sulmaranhense. Na perspectiva de Geografias da Comunicação, o mapeamento vai além de dados numéricos e se somou aos contextos e falas dos 77 entrevistados. Os elementos obtidos resultaram em uma visão ampla do funcionamento dos veículos radiofônicos no universo da pesquisa.

O mapa desenhado em dois momentos estabeleceu a primeira etapa deste estudo, iniciada entre os dias 12 a 21 de março de 2015, com o registro de 19 emissoras radiofônicas. O término dessa etapa da pesquisa ocorreu no intervalo de 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016, após mapear 42 rádios. Encontraram-se 61 veículos de comunicação radiofônicos, desse total 48 rádios comunitárias, 11 emissoras comerciais, a rádio educativa Boa Notícia do município de Balsas e a rádio poste Caema, localizada na cidade de Imperatriz. Portanto, das 49 cidades, 33 dispõem dos serviços de rádio local.

Quanto ao radiojornalismo, registraram-se programas radiofônicos com veiculação de notícias em 24 cidades. A ausência de produções com informações nas outras 25 cidades é dada pela falta de um veículo radiofônico na localidade, e, nos municípios que dispõem de rádio, pela carência de profissionais que conduzam tais programas e processos de produção. De maneira geral, as rádios se referem à questão financeira quando se trata de justificar a ausência

de profissionais para as coberturas jornalísticas. Essa foi uma declaração emitida, inclusive, pelos veículos comerciais.

As memórias dos entrevistados, consultadas por meio das entrevistas semiabertas, e a constatação das datas de liberação para funcionamento no sistema da Anatel, indicaram as primeiras experiências de rádios legalizadas, na região em estudo, a partir da década de 1970. Pela pesquisa, a Rádio Imperatriz AM, localizada em Imperatriz, é a uma das primeiras emissoras instaladas na parte sul do estado. O veículo foi autorizado para funcionar em 1977, ela já surgiu com uma programação jornalística, entre os primeiros programas estava o “Jornal 890”. Em 2005, recebeu o nome de Rádio Cidade, após ter sido vendida para o Sistema de Comunicação Cidade Esperança, da igreja Assembleia de Deus (BRITO, 2014).

A partir da segunda metade dos anos de 1990, associações e iniciativas individuais impulsionaram o surgimento de rádios comunitárias no Sul do Maranhão, a exceção é a Rádio Jitirana de Barra do Corda, existente desde 1986. Para permanecer no ar, algumas emissoras precisaram resistir também aos ditames legais, como ações de políticos e de pessoas descontentes com as atuações das rádios. Recordações de prisões, ameaças e atentados são citados pelos protagonistas dessas histórias. Trajetórias semelhantes às demais rádios nacionais na luta pela democratização da comunicação.

Ao indagar os representantes dessas rádios, a maioria, direta ou indiretamente, relacionam o surgimento dos veículos com a ideia de ter um meio local que pudesse representar a localidade, um pensamento ainda mais evidente na fundação das rádios comunitárias, que partem de concepções democráticas, mas na prática alguns veículos atuam semelhante às rádios comerciais e o local fica em segundo plano quando se trata de veiculação de notícias.

O processo de funcionamento desses veículos demanda reflexões decorrentes do surgimento das 41 rádios legalizadas do total mapeado. São fornecidos subsídios quanto à distribuição de concessões de rádio no Sulmaranhense durante os governos federais de 1979 até 2015. A maioria das rádios comerciais obtiveram concessões durante o governo de José Sarney (1985-1990), um momento político marcado pelo favorecimento a outros políticos e empresários, em troca também de favores, a partir da implantação desses veículos de comunicação. Por outro lado, as emissoras comunitárias passam a receber outorgas a partir da Radcom e, de maneira mais numerosa, na gestão do presidente Lula (2003-2011).

Esses elementos históricos evidenciam ainda a existência tardia de experiências de radiojornalismo local no território pesquisado. Um dado considerado a partir da comparação com o trabalho amador do rádio em terras brasileiras, que improvisava em formato e linguagem (ZUCULOTO, 2012), com informações extraídas dos jornais impressos na década de 1920.

Compara-se também com o rádio maranhense, instalado inicialmente na década de 1940, na capital São Luís. Até então, as lembranças dos entrevistados, durante a pesquisa, destacam a escuta de rádios nacionais, como a Rádio Nacional de Brasília, Rádio Nacional da Amazônia, emissoras de outros estados nordestinos, até chegarem sinais das rádios locais. A maioria dos profissionais que comandam os programas observados costumavam acompanhar rádios desde a infância, por isso essas recordações.

Com base no posicionamento geográfico, notadamente as cidades com melhor PIB dispõem de mais emissoras radiofônicas, é o caso de Imperatriz, Açailândia e Balsas. Observa-se também que as rádios comerciais estão distribuídas em locais com economia mais desenvolvida: das 11 registradas, sete estão em Imperatriz, três em Açailândia e somente uma em Barra do Corda. Um indício do interesse político e empresarial em se instalarem em municípios promissores. Dos veículos comerciais, oito estão ligados diretamente a políticos na condição de proprietários ou sócios, duas são propriedades de igrejas evangélicas e somente uma parece não ter relação direta com nenhum desses segmentos.

Essas proposições indicam uma relação entre desenvolvimento econômico e comunicação/jornalismo. Os veículos de comunicação se concentram nos locais com melhor estrutura, e isso não ajuda em nada os habitantes que mais precisam, em regiões mais carentes. As cidades mais pobres, mais distantes da capital, com menos infraestrutura, não dispõem de informações locais. O rádio pode ser um grande aliado nesses contextos, pois outro tipo de meio de comunicação é difícil existir, em razão das poucas condições para instalação e manutenção. Portanto, a ausência de uma emissora radiofônica e programas informativos nesses contextos prejudica as populações, não as favorece em termos de desenvolvimento da cidadania.

A cartografia do rádio Sulmaranhense também apresenta 79% das emissoras intituladas de comunitárias e, desse total, 40% funcionam sem outorga. Informações que despertam a atenção se, de fato, trata-se de rádios voltadas para a atuação junto à comunidade, permitindo a pluralidade de comunicação e informação. Verifica-se, ao longo da dissertação, seja pelos dados do mapeamento, a observação das rotinas e por último a análise de alguns produtos, que a minoria atua, eminentemente, como uma rádio comunitária.

Referindo-se à programação transmitida, nas 61 emissoras mapeadas, conforme a classificação realizada por André Barbosa (2003), observa-se que a maioria das rádios, inclusive as comunitárias, seguem a lógica de programação de um veículo comercial. Tais elementos indicam poucos espaços para os artistas locais e orientações para o exercício da cidadania junto à comunidade em que estão inseridas. Vale lembrar que são 404 programas do gênero de entretenimento, 183 produções que têm a intenção de propagar alguma religião por

meio de programas do gênero propagandístico, 85 programas do gênero Jornalístico, 8 com características do gênero educativo-cultural, 7 do gênero especial e 3 do gênero de serviços. Destaca-se que nem todos os programas enquadrados no gênero Jornalístico são produções jornalísticas, o que os aproxima desse gênero são os espaços para veiculação de notícias, mas, conforme a classificação dos nove grupos, lembrados nos parágrafos seguintes, esses programas apresentam diferentes características.

Os dados relacionados às programações são preocupantes, ao lembrar que a maioria são veículos que se constituem como comunitários. Esses que tiveram na gênese ações de movimentos inicialmente com princípios de liberdade, que também têm uma função formadora por meio da realização de cursos que esclarecem a função de uma emissora comunitária, aulas práticas quanto às técnicas de locução e edição, entre outros ensinamentos, um trabalho verificado somente na Rádio Arca FM do município de Açailândia. E ainda devem cumprir a missão de veículos de comunicação locais, em que a lógica de funcionamento deve estar a serviço da comunidade. De maneira geral, nas emissoras comunitárias verificadas falta um trabalho que possa beneficiar a população local com notícias que, de fato, retratem a realidade da comunidade em que a emissora está inserida e sejam de interesse público daquela população, algo com que o indivíduo consiga se identificar, sentir-se, mesmo que simbolicamente, ligado. Um dado confirmado a partir da frequência de 86% das informações transmitidas nos programas das rádios Sulmaranhenses serem reproduzidas da internet. Apenas a conscientização dos cidadãos pode fazê-los tanto cobrar pela gestão e atuação dessas rádios, para que sejam da e para a comunidade, quanto se envolverem, por meio de sugestões e participação ativa na produção da programação.

A gestão das rádios Sulmaranhenses, a organização funcional e as estruturas físicas estão relacionadas com a programação, especialmente, com os programas considerados jornalísticos. Assim, diante dos relatos e de breves escutas, o primeiro movimento de classificação buscou compreender de que maneira a veiculação das notícias estava estabelecida nas diferentes produções. Logo, os programas foram classificados em nove grupos: 1 - Ausência de programas informativos, 2 - Programas radiojornalísticos não produzidos pela rádio, 3 - Programas esportivos, 4 - Programas temáticos, 5 - Programas música/informação, 6 - Programas informativo/opinião, 7 - Programas com informação, mas não são um radiojornal, 8 – Radiojornais e 9 - Boletins informativos. Essa sistematização proporciona uma visão geral das características e do local ocupado pelo radiojornalismo nesses meios radiofônicos.

Constatou-se que informação seguida de opinião faz parte do jornalismo presente na maioria das rádios, dado visualizado nas porcentagens dos grupos 6 “Programas

informativo/opinião” (14%) e 7 “Programas com informação, mas não é um radiojornal”. (15%). São produções consideradas o carro-chefe da emissora, apresentadas por locutores que comentam as informações, recebem denúncias e reclamações da população. Posicionamentos que geram uma imagem positiva dos locutores, com um sentido de autoridade e legitimidade em seus discursos.

Diante das dificuldades e falta de investimento para a produção das notícias, outro destaque foi para o grupo 2 “Programas radiojornalísticos não produzidos pela rádio” (15%), das emissoras que buscam programas de agências de notícias ou em outras rádios. A Agência Central de Notícias é uma das mais presentes, com a veiculação do “Jornal Central”. O Grupo 3 “Programas esportivos” corresponde a 11%, Programas música/informação estão no Grupo 5, que representam 7% dos programas.

Também com 7% é o Grupo 4 “Programas temáticos”, por serem produções direcionadas a determinados temas e alguns a públicos distintos. Trata-se de produções dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Servidores Públicos, Professores, Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos, Conselho Tutelar, programas de uma ONG que trabalha com crianças e outra com dependentes químicos, além de um programa sobre saúde. A função social faz parte do principal objetivo desses programas.

Os dois grupos que priorizam as informações e são produções da própria rádio são o Grupo 8 “Radiojornais” (10%) e Grupo 9 “Boletins informativos” (2%). Porém, a maioria das notícias divulgadas nos radiojornais não são produzidas pela emissora, ao passo que os dois boletins “Boletim 770” da Rádio Boa Notícia e “Plantão de Notícias” transmitido pela Rádio Rio Corda, têm mais de 80% das informações produzidas pelos profissionais responsáveis por eles e ainda priorizam as informações de proximidade, notícias locais e regionais. Os outros (19%) correspondem ao Grupo 1 “Ausência de programas informativos”.

Os levantamentos realizados nessa primeira etapa de pesquisa serviram de subsídios para a segunda etapa do trabalho, focada na verificação das produções radiojornalísticas. De 28 de maio a 26 de agosto de 2016, passou-se uma semana nas rádios Marconi FM, de Açailândia, Rádio Nativa FM, localizada em Imperatriz, da cidade de Barra do Corda, a Rádio Rio Corda FM, situada em Balsas, a Rádio Boa Notícia AM, na sequência, a Rádio Cidade FM, de Fortaleza dos Nogueiras, a Rádio Aliança FM, ouvida em Grajaú e, por último, a Rádio Fronteira FM, de Itinga do Maranhão. Além de duas semanas em São Luís, em busca de amparado teórico, verificação do trabalho da agência Central de Notícias e entrevistas para ajudar na compreensão do trabalho das rádios comunitárias na região em estudo.

O olhar estava direcionado para as rotinas produtivas dos programas e também para a rotina da rádio, a partir da concepção do *newsmaking*. Inicialmente, havia uma noção das produções a serem observadas, priorizando nessa verificação a diversidade de programas enquadrados nos nove grupos de emissoras, assim, o número de programas e boletins chegou ao total de 27. Uma quantidade que possibilitou uma melhor visão das produções transmitidas nas emissoras radiofônicas Sulmaranhenses.

Embora as produções acompanhadas veiculem informações, partindo do princípio da preponderância das notícias, somente 14 produções são noticiosas (FERRARETTO, 2014). Entre os outros 13 programas, verificam-se algumas informações para públicos distintos, como é o caso do “Voz do Amanhecer”, destinado ao homem do campo; “Universo Feminino”, com o objetivo de priorizar informações para as mulheres, mas pelo programa observado, o conteúdo interessava a qualquer ouvinte; “Universo da Criança”, a partir de uma abordagem pedagógica trabalha para o público infantil; e “A Voz dos Trabalhadores Rurais”, um informativo para orientar os trabalhadores rurais, sobretudo, quanto aos seus direitos. Outras produções agem no intuito de prevenir a população, é o exemplo de “Conselho Tutelar em Ação”, que atua na prevenção de casos de violação contra crianças e adolescentes; e “Fazenda Esperança”, que busca alertar os ouvintes quanto aos riscos das drogas. Há ainda aqueles programas que atuam em favor da cidadania, no sentido de educar, são eles: “Amigos pela Fé /Escola da Cidadania” e “Cultura e Cidadania”.

Com exceção do “Voz do Amanhecer”, esses programas têm em comum o fato de serem apresentados por pessoas que não trabalham em emissoras radiofônicas. Apenas o “Cultura e Cidadania” é veiculado quatro vezes durante a semana, os demais são transmitidos uma vez por semana, seja no turno vespertino ou no sábado. A preparação do material a ser repassado para os ouvintes comumente ocorre paralelo às atividades semanais, até porque alguns representam instituições. São produções que têm o rádio como um aliado de suas ações e princípios.

Na observação, constatou-se que, das 14 produções radiojornalísticas, somente os informativos “Plantão de Notícias”, “Boletim 770” e “Marconi Cidade” constantemente dispõem de notícias apuradas em suas respectivas cidades. A praticidade e o baixo custo em aproveitar informações já processadas são uma prática comum e naturalizada entre as rádios verificadas, chega ao ponto de o apresentador reclamar porque determinado blog ainda não foi atualizado (SANT’ANNA, 2008), (LOPES, 2010). Cada profissional tem suas páginas preferidas para acessar e eles as utilizam diariamente, um exemplo é o apresentador do “Radar 770”, que todos os dias acessa os sites das agências de notícias Radioweb, Radioagência Brasil

e Central de Notícias; por sua vez, o locutor do “Rádio Notícia” favorece as informações locais veiculadas no blog De olho em Grajaú e outros blogs regionais. O resultado da análise dos produtos indica em números o que foi observado: 86% são informações reproduzidas da internet, em detrimento de somente 9% de matérias produzidas, o que completa o percentual são 5% de notícias copiadas do WhatsApp, e-mail, jornal impresso, algumas denúncias repassadas pelos ouvintes e ainda acontecimentos advindos de informantes ocasionais.

Pode-se afirmar que os acontecimentos policiais, com destaque para as ocorrências de morte, por serem casos com mais facilidade de mobilizar a opinião pública (STUART HALL, et al., 1993), junto com os assuntos referentes à política são os temas de grande noticiabilidade nas emissoras pesquisadas. Na compreensão dos profissionais que atuam nesses veículos, essas notícias são de interesse dos ouvintes. Esses dados foram citados nas entrevistas durante o mapeamento, posteriormente observados na prática da cultura profissional e contabilizados a partir da análise dos produtos, que indica 35% de notícias policiais, 22% de matérias ligadas à política, 16% a geral, 15% esporte, cultura, economia, saúde e educação somam 12%. A ausência de preparação de pauta, aproveitamento de matérias e ainda o fator qualificação dos profissionais corroboram para esses índices.

As proposições de Meditsch, (2007) e Ortriwano (1985) sobre as especificidades da informação veiculada no rádio e o informar como a função principal do meio auxiliam na constatação de que o rádio Sulmaranhense não prioriza as produções radiojornalísticas. Apesar da consciência dos proprietários e diretores das emissoras quanto à relevância do rádio local, nos programas radiojornalísticos são predominantes as matérias nacionais.

Na relação entre pesquisadora e os sujeitos da pesquisa, na segunda etapa da pesquisa de mestrado, verificaram-se olhares desconfiados, poucas conversas, em outros instantes, conversas sem parar, desabafos, lágrimas durante as entrevistas, solicitação de conselhos ou avaliação do trabalho. De modo geral, a pesquisa foi bem recebida, no entanto, nem todos os profissionais foram receptivos. Alguns se mantiveram reservados durante todo o período de observação, algumas respostas ríspidas, outros espontaneamente explicavam sobre suas rotinas, determinados protagonistas se sentiram à vontade, a ponto de comentar sobre suas histórias de vida. Algumas situações em campo que a teoria não tem como prever.

Após o desenvolvimento deste estudo, foi possível identificar, de maneira mais concreta, qual é o panorama do radiojornalismo no Sul do Maranhão. A realidade encontrada nas rádios é alheia à grande mídia, ao iniciar pela localização geográfica em cidades do interior do Maranhão, com concepções e tendências de mídias regionais/locais. São veículos relevantes para as localidades em que estão inseridos pela proximidade com o público, a atuação de alguns

profissionais, que conhecem esses espaços, colabora para denúncias quanto às problemáticas sociais, a veiculação de informações de maneira geral e ainda atuam como lugares de referência para a população recorrer diante dos problemas que lhe afligem, por exemplo, as questões de falta de água, iluminação pública, segurança pública, entre outros pontos.

Quanto aos problemas relacionados a esse jornalismo realizado no universo da pesquisa, destaca-se a ausência de infraestrutura para a produção jornalística na maioria das rádios, seja pela falta de um departamento jornalístico, equipamentos ou transporte. Pelo que foi observado, em nenhuma rádio existe um planejamento, por meio de reuniões ou elaboração de pauta, para possíveis coberturas jornalísticas. O quadro funcional se apresenta com poucos profissionais para comandar programas radiojornalísticos, geralmente essas pessoas dividem a função de radialista com outras atividades e somente dois têm formação em Jornalismo. Sem mão de obra suficiente, a internet se torna a principal fonte para reprodução de notícias e as coberturas jornalísticas realizadas por essas emissoras são mínimas.

Esses fatores reverberam no conteúdo transmitido. Com a utilização excessiva da internet, a escolha dos assuntos está condicionada ao que é publicado nas *homepages* de jornais impressos, agências de notícias específicas para emissoras de rádios, sites de notícias e blogs. Os ouvintes são informados, na maioria das vezes, por meio do formato presente no gênero jornalístico “notícia”, que aborda acontecimentos factuais em detrimento de uma menor quantidade de matérias com abordagens aprofundadas e amplas sobre determinado assunto. Esse formato também favorece a incidência das matérias sobre polícia e política, por serem temas recorrentes no dia a dia das sociedades, no entanto, há uma carência no que diz respeito a uma problematização desses dois temas principais tratados nessas emissoras. Geralmente, as questões sociais de cada cidade ganham visibilidade a partir das denúncias do público e não pelo ato de apuração jornalística dessas rádios. Portanto, o potencial e força do jornalismo nas rádios locais não é utilizado em sua totalidade.

Junto com a cartografia e o panorama do radiojornalismo nas emissoras do Sul do Maranhão, a investigação desenvolvida propicia algumas indicações para a continuação de pesquisas sobre o universo que fez parte deste estudo. As emissoras comerciais, comunitárias e a rádio educativa podem ser verificadas em estudos distintos, a partir do conteúdo e recepção; é possível também se debruçar com mais afinco nas questões políticas, no envolvimento das igrejas com o trabalho das rádios, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Antonio; LONGHI, Carla Rei. **O Rádio Com Sotaque Paulista**: Rádio DKi “A voz do Juqueri”. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1927-1.pdf>>. Acessado em 08 de fevereiro de 2015.

ALMEIDA, Adriano Carneiro de. **Na Sintonia do Ouvinte**: Estudo de Recepção do Programa Rádio Alternativo na comunidade Folha Seca-TO. Monografia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2013.

ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. **Rádios Comunitárias no Maranhão**: histórias, avanços e contradições na luta pela democratização da comunicação. EDUFMA. São Luís, 2011.

Araujo, Patrícia Carla Viana de; Morias, Maria do Carmo Lima. **O Reggae, da Jamaica ao Maranhão**: Presença e Evolução. Trabalho apresentado no Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 28 a 30 de maio de 2008. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14539.pdf>>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

ASSIS, Francisco. Imprensa do interior: conceitos a entender, contextos a desvendar. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

_____. **Por uma geografia da produção jornalística**: a imprensa do interior. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM), 36º, 2013, Manaus. Anais eletrônicos, Manaus, Intercom, 2013. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0810-2.pdf>>. Acessado em 17 de dezembro de 2016.

_____.; MELO, José Marques de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. São Paulo, v.39, n.1, 2016. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/2354>>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2004.

BELTRÃO, Luiz. O jornalismo interiorano a serviço da comunidade. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior**: conceitos e contextos. Chapecó: Argos, 2013.

BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 293

BIANCHI, Graziela. **Midiatização radiofônica nas memórias da recepção:** marcas dos processos de escuta e dos sentidos configurados nas trajetórias de relações dos ouvintes com o rádio. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

_____. **Elementos para uma construção sociohistórica de programas radiofônicos** - a música e o apresentador. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis, de 15 a 17 de abril de 2004. Anais p. 01 -15.

BRECHT, Bertolt. Teoria do rádio (1927 – 1932). **Teorias do Rádio:** textos e contextos. MEDITSCH, Eduardo (org.). Florianópolis: Insular, 2005.

BRITO, Nayane Cristina Rodrigues de. **Ondas da Memória:** a pioneira Rádio Imperatriz. Imperatriz – MA: Halley S.A., 2014.

_____. FERNANDES, Brenda Herêneo, et al. **Buscando Alternativa: Rádio Nativa FM.** 3º Encontro Regional Nordeste de História da Mídia – Alcar Nordeste 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/nordeste/3o-encontro-2014/historia-da-midia-sonora/buscando-alternativa-radio-nativa-fm/view>>. Acessado em julho de 2016.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRONOSKY, Marcelo Engel. **(Quase) Tudo sob controle:** Estratégias de apropriações de manuais de redação por jornalistas de periódicos diários. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade do Vale do Rio Sinos, São Leopoldo, 2008.

BUENO, Wilson da Costa. Jornal do interior: conceitos e preconceitos. In: ASSIS, Francisco de (Org.). **Imprensa do interior:** conceitos e contextos. Chapecó: Argos, p. 45-65, 2013.

CARVALHO, Carlota. **O Sertão:** subsídios para a história e a geografia do Brasil. 3. Ed. Teresina (PI): EDUFPI, 2011.

CAMPONEZ, Carlos. **Jornalismo de proximidade:** rituais de comunicação na imprensa regional. Coimbra: MinervaCoimbra, 2002.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo.** Tradução Laurindo Lalo Leal Filho. São Paulo: Summus, 1998.

CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião:** o novo jogo político. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópoles, RJ: Vozes, 1996.

COMASSETTO, Leandro Ramires. **A voz da aldeia** – o rádio local e o comportamento da informação na nova ordem global. Florianópolis: Insular, 2007.

COSTA, Osmani Ferreira da. **Rádio e Política:** a aventura eleitoral dos radialista no século XX. Londrina: Eduel, 2005.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

_____. Roquette-Pinto e o ensino pelo rádio. In: MEDITSCH, Eduardo; ZUCULOTO, Valci (Orgs.). **Teorias do Rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2008.

FEITOSA, Sérgio, et. al. **A comunicação na cartografia**. Revista Eletrônica Don Macênio, Guarujá, edição nº 6, janeiro-junho de 2013. Disponível em: <http://faculadadedondomenico.edu.br/novo/revista_don/artigos5edicao/1ed5.pdf>. Acessado em 22 de março de 2016.

FRANKLIN, Adalberto; SOUSA, Jailson de Macedo. **Formação socioespacial da Região Sulmaranhense**. In: SOUSA, Jailson de Macedo (Org.). **O regional e o urbano no Sul do Maranhão: delimitações conceituais e realidades empíricas**. Imperatriz, MA: Ética, 2013.

_____; CARVALHO, João Renô F. de. **Francisco de Paulo Ribeiro desbravador dos Sertões de Pastos Bons: a base geográfica e humana do Sul do Maranhão**. Imperatriz –MA, Ética, 2005.

FONTANELLA, Fernando Israel. **Do Brega Popularesco Calypso do consumo: Corpo e subalternidade na hegemonia do consumo**. Disponível em: <<http://www.uff.br/revistacontracultura/Do%20Brega%20POPULARESCO%20ao%20Calypso%20Artigo.pdf>>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

GADINI Sérgio Luiz. **Dilemas da Pesquisa no Jornalismo Contemporâneo: da abrangência midiática à ausência de métodos específicos de investigação**. Trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo 27 a 29 de Novembro de 2005. Florianópolis / Sc. Disponível em: <http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/iiisbpjor2005_-_ci_-_sergio_luiz_gadini.pdf>. Acessado em 30 de março de 2015.

GEERTZ, Clifford. (1973). **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Editora Aplicada 1989a.

GIRARDI, Ilza; JACOBUS, Rodrigo (Org.). **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**. Porto Alegre: Revolução de Idéias, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Comunidade: origens, ressignificações e articulações com o poder local no século XXI. In: SOUZA, Maria Antônia; COSTA, Lucia Cortes (Orgs.). **Sociedade e cidadania: desafios para o século XXI**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

GAGO, Paulo Cortes; MAGALHÕES, Raul Francisco; GARFINKEL, H. **O que é etnometodologia?** Teoria e Cultura. Juiz de Fora, v. 4, n. 1 e 2, 2009. Disponível em: <<http://teoriaecultura.ufjf.emnuvens.com.br/TeoriaeCultura/article/view/2035>>. Acesso em 23 de setembro de 2015.

HALL, Stuart; CHRITCHER, Tony et al. A produção social das notícias: O mugging nos media. In TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'**. Lisboa: Vega, 1993.

HERMIDA, Marcelo Martinez. Comunidad, opinión pública y médios? Uma propuesta inicial del estudio de sus relaciones y fracturas a propósito de los médios comunitários. In: RENÓ, Denis; MARTÍNEZ, Marcelo; CAMPALANZ, Carolina (Orgs.). **Medios y opinión pública**. Bogotá: Universidad do Rosario. Escuela de Ciências Humanas, 2015.

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo. In: BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JACCOUD, Mylene; MAYER, Robert. A observação direta e a pesquisa qualitativa. In: **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Traduzido do inglês por Susana Alexandria. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

JÚNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. In: BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

KUCINSKI, Bernardo. **Algumas reflexões sobre a crise de Carta Maior**. In: Agência Carta Maior. Disponível em: <<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/Algumas-reflexoes-sobre-a-crise-de-Carta-Maior/21228>>. Acessado em 20 de novembro de 2016.

LAGO, Cláudia. Antropologia e Jornalismo: uma questão de método. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEAL, Bruno Souza. A comunidade como projeto identitário. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (Orgs.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica**. Covilhã: UBI, LabCom Ebooks, Livros LabCom, 2010. Disponível em <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf> Acessado em 13 de novembro de 2016.

MARCHAMALO, Jesus; ORTIZ, Miguel Angel. **Técnicas de Comunicação pelo Rádio: a prática radiofônica**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MACEDO, Isabel Delice Gomes; SOUSA, Adaylma Rocha de. **Relatório Técnico - Radioagência Ímpar**. Monografia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2016.

MACHADO, Arlindo; MAGRI, Caio; MASAGÃO, Marcelo. **Rádios Livres: a reforma agrária no ar**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

MACHADO, Elias. **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo**: uma revisão histórica e perspectivas para a produção de manuais de orientação. Brazilian Journalism Research - Volume 6 - Número 1 – 2010. Disponível em: <<http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/245>>. Acessado em 21 de setembro de 2015.

MEDITSCH, Eduardo. **O Conhecimento do Jornalismo**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1996.

_____. **O Rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. 2. ed. Revisada. Florianópolis: Insular, ED da UFSC, 2007.

MELO, José Marques de. Prefácio. In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

MENEZES, João Paulo. **Jornalismo Radiofônico**. Minho (PT): Editora do Centro de Estudos de Comunicação Social (CECS), da Universidade de Minho (Braga), 2016. Disponível em: <www.cecs.uminho.pt>. Acessado em 19 de dezembro de 2016.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Por que Geografias, no plural, para a Comunicação? In: MOREIRA, Sonia Virgínia (org.). **Geografias da Comunicação**: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo: Intercom, 2012.

NASCIMENTO, Evangelista Mota. **Açailândia e sua história**. Imperatriz: Ética, 1998.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O Rádio na Era da Convergência das Mídias**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2012.

NUNES, Márcia Vidal. Rádios comunitárias: exercício da cidadania na estruturação dos movimentos sociais. In: PAIVA, Raquel (Org.) **O retorno da comunidade**: os novos caminhos do social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da cidadania. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

_____. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil**. In: XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife-PE, 9 a 14 de setembro de 1998. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>>. Acessado em abril de 2015.

_____. **Mídia regional e local**: aspectos conceituais e tendências. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005.

_____. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. In: OLIVEIRA, Maria José da Costa (Org.). **Comunicação Pública**. Campinas: Alínea, 2004.

_____. **Rádios comunitárias:** entre controvérsias, legalidade e repressão. In: MELO, José Marques de; GOBBI, Maria Cristina; SATHLER, Luciano. *Mídia cidadã, utopia brasileira*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2006.

_____. **Rádios Comunitárias no Brasil:** da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. In: Encontro Anual da Compós. 2010, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos*. Disponível em: <http://compos.com.puc-rio.br/media/g6_cicilia_peruzzo.pdf>. Acessado em 10 de novembro de 2016.

_____. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor. In: BARBALHO, Alexandre; FUSER, Bruno; COGO, Denise (Orgs.). **Comunicação e cidadania:** questões contemporâneas. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2011.

PINHEIRO, Roseane A. **Nas ondas da pioneira**. Jornal O Estado do Maranhão, São Luís, p. 3, 2 de janeiro de 2005. Caderno Alternativo. Série: história e imprensa.

PORTELLI, A. **O que faz a história oral diferente**. In: PROJETO História – 14. São Paulo: Educ, 1997.

PRATA, Nair. A webradio e geração digital. FERRARETO, Luiz Artur; KLÖCKER, Luciano. (Orgs.). **E o rádio?** novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

_____. Pesquisa em rádio no Brasil – o protagonismo do GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. In: OLIVEIRA, Madalena; PRATA, Nair (Orgs.). **Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários**. Minho (PT): Editora do Centro de Estudos de Comunicação Social (CECS) da Universidade de Minho (Braga), 2015. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/issue/view/179>. Acessado em 18 de novembro de 2016.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio:** um manual prático. Rio de Janeiro: Campus / Elsevier, 2006.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio:** os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 3. ed. São Paulo: Summus, 1985.

RÊGO, Gleydson Botelho. 80 Anos de rádio no Maranhão: breve histórico da rádio sociedade maranhense à Rádio Educadora. Monografia – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

ROCHA, Paula Melani. O processo de profissionalização do Jornalismo no Brasil e seus embates ao longo do século XX e XXI. In: BONELLI, Maria da Glória; SIQUEIRA, Wellington Luiz (Orgs.). **Profissões Republicanas: experiências brasileiras no profissionalismo**. São Paulo: Educara, 2016.

RODRIGUES, Carla; SOARES JR, Creso. Radiojornalismo, webjornalismo e formação profissional. In: FERRARETTO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Orgs.) **E o rádio?** novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTOS, Maria Inês Detsi de Andrade. **Gênero e Comunicação: o masculino e o feminino em programas populares de rádio**. São Paulo: Annablume, 2004.

SANT'ANNA, Francisco. Radiojornalismo no Brasil: um jornalismo sem jornalistas. **Revista Líbero**. Ano XI - nº 22. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Radiojornalismo-no-Brasil.pdf>>. Acessado em 18 de julho.

SILVA, André Luiz da. **A descaracterização do forró influenciada pela indústria cultural através das bandas de forró**. Revista eletrônica Temática, Ano VI, n. 10 – Outubro/2010. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2010/outubro/forro_industriacultural_bandas.pdf>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

SILVA, Gislene. Para pensar critérios de noticiabilidade. SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo da; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs.) **Critérios de noticiabilidade**. Problemas conceituais e aplicações. Florianópolis: Insular, 2014.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Muito além do Jardim Botânico**. São Paulo: Summus Editorial, 1985.

SOUSA, Jorge Pedro. **As Notícias e os seus efeitos**. Coimbra: Minerva, 1999.

SOUSA, Jailson de Macedo. **Enredos da dinâmica urbano-regional Sulmaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica Açailândia, Balsas e Imperatriz**. Tese de doutorado em Geografia 2015, UFU, Uberlândia, 2015, 557 p.

TRAQUINA, Nelson. **Estudos do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

_____. **Teorias do jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2. Ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. **O Mundo dos jornalistas**. São Paulo: Sumus, 1993.

_____. **Fazendo etnografia no mundo da comunicação**. In BARROS, A. e DUARTE, J. (Orgs.), Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006, pp. 98-109. Disponível em: <<https://marinasaraiva.files.wordpress.com/2013/04/etnografia-e-comunicacao.pdf>>. Acessado em 08 de fevereiro de 2016.

_____. **A experiência etnográfica no campo da comunicação**. <<http://www.symballein.com.br/pt/livros-e-artigos/artigos/120-a-experiencia-etnografica-no-campo-da-comunicacao-isabel-siqueira-travancas>>. Acessado em 15 de setembro de 2015.

TUCHMAN, G. **La producción de la noticia**: estudio sobre la construcción de la realidad. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1983.

VIZEU, A. O Newsmaking e o trabalho de campo. In: LAGO, Cláudia; BENNETI, Marcia (Orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WINKIN, Ives. **A Nova Comunicação**: da teoria ao trabalho de campo. Campinas: Papirus Editora, 1998.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

ZUCULOTO, Valci Regina Mousquer. **No ar** - a história da notícia de rádio no Brasil. Florianópolis: Insular, 2012.

_____. **A programação de rádios públicas brasileiras**. Florianópolis: Insular, 2012.

_____. **Debatendo com Brecht e sua Teoria do Rádio**. In: Teorias do Rádio: textos e contextos. MEDITSCH, Eduardo (Org.). Florianópolis: Insular, 2005.

Entrevistas

Entrevista concedida por ALMEIDA, Maria da Conceição Rodrigues de. 22 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por ARAUJO, Ed Wilson Ferreira. 18 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por BARBOSA, Raimunda Menezes. 27 mai. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por BEZERRA, Paulo Artagnan Brito. 02 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por BRASIL, Edilane Maria da Silva. 08 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por CASTRO, Antônio Osvaldo de. 23 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por CARVALHO, Nilsí Claudete de. 01 jul. 2015. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por CARVALHO, Antônio Clóves Jerônimo de. 27 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por CARVALHO, Raimundo Moura. 11 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por CARNEIRO, Isisnaldo Lopes. 27 mai. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por CHAVES, Deidson Mesquita. 27 mai. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por COELHO, José Maria Coelho. 17 ago. 2013. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2013.

Entrevista concedida por COSTA, Celso Pereira. 25 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por DIAS, Antônio Carlos Coelho. 20 mar. 2015. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por FILHO, Antonio José Ferreira Lima. 14 mar. 2015. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por FONTES, Yandelo Souza. 16 mar. 2015. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por JESUS, Maria de. 25 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por LIMA, Humberto Fernandes. 16 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por LIMA, James Charles. 16 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por LIMA, Teresa Cristina de Souza Marques, Humberto. 17 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por LUZ, Talliana Lindoso. 17 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por MARTINS, Manoel Carvalho. 24 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por MORAES, Wagner Reimon. 13 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por OLIVEIRA, Geovanildo da Silva. 29 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por PEREIRA, Robson da Paz. 18 ago. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por PEREIRA, Marcos de Sousa. 25 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por PINHEIRO, Urubatan Ramão. 23 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por ROCHA, Carlos Airton. 24 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por RODRIGUES, Josélio da Conceição. 02 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SALAZAR, Roniery Silva. 13 mar. 2015. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SANTOS, Raimundo Nonato Andrade dos. 22 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SANTOS, Juscimar Rocha dos Santos. 30 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SANTOS, Lídia Eduarda de Araújo. 01 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SANTOS, Valdinez da Silva. 03 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SANTOS, Maria Elza Azevedo dos. 22 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SOUSA, Josefa Silva de. 02 jul. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SOUSA, Valéria Cristina Santos. 27 mai. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SILVA, Rair. 29 set. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SILVA, Alisson Oliveira da. 14 mar. 2015. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SILVA, Rosário de Carvalho. 25 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SILVA, Eanes da Cruz. 24 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SILVA, Marcos Fernando Setúbal. 25 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por SOUSA, José Astrogildo de. 09 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por VIEIRA, José de Arimateia Alves. 04 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

Entrevista concedida por VEIRA, Michelyne Barros. 03 jun. 2016. Entrevistadora: Nayane Cristina Rodrigues de Brito, 2016.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Roteiro de entrevista para os representantes das rádios na etapa de mapeamento (12 a 21 de março de 2015, e de 06 de janeiro a 06 de fevereiro de 2016).

Bloco 1 - Identificação das emissoras

1. Quando a emissora entrou em funcionamento?
2. O prédio da emissora é próprio?
3. Quantos profissionais atuam na rádio e quais são as suas funções?
4. O quadro de funcionários dispõe ou já teve algum jornalista?
5. Qual o diferencial da emissora com relação as demais rádios da cidade?
6. A emissora tem ou já teve produção jornalística?
7. Caso a emissora não disponha de produção jornalística, que fatores podem ser atribuídos a essa ausência?

Bloco 2 - Rotinas produtivas

1. De que maneira se dá a elaboração das pautas?
2. Que critérios são usados para selecionar as notícias que serão veiculadas na emissora?
3. Onde se busca as informações jornalísticas que são transmitidas para os ouvintes (jornal impresso, TV, outras emissoras radiofônicas, internet, etc)?
4. Quais os principais temas tratados no jornalismo?
5. Como são realizados os trabalhos de apuração das notícias?
6. De que forma os repórteres chegam até as fontes?
7. Que meio de transporte é utilizado para a cobertura das notícias?
8. Quais são as principais dificuldades e desafios enfrentados na rotina produtiva da emissora?
9. Você destaca alguma cobertura que marcou os trabalhos jornalísticos da emissora?
10. Como você avalia o material jornalístico veiculado na emissora?
11. Que diferenças podem ser citadas entre os programas jornalísticos do passado e os atuais?

Bloco 3 - Relações com a internet

1. O conteúdo veiculado na rádio é repassado para a internet através de páginas como o Facebook, Twitter, entre outros?
2. Quem é responsável pelo material da internet?

Bloco 4 - Relações com os ouvintes

1. Os ouvintes costumam fazer denúncias ou passar informações sobre algum acontecimento?
2. Como é a relação dos ouvintes com a emissora?
3. Ainda se utiliza os espaços da rádio para mandar recados?
4. Que contribuições a rádio oferece para a cidade?
3. Tem alguma informação que você deseja acrescentar?

Apêndice 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

EU _____, brasileiro (a), natural de _____ nascido a _____ de _____ de 19____ portador do RG _____ e do CPF _____ venho, por meio deste documento, confirmar que permito a Nayane Cristina Rodrigues de Brito, mestranda da Universidade Estadual de Ponta Grossa, residente na Rua Henrique Dias, nº 1434, Bairro Bacuri, CEP 65900 – 000, Imperatriz – MA, assinado e qualificado, concedo para livre utilização dos direitos sobre minha imagem e som da minha voz, neste ato, a pesquisa sobre o radiojornalismo no Sul do Maranhão.

PESQUISADOR

CEDENTE

TESTEMUNHA

Apêndice 3 – Categorias de análise para observar a rotina das sete emissoras Sulmaranhenses.

1 - Rotina da emissora

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Estrutura física da empresa	Observar a edificação quanto as condições estruturais da rádio.
Estrutura organizacional da rádio	Saber quantos departamentos fazem parte da emissora e as atividades desenvolvidas em cada um.
Horários de funcionamento	Averiguar os horários de início, intervalos e fechamento da rádio.
Organização administrativa	Constatar a hierarquia administrativa da emissora. Quais são os cargos administrativos e como eles funcionam.
Organização funcional	Verificar quais são as funções desempenhadas na empresa e como são divididas. Essas informações proporcionaram um quadro geral dos funcionários que atuam na emissora.

2 - Rotina produtiva da emissora

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Ambiente físico da redação e estúdio da rádio	Verificar se existe um ambiente específico para produção das matérias e como se estrutura o estúdio em que são desenvolvidos os programas. Observar se existe um computador, telefone fixo, as condições dos equipamentos e do ambiente.
Tempo da produção das matérias	Averiguar a preparação das matérias desde a elaboração da pauta (se essa existir), cobertura fora do estúdio, edição e montagem. Listar os programas utilizados para edição e os horários definidos para cada ação.
Instrumentos e condições para coleta de informações	Constatar quais são os equipamentos utilizados pelos repórteres na apuração das informações fora do estúdio da rádio. Além de verificar que condições a emissora oferece para o profissional poder se deslocar para as externas.
Técnicas de coletas aplicadas pelos repórteres	Apurar de que forma o repórter realiza a coleta das informações para os programas informativos. Se existe um horário específico para a saída e retorno do(s) repórter(s), como ele(s) se organiza para efetivar o seu trabalho.
O contato com as fontes	Verificar como ocorre o contato com as fontes, se predomina o uso das entrevistas por telefone, quais são as principais fontes, que fontes geralmente frequentam a emissora, que fontes são evitadas, etc. Se o ouvinte costuma ser uma fonte. Trabalho com as fontes oficiais, se o trabalho da rádio interfere.
Locais para apuração	Conferir os locais para apuração de notícias, os mais frequentes, os que são referências, etc.

Utilização da internet	Quais os sites mais acessados em busca de notícias, verificar o uso dessas informações para produção ou não das matérias veiculadas nos programas. E ainda se as notícias transmitidas na rádio fazem parte das redes sociais da emissora. Uso do WhatsApp e de outras redes sociais.
Notícias que compõem o informativo	Seleção das notícias que entram e que não entram no jornal. Critérios que os profissionais utilizam para definir as notícias. Como eles chegam a esses critérios no final das contas.
Participação dos ouvintes na produção das notícias	Até que ponto e como o ouvinte colabora na produção das notícias veiculadas pela rádio. Constatar se existe denúncias por parte dos ouvintes, quantas são verificadas e quais são divulgadas mesmo sem apuração. Tentar verificar como o ouvinte se manifesta do ponto de vista da produção - é para elogiar, criticar, denunciar, etc.
Os profissionais - repórter/locutor	Observar os comentários e reações desses profissionais durante as etapas de produção da notícia. Verificar a participação do locutor no programa, se ele só transmiti a informação ou se também transmitido juízo de valor. Traçar uma biografia profissional desses comunicadores, pensando na questão do rádio, subsídios para entender algumas práticas e influências.
Regional/local	Verificar como a região aparece no programa, em que nível ela aparece (pouco ou muito), se a notícia importa nesse sentido.
Utilização de sonoridade	Qual o conceito por trás das sonoras utilizadas? Constatar como os programas jornalísticos fazem uso da sonoridade.

Apêndice 4 – Roteiro de entrevista para os locutores das rádios na etapa de observação das rotinas (28 de maio a 26 de agosto de 2016).

Bloco 1 – Breve biografia do locutor

1. Me diga seu nome completo e data de nascimento.
2. Que espaço o rádio ocupa em seu cotidiano?
 1. A quanto tempo você atua no meio radiofônico?
 2. Como surgiu a motivação para atuar no rádio?
 3. Qual foi o seu primeiro trabalho em uma emissora de rádio?
 4. Que cargos você já exerceu em uma rádio?
 5. Você exerce outra função além de locutor?
 6. Como você se sentiu quando inicia a locução do seu programa?
 7. Afinal, você gosta de trabalhar como radialista?
 8. Descreva as características dos programas de rádio que você costuma apresentar.
 9. De que forma você passou a fazer parte do quadro de funcionários da Rádio Marcone?
 10. Que dificuldades você enfrenta no dia a dia de trabalho como radialista?
 11. Qual o momento mais emocionante que você já vivenciou na condição de radialista?
 12. Que importância você acredita que tem o trabalho de um radialista para uma comunidade ou um município?
 13. Pra você, qual a percepção que os ouvintes tem do seu trabalho?
 14. E qual o seu futuro no rádio?

Bloco 2 – Rádio e Jornalismo

1. Qual a importância do jornalismo no rádio?
2. Qual a relevância do jornalismo no tipo de programa que você apresenta e na emissora que trabalha?
3. Que critérios você utiliza para selecionar as informações que são transmitidas no seu programa?
4. Onde se busca as informações jornalísticas que são transmitidas para os ouvintes (jornal impresso, TV, outras emissoras radiofônicas, internet, etc)?

5. Na ausência de internet, hoje uma das principais fontes de notícias, quais são as alternativas para busca de informações?
6. Você acredita que o seu programa cumpri a função de transmitir informações que sejam do interesse dos ouvintes?
7. Qual a importância das sonoras em seu programa?
8. O que você mudarei no seu programa? Porque?
9. As condições de trabalho favorecem um programa radiojornalístico de boa qualidade?
10. Existe uma orientação quanto ao que deve ou não ser veiculado no programa?
11. Como você avalia o material jornalístico veiculado na emissora?
12. Qual a sua percepção quanto ao jornalismo no meio radiofônico no início da sua carreira de radialista para os dias atuais?
13. Para você qual o futuro do rádio?

Apêndice 5 – Emissoras Radiofônicas Mapeadas no Sul do Maranhão

MICRORREGIÃO	CIDADES	EMISSORAS	MODALIDADE / MODULAÇÃO
De Pindaré	Buriticupu	Rádio Cultura	Comunitária
		Rádio Buriti	Comunitária
		Rádio Liberdade	Comunitária
		Rádio Tropical	Comunitária
	Bom Jesus das Selvas	Rádio Liberdade	Comunitária
		Rádio Cidade	Comunitária
De Imperatriz	Açailândia	Rádio Marconi	Comercial - FM
		Rádio Cultura	Comercial - AM
		Arca	Comunitária
		Rádio Clube FM	Comercial - FM
		Rádio Esperança	Comunitária
	Amarante	Rádio Antena 10	Comunitária
	Buritirana	Rádio Esperança	Rádio Poste
		Rádio Mania	Comunitária
	Cidelândia	Rádio Babaçu	Comunitária
	Ribeirãozinho	Rádio Diamantina	Comunitária
	Imperatriz	Rádio Mirante	Comercial - FM
		Rádio Difusora	Comercial - FM
		Rádio Mirante	Comercial - AM
		Rádio Terra	Comercial - FM
		Rádio Nativa	Comercial - FM
		Rádio Missão	Comunitária
		Rádio Cidade	Comercial - AM
		Rádio 102	Comercial - FM
		Rádio Maranhão do Sul	Comunitária
		Rádio Caema	Rádio Poste
	Itinga do Maranhão	Rádio Conquista	Comunitária
		Rádio Estação	Comunitária
		Rádio Fronteira	Comunitária
		Rádio Líder	Comunitária
	Lajeado Novo	Rádio Cidade	Comunitária
	Montes Altos	Rádio Montes Altos	Comunitária
	Ribamar Fiquene	Rádio Sumáuma	Comunitária
	São Francisco do Brejão	Rádio Brejão	Comunitária
	Senador La Rocque	Rádio Difusão	Comunitária
Das Chapadas das Mangabeiras	São Raimundo das Mangabeiras	Rádio Rio Neves	Comunitária

	São Domingos do Azeitão	Rádio Azeitão FM Boa Notícia	Comunitária
	Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Comunitária
	Pastos Bons	Rádio Cidade	Comunitária
Dos Gerais de Balsas	Balsas	Rádio Boa Notícia	Comercial
		Rádio Jovem	Comunitária
	Riachão	Rádio Primavera	Comunitária
	Feira Nova do Maranhão	Rádio Boas Novas	Comunitária
De Porto Franco	Carolina	Rádio Renascer	Comunitária
		Rádio Cidade	Comunitária
	Estreito	Rádio Estreito	Comunitária
		Rádio Liberdade	Comunitária
	Porto Franco	Rádio São Francisco	Comunitária
	São João do Paraíso	Rádio Regional	Comunitária
	São Pedro dos Crentes	Rádio Rio Farinha	Comunitária
Do Alto Mearim e Grajaú	Arame	Rádio Zutil	Comunitária
	Barra do Corda	Rádio Rio Corda	Comunitária
		Rádio Difusora	Comercial - AM
		Rádio Jitirana	Comunitária
		Rádio Alternativa	Comunitária
	Fernando Falcão	Ecos da Vida	Comunitária
	Formosa da Serra Negra	Rádio Ecos Vida	Comunitária
	Grajaú	Rádio Cidade	Comunitária
		Rádio Aliança	Comunitária
	Itaipava do Grajaú	Rádio Cidade	Comunitária
	Sítio Novo	Rádio Comunidade	Comunitária

Fonte: Nayane Brito

Apêndice 6 - Programas veiculados nas emissoras Sulmaranhenses com espaços para informações.

CIDADES	EMISSORAS	PROGRAMAS RADIOJORNALÍSTICOS
Buriticupu	Rádio Cultura	Boa Tarde Agricultor (12:00 às 13:00) todas às quartas, um programa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais / Pastoral da Criança (12:00 às 14:00) sábado
	Rádio Buriti	Jornal da Manhã 99 (8:00 às 9:00) segunda a sábado.
	Rádio Tropical	Informativo dentro do Especial Sertanejo (7:00 às 9:00) segunda a sexta.
Bom Jesus das Selvas	Rádio Liberdade	Liberdade em Ação (11:00 às 13:00) segunda a sexta / Jornal 96 (19:00 às 19:30) segunda a sexta.
	Rádio Cidade	Balanço Geral (12:00 às 14:00) segunda a sexta
Açailândia	Rádio Marconi	Ação Popular (12:00 às 14:00) segunda a sexta / Bom Dia Açailândia (08:00 às 10:00) aos sábados.
	Rádio Cultura	Jornal Rádio Fatos (08:00 - 08:45) segunda a sexta / Cidade em Alerta (10:00 - 12:00) segunda a sexta/ Jornal Central (12:00 - 12:45) segunda a sexta / Bom dia Açailândia (08:00 - 10:00) sábado
	Arca	Direitos Humanos: um desafio para a vida (8:00 às 10:00) aos sábados.
	Rádio Clube	Alô Clube (10:00 às 12:00) segunda a sexta
	Rádio Esperança	Interativo Gospel (11:00 às 12:30) segunda a sexta / Lançando a Rede (12:30 às 13:00) segunda a sexta
Amarante do Maranhão	Rádio Antena	Sintonia Popular (07:00 à 10:00) segunda a sexta / Jornal Central (12:00 à 12:30) segunda a sexta
Cidelândia	Rádio Babaçu	Show do Braz (09:00 à 12:00) segunda a sábado.
Ribeirãozinho	Rádio Diamantina	Microfone Aberto (13:00 à 15:00) segunda a sexta.
	Rádio Difusora Sul	A grande Jogada (20:00 às 21:00) segunda a sexta.
	Rádio Mirante AM	Acorda Maranhão (05:00 às 07:30), Bate Bola (07:30 às 08:00), Ponto Final (08:00 às 11:00), Mirante Esporte (12:00 às 13:00), Rádio Patrulha (13:00 às 14:00) segunda a sábado / Jornal do Maranhão (11:00 às 12:00), Abrindo o Verbo (14:00 às 17:00), Panorama (17:00 às 19:00), Bola na Rede (20:00 às 22:00), Show da Noite (22:00 às 23:00) segunda a sexta / Camisa 12 (14:00 às), Fim de Noite (20:30 às) aos domingos.
	Rádio Nativa	Rádio Alternativo (07:00 às 11:00) segunda a sexta.
	Rádio Missão	Sociedade em Foco (08:00 às 11:00) segunda a sexta / Missão esportiva (18:00 às 19:00) segunda a sexta.
	Rádio Cidade AM	Jornal dos Jornais (07:00 às 09:00) segunda a sexta
	Rádio 102	Giro Esportivo (20:00 às 21:00) segunda a sexta / Resenha esportiva (12:00 às 13:00) aos sábados.
	Rádio Maranhão do Sul	Comunidade em Ação (11:00 às 12:00) segunda a sexta / Debate Comunitário (14:00 às 15:00) segunda a sexta.
	Rádio Caema	Estação Caema (17:00 às 18:00) quarta e sexta (09:00 às 11:00) no sábado.
Itinga do Maranhão	Rádio Conquista	Rádio Mania Alternativo (08:00 às 11:00) segunda a sexta.
	Rádio Estação	Show da Manhã (08:00 às 11:00) segunda a sexta.
	Rádio Fronteira	Nildo Oliveira e Notícias de Itinga (07:00 às 07:30) segunda a sexta / Explosão Momento do Esporte (11:00 às 12:00) segunda a sexta.
Ribamar Fiquene	Radio Sumaúma	Bom Dia Sumaúma (07:00 às 07:30) segunda a sexta / Bola na Rede (12:00 às 13:00) segunda a sexta.

São Francisco do Brejão	Rádio Brejão	Jornal Central (16:00 às 16:30) segunda a sexta / Rádio Cidadão (9:00 às 10:30) sábado / Rádio Comunitária (10:30 às 12:00) sábado
São Raimundo das Mangabeiras	Rádio Rio Neves	Conexão de Notícias (10:30 às 11:00), Jornal Central (12:00 às 12:30 - reprise às 16:30 às 17:00), os dois de segunda a sexta / Mangabeiras Agora (11:00 às 12:00) as segundas e quintas-feiras / Sessão da Câmara (11:00 às 12:00) as quartas-feiras / Voz do Cerrado (Sindicato dos Trabalhadores Rurais) (11:00 às 12:00) as sextas-feiras / Prosa Rural (11:00 às 11:20) aos sábados.
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade	Conversando com a Comunidade (9:00 às 11:00), Jornal Brasil Notícias - Brasília (7:25 às 8:00), Jornal Central - São Luís (12:30 às 13:00) todos de segunda a sexta / Programa do Sind. dos Produtores Rurais (16:00 às 17:00) todas as quartas-feiras / Escola da Cidadania (9:00 às 10:00), Prefeitura em Foco (10:00 às 11:00), Embrapa (07:00 às 07:30) aos sábados.
Pastos Bons	Rádio Cidade	Saúde na Cidade (9:00 às 9:40) terças e quintas / Programa da Pastoral da Pessoa Idosa (12:00 às 13:00) quartas-feiras / Programa da Pastoral da Criança (12:00 às 13:00) sextas-feiras.
Balsas	Rádio Educativa Boa Notícia AM	Radar 770 (07:00 às 9:00), Boletim de Notícia (11:45 às 12:00), Placar Esportivo (12:00 às 13:00), Jornal da Amazônia (17:50 às 18:00) todos de segunda a sexta / Sessão da Câmara (16:50 às 17:30) as quartas-feiras / Informativo Rural (05:00 às 06:00), A Voz dos Trabalhadores Rurais (07:00 às 8:00), Conselho Tutelar (10:30 às 12:00), Encontro Popular (13:30 às 15:00), Sind. dos Servidores Muni. (15:00 às 16:00) todos aos sábados.
Riachão	Rádio Primavera	Informativo Primavera (11:20 às 12:00) segunda a sexta / Giro Musical - entrevista (10:00 às 11:30) segunda a sexta / Jornal Primavera - Agência Central de Notícia (11:30 às 12:00) segunda a sexta
Carolina	Rádio Cidade	Bom Dia Cidade (8:00 às 10:00) de segunda a sexta.
Estreito	Rádio Estreito	Cidade Agora (11:00 às 12:00) segunda a sexta
	Rádio Liberdade	Comando Geral (08:00 às 11:00) segunda a sexta
Porto Franco	Rádio São Francisco	Girando com a Bola (11:30 às 12:00) segunda a sexta e (12:00 às 13:00) aos sábados / Jornal Central (16:00 às 16:30) segunda a sexta / Microfone Aberto (09:30 às 11:00) aos sábados.
São João do Paraíso	Rádio Regional	Jornal Central (12:00 às 12:30) segunda a sexta
Arame	Rádio Zutil	Sidnei show (08:00 às 11:00) segunda a sexta
Barra do Corda	Rádio Rio Corda	Jornal Central Cordina de Notícias (13:00 às 13:30) segunda a sexta / Músicas e entrevista (08:00 às 12:00) sábado.
	Rádio Difusora AM	Difusora de Barra do Corda em Tempo Real (9:30 às 11:30) segunda à sexta / Futebol (16:00 às 18:00) sábado e domingo.
Fernando Falcão	Ecos Vida	Jornal Brasil (12:00 às 13:00) segunda à sexta / Jornal Central (15:00 às 15:30) segunda à sexta
Grajaú	Rádio Cidade	Informativo Cidade no Rádio Festa (09:00 às 12:00) segunda à sexta.
	Rádio Aliança	Fala Povo (08:00 às 10:00) segunda à sexta / Rádio Notícia (11:00 às 12:00) segunda à sexta / Sessão da Câmara de Vereadores (9:00 às 13:00) terça-feira
Itaipava do Grajaú	Rádio Cidade	Jornal da Mirante (06:00 às 07:00) segunda a sexta.
Sítio Novo	Rádio Comunidade	Comando Geral (08:00 às 12:00) segunda a sexta / Jornal do Município (11:00 às 12:00) aos sábados

Fonte: Nayane Brito

Apêndice 7 - Imagens da Rádio Marconi FM

Fachada principal da emissora.



Fonte: Nayane Brito

Estúdio da Rádio Marconi durante o “Marconi Cidade”.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 8 - Imagens da Rádio Nativa FM

Imagem dos prédios do Sistema Nativa de Comunicação. Nesse primeiro prédio, da esquerda para direita, estão as instalações da Rádio Nativa.



Fonte: Nayane Brito

Estúdio da Rádio Nativa durante o “Rádio Alternativo”.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 9 - Imagens da Rádio Rio Corda

Parte da Recepção com as placas indicando os departamentos da emissora.



Fonte: Nayane Brito

Repórter Astrogildo Melo registrando os casos de acidentes na UPA Barra do Corda.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 10 - Imagens da Rádio Cidade

Paulo Artagnam em entrevista com o coordenador do Conselho Tutelar de Fortaleza dos Nogueiras.



Fonte: Nayane Brito

Aula de Educação e Cidadania Centro Cultural de Educação Sócio Profissional Miguel Dell'Acqua.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 11 - Imagens da Rádio Aliança

Raimundo Nonato conclui o roteiro para o “Rádio Notícia” na cozinha da rádio.



Fonte: Nayane Brito

Entrevista realizada durante o “Rádio Notícia”.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 12 - Imagens da Rádio Fronteira

Nildo Oliveira monta os equipamentos para a transmissão do jogo.



Fonte: Nayane Brito

Nildo Oliveira e Clóves Carvalho na narração do jogo.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 13 - Imagens da Rádio Boa Notícia

Estúdio da rádio com iluminação natural e com marcas de religiosidade.



Fonte: Nayane Brito

Eanes Silva prepara o “Boletim 770”.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 14 - Imagens da Central de Notícias

Atual instalação da Central de Notícias.



Fonte: Nayane Brito

Edificação que irá receber as instalações da Central de Notícia, ainda em obra.



Fonte: Nayane Brito

Apêndice 15 – Quadro/resumo das 61 emissoras mapeadas no Sul do Maranhão.

RÁDIO EDUCATIVA	
CIDADE	EMISSORA
Balsas	Rádio Boa Notícia AM
	“Anunciar a boa nova através do compromisso social, informando e denunciando as injustiças, numa comunicação libertadora”, essa é a missão da Rádio educativa Boa Notícia 770 AM. O incentivo para o surgimento da emissora partiu da diocese de Balsas, especialmente pela atuação do padre Missionário Comboniano Alfredo Bellini. Setembro de 2004 é o início das transmissões da rádio, com a razão social Fundação Prelazia de Balsas. Oito profissionais contratados contribuem diariamente para o funcionamento da Rádio Boa Notícia. O cotidiano da emissora é caracterizado pelos avisos indicados pelos ouvintes. Em sua grade de programação vários programas têm espaços para informação, conforme verificados no capítulo 6. Atualmente, a rádio passa pelo processo de migração para frequência modulada, provavelmente alterada em 2017. A emissora também pode ser verificada na internet.
RÁDIO POSTE	
CIDADE	EMISSORA
Imperatriz	Rádio Caema
	Essa experiência de rádio alternativo nasceu 2014 para tornar mais viável a disseminação dos recorrentes assuntos do bairro periférico Caema, contribuir para o discurso plural da comunicação e proporcionar um espaço para as discussões da comunidade. A partir de dez caixas de som distribuídas em parte do bairro, os moradores acompanham todas as quartas-feiras o programa Estação Caema, das 17h às 18h. A cada semestre, a partir de um projeto de extensão, os acadêmicos da Universidade Federal do Maranhão também colaboram com a programação.

RÁDIOS COMERCIAIS	
CIDADES	EMISSORAS
Açailândia	Rádio Cultura AM
	Inaugurada em 10 de novembro de 1988, a Rádio Cultura AM foi o primeiro veículo radiofônico de Açailândia. Essa emissora e a Rádio Marconi FM surgiram das iniciativas de Dorgival Gerônimo da Silva. Ele, junto com Marconi Tácito Felix Caldas e Raimundo Pimentel Filho, estabeleceu uma sociedade e conseguiram a concessão da primeira rádio AM do município. Durante o período de observação desta pesquisa, a emissora estava parada; após problemas técnicos, a direção decidiu aguardar o processo completo de alteração para o sistema FM para retornar o funcionamento.
	Rádio Marconi FM
	Com 27 anos de existência, a emissora funciona em um prédio amplo que passa por reforma e ampliação há mais de um ano. Cerca de 20 pessoas colaboram no funcionamento da rádio. Além da propagação por ondas hertzianas, a Rádio Marconi dispõe de uma página na web com escuta da programação. Apesar de existir um repórter que também é locutor à noite de um programa musical, verificou-se o trabalho jornalístico produzido por ele somente nas manhãs de segunda a sexta-feira no “Marconi Cidade” e no sábado no “Bom dia Açailândia”.
	Rádio Clube FM
	Em 1988 os ouvintes passam a acompanhar a programação da Rádio Clube. Atualmente 15 funcionários fazem parte do quadro de profissionais. Na emissora, o programa "Alô Clube" mescla informação e música, é transmitido de 10:00 às 12:00, de segunda à sexta, apresentado duas locutoras.
Barra do Corda	Rádio Difusora AM
	Essa foi a primeira emissora de rádio de Barra do Corda, obteve outorga em agosto de 1979. Na programação, os horários de 16:00 às 18:00, no sábado e domingo, são destinados para transmissão de alguns jogos de futebol. O diretor da emissora indicou que no programa "Difusora em Barra do Corda em Tempo Real", além das músicas, são veiculadas informações locais, regionais e nacionais. Os demais programas do veículo são comandados por doze locutores.

Imperatriz	Rádio 102 FM
	A emissora é declaradamente gospel, com a programação destinada para o público evangélico. A rádio está no ar desde abril de 2012, e abrange cerca de 35 cidades da Região Tocantina, formada pelos municípios dos estados do Tocantins, Pará e Maranhão. Os programas esportivos, “Resenha Esportiva” e “Giro Esportivo”, fazem parte da programação informativa desse veículo. Dez funcionários atuam na Rádio 102 FM.
	Rádio Cidade AM
	A rádio integra o Sistema de Comunicação Cidade Esperança, da igreja Assembleia de Deus. A emissora opera com esse nome e com princípios cristãos desde 2005, antes era Rádio Imperatriz, que surgiu em 1978. Na programação é veiculado o informativo “Jornal dos Jornais”. Em 2017 a rádio mudará da frequência da AM para FM.
	Rádio Difusora Sul FM
	O público acompanha a Difusora Sul FM desde 2005. Vale ressaltar, que a frequência na qual ela operada, 105,1, surgiu em 1988 e ao longo dos anos mudou de proprietários e nomenclatura. Com uma potência de 10.000 watts, a rádio abrange aproximadamente 80 cidades da Região Tocantina. No funcionamento da emissora atuam seis profissionais. Esse veículo radiofônico faz parte do Sistema de Comunicação Difusora.
	Rádio Mirante AM
	A Mirante AM entrou oficialmente no ar em julho de 1991. A emissora, junto com a Rádio Mirante FM, faz parte do Grupo Mirante de Comunicação com sede na capital do Maranhão, São Luís. Um sistema de comunicação de propriedade da família Sarney. Durante o período de mapeamento a rádio funcionava somente com 5 operadores e com uma equipe de esporte terceirizada. Assim, a Rádio Mirante AM de Imperatriz retransmitia a mesma grade de programação da Rádio Mirante AM de São Luís, reproduzindo os programas jornalísticos, ambas fazem parte do mesmo grupo de comunicação.

	Rádio Mirante FM
	A rádio Mirante FM foi pioneira em frequência modulada (FM) na cidade, em 15 de dezembro de 1986 inicia suas transmissões. A emissora dispõe de uma página na web e disponibiliza link para acompanhar a transmissão. Os programas variam do popular, pop, sertanejo, entre outros estilos musicais. Para o funcionamento dessa programação atuam 4 locutores, os operadores da Mirante AM atendem as duas emissoras.
	Rádio Nativa FM
	O veículo radiofônico faz parte do Sistema Nativa de Comunicação, composto ainda pela TV Nativa, uma emissora de televisão afiliada da Rede Record. A Rádio Nativa foi ao ar em 1989, a partir das iniciativas do empresário e político Raimundo Nonato Cabeludo Vieira, conhecido por Raimundo Cabeludo. Ex-deputado estadual e federal. É destacado o pioneirismo em frequência modula na cidade de Imperatriz em incluir conteúdos jornalísticos na programação, outra iniciativa pioneira é quanto à parceria com redes de rádios retransmitidas via satélite. No funcionamento da emissora atuam 14 funcionários. O departamento de jornalismo é responsável pela programação jornalística tanto da rádio quanto da TV Nativa. Na emissora, o programa jornalístico é o “Rádio Alternativo.
RÁDIOS COMUNITÁRIAS	Rádio Terra FM
	Em outubro de 1988, entrava no ar a Rádio Terra. Os representantes da emissora afirmam que o diferencial desse veículo é a ausência de relações com políticos. Quinze profissionais atuam no funcionamento da rádio. O veículo não dispõe de um programa para veiculação de notícias, assim, na programação predomina as produções de entretenimento.
CIDADE	EMISSIONAS
Açailândia	Rádio Arca FM
	A rádio Arca FM, está localizada no bairro Vila Ildemar, na cidade de Açailândia. Um dos grandes parceiros da emissora é o Centro de Defesa dos Direitos Humanos Carmen Bascarán. Em 27 de abril de 1998, junto com outras entidades, formou-se a Associação Rádio Comunitária. Apesar das tentativas, a rádio só recebeu liberação para funcionar em 2007. A emissora radiofônica tonou-se uma referência em atividades educativas voltadas para a comunicação, anualmente a emissora promove algum curso de formação não-formal. Nesses 18 anos de história registra-se mais de 647 adolescentes e jovens qualificados.

	Rádio Esperança FM
	Apesar de ser comunitária e com autorização para funcionar, a rádio atua mais a favor da propagação de princípios cristãos. Mais da metade da programação é voltada para o público evangélico. Entre os programas destinados para veicular informações estão o "Interativo Gospel", que recebe esse nome pela linha editorial da rádio, e o "Lançando a Rede".
CIDADE	EMISSIONA
	Rádio Antena 10 FM
Amarante	A rádio funciona em um prédio próprio, ela opera desde 1998. Após anos de espera, a liberação para funcionamento saiu em 2010. Oito locutores colaboram no funcionamento do veículo. Os programas que veiculam notícias são o "Sintonia Popular" e "Jornal Central".
CIDADE	EMISSIONA
	Rádio Zutil FM
Arame	Em uma edificação precária está o estúdio da emissora. Ela surgiu em 1996, somente em 2006 os representantes solicitaram liberação junto ao Ministério das Comunicações, e em 2011 a rádio estava autorizada para funcionar. A programação conta com quatro locutores.
CIDADE	EMISSIONA
	Rádio Jovem FM
Balsas	Entre as mais de quatro rádios comunitárias existentes em Balsas, a Rádio Jovem é a única legalizada. Foi fundada em 2000 e a liberação saiu em 2009. A programação, com dois locutores, é composta por programas musicais.
CIDADE	EMISSIONAS
	Rádio Alternativa FM
Barra do Corda	A programação da emissora é voltada para o entretenimento. Seis locutores comandam os programas musicais. A rádio completou 10 anos em 2016.

	Rádio Jitirana FM
	A Rádio Jitirana existente desde de 1986. Os representantes da emissora afirmam que houve tentativas para legalizar o veículo, mas ela ainda funciona sem outorga. “A hora do Angelus” é o único programa com um locutor, de responsabilidade da igreja católica, veiculado de segunda a sexta. Nos demais horários é transmita programação musical automática.
	Rádio Rio Corda FM
	Em 1999, surge a Associação Comunitária Barra - Cordense, a razão social da Rádio Rio Corda. A cidade de Barra do Corda é banhada pelos rios Corda e Mearim, o nome é equivalente a um desses flúmenes. O veículo nasce das iniciativas de Raimundo Carvalho, hoje diretor e locutor na emissora. Em 17 de novembro 2000, a Rádio Rio Corda recebeu outorga para funcionamento. O prédio da rádio é cedido pela prefeitura municipal há cerca de 10 anos. Atualmente, ela funciona com nove locutores. Na programação jornalística verifica-se a atuação do repórter do boletim Plantão de Notícias e o Jornal Central Cordina de Notícias.
CIDADE	EMISSORAS
Bom Jesus das Selvas	Rádio Cidade FM
	Existe há oito anos, ela surgiu da iniciativa de amigos que desejavam trabalhar em uma emissora radiofônica. A rádio conta com uma equipe de seis locutores. Ela ainda não é legalizada.
	Rádio Liberdade FM
	Criada em 1998, é a primeira emissora da cidade, e ainda não obteve outorga. Cerca de dez colaboradores atuam na programação. Entre os programas com veiculação de informações estão o "Liberdade em Ação" e "Jornal 96". O prédio da rádio é alugado.
CIDADE	EMISSORAS
Buruticupu	Rádio Buriti FM
	A emissora funciona desde 2007, na frequência 99,9 Mhz. Atualmente, conta com cinco colaboradores que atuam na locução, operação e direção da rádio. Ainda em processo de legalização, o veículo dispõe somente do informativo "Jornal da Manhã", veiculado das 8h às 9h, na tarefa de informar a comunidade. Dois locutores fazem a apresentação do jornal.

	Rádio Cultura FM
	A Rádio Cultura existe desde 2004, através da União de Comunicadores do Grupo de Comunicação JB vem tentando a outorga para funcionar legalmente. As instalações da rádio são simples, ela funciona em uma residência, e um dos cômodos é utilizado como estúdio. Nove locutores se revezam na programação. Destaca-se o programa "Boa Tarde Agricultor", uma produção informativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais transmitida todas as quartas-feiras, de 12:00 às 13:00.
	Rádio Liberdade FM
	Com dez anos de existência a rádio proporciona aos ouvintes somente programas de entretenimento. Dois locutores se revezam nessa atividade. Segundo o representante da emissora, há cinco anos foi enviado o pedido de outorga para o Ministério das Comunicações, mas a liberação ainda não saiu.
CIDADE	Rádio Tropical FM
	Na intenção de suprir a ausência de um veículo de comunicação local, a Rádio Tropical surgiu em 1996. Porém, ela ainda se mantém sem liberação para funcionar. A maior parte da programação é musical, comandada por dois locutores. A parte jornalística é verificada no informativo que integra o programa Especial Sertanejo. Veiculado de 7h às 9h, a produção é dividida, uma hora para informação e a hora seguinte para música.
	EMISSIONAS
	Rádio Esperança FM
Buritirana	A rádio comunitária, também é uma rádio poste, os representantes da emissora distribuíram 30 caixas de som na cidade de Buritirana. Os programas da Rádio Esperança também são ouvidos pelos alto-falantes. Cerca de 90% da programação é composta por produções da igreja evangélica. A emissora existe há seis anos, sem autorização do Ministério das comunicações.
	Rádio Mania FM
	A rádio funciona na residência de familiares de um dos locutores, no total quatro profissionais fazem a locução dos programas de entretenimento que integram a programação da emissora. Ela existe há dois anos, sem outorga.

CIDADE	EMISSORAS
Carolina	Rádio Cidade FM
	Um dos colaboradores que atuava na Rádio Renascer resolveu implantar outra emissora no município, assim, a Rádio Cidade funciona a mais de 15 anos, hoje com oito locutores.
	Rádio Renascer FM
	A rádio tem quase 30 anos, o processo de legalização durou mais de 10 anos, e há cinco anos está legalizada. Todos os programas são de entretenimento, com a colaboração de seis locutores.
CIDADE	EMISSORA
Cidelândia	Rádio Babaçu FM
	Existe desde 2013, o nome remete-se a planta nativa do município, o Babaçu, fonte de subsistência de famílias carentes. Três locutores comandam os três programas produzidos pela rádio, um deles é o "Show do Braz", com veiculação de informações, música e prestação de serviço para a comunidade.
CIDADE	EMISSORAS
Estreito	Rádio Estreito FM
	A emissora que recebe o nome da cidade, surgiu há 15 anos e é legalizada. Atualmente funciona em um prédio alugado, com seis locutores. O programa "Cidade", em uma hora de duração, mescla música e informação.
	Rádio Liberdade FM
	Os representantes da emissora estão entusiasmados com a possibilidade de receber em breve autorização para a rádio funcionar legalmente. Esse veículo existe há dois anos. Em 2016, seis locutores colaboram na programação, entre eles um apresenta o informativo "Comando Geral"

CIDADE	EMISSORA
Feira Nova do Maranhão	Rádio Boas Novas FM
	Aproximadamente metade da programação da rádio está destinada para programas evangélicos. A emissora existe há dois anos, funciona em uma sala pequena e com poucos equipamentos.
CIDADE	EMISSORA
Fernando Falcão	Ecos Vida FM
	Ao verificar a carência na região de um veículo de comunicação local, surgiu a Rádio Ecos Vida na cidade de Fernando Falcão. A emissora está legalizada há sete anos. Dois radiojornais passam informações para a localidade, "Jornal Brasil" e "Jornal Central", ambos são informativos de agências de notícias.
CIDADE	EMISSORA
Formosa da Serra Negra	Rádio Formosa FM
	É a emissora mais recente, surgiu em junho de 2015, desde 2010 havia solicitado a outorga para operar. O prédio é alugado, os equipamentos ainda estão sendo pagos. Por enquanto, os programas presentes na grade de programação são musicais, sob o comando de seis locutores.
CIDADE	EMISSORA
Fortaleza dos Nogueiras	Rádio Cidade FM
	A Associação Comunitária de Radiodifusão Cidade FM surgiu em 1998 e obteve outorga para funcionamento em 2000, por meio das iniciativas do atual presidente da rádio, João do Aço. Cerca de dez profissionais colaboram para o funcionamento da emissora, nem todos são locutores, alguns fazem a locução de certos programas por serem representantes de determinado órgão. O prédio da rádio pertence ao presidente da associação, o local contém duas divisões: a recepção e o estúdio. Alguns programas levam informações para os ouvintes, entre eles: “Conversando com a Comunidade”, “Jornal Central”, “Conselho Tutelar em Ação”, entre outros.

CIDADE	EMISSORAS
Grajaú	Rádio Aliança FM
	A partir da experiência e iniciativa do técnico em eletrônica, Antônio de Castro, a Rádio Aliança foi montada no final da década de 1990, mas somente há cinco anos está legalizada. No dia a dia, verifica-se a atuação de 14 colaboradores. As instalações da rádio estão em uma edificação com semelhanças de residência, o prédio é do diretor geral, o espaço tem tamanho médio. A Associação Comunitária de Rádio e Difusão de Grajaú – Rádio Aliança também pode ser ouvida pelo site.
	Rádio Cidade FM
	A emissora compõe o quadro das rádios comunitárias não legalizadas do município, as outras duas rádios informaram para a pesquisadora que não estão funcionamento, apesar de estarem operando. A rádio foi ar pela primeira vez, aproximadamente, em 1995. Inserido no programa "Rádio Festa" está o "Informativo Cidade", um momento para repassar informações aos ouvintes.
CIDADE	EMISSORA
Governador Edson Lobão	Rádio Diamantina FM
	Existe há 16 anos, seis anos lutando pela liberação e dez anos de outorgada. Na emissora, o programa "Microfone Aberto" veicula informações para os ouvintes. Algumas notícias locais são coletadas pelo diretor da rádio. Ele também envia matérias sobre o município para a agência Central de Notícias. Outros quatro profissionais colaboram na programação da emissora.
CIDADE	EMISSORAS
Itinga do Maranhão	Rádio Conquista FM
	Essa é uma das emissoras que veicula o "Jornal Central". Surgiu em 1997, atualmente sete locutores comandam os programas musicais. Ela, assim como as outras três emissoras do município, não é legalizada.

	Rádio Estação FM
	Existe há dois anos. É um veículo que funciona sem autorização, e com quatro locutores. Durante as duas horas do "Show da Manhã" os ouvintes acompanham músicas e informações.
	Rádio Fronteira FM
	A rádio entrou no ar em 28 de maio de 2015, a partir da iniciativa do técnico em informática Nildo Oliveira. Na percepção do idealizador, as outras três rádios da cidade pouco cumprem com o propósito de um veículo comunitário. Na faixa principal do prédio, com características de residência, não existe identificação, algo proposital por se tratar de um veículo de comunicação sem outorga para funcionamento. O prédio é alugado, no térreo permanece a residência de Nildo Oliveira, no primeiro pavimento as instalações da rádio. Em agosto de 2016, equipamentos da emissora foram apreendidos, e permanece sem funcionar em janeiro de 2017.
CIDADE	Rádio Líder FM
	A emissora, existente há dois anos, funciona no quarto da pessoa responsável por ela. O profissional atua como programador na seleção de músicas para essa rádio, que não apresenta uma grade de programação. A locução geralmente é realizada para a transmissão de avisos, anúncios publicitários, divulgação de eventos e alguma utilidade pública - destacando perdas de documentos. Ainda é um veículo sem liberação para operar.
	EMISSIONAS
Imperatriz	Rádio Maranhão do Sul FM
	Associação dos Moradores do Bairro Asa Norte e Bom Sucesso, é a razão social da Rádio Maranhão do Sul. Ela surgiu em novembro 1998, e foi legalizada em 2007. Aproximadamente 17 colaboradores se alternam na locução dos programas. As produções "Comunidade em Ação" e "Debate Comunitário" fornecem informações para a comunidade.

	Rádio Missão FM Em 1998, pela Associação Comunitária Cultural, Terapêutica e Ambiental de Imperatriz, se inicia as transmissões da Rádio Missão. A emissora foi liberada para executar os serviços de radiodifusão em 2001. Foi o primeiro veículo comunitário legalizado de Imperatriz. A rádio transmite as sessões da Câmara dos Vereados da cidade, veicula o programa esportivo "Missão esportiva" e "Sociedade em Foco", que se propõe a levar informações para os ouvintes, além de músicas.
CIDADE	EMISSIONA
	Rádio Cidade FM A população de Itaipava do Grajaú conta com os serviços da Rádio Cidade desde 2010, ainda não é legalizada. Atuam na programação o diretor da emissora e mais dois pastores. A estrutura da rádio está em duas salas no quintal da casa do diretor. "Jornal da Mirante" é a única produção jornalística veiculada pela emissora, um programa reproduzido da Rádio Mirante AM.
CIDADE	EMISSIONA
	Rádio Cidade FM Rádio Cidade funciona desde 2001, em uma estrutura simples. Na programação, totalmente musical, atuam três locutores. A emissora ainda não obteve outorga.
CIDADE	EMISSIONA
	Rádio Montes Altos FM Na programação da emissora não existe programa destinado para veiculação de informação, são todos musicais. Em 2004 a rádio foi legalizada. Cinco locutores comandam os programas de entretenimento.
Montes Altos	

CIDADE	EMISSORA
Pastos Bons	Rádio Cidade FM
	Por essa emissora verifica-se o "Saúde na Cidade", de 9:00 às 9:40, as terças e quintas, apresentado por uma locutora e um locutor. Na ideia de levar informações para o município, a presidente da rádio, com a colaboração de moradores, fundou em 1999 o Centro Social e Comunitário dos Moradores de Pastos Bons, que deu início as atividades da emissora. A liberação pelo Ministério das Comunicações saiu em 2005. Hoje, cinco colaboradores atuam em seu funcionamento.
CIDADE	EMISSORA
Porto Franco	Rádio São Francisco FM
	Em um prédio anexo da igreja católica estão as instalações da Rádio São Francisco. "Girando com a Bola", "Jornal Central" e "Microfone Aberto" são os programas informativos da emissora. O veículo funciona há mais de doze anos.
CIDADE	EMISSORA
Ribamar Fiquene	Rádio Sumaúma FM
	Um dos jornalistas graduandos, entre as 61 emissoras mapeadas, atua na Rádio Sumaúma, ele comanda o radiojornal "Bom Dia Sumaúma". O outro informativo da emissora é o "Bola na Rede". Ela existe há dez anos, é um veículo de comunicação legalizado.
CIDADE	EMISSORA
Riachão	Rádio Primavera FM
	Tendo como exemplo a cópia do estatuto de uma rádio comunitária de Brasília, a Associação da Rádio Comunitária FM Primavera, de Riachão, instalou a emissora, por volta de 1997. A liberação para funcionar saiu em 2001. Antes de receber outorga ela foi fechada cerca de três vezes e o diretor preso por persistir no funcionamento. A rádio veicula o "Jornal Central" de 11h30 às 12h, outros programas, indicados no apêndice 4 também passam informações noticiosas, mas não são programas jornalísticos.

CIDADE	EMISSORA
Senador La Roque	Rádio Difusão FM
	A rádio funciona há 12 anos, em uma estrutura simples e na mesma residência da pessoa responsável por esse veículo. A programação é totalmente voltada para o entretenimento. A emissora opera sem outorga.
CIDADE	EMISSORA
Sítio Novo	Rádio Comunidade FM
	Essa é uma das poucas emissoras comunitárias, entre as mapeadas, que possui um prédio próprio, um ambiente organizado que funciona com sete colaboradores. São 13 anos de existência, na programação estão os programas "Comando Geral" e "Jornal do Município" com veiculação de notícias.
CIDADE	EMISSORA
São Francisco do Brejão	Rádio Brejão FM
	Três programas transmitem informações para a comunidade, são ele: "Jornal Central", "Rádio Cidadão" e "Rádio Comunitária". Ela surgiu em 1999 e recebeu liberação em 2003. Cinco locutores colaboram na programação da rádio.
CIDADE	EMISSORA
São Raimundo das Mangabeiras	Rádio Rio Neves FM
	Há doze anos a Rádio Rio Neves transmite para a comunidade músicas e informação. Entre os programas jornalísticos está o "Jornal Central". Um dos locutores da emissora atua na função de colaborador da agência Central de Notícias, na produção de matérias sobre acontecimentos de São Raimundo das Mangabeiras.

CIDADE	EMISSORA
São Domingos do Azeitão	Rádio Azeitão Boa Notícia FM
	A emissora funciona com apenas um locutor que apresenta os dois programas existentes, um da igreja católica, o “Boa Notícia”, ouvido de segunda a sexta, das 06h às 07h, e o “Ponto de Encontro”, também transmitido de segunda a sexta, das 16h às 18h30. Em 2010 ela iniciou suas atividades. A ligação com a igreja católica é representada tanto na programação quanto na assistência, ao operar em uma sala nas instalações de uma igreja.
CIDADE	EMISSORA
São Pedro dos Crentes	Rádio Rio Farinha FM
	A emissora não apresenta uma grade de programação, são veiculadas somente músicas, a atuação de um locutor é inexistente. Um profissional é responsável para colocar a rádio no ar, programar as músicas e divulgar algum evento que ocorra na cidade. A rádio é legalizada e existe desde início dos anos 2000.
CIDADE	EMISSORA
São João do Paraíso	Rádio Regional FM
	A fundação da emissora data de 1998, e em 2012 saiu a autorização para funcionar. Quatro locutores, uma secretária e um diretor de programação colaboram no funcionamento da rádio. O programa jornalístico da Rádio Regional é o "Jornal Central".

ANEXOS

Anexo 1 – Programação da Rádio Marconi FM

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
LOVE NIGHT	00:00 - 05:00
CORAÇÃO SERTANEJO	05:00 - 07:00
PROGAMA KAIRÓS	07:00 - 08:00
MARCONI CIDADE	08:00 - 10:00
RÁDIO SHOW	10:00 - 12:00
AÇÃO POPULAR	12:00 - 14:00
O PENSAMENTO E A FÉ	14:00 - 14:25
SOM DAS NOVELAS	14:25 - 15:00
TUDO CONECTADO	15:00 - 17:00
MIX SERTANEJO	17:00 - 19:00
A VOZ DO BRASIL	19:00 - 20:00
RITMOS DA NOITE	20:00 - 22:00
FAIXA NOBRE	22:00 - 23:59
SÁBADO	
PROGRAMA	HORÁRIO
LOVE NIGHT	00:00 - 05:00
CORAÇÃO SERTANEJO	05:00 - 07:00
CAMINHANDO COM JESUS	07:00 - 08:00
BOM DIA AÇAILÂNDIA	08:00 - 10:00
FORROZÃO DA 101	10:00 - 12:00
DOSE DUPLA	12:00 - 14:00
JOSUÉ NO RÁDIO	14:00 - 17:00
BUMERANGUE	17:00 - 18:00
TOP 12	18:00 - 19:00
NA BALADA	19:00 - 20:00
RÁDIO MUSIC DANCE	20:00 - 22:00
POP HITS	22:00 - 23:59
DOMINGO	
PROGRAMA	HORÁRIO
FLASH DANCE	01:00 - 02:00
HIST 80	02:00 - 04:00
CONEXÃO UNIVERSITARIO	04:00 - 06:00
BALADA SERTANEJA	06:00 - 07:00
PAIXÃO SERTANEJA	07:00 - 08:00
MUSICAL 101	08:00 - 09:00
ONDAS DE LUZ	09:00 - 10:00
LIGAÇÃO NACIONAL	10:00 - 12:00
EU, VOCÊ E O ROBERTO	12:00 - 13:00
DOMINGO SUPER CONTAGIANTE	13:00 - 14:00
SUPER PARADA BRASIL	14:00 - 15:00
SWING BRASIL	15:00 - 16:00
SAMBA E PAGODE	16:00 - 17:00
PARADÃO SERTANEJO	17:00 - 18:00
FLASH DANCE	19:00 - 20:00
ESPECIAL 101	20:00 - 23:00
PEDIU TOCOU	01:00 - 02:00

Fonte: Site da Rádio Marconi

Anexo 2 – Programação da Rádio Nativa FM

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
BOM DIA NATIVA (SEG. – SAB.)	05:00 - 07:00
RÁDIO ALTERNATIVO	07:00 - 11:00
TRILHA DA NATIVA	11:00 - 14:00
TARDE NATIVA	14:00 - 17:00
BAILÃO DA SERTANEJA	17:00 - 19:00
TOP NATIVA	20:00 - 21:00
LIGAÇÃO NATIVA	21:00 - 22:00
SAUDADE NATIVA	22:00 - 00:00
PULSAR	00:00 - 05:00
SÁBADO	
PROGRAMA	HORÁRIO
BOM DIA NATIVA	06:00 - 09:00
SHOW DA NATIVA	09:00 - 14:00
AS MELHORES DA NATIVA REGGAE NATIVA	14:00 - 18:00
FESTA NATIVA E BALADA NATIVA	18:00 - 22:00
LOC NATIVA/AUTO	22:00 - 00:00
LOC NATIVA/AUTO	0000 - 06:00
DOMINGO	
PROGRAMA	HORÁRIO
DEUS ESTÁ NO AR	06:00 - 08:00
DUPLO SUCESSO	08:00 - 12:00
A HORA DO AMADO	12:00 - 15:00
CLÁSSICOS SERTANEJOS	15:00 - 19:00
EU, VOCÊ O REI E A NATIVA	19:00 - 21:00
LOC /AUTO	21:00 - 00:00

Fonte: Site da Rádio Nativa

Anexo 3 – Programação da Rádio Rio Corda FM

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
ALTA ROTAÇÃO	08:00 - 09:30
LIGOU TOCOU	09:30 - 11:30
MÚSICAS GOSPEL E SACRA	11:30 - 12:00
JORNAL CENTRAL CORDINA DE NOTÍCIAS	12:00 - 12:30
PROGRAMA ROMÂNTICO	12:30 - 14:00
SHOW DA TARDE	14:00 - 16:00
100% SERTANEJO	16:00 - 18:00
VOZ DO BRASIL	19:00 - 20:00
ROMÂNTICO	20:00 - 22:00
SÁBADO	
PROGRAMA	HORÁRIO
ASSEMBLEIA DE DEUS	06:00 - 08:00
LIGOU TOCOU	08:00 - 12:00
DOMINGO	
PROGRAMA	HORÁRIO
LIGOU TOCOU	08:00 - 12:00
OBS. NOS DEMAIS HORÁRIOS DO SÁBADO E DO DOMINGO É PROGRAMAÇÃO MUSICAL AUTOMÁTICA.	

Fonte: Secretária da Rádio Rio Corda

Anexo 4 – Primeira página do roteiro do “Jornal Central Cordina de Notícias” – CCN

O JORNAL CENTRAL CORDINO DE NOTICIAS DESTA SEGUNDA-FEIRA 6 DE JUNHO 2016 DESTACA AS SEGUINTE NOTICIAS:

1- TJ DERRUBA LIMINAR QUE OBRIGAVA TCE A RECADASTRAR SERVIDORES

2- POPULARES SE MANIFESTAM E INTERDITAM BR-135

3- SÉRIE A

PALMEIRAS QUEBRA JEJUM COMO VISITANTE CONTRA O FLA E ENTRA NO G4

4- SISU 2016 DIVULGA RESULTADO DO MEIO DO ANO

5- CHILE ACIONA BOLÍVIA EM TRIBUNAL DE HAIA POR DISPUTA SOBRE ACESSO A RIO NA FRONTEIRA

6- MORRE EX-GOVERNADOR DE MG HÉLIO GARCIA, AOS 85 ANOS

7- AS NOTICIAS LOCAIS COM ASTROGILDO MELO

ESTAS E OUTRAS NOTICIAS AGORA NO JORNAL CENTRAL CORDINA DE NOTICIAS.

ESTADO

TJ DERRUBA LIMINAR QUE OBRIGAVA TCE A RECADASTRAR SERVIDORES

O presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão (TJ-MA), desembargador Cleones Cunha, derrubou na sexta-feira (3) a liminar concedida pelo juiz Douglas de Melo Martins, titular da Vara de Interesses Difusos e Coletivos de São Luís, que obrigava o Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE-MA) a cadastrar seus servidores.

Ao recorrer da decisão, a administração superior TCE-MA alegou que a liminar concedida no primeiro grau configurava-se como interferência do Judiciário em matéria interna corporis de outro órgão. Cleones acolheu o argumento.

Anexo 5 – Programação da Rádio Cidade FM

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
VOZ DO AMANHECER	06:00 - 07:00
PROGRAMA EVANGÉLICO	07:00 - 08:00
FÉ E VIDA	08:10 - 09:10
BOM DIA CIDADE	09:10 - 11:10
CONVERSANDO COM A COMUNIDADE	10:10 - 11:10
NOVAS DE PAZ	11:10 - 12:10
MÚSICAS	12:10 - 12:30
JORNAL CENTRAL	12:30 - 13:00
LIGAÇÃO NACIONAL	13:00 - 14:00
SAÚDE COM BELEZA	14:00 - 15:00
HORA DO REGGAE	15:00 - 16:00
MENSAGEM MUSICAL - EVANGÉLICO	16:00 - 17:00
NAS QUEBRADAS DO SERTÃO	17:00 - 19:00
VOZ DO BRASIL	19:00 - 20:00
MÚSICAS DE AMADO BATISTA	20:00 - 21:00
MUNDO SERTANEJO	21:00 - 22:00
PROGRAMAÇÃO MUSICAL AUTOMÁTICA	22:00 - 00:00
QUARTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
CONSELHO TUTELAR EM AÇÃO	15:00 - 16:00
VOZ DO PRODUTOR RURAL	16:00 - 17:00
SÁBADO	
PROGRAMA	HORÁRIO
EMBRAPA	07:00 - 07:30
AMIGOS PELA FÉ /ESCOLA DA CIDADENIA	09:00 - 10:00
PREFEITURA EM FOCO	10:00 - 11:00
LIGAÇÃO JOVEM	11:00 - 12:00
BRASIL BREGA SHOW	12:00 - 13:00
PROGRAMAÇÃO MUSICAL AUTOMÁTICA	13:00 - 15:00
PROGRAMA DO SIND. DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL	15:00 - 16:00
PROGRAMAÇÃO MUSICAL AUTOMÁTICA	16:00 - 17:00
DOMINGO	
PROGRAMAÇÃO MUSICAL AUTOMATICA	

Fonte: Diretor de produção da Rádio Rio Corda

Anexo 6 – Relatório do Conselho Tutelar de Fortaleza dos Nogueiras



**CONSELHO TUTELAR DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
DE FORTALEZA DOS NOGUEIRAS
RUA DO COMERCIO S/N CENTRO-FORTALEZA DOS NOGUEIRAS-MA
CEP-65.805.000**

Lei Federal nº 8.069/90 e Lei Municipal nº263/2003

**De acordo com a demanda de casos de violação contra crianças e
adolescentes, baseado no estatuto da criança e do adolescente
relatamos os casos referentes a janeiro e fevereiro de 2016.**

	Crianças masculinas 0 a 11 anos	Adolescent. masculinos 12 a 18 anos	Crianças femininas 0 a 11 anos	Adolescent. femininas 12 a 18 anos	Providencias Tomadas
Maus tratos	06	04	15	04	Visitas de acompanhamentos, Encaminhamentos ao CRÁS.
Negligênc ia	12	07	20	11	Visitas de acompanhamento, encaminhamento ao advogado, Técnicos do município.
Violência psicológi ca	01		03	03	Visitas de acompanhamento, Encaminhamento ao CRÁS, a Polícia Militar, e a Promotoria, Recondução ao seio familiar.
Abuso sexual		01	01	04	Visitas de Acompanhamento, Encaminhamento ao CRÁS, a Promotoria, a Polícia Militar.
Situação de rua	05	04	04	08	Recondução ao seio familiar, Acompanhamento Policial, Visitas de acompanhamentos etc.
acompan hamento	20	11	14	31	Em acompanhamento, informações.
Adolescent infrator		06		02	
Total	44	36	57	63	Total geral: 200 casos

Fonte: Conselho Tutelar de Fortaleza dos Nogueiras

Anexo 7 – Programação da Rádio Aliança

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
DESPERTANDO COM CRISTO	06:00 - 07:00
VOZ DA ASSEMBLEIA DE DEUS	07:00 - 08:00
FALA POVO	08:00 - 10:00
SHOW DA MANHÃ	10:00 - 11:00
RÁDIO NOTÍCIA	11:00 - 12:00
A BOA SEMENTE	12:00 - 13:00
A HORA DA FESTA	13:00 - 16:00
FORROZÃO SERTANEJO	16:00 - 17:30
HORA DO ANGELUS	17:30 - 18:00
HEROÍNAS DA FÉ	18:00 - 19:00
VOZ DO BRASIL	19:00 - 20:00
LIGOU TOCOU	20:00 - 21:30
EM CADA CORAÇÃO UMA SAUDADE	21:30 - 23:00
TERÇA-FEIRA	
TRANSMISSÃO - SESSÃO DA CÂMARA	09:00 - 13:00
SÁBADO	
PROGRAMA	HORÁRIO
BOAS VINDAS	07:00 - 08:00
CIDADANIA EM FOCO	08:00 - 09:30
FALA POVO	09:30 - 12:00
O VALOR DA FAMÍLIA	12:00 - 13:00
A HORA DO ANGELUS	17:30 - 18:00
SAUDADE NÃO TEM IDADE	18:00 - 21:30
EM CADA CORAÇÃO UMA SAUDADE	21:30 - 23:00
OBS. Durante o período de observação o programa “Fala Povo” era transmitido somente de segunda-sexta.	

Fonte: Site da Rádio Aliança

Anexo 8 – Programação da Rádio Boa Notícia AM

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
BOM DIA SERTÃO	05:00 - 06:30
OFÍCIO DIVINO	06:30 - 07:00
RADAR 770	07:00 - 09:00
CONECTADOS	09:00 - 11:45
BOLETIM DE NOTÍCIA	11:45 - 12:00
PLACAR ESPORTIVO	12:00 - 13:00
URUBATAN E PE. NADIR	13:00 - 14:30
SINTONIA REGIONAL	14:30 - 16:00
BOA TARDE SERRADO	16:00 - 18:00
VOZ DO PASTOR	18:00 - 18:15
O TERÇO	18:15 - 19:00
VOZ DO BRASIL	19:00 - 20:00
JORNAL DA AMAZÔNIA	20:00 - 20:30
QUARTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
SAÚDE E VIDA	16:00 - 16:50
TRANSMISSÃO - SESSÃO DA CÂMARA	16:50 - 17:30
SEXTA-FEIRA	
PROGRAMA	HORÁRIO
AS 10 MÚSICAS MAIS TOCADAS NA SEMANA	13:00 - 14:30
UNIVERSO FEMININO	14:30 - 16:00
SÁBADO	
PROGRAMA	HORÁRIO
INFORMATIVO RURAL	05:00 - 06:00
SANTA MISSA	06:00 - 07:00
A VOZ DOS TRABALHADORES RURAIS	07:00 - 08:00
PASTORAIS SOCIAIS	08:00 - 08:30
NA BEIRA DA MATA	08:30 - 10:00
UNIVERSO DA CRIANÇA	10:00 - 12:00
ENCONTRO POPULAR	12:00 - 13:30
PROGRAMA MUSICAL	13:30 - 15:00
SIND. DOS SERVIDORES MUNICIPAIS	15:00 - 16:00
CATEQUESE CONTÍNUA	16:00 - 16:30
MARISTA EM AÇÃO	16:30 - 17:00
FAZENDA DA ESPERANÇA	17:00 - 18:00
RENOVAÇÃO CARISMÁTICA	18:00 - 19:00
RÁDIO EVANGELIZAR	19:00 - 20:00
DOMINGO	
PROGRAMA	HORÁRIO
GALPÃO DE ESTÂNCIA	06:00 - 08:30
SANTA MISSA	08:30 - 09:30
BREGÃO DAS ANTIGAS	09:30 - 12:00
MUSICAL	12:00 - 14:00
ESPAÇO ESPORTE	14:00 - 18:00

Fonte: Site da Rádio Boa Notícia

Anexo 9 – Matéria de 24 de junho de 2016 para o “Boletim 770” / Rádio Boa Notícia.

Moradores reclamam de mau-cheiro da Estação de Tratamento de Esgoto em Balsas

Há quase três meses os moradores do conjunto habitacional Veneza 1 e 2 reclamam do mal cheiro da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) que foi construída no residencial do governo federal que beneficiou Mil famílias.

Por este motivo a vereadora Fransuíla Farias do PT realizou uma audiência pública na câmara de vereadores e convocou as pessoas responsáveis direta e indiretamente pelo problema para dar uma satisfação à comunidade (sonora)

Marcio Honaiser, responsável pela empresa CROMO que ganhou a licitação para construir o residencial esteve presente na audiência e segundo ele os problemas serão resolvidos com a máxima urgência. (sonora)

Os moradores também marcaram presença na audiência e saíram esperançosos com o resultado como é o casa do senhor Francivaldo Macedo (sonora)

Os moradores também cobram para que de fato a Estação funcione para o tratamento de esgoto, porque todos os meses são descontados a taxa de 30 reais para um serviço que não é oferecido a comunidade. É o que reivindica dona Raimunda da Silva Nunes do Veneza 01 (sonora)

Os moradores reclamam ainda do alto custo da taxa de água que a comunidade paga mensalmente que é de R\$ 60 reais sendo que R\$ 30 é para o tratamento de esgoto... E o senhor Raimundo Flor irmão (sonora).

João Miranda Diretor do SAAE de Balsas esteve presente na audiência e segundo o mês o valor da taxa minina de água em Balsas esta sem reajuste há 13 anos (sonora)

A Dra. Rosane Ibiapino presidente da OAB de Balsas também esteve participando da audiência, e segundo ela é a OAB também irá acompanhar o caso para que logo seja solucionado (sonora)

Fonte: A coordenadora de programação e jornalismo, Enéas da Cruz Silva.

Anexo 10 – Roteiro do programa “Universo Feminino” de 25 de junho de 2016.

“Universo da Criança” 25 de Junho

1º bloco: 10:00 Vinheta: (prefixo, prox. atração) -

Abertura / trilha: *Doce mel* (Xuxa). **INTRODUÇÃO ..**

Bom dia! Que bom estar com você, ficar bem pertinho de você...! Hoje é 25 de junho de 2016, mês das festas juninas...sol...+ **uma vez, alerta** às famílias em relação aos cuidados com o nosso rio Balsas, nesse período em que aumenta a aglomeração de banhistas, muito cuidado...

Estamos chegando com + um programa Universo DA CRIANÇA...até as 12:00 estaremos em sintonia... ~~em~~ de cá vc de lá!!! Abraçando os meus pequenos e pequenas da cidade e do sertão, aos papais, mães, vovôs, vovós e Cia. Abraçar de um modo geral, a você dos municípios circunvizinhos, a você que acompanha nossa programação pelo site: www.radioboa noticia.com.br...!

O UNIVERSO DA CRIANÇA é um programa levado até você pela Rádio Boa Notícia AM entidade da FUNDAÇÃO PRELAZIA DE BALSAS ligada à Diocese de Balsas. Na direção geral temos D. Enemésio Ângelo Lazzaris, na administração e supervisão, Amélia Amaral e Pe. Nadir Luiz, na **coordenação de programação** Eanes Silva, no departamento de apoio cultural Conceição Rodrigues, modulando os nossos transmissores, Wilson Correia, na técnica José Messias e na produção e apresentação... Elza Azevedo.

(99) 3541-4609, é o nosso telefone para vc participar ao vivo!

- Após o nosso **MOMENTO DE ORAÇÃO**, nós teremos o quadro **QUE DIA É HOJE?**; Os cuidados com a criança (banhos em rios) mensagem reflexiva? Ahistorinha do dia? As participações ao vivo, os recados para o interior e com certeza...muita música pra você...fique conosco!!!
- **Oração:** agora convido vc a parar por 01 minuto: é hora da nossa (**ORAÇÃO**) **Oração da Criança - Família dos Anjos - YouTube**

1ª MUSICA: **oração da criança-musica infantil**

2º bloco: 10:15- **QUE DIA É HOJE?**...mensagem –ROBERTO LEAL/ bate o pé

MUSICA-A Dança Dos Passarinhos - Músicas e Canções para Crianças
CrocCroc - Músicas e Canções para Crianças

3º bloco: 10:30- Quadro: **Você sabia?** (parlendas)

4º bloco: 10:45- **OS CUIDADOS COM A CRIANÇA** (banhos)

5º bloco: 11:00 - **A história do dia - O patinho feio 4:21** (musica: **05 patinhos**)

11:30 – **bloco Participação ao vivo** - musicas

11:45 Quadro: **É hora dos recados...** (vinheta) Agradecimentos/encerramento e músicas pedidas-

Anexo 11 – Primeira página do roteiro do “Jornal Central”.

JORNAL CENTRAL

TERÇA-FEIRA DIA 16 DE AGOSTO DE 2016

BLOCO 1

VINHETA DE ABERTURA

BG

LOC - PROPAGANDA ELEITORAL COMEÇA HOJE NAS RUAS E NA INTERNET//

LOC - SEMINÁRIO DEBATE REGRAS PARA AS ELEIÇÕES 2016//

LOC - POLÍCIA PRENDE SUSPEITO DE ASSALTO A AGÊNCIA BANCÁRIA EM BARREIRINHAS//

LOC - PROCON INICIA NOTIFICAÇÃO DE QUASE 50 REVENDEDORAS DE GÁS DE COZINHA//

LOC - PROJETO DE LEI VAI APOIAR PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE AGRICULTORES DE BAIXA RENDA//

LOC - ESTA NO AR O JORNAL CENTRAL DESTA TERÇA-FEIRA, DIA 16 DE AGOSTO DE 2016//

VINHETA/ JORNAL CENTRAL

VINHETA CLIMA TEMPO

LOC - O TEMPO VOLTA A FICAR FIRME E SECO SOBRE QUASE TODA REGIÃO// NO MARANHÃO, O SOL BRILHA FORTE, A UMIDADE DO AR FICA BAIXA E O TEMPO FICA FIRME//

LOC - SOL COM ALGUMAS NUVENS EM SÃO LUÍS, SEM PREVISÃO DE CHUVA// A MÁXIMA NA CAPITAL HOJE ATINGE OS 32º// MÁXIMA DE 33º NA CIDADE DE BEQUIMÃO, DE 34º EM BOM JARDIM//

LOC - NAS CIDADES DE IMPERATRIZ E BARRA DO CORDA, MUITO SOL E CALOR E MÁXIMA DE 37º// EM BOM JESUS DAS SELVAS, OS TERMÔMETROS PODEM REGISTRAR ATÉ 38º///

Fonte: Diretora de Jornalismo da Central de Notícias